



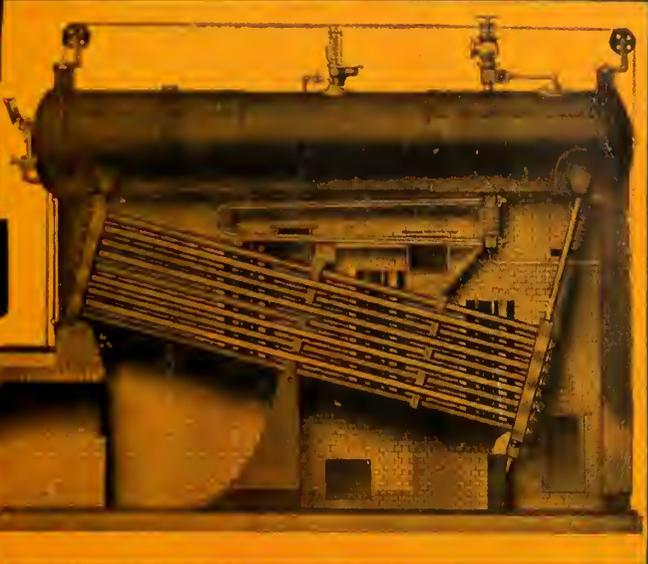






338.476641  
P. 626





Caldeira Babcock & Wilcox,  
munida de sobreaquecedor  
e fornalha privilegiada de  
tiragem forçada para  
queimar bagaço.

31.938.311 mts. 2

Total em caldeiras por nós fornecidas até 1936, em parte distribuídas nas seguintes indústrias:

Usinas de Açúcar . . . . .	1.940.957 mts. 2
Distillarias em geral. . . . .	181.496 mts. 2
Usinas de Força e Luz . . . . .	10.957.693 mts. 2
Fabricas de Tecidos. . . . .	1.105.192 mts. 2
Fabricas de Papel . . . . .	903.272 mts. 2

As mais importantes Usinas de Açúcar e Alcool usam caldeiras BABCOCK munidas de fornalhas especiais para a queima de bagaço.

**Babcock & Wilcox do Brasil S. A.**

Praça 15 de Novembro, 10-2.º andar

Rio de Janeiro

Caixa Postal 156

Telefones: 23-1692

# LES USINES DE MELLE

36.800-

(SOCIÉTÉ ANONYME AU CAPITAL DE FR.S. 17.000.000)

35.200- Anticamente: DISTILLERIES des DEUX -- SEVRES

==== MELLE (Deux-Sevres) - FRANCE ====

33.600-

PROCESSOS AZEOTROPICOS

32.000-

PARA DESHIDRATAÇÃO E PRODUÇÃO DIRECTA

30.400-

DO

28.800-

## ALCOOL ANHIDRO

27.200-

E PARA DESHIDRATAÇÃO DO

25.600-

## ACIDO ACETICO

24.000-

O numero das instalações de alcool absoluto. REALIZADAS nas diversas partes do mundo atinge hoje; como o demonstra o grafico aqui estampado, a 182 aparelhos, com capacidade total de produção DIARIA de mais de 36.200.000 litros de

22.400-

20.800-

## ALCOOL ANHIDRO

19.200-

17.600-

16.000-

Os constructores das Usinas de Melle installaram no Brasil:

14.400-

12.800-

14 aparelhos, cuja maior parte já em funcionamento, realizando uma capacidade de produção total de

11.200-

**247.000** litros de

9.600-

8.000-

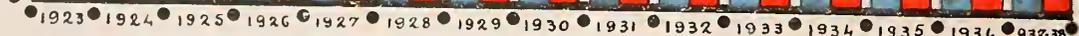
## ALCOOL ANHIDRO

6.400-

4.800-

3.200-

1.600-



Para rodas as informações dirija-se a : GEORGES P. PIERLOT

Praça Mauá N. 7 - Sala 1314

Tel. 23-4894

(Ed. d'A NOITE)

Rio de Janeiro

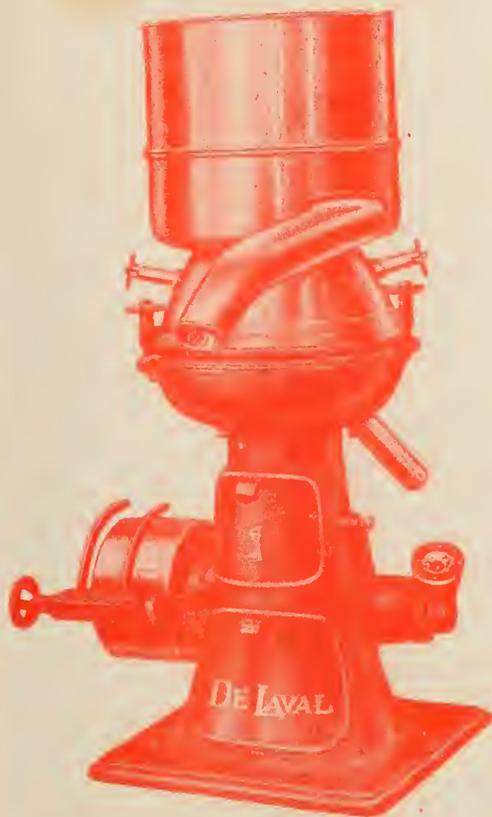
Caixa Postal 2084

# LES USINES DE MELLE

SOCIÉTÉ ANONYME AU CAPITAL DE FR.S. 17.000.000

Anciennement: DISTILLERIES des DEUX -- SEVRES -- MELLE (Deux-Sevres) - FRANCE

## DISTILLARIAS APPLICANDO O NOVO PROCESSO DE FERMENTAÇÃO DAS USINES DE MELLE (PATENTÉADO EM TODOS OS PAISES)



### INSTALAÇÕES EM FUNCIONAMENTO

Capacidade de produção diária em Litros

País	Nº de Instalações	Capacidade de produção diária em Litros
França . . . . .	19	419.000
Allemanha . . . . .	2	17.000
Austria. . . . .	1	12.000
Belgica. . . . .	1	6.000
Italia . . . . .	2	87.000
Tcheco-Slovaquia . . . . .	1	10.000
Suissa . . . . .	1	5.000

### BRASIL

Barcellos - Prod. Diaria . . . . .	10.000
Utinga . . . . .	10.000
Santa Cruz . . . . .	12.000
Laranjeiras . . . . .	4.000
Vassununga . . . . .	3.000
Catende . . . . .	30.000
Amalia (em montagem) . . . . .	10.000
Villa Raffard . . . . .	20.000
Brasileiro . . . . .	15.000
Santa Barbara . . . . .	6.000
Outeiro . . . . .	5.000

O novo processo de fermentação das USINES DE MELLE proporciona as seguintes vantagens:  
 Notavel augmento do rendimento de fermentação  
 Augmento da capacidade de produção das instalações de fermentação  
 Grande segurança de funcionamento tornando quasi automatico o trabalho  
 Melhor qualidade do alcool fabricado.

Usineiros e distilladores, peçam informações a: GEORGES P. PIERLOT

Praça Mauá, 7, sala 1314 - (Ed. d'A NOITE)

Telephone 23-4894 - Caixa Postal 2984

RIO DE JANEIRO

# Dolabella Portella & Cia. Ltda.

Sociedade Pastoril, Agrícola, Industrial e Constructora

Capital realizado Rs. 3.000:000\$000

Séde: Rio de Janeiro -- RUA 1.º DE MARÇO, 6 - 5.º Andar

Fone: 23-2141 — Ramaes internos

Endereço Telegrafico: "PORTELLA" -- Caixa Postal 754

## FILIAL DE BELLO HORIZONTE

— Av. Andradas 369 —

Fone: 1933 — Caixa Postal 10

## FILIAL DE GRANJAS REUNIDAS

— Cerca de 200.000 hectares, estações de Cattani, Bueno do Prada, Egnº Dolabella, Granjas Reunidas e Engº. Navarro, ramal de Montes Claros — E. F. C. B. — Minas

**Exploração de Madeira** — Extração de madeira de lei serrarias com capacidade para produção diaria de 1.500 dormentes e de 100 ms.<sup>3</sup> de madeira aparelhada para confecções — Usina de Distillação de madeiras para 50 ms.<sup>3</sup> diarios. Produção de Alcool Methilico a 100%. — Acido Pirolenhoso — Alcatrão Vegetal — Acetato de calcio e Carvão

## FAZENDA DE S. SEBASTIÃO —

Estação de Ribeirão da Matta — E. F. C. B. — Minas

## Lavoura de canna e abacaxis —

Fabricação de parati e criação de gado

## FILIAL DE S. PAULO — Rua Boa

Vista, 3 — 6º andar —

Fone: 2-8259

**Industria do Açucar** — Usina Malvina Dolabella na Estação de Engº Dolabella e Usina Maria Sofia, em Sitio Estrada de ferro propria com cerca de 27 kms. de transporte

**Pecuaria:** Criação em larga escala de gado bovino, cavallar e asinino

**Algodão:** Usina de beneficiamento, na Estação de Engº. Dolabella — Produção e exportação em grande escala

**Construções:** Ferrovias, rodovias, concretação de estradas cimento armado

**INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL**



# **Annuario Açucareiro**

**PARA**

**1938**



EDIÇÃO DE  
"BRASIL AÇUCAREIRO"  
RIO DE JANEIRO

1002 22 2 46

# PREFACIO



*Offerecemos ao publico, pela quarta vez, o "Anuario Açucareiro", correspondente ao anno de 1938.*

*O seu aspecto material é quasi o mesmo das edições anteriores, com uma ou outra alteração superficial, pois não convem innovar no que se póde denominar a parte estatica das publicações desse genero, por ser a que lhes garante uma feição peculiar, tornando-as familiares aos olhos dos interessados e dos estudiosos.*

*Mas, na parte dinamica, que é a das estatisticas propriamente ditas, por que têm vida e movimento na variedade de seus numeros, de anno para anno, introduzimos radical modificação. Apresentamos nova disposição das materias, agrupando-as sistematicamente, de accordo com a ordem chronologica dos fenomenos que se encadeiam nesse ramo de economia.*

*Primeiro, nos quadros subordinados á epigrafe "O açucar na vida economica do Brasil", reunimos os dados comparativos de sua cultura, produção, rendimento e valor com os dos outros productos agricolas do paiz. Fica assim definida a sua posição em face das demais fontes de riqueza nacional proveniente da exploração da terra.*

*Depois, então, vêm os quadros representativos das diversas fases da evolução por que passam o açucar e o alcool até a sua entrada no consumo — a lavoura, a industria, o commercio. Tem-se dessa fórma o conhecimento detalhado e em conjuncto da actual situação de cada um desses productos.*

*O Cadastro Commercial apparece augmentado com informações relativas ás usinas, ficando agora completo quanto a todos os Estados açucareiros.*

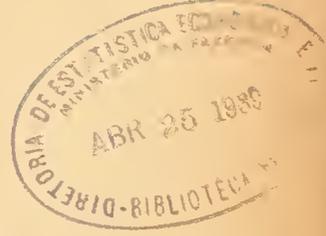
*Os quadros sobre "O açucar no estrangeiro", com uma noticia historica da lavra do autorizado tecnico, Adrião Caminha Filho, in-*

*tegram este numero do "Anuario", como synthese das actividades nacionaes e internacionaes nesse sector da trabalho humano.*

*O capitulo "Collaborações" completa esta edição, com trabalhos dos Snrs. Barbosa Lima Sobrinho, jornalista e escriptor renomado, membro da Academia de Letras e actual presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, e Menezes Sobrinho, engenheiro agrônomo e chimico, ex-director da Estação Experimental de Barreiros e membro da American Chemical Society.*

*Esperando que o "Anuario Açucareiro" continúe a merecer a confiança e às simpathias de todos quantos possam apreciar ou precisem recorrer a uma publicação dessa natureza, agradecemos particularmente ás firmas industriaes e commerciaes que cooperaram para o seu exito nacional.*





1.<sup>a</sup> Parte

# O açúcar na vida econômica do Brasil



—  
—

1.ª Parte

O desenvolvimento da agricultura  
econômica do Brasil

—  
—

# O AÇUCAR NA VIDA ECONOMICA DO BRASIL

O Brasil com uma extensão territorial de 8.511.189 kilometros quadrados, dispostas em mais de 40° de latitude, abrangendo desde a zona equatorial a temperada, com os mais variados tipos de solos, so poderia apresentar-se na paisagem economica mundial como o paiz das culturas variadas.

Essas culturas dão a cada Estado ou zonas uma fisionomia propria. No extremo Norte, a industria extractiva predomina, com a producção da borracha e da castanha, que se apresentam com um valor de exportação, em 1936, de ..... 58.504:944\$000 e 45.926:000\$000, correspondendo, respectivamente, a 11.133 e 24.322 toneladas. A Amazonia quasi se resume á economia movel da extracção, faltando, como attributo de sua formação, a fixidez das culturas agricolas.

O elemento humano vive á margem da producção. O trabalho, nas fases da colheita e extracção, caracteriza-se por intermitencias. Falta a continuidade do labor agricola. Dir-se-ia que o trabalhador hiberna. E quando a arvore da borracha pôde ser cortada para dar o latex, ou a castanha attinge o seu ponto de maturação, o homem volta á paisagem, pisando o solo humido, humoso, aluviona!, a descoberto pelas aguas dos rios que baixaram.

No Nordeste, a cana de açúcar vive nas zonas humidas, nas faixas littoraneas da mata. Onde existe agua, a canna vegeta como materia prima para as Centraes, para as Usinas. Onde a agua é mais escassa, a canna de açúcar é materia prima para os engenhos banguês, que foram empurrados para o extremo da zona da mata, quasi nos limitès com o agreste ou com a caatinga. Finalmente, onde as precipitações pluviometricas são minguadas ou muito irregulares, nos acaatingados, na zona de vegetação caracteristica de sertão, nos corregos, ás margens de lagôas, nos alagadiços, a canna de açúcar é materia prima para fabricação da rapadura.

Nesse Nordeste açucareiro o tipo de açúcar impregna o ambiente com uma fisionomia e uma cultura. Onde o tipo cristal predomina, a monocultura é mais

intensa, a grande propriedade é mais avassaladora. A industrialização é o fenómeno dessa zona cannavieira.

A predominancia do tipo de açúcar bruto, sêco ou melado, purgado, retame é a característica do engenho ainda colonial. Methodos antiquados de fabricação, com fogo directo sob os tachos abertos com pequenos ternos de moendas de diminuto diametro.

O banguê representa, com o rudimentarismo das suas installações, o apogeu do periodo pre-industrial do açúcar. Foi o expoente da economia industrial-agraria do Brasil durante todo o periodo colonial e imperial. O açúcar bruto é o alimento das classes menos favorecidas, das classes operarias, cujo indice de cultura é muito baixo ou quasi nullo.

Finalmente, na zona economica da rapadura, zona nordeste, localizada nos brejos do sertão, o engenho é do tipo inferior ao das entiosas, ao dos engenhos de bêstas. É a fabrica primaria, num ambiente primario. A rapadura é o alimento por excellencia do sertanejo e na escala dos ricos de açúcar indica bem o seu gráu de civilização.

Esse é o panorama da lavoura cannavieira no Nordeste.

Nos demais centros açucareiros do Brasil a mesma diversidade de tipos de açúcar traça em cada zona uma fisionomia propria. Ha economias açucareiras. O usineiro tem um interesse differente do banguêzeiro e o rapadureiro se afasta diametralmente dos dois tipos de industriaes.

A economia do açúcar cristal é de assimilação, de absorpção; de dominio e de expansão.

A economia do açúcar bruto é de resistencia á assimilação, a absorpção que lhe faz o açúcar cristal, quer absorvendo o engenho para effeito de adjudicação de sua quôta de limitação, quer expulsando de sua zona de consumo, desde o momento em que o açúcar de usina — refinado, grã-fina, cristal ou demerara — abandonando as capitaes, procurou consumo no interior.

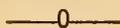
Entre os dois tipos de açúcar ha, inegavelmente, uma luta surda. A civilização contra a rotina. O branco contra o escuro. O forte em poderio, porém pouco numeroso, contra o fraco, mas em grande numero. Uma época de concentração industrial contra uma fase da economia patriarchal. Luta insana, incansavel, visivel e fatal. Luta, talvez, de duas culturas dentro da cultura da canna de açúcar...

Ainda no Nordeste, a cultura do algodão é um grande elemento de riqueza, com a localização das suas variedades, nas diversas zonas do agreste e do sertão

E' a lavoura por excellencia do pobre. E' com algodão que elle faz dinheiro. Para se avaliar a sua importancia no Nordeste, basta citar que, em relação a area cultivada em 1935, no Ceará o cultivo do algodão representa 75%, no Rio Grande do Norte 87%, na Parahibo 74% e em Pernambuco 32%. Aliás, hoje, o algodão tem uma area de cultura superior a 285% á da canna de açúcar, espalhando-se o seu plantio pela quasi totalidade dos Estados brasileiros. Na Bahia impéra o cocou que tem uma area cultivada equivalente a 35% da totalidade do area cultivada do Estado.

O cafeeiro domina soberanamente nos quadros economicos de S. Paulo e do Brasil. Representa sua cultura 45% da area cultivada do Estado e 27% da totalidade da area cultivada do paiz. No Espirito Santo representa 58% e em Minas Geroes 30%.

Outra grande cultura que representa 23% da area cultivada de São Paulo e 45% da area cultivada de Minas Geraes é o milho, que no computo geral das areas cultivadas, está collocado em primeiro lugar.



Na comparação do açúcar com os demais productos agricolas, em função da area cultivada, num total de 12.815.294 hectares em 1935 a canna de açúcar cabem 3,4%. Na ordem de importancia, eis a distribuição:

Milho .. .. .	31,8%
Café .. .. .	27,7%
Algodão .. .. .	13,9%
Arroz .. .. .	7,4%
Feijão .. .. .	6,8%
Canna de açúcar .. .. .	3,4%
Mandioco .. .. .	2,5%
Caçau .. .. .	1,3%
Trigo .. .. .	1,1%
Fumo .. .. .	0,9%

As demais culturas, como abacaxi, olfofa, aveio, banana, botato, centeio, cevada, côco, laranja e uva, contribuem com 3,2%.

Por esses dados deduzimos que as areas plantadas com milho, café, algodão, feijão são superiores á de açúcar, respectivamente 809%, 714%, 308%, 117%

e 99%. Esses novos dados ,porém, não denotam inferioridade da canna de açúcar no computo geral das produções agrícolas brasileiras. E' que por unidade de superfície nenhuma outra cultura attinge tão alta produção.

O milho que se avanta na collocação de maior area cultivada tem um rendimento médio de 1 tonelada, 460 por hectare. O café 0 tons., 320, o algodão em caroço 5 tons., 390, o arroz 1 ton., 440, o feijão 0 ton., 940, a mandioca 14 tons., 100 o cacau 0 tons., 720, o trigo, 1 ton. 0 10; o fumo, 0 ton., 820; enquanto a produção média da canna de açúcar no Brasil é de 38 toneladas por hectare. Desapparece pois, toda a superioridade de algumas culturas em relação com a canna de açúcar, quando é ella estudada sob o prisma comparativo da area cultivada

Basta attentar-se que, mesmo depois de beneficiada, de transformada a canna de açúcar em açúcar, este entra numa maior percentagem no quadro da produção agrícola do paiz. Assim, temos, a partir de 1931:

### PRODUÇÃO AGRICOLA

Anno	Total (Incluindo açúcar)	Em toneladas Açúcar	%
1931	13.638.068	1.050.250	7,7
1932	15.229.429	981.610	6,4
1933	15.706.287	1.026.456	6,5
1934	15.648.002	1.084.572	6,9
1935	16.208.965	1.093.693	6,7
1936	16.305.951	1.019.171	6,3

Em 1935 a percentagem da area cultivada com a canna de açúcar sobre a area total cultivada era de 3,4% e em 1936 de 3,6%, e na distribuição percentual da produção agrícola, nesse periodo, ao açúcar cabe 6,7 e 6,3% do total da produção agrícola do paiz. A explicação desse facto decorre do valor muito mais elevado de um hectare da produção de açúcar em comparação com a média geral dos demais productos. A média geral do valôr por hectare da produção, no sexennio 1931-36 foi de 499\$300 e a média geral do valôr da produção açucareira por hectare, durante o mesmo periodo, foi de 1:420\$900, isto é, superior 184%. Outro testemunho de maior valia do açúcar no confronto com os demais productos agrícolas do paiz se patenteia no seguinte quadro:

Anno	Valôr por tonelada do açucar	Valôr por toneiada dos demais productos
1931	424\$300	340\$000
1932	478\$600	347\$800
1933	548\$700	379\$700
1934	640\$700	421\$800
1935	611\$800	404\$900
1936	664\$200	482\$500

A média geral obtida com o valôr por tonelada do açucar é de 562\$600 e dos demais productos de 398\$300. E no total do valôr da producçãõ brasileira que em 1936 attingiu 8.052.497.000\$000, ao açucar cabe uma percentagem de 2,22% equivalendo a 676.922.000\$000. Occupa o açucar o quarto logar no quadro geral do valôr da producçãõ agricola do paiz. De facto temos:

Café . . . . .	2.253.819.000\$000
Algodão (roma) . . . . .	1.179.224.000\$000
Milho . . . . .	1.165.098.000\$000
Açucar . . . . .	676.922.000\$000

Sómente esses quatro productos representam 65,6% do total do valôr da producçãõ brasileira, distribuindo-se os restantes 34,4% por dezenove outros productos. O açucar fica abaixo 69% da quota de café, 42% abaixo da do algodão e 41% abaixo da do milho. Mas, a contribuição do açucar corresponde a 24% da reservada aos outros productos agricolas.

Se ao açucar falta hoje o poderiõ que detem o café, decorrente a influencia decisiva na economia brasileira, no emtanto representa um grande factõr de riqueza interna, desde que todos os lucros agricola, industrial e commercial circulam dentro do paiz. Com o algodão e principalmente com o café, nos mercados mundiaes ficam a grande parcella do esforço do productor brasileiro. Basta citar que confrontando as producções dos annos de 1934-1935 e 1935-1936 e a correspondente exportaçãõ de 1935 e 1936, os primeiros sommam 34.980.200 saccos e a exportaçãõ 29.434.279 saccos. Com o açucar a quasi totalidade da producçãõ se consome dentro do paiz, desdobrando-se em innumerables operações, multiplicando-se de accordo as transacções, elle se transforma num grande elemento de riqueza.

A nossa quadrisecular industria do açúcar — como accentuamos na edição anterior — sempre operou sob o regimen do mais amplo liberalismo, sujeitando-se aos azares da lei da offerta e da procura, soffrendo os effeitos das crises ciclicas que affectam a producção em toda parte. E assim veio arrastando-se, atravessando periodos alternados de prosperidade e de depressão. Mas a crise açucareira internacional de 1929, que teve desastrosa repercussão no Brasil, induziu o nosso governo a correr em soccorro da velha industria, que tão importante papel tem desempenhado na economia nacional. E surgiu, como remedio, a legislação que consubstancia a defesa da producção açucareira, da qual é órgão o Instituto do Açúcar e do Alcool

Antes da assistencia governamental, sendo livre a producção e o mercado, os preços do açúcar achavam-se á mercê das seguintes contingencias: a) do volume de cada safra em relação á capacidade de consumo interno; b) da possibilidade de exportar a preços compensadores, quando a producção superava as necessidades do consumo interno; c) da especulação commercial, pois os especuladores compravam o açúcar na baixa e o retinham, forçando a alta, da qual não se beneficiavam nem os productores nem os consumidores.

Para remediar esse conjuncto de estorvos a nova legislação açucareira estabeleceu:

- 1) a limitação da producção, de modo a evitar excesso sobre o consumo, enquanto o mercado internacional não offereça preços compensadores, de modo a equilibrar e estabilizar quanto possivel um justo preço no mercado interno; e,
- 2) o financiamento da producção, libertando assim os productores da especulação.

Como medida complementar, a legislação prescreve que seja fomentada a producção do alcool anhidro para fins carburantes.

— 0 —

A producção açucareira do Brasil, em geral, inclusive os seus sub-productos — alcool e aguardente — é apresentada nos quadros estatisticos adeante, confeccionados pela Secção de Estatistica do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Para melhor compreensão, ditos quadros estão divididos em quatro grandes capitulos, os quaes, por sua vez, ordenando os assumptos, se sub-dividem como se vê no

# ESQUEMA FUNDAMENTAL

## INTRODUÇÃO

①

①① O açúcar na vida econômica do Brasil

## LAVOURA

②

CULTURA

②①

- ②①① - Área cultivada
- ②①② - Produção
- ②①③ - Rendimento

MANUTENÇÃO

②②

- ②②① - Despesa com o cultivo
- ②②② - Lucro da produção

## INDUSTRIA

③

APPARELHAMENTO

③①

- ③①① - Fabricas existentes
- ③①② - Capital registrado das fabricas
- ③①③ - Numero especificado de aparelhos para produção
- ③①④ - Capacidade de produção dos usinos
- ③①⑤ - Capacidade de produção dos engenhos
- ③①⑥ - Capacidade de produção dos distillorios
- ③①⑦ - Norma para calculo de capacidade minima das machinismos
- ③①⑧ - Formulas de carburantes

PRODUÇÃO

③②

- ③②① - Produção total de açúcar
- ③②② - Produção exclusiva de usinos
- ③②③ - Historio dos safras
- ③②④ - Rendimento industrial
- ③②⑤ - Produção de alcool
- ③②⑥ - Produção de aguardente
- ③②⑦ - Produção de alcool-motor

## COMMERCIO

④

AÇUCAR

④①

- ④①① - Exportação
- ④①② - Importação
- ④①③ - Estoques
- ④①④ - Cotações
- ④①⑤ - Consumo

ALCOOL

④②

- ④②① - Exportação
- ④②② - Importação
- ④②③ - Cotações
- ④②④ - Consumo

Os quadros 416 e 417 foram extrahidos do volume 1º C.E. recém publicado pela Directoria de Estatística Econômica e Financeira do Thesouro Nacional, referente ao commercio exterior do Brasil, nos annos de 1932-1936. São estatísticas retrospectivas, por annos e decennios, de 1821 a 1936 que completam o presente trabalho e compreendem a tonelagem, o valôr em mil réis e em libras ouro, a percentagem sobre o valôr total da exportação brasileira e outros dados de importância, relativamente ao açúcar exportado pela paiz para o estrangeiro, durante esse largo período, superior a um seculo, dentro do qual decorreram as fases de grandeza, decadencia e reerguimento do producto.

Releva assignalar que até 1933 não havia no Brasil estatística especial do açúcar. A sua producção era calculada segundo as cifras fornecidas pelos proprios fabricantes, muitos dos quaes, entretanto, as sonegavam ou alteravam, ao sabor dos interesses commerciaes ou por temor de novas tributações. Apenas se conhecia a sua exportação para os mercados externos, graças ás declarações dos manifestos dos navios que o transportavam dos portos nacionaes e através dos impostos e taxas com que o gravavam os Estados productores.

Só depois de organizado o Instituto do Açúcar e do Alcool, no anno acima é que a sua Secção de Estatística, coordenada com a de Fiscalizaãa, começou a colher, reunir e divulgar numeros seguros sobre todo o movimento açucareiro do Brasil.

O simples exame dos quadras referidos, reforça as conclusões a que já chegaram os estudiosos do economia açucareira, quanto á inconveniencia e impossibilidade da exportação do nosso producto, desde que passou a soffrer a concorrencia do similar de outros paizes nos centros consumidores do mundo, visto não supportar a sua inferioridade de preços, pelo alto custo da producção e desvalorização da moeda nacional.

No tocante ao volume fisica, o periodo de moiores exportações, por decennios é aquelle que abrange os de 1841-1850 a 1881-1900, que sommam precisamente 50 annos, quando a tonelagem subiu a mais de um milhãa. E o decennio de maior tonelagem exportada foi o de 1881-1890, quando attingiu a 2.021.304. No decennio 1891-1900, as saidas de açúcar para o exterior começaram a declinar, até o de 1921-1930, no qual ascenderam a 810.032 toneladas, já senda feitas, porém, a titulo de sacrificio, para descongestionar o mercado interno e melhorar as cotações, e voltaram a decrescer no quinquennio de 1931-1935, em que se registrou a menor de todas, caindo a 186.189 toneladas, por se ter iniciado, então, a

conversão dos excessos em álcool-motor, graças á acção do aparelho de defesa instituído.

Quanto ao valor do açúcar exportado, o decénio que montou a cifras mais altas, nas moedas brasileira e inglesa, foi o de 1911-1920, em que a tonelada média alcançou 628.000, em mil réis, e 32,8, em libra ouro. É que nesse decénio ocorreu a Grande Guerra, de 1914-1918, durante a qual augmentou, extraordinariamente, a procura do nosso açúcar, visto ter cessado o abastecimento da Europa por outros paizes productores, superando a offerta e valorizando, consequentemente o preço. Já no decénio seguinte, de 1921-1930, não obstante ter-se elevado o volume da exportação, como vimos atraz, a 810.032 toneladas, occorrendo até que o governo da Republica, então exercido pelo Presidente Epitacio Pessoa, a prohibisse expressamente, sob o fundamento de defender o consumo nacional, o seu valôr desceu a 585.000, em mil réis, e a 14,1, em libras ouro. E essa queda se accentuou ainda mais no quinquennio 1931-1935, em que as médias por tonelada baixaram, respectivamente, a 518.000 e 5,6, apesar de restabelecido o regimen de livre exportação, hoje subordinado apenas aas contingentes fixados pela Conferencia Internacional do Açucar.

A contribuição decrescente do açúcar para o commercio exterior do Brasil é demonstrada ainda pela diminuição de sua percentagem sobre o valôr da exportação total do paiz, expressa em numeros-indices. Tendo sido de 30,1, no decénio de 1821-1830, entrou a declinar nos decennios seguintes até o de 1851-1870, de modo que a média destes 50 annos se fixou em 19,8. Continuando nessa curva descendente, baixou nos decennios de 1871-1880 a 14,7 e nos 100 annos até então decorridos attingiu a 7,3. O decénio de 1921-1930 e o quinquennio de 1931-1935 accusaram, finalmente, maiores quedas, respectivamente, de 1,4 e 0,5

Esses algarismos, publicados pela mais importante repartição estatística do paiz, alheia ás organizações officiaes de ordem economico-financeira e adstricta sómente á coordenação technica dos seus resultados numericos, comprovam o acerto da obra executada pelo Instituto do Açucar e do Alcool, no sentido de limitar a producção do açúcar ás necessidades do consumo interno e fomentar a do álcool-motor com os excessos de materia prima, uma vez que á sua exportação, para o estrangeiro não offerece mais vantagem aos productores brasileiros.



S. A. DOS ANTIGOS  
ESTABELECIMENTOS

**ŠKODA**

EN PLZEŇ-PRAHA  
TCHECOSLOVAQUIA

FORNECE,

DA SUA PROPRIA FABRICAÇÃO:

USINA STA. THERESINHA - PERNAMBUCO  
CUBAS DE FERMENTAÇÃO

**APPARELHOS E**

**INSTALLAÇÕES COMPLETAS**

PARA

**FABRICAÇÃO DE ALCOOL**

**DISTILLAÇÃO**

**RECTIFICAÇÃO**

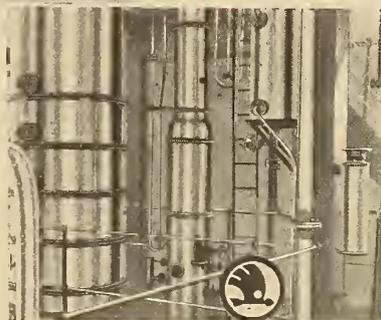
**DESHIDRATAÇÃO**

USINA JUNQUEIRA - S. PAULO  
COL. DE DISTILLAÇÃO E DESHIDRATAÇÃO

NA STA. CRUZ - CAMPOS  
ARELHO DE DISTILLAÇÃO



USINA SÃO JOSÉ - CAMPOS  
COLUMN DE DISTILLAÇÃO



DISTILLARIA CENTRAL DO  
CABO - EM CONSTRUÇÃO



REPRESENTANTES GERAES PARA O BRASIL:

**SKODA BRASILEIRA S. A.**

RIO DE JANEIRO

RUA 1.ª DE MARÇO, 6 - TEL: 43-3760 - CAIXA POSTAL: 1449

REPRESENTANTE:

**J. G. BOESCH**

DE MARÇO, 6 - TEL: 43-4601 - C. P. 2275  
RIO DE JANEIRO

FILIAL:

**SKODA BRASILEIRA S. A.**

R. BOM JESUS, 144 - TEL: 94-87 - C. P. 31  
RECIFE

REPRESENTANTE:

**RENÉ GRAF**

R. FLOR. DE ABREU, 141 - TEL: 4-1784 - C. P. 1162  
SÃO PAULO

# Société Sucrière de Rio Branco

Proprietaria da

## Usina Rio Branco

Situada na cidade de RIO BRANCO, Estado de MINAS GERAES

Endereço telegrafico "Cobracó" =- Telefone 64

Capacidade de Produção 1.000 saccos de açúcar por dia

### Fabricante do

Afamado açúcar cristal de primeira, extra branco, marca "Rio Branco"

Capacidade de Produção de Alcool: 1.500.000 litros por anno

### Instalações para

Alcool Anhidro de 99°,9 a 99,8 de graduação

Alcool Potavel de 97°, extra fino, o mais procurado pelos fabricantes de licores.

Alcool Motor Anhidro, marca "URB", o mais antigo, o melhor e o mais economico dos carburantes do Estado de Minas.

E' nosso correspondente o

**Banco Hipothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes,**

com séde em Bello Horizonte e agencias em diversas praças do paiz e que se encarrega de encaminhar qualquer negocio de nossa firma.

# 1 - INTRODUÇÃO

## 11 — O AÇUCAR NA VIDA ECONOMICA DO BRASIL

111 — Superfície da area das principaes culturas no Brasil, produção agricola e respectivo valor, em confronto com a area de canna, produção de açúcar e seu valor

Quadro nº 1

ANNOS	Area das principaes culturas (em hectares)		Produção agricola (em tons.)		Valor da produção (em contos de reis)	
	Total (inclusive canna)	Canna	Total (inclusive açúcar)	Açúcar	Total (inclusive açúcar)	Açúcar
1931	10.008.250	348.450	13.638.068	1.050.250	4.725.401	445.670
1932	11.337.900	328.210	15.229.429	981.610	5.425.514	469.793
1933	12.449.226	429.720	15.706.267	1.026.456	6.136.944	563.197
1934	12.277.389	473.500	15.648.002	1.084.572	6.838.286	694.842
1935	12.315.294	437.500	16.208.965	1.093.693	6.790.063	669.093
(*) 1936	12.603.635	459.880	16.305.951	1.019.171	8.052.497	676.922

### NUMEROS INDICES

1931 base = 100

1931	100	100	100	100	100	100
1932	113	94	112	94	115	105
1933	124	123	115	98	130	126
1934	123	136	115	103	145	156
1935	128	125	119	104	145	150
1936	126	132	120	97	170	152

(\*) — Dados sujeitos a rectificação. Area cultivada — refere-se aos seguintes productos: algodão, abacaxi, alfafa, arroz, aveia, banana, batata, cacáu, café, canna de açúcar, centeio, cevada, coco, feijão, fumo, laranja, mandioca, milho e uva

Dados fornecidos pela D. E. P. do Ministerio da Agricultura.

11 — O AÇUCAR NA VIDA ECONOMICA DO BRASIL

111 — Quadro comparativo do açúcar com outros productos agricolas. Indices de rendimento agricola e de valores, na base dos annos de 1931-1936

Quadro nº 2

ANNO	Area plantada Hectares	Produção agricola Tons.	Valor produção contos de réis	Tons. hect.	Ind.	Valor por hect.	Ind.	Valor tonelada	Ind.
1931	9.659.800	12.587.818	4.279.731	1,30	100	443\$	100	340\$	100
1932	11.009.690	14.247.819	4.955.721	1,29	100	450\$	100	347\$8	100
1933	12.019.506	14.679.831	5.573.747	1,22	100	463\$7	100	379\$7	100
1934	11.803.889	14.563.430	6.143.444	1,23	100	520\$4	100	421\$8	100
1935	12.357.314	15.115.272	6.120.970	1,22	100	495\$3	100	404\$9	100
1936	12.143.755	15.286.780	7.375.575	1,26	100	607\$3	100	482\$5	100
	68.993.954	86.480.950	34.449.188	1,25	100	499\$3	100	398\$3	100
<b>A ç u ç a r</b>									
1931	348.450	1.050.250	445.670	3,01	231	1.279\$	288	424\$3	125
1932	328.210	981.610	469.793	2,99	232	1.431\$4	318	478\$6	138
1933	429.720	1.026.458	563.197	2,39	196	1.310\$6	283	548\$7	144
1934	473.500	1.084.572	694.842	2,29	186	1.467\$5	281	640\$7	152
1935	437.500	1.093.693	669.093	2,30	205	1.529\$3	309	611\$8	151
1936	459.880	1.019.171	676.922	2,22	176	1.472\$	242	664\$2	138
	2.477.260	6.255.754	3.519.517	2,53	202	1.420\$7	284	562\$6	141

NOTA: — Area plantada — refere-se aos seguintes productos: — algodão, abacaxi, alfafa, arroz, aveia, batata, cacáu, café, canna de açúcar, cen e o, cevada, côco, feijão, fumo, laranja, mandioca, milho, trigo e uva.

Dados da D.E.P. do Ministerio da Agricultura.

11 — O AÇUCAR NA VIDA ECONOMICA DO BRÁSIL

111 — Valor da produçãõ do açucar em confronto com o dos principaes productos agricolas.

Quadro nº 3

(Em contos de réis)

PRODUTOS	N.º	1 9 3 1	N.º	1 9 3 2	N.º	1 9 3 3	N.º	1 9 3 4	N.º	1 9 3 5	N.º	1 9 3 6
Café .....	1	1.360.929	1	1.837.823	1	2.073.058	1	1.929.318	1	1.588.835	1	2.253.819
Milho .....	2	862.995	2	951.148	2	974.693	2	1.033.888	2	1.112.418	3	1.165.098
A Ç U C A R .....	3	445.670	3	469.793	3	563.197	4	694.842	4	669.093	4	676.922
Arroz .....	4	292.380	4	314.020	5	351.797	5	428.768	5	451.303	5	648.082
Farinha de mandiõca .....	5	249.706	6	243.219	7	235.840	7	272.165	8	243.031	8	277.329
Algodãõ (rama) .....	6	237.807	7	231.108	4	437.513	3	813.627	3	973.366	2	1.179.224
Laranja .....	7	200.000	5	250.000	6	343.296	6	380.440	6	382.052	6	337.564
Feijãõ .....	8	184.282	8	211.645	8	206.029	9	220.996	7	286.998	7	325.378
Fumo .....	9	171.213	9	159.277	9	161.302	10	188.089	10	158.031	10	169.646
Betata .....	10	138.240	10	154.001	10	138.165	12	110.272	11	136.299	12	123.736
Banana .....	11	105.000	12	109.800	12	112.418	11	112.644	13	110.699	13	109.133
Algodãõ (caroço) .....	12	97.267	13	70.600	11	126.639	8	234.537	9	242.786	9	277.122
Cacãu .....	13	92.004	11	114.538	13	109.059	13	107.076	12	126.504	11	126.007
Trigo .....	14	65.763	15	58.319	15	58.222	15	49.290	15	49.121	17	49.747
Vinho .....	15	61.611	14	61.457	16	46.863	18	35.568	16	48.296	15	74.664
Aguardente .....	16	49.366	16	54.760	14	68.417	14	83.011	14	79.435	14	103.030
Alfafa .....	17	29.610	18	34.440	18	33.542	17	40.302	18	32.114	18	37.268
Alcool .....	18	28.413	17	40.719	17	39.989	16	43.629	17	37.708	16	56.038
Abacaxi .....	19	22.400	20	20.000	20	21.850	19	25.198	20	22.125	20	20.975
Uõco .....	20	16.591	19	25.717	19	22.588	20	22.859	19	26.931	19	30.605
Centeio .....	21	6.287	21	5.071	21	4.326	22	3.853	21	4.892	21	4.854
Aveia .....	22	4.566	22	4.726	22	3.901	21	4.477	22	4.540	22	4.222
Cevada .....	23	3.301	23	3.333	23	3.838	23	3.437	23	3.486	23	4.034
		4.725.401		5.425.514		6.136.944		6.838.286		6.790.063		8.052.497

NOTA: — Dados fornecidos pela D.E.P. do Ministerio da Agricultura.

## 2 - LAVOURA

### 21 - CULTURA

211 — Area das lavouras de canna no quinquennio de 1932 a 1936

ESTADOS	AREA CULTIVADA EM HECTARES				
	1932	1933	1934	1935	1936
Acete	210	490	460	440	360
Amazonas	160	90	40	150	140
Pará	260	930	980	620	950
Maranhão	640	2.580	2.780	1.380	1.410
Piauí	1.120	2.550	1.250	1.330	920
Ceará	22.660	9.980	17.100	16.180	12.000
Rio Grande do Norte	2.830	3.500	3.550	5.580	5.680
Parahíba	3.970	9.900	6.650	8.990	9.600
Pernambuco	93.000	151.530	139.460	123.280	119.680
Alagoás	30.150	26.060	22.130	24.000	34.100
Sergipe	12.340	5.520	4.800	12.410	17.390
Bahia	30.790	47.300	45.200	35.030	35.100
Espirito Santo	3.850	4.000	8.260	8.380	6.600
Rio de Janeiro	21.790	20.420	21.160	26.590	60.350
São Paulo	33.670	46.530	74.030	52.010	52.350
Paraná	2.920	2.770	2.650	1.710	550
Santa Catharina	3.980	2.360	2.900	2.680	3.200
Rio Grande do Sul	30.150	43.200	40.590	39.320	21.600
Minas Geraes	23.190	42.360	70.510	69.000	70.420
Goiaz	9.300	8.350	8.330	7.980	7.000
Matto Grosso	1.230	300	670	440	480
<b>T O T A E S</b>	<b>328.210</b>	<b>429.720</b>	<b>473.500</b>	<b>437.500</b>	<b>459.880</b>

## 21 — CULTURA

## 212 — Produção de canna no quinquennio de 1932 a 1936

E S T A D O S	Q U A N T I D A D E S E M T O N E L A D A S M E T R I C A S			
	1932	1933	1934	1935
Acre . . . . .	9.430	22.800	22.200	14.600
Amazonas . . . . .	8.700	5.040	2.160	10.920
Pará . . . . .	2.030	44.570	47.820	21.650
Maranhão . . . . .	25.130	103.250	114.160	48.300
Piauí . . . . .	61.840	143.020	70.600	61.400
Ceará . . . . .	815.920	299.120	599.000	506.400
Rio Grande do Norte . . . . .	133.040	167.920	171.360	322.090
Parahíba . . . . .	310.460	357.310	272.650	540.900
Pernambuco . . . . .	3.723.410	3.788.270	3.537.210	3.770.000
Alagoas . . . . .	1.558.250	1.250.640	1.084.180	1.560.000
Sergipe . . . . .	580.100	264.960	235.640	744.500
Bahia . . . . .	1.554.420	2.270.460	2.214.900	1.226.000
Íspirito Santo . . . . .	184.860	192.700	404.830	435.500
Rio de Janeiro . . . . .	1.307.360	1.225.860	1.269.640	1.378.000
São Paulo . . . . .	1.314.730	1.535.510	2.414.140	1.545.000
Paraná . . . . .	310.460	99.600	100.800	60.000
	155.590	94.310	118.960	136.300
Rio Grande do Sul . . . . .	1.165.250	1.209.330	1.217.440	983.000
Minas Geraes . . . . .	1.325.060	2.032.900	3.454.900	2.971.000
Goiás . . . . .	455.800	400.800	408.000	327.700
Matto Grosso . . . . .	59.300	14.190	32.910	17.400
TOTAES . . . . .	14.962.920	15.522.560	17.793.500	16.680.570
				18.099.380

Dados fornecidos pela D. E. P. do Ministerio da Agricultura

21 — CULTURA

213 — Rendimento médio da cultura da canna  
(Em toneladas)

ESTADOS	RENDEIMENTO POR HECTARE				
	1932	1933	1934	1935	1936
Acre . . . . .	45	47	48	33	35
Amazonas . . . . .	54	56	54	73	68
Pará . . . . .	46	48	49	35	37
Maranhão . . . . .	39	40	41	35	36
Piauí . . . . .	55	56	56	40	40
Ceará . . . . .	36	30	35	31	24
Rio Grande do Norte . . . . .	47	48	48	53	51
Parahiba . . . . .	78	40	41	60	50
Pernambuco . . . . .	40	25	25	31	34
Alagoas . . . . .	52	48	49	65	48
Sergipe . . . . .	47	48	49	60	40
Bahia . . . . .	50	48	49	35	32
Espirito Santo . . . . .	48	48	49	52	30
Rio de Janeiro . . . . .	60	60	60	52	60
São Paulo . . . . .	39	33	33	30	32
Paraná . . . . .	35	36	38	30	30
Santa Catharina . . . . .	39	40	41	51	47
Rio Grande do Sul . . . . .	39	28	30	25	25
Minas Geraes . . . . .	57	48	49	43	41
Goiáz . . . . .	49	48	49	41	35
Matto Grosso . . . . .	48	47	49	40	41

22 — MANUTENÇÃO

221 — Custo da cultura da canna nos Campos de Cooperação Agrícola

ESTADOS	Numero de Campos	Area culti- vada em hectares	Preparo do solo	D E S P E S A C O M A P R O D U C Ç Ã O					Total	Média por hectare
				Plantio e sementes	Trato cultural	Irrigação e drenagem	Colheita beneficiamento e transporte	Total		
Amazonas . . . . .	1	5,0	350\$900	727\$400	110\$200	--	4.585\$900	6:374\$400	1:274\$880	
Maranhão . . . . .	1	2,0	558\$300	91\$600	111\$000	--	81\$900	842\$800	421\$400	
Piauí . . . . .	3	10,0	1:254\$100	565\$700	427\$500	1:902\$100	2:246\$000	6:395\$400	639\$540	
R. G. do Norte . . . . .	2	10,50	1:199\$900	1:417\$900	2:049\$400	--	660\$000	5:327\$200	507\$352	
Parahiba . . . . .	2	42,0	4:867\$300	9:694\$340	6:068\$100	2:143\$300	5:799\$000	28:562\$000	680\$048	
Pernambuco . . . . .	7	26,50	2:264\$000	3:004\$300	1:991\$200	656\$000	3:114\$100	11:029\$600	416\$211	
Alagôas . . . . .	9	39,50	4:751\$300	2:397\$500	3:857\$700	--	7:140\$000	19:146\$500	459\$405	
Sergipe . . . . .	6	18,0	1:450\$700	2:640\$600	1:511\$700	--	1:163\$300	6:766\$300	375\$906	
Bahia . . . . .	4	20,0	2:350\$500	1:148\$100	1:071\$500	--	2:743\$200	7:313\$300	365\$665	
Espirito Santo . . . . .	4	10,50	2:110\$600	1:224\$700	907\$500	449\$200	2:970\$400	7:661\$400	729\$657	
Rio de Janeiro . . . . .	2	6,0	525\$700	660\$200	315\$000	--	3:208\$000	4:708\$900	784\$817	
Santa Catharina . . . . .	1	1,0	741\$600	159\$600	40\$800	--	60\$000	1:002\$000	1:002\$000	
Minas Geraes . . . . .	6	25,0	5:665\$000	3:356\$300	1:730\$900	--	4:433\$600	15:185\$800	607\$432	
Toiaz . . . . .	1	3,0	307\$600	335\$100	89\$200	--	1:344\$000	2:978\$800	959\$600	
Matto Grosso . . . . .	4	12,0	2:145\$000	1:646\$300	550\$800	--	1:533\$500	5:875\$600	489\$633	
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>53</b>	<b>231,0</b>	<b>31:142\$500</b>	<b>29:069\$600</b>	<b>21:635\$400</b>	<b>5:149\$600</b>	<b>41:072\$900</b>	<b>128:070\$000</b>	<b>554\$416</b>	

Dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura

22 — MANUTENÇÃO

222 — Lucro da cultura da canna nos Campos de Cooperação Agrícola

ESTADOS	Numero de campos	Area cultivada em hectares	PRODUÇÃO EM KILOS			VALOR DA PRODUÇÃO			CUSTO DA PRODUÇÃO			LUCRO
			Total	Média	Total	Média	Total	Média	Total	Média		
	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	
Amazonas	1	5,0	5,0	300.000	60.060	10:100\$	\$034	6:374\$400	\$021	3:725\$600	745\$120	
Maranhão	1	2,0	2,0	27.000	13.500	918\$	\$034	842\$800	\$031	75\$200	37\$600	
Piauí	3	10,0	3,33	575.000	57.500	14:850\$	\$026	6:395\$400	\$011	8:454\$600	845\$460	
R. G. do Norte	2	10,50	5,25	640.000	60.952	7:304\$	\$011	5:327\$200	\$008	1:976\$800	188\$267	
Parahíba	2	42,0	21,0	2.632.820	62.686	37:593\$	\$014	28:562\$000	\$011	9:031\$000	215\$024	
Pernambuco	7	26,50	3,79	1.082.809	40.851	19:430\$	\$018	11:02\$600	\$010	8:400\$400	316\$993	
Alagoas	9	39,50	4,39	2.959.733	74.930	44:494\$	\$015	18:146\$500	\$006	26:287\$500	665\$503	
Sergipe	6	18,0	3,0	853.000	47.389	21:350\$	\$025	6:766\$300	\$008	14:563\$700	809\$034	
Bahia	4	20,0	5,0	936.000	46.800	14:760\$	\$016	7:313\$300	\$008	7:446\$700	372\$335	
Espirito Santo	4	10,50	2,63	709.500	67.571	15:907\$	\$022	7:661\$400	\$011	8:245\$600	785\$295	
Rio de Janeiro	2	6,0	3,0	475.000	70.167	8:970\$	\$019	4:708\$900	\$010	4:261\$100	710\$183	
Santa Catharina	1	1,0	1,0	35.000	35.000	1:050\$	\$030	1:002\$000	\$029	48\$000	48\$000	
Minas Geraes	6	25,0	4,17	1.226.000	49.040	31:321\$	\$026	15:185\$800	\$012	16:135\$200	645\$408	
Goiás	4	3,0	3,0	9.000	3.000	6:000\$	\$037	2:878\$800	\$320	3:121\$200	640\$400	
Matto Grosso	4	12,0	3,0	600.000	50.000	13:150\$	\$022	5:875\$600	\$010	7:274\$400	606\$200	
<b>TOTAIS</b>		231,00	4,36	13.060.862	56.541	247:117\$	\$019	128:070\$000	\$010	119:047\$000	515\$355	

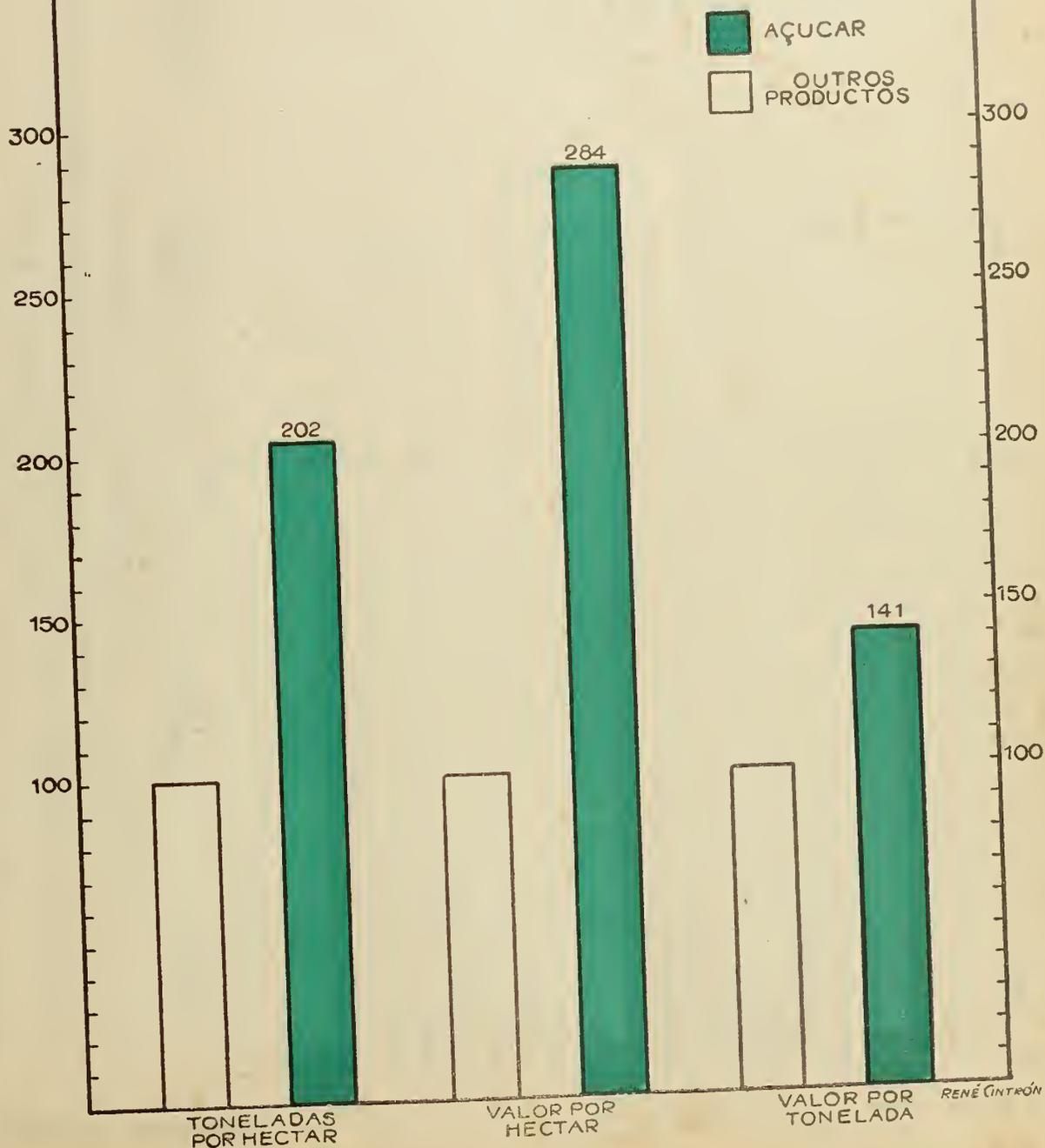
NOTA: Dados fornecidos pelo Ministerio da Agricultura

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

- SECÇÃO DE ESTATISTICA -

QUADRO COMPARATIVO DO AÇUCAR  
COM OUTROS PRODUCTOS AGRICOLAS

INDICES DE RENDIMENTO AGRICOLA E DE VALORES,  
NA BASE DA MEDIA DOS ANOS 1931 - 1936.





# 3-INDUSTRIA

## 31 — APPARELHAMENTO

311 — Fabricas de Açúcar, Rapadura, Alcool e Aguardente existentes nos Estados e cadastradas até 31 de Dezembro de 1937

ESTADOS	Usinas com turbina e vacuo	Usinas só com turbinas	Engenhos de açúcar e rapadura	Engenhos exclusivamente de aguardente	TOTAES
Acre	—	1	94	5	100
Amazonas	—	8	58	35	101
Pará	6	4	71	75	156
Maranhão	4	9	512	380	905
Piauí	1	2	1.394	98	1.495
Ceará	2	16	1.938	402	2.358
Rio Grande do Norte	3	—	493	31	527
Parahíba	9	—	1.181	193	1.383
Pernambuco	69	—	1.769	98	1.936
Alagoas	29	—	594	105	728
Sergipe	87	—	122	43	252
Bahia	17	4	1.744	503	2.268
Espirito Santo	2	6	167	268	441
Rio de Janeiro	31	13	1.717	463	2.224
São Paulo	35	193	1.307	1.894	3.429
Paraná	—	5	93	258	336
Santa Catharina	3	1	4.854	511	5.369
Rio Grande do Sul	1	2	286	1.383	1.672
Minas Geraes	25	124	28.016	3.041	31.206
Matto Grosso	11	8	80	77	176
Goiáz	1	14	2.598	35	2.648
Totaes	336	410	49.088	9.876	59.710

31 — APPARELHAMENTO

312 — Capital registrado das fabricas que produzem açucar, alcool, rapadura e aguardente

Quadro nº 1

ESTADOS	U S I N A S			EMGENHOS COM TURBINA			E N G E N H O S			T O T A E S		
	Numero	Capital	Numero	Capital	Numero	Capital	Numero	Capital	Numero	Capital		
Acre .....	—	—	1	7:000\$	84	416:480\$	85	423:480\$				
Amazonas .....	—	—	7	258:000\$	16	182:950\$	23	440:950\$				
Pará .....	4	1.290:000\$	8	977:000\$	63	725:450\$	75	2.992:450\$				
Maranhão .....	4	642:400\$	8	281:000\$	406	2.263:720\$	418	3.187:120\$				
Piauí .....	—	—	2	280:000\$	685	2.232:780\$	687	2.512:780\$				
Ceará .....	1	800:000\$	13	525:000\$	1.211	15.552:540\$	1.225	16.877:540\$				
R. G. do Norte .....	3	2.650:000\$	—	—	274	5.706:200\$	277	8.356:200\$				
Parahiba .....	5	3.500:000\$	—	—	940	23.791:220\$	945	27.291:220\$				
Pernambuco .....	61	209.779:555\$	—	—	1.454	64.446:840\$	1.515	274.226:395\$				
Alagoas .....	27	102.453:026\$	—	—	576	31.904:390\$	603	134.447:416\$				
Sergipe .....	78	45.564:000\$	—	—	106	4.678:000\$	184	50.242:000\$				
Bahia .....	16	38.071:953\$	3	71:000\$	1.258	5.779:970\$	1.277	43.922:923\$				
Espirito Santo .....	2	2.150:000\$	5	232:000\$	149	234:020\$	156	2.616:020\$				
R. de Janeiro .....	30	98.118:000\$	12	552:000\$	1.012	4.938:530\$	1.054	103.608:530\$				
São Paulo .....	33	124.279:103\$	156	4.276:940\$	1.138	6.489:190\$	1.327	135.045:233\$				
Paraná .....	—	—	4	30:000\$	52	95:110\$	56	125:110\$				
Sta. Catharina .....	3	1.600:000\$	1	15:000\$	4.717	3.081:550\$	4.721	4.696:550\$				
R. G. do Sul .....	1	200:000\$	—	—	261	687:550\$	262	887:550\$				
Minas Geraes .....	23	73.437:709\$	101	2.884:700\$	12.175	54.565:150\$	12.299	130.887:555\$				
Matto Grosso .....	10	6.230:250\$	8	535:000\$	58	667:550\$	76	7.432:800\$				
Goiatz .....	1	885:000\$	14	1.027:000\$	1.746	3.665:980\$	1.761	5.577:980\$				
T O T A E S .....	302	711.650:996\$	343	11.951:640\$	28.381	232.195:170\$	29.026	955.797:806\$				

NOTA: — O numero de fabricas corresponde somente áquellas que declararam o capital.

## 312 — Capital registrado dos engenhos que fabricam açúcar bruto e rapadura

Quadro nº 2

<i>E S T A D O S</i>	<i>Engenhos cadastrados</i>	<i>Engº c/capital declarado</i>	<i>C A P I T A L</i>	<i>Valor médio do capital por engenho</i>
Acre .....	94	84	416.480\$	4.958\$
Amazonas .....	58	16	182.950\$	11.434\$
Pará .....	71	63	725.450\$	11.515\$
Maranhão .....	512	406	2.263.720\$	5.576\$
Piauí .....	1.394	685	2.232.780\$	3.260\$
Ceará .....	1.938	1.211	15.552.540\$	12.843\$
R. G. do Norte .....	493	274	5.706.200\$	20.826\$
Paraíba .....	1.181	940	23.791.220\$	25.310\$
Pernambuco .....	1.769	1.454	64.446.840\$	44.324\$
Alagoás .....	594	576	31.994.390\$	55.546\$
Sergipe .....	122	106	4.678.000\$	44.132\$
Bahia .....	1.744	1.258	5.779.970\$	4.595\$
Espirito Santo .....	167	149	234.020\$	1.570\$
Rio de Janeiro .....	1.717	1.012	4.938.530\$	4.880\$
São Paulo .....	1.307	1.138	6.489.190\$	5.702\$
Paraná .....	93	52	95.110\$	1.829\$
Sta. Catharina .....	4.854	4.717	3.081.550\$	653\$
R. G. do Sul .....	286	261	687.550\$	2.634\$
Minas Geraes .....	28.016	12.175	54.565.150\$	4.482\$
Matto Grosso .....	80	58	667.550\$	11.509\$
Goiás .....	2.598	1.746	3.665.980\$	2.100\$
<b>TOTAIS .....</b>	<b>49.088</b>	<b>28.381</b>	<b>232.195.170\$</b>	<b>8.181\$</b>

31 — A P P A R E L H A M E N T O

313 — Relação numerica dos aparelhos existentes nas fabricas para produção de açucares (refinado, cristal e bruto), rapadura, alcool e aguardente.

ESTADOS	Açúcar refinado	Açúcar de Usina	Açúcar de Engenho	Rapadura	Aguardente	Alcool até 95,5	Alcool anhidro
Acre	—	1	70	32	12	2	—
Amazonas	—	8	27	36	44	1	—
Pará	—	10	58	13	95	17	—
Maranhão	—	13	189	350	666	1	—
Piauí	—	3	7	1.396	200	1	—
Ceará	—	18	85	1.938	444	2	—
Rio Grande do Norte	—	3	112	385	62	1	—
Parahiba	—	9	84	1.106	357	5	1
Pernambuco	4	69	674	1.111	472	53	5
Alagôas	—	29	447	147	204	11	1
Sergipe	—	87	123	1	47	8	—
Bahia	—	21	405	1.267	708	3	—
Espirito Santo	—	8	176	61	225	1	—
Rio de Janeiro	3	44	882	864	522	18	8
São Paulo	11	288	973	505	2.129	19	10
Paraná	—	5	13	51	282	—	—
Santa Catharina	—	4	4.850	16	1.071	5	—
Rio Grande do Sul	—	3	276	87	1.409	14	—
Minas Geraes	3	149	8.726	19.306	4.010	12	1
Matto Grosso	—	19	36	41	117	9	—
Goiás	—	15	1.998	1.208	364	2	—
D. Federal	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAES</b>	<b>21</b>	<b>746</b>	<b>20.211</b>	<b>29.921</b>	<b>13.440</b>	<b>185</b>	<b>27</b>

NOTA: Açúcar refinado — Refere-se as refinarias

## 314 — Relação das usinas e principais características da capacidade de produção

Quadro nº 1

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Retinaria anexa	Linhas férreas próprias em kls.	AÇUCAR	
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diaria em litros			Maiores produção	S. 60 kls. Saíra
<b>PARA'</b>											
Eremita .....	Valente, Marques & Barros	Castanhal	—	—	80	—	500	—	—	5.333	1929/30
Novo Horizonte .....	João Nicoláo Fortes	Igarapé_Mirim	—	—	15	—	250	—	—	1.251	1935/36
Palheta .....	Maués & Tocantins	Mauaná	3	24x35	25	—	300	—	—	3.135	1934/35
Santa Cruz .....	A. J. Valle	Igarapé-Mirim	—	—	15	—	360	—	—	1.867	1935/36
Santa Olinda .....	José Saul	Abaeté	3	14x22	20	—	500	—	—	4.300	1936/37
São Pedro .....	J. Coimbra & Cia.	Belém	—	—	15	—	—	—	—	509	1935/36
<b>MARANHÃO</b>											
Alliança .....	Manoel Ribeiro da Cunha	Cururupu'	3	—	58	—	—	—	—	8.324	1931/32
Christ no Cruz .....	Joaquim Vaz da Costa	Caxias	6	23x48	64	—	—	—	20	1.824	1936/37
Conceição .....	Agostinho M. A. Campos	Flores	3	—	3	—	—	—	—	758	1935/36
Joaquim Antonio .....	Abelardo da Silva Ribeiro	Guimaráes	—	—	58	—	—	—	—	5.770	1929/30
<b>PIAUI</b>											
Ant'Anna .....	Gil Martins G. Ferreira	Theresina	3	—	31	—	1.200	—	—	3.150	1930/31
<b>CEARA'</b>											
Cariri .....	Martins Arruda & Telles Ltda.	Redempção	8	18x32	160	—	2.000	—	—	11.520	1930/31
Maracajá .....	Telles & Cia. Ltda.	Crato	8	21x40	79	—	1.000	—	—	3.119	1935/36
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>											
Estivas .....	Leonidas de Paula	Arez	5	36x75	76	—	1.800	—	—	7.225	1932/33
Ilha Bella .....	Ilha Bella S. A.	Ceará_Mirim	11	18x36 (4 24x44)	69	—	—	—	—	5.298	1934/35
São Francisco .....	Luiz Lopes Varela	Ceará_Mirim	7	(3 24x48)	186	—	—	—	4	16.037	1934/35

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Refinaria anexa	Linhas férreas próprias em kls.	AÇUCAR
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros			
<b>PARAHIBA</b>										
Santa Alexandrina	C. Regte & Cia. Ltd.	João Pessoa	6	—	200	—	1.500	—	—	3.200 1930/31
Sant'Anna	Flaviano R. Coutinho	Sta. Rita	11	22x30	199	—	2.000	—	20	27.204 1935/36
Santa Helena	J. Ursulo & Irmãos	Sapé	11	22x39	402	—	—	—	20	41.174 1929/30
Santa Maria	Francisco de Assis									
	Pereira de Mello	Areia	—	—	115	—	—	—	—	8.015 1935/36
Santa Rita	S. A. Usina Sta. Rita	Sta. Rita	—	—	310	—	1.000	—	18	52.260 1928/29
São Gonçalo	J. Ursulo & Irmãos	Sta. Rita	—	—	213	—	300	—	4	20.748 1935/36
São João	J. Ursulo & Irmãos	Sta. Rita	—	—	856	—	4.550	—	30	85.710 1932/33
Tanques	Zenaide Holmes & C. Ltd.	Alagôa Grande	8	( 2 18x32	52	—	—	—	—	8.638 1933/34
				( 6 18x32						
<b>FERNAMBUCO</b>										
Agua Branca	Cia. Usina Agua Branca S. A.	Quipapa	8	( 2 21x47	400	—	900	—	10	52.776 1934/35
				( 6 26x47						
Alliança	Pessoa de Mello & Cia	Alliança	11	22x44	682	—	6.000	—	40	109.085 1932/33
Aripibu'	Pontual & Cia.	Amaragi	11	24x48	433	—	1.600	—	72	88.542 1928/29
Bamburral	Herdeiros de Davino dos Santos Pontual	Amaragi	6	30x44	245	—	2.000	—	40	55.506 1929/30
				( 2 18x36						
Barra	Benjamin Azevedo	Vicencia	8	3 20x36	213	—	800	—	5	16.765 1935/36
				( 3 22x36						
Barreiros	Estacio de A. Coimbra	Barreiros	14	32x66	1.459	20.000	—	—	125	274.905 1935/36
Bom Jesus	Vva. João Lopes S. Campos	Cabo	6	30x60	978	—	4.100	—	65	183.884 1928/29
Bulhões	Pessoa, Maranhão & C.	Jaboatão	8	24x48	426	4.000	—	—	27	91.606 1935/36
Cabeça de Negro	Herdeiros de Davino dos Santos Pontual	Amaragi	3	26x72	—	—	1.200	—	—	21.176 1928/29
Camorim Grande	Bastos Mello & Irmão	Agua Preta	3	34x38	56	—	600	—	—	13.724 1929/30
Cachoeira Lisa	Dorotheu Araujo & C.	Gamelleira	8	30x54	617	—	6.000	—	—	141.990 1929/30

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (5.60 kilos)	ALCOOL			AÇUCAR					
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diaria em litros	Linhas próprias em kls	Linha annexa	Maior produção				
										Anhidro	Pctavel	S.	kls	Safra
11	(2)	18x30	—	171	—	1/2	28.717	1929/30						
Capibaribe	L. Araujo, Irmãos & Cia.	S. Lourenço	11	29x72	1.623	30.000	—	—	—	—	—	—	—	
Catende	Usina Catende S. A.	Catende	11	35x78	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Caxangá	Cia. Agricola, Industrial Caxangá S. A.	Ribeirão	11	28x54	517	—	8.000	—	—	—	—	—	—	
Central Serra Azul	Irmãos Gouvêa de Melo	Palmares	—	—	56	—	2.000	—	—	—	—	—	66.207 1935/36	
Crauatá	Vva. Motta & Filhos	Canhotinho	6	26x40	52	—	—	—	—	—	—	—	8.867 1934/35	
Cruangi	Andrade, Queiroz & Cia.	Timbauba	8	21x35	621	—	3.200	—	—	—	—	—	67.928 1929/30	
Cucau	Cia. Geral de Melhoramentos em Pernambuco	Rio Formoso	11	31x60	850	—	10.000	Sim	70	205.183	1934/35	—	—	
Dois Irmãos	A. Cavalcanti & Irmão	Quipapá	—	—	144	—	—	—	—	8.572	1929/30	—	—	
Estrelliana	Herdeiros João Wanderlei Silveira	Ribeirão	6	28x44	254	—	9.000	—	50	57.940	1929/30	—	—	
Frei Caneca	Silveira Barros & Cia.	Marajal	9	30x54	491	—	6.000	—	—	71.470	1935-33	—	—	
Ipojuca	Dourado & Monteiro Ltd.	Ipojuca	6	24x50	493	—	2.000	—	40	80.240	1934/35	—	—	
Jaboatão	Antonio M. de Albuquerque	Jaboatão	11	30x50	639	—	5.500	—	44	99.709	1935/36	—	—	
Jaguaré	Oscar Cardoso da Fonte	Serinhaem	6	26x54	123	—	1.500	—	—	24.630	1929/30	—	—	
José Rufino	Hercilla de A. Bezerra Cavalcanti	Cabo	3	20x40	422	—	2.000	—	34	67.663	1934/35	—	—	
Limoeirinho	Barão de Suassuna	Escada	3	22x40	138	—	—	—	—	—	—	—	29.520 1927/23	
Mameluco	Barão de Suassuna	Escada	8	22x40	444	—	5.000	—	40	90.274	1929/30	—	—	
Maria das Mercês	Arthur Cisneiro Cavalcanti	Cabo	8	28x57	407	—	6.000	—	52	102.148	1929/30	—	—	

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linhas férreas próprias em kls.	AÇUCAR		
			Nº de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros		Maior produção	Safra	
Massaussú . . . . .	J. H. Carneiro da Cunha	Escada	11	29x54	945	—	6.400	—	61	147.017	1929/30
Matari . . . . .	Pessoa, Maranhão & Cia.	Nazareth	11	22x44	771	—	3.500	—	28	113.007	1929/30
Morenos . . . . .	Antonio de Souza Leão	Morenos	5	18x30	57	—	—	—	—	4.358	1929/30
Muribeca . . . . .	Julio C. de Albuquerque Maranhão	Jaboatão	6	30x60	208	—	4.000	—	45	64.000	1925/26
Mussurepe . . . . .	H. Bandeira & Cia.	Pau d'Alho	11	26x54	510	4.000	—	—	40	90.276	1929/30
N S Auxiliadora . . . . .	João Dourado da Costa Azevedo	Morenos	8	( 3 14x24 2 13x24 3 13x28	56	—	—	—	—	14.705	1929/30
N S. do Destieiro . . . . .	Alfredo C. Albuquerque	Pau d'Alho	3	22x40	114	—	500	—	6	15.300	1928/29
N. S. das Maravilhas . . . . .	Cia. Açucareira de Goianna	Goianna	14	28x54	711	—	10.000	Sim	78	106.018	1935/36
Olho D'agua . . . . .	Hardmann, Tavares & Cia.	Itambé	11	22x36	212	—	2.500	—	8	17.116	1935/36
Pedrosa . . . . .	Siqueira Cavalcanti & Ir. mãos	Bonito	8	30x42	621	—	5.000	Sim	60	112.928	1935/36
Peri-Peri . . . . .	Affonso Freire, Irmãos & Cia.	Quipapá	6	24x42	178	—	11.195	—	—	25.962	1929/30
Petribú . . . . .	Herdeiros de João Cavalcanti de Petribú	Floresta dos Leões	8	24x46	260	—	6.000	—	32	57.556	1929/30
Pirangi . . . . .	A. Gonçalves Ferreira Jr	Palmares	8	22x36	287	—	2.500	—	22	40.813	1934/35
Porto Alegre . . . . .	José Accioli A. Silva	Rio Formoso	3	30x56	594	—	600	—	—	8.430	1931/32
Pumati . . . . .	Tancredo Costa & Cia.	Palmares	11	24x42	345	—	5.000	—	4	93.673	1929/30
Regalia . . . . .	Antonio Lopes F. Lima	Barreiros	5	17x26	42	—	—	—	—	5.084	1935/36
Riuna . . . . .	A. F. Souza & Cia.	Barreiros	8	26x52	403	—	2.000	—	33	51.318	1928/29
Rocadinho . . . . .	Mendo Sampaio & Cia. Ltd.	Catende	11	28x54	415	—	6.000	—	30	100.157	1928/29

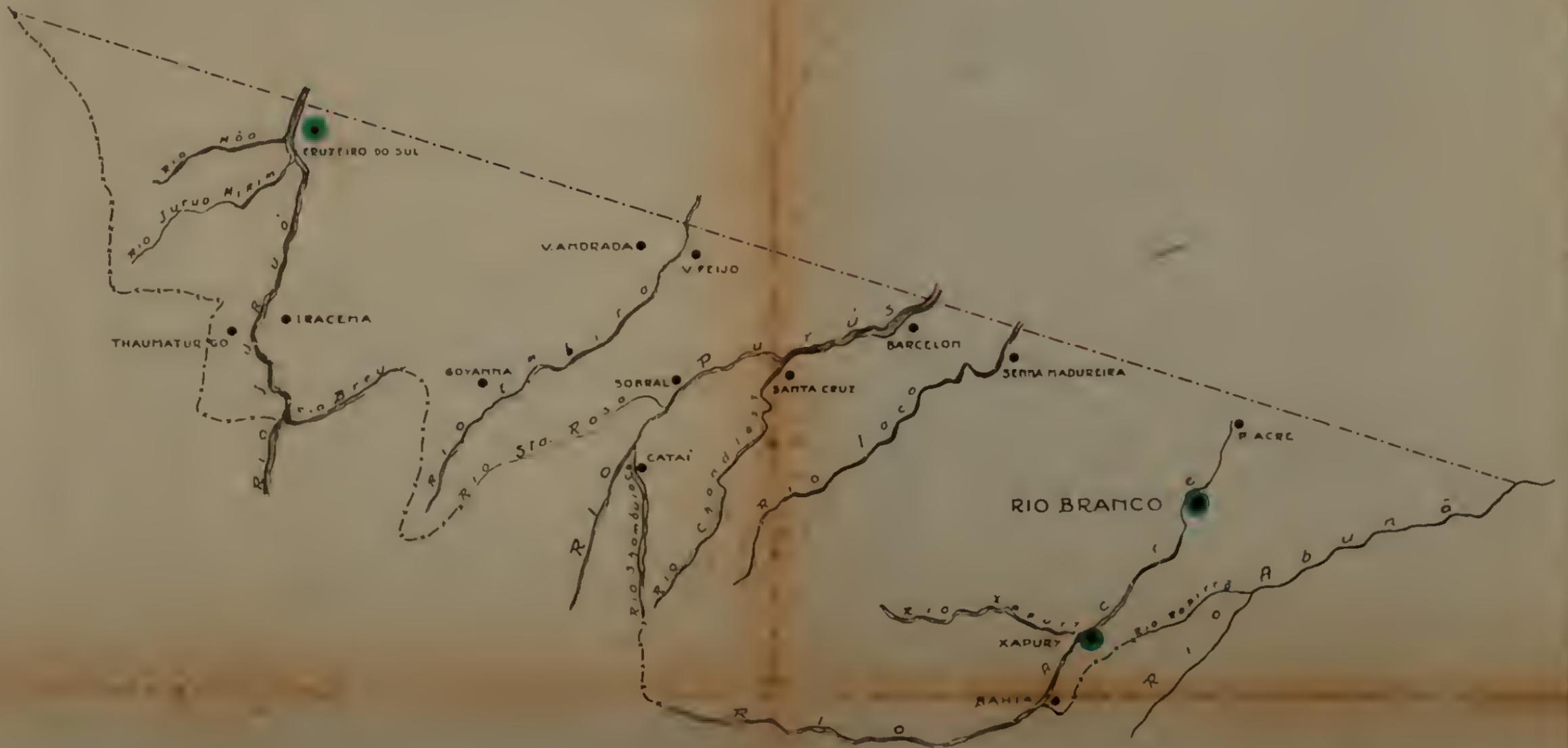
Map of the Province of Rio Branco  
Territory of Rio Branco



# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## TERRITORIO DO ACRE

Localização de municípios que possuem mais de 10 engenhos.



LEGENDA ● Municípios que possuem mais de 10 engenhos

Instituto do Açúcar e do Alcool

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		ALCOOL	AÇUCAR								
			No de rolos	Dimensão pollegadas			Distillarias	Linha das maiores produções diarias (S. 60 kilos)	Linha das maiores produções diarias em kis	Linha das maiores produções diarias em kis				
											Capacidade diaria em litros	Refinaria anexa	Linha das maiores produções diarias em kis	Linha das maiores produções diarias em kis
Salgado	Joaquim Bandeira & Cia	Ipojuca	(2)	30x67	937	—	9.000	—	75	100.157	1929/30			
Santa Flora	Benjamin Nunes Machado	Itambé	(9)	32x67	59	—	—	—	—	—	3.451	1883/34		
Santa Panfla	Feliciano Rego C. Albuquerque que	Victoria	(3)	24x40	60	—	5.000	—	8	17.392	1929/30			
			(3)	24x43										
			(2)	24x48										
Santa Theresa	José Cesar & Cia.	Goianna	8	28x54	650	—	8.000	—	57	120.816	1929/30			
			(6)	28x54										
			(2)	36x66										
Santa Theresinha	Usina Sta. Theresinha S. A	Agua Preta	11	32x66	1.540	—	30.000	—	77	355.180	1934/35			
Santa Theresinha do Menino	M. Pessoa & Cia.	Goianna	8	22x36	163	—	3.000	—	10	14.780	1929/30			
Jesus	Miguel Octavio de Mello	Rio Formoso	9	24x44	284	—	2.100	—	32	46.736	1935/36			
Santo André	Brennand Irmãos & Cia.	Cábo	8	26x48	425	—	5.000	—	35	84.940	1929/30			
Santo Ignácio			(3)	15x30										
São Felix	Carolino Dias da Silva	Gameleira	6	13x36	6	—	—	—	—	—	517	1930/31		
			(3)	13x36										
São João da Varzea	M. C. do Rego Barros	Recife	11	33x67	763	—	12.000	—	30	103.007	1930/31			
São José	Bandeira & Irmãos	Iguarassu	11	24x48	518	—	5.100	—	55	93.023	1929/30			
Serro Azul	José P. G de Mello	Palmares	11	24x48	321	—	1.600	—	12	58.135	1934/35			
Siberia	Christano S. Falcão	Cábo	3	24x46	65	—	—	—	—	—	10.500	1929/30		
			(2)	25x52										
Timbó-Assu	Belmino Corrêa & Cia	Escada	8	26x52	466	—	5.000	—	30	67.503	1929/30			
			(6)	26x52										
Tinoco	Joaquim F. Abreu Lima	Serinhaem	3	30x40	119	—	—	—	—	—	8.187	1929/30		
			(2)	32x75										
Tiuna	Cia. Usina Tiuna	S. Lourenço	14	34x78	1.316	—	8.000	—	71	370.308	1929/30			
			(12)	34x78										
Tres Mar'as	Sebastião Lucio Mergulhão	Agua Preta	—	—	81	—	300	—	—	—	19.920	1931/32		
Trapiche	Mendes Lima & Cia.	Serinhaem	3	32x56	742	—	2.400	—	40	85.051	1936/37			
Treze de Maio	Vva. Luzia Pedrosa	Palmares	6	28x60	365	—	6.000	—	20	105.989	1929/30			
Ubaquinha	Mendes Lima & Cia.	Serinhaem	3	32x56	364	—	2.400	—	27	67.770	1934/35			

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linhas férreas próprias em kls.	AÇUCAR		
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias				Maior produção	
						Capacidade diária em litros	Anhidro				Potavel
União e Industria . . . . .	Cia. Agrícola União Industr. l Escada de Pernambuco	Escada	11	32x33	718	—	8.000	Sim	160	170.025	1935/36
Urueá . . . . .	Antonio Correia de Oliveira	Goianna	5	18x30	50	—	2.000	—	3	9.673	1929/30
ALAGOAS											
Agua Comprida . . . . .	José Hortas Fernandes	Camaragibe	6	24x31	59	—	600	—	—	10.381	1928/29
Alegria . . . . .	Cansação & Cia.	Murici	11	(2) 18x36 (9) 20x34	198	—	—	—	—	28.367	1932/33
Bom Jesus . . . . .	Aristeu A. B. Cansação	Camaragibe	5	18x32	92	—	360	—	15	15.017	1928/29
Brasileiro . . . . .	Usina Brasileiro S. A.	Atalaia	12	38x66	931	20.000	—	—	32	162.819	1934/35
Camaragibe . . . . .	Osman Loureiro de Farias	Camaragibe	8	21x40	75	—	—	—	—	10.640	1930/31
Campo Verde . . . . .	Usina Campo Verde S. A.	Murici	11	(2) 18x36 (9) 20x36	272	—	—	—	—	48.555	1934/35
Capriço . . . . .	Cicero Cabral Toledo	Capella	3	26x40	160	—	5.000	—	—	25.218	1934/35
Central Leão . . . . .	Leão Irmãos	Sta. Luzia	16	32x61	2.054	8.000	—	—	30	400.709	1929/30
Coruripe . . . . .	S. A. Usina Coruripe	Coruripe	8	23x43	333	—	1.500	—	34	44.686	1935/36
Esperança . . . . .	Leão Irmãos	Murici	8	(6) 18x32 (2) 16x32	478	—	—	—	—	42.984	1929/30
João de Deus . . . . .	José Octavio Moreira	Capelle	5	19x22	159	—	—	—	—	32.724	1934/35
Laginha . . . . .	Usina Laginha S. A.	União	6	26x40	316	—	1.500	—	8	27.374	1934/35
Mucuri . . . . .	Cansação & Cia.	Murici	5	14x30	89	—	—	—	—	10.000	1929/30
Ouricuri . . . . .	Manoel Tenorio A. Lins	Atalaia	8	18x30	271	—	1.200	—	—	29.870	1934/35
Fau Amarello . . . . .	Leão Irmãos	Sta. Luzia	8	(6) 22x40 (2) 18x40	636	—	—	—	—	57.241	1929/30
Peixe Grande . . . . .	Climerio W. Sarmento	S. Luiz do Quitunde	8	22x38	138	—	—	—	—	16.055	1932/33
Pindoba . . . . .	Herdeiros de João Pereira da Costa Pinto	S. Luiz do Quitunde	5	22x36 (3) 22x36	133	—	—	—	—	11.948	1929/30
Porto Rico . . . . .	Ezequiel Siqueira Campos	Leopoldina	6	(3) 20x40 (3) 20x40	91	—	1.600	—	—	18.430	1928/29
Rio Branco . . . . .	Usina Brasileiro S. A.	Atalaia	8	31x63	597	—	—	—	—	53.721	1930/31

USINAS	PROPRIETARIOS	Municipios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linhas terras próprias em Kls.	AÇUCAR		
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diaria em litros		Maior produção	S. 60 kls	Safra
Sant'Anna . . . . .	Democrito W. Sarmento	Porto Calvo	(3	23x30	99	—	—	—	8.716	1935/36	
Santa Felsberta . . . . .	José Jorge Faria Salles	Maragogi	(3	21x31	76	—	—	—	6.808	1928/29	
Santo Antonio . . . . .	S. Pragaña & Cia.	São Luiz do Quitunde	—	—	308	—	—	—	65.329	1935/36	
São Gonçalves . . . . .	Brasileiro Galvão & C. Lt.	Porto das Fe. dras	11	26x44	50	—	—	—	—	—	
São José . . . . .	Abilio Leão da Cunha	Atalaia	3	28x30	72	—	—	—	5.667	1931/32	
São Simeão . . . . .	Lopes Omena & Cia.	Murici	(2	20x43	295	—	—	—	91.150	1928/29	
Serra Grande . . . . .	Usina Serra Grande S. A	S. José da Lage	13	(6 25x43	1.319	—	—	—	322.180	1929/30	
Sinimbu . . . . .	Usina Cansação de Sinimbu S. A.	São Miguel dos Campos	(6	24x48	389	—	—	—	33	57.833	1930/31
Terra Nova . . . . .	Euzínio Medeiros	Pilar	(2	22x43	45	—	—	—	—	4.015	1931/32
Uruba . . . . .	Cia. Açucareira Alagoana S. A.	Atalaia	(6	24x44	477	—	—	—	2	9.697	1929/30
SERGIPE											
Antas . . . . .	José Baptista da Costa e Pedro C. Carvalho	Sta. Luzia	5	19x30	72	—	—	—	—	6.877	1934/35
Aroeira . . . . .	Manoel Freire Telles Barreto	Laranjeiras	3	16x30	40	—	—	—	—	2.757	1935/36

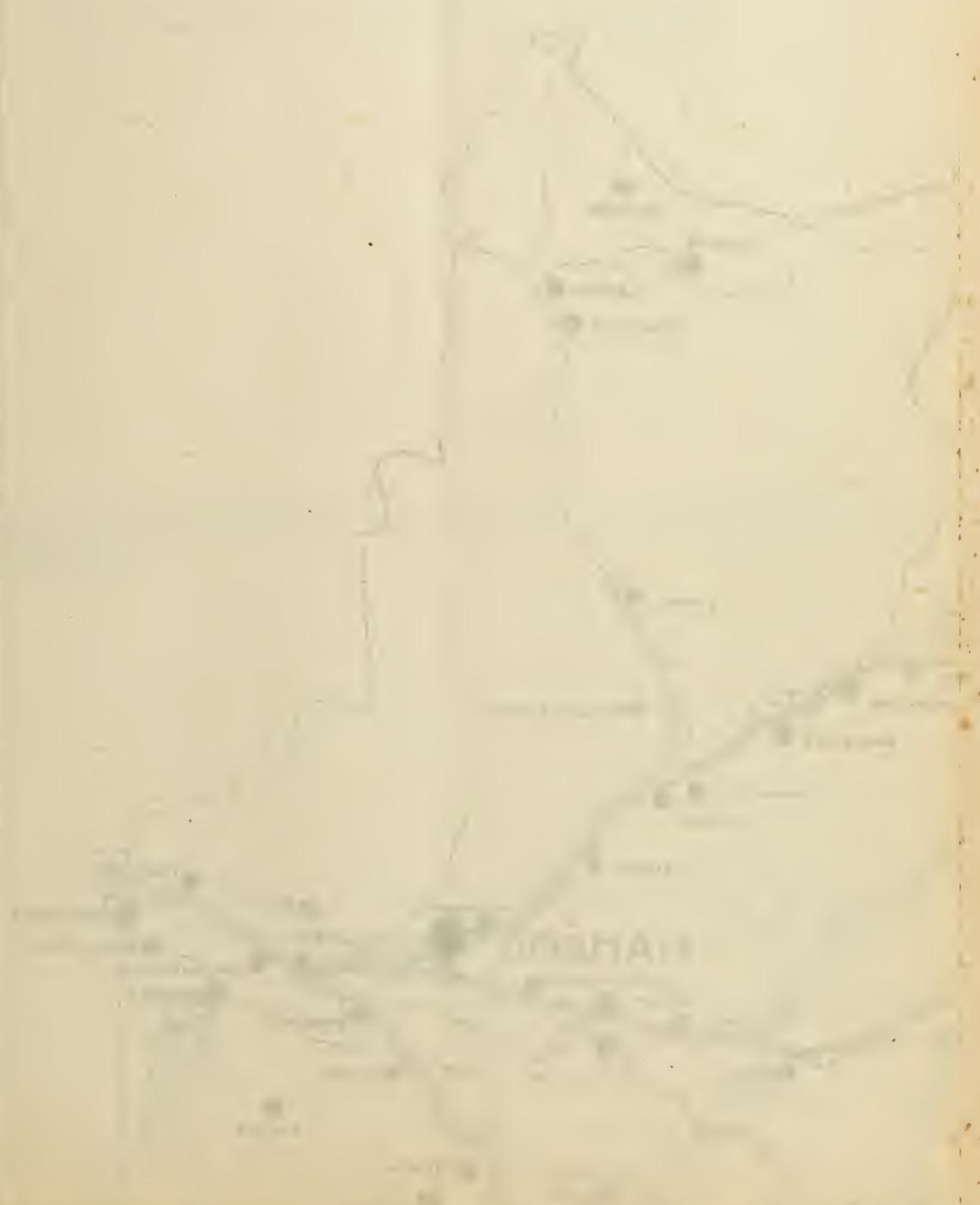
USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (5, 60 kilos)	ALCOOL		Retinaria anexa	Linhas férreas próprias em kls.	AÇUCAR		
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros			S	60 kls	Saíra
Belém . . . . .	Vva. Felisberto Freire	Itaporanga	5	20x36	86	—	—	—	—	15.883	1930/31	
Boa Luz . . . . .	Aldebrando Franco de Me. nezes	L-ranjeiras	3	18x30	37	—	—	—	—	6.800	1930/31	
Bôa Sorte . . . . .	J. Sobral & Cia.	L-ranjeiras	6	18x30	68	—	—	—	—	7.038	1934/35	
Bôa Vista . . . . .	Herdeiros de José Francisco de Almeida	Espirito Santo	6	18x30	64	—	—	—	—	4.020	1935/37	
Cafuz . . . . .	Adelia do Prado Franco	L-ranjeiras	8	18x30	285	—	—	—	—	17.824	1934/35	
Camaçari . . . . .	João Sobral Garcez	Itaporanga	3	18x30	51	—	—	—	—	4.857	1934/35	
Cambuhí . . . . .	Osorio, Vieira de Mello	Japarutuba	3	20x32	37	—	—	—	—	3.000	1929/30	
Carahibas . . . . .	Sabino Ribeiro & Cia.	Sto. Amaro	11	16x28	155	—	—	—	—	19.991	1930/31	
Castello . . . . .	Cantidiano Vieira	Sta. Luzia	11	18x32	154	—	400	—	—	24.016	1934/35	
Cedro . . . . .	Alipio E. Lima	Sta. Luzia	3	18x30	44	—	—	—	—	4.500	1936/37	
Central . . . . .	Antonio do Prado Franco	Riachuelo	9	30x60	635	—	7.000	—	26	66.186	1930/31	
Cruanha . . . . .	José Dionisio Soares	Estancia	3	18x30	16	—	—	—	—	1.200	1929/30	
Cruzes . . . . .	Adolfo de Mattos Telles	Japarutuba	6	18x32	49	—	—	—	—	5.000	1930/31	
Cumbe . . . . .	Defino do Faro Sobral	Rosario	3	22x42	84	—	—	—	—	4.000	1930/31	
Cumbe . . . . .	Pedro L. D. Nabuco	S. Christovão	3	46x70	50	—	—	—	—	4.343	1934/35	
			(	2	18x36							
Escorial . . . . .	Edgard Rollemberg	S. Christovão	5	—	184	—	—	—	—	14.000	1936/37	
			(	3	20x36							
			(	2	20x28							
Espirito Santo . . . . .	Francisco Rabello Leite	Riachuelo	5	—	91	—	—	—	—	10.747	1929/30	
			(	3	20x30							
Flôr do Rio . . . . .	Manoel Soares de Mello	Capella	3	18x36	26	—	—	—	—	1.900	1926/27	

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Métrica das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linhas de terras próprias em Kls.	Refinaria anexa	AÇUCAR	
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros			S. 60 kls	Maiores produções
Fortuna	Flavio de Menezes Prado	Divina Pastora	11	22x36	231	—	—	—	—	27.100	1929/30
Itaperóá	Pedro Leal Bastos	S. Christovão	5	18x30	66	—	—	—	—	9.536	1929/30
Jaguaribe	Affonso de Mello Prado	Siriri	3	18x30	51	—	—	—	—	4.200	1929/30
			(3	20x32							
Jondão	Simão Machado Aguiar Menezes	Maroim	6	22x42	119	—	—	—	—	12.000	1930/31
			(3	20x36							
Jurema	Joel Accioli de Faro	Rosario	5	20x36	94	—	—	—	—	10.500	1930/31
Lagôa Grande	Passos & Irmão	Rosario	6	18x28	51	—	—	—	—	4.000	1928/29
Lombada	Simão Bastos Sobral	Sto. Amaro	3	18x24	50	—	—	—	—	5.450	1935/36
Lourdes	Adolfo Accioli do Prado	Divina Pastora	9	22x44	219	—	—	—	—	20.936	1930/31
Matã Verde	João Gomes do Prado	Siriri	5	16x28	132	—	—	—	—	13.964	1930/31
Matto Grosso	Gonçalo de Faro Rotemberg	Maroim	11	22x36	305	—	—	—	—	28.345	1935/36
			(3	18x30							
Nazareth	Julio Accioli do Prado	Divina Pastora	6	20x30	85	—	—	—	—	8.961	1934/35
			(3	16x28							
N. S. da Conceição	Maynard & Irmãos	Sto. Amaro	6	16x28	52	—	—	—	—	4.850	1930. 31
N. S. da Purificação	Ezequiel Manoel de Almeida	Capella	3	18x30	25	—	—	—	—	2.500	1931/32
Oitocentos	José Paes de Azevedo Sá	Rosario	3	18x30	48	—	—	—	—	3.034	1935/36
Outeirinhos	Gonçalo Rolimberg do Prado	Japarutuba	11	22x42	513	—	3.000	—	—	42.582	1934/35
Palmeira	Leonardo Machado A Menezes	Capella	3	20x30	30	—	—	—	—	3.000	1935/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções (S. 60 kilos)	ALCOOL		AÇUCAR	
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros	Linhas em kls.	Maior produção
Paraizo . . . . .	Gonçalo Diniz de Faro Dantas	Laranjeiras	3	18x30	52	—	—	—	4.375 1929/30
Patí . . . . .	Maria Sobral Prado	Laranjeiras	3	18x36	33	—	—	—	1.500 1928/29
Patí . . . . .	Pedro Vasconcellos Prado	Silviri	3	18x30	15	—	—	—	2.000 1931/32
Patí . . . . .	Celso Vieira Dantas & Irmão	Rosario	8	16x28	61	—	—	—	6.000 1930/31
Pedras . . . . .	Gonçalo Roemberg do Prado	Maroim	8	22x42	380	—	—	—	4.458 1930/31
Pedras . . . . .	Virgilio Silva de Souza	Capella	3	18x35	40	—	—	—	3.604 1934/35
Peri-Peri . . . . .	Dionisio de Faro Mofa	Rosario	—	—	—	—	—	—	1.479 1929/30
Pilar . . . . .	Freire & Irmãos	Laranjeiras	3	18x30	27	—	—	—	2.400 1930/31
Porto dos Barcos . . . . .	Eduardo Vieira de Andrade	Riachuelo	6	18x28	67	—	—	—	6.822 1930/31
Priapu . . . . .	Raimundo Menezes & Irmãos	Sta. Luzia	3	22x34	88	—	—	—	10.177 1936/37
Proveito . . . . .	Francisco Vieira de Andrade	Capella	11	2 16x32	221	—	—	—	20.186 1935/36
Rio Branco . . . . .	Heliodoro Vasconcellos Prado	S. Christovão	6	9 18x32	119	—	—	—	10.674 1934/35
Salobro . . . . .	Miguel Accioli de Faro	Divina Pastora	3	24x48	62	—	—	—	6.757 1935/36
Sta. Barbara . . . . .	Salustio Vieira de Mello	Rosario	6	22x42	90	—	—	—	12.000 1930/31
Sta. Clara . . . . .	Manoel R. R. da Cruz	Capella	8	18x33	134	—	—	—	7.938 1936/37
Sta. Cruz . . . . .	João Paes Madureira Filho	Laranjeiras	3	18x30	30	—	—	—	2.000 1930/31

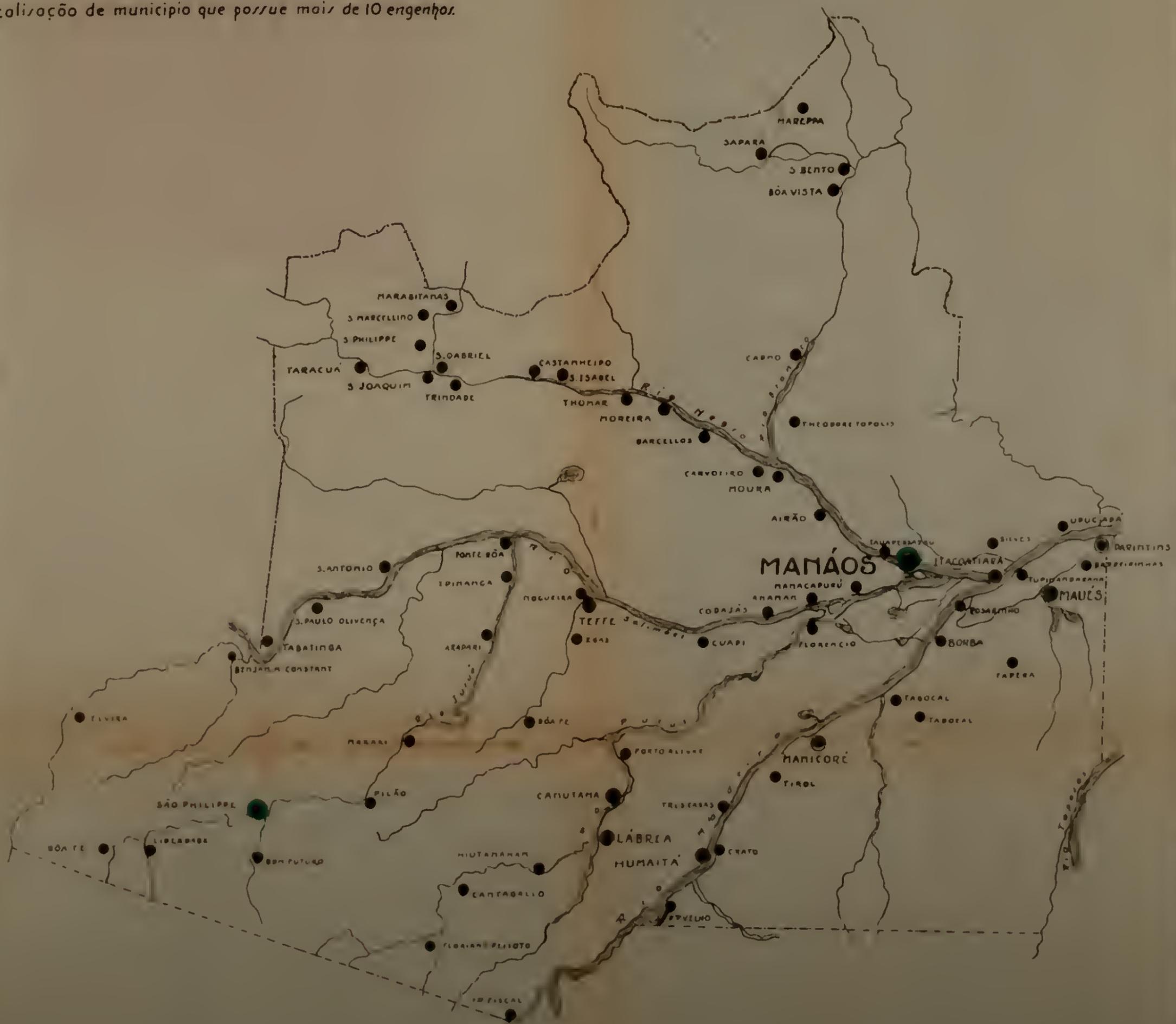
USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (9.60 kilos)	ALCOOL		AÇUCAR				
			N.º de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Linhas em kls.	Refinaria anexa	Maior produção	Saíra		
											Capacidade diária em litros	Potável
Sta. Maria . . . . .	Sobral & Garcez	Riachuelo	6	18x30	66	—	—	—	6.504	1930/31		
Sta. Maria . . . . .	Durval Barretto & Cia.	Siriri	3	18x30	30	—	—	—	2.900	1929/30		
Sto. Antonio . . . . .	Alipio V. Menezes	Sta. Luzia	5	2 18x30	63	—	—	—	5.445	1929/30		
São Carlos . . . . .	Silvio Sobral Garcez	Itaporanga	5	3 16x30	102	—	—	—	17.427	1930/31		
São Diniz . . . . .	Herdeiros de Pedro Diniz Gonçalves	Laranjeiras	6	3 18x30	66	—	—	—	6.300	1934/35		
São Domingos . . . . .	Joaquim Soares de Mello	Siriri	3	3 18x28	32	—	—	—	2.511	1926/27		
São Felix . . . . .	João G. Vieira de Mello	Divina Pastora	8	16x28	130	—	—	—	12.052	1930/31		
São Felix . . . . .	Paulo de Souza Vieira	Sta. Luzia	3	20x36	49	—	—	—	6.000	1930/31		
São Francisco . . . . .	Lafayette B. P. Franco	Laranjeiras	8	20x36	123	—	—	—	13.362	1935/36		
São Francisco . . . . .	Francisco Xavier de Andrade	Capella	3	24x55	43	—	—	—	3.888	1929/30		
São João . . . . .	Manoel Santos Silva	Riachuelo	8	—	150	—	—	—	17.112	1935/36		
São João . . . . .	Lourival Sobral & Irmãos	Japarutuba	3	45x52	19	—	—	—	3.646	1929/30		
São João do Faleiro . . . . .	Manoel dos Santos Silva	Laranjeiras	3	18x30	23	—	—	—	2.041	1930/31		
São José . . . . .	Adelia do Prado Franco	Laranjeiras	8	26x42	438	—	—	—	39.492	1935/36		
São José . . . . .	Cardoso & Irmãos	Itaporanga	3	18x30	50	—	—	—	3.948	1930/31		
São José . . . . .	Oscar Costa Leite	Sta. Luzia	6	19x29	62	—	—	—	8.470	1934/35		
São José Jardim . . . . .	José Soares da Silva Mello	Japarutuba	3	20x30	57	—	—	—	6.112	1930/31		
São José do Junco . . . . .	Ariovaldo Barreto	Capella	8	16x32	140	—	—	1.600	15.447	1929/30		

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Refinaria anexa	Linhas próprias em Kls.	AÇUCAR
			No de rolos	Dimensão polegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros			
São José do Capim Assú . . . . .	João Gomes Vieira de Melo	Rosario	3	18x32	50	—	—	—	—	3.486 1934/35
São Luiz . . . . .	Menezes & Filhos	Laranjeiras	8	18x30	112	—	—	—	—	14.441 1930/31
São Paulo . . . . .	Nestor Accioli de Faro	Riachuelo	8	16x23	97	—	—	—	—	10.900 1930/31
Sergipe . . . . .	José Ottoniel Amado Monra vão	Laranjeiras	8	20x31	140	—	—	—	—	18.500 1930/31
Serra Negra . . . . .	Joaquim M. A. Menezes	Rosario	(2 5)	19x42	108	—	—	—	—	10.980 1934/35
Socorro . . . . .	Pedro Montalvão Arado	Socorro	(3 6)	22x42 18x20	57	—	—	—	—	3.918 1935/35
Soledade . . . . .	José Francisco de Menezes Barreto	Japarutuba	3	18x30	68	—	—	—	—	7.504 1934/35
Tabua . . . . .	Anísio Ezequiel de Barros	S. Christovão	8	16x28	89	—	—	—	—	8.468 1935/36
Tijuca . . . . .	Vva. Pedro Bastos Freire	Campo Brito	3	12x24	32	—	—	—	—	1.731 1930/31
Timbó . . . . .	João de Andrade Vieira	Japarutuba	11	14x24	84	—	200	—	—	10.000 1930/31
Tingui . . . . .	Theofilo de Freitas Barreto	Riachuelo	6	18x30	73	—	—	—	—	6.760 1927/28
Topo . . . . .	José de Faro Rolemberg	Japarutuba	3	17x36	59	—	—	—	—	6.080 1931/32
Trindade . . . . .	José dos Santos Mendonça	Espirito Santo	3	18x23	23	—	—	—	—	2.103 1927/28
Varzea Grande . . . . .	Hercúleos de Manoel Vieira de Mello	Rosario	8	18x36	107	—	—	—	—	16.000 1930/31
Varzinha . . . . .	Suadicaní & Cia.	Laranjeiras	6	24x24	127	—	—	—	—	15.771 1934/35



INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL  
 ESTADO DO AMAZONAS

Localização de municipio que possui mais de 10 engenhos.



USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linhas férreas próprias em km	AÇUCAR	
			No de rolos	Dimensão polegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros		Maior produção	Safra
<b>BAHIA</b>										
Varzinha	Antonio Nunes Barroso	Siriri	3	16x30	21	—	—	—	2.000	1930/31
Vassouras	Manceo Corrêa Dantas	Divina Pastora	8	22x36	346	—	—	—	35.500	1930/31
Acutinga	José Augusto de Villar	Cachoeira	8	24x48	76	—	—	—	6.000	1935/33
Alliança	S. A. Lavoura e Industria Reunidas	Sto. Amaro	11	( 9 32x66	1.071	—	—	—	26	140.000
Aratu	S. A. Lavoura e Industria Reunidas	Capital	8	( 2 26x60 ( 6 24x48	408	—	—	—	1.480	37.500
Cinco Rios	Cia. Usina Bom Jardim	S. Sebastião	11	( 2 22x48 ( 8 26x54	459	—	—	—	20	76.039
D. João	Rodolfo Tourinho & Cia	S. Francisco	6	( 3 26x48 ( 2 26x44	172	—	—	—	12	28.750
Itapetingui	Pinto & Cia.	Sto. Amaro	6	( 24x48	114	—	—	—	16	43.000
Morundu	Jaime Passos Leoni	Sto. Amaro	3	—	—	—	—	—	—	—
Paranagua	J. Costa Pinto & Cia.	Sto. Amaro	8	( 6 24x48 ( 2 19x48	350	—	—	—	13	49.801
Passagem	Brandão Araujo & Cia.	Sto. Amaro	8	( 26x48	292	—	—	—	—	45.300
Pitanga	Arthur Santos & Cia.	Matia de João	6	( 24x48	230	—	1.500	—	10	25.524
São Bento	S. A. Lavoura e Industria Reunidas	Sto. Amaro	11	( 9 30x60	868	—	—	—	28	87.427
São Carlos	S. A. Lavoura e Industria Reunidas	Sto. Amaro	11	( 2 28x30 ( 9 26x54	453	—	—	—	20	56.500
São Paulo	Velloso & Irmão	S. Francisco	9	( 2 24x54 ( 24x42	104	—	—	—	1	25.000

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Refinaria anexa	Linhas férreas próprias em kls.	AÇUCAR
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros			
Sta. Elisa . . . . .	S. A. Magalhães	S. Sebastião	11	( 5 26x48	489	—	—	—	20	43.903 1936/37
				( 6 30x60						
				( 3 18x33						
Sta. Luzia . . . . .	H. Costa & Cia.	Capital	6	( 3 22x40	42	—	—	—	—	2.021 1935/36
				( 9 30x60						
Terra Nova . . . . .	S. A. Lavoura e Industria Reunidas	Sto. Amaro	11	( 2 28x30	942	—	—	—	30	122.721 1934/35
Victoria do Paraguassu' . . . . .	F. Muniz Barreto de Aragão Junior	Cachoeira	3	( 22x34	82	—	—	—	—	11.860 1935/36
<b>ESPIRITO SANTO</b>										
Jabaquara . . . . .	Governo do Estado	Anchieta	6	—	106	—	—	—	36	9.561 1929/30
Paineiras . . . . .	M. T. Carvelho de Brito	Itapemirim	11	30x60	370	—	2.700	—	—	52.117 1935/36
<b>RIO DE JANEIRO</b>										
Abbadia . . . . .	Usinas Francisco Vasconcelos S. A.	Campos	6	( 3 28x54	430	—	—	—	—	38.667 1929/30
				( 3 32x60						
Barcellos . . . . .	Cia. Agricola e Industrial Magalhães	S. João da Barra	11	( 2 24x54	830	—	4.800	—	54	154.475 1936/37
				( 9 29x54						
				( 2 22x54						
Cambahiba . . . . .	Cia. Usina Cambahiba S. A.	Campos	11	( 9 26x54	695	—	8.000	—	30	131.214 1936/37
				( 3 26x34						
Carapebu's . . . . .	Usina Carapebu's S. A.	Macahé	9	( 6 28x54	435	—	8.000	—	7	77.604 1936/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Refinaria anexa	Linhas férreas próprias em kls.	AÇUCAR
			No de rolos	Dimensão polegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros			
Conceição de Macabú . . . . .	Vitor Sence	Macahé	14	( 2 26x54 12 28x54	587	5.000	—	—	15	83.998 1936/37
Cupim . . . . .	Société de Sucreries Bresiliennes	Campos	11	28x54	990	20.000	—	—	80	165.251 1936/37
Laranjeiras . . . . .	Cia. Engenho Central Laranjeiras S. A.	Itaocara	11	22x33 ( 2 24x54	436	—	10.000	—	32	71.437 1936/37
Minheiros . . . . .	Attilano C. de Oliveira	Campos	11	26x54 ( 9	814	—	—	—	5	143.113 1936/37
Novo Horizonte . . . . .	Usina Novo Horizonte S. A.	Campos	8	24x48	124	—	3.000	—	8,9	15.303 1936/37
Outeiro . . . . .	Cia. Usina do Outeiro	Campos	11	24x48	634	5.000	—	—	42	96.256 1935/36
Paraíso . . . . .	Société de Sucreries Bresiliennes	Campos	11	28x54 ( 2 24x54	810	—	—	—	34	143.459 1936/37
Poço Gordo . . . . .	Usina Poço Gordo S. A.	Campos	8	( 6 26x54 3 28x60	681	—	—	—	24	110.271 1936/37
Porto Real . . . . .	Neto Morgante & Irmãos	Rezende	6	( 3 22x40 2 26x54	255	—	3.600	Sim	22	34.347 1929/30
Pureza . . . . .	Ferreira Machado & Cia. Ltd.	S. Fidelis	8	( 6 28x54 29x54	735	—	5.000	—	32	100.132 1934/35
Queimado . . . . .	Julião Nogueira & Irmão	Campos	11	29x54	949	8.000	—	Sim	30	200.815 1936/37
Quissaman . . . . .	Cia. Engenho Central de Quissaman	-Macahé	11	32x66	942	—	5.000	—	56	156.036 1936/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linhas de terras próprias em kis.	AÇUCAR	
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros		Maiores	Saíra
Rio Preto	João Pereira Paes	Campos	5	24x48	47	—	—	—	10.000	1929/30
Sant'Anna	M. Ferreira Machado	Campos	8	24x44	210	—	3.000	16	29.240	1936/37
Santa Cruz	Sindicato Anglo Brasileiro S. A.	Campos	11	26x54	928	15.000	—	50	129.632	1936/37
Santa Izabel	João Ferreira Soares	Itaperuna	6	28x54	86	—	6.000	300m.	12.005	1935/35
Santa Luiza	S. A. Agricola Sta. Luiza	Saquarema	6	17 1/4x38	62	—	2.000	—	4.005	1936/37
Santa Maria	Cia. Agricola Usina Santa Maria	Campos	11	24x33	319	—	1.500	10	54.293	1936/37
Santa Rosa	Tostes & Cia. Ltd.	Miracema	6	22x44	—	—	3.000	—	—	—
Santo Amaro	Cia. Agricola Baixa Grande	Campos	8	20x42	345	—	—	12	59.320	1929/30
Santo Antonio	Cia. Industrial e Agricola Santo Antonio	Campos	8	26x54	392	—	2.000	—	68.552	1936/37
São João	F. Lamego & Cia.	Campos	11	26x52	655	—	3.000	40	111.662	1936/37
São José	Usinas Francisco Vasconcellos S. A.	Campos	13	29x52	1.516	20.000	7.000	70	333.775	1936/37
São Pedro	Attiliano C. de Oliveira	Campos	6	28x54	408	—	3.000	—	54.890	1936/37
Sapucala	Irmãos Sence	Campos	6	30x60	523	5.000	—	—	60.000	1929/30
Tahi	Saldanha & Irmãos	Campos	6	26x51	622	—	—	20	55.984	1931/32
Tangá	Grillo Paz & Cia.	Itaboraí	6	22x45	95	—	5.500	—	8.000	1936/37
			3	24x43						

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		No de rolos	Dimensão pollegadas	Máquinas maiores (6, 60 kilos)	ALCOOL		Linhas férreas próprias em kls	AÇUCAR					
			No de rolos	Dimensão pollegadas				Máquinas maiores (6, 60 kilos)	Anidrido		Potável	S. 60 kls.	Saíra			
														Capacidade diária em litros	Refinaria anexa	Maior produção
<b>SÃO PAULO</b>																
Albertina	Guilherme Schmidt & Irmão	Sertãozinho	9	18x30	210	—	1.000	—	—	—	28.620	1936/37				
Amalia	Francisco Matarazo Junior	Sta. Rosa	15	30 1/2x30	1.171	—	10.000	Sim	52	183.300	1936/37					
Azanha	Irmãos Azanha	Sta. Barbara	5	18x30	48	—	—	—	—	5.391	1936/37					
			(2)	26x52												
			(3)	28x44												
Barbacena	Francisco Frascino	Sertãozinho	11	—	531	—	3.500	Sim	—	80.481	1936/37					
			(3)	24x42												
			(3)	24x52												
Bôa Vista	Irmãos Ometto	Piracicaba	8	18x30	309	—	1.700	—	—	38.520	1936/37					
			(3)	15x19												
Bôa Vista	Victorio Mazzer	Sertãozinho	6	—	13	—	—	—	—	3.600	1936/37					
			(3)	17x21												
Bom Retiro	Julio Forti & Irmão	Capivari	5	18x30	73	—	1.500	—	—	7.390	1935/36					
Carmo	Carmo P. Campanella	Bir'gui	6	16x20	23	—	—	—	—	375	1936/37					
Capuava	T. Svendeen & Mathiessen	Piracicaba	6	23x47	206	—	3.000	—	—	20.900	1933/37					
Costa Pinto	Usina Costa Pinto Ltda.	Piracicaba	3	—	67	—	—	—	—	6.015	1936/37					
Da Pedra	Irmãos Biagi	Cravinhos	8	18x30	108	—	1.500	—	2	13.413	1936/37					
De Cillos	Antonio de Cillos & Irmãos	Sta. Barbara	8	24x44	296	—	2.500	Sim	—	35.294	1935/37					
			(5)	28x57												
Esther	Usina Esther Ltda	Campinas	11	—	1.046	—	8.000	—	Sim	40	118.010	1934/35				
			(6)	26x52												
Furlan	Fioravanti Furlan & Irmãos	Sta. Barbara	3	16x24	23	—	—	—	—	5.000	1929/30					
Itahiquara	João B. Lima Figueiredo	Tapiratiba	8	20x36	288	—	3.000	—	—	23	43.533	1935/36				
Itaquere	Cia. Itaquere S. A.	Araraquara	11	22x42	590	—	3.000	—	Sim	—	85.574	1933/37				

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linhas de terras próprias em kls.	AÇUCAR
			Nº de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros		
Junqueira (Usina Nova)	Francisco Maximiano Junqueira	Igarapava	11	34x72	1.930	—	16.300	Sim 37.853	270.873 1936/37
Junqueira (Usina Velha)	Francisco Maximiano Junqueira	Igarapava	11	23x54	—	—	—	—	164.698 1931/32
Lambari	João Junqueira Franco	Bebedouro	9	—	14	—	1.000	—	2.000 1936/37
Miranda	S. A. Usina Miranda	Pirajuhí	11	24x48	725	—	3.000	Sim 25	62.330 1936/37
Monte Alegre	Refinadora Paulista S. A.	Piracicaba	11	23x54	1.250	9.000	15.000	—	182.261 1936/37
N. S. Aparecida	Virgolino de Oliveira	Itapira	6	3 20x30	—	—	—	—	—
			(	3 16x24	110	—	2.000	—	—
Piracicaba	Société de Sucreries Brésiliennes	Piracicaba	14	2 26x60	1.101	12.000	—	—	40 170.219 1934/35
			(	12 30x60	—	—	—	—	—
Porto Feliz	Société de Sucreries Brésiliennes	Porto Feliz	25	( 14 26x54	1.681	17.500	—	—	70 213.001 1936/37
			(	11 24x48	—	—	—	—	—
Rochelle	Usina Rochelle Ltd.	Sta. Barbara	3	16x24	20	—	1.250	—	1.519 1936/37
Santa Barbara	Cia. Estrada de Ferro e Agricola Sta. Barbara	Sta. Barbara	14	( 3 34x72	1.050	6.000	—	Sim 40	161.439 1932/33
			(	2 23x55	—	—	—	—	—
			(	9 33x59	—	—	—	—	—
Santa Cruz	Annichino & Cia.	Capivari	8	( 5 22x42	154	—	2.000	—	20.641 1935/36
			(	3 20x36	—	—	—	—	—
Santa Elisa	Irmãos Biagi Pragano	Sertãozinho	11	( 16x29	124	—	—	Sim —	13.012 1936/37
Santa Luzia	Faraone & Cia	Villa Ameri- cana	6	( 3 19x36	23	326	—	—	7.500 1931/32
			(	3 18x40	—	—	—	—	—
São Luiz, actual Paredão	Max Wirth	Manilla	5	18x30	53	—	750	—	4.750 1936/37

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS No de rolos Dimensão pollegadas	Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linha anexa	Linha própria em kls	AÇUCAR	
					Capacidade diária em litros	Distillarias				
São Vicente	João Marchesi	Sertãozinho	(3 18 3/4x31 9 18 3/4x35 (3 19 3/4x41 3/4	199	—	750	—	26.230	1936/37	
Schmidt	Guilherme Schmidt & Irmãos	Sertãozinho	(3 18x43 8	404	—	1.530	—	62.427	1936/37	
Tamandupá	Paulo Maneghel	Piracicaba	(5 21x43 3 18x30	45	—	—	—	5.195	1936/37	
Tamoio	Refinadora Paulista S. A.	Araraquara	22 34x72	1.238	30.000	5.000	Sim	55 204.871	1936/37	
Vassununga	Cia. Usina Vassununga S. A.	Sta. Rita de Passa Quatro	11 20x36	402	3.000	—	—	48.786	1936/37	
Villa Raffard	Societé de Sucreries Bresiliennes	Capivari	14 30x60	1.610	25.000	—	Sim	56 190.088	1934/35	
SANTA CATHARINA										
Adelaide	S. A. Usina Adelaide	Pedreira	3	175	—	6.000	—	29.617	1935/36	
São Pedro	Sociedade Cooperativa Pedreira Ltda. Empresa Industrial de Gas par Ltda.	Joinville	6 45x75	19	—	—	—	1.286	1936/37	
RIO GRANDE DO SUL										
Sta. Martha	Acucareira Rio Grandeense Ltda.	Osonio	30	30	—	1.000	—	2.917	1935/36	
MINAS GERAES										
Anna Florencia	Cia. Acucareira Vieira Martins	Ponte Nova	(2 26x50 14 26x51 (3 30x50	643	—	6.000	—	18 142.786	1935/36	

USINAS	PROPRIETARIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linha férreas próprias em kls.	AÇUCAR
			No de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias	Capacidade diária em litros		
Ariadnopolis . . . . .	Sociedade Agricola Irmãos Azevedo	Campos Geraes	9	20x36	80	—	3.000	—	639 1936/37
Bôa Vista . . . . .	Azarias de Brito Sobrinho	Tres Pontas	3	14x27	13	—	—	—	465 1936/37
Bonfim . . . . .	Conte Santo	Villa Nepomuceno	6	15x40	13	—	—	—	—
Jatiboca . . . . .	Cia. Agricola Pontenovense	Ponte Nova	11	15x35	73	—	—	—	10.692 1936/37
José Luiz . . . . .	José Custodio Dias de Araujo & Irmãos	Campestre	8	18x30	171	—	—	—	8.472 1936/37
Malvina Dolabella . . . . .	Dolabella Portella & Cia. Ltd.	Bocaiuva	6	26x54	210	—	2.400	—	27 20.402 1936/37
Maria Sofia . . . . .	Dolabella Portella & Cia. Ltd.	Bocaiuva	6	24x48	108	—	—	—	9 9.400 1930/31
Mendonça . . . . .	Mendonça & Araujo	Campestre	11	18x32	136	—	—	—	20.185 1935/36
Lindoia . . . . .	José Carlos Bello Lisboa	Sete Lagoas	5	20x30	39	—	1.000	—	4.005 1936/37
Paraiso . . . . .	Oliveira, Fovoá & Cabral	Cataguazes	6	20x29	—	—	—	—	—
Passos . . . . .	Cia. Açucareira Fluvial Passos Ltda.	Passos	8	60x30	158	—	2.400	—	200mts 18.744 1936/37
Pedrao . . . . .	Pereira, Osorio, Mauad & Cia. Ltda.	Pedra Branca	6	20x42	98	—	—	—	550 — 13.043 1936/37
Pontal . . . . .	Manoel Marinho Camarão	Ponte Nova	8	18x34	83	—	—	—	2.500 — 12.900 1936/37
			3	18x30					
			8	14x20					

# INSTITUTO DO AÇ ESTADO DO T

Localização de usina de açúcar, distillaria de a

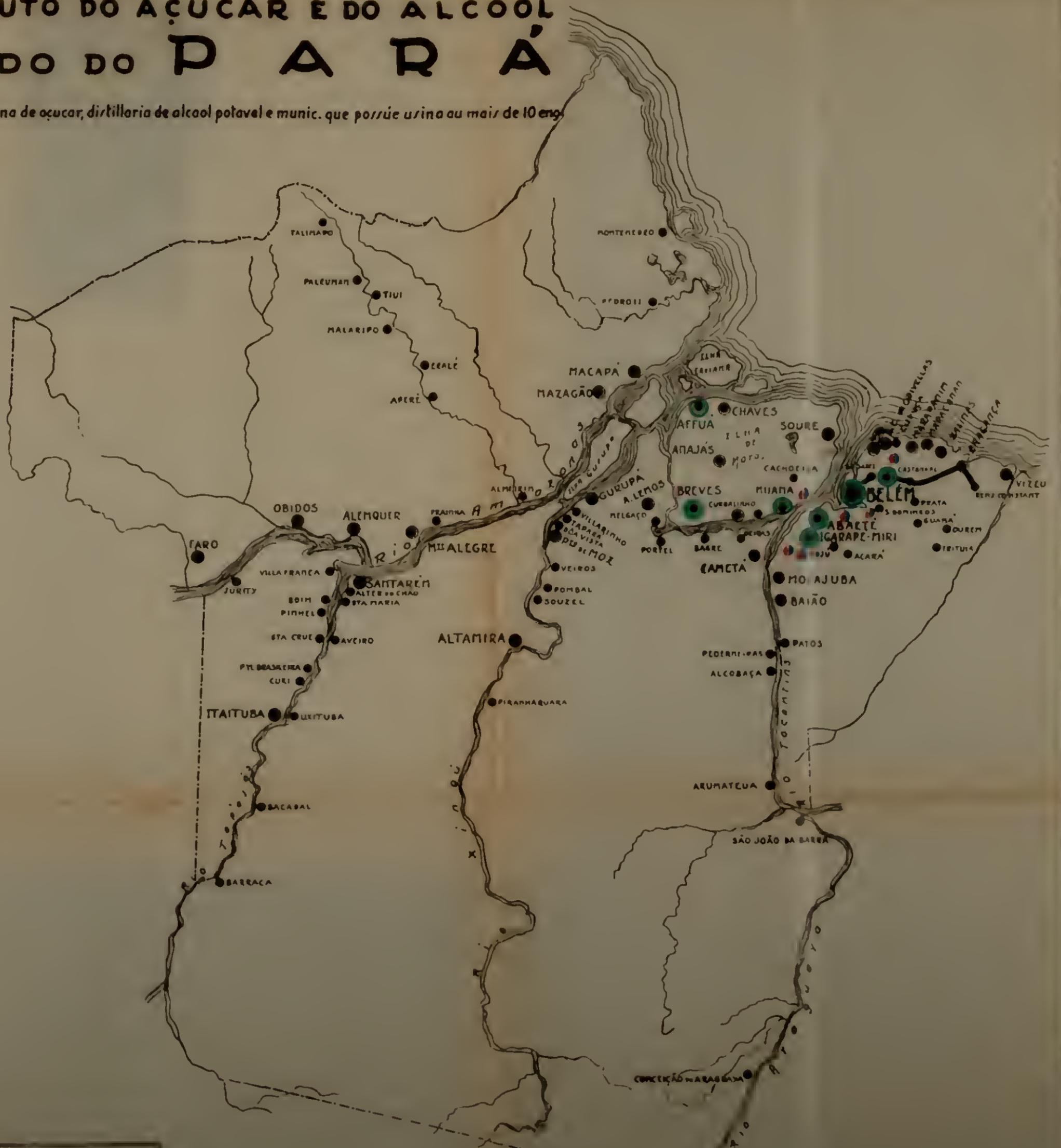


INSTITUTO DO AÇUCAR  
ESTADO DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE AÇUCAR  
- RECEBIDO -



# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL ESTADO DO PARÁ

Localização de usina de açúcar, destililaria de alcool potavel e munic. que possui usina au mais de 10 eng.



## -LEGENDA-

- Usina que fabrica açúcar e alcool.
- Munic. que possuem mais de 10 mil habitantes.

USINAS	PROPRIETÁRIOS	Municípios	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL			AÇUCAR				
			N.º de rolos	Dimensão Pollegadas		Distillarias	Linhas férreas próprias em kls.	Refinaria anexa	Maior produção	S. 60 kls	Saíra		
												Capacidade diária em litros	Anhidro Potavel
Ribeiro	Francisco Ribeiro Oliveira	Uberlandia	(3) 6	17x35	35	-	-	-	-	-	-		
Rio Branco	Societé Sucriere R. Branco	Rio Branco	(3) 9	20x42 30x60	918	8.000	-	-	22	92.089	1936/37		
Santa Cruz	João Torrent Gibert	Rio Branco	(3) 6	18x34	38	-	-	-	-	3.250	1935/36		
Santa Helena	J. Bernardino & Filhos	Conceição do Rio Verde	(3) 6	20x30 18x30	42	1.500	-	Sim	-	5.498	1935/36		
Santa Thereza	A. Souza & Filhos	Cataguazes	(3) 6	18x28 17 1/2x35	68	-	-	-	-	5.115	1931/32		
São João	Pinto, Bouchardet & Cia.	Rio Branco	(3) 11	20x42 14x20	67	-	2.500	Sim	-	11.998	1936/37		
São José	A. Mendes & Cia.	Eloi Mendes	(2) 8	18x23	43	-	-	-	-	4.481	1935/36		
São Sebastião	Bueno Torrent	Rio Branco	(6) 3	20x30	10	-	-	-	-	675	1936/37		
Tangará	Mario Pinto Bouchardet	Ubá	9	14x20 18x30	50	-	-	Sim	-	4.473	1933/34		
Ubaense	Mario Pinto Bouchardet	Ubá	(8) 16	14x20 10 1/2x36	232	-	1.000	-	150mts	22.339	1935/36		
Volta Grande	Cia. Açucareira Volta Grande Grande	Além Parahiba	(3) 6	19 1/2x36 20x36	118	-	6.000	-	1	12.356	1936/37		

USINAS	PROPRIETARIOS	Município	MOENDAS		Média das maiores produções diárias (S. 60 kilos)	ALCOOL		Linhas terras próprias em kls.	AÇUCAR
			N.º de rolos	Dimensão pollegadas		Distillarias) Capacidade diaria em litros	Anhidro Pótavel		
MATTO GROSSO									
Aricá	Virgínio Nunes Ferraz	Santo Antonio do Rio Abaixo	—	—	36	—	4.000	6	4.428 1929/30
Conceição	João Celestino C Cardozo	Santo Antonio do Rio Abaixo	—	—	19	—	1.500	3	2.250 1927/28
Fleixas	João Pedro de Ar. ruda	Santo Antonio do Rio Abaixo	—	—	25	—	100	—	2.475 1935/36
Ressaca	Villanova, Torres & Companhia	São Luiz de Ca. ceres	—	—	32	—	—	—	2.923 1929/30
Santa Fé	Other Nunes da Cunha	Poconé	—	—	17	—	300	—	967 1932/33
Santo Antonio	Palmeiro P. de Barros	Santo Antonio do Rio Abaixo	—	—	45	—	500	—	5.750 1929/30
Sto. Antonio Ltd.	Usina Acucareira Sto. Antonio Ltd.	Miranda	6	—	70	—	—	—	6.819 1936/37
São Benedicto	Joaquim Cursino C. da Costa	Santo Antonio do Rio Abaixo	6	—	54	—	230	6	11.000 1929/30
São Gonçalo	Joaquim Martins Pereira	Cuiabá	—	—	12	—	2.400	—	1.575 1928/29
São Miguel	Francisco Pinto de Oliveira	Santo Antonio do Rio Abaixo	—	—	20	—	—	—	3.000 1926/27
Taquarussu'	Ernesto Solon Bor. ges	Campo Grande	—	—	—	—	—	—	—
GOIAZ	Antonio Sallels	Catalão	3	14x22	29	—	—	—	1.891 1935/36
Ipanema									

314 — Numero de usinas que funcionaram no ultimo decennio. Totaes por Estado e por safra.

3 1 120 500

Quadro nº 2

S A F R A S

ESTADOS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/35	1936/37	1937/38
Pará . . . . .	1	1	2	2	2	2	3	5	5	5	5
Maranhão . . . . .	2	2	2	2	2	2	3	3	3	4	4
Piauí . . . . .	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ceará . . . . .	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio Grande do Norte . . . . .	1	2	3	4	4	4	4	4	4	4	4
Parahiba . . . . .	8	8	8	7	6	6	7	6	7	7	6
Pernambuc* . . . . .	65	69	71	72	68	66	66	62	63	59	57
Alagoas . . . . .	17	19	25	26	24	23	19	21	23	22	21
Sergipe . . . . .	80	85	87	87	88	87	81	82	80	76	74
Bahia . . . . .	17	17	17	17	16	16	17	17	16	15	17
Espirito Santo . . . . .	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro . . . . .	27	27	31	29	29	23	27	27	27	28	29
São Paulo . . . . .	13	20	20	23	28	27	28	31	33	34	35
Paraná . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Catharina . . . . .	2	2	2	1	3	2	3	3	3	3	3
Rio Grande do Sul . . . . .	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Goiáz . . . . .	—	—	—	—	1	1	—	1	1	1	1
Matto Grosso . . . . .	7	9	10	10	11	10	10	10	10	10	10
Minas Geraes . . . . .	13	14	16	18	21	23	17	20	21	23	23
	261	279	298	302	307	298	290	296	300	295	294

N. B. — As usinas acima computadas são as que possuem turbina e vacuo.

31 — A P P A R E L H A M E N T O

315 — Distribuição numerica dos engenhos, por Estados, segundo a capacidade de produção (scs. 60 kls.).

Quadro nº 1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5.500	Total de Fabricas
Acte	57	23	7	2	4	1	—	—	—	94
Amazónas	48	5	4	—	—	1	—	—	X	58
Pará	21	16	16	7	7	3	1	—	—	71
Maranhão	368	89	40	9	6	—	—	—	—	512
Piauí	1.205	136	30	12	10	1	—	—	—	1.394
Ceará	1.114	287	199	90	169	63	14	1	1	1.938
R. G. do Norte	298	52	27	20	23	37	29	6	1	493
Parahiba	532	198	130	44	94	104	66	9	4	1.181
Pernambuco	803	145	161	97	130	147	175	79	32	1.769
Alagoás	60	51	44	23	70	120	137	51	38	594
Sergipe	2	19	29	10	15	30	13	2	2	122
Bahia	1.148	270	178	54	54	29	9	1	1	1.744
Espirito Santo	155	7	5	—	—	—	—	—	—	167
Rio de Janeiro	1.458	130	75	26	23	4	1	—	—	1.717
São Paulo	933	181	114	37	26	14	2	—	—	1.307
Paraná	88	4	1	—	—	—	—	—	—	93
Sta. Catarina	3.639	835	318	50	11	1	—	—	—	4.854
R. G. do Sul	274	8	4	—	—	—	—	—	—	<del>28-010</del> 296
Minas Geraes	25.445	1.281	820	271	136	48	11	3	1	280 28.016
Mato Grosso	69	7	1	1	2	—	—	—	—	80
Goiás	2.445	117	26	8	1	1	—	—	—	2.598
TOTALS	40.162	3.861	2.229	761	781	604	458	152	80	49.088

31 — APPARELHAMENTO

315 — Distribuição numerica dos engenhos, por municipio, segundo a capacidade de produção (scs. 60 kls.)

Quadro nº 2

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
<b>ACRE</b>										
Juruá . . . . .	8	4	—	2	2	1	—	—	—	17
Purus . . . . .	21	2	—	—	—	—	—	—	—	23
Rio Branco . . . . .	3	5	1	—	1	—	—	—	—	10
Tarauacá . . . . .	3	5	3	—	1	—	—	—	—	12
Xapuri . . . . .	22	7	3	—	—	—	—	—	—	32
<b>TOTAES</b>	<b>57</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>				<b>94</b>
<b>AMAZONAS</b>										
Canutama . . . . .	2	1	1	—	—	—	—	—	—	4
Coari . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Florianopolis . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
João Pessoa . . . . .	15	3	2	—	—	—	—	—	—	20
Lábrea . . . . .	2	1	—	—	—	1	—	—	—	4
Manáos . . . . .	13	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Manacapuru' . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Manicoré . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Porto Velho . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
<b>TOTAES</b>	<b>48</b>	<b>5</b>	<b>4</b>			<b>1</b>				<b>58</b>
<b>PARA'</b>										
Abateté . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Acará . . . . .	2	2	1	—	—	—	—	—	—	5
Afuá . . . . .	1	3	2	1	—	2	1	—	—	10
Alenquer . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Altamira . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Arari . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Bragança . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Breves . . . . .	—	—	—	4	4	1	—	—	—	18

NOME DO MUNICIPIO	Até 50		De 51		De 101		De 201		De 301		De 501		De 1001		De 2001		De 3001		TOTAL DE FABRICAS
	saccos		a 100		a 200		a 300		a 500		1000		a 2000		a 3000		a 5500		
Castanha . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Gurupá . . . . .	—	1	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Igarapé Assú . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Igarapé Mirim . . . . .	2	2	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Macapá . . . . .	1	1	2	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Monte Alegre . . . . .	3	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
TOTAES . . . . .	21	16	16	7	16	7	7	7	7	3	3	1	1	—	—	—	—	—	71
MARANHÃO																			
Alcantara . . . . .	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Anajuba . . . . .	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Arari . . . . .	6	5	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
Araiozes . . . . .	22	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
Barra da Corda . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Brejo . . . . .	15	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Buriti . . . . .	8	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Carolina . . . . .	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Carutapera . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Codó . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Coelho Netto . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Curralinho . . . . .	11	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Cururupú . . . . .	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Flores . . . . .	13	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
Grajaú . . . . .	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Guimarães . . . . .	15	3	4	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23
Itapicuru Mirim . . . . .	7	8	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Loreto . . . . .	53	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57
Mirador . . . . .	13	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Monção . . . . .	6	3	3	—	—	—	—	—	—	12
Pastos Bons . . . . .	6	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Pedreiras . . . . .	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Penalva . . . . .	2	6	—	1	—	—	—	—	—	9
Picos . . . . .	12	4	1	—	—	—	—	—	—	17
Pinheiro . . . . .	3	5	6	—	1	—	—	—	—	15
Riachão . . . . .	6	—	1	—	—	—	—	—	—	7
Rosario . . . . .	1	—	—	1	1	—	—	—	—	3
Sto. Antonio de Balsas	31	1	1	—	—	—	—	—	—	33
São Bento dos Perises .	1	7	11	1	—	—	—	—	—	20
São Bernardo do Par- nahiba . . . . .	60	1	—	1	—	—	—	—	—	62
São João dos Patos . .	12	7	1	—	—	—	—	—	—	20
São José dos Mattões .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
São Vicente Ferrer . . .	4	4	3	—	1	—	—	—	—	12
Vargem Grande . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Vianna . . . . .	—	11	2	1	—	—	—	—	—	14
Victoria do A. Parnahiba	6	1	—	—	—	—	—	—	—	7
Barreirinhas . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES . . . . .	368	89	40	9	6	—	—	—	—	512

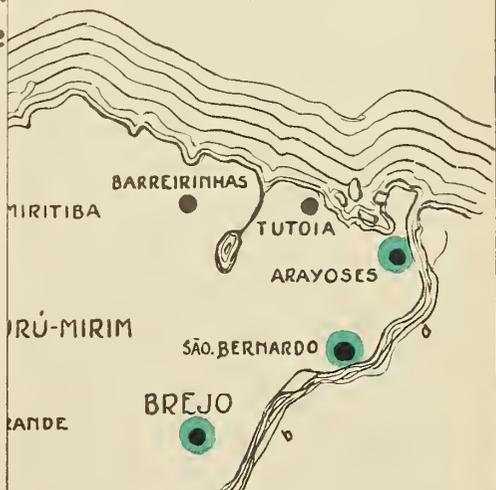
PIAUHI

Altos . . . . .	41	—	—	—	—	—	—	—	—	41
Amarante . . . . .	4	16	7	7	7	—	—	—	—	41
Barras do Maratan . . .	83	7	—	—	—	—	—	—	—	90
Batalha . . . . .	36	4	—	—	—	—	—	—	—	40
Bóa Esperança . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Campo Maior . . . . .	82	1	—	—	—	—	—	—	—	83
Canto do Buriti . . . . .	45	1	—	—	—	—	—	—	—	46
Caracol . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Castello . . . . .	52	30	6	1	—	—	—	—	—	88
Floriano . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Jeromenha . . . . .	10	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Joaquim Tavora . . . . .	13	3	—	—	—	—	—	—	—	16
José de Freitas . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Miguel Alves . . . . .	15	—	—	—	—	—	—	—	—	15
Oeiras . . . . .	120	18	3	—	—	—	—	—	—	141
Parnahiba . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Paulista . . . . .	39	—	—	—	—	—	—	—	—	39
Pedro Segundo . . . . .	29	1	1	—	—	—	—	—	—	31
Periperi . . . . .	63	7	6	2	—	—	—	—	—	78
Picos . . . . .	255	1	—	—	—	—	—	—	—	256
Piracuruca . . . . .	11	1	—	—	—	—	—	—	—	12
São João do Piruhi . . . . .	48	—	—	—	—	—	—	—	—	48
Porto Seguro . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Porto Alegre . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Regeneração . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Miguel . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
São Pedro . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Raimundo Nonato . . . . .	—	11	—	—	—	—	—	—	—	11
Simplicio Mendes . . . . .	16	—	—	—	—	—	—	—	—	16
Therezina . . . . .	9	1	—	—	—	—	—	—	—	10
Urucuhi . . . . .	7	4	3	1	1	—	—	—	—	16

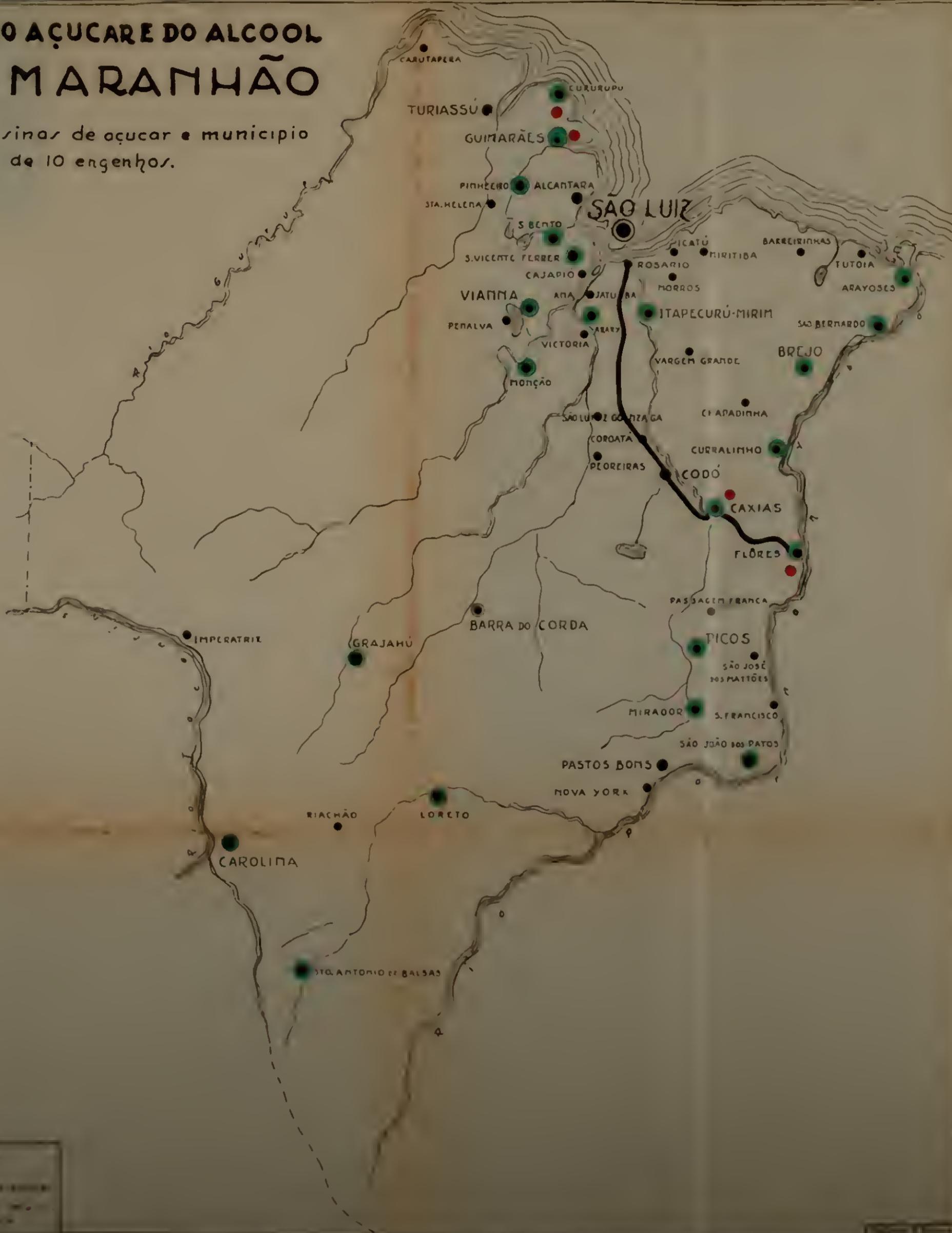
# INSTITUTO DO AÇUCAR ESTADO DO MAR

Localização de usinas de açúcar  
que possuem mais de 10 engenhos



# INSTITUTO DO AÇUCARE DO ALCOOL ESTADO DO MARANHÃO

Localização de usinas de açúcar e município que possui mais de 10 engenhos.



## -LEGENDA-

- Usina de Açúcar
- Município com mais de 10 Engenhos

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Valença . . . . .	207	28	4	1	1	1	—	—	—	242
União . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
TOTAES . . . . .	1.205	136	30	12	10	1	—	—	—	1394
CEARA										
Acarahu . . . . .	17	5	—	—	—	—	—	—	—	22
Afonso . . . . .	54	1	2	—	—	—	—	—	—	57
Aquiraz . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Aracati . . . . .	20	4	2	—	—	1	—	—	—	27
Aracaiaba . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Araial . . . . .	12	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Assaré . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Aurora . . . . .	28	7	6	1	1	—	—	—	—	43
Barbalha . . . . .	—	2	10	17	14	17	5	1	—	66
Baturité . . . . .	98	39	13	1	2	—	—	—	—	153
Bóia Viagem . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Brejo dos Santos . . . . .	1	2	6	—	1	3	1	—	1	15
Cachoeira . . . . .	21	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Campo Grande . . . . .	31	6	4	2	25	6	1	—	—	75
Canindé . . . . .	8	3	1	—	—	—	—	—	—	12
Cascavel . . . . .	103	63	44	8	3	2	—	—	—	223
Cedro . . . . .	15	3	12	5	2	—	—	—	—	37
Crato . . . . .	6	4	4	9	12	9	—	—	—	44

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 sacos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE	
										FABRICAS	FABRICAS
Fortaleza . . . . .	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Guaramiranga . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ibiapina . . . . .	16	2	2	—	20	1	—	—	—	—	41
Igatú . . . . .	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Itaipoca . . . . .	48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48
Jaguaribe Mirim . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Jardim . . . . .	1	12	—	7	4	10	3	—	—	—	37
Joazeiro . . . . .	3	5	8	5	2	1	—	—	—	—	24
Lavras . . . . .	35	12	12	1	4	2	—	—	—	—	66
Limoeiro . . . . .	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Maranguape . . . . .	11	2	1	1	—	—	—	—	—	—	15
Massape . . . . .	3	1	—	—	1	—	—	—	—	—	5
Milagres . . . . .	11	16	8	4	1	—	—	—	—	—	40
Missão Velha . . . . .	2	3	12	15	17	10	2	—	—	—	61
Pacatuba . . . . .	8	4	—	1	—	—	—	—	—	—	13
Pacotí . . . . .	86	33	14	6	7	—	—	—	—	—	146
Paracurú . . . . .	33	11	5	5	—	2	—	—	—	—	23
Pedra Branca . . . . .	13	1	—	—	—	—	—	—	—	—	14
Quixadá . . . . .	32	—	1	—	—	—	—	—	—	—	33
Quixeramobim . . . . .	110	18	5	2	1	—	1	—	—	—	137
Redempção . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
Santanna do Cariri . . . . .	—	1	1	1	1	—	—	—	—	—	4
Santa Quitéria . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
S. Benedicto do Ibiapaba	38	9	7	1	34	—	1	—	—	—	90

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 501 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
São Francisco . . . . .	17	—	—	—	—	—	—	—	—	17
S. João da Uruburetama	2	4	4	—	—	—	—	—	—	10
São Matheus . . . . .	7	1	1	—	—	—	—	—	—	9
Maria Pereira . . . . .	30	—	—	—	—	—	—	—	—	30
São Pedro do Cariri . . . . .	—	—	2	1	—	—	—	—	—	3
Senador Pompeu . . . . .	82	7	3	—	2	—	—	—	—	94
Sobral . . . . .	11	2	1	1	—	—	—	—	—	15
Soure . . . . .	2	2	1	—	—	—	—	—	—	5
Tana . . . . .	36	—	1	—	—	—	—	—	—	37
Ubajara . . . . .	23	3	4	1	6	1	—	—	—	38
Umari . . . . .	3	—	2	—	—	—	—	—	—	5
Varzea Grande . . . . .	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Saloeiro . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>1114</b>	<b>287</b>	<b>199</b>	<b>90</b>	<b>169</b>	<b>63</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1938</b>

RIO GRANDE DO NORTE

Acarí . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Apodi . . . . .	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Arez . . . . .	—	—	—	2	1	2	1	—	—	6
Assu' . . . . .	9	—	—	—	3	1	—	—	—	9
Caicó . . . . .	24	8	3	1	—	—	—	—	—	40
Carambas . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ceará Mirim . . . . .	1	—	1	4	4	9	13	4	1	37
Canguaretuma . . . . .	—	1	—	1	1	5	3	—	—	11
Goaninha . . . . .	5	2	2	—	1	5	6	2	—	23
Jardim do Seridó . . . . .	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2
João Pessoa . . . . .	33	11	3	1	—	—	—	—	—	48
Luiz Gomes . . . . .	29	—	—	—	—	—	—	—	—	29
Macalhíba . . . . .	—	—	1	2	3	2	1	—	—	9

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Martins . . . . .	74	15	3	—	—	—	—	—	—	92
Paú dos Ferros . . . . .	31	—	—	—	—	—	—	—	—	31
Papari . . . . .	2	1	—	—	3	5	1	—	—	12
Patú . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Pedro Velho . . . . .	—	1	1	—	—	1	—	—	—	3
Porto Alegre . . . . .	29	2	—	—	—	—	—	—	—	31
Santanna do Mattos . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
São Gonçalo . . . . .	—	17	21	2	4	1	1	—	—	14
São João de Sabugi . . . . .	3	2	1	—	—	1	—	—	—	7
São José do Mipibú . . . . .	7	4	6	4	—	3	3	—	—	27
São Miguel . . . . .	36	—	—	—	—	—	—	—	—	36
Serra Negra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Touros . . . . .	2	1	1	—	3	2	—	—	—	10
<b>TOTALS</b> . . . . .	<b>298</b>	<b>52</b>	<b>27</b>	<b>20</b>	<b>23</b>	<b>37</b>	<b>29</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>493</b>
<b>PARAHIBA</b>										
Alagôa do Monteiro . . . . .	6	—	—	—	—	—	—	—	—	18
Alagôa Grande . . . . .	2	—	2	1	3	7	16	—	—	30
Alagôa Nova . . . . .	1	3	9	—	13	4	2	—	—	37
Antenor Navairo . . . . .	18	—	2	—	—	—	—	—	—	21
Areia . . . . .	1	2	8	7	22	41	21	5	2	100
Bananellas . . . . .	—	2	1	—	7	10	4	—	2	32
Brejo da Cruz . . . . .	22	—	5	3	—	—	—	—	—	22
Caçara . . . . .	—	2	4	3	4	2	2	—	—	8
Cajazeiras . . . . .	22	29	7	1	—	—	—	—	—	59
Campina Grande . . . . .	—	2	2	4	—	1	—	—	—	2
Catolé do Rocha . . . . .	38	—	1	—	1	—	—	—	—	52
Conceição . . . . .	30	10	3	—	—	—	—	—	—	70
Guarabira . . . . .	—	4	4	2	15	7	1	—	—	33

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 500	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Itabaiana . . . . .	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2
Mamanguape . . . . .	4	2	6	3	7	2	1	—	—	25
Misericordia . . . . .	61	2	1	1	—	—	—	—	—	65
Patos . . . . .	13	5	2	—	—	—	—	—	—	20
Pedras do Fogo . . . . .	—	—	1	—	3	2	7	2	—	15
Piancó . . . . .	49	27	8	—	—	—	—	1	—	85
Pilar . . . . .	—	—	—	1	—	3	3	—	—	7
Pombal . . . . .	38	15	9	1	3	—	—	—	—	66
Princeza . . . . .	64	14	9	—	—	—	—	—	—	87
Sta. Luzia do Itabugí . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Sta. Rita . . . . .	—	1	—	3	—	—	—	—	—	4
São João do Cariri . . . . .	2	1	1	—	—	—	—	—	—	4
São José de Piranhas . . . . .	41	18	7	2	—	—	—	—	—	68
Sapê . . . . .	—	1	4	1	7	2	1	—	—	16
Serraria . . . . .	—	2	4	6	6	21	8	1	—	48
Souza . . . . .	52	25	8	6	3	1	—	—	—	95
Teixeira . . . . .	38	9	5	1	—	—	—	—	—	53
Traperóá . . . . .	28	7	—	—	—	—	—	—	—	35
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>532</b>	<b>198</b>	<b>130</b>	<b>44</b>	<b>94</b>	<b>104</b>	<b>66</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>1.181</b>
<b>FERNAMBUCO</b>										
Agua Bella . . . . .	28	—	—	—	—	—	—	—	—	28
Afogados do Ingazeiro . . . . .	127	—	—	—	—	—	—	7	1	127
Agua Preta . . . . .	4	—	—	1	6	6	17	—	—	42
Alagôa de Baixo . . . . .	1	2	—	—	—	—	—	—	—	3
Alliança . . . . .	1	—	1	—	—	8	16	17	5	48
Altinho . . . . .	10	1	—	—	—	—	—	—	—	11
Amaragi . . . . .	3	—	—	1	4	3	6	3	1	21

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51		De 101		De 201		De 301		De 501		De 1001		De 2001		De 3001		TOTAL DE FABRICAS
		a 100	a 200	a 300	a 500	a 1000	a 2000	a 3000	a 5500									
Angelim . . . . .	8	6	3	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Barreiros . . . . .	—	—	1	—	3	3	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	12
Belem . . . . .	11	4	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Bello Jardim . . . . .	19	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Belmonte . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Bezerros . . . . .	12	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16
Bom Conselho . . . . .	18	8	4	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31
Bom Jardim . . . . .	1	2	1	1	1	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Bonito . . . . .	8	4	3	3	3	—	—	—	7	6	—	—	—	—	—	—	—	32
Brejo . . . . .	5	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Buique . . . . .	1	—	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Cabo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	—	—	—	—	—	—	—	6
Cabrobó . . . . .	13	7	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Canhotinho . . . . .	5	3	9	14	13	7	—	—	13	7	—	—	—	—	—	—	—	60
Catende . . . . .	—	—	—	—	2	2	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	4
Correntes . . . . .	17	10	12	8	5	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	57
Custodia . . . . .	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Escada . . . . .	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Flores . . . . .	86	1	2	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
Floresta . . . . .	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Floresta dos Leões . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	4	5	—	—	—	—	—	—	—	15
Frei Caneca . . . . .	4	2	4	1	3	1	—	—	3	1	—	—	—	—	—	—	—	15
Gameleira . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Garanhuns . . . . .	10	10	14	—	11	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	47
Gloria de Goitá . . . . .	—	—	1	1	2	1	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	6
Goianna . . . . .	2	1	—	3	3	2	—	—	3	2	—	—	—	—	—	—	—	17
Gravatá . . . . .	8	1	1	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Iguarassú . . . . .	1	—	1	1	1	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	14
Ipojuca . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	5

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE	
										FABRICAS	FABRICAS
Itambé . . . . .	—	—	1	1	2	15	18	4	3	44	
Jaboatão . . . . .	—	1	—	—	2	1	1	2	—	7	
Jurema . . . . .	6	8	12	2	1	—	—	—	—	29	
Limoeiro . . . . .	—	1	2	2	4	2	1	—	—	12	
Marajal . . . . .	1	—	2	—	1	—	—	1	—	6	
Morenos . . . . .	—	1	—	—	1	1	2	2	—	7	
Moxotó . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Nazareth . . . . .	1	—	3	3	6	20	28	7	3	71	
Olinda . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Palmares . . . . .	—	—	1	1	1	4	8	—	1	16	
Panellas . . . . .	33	—	—	—	1	1	—	—	—	35	
Pau D'Alho . . . . .	1	—	—	—	4	3	7	4	2	21	
Queimadas . . . . .	—	—	2	4	2	—	—	—	—	8	
Quipapá . . . . .	4	4	12	5	7	6	3	—	—	41	
Ribeirão . . . . .	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2	
Pesqueira . . . . .	—	1	1	—	—	—	1	—	—	3	
Rio Formoso . . . . .	—	—	—	2	3	4	2	—	—	11	
Salgueiro . . . . .	53	22	38	9	1	1	—	—	—	124	
São José do Egipito . . .	136	17	5	1	—	—	—	—	—	159	
S. Lourenço da Mata	—	1	—	1	2	2	—	1	1	8	
São Vicente . . . . .	—	—	7	10	7	2	2	—	1	29	
Serinhaem . . . . .	1	—	—	—	2	2	1	—	—	6	
Serrinha . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3	
Tacarató . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7	
Timbaúba . . . . .	—	—	1	1	1	7	12	10	3	35	
Triunfo . . . . .	86	18	6	2	—	—	—	1	—	113	
Vicencia . . . . .	—	1	2	1	3	17	17	6	—	47	
Victoria . . . . .	—	3	1	3	4	1	5	2	1	20	

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Granito . . . . .	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Villa Bella . . . . .	48	—	1	—	—	—	—	—	—	49
Recife . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>803</b>	<b>145</b>	<b>161</b>	<b>97</b>	<b>130</b>	<b>147</b>	<b>175</b>	<b>79</b>	<b>32</b>	<b>1.769</b>
<b>ALAGOAS</b>										
Agua Branca . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Alagoas . . . . .	—	—	1	—	1	4	2	—	—	8
Anadia . . . . .	2	5	2	1	7	2	—	1	—	20
Atalaia . . . . .	—	—	—	1	3	14	21	12	9	60
Cachoeira . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3
Camaragibe . . . . .	3	3	1	2	9	13	14	3	1	49
Capella . . . . .	—	—	2	—	—	11	16	—	—	29
Coruripe . . . . .	—	—	—	3	5	5	1	—	—	14
Igreja Nova . . . . .	4	1	2	—	—	—	—	—	—	7
Leopoldina . . . . .	1	1	—	—	2	5	5	3	—	17
Limoeiro . . . . .	—	2	1	—	1	—	—	—	—	4
Maragogi . . . . .	1	—	—	1	4	4	2	—	1	13
Matta Grande . . . . .	20	11	8	1	1	—	—	—	—	41
Maceió . . . . .	1	—	—	2	—	4	6	3	3	19
Murici . . . . .	—	—	2	4	1	5	16	6	4	38
Penedo . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1

# INSTITUTO DO AÇÚCAR ESTADO DO PARANÁ

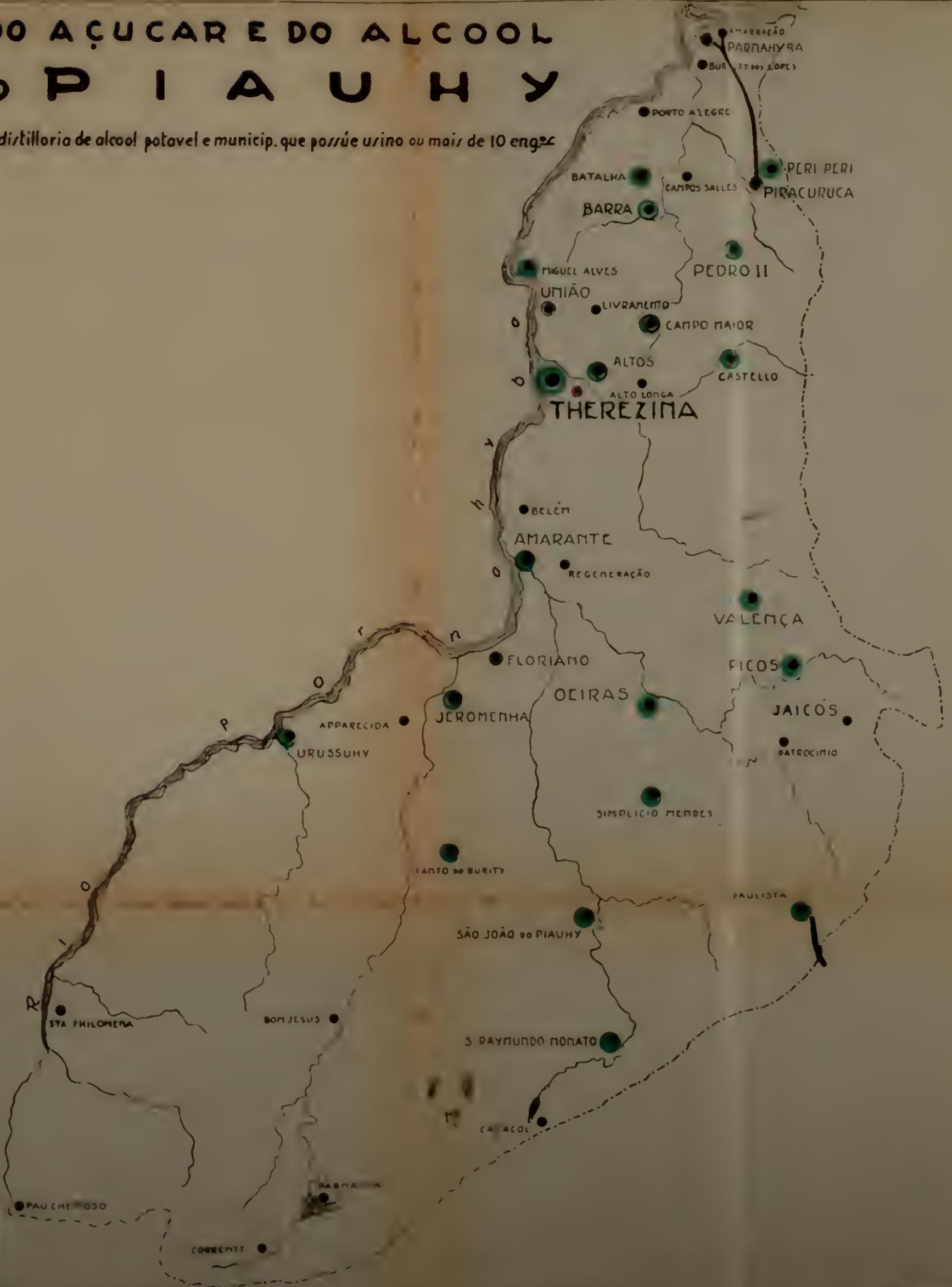
Localização de usina de açúcar, distillaria de



Faint, illegible text, possibly a legend or title, located in the lower-left quadrant of the page.

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL ESTADO DO P I A U H Y

Localização de usina de açúcar, distilloria de alcool potavel e municip. que possui usina ou mais de 10 eng<sup>z</sup>



**-LEGENDA-**  
 ● Usina que fabrica açúcar e alcool  
 ● Municip. que possui mais de 10 eng<sup>z</sup>

NOME DO MUNICÍPIO	SACCOS	DE 50		DE 100		DE 200		DE 300		DE 500		DE 1000		DE 2000		DE 3000		DE 5000		FABRICAS
		a	100	a	200	a	300	a	500	a	1000	a	2000	a	3000	a	5000			
Penedo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Piassabussu' . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Pilar . . . . .	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23
Porto Calvo . . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
Porto de Pedras . . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Porto Real do Collegio . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Quebrangulo . . . . .	6	5	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
S. José da Lage . . . . .	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
S. Luis do Quitunde . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	55
S. Miguel dos Campos . . . . .	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28
União . . . . .	16	15	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	62
TOTAES . . . . .	60	51	—	44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	594

SEGIPIE

Anapolis . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Araua . . . . .	—	1	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Capella . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Cedro . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Divina Pastora . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Espirito Santo . . . . .	—	1	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Estancia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Itabaianinha . . . . .	—	11	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Itaporanga . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Jaboatão . . . . .	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Laranjeiras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Muribeca . . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
N. S. das Dores . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Riachão . . . . .	—	—	—	1	2	2	—	—	—	5
Riachuelo . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Sta. Luzia . . . . .	1	—	1	—	—	1	1	—	—	4
Siriri . . . . .	—	1	1	—	—	4	2	—	—	8
Socorro . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Villa Christina . . . . .	—	-3	5	1	1	2	—	—	2	14
Villa Nova . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
TOTAES . . . . .	2	19	29	10	15	30	13	2	2	122
BAHIA										
Amargosa . . . . .	57	11	10	1	—	—	—	—	—	79
Anchieta . . . . .	199	1	—	—	—	—	—	—	—	200
Aratuhipe . . . . .	12	6	13	—	—	—	—	—	—	31
Assurua . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Bóa Nova . . . . .	9	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Bomfim . . . . .	23	—	—	—	—	—	—	—	—	23
Bom Sucesso . . . . .	22	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Calculé . . . . .	22	8	—	—	—	—	—	—	—	30
Camamu . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chique-Chique . . . . .	9	6	1	—	—	—	—	—	—	16
Cipó . . . . .	90	3	1	—	—	—	—	—	—	94
Condeuba . . . . .	30	1	4	3	1	—	1	—	—	40
Correntina . . . . .	42	3	1	—	—	—	—	—	—	46
Djalma Dutra . . . . .	11	5	7	1	7	—	—	—	—	31
Encruzilhada . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Entre Rios . . . . .	2	—	2	2	2	2	—	—	—	10
Esplanada . . . . .	5	13	13	11	15	11	4	—	—	72

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51		De 101		De 201		De 301		De 501		De 1001		De 2001		De 3001		TOTAL DE FABRICAS
		a 100	a 200	a 300	a 500	a 1000	a 2000	a 3000	a 5000	a 10000	a 20000	a 30000	a 50000	a 100000	a 200000	a 300000		
Geremoabo	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30
Inhambupe	24	1	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Itambé	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Itapicurú	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ituassú	34	13	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59
Jacaraci	88	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	92
Jacobina	9	16	9	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37
Jaguaripe	7	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Jequiriçá	12	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Joazeiro	17	15	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
Lages	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Lenções	30	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
Livramento	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Maragogipe	20	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
Matta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Monte Alto	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Monte Cruzeiro	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Morro do Chapéu	47	10	5	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63
Mundo Novo	12	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Mutuipe	7	2	12	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Nazareth	18	31	35	18	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113
Paramirim	47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47
Riacho de Sant'Anna	8	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Rio Real	6	5	4	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36
Rio Preto	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Sant'Anna	1	2	2	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Sta. Maria Victoria	15	24	10	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53
Sto. Amaro	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Sto. Antonio . . . . .	6	4	2	2	2	1	—	—	—	17
São Felipe . . . . .	20	20	16	—	2	—	—	—	—	58
São Miguel . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Sebastião . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Saude . . . . .	7	29	—	—	—	—	—	—	—	36
Soure . . . . .	90	3	1	—	—	—	—	—	—	94
Taperoá . . . . .	—	1	—	3	3	—	—	—	—	7
Urandi . . . . .	61	—	—	—	—	—	—	—	—	61
Valença . . . . .	10	12	6	2	—	—	—	—	—	30
TOTAES . . . . .	1.148	270	178	54	54	29	9	1	1	1.744
ESPIRITO SANTO										
Afonso Claudio . . . . .	57	2	1	—	—	—	—	—	—	60
Alegre . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Anchieta . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Collatina . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Itaguassú . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Itapemirim . . . . .	2	1	2	—	—	—	—	—	—	5
Riacho . . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
S. João do Miqui . . . . .	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
S. José do Calçado . . . . .	74	2	2	—	—	—	—	—	—	78
S. Matheus . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Siqueira Campos . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
TOTAES . . . . .	155	7	5	—	—	—	—	—	—	167
RIO DE JANEIRO										
Barra do Pirahi . . . . .	1	2	—	—	—	—	—	—	—	3

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5000	TOTAL DE FABRICAS
Barra Mansa . . . . .	1	2	—	—	—	—	—	—	—	3
Bom Jardim . . . . .	86	1	—	1	—	—	—	—	—	88
Cambucí . . . . .	228	12	2	2	2	—	1	—	—	247
Campos . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Capivari . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Cantagallo . . . . .	115	7	3	1	2	—	—	—	—	128
Carmo . . . . .	67	19	19	2	3	1	—	—	—	111
Duas Barras . . . . .	11	5	7	—	3	—	—	—	—	26
Itaboraí . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Itaocara . . . . .	49	7	4	1	3	—	—	—	—	64
Itaperuna . . . . .	277	18	7	7	1	—	—	—	—	310
Parahiba do Sul . . . . .	39	7	3	2	3	1	—	—	—	55
Petropolis . . . . .	60	6	2	1	1	—	—	—	—	70
Rezende . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Rio Bonito . . . . .	1	1	—	1	—	—	—	—	—	2
Rio Claro . . . . .	4	1	—	—	—	—	—	—	—	5
Sta. Maria Magdalena . . . . .	20	—	—	1	—	—	—	—	—	21
Sto. Antonio de Padua . . . . .	358	11	2	1	2	1	—	—	—	375
São Fidelis . . . . .	18	—	—	—	—	—	—	—	—	18
São Francisco de Paula . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
São Sebastião do Alto . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Sapucaia . . . . .	78	27	22	6	3	1	—	—	—	137
Sumidouro . . . . .	36	4	3	—	—	—	—	—	—	43
TOTAES . . . . .	1458	130	75	26	23	4	1	—	—	1.717

NOME DO MUNICÍPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
SÃO PAULO										
Amparo . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Apparecida . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Araçatuba . . . . .	5	1	2	—	—	—	—	—	—	8
Araraquara . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Assis . . . . .	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Barretos . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Bebedouro . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Birigüí . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Brotas . . . . .	51	4	—	—	—	—	—	—	—	55
Burí . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Cachoeira . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Cacondé . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Campos Novos . . . . .	30	1	—	—	—	—	—	—	—	31
Candido Motta . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Capivari . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Casa Branca . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chavantes . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Cravinhos . . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Cruzeiro . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Descalvado . . . . .	5	2	1	—	—	—	—	—	—	8
Dourado . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Dous Corregos . . . . .	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2
Duartina . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Franca . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Gallia . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Glicerio . . . . .	—	5	1	—	—	—	—	—	—	6
Guará . . . . .	3	1	—	—	—	—	—	—	—	4
Guaratinguetá . . . . .	4	3	3	1	1	3	—	—	—	15
Guaira . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Iguape . . . . .	7	3	—	—	—	—	—	—	—	10
Itapira . . . . .	51	1	2	—	—	—	—	—	—	54
Itapolis . . . . .	6	—	1	—	2	—	—	—	—	9
Itatinga . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Itú . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ituverava . . . . .	50	3	1	—	—	—	—	—	—	54
Jacupiranga . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Jahú . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
José Bonifacio . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Juqueri . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Laranjal . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Leme . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Limeira . . . . .	6	2	1	—	1	—	—	—	—	10
Lins . . . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Lorena . . . . .	6	1	1	—	—	—	—	—	—	8
Mirasol . . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Maracahi . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Mococa . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Mogi Guassu' . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Mogi Mirim . . . . .	29	—	—	—	—	—	—	—	—	29
Monte Aprazivel . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Natividade . . . . .	63	25	6	4	2	—	—	—	—	100
Novo Horizonte . . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Orlandia . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Palmital . . . . .	7	3	6	2	—	—	—	—	—	18
Parahibuna . . . . .	74	8	2	—	—	—	—	—	—	84
Patrocínio do Sapucahi	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Pedregulho . . . . .	43	1	—	—	—	—	—	—	—	44
Piquete . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Piracicaba . . . . .	36	61	65	25	15	6	—	—	—	208
Pirajú. . . . .	2	—	1	—	—	—	—	—	—	3
Pirajubi. . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Pirassununga. . . . .	28	—	1	—	—	—	—	—	—	29
Platina . . . . .	—	1	—	1	1	—	1	—	—	4
Porto Ferreira . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Presidente Prudente . . . . .	11	2	1	—	—	—	—	—	—	14
Presidente Wenceslau . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Promissão . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Queluz . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Redempção . . . . .	14	4	5	—	—	1	—	—	—	24
Ribeiro Bonito . . . . .	4	1	—	—	—	—	—	—	—	5
Rio das Pedras . . . . .	10	3	—	2	—	2	—	—	—	17
Rio Preto . . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
S. G. de Paranapanema	3	3	—	—	—	—	—	—	—	6
Sta. Barbara. . . . .	2	1	1	—	—	—	—	—	—	4
Sta. Branca. . . . .	52	2	—	1	—	—	—	—	—	55
Sta. Cruz do Rio Pardo	4	1	—	—	—	—	—	—	—	5
Sta. Izabel . . . . .	28	2	1	1	—	—	—	—	—	31
Sta. Rita Passa Quatro	1	1	1	—	—	—	—	—	—	3
Sta. Rosa. . . . .	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2

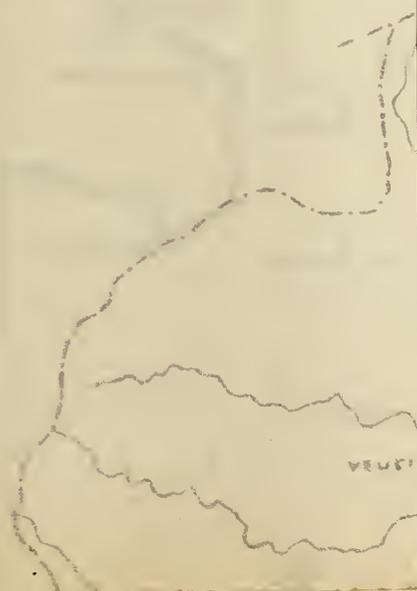
# DO ALCOOL A RÁ

pio que possue mais de 10 eng. ou 1/10



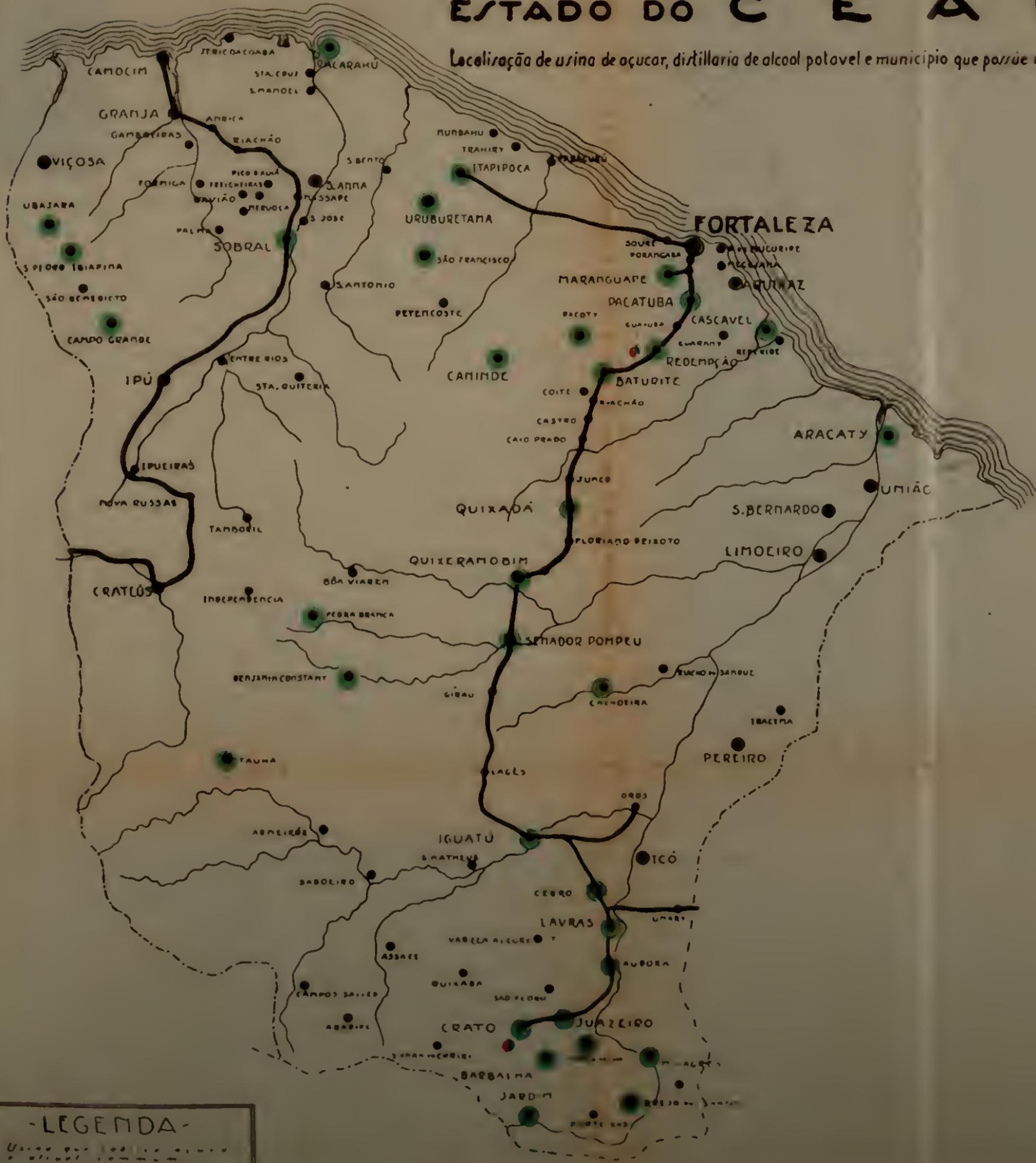
10 engenhos em 1850  
 40 engenhos em 1860  
 100 engenhos em 1870  
 200 engenhos em 1880  
 300 engenhos em 1890  
 400 engenhos em 1900  
 - FICHA -

ESTADO DE MINAS GERAIS  
 1888



# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCÓOL ESTADO DO CEARÁ

Localização de usina de açúcar, destilataria de álcool potável e município que possui mais de 10 eng. ou m. l.



**- LEGENDA -**  
 ● Usina de açúcar ou destilataria de álcool potável  
 ● Município com mais de 10 eng. ou m. l.

NOME DO MUNICÍPIO	Até 50 sâccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FÁBRICAS
Sto. Anastacio . . . . .	2	—	1	—	—	—	—	—	—	3
Sta. Alegria . . . . .	24	5	—	—	—	—	—	—	—	29
São Carlos . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São João B. Vista . . . . .	1	1	—	—	1	—	—	—	—	3
S. João da Bocaina . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Joaquim . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
São José do Rio Pardo . . . . .	4	1	—	—	—	—	—	—	—	5
São José dos Campos . . . . .	10	—	1	—	—	—	—	—	—	11
S. Luiz do Paraitinga . . . . .	47	—	1	—	—	—	—	—	—	48
São Pedro . . . . .	20	—	—	—	1	—	—	—	—	21
S. Pedro do Turvo . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
São Simão . . . . .	9	1	1	—	1	—	—	—	—	12
Sertãozinho . . . . .	—	1	—	—	—	—	1	—	—	2
Serra Negra . . . . .	24	1	—	—	—	—	—	—	—	25
Silveiras . . . . .	3	1	—	—	—	—	—	—	—	4
Socorro . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Tambaú . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Tapiratiba . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Taubaté . . . . .	17	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Xirica . . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Cajuru . . . . .	46	13	—	—	—	1	—	—	—	62
Capivari . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAES</b>	<b>933</b>	<b>181</b>	<b>114</b>	<b>37</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>1.307</b>

NOME DO MUNICIPIO PARANA'	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Cambará . . . . .	26	3	—	—	—	—	—	—	—	29
Carlópolis . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Serro Azul . . . . .	38	—	1	—	—	—	—	—	—	39
Foz do Iguassu' . . . . .	6	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Jatahi . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Morretes . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Palmas . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Reserva . . . . .	6	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Ribeirão Claro . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
S. Antonio da Platina . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Siqueira Campos . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Tibagi . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES . . . . .	68	4	1	—	—	—	—	—	—	93
SANTA CATHARINA										
Florianopolis . . . . .	31	—	—	—	—	—	—	—	—	31
Araranguá . . . . .	97	2	—	—	1	—	—	—	—	100
Riguassu' . . . . .	217	114	56	6	2	—	—	—	—	394
Blumenau . . . . .	136	7	—	—	—	—	—	—	—	143
Brusque . . . . .	25	—	1	1	1	—	—	—	—	28
Camboriu' . . . . .	183	5	1	—	—	—	—	—	—	189
Cresciuma . . . . .	73	—	—	—	—	—	—	—	—	73
Cruzeiro . . . . .	21	1	1	—	—	—	—	—	—	23
Imaruhi . . . . .	102	1	—	—	—	—	—	—	—	103
Imbituba . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Itajahi . . . . .	528	209	121	22	2	—	—	—	—	882
Jaguaruna . . . . .	133	7	1	—	—	—	—	—	—	141
Joinville . . . . .	167	38	17	—	—	—	—	—	—	222

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5000	TOTAL DE FABRICAS
Laguna . . . . .	16	—	—	—	—	—	—	—	—	16
Nova Trento . . . . .	74	3	—	—	—	—	—	—	—	77
Palhoça . . . . .	210	73	39	11	2	1	—	—	—	336
Parati . . . . .	238	93	22	7	—	—	—	—	—	360
Porto Belo . . . . .	42	6	1	—	—	—	—	—	—	49
São Francisco . . . . .	21	—	—	—	—	—	—	—	—	21
São José . . . . .	150	49	4	—	—	—	—	—	—	203
Tijucas . . . . .	294	173	49	2	3	—	—	—	—	521
Tubarão . . . . .	294	5	—	—	—	—	—	—	—	299
Urussanga . . . . .	156	2	1	—	—	—	—	—	—	159
Gaspar . . . . .	165	32	2	1	—	—	—	—	—	200
Indaial . . . . .	86	6	—	—	—	—	—	—	—	92
Jaraguá . . . . .	154	9	2	1	—	—	—	—	—	166
Hanemonia . . . . .	23	—	—	—	—	—	—	—	—	23
TOTAES . . . . .	3.639	835	318	50	11	1	—	—	—	4.854

RIO GRANDE DO SUL

Conceição do Arroio . . . . .	15	1	—	—	—	—	—	—	—	16
Montenegro . . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Palmeira . . . . .	—	3	1	—	—	—	—	—	—	4
S. Ant.º da Patrulha . . . . .	80	2	—	—	—	—	—	—	—	82
Tapes . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Torres . . . . .	177	1	2	—	—	—	—	—	—	188
Ozorio . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES MATTO GROSSO . . . . .	274	8	4	—	—	—	—	—	—	286
Corumbá . . . . .	4	5	—	1	2	—	—	—	—	12
Cuiabá . . . . .	15	—	—	—	—	—	—	—	—	15
Diamantino . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Guajara-Mirim . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Livramento . . . . .	11	—	—	—	—	—	—	—	—	3

NOME DO MUNICÍPIO	Até 50 sacos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
<b>MATTO GROSSO</b>										
Miranda . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Ponta Porã . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Rosario Oeste . . . . .	18	—	—	—	—	—	—	—	—	18
Sta. Anna do Parahiba .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Sto. Ant. do R. Baixo . .	9	1	1	—	—	—	—	—	—	11
Sto. Ant. do R. Madeira	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAES . . . . .	69	7	1	1	2	—	—	—	—	80
<b>GOIAZ</b>										
Anapolis . . . . .	108	1	2	—	—	—	—	—	—	111
Bananeiras . . . . .	8	—	1	—	—	—	—	—	—	9
Bella Vista . . . . .	105	6	1	—	—	—	—	—	—	112
Bomfim . . . . .	229	8	—	—	—	—	—	—	—	237
Buriti Alegre . . . . .	6	2	3	2	—	—	—	—	—	13
Caldas Novas . . . . .	47	2	2	—	—	—	—	—	—	51
Goiania . . . . .	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Campo Formoso . . . . .	6	1	2	—	—	—	—	—	—	9
Catalão . . . . .	172	33	6	2	1	—	—	—	—	214
Corumbá . . . . .	81	1	—	—	—	—	—	—	—	82
Corumbahiba . . . . .	61	2	—	—	—	—	—	—	—	63
Cristalina . . . . .	29	3	3	1	—	—	—	—	—	36
Formosa . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Goandira . . . . .	26	—	—	—	—	—	31	4	—	1

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 sacos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Goiaz . . . . .	32	2	—	—	—	—	—	—	—	34
Hidrolandia . . . . .	41	2	—	—	—	—	—	—	—	43
Ipameri . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Inhumas . . . . .	40	1	2	—	—	1	—	—	—	44
Itaborahi . . . . .	120	10	—	—	—	—	—	—	—	130
Jaragua . . . . .	26	—	—	—	—	—	—	—	—	26
Jatahi . . . . .	209	12	1	—	—	—	—	—	—	222
Mineiros . . . . .	24	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Morrinhos . . . . .	49	2	—	—	—	—	—	—	—	51
Natividade . . . . .	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Novo Horizonte . . . . .	8	2	—	—	—	—	—	—	—	10
Palmeiras . . . . .	12	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Pires do Rio . . . . .	13	2	—	—	—	—	—	—	—	15
Pirenopolis . . . . .	159	—	—	—	—	—	—	—	—	159
Planaltina . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Porto Nacional . . . . .	21	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Posse . . . . .	28	—	—	—	—	—	—	—	—	28
Pouso Alto . . . . .	165	3	1	1	—	—	—	—	—	170
Rio Bonito . . . . .	2	4	1	—	—	—	—	—	—	7
Rio Verde . . . . .	101	5	1	1	—	—	—	—	—	108
Sta. Cruz . . . . .	59	2	—	—	—	—	—	—	—	61
Sta. Luzia . . . . .	336	—	—	—	—	—	—	—	—	336
Sta. Rita Paranaíba . . . . .	34	6	—	—	—	—	—	—	—	40
S. Domingos . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Trindade . . . . .	59	1	—	—	—	—	—	—	—	60
TOTAES . . . . .	2445	117	26	8	1	1	—	—	—	2598

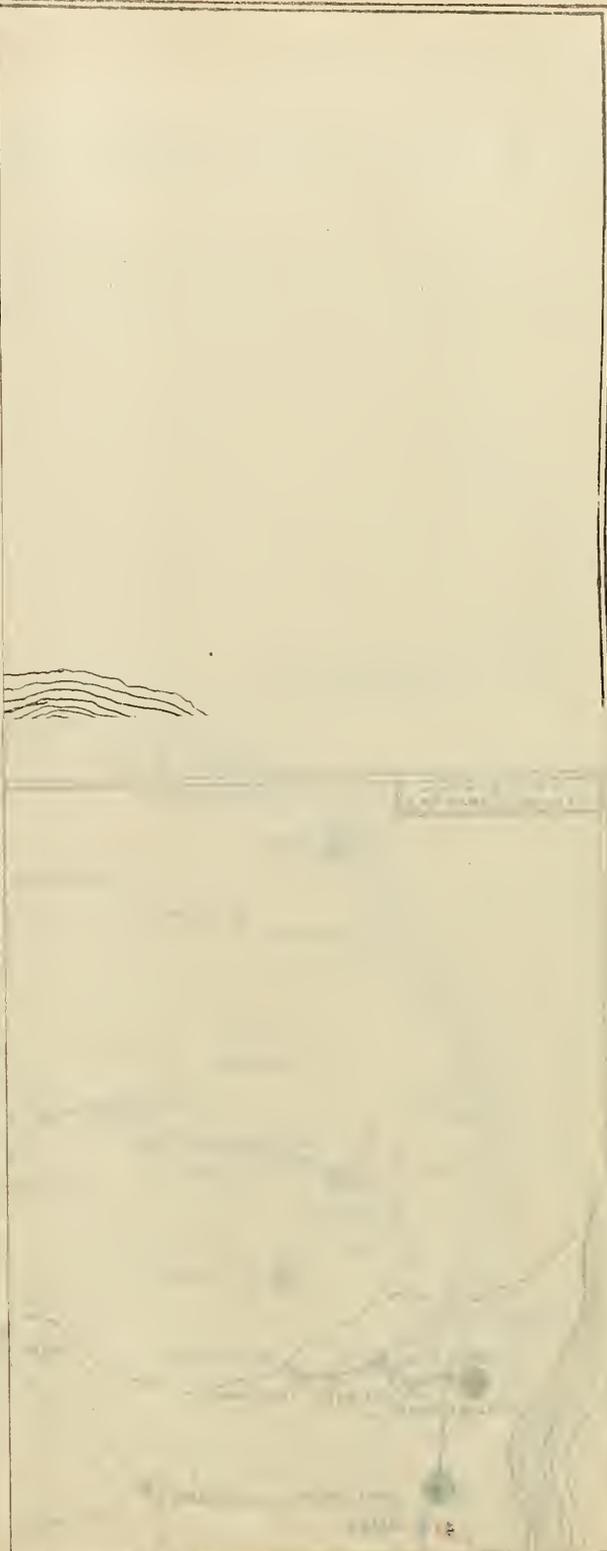
NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
MINAS GERAES										
Abaté . . . . .	195	5	2	1	6	2	—	—	—	211
Abre Campo . . . . .	443	29	4	—	—	—	—	—	—	476
Além Parahiba . . . . .	146	11	2	—	—	—	—	—	—	159
Alfenas . . . . .	83	11	2	—	1	2	—	—	—	99
Alto Rio Doce . . . . .	161	—	—	—	—	—	—	—	—	161
Alvinópolis . . . . .	155	10	3	—	1	—	—	—	—	169
Andradas . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Andrelandia . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Antonio Dias . . . . .	74	2	—	—	—	—	—	—	—	76
Araguari . . . . .	88	4	2	1	1	—	—	—	—	96
Ararí . . . . .	31	—	—	—	—	—	—	—	—	31
Arassuaí . . . . .	331	—	—	1	—	—	—	—	—	332
Araxá . . . . .	200	5	8	1	—	—	—	—	—	214
Arceburgo . . . . .	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Areão . . . . .	36	2	1	—	—	—	—	—	—	39
Aimorés . . . . .	203	—	—	—	—	—	—	—	—	203
Aurruoca . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Baependi . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Bambuí . . . . .	178	8	2	1	—	—	—	—	—	189
Barbacena . . . . .	28	—	—	—	—	—	—	—	—	28
Bocaiuva . . . . .	77	—	—	—	—	—	—	—	—	77
Bom Despacho . . . . .	133	3	5	1	—	—	—	—	—	142

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 507 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Bicas . . . . .	6	2	2	2	—	—	—	—	—	12
Bomfim . . . . .	356	—	—	—	—	—	—	—	—	356
Bonsuccesso . . . . .	22	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Borda da Matta . . . . .	32	2	2	—	—	—	—	—	—	36
Botelhos . . . . .	67	4	—	1	—	—	—	—	—	72
Brasília . . . . .	78	9	—	—	—	—	—	—	—	87
Brasopolis . . . . .	52	3	—	—	—	—	—	—	—	55
Brejo das Almas . . . . .	61	—	—	—	—	—	—	—	—	61
Cabo Verde . . . . .	26	1	3	—	—	—	—	—	—	30
Cachoeira . . . . .	50	4	5	—	—	—	—	—	—	59
Caheté . . . . .	104	—	—	—	—	—	—	—	—	104
Jamanducaia . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Jambuquira . . . . .	14	12	6	1	1	1	—	—	—	35
Campanha . . . . .	28	6	15	14	4	2	—	—	—	69
Campestre . . . . .	27	—	—	—	—	—	—	—	—	27
Campo Belo . . . . .	44	2	2	1	—	—	—	—	—	49
Campos Geraes . . . . .	68	3	3	2	—	—	—	—	—	76
Carandai . . . . .	13	1	—	—	—	—	—	—	—	14
Carangola . . . . .	573	16	18	3	4	1	—	—	—	614
Caratinga . . . . .	1143	3	13	—	2	—	—	—	—	1161
Carmo do Paranaíba . . . . .	78	—	—	—	—	—	—	—	—	78
Carmo do R. Claro . . . . .	38	6	3	—	—	—	—	—	—	47
Cassia . . . . .	83	9	6	—	—	—	—	—	—	98
Cataguazes . . . . .	543	10	17	5	—	1	—	—	—	579
Claudio . . . . .	66	2	7	2	—	—	—	—	—	77
Conceição do R. Verde . . . . .	2	—	—	—	3	—	—	—	—	2
Conceição . . . . .	540	57	4	—	—	—	—	—	—	601
Conquista . . . . .	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Coração de Jesus . . . . .	181	—	—	—	—	—	—	—	—	181
Corintho . . . . .	182	—	4	—	—	—	—	—	—	186
Coromandel . . . . .	83	—	—	—	—	—	—	—	—	83
Christina . . . . .	1	—	—	—	2	—	—	—	—	4
Curvello . . . . .	663	2	1	—	—	—	—	—	—	666

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51		De 101		De 201		De 301		De 501		De 1001		De 2001		De 3001		TOTAL DE FABRICAS
		a 100	a 200	a 200	a 300	a 500	a 1000	a 2000	a 3000	a 5000	a 10000	a 20000	a 30000	a 50000				
Diamantina . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Divinópolis . . . . .	53	1	5	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63
Dóres Bóia Esperança . . . . .	12	10	5	5	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29
Dóres Indaia . . . . .	166	2	9	9	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	182
Eloi Mendes . . . . .	12	3	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	18
Entre Rios . . . . .	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19
Estrella do Sul . . . . .	111	6	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	118
Extrema . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Ferros . . . . .	255	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	256
Forniga . . . . .	352	23	9	9	5	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	392
Frutal . . . . .	145	2	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	155
Gimirim . . . . .	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Guanhães . . . . .	243	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	244
Guapé . . . . .	185	6	2	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	195
Guaranésia . . . . .	42	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	43
Guarani . . . . .	72	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	74
Guarara . . . . .	48	17	7	—	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	76
Guaxupé . . . . .	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Ibiá . . . . .	62	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63
Ibiraci . . . . .	99	4	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	104
Ipanema . . . . .	450	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	450
Itabira . . . . .	312	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	317
Itabirito . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Itajubá . . . . .	63	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66
Itanhomi . . . . .	42	7	12	—	11	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	74
Itapeçerica . . . . .	140	16	37	—	10	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	204
Itaúna . . . . .	264	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	269
Ituiutaba . . . . .	152	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	157
Jacubi . . . . .	46	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47
Jacutinga . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Januária . . . . .	159	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	159
Jequeri . . . . .	48	19	15	—	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
João Pinheiro . . . . .	127	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	129

# INSTITUTO DO A ESTADO DO R.

Localização de usina,  
município com usina c



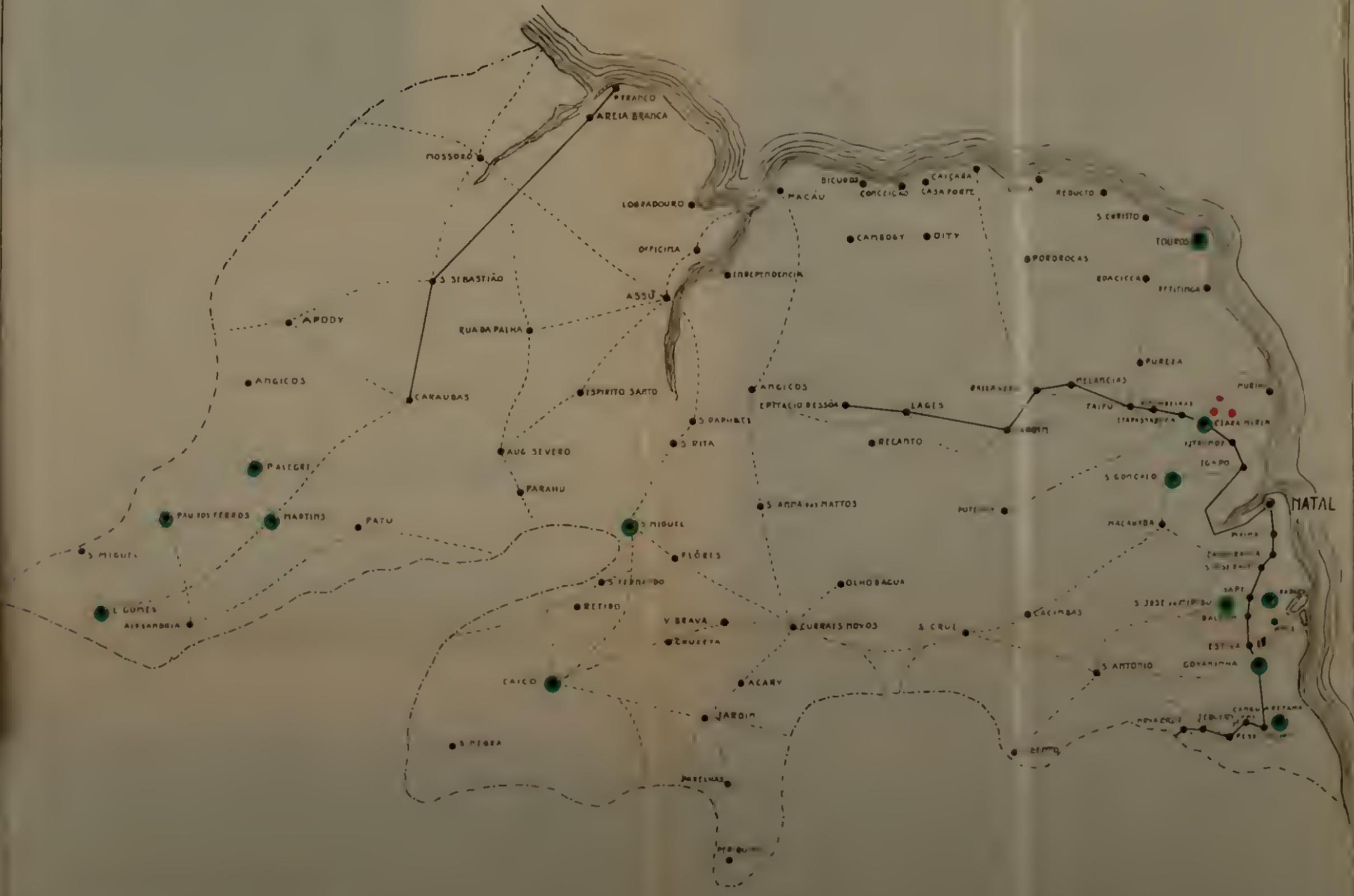
Legend area with faint text and symbols (circles) corresponding to the map. The text is mostly illegible but appears to describe different types of locations or features.

N  
CERRADO

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DO R. G. DO NORTE

Localização de usina, distillaria de alcool potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.



**-LEGENDA-**

- Usina de destilacao de alcool potavel
- Usina de cana-de-acucar
- Municipio com mais de 10 engenhos

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 3000 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Juiz de Fora . . . . .	26	2	1	—	—	—	1	—	30
Lagôa Dourada . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	3
Lambari . . . . .	24	1	5	—	—	—	1	—	31
Lavras . . . . .	8	—	2	—	—	—	—	—	10
Leopoldina . . . . .	439	52	18	6	5	4	2	—	525
Luz . . . . .	85	22	16	4	—	1	—	—	128
Machado . . . . .	29	—	—	1	2	—	—	—	32
Manhuassu' . . . . .	508	10	—	—	—	—	—	—	518
Manhumirim . . . . .	214	—	—	—	—	—	—	—	214
Mar de Espanha . . . . .	229	34	17	—	1	—	—	—	281
Maria da Fé . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Mariana . . . . .	162	40	9	3	—	—	—	—	214
Mathias Barboza . . . . .	34	3	3	1	—	1	—	—	42
Mercêes . . . . .	113	—	—	—	—	—	—	—	113
Mesquita . . . . .	80	—	—	—	—	—	—	—	80
Minas Novas . . . . .	597	1	1	—	—	—	—	—	599
Mirai . . . . .	102	1	2	—	2	4	—	—	111
Monte Carmello . . . . .	171	6	7	3	1	—	—	—	188
Monte Santo . . . . .	25	5	1	1	—	1	—	—	33
Muriahé . . . . .	588	15	9	1	—	—	—	—	613
Muzambinho . . . . .	222	—	—	—	1	—	—	—	223
Nepomuceno . . . . .	11	—	1	—	—	—	—	—	12
Nova Rezende . . . . .	167	3	1	—	—	—	—	—	171
Monte Alegre . . . . .	38	—	1	—	—	—	—	—	39
Montes Claros . . . . .	49	—	—	—	—	—	—	—	49
Oliveira . . . . .	263	1	2	—	—	—	—	—	266
Ouro Fino . . . . .	97	3	1	—	—	—	—	—	101
Palma . . . . .	170	5	—	2	—	—	—	—	177
Paracatu' . . . . .	362	17	1	—	—	—	—	—	380
Pará de Minas . . . . .	168	30	15	2	2	—	—	—	217
Paraguassu' . . . . .	18	3	7	1	—	—	—	—	29
Paraisopolis . . . . .	48	—	—	—	—	—	—	—	48
Paraopeba . . . . .	46	—	—	—	—	—	—	—	46

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRICAS
Passa Tempo . . . . .	11	—	—	1	—	—	—	—	—	12
Passos . . . . .	58	5	3	2	2	—	—	—	—	74
Patos . . . . .	831	9	2	—	—	—	—	—	—	842
Patrocinio . . . . .	133	1	1	—	—	—	—	—	—	135
Peçanha . . . . .	90	—	—	—	—	—	—	—	—	90
Pedra Branca . . . . .	26	12	10	7	3	—	—	—	—	58
Pequi . . . . .	17	3	4	—	—	—	—	—	—	24
Perdões . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Piranga . . . . .	396	17	6	1	—	—	1	—	—	421
Pirapora . . . . .	81	—	—	—	—	—	—	—	—	81
Pitangui . . . . .	127	6	—	—	—	—	—	—	—	133
Piumhi . . . . .	250	—	—	—	—	—	—	—	—	250
Poços de Caldas . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Pomba . . . . .	273	15	—	4	—	—	—	—	—	292
Ponte Nova . . . . .	349	76	35	22	11	4	1	1	—	499
Pouso Alegre . . . . .	102	—	1	1	—	1	—	—	—	105
Pouso Alto . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Prados . . . . .	—	—	2	—	1	—	—	—	—	3
Prata . . . . .	118	—	—	—	—	—	—	—	—	118
Conselheiro Lafaiete . . . . .	203	—	—	—	—	—	—	—	—	206
Raul Soares . . . . .	214	50	18	2	—	—	1	1	—	286
Rio Novo . . . . .	87	10	7	1	—	—	1	—	—	107
Rezende Costa . . . . .	6	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Rio Branco . . . . .	207	91	73	20	3	—	—	—	—	394
Rio Casca . . . . .	139	15	11	2	3	2	—	—	—	172
Rio Espera . . . . .	78	3	3	1	—	—	—	—	—	85
Rio Paranaíba . . . . .	210	6	—	—	—	—	—	—	—	216
Rio Pardo . . . . .	476	—	—	—	—	—	—	—	—	476
Rio Piracicaba . . . . .	73	1	1	—	—	—	—	—	—	75
Rio Preto . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Sabinópolis . . . . .	60	—	—	—	—	—	—	—	—	60
Sacramento . . . . .	43	5	6	2	—	—	—	—	—	56
Sta. Barbara . . . . .	288	3	6	—	—	—	—	—	—	297

NOME DO MUNICIPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1.000	De 1.001 a 2.000	De 2.001 a 3.000	De 3.001 a 5.500	TOTAL DE FABRICAS
Sta. Luzia	367	4	3	—	—	—	—	—	—	374
Sta. Catharina	28	22	26	11	3	—	—	—	—	90
Sta. Quitéria	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Sta. do Sapucahi	30	11	1	—	—	—	—	—	—	41
S. Antonio do Monte	113	40	7	1	1	—	—	—	—	162
Santos Dumont	11	—	—	—	—	—	—	—	—	11
S. Domingos do Prata	172	26	9	5	3	—	—	—	—	215
São Francisco	28	—	—	—	—	—	—	—	—	28
S. Gonçalo do Sapucahi	56	2	1	—	—	1	—	—	—	60
S. Gothardo	117	11	8	1	3	—	—	—	—	140
S. João Evangelista	122	1	1	—	—	—	—	—	—	124
S. João Nepomuceno	104	50	36	12	3	5	1	—	—	211
S. Manoel	152	15	7	—	3	1	—	—	—	178
S. Manoel do Mutum	65	—	—	—	—	—	—	—	—	65
S. Romão	24	—	—	—	—	—	—	—	—	24
S. Sebastião do Paraizo	73	12	11	3	3	—	—	—	—	102
S. Thomaz de Aquino	44	6	2	1	—	—	—	—	—	53
Serro	373	2	—	—	—	—	—	—	—	373
Sete Lagoas	34	6	1	3	1	—	1	—	—	46
Silvestre Ferraz	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Silvianopolis	101	—	3	3	1	—	—	—	—	108
Villa de Firos	213	1	—	—	—	—	—	—	—	214
Tombos	173	18	9	2	1	1	—	—	—	204
Tres Corações	8	—	1	—	—	—	—	—	—	11
Tres Pontas	11	2	1	—	—	—	—	—	—	18
Tupaciguara	56	4	2	—	—	1	—	—	—	57
Ubá	361	2	11	1	—	—	—	—	—	470
Uberaba	121	15	47	26	19	2	—	—	—	194
Uberlandia	80	31	30	9	3	—	—	—	—	94
Varginha	8	1	1	2	1	2	1	—	—	16

NOME DO MUNICÍPIO	Até 50 saccos	De 51 a 100	De 101 a 200	De 201 a 300	De 301 a 500	De 501 a 1000	De 1001 a 2000	De 2001 a 3000	De 3001 a 5500	TOTAL DE FABRÍCAS
Viçosa . . . . .	341	36	36	17	17	2	—	—	—	459
Virginópolis . . . . .	284	—	—	—	—	—	—	—	—	284
Caldas . . . . .	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Espinosa . . . . .	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Grão Mogol . . . . .	64	—	—	—	—	—	—	—	—	64
Jequitinhonha . . . . .	40	—	—	—	—	—	—	—	—	40
Malacacheta . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Monte Alegre . . . . .	20	2	—	1	—	—	—	—	—	23
Nova Lima . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Theofilo Ottoni . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Tremedal . . . . .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>25.445</b>	<b>1.281</b>	<b>820</b>	<b>271</b>	<b>136</b>	<b>48</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>28.016</b>

316 — Distillarias em funcionamento, discriminando, por Estados, o numero e o total da capacidade diaria de alcool até 99,5 G. L. e anhidro.

## Quadro nº 1

ESTADOS	DISTILLARIAS	CAPACIDADE DIARIA EM LITROS		T O T A E S
		Até 99,5	Anhidro	
Acre . . . . .	2	200	—	200
Amazonas . . . . .	1	300	—	300
Pará . . . . .	5	1.910	—	1.910
Maranhão . . . . .	—	—	—	—
Piauí . . . . .	1	1.200	—	1.200
Ceará . . . . .	2	3.000	—	3.000
R. G. do Norte . . . . .	1	1.800	—	1.800
Parahiba . . . . .	6	9.350	10.000	19.350
Pernambuco . . . . .	58	224.295	105.000	329.295
Alagoás . . . . .	12	31.160	8.000	39.160
Sergipe . . . . .	5	12.200	—	12.200
Bahia . . . . .	1	1.500	—	1.500
Espirito Santo . . . . .	1	2.700	—	2.700
Rio de Janeiro . . . . .	26	83.400	138.000	221.400
São Paulo . . . . .	29	73.270	108.000	181.270
Paraná . . . . .	—	—	—	—
Santa Catharina . . . . .	3	8.100	—	8.100
R. G. do Sul . . . . .	1	1.500	—	1.500
Minas Geraes . . . . .	12	30.450	5.000	35.450
Matto Grosso . . . . .	8	10.030	—	10.030
Goiáz . . . . .	—	—	—	—
Districto Federal . . . . .	1	—	3.000	3.000
T O T A E S . . . . .	175	496.365	377.000	873.365

316 — Distillarias de alcool anhidro existentes no paiz, suas capacidades, processos de fabricação e respectivos constructores

## Quadro n. 2

NOMES	MUNICIPIOS	CAPACIDADE DIARIA EM LITROS	CONSTRUCTORES	PROCESSOS
ESTADO DA PARAHIBA Usina Mandacaru'	João Pessoa	10.000	Estabelecimentos Skoda	Usine de Melle
ESTADO DE PERNAMBUCO Usina Central Barreiros Dist. Prod. Pernambuco Usina Timbó-Assu' Usina Catende Usina Santa Theresinha	Barreiros Recife Ipojuca Catende Agua Preta	20.000 20.000 5.000 30.000 30.000	Golzern-Grimma A. G. Strauch & Schmidt Estabelecimentos Barbet Estabelecimentos Barbet Estabelecimentos Skoda	Drawinol Drawinol Usine de Melle Usine de Melle Usine de Melle
ESTADO DE ALAGOAS Usina Central Leão	Sta. Luzia do Norte	105.000 8.000	W. Bockenhagen Nachfl	Hiag
ESTADO DO R. DE JANEIRO Dist. Central de Campos Usina Sta. Cruz Usina Conceição Macabu' Usina Sapucaia Usina Cupim Usina Outeiro Usina Queimado Usina São José	Campos Campos Macahé Campos Campos Campos Campos Campos	60.000 15.000 5.000 5.000 20.000 5.000 8.000 20.000	Estabelecimentos Barbet Estabelecimentos Skoda Estabelecimentos Barbet Estabelecimentos Barbet Cie. de Fives-Lille Estabelecimentos Barbet Estabelecimentos Barbet Estabelecimentos Skoda	Usine de Melle Usine de Melle Usine de Melle Usine de Melle Mariller Usine de Melle Usine de Melle Usine de Melle
ESTADO DE MINAS GERAES Usina Rio Branco	Rio Branco	138.000 5.000	Cie. de Fives-Lille	Mariller
ESTADO DE S. PAULO Usina Vassungua Usina Itahiquara Usina Sta. Barbara Usina Monte Alegre Usina Esther Usina Piracleaba Usina Villa Raffard Usina Porto Feliz Usina Itaquêrê Usina Tamolo	Sta. Rita Passa Quatro Caconde Sta. Barbara Piracicaba Sta. Barbara Piracicaba Capivari Porto Feliz Araraquara Araraquara	3.000 3.000 6.000 8.000 8.000 12.000 17.500 17.500 3.000 30.000	Cie. de Fives-Lille Cie. de Fives-Lille Golzern-Grimma A. G. Golzern-Grimma A. G. Cie. de Fives-Lille Cie. de Fives-Lille Cie. de Fives-Lille Cie. de Fives-Lille	Mariller Drawinol Drawinol Drawinol Hiag Mariller Mariller Mariller
DISTRICTO FEDERAL, Usinas Nacionaes TOTAL GERAL		108.000 3.000 377.000	Egrot & Grangé	Hiag

31 — A P P A R E L H A M E N T O

317 — Quadro demonstrativo da equivalencia indispensavel entre a capacidade das moendas e aparelhamentos technicos correspondentes, nas usinas de açucar

Toneladas de cannas	24 horas por hora	Nº rolos	Moendas	Caldo	Caldeiras	Aq. caldo	Defecadores	Filtros	Evaporadores	Tachos vacuos	Centrifugas		
											1ª	Inferiores	
			Dimen- sões	Hect.p/ hora	HP	(Sup. aquec.)	(Sup. . aquec.)	Placas	Vacu	(Sup. aqu.)	(Sup. aquec.)	(area de crivação)	
50	2,083	3	16x24	14,58	80	m2 4,5	m2 16,5	m2 18,5	m2 1,0	Te. 46,5	m2 9,3	m2 0,34	m2 0,68
75	3,125	3	18x26	21,10	120	7,0	24,5	27,8	1,4	69,5	13,9	0,51	1,02
100	4,166	3	18x36	29,16	160	9,5	32,5	37,2	1,9	93,0	18,6	0,68	1,36
125	5,208	3	20x36	36,45	200	12,0	41,0	46,4	2,3	116,0	23,2	0,85	1,70
150	6,249	3	22x36	43,74	240	14,0	49,0	55,7	2,8	139,5	27,8	1,02	2,04
200	8,332	3	24x42	58,32	320	18,5	65,0	74,3	3,7	186,0	37,2	1,36	2,72
250	10,415	6	22x42	72,90	400	23,5	81,5	92,9	4,6	232,5	46,5	1,70	3,40
300	12,498	6	24x42	87,48	480	28,0	97,5	111,4	5,5	279,0	55,7	2,04	4,08
400	16,664	8	24x48	116,64	640	37,0	130,0	148,6	7,5	371,5	74,3	2,72	5,44
500	20,830	11	26x48	145,81	800	46,5	162,5	185,8	9,3	464,5	92,9	3,40	6,80
600	24,996	11	26x54	174,97	960	56,0	—	222,9	11,1	557,5	111,5	4,08	8,16
700	29,162	11	28x54	204,13	1120	65,0	—	260,1	13,0	650,5	130,0	4,76	9,52
800	33,328	11	30x54	233,29	1280	74,5	—	297,2	15,0	743,5	148,6	5,44	10,88
900	37,494	11	30x60	262,45	1440	84,0	—	334,4	16,7	836,0	167,2	6,12	12,24
1000	41,660	14	30x60	291,60	1600	93,0	—	371,6	18,6	929,0	185,8	6,80	13,60
1100	45,826	14	30x66	320,78	1760	102,0	—	408,7	20,4	1022,0	204,3	7,48	14,96
1200	49,992	14	30x72	349,94	1920	111,5	—	445,9	22,3	1145,0	222,9	8,16	16,32
1300	54,158	14	32x66	379,10	2080	121,0	—	520,2	26,0	1300,5	241,5	8,84	17,68
1400	58,324	14	32x72	408,26	2240	130,0	—	483,0	24,1	1208,0	260,2	9,52	19,04
1500	62,490	14	34x72	437,43	2400	139,5	—	557,4	27,9	1393,5	278,7	10,30	20,40
1600	66,656	14	34x76	466,59	2560	148,5	—	631,7	29,7	1486,5	297,2	10,88	21,76
1700	70,822	14	34x78	495,75	2720	158,0	—	688,8	31,6	1579,5	315,8	11,56	23,12
1800	74,988	14	36x72	524,91	2880	167,5	—	743,2	33,4	1672,5	334,4	12,24	24,48
1900	79,154	14	36x78	554,07	3040	176,5	—	706,0	35,3	1735,0	353,0	12,92	25,84
2000	83,320	14	36x84	583,24	3200	186,0	—	743,2	37,2	1858,0	371,6	13,60	27,20

NOTA: a expressão foi calculada em 70% e a pureza do mel foi considerada 86%

O volume total de decantação pode ser estimado em relação ao volume horario de caldo.

Te — Triplice efeito.

Qe — quadruplo efeito.

(Mapa organizado por Annibal R. Mattos Ass stente tecnico do I. A. A. Inspectoria de Recie).

### 3 2 — P R O D U Ç Ã O

321 — Produção total de açúcar, exportação, consumo e preço médio no período das safras de 1920/21 a 1936/37 — Totais por safra

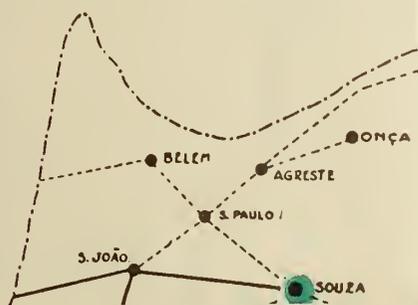
Quadro n.º 1

SAFRAS	PRODUÇÃO	Q U A N T I D A D E S E M S A C C O S D E 6 0 K I L O S		PREÇO médio do cristal no Distrito Federal por s./ 60 kilos
		EXPORTAÇÃO (1)	PRODUÇÃO que ficou no país	
1920/21	12.127.978	2.868.231	9.259.747	48\$257
1921/22	14.340.872	4.201.859	10.139.013	31\$406
1922/23	14.209.028	2.552.910	11.656.118	75\$808
1923/24	14.371.862	574.430	13.797.432	78\$525
1924/25	15.370.394	53.031	15.317.363	58\$696
1925/26	12.489.362	286.150	12.203.212	57\$685
1926/27	15.592.480	807.683	14.784.797	52\$964
1927/28	13.869.433	500.622	13.368.811	64\$833
1928/29	15.699.989	247.957	15.452.032	49\$625
1929/30	19.601.272	1.407.602	18.193.670	28\$167
1930/31	16.996.145	184.937	16.811.208	38\$708
1931/32	17.125.279	674.315	16.450.964	37\$708
1932/33	16.269.997	424.500	15.845.497	49\$083
1933/34	16.602.100	398.280	16.203.820	50\$917
1934/35	16.554.703	1.448.197	15.106.506	50\$062
1935/36	17.922.926	1.380.466	16.542.460	49\$667
1936/37	14.996.654	4.969	14.991.685	60\$115

(1) — Exportação no ano civil de 1921. Os dados de produção de 1933/34 são do D. E. P. do Ministério da Agricultura, e os da exportação até 1934, da Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

# INSTITUTO DO AÇUCAR ESTADO DA PARAIBA

Localização de usinas, distillaria  
potavel e municipio com usina ou





## 321 — Produção total de açúcar, exportação, consumo e preço médio no período das safras de 1920/21 a 1936/37.

Numeros índices

1920/21 = 100

Quadro N° 2

SAFRAS	PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO	PRODUÇÃO que ficou no país	PREÇO médio do cristal no Districto Federal por saccos de 60 kilos
1920/21 . . . . .	100	100	100	100
1921/22 . . . . .	118	146	109	65
1922/23 . . . . .	117	90	126	157
1923/24 . . . . .	119	21	149	163
1924/25 . . . . .	127	2	165	122
1925/26 . . . . .	103	10	132	120
1926/27 . . . . .	129	28	160	110
1927/28 . . . . .	114	17	144	134
1928/29 . . . . .	129	9	167	103
1929/30 . . . . .	162	49	196	58
1930/31 . . . . .	140	6	182	76
1931/32 . . . . .	141	24	178	78
1932/33 . . . . .	134	15	171	102
1933/34 . . . . .	137	14	175	106
1934/35 . . . . .	137	50	163	104
1935/36 . . . . .	148	48	179	103
1936/37 . . . . .	124	—	161	125

## 32 — PRODUÇÃO

321 — Produção total de açúcar no período das safras de 1934/35 a 1936/37. Totais por Estados.

## Quadro nº 3

E S T A D O S	QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS			Estimativa inicial para 1937/38
	1934/35	1935/36	1936/37	
Acre . . . . .	12.188	12.919	10.464	12.000
Amazonas . . . . .	9.187	9.793	7.922	9.490
Pará . . . . .	19.989	24.660	31.398	36.528
Maranhão . . . . .	44.772	55.187	44.312	56.400
Piauí . . . . .	53.152	39.983	32.285	39.600
Ceará . . . . .	442.947	480.034	387.499	442.931
Rio Grande do Norte . . . . .	281.176	251.624	249.068	311.195
Paraíba . . . . .	495.604	620.529	396.604	524.023
Pernambuco . . . . .	5.067.176	5.447.961	2.518.025	3.000.000
Alagoas . . . . .	1.918.577	1.515.865	942.950	1.321.844
Sergipe . . . . .	867.576	864.673	618.859	584.000
Bahia . . . . .	1.242.104	1.003.904	1.265.485	1.503.843
Espirito Santo . . . . .	116.211	158.282	178.001	194.268
Rio de Janeiro . . . . .	1.917.023	2.213.284	2.746.744	2.533.437
São Paulo . . . . .	2.114.263	2.332.564	2.580.755	2.825.420
Santa Catharina . . . . .	91.575	126.379	14.944	158.920
Paraná . . . . .	11.194	11.866	142.769	16.405
Rio Grande do Sul . . . . .	14.488	14.720	13.685	20.630
Goiás . . . . .	176.364	188.817	208.330	234.896
Matto Grosso . . . . .	17.022	20.354	22.743	27.600
Minas Geraes . . . . .	1.662.115	2.529.528	2.583.812	2.389.000
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>16.554.703</b>	<b>17.922.926</b>	<b>14.004.854</b>	

14-899-551

32 — P R O D U Ç Ã O

321 — Valor em mil réis da produção total de açúcar no período das safras de 1934/35 a 1936/37. Valor por safra e por Estados.

Quadro nº 4

ESTADOS	1934/35	1935/36	1936/37
Acre . . . . .	365:640\$	387:570\$	470:880\$
Amazonas . . . . .	275:610\$	293:790\$	356:490\$
Pará . . . . .	719:604\$	739:800\$	1.412:910\$
Maranhão . . . . .	1.343:160\$	2.284.742\$	1.861:104\$
Piauí . . . . .	1.594:560\$	1.439:388\$	1.510:938\$
Ceará . . . . .	16.494:933\$	20.161:428\$	17.437:455\$
Rio Grande do Norte . . . . .	8.435:280\$	7.246:771\$	10.460:856\$
Paraná . . . . .	17.841:744\$	22.339:044\$	16.657:363\$
Pernambuco . . . . .	132.418:336\$	179.782:713\$	90.648:900\$
Alagoas . . . . .	57.557:310\$	50.023:545\$	32.248:890\$
Sergipe . . . . .	26.027:280\$	25.940:190\$	22.278:924\$
Bahia . . . . .	44.715:744\$	34.935:859\$	53.150:370\$
Espirito Santo . . . . .	4.183:596\$	5.508:214\$	3.010:045\$
Rio de Janeiro . . . . .	18.214:538\$	92.957:928\$	112.067:155\$
São Paulo . . . . .	131.484:624\$	97.967.688\$	116.133:975\$
Paraná . . . . .	436:566\$	462:774\$	591:192\$
Santa Catharina . . . . .	2.747:250\$	3.033:096\$	4.293:070\$
Rio Grande do Sul . . . . .	521:568\$	529:920\$	672.480\$
Minas Geraes . . . . .	39.808:830\$	-06.240:176\$	108.520:104\$
Matto Grosso . . . . .	714:924\$	854:868\$	1.159:893\$
Goiaz . . . . .	6.878:196\$	7.363:863\$	9.374:850\$
TOTAES . . . . .	622.779:293\$	160.493:367\$	609.307:849\$

321 — Produção total de açúcar na safra de 1934/35, discriminada per categoria de fabricas.

Quadro nº 5

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			Totaes
	Engenhos	Engenhos c/turbina	Usinas	
Acre . . . . .	12.188	—	—	12.188
Amazonas . . . . .	9.113	74	—	9.187
Pará . . . . .	14.679	329	4.981	19.989
Maranhão . . . . .	35.025	2.853	6.894	44.772
Piauí . . . . .	49.421	1.365	2.366	53.152
Ceará . . . . .	420.189	10	2.748	422.947
Rio Grande do Norte . .	248.921	—	32.255	281.176
Parahiba . . . . .	378.591	—	117.013	495.604
Pernambuco . . . . .	800.000	—	4.267.176	5.067.176
Alagoás . . . . .	582.000	—	1.336.577	1.918.577
Sergipe . . . . .	123.774	—	743.802	867.576
Bahia . . . . .	600.000	820	641.284	1.242.104
Espirito Santo . . . . .	100.000	208	16.003	116.211
Rio de Janeiro . . . . .	91.386	163	1.825.474	1.917.023
São Paulo . . . . .	237.177	32.589	1.844.497	2.114.263
Santa Catharina . . . . .	61.219	—	30.356	91.575
Paraná . . . . .	11.194	—	—	11.194
Rio Grande do Sul . . .	11.571	—	2.917	14.488
Goiáz . . . . .	172.588	2.575	1.201	176.364
Matto Grosso . . . . .	2.333	44	14.645	17.022
Minas Geraes . . . . .	1.405.358	10.936	245.821	1.662.115
TOTAES . . . . .	5.366.727	51.966	11.136.010	16.554.703

## Quadro nº 6.

E S T A D O S	Q U A N T I D A D E S E M S A C C O S D E 6 0 K I L O S				Totaes
	Engenhos	Engenhos c./turbina	Usinas		
Acre . . . . .	12.919	—	—	—	12.919
Amazonas . . . . .	9.660	133	—	—	9.793
Pará . . . . .	18.260	131	6.269	—	24.660
Maranhão . . . . .	43.676	2.911	8.600	—	55.187
Piauí . . . . .	37.560	633	1.790	—	39.983
Ceará . . . . .	476.915	—	3.119	—	480.034
Rio Grande do Norte . . . . .	222.784	—	28.840	—	251.624
Parahiba . . . . .	401.306	—	219.223	—	620.529
Pernambuco . . . . .	859.200	—	4.588.761	—	5.447.961
Alagoas . . . . .	440.992	—	1.074.873	—	1.515.865
Sergipe . . . . .	123.651	—	741.022	—	864.673
Bahia . . . . .	484.800	492	518.612	—	1.003.904
Espirito Santo . . . . .	106.000	165	52.117	—	158.282
Rio de Janeiro . . . . .	105.501	132	2.107.651	—	2.213.284
São Paulo . . . . .	261.369	39.112	2.032.083	—	2.332.564
Santa Catharina . . . . .	84.482	—	41.897	—	126.379
Paraná . . . . .	11.866	—	—	—	11.866
Rio Grande do Sul . . . . .	12.265	—	2.455	—	14.720
Goiáz . . . . .	182.943	3.983	1.891	—	188.817
Matto Grosso . . . . .	2.786	79	17.489	—	20.354
Minas Geraes . . . . .	2.089.679	22.727	394.395	—	2.529.528
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>5.988.614</b>	<b>70.498</b>	<b>11.841.087</b>	<b>—</b>	<b>17.922.926</b>

32 — PRODUÇÃO

321 — Produção total de açúcar na safra de 1936/37, discriminada por categoria de fabricas.

Quadro n. 7

PRODUÇÃO EM SACOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Engenhos	Engenhos c/turbina	Usinas	Totaes
Acre . . . . .	10.464	—	—	10.464
Amazonas . . . . .	7.825	97	—	7.922
Pará . . . . .	23.190	262	7.946	31.398
Maranhão . . . . .	35.378	1.636	7.298	44.312
Piauí . . . . .	30.424	511	1.350	32.285
Ceará . . . . .	386.301	—	1.198	387.499
Rio Grande do Norte . . . . .	220.556	—	28.512	249.068
Pernambuco . . . . .	256.836	—	139.768	396.604
Pernambuco . . . . .	395.232	—	2.122.793	2.518.025
Alagoas . . . . .	273.415	—	669.535	942.950
Sergipe . . . . .	87.792	—	531.067	618.859
Bahia . . . . .	610.848	2.167	652.470	1.265.485
Espirito Santo . . . . .	131.440	125	46.436	178.001
Rio de Janeiro . . . . .	130.821	—	2.615.923	2.746.744
São Paulo . . . . .	290.120	42.265	2.248.370	2.580.755
Santa Catharina . . . . .	95.465	—	47.304	142.769
Paraná . . . . .	13.171	514	—	13.685
Rio Grande do Sul . . . . .	13.859	—	1.085	14.944
Goiaz . . . . .	204.896	2.075	1.359	208.330
Matto Grosso . . . . .	3.120	52	19.571	22.743
Minas Geraes . . . . .	2.152.369	23.214	408.229	2.583.812
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>5.373.522</b>	<b>72.918</b>	<b>9.550.214</b>	<b>14.996.654</b>

32 — P R O D U Ç Ã O

322 — Produção de açúcar das usinas no período das safras de 1925/26 a 1936/37; comparação percentual a 1925/26 e de safra para safra e accrescimento verificado sobre a de 1925/26. Totais por safra

Quadro nº 1.

S A F R A S	Produção s/60 Kls.	Accrescimento so- bre safra de 1925/26	%	Accrescimento ou de- crescimento de safra para safra	%
1925/26 .. .. .	5.282.071	—	—	—	—
1926/27 .. .. .	6.378.360	1.096.289 +	20,75 %	1.096.289 +	20,75 %
1927/28 .. .. .	6.992.551	614.191 +	9,63 %	1.710.480 +	32,38 %
1928/29 .. .. .	8.000.407	1.007.856 +	14,41 %	2.718.336 +	51,46 %
1929/30 .. .. .	10.804.034	2.803.627 +	35,04 %	5.522.963 +	104,54 %
1930/31 .. .. .	8.256.153	2.547.881 —	23,58 %	2.974.082 +	56,31 %
1931/32 .. .. .	9.156.948	900.795 +	10,91 %	3.874.877 +	73,36 %
1932/33 .. .. .	8.745.779	411.169 —	4,49 %	3.463.708 +	65,57 %
1933/34 .. .. .	5.049.590	303.811 +	3,47 %	3.767.519 +	71,32 %
1934/35 .. .. .	11.136.010	2.086.420 +	23,05 %	5.853.939 +	110,82 %
1935/36 .. .. .	11.841.087	705.077 +	6,33 %	6.559.016 +	124,17 %
1936/37 .. .. .	9.550.214	2.290.873 —	19,35 %	4.268.143 +	80,80 %

32 — PRODUÇÃO

322 — Produção de açúcar das usinas no decennio de 1927/28 a 1936/37.

Totales por Estados.

Quadro nº 2

ESTADOS	Q U A N T I D A D E S E M S A C C O S D E 6 0 K I L O S										
	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	TOTAES
Pará . . . . .	3.200	3.393	5.628	1.748	5.320	3.178	2.239	4.981	6.269	7.946	43.902
Maranhão . . . . .	8.074	8.807	9.904	9.307	10.324	4.382	3.494	6.894	8.600	7.298	77.084
Piauí . . . . .	3.466	4.815	3.100	3.150	2.850	2.450	1.690	2.366	1.790	1.350	27.027
Ceará . . . . .	—	—	—	450	1.200	2.208	2.463	2.748	3.119	1.198	13.386
R. G. do Norte	2.000	2.500	19.725	22.489	17.770	18.118	18.467	32.255	28.840	28.512	190.676
Parahíba . . . . .	180.520	228.080	218.071	118.507	121.060	152.321	166.800	117.013	219.223	139.768	1.661.363
Fernambuco . . . . .	3.282.123	3.876.944	4.603.127	3.106.244	3.854.742	3.306.573	3.219.124	4.267.176	4.588.761	2.122.792	36.227.607
Alagoas . . . . .	726.000	910.334	1.450.986	1.037.170	892.412	963.652	747.557	1.336.577	1.074.873	689.535	9.809.096
Sergipe . . . . .	386.846	378.497	580.269	742.508	393.424	342.911	298.790	743.802	741.022	531.067	5.139.136
Bahia . . . . .	406.691	687.360	539.789	563.252	350.896	517.501	651.514	641.284	518.612	652.470	5.529.369
Esp. Santo . . . . .	17.707	20.149	47.978	23.189	23.109	22.931	38.228	16.003	52.117	46.436	307.847
Rio de Janeiro	1.177.385	807.434	2.102.019	1.345.297	1.705.700	1.486.209	1.767.259	1.825.474	2.107.651	2.615.923	16.940.351
São Paulo . . . . .	652.867	945.980	1.113.417	1.108.510	1.565.824	1.673.998	1.828.668	1.844.497	2.032.083	2.248.370	15.014.214
Minas Geraes . . . . .	119.911	92.227	73.291	145.348	177.106	212.127	258.602	245.821	394.395	408.229	2.127.057
Sta. Catharina . . . . .	4.613	4.755	4.404	5.966	10.883	19.353	31.777	30.356	41.897	47.304	201.308
R. G. do Sul . . . . .	—	1.389	539	335	1.177	1.860	1.582	2.917	2.455	1.085	13.339
Goiás . . . . .	—	—	—	—	500	500	—	1.201	1.891	1.359	5.451
Mato Grosso . . . . .	21.148	27.743	31.787	22.683	22.651	15.507	11.336	14.645	17.489	19.571	204.560
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>6.992.551</b>	<b>8.000.407</b>	<b>10.804.034</b>	<b>8.256.153</b>	<b>9.156.948</b>	<b>8.745.779</b>	<b>9.049.590</b>	<b>11.136.010</b>	<b>11.841.087</b>	<b>9.550.214</b>	<b>93.532.773</b>

# INSTITUTO DO AÇUCAR ESTADO DE PERNAMBUCO

Localização de usinas, distillaria  
potavel e municipio com usina



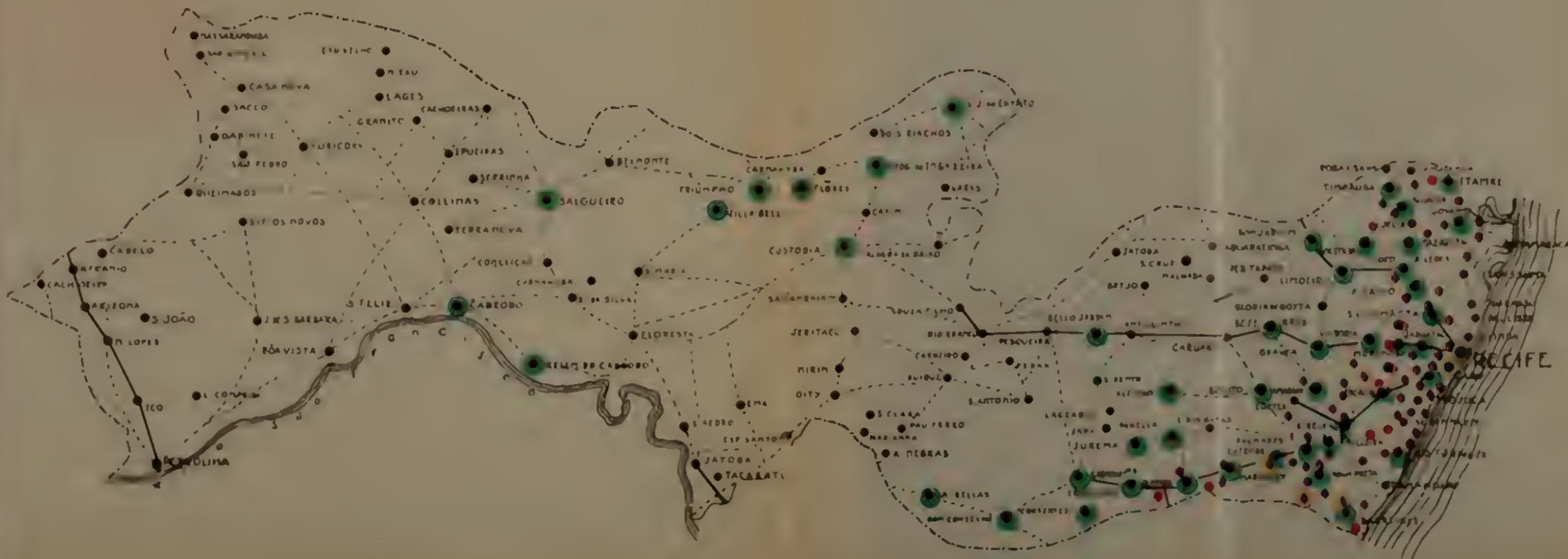
	Usinas de Açúcar
	Distillaria Potavel
	Município com Usina
	Município sem Usina
	Distillaria Potavel

-TEBÉUDA-

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DE PERNAMBUCO

Localização de usinas, distillarias de alcool anhydrico e potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenheiros.



### -LEGENDA-

- Usina que fabrica somente açucar
- Usina que fabrica açucar e alcool
- Usina que fabrica açucar e alcool e aguardente
- Distillaria de alcool anhydrico
- Municipio que possui mais de 10 engenheiros

332 — Produção de açúcar das usinas nos safros de 1934/35 a 1936/37, em comparação com a média quinquenal de 1929/34, limite e estimativa para 1937/38.  
Totais por Estados.

Quadro n.º 3

## QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Média quinquenal 1929/30 a 1933/34	Safrá 1934/35	Safrá 1935/36	Safrá 1936/37	Estimativa p. 1937/38	Limite fixo
Pará . . . . .	3.623	4.981	6.269	7.946	8.400	9.507
Maranhão . . . . .	7.482	6.894	8.600	7.298	12.100	9.789
Piauí . . . . .	2.648	2.366	1.790	1.350	3.000	2.678
Ceará . . . . .	1.580	2.748	3.119	1.198	18.000	14.912
Rio Grande do Norte . . . . .	49.314	32.755	28.840	26.512	35.500	41.531
Parahiba . . . . .	155.352	117.013	219.223	139.763	135.000	229.412
Pernambuco . . . . .	3.617.962	4.267.176	4.588.761	2.122.793	2.500.000	4.456.715
Alagoas . . . . .	1.018.355	1.336.577	1.074.873	689.535	950.000	1.341.965
Sergipe . . . . .	471.580	743.302	741.022	531.067	500.000	723.570
Bahia . . . . .	524.590	641.231	518.612	652.470	750.000	637.561
Espirito Santo . . . . .	31.037	16.003	52.117	46.433	60.000	50.000
Rio de Janeiro . . . . .	1.681.297	1.325.474	2.107.651	2.615.923	2.400.000	2.016.916
São Paulo . . . . .	1.458.083	1.814.497	2.032.083	2.248.370	2.460.000	2.071.439
Minas Geraes . . . . .	173.295	245.821	394.395	408.229	450.000	349.163
Santa Catharina . . . . .	14.477	30.355	41.897	47.304	52.000	50.225
Rio Grande do Sul . . . . .	1.029	2.917	2.455	1.085	4.000	1.318
Goiaz . . . . .	500	1.201	1.891	1.359	5.000	5.000
Matto Grosso . . . . .	20.793	14.645	17.489	19.571	24.000	28.639
TOTAES . . . . .	9.203.117	11.136.010	11.841.087	9.550.214	10.417.000	12.090.400

32 — P R O D U C Ç Ã O

322 — Produção de açúcar das usinas no anno civil de 1935. Totaes por mez e por Estado

Quadro nº 4

Q U A N T I D A D E S E M S A C C O S D E 6 0 K I L O S

ESTADOS	JAN.	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAES
Pará . . . . .	561	433	559	563	361	500	512	431	418	490	477	903	6.203
Maranhão . . . . .	209	—	—	—	—	—	—	304	1.770	2.484	2.348	1.007	8.122
Piauí . . . . .	—	—	—	—	—	134	460	513	311	361	11	—	1.790
Ceará . . . . .	—	—	—	—	—	—	374	1.366	1.379	—	—	—	3.119
R. G. do Norte . . . . .	883	—	—	—	—	—	—	2.447	6.589	7.439	6.337	4.705	28.400
Parahiba . . . . .	—	—	—	—	—	—	1.800	34.185	50.158	48.187	37.391	22.955	193.676
Pernambuco . . . . .	657.982	506.395	311.611	127.714	5.690	25	16	—	165.957	891.063	982.148	783.007	4.431.638
Alagoas . . . . .	199.078	181.004	170.139	129.752	93.509	6.824	200	3.275	12.914	172.596	252.068	180.701	1.402.060
Sergipe . . . . .	137.541	94.852	44.164	9.588	1.910	496	—	—	11.138	114.305	187.194	163.359	764.047
Bahia . . . . .	96.817	90.572	73.921	54.234	5.211	2.974	—	873	35.659	120.082	125.532	97.715	703.090
Espirito Santo . . . . .	—	—	—	—	—	8.367	10.831	9.671	7.780	7.834	1.800	4.688	50.971
Rio de Janeiro . . . . .	8.544	3.950	2.557	78	—	196.458	452.382	491.758	420.813	333.979	131.635	55.248	2.097.402
Minas Geraes . . . . .	251	307	628	318	7.059	50.512	89.321	88.474	62.597	38.129	29.530	14.954	382.080
Goiaz . . . . .	—	—	—	—	—	—	426	573	345	295	252	—	1.891
Matto Grosso . . . . .	—	—	—	—	270	1.440	4.599	5.533	3.704	1.390	369	184	17.489
São Paulo . . . . .	3.368	499	203	384	15.844	168.105	365.597	455.814	382.425	335.807	199.254	90.114	2.017.414
Stia. Catharina . . . . .	725	123	57	—	—	3.014	8.858	7.594	5.670	5.599	4.895	4.533	41.063
R. G. do Sul . . . . .	615	314	—	—	—	—	149	1.096	617	383	210	—	3.384
T O T A E S . . . . .	1.106.074	877.949	603.839	322.631	129.854	438.849	935.525	1.103.907	1.170.274	2.080.423	1.961.451	1.424.073	12.154.849

32 — PRODUÇÃO

322 — Produção de açúcar das usinas no anno civil de 1936. Totaes por mez e por Estados

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS												TOTAES
	Jan	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setemb.	Out.	Nov.	Dez.	
Pará . . . . .	659	578	640	539	642	274	372	725	743	1.007	914	1.071	8.164
Maranhão . . . . .	—	—	—	183	—	—	35	801	1.223	2.380	1.444	849	6.920
Piauí . . . . .	—	—	—	—	—	289	525	486	50	—	—	—	1.350
Ceará . . . . .	—	—	—	—	—	150	931	117	—	—	—	—	1.198
R. G. do Norte . . . . .	1.323	—	—	—	—	—	—	2.487	6.843	7.620	7.286	3.306	28.865
Parahiba . . . . .	15.917	6.595	1.513	411	111	—	—	7.835	44.522	51.328	29.397	6.256	163.885
Pernambuco . . . . .	704.530	611.080	347.607	90.537	5.349	—	—	—	33.054	589.449	667.784	484.952	3.559.342
Alagoas . . . . .	201.914	163.350	64.273	20.318	3.272	—	—	2.896	14.303	133.365	206.845	156.327	966.863
Sergipe . . . . .	137.804	82.209	39.396	3.111	342	—	—	490	16.386	97.417	172.906	145.744	695.805
Bahia . . . . .	57.599	54.315	26.035	85	—	154	—	5.955	75.898	146.138	120.825	102.102	589.106
Espirito Santo . . . . .	1.146	—	—	—	—	—	4.345	11.448	7.557	8.445	6.869	4.977	44.797
R. de Janeiro . . . . .	2.460	1.521	676	—	—	167.588	434.098	457.708	413.640	424.000	380.527	250.920	2.533.136
Minas Geraes . . . . .	4.139	3.165	—	350	—	3.941	75.681	82.694	84.385	78.149	36.727	20.022	389.253
Goiáz . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	601	—	—	601
Matto Grosso . . . . .	—	—	—	—	—	—	5.083	5.719	4.187	2.262	386	80	17.717
São Paulo . . . . .	14.450	2.564	447	1.075	5.107	102.150	471.076	453.635	433.576	424.638	200.502	38.610	2.147.830
Sta Catharina . . . . .	1.242	317	—	—	1.079	4.602	7.184	5.518	5.715	3.661	7.075	60.601	42.994
R. G. do Sul . . . . .	—	—	—	—	—	—	236	232	50	30	20	233	801
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>1.143.183</b>	<b>925.694</b>	<b>480.587</b>	<b>116.609</b>	<b>15.902</b>	<b>279.148</b>	<b>999.566</b>	<b>1.038.746</b>	<b>1.147.137</b>	<b>1.970.500</b>	<b>1.859.507</b>	<b>1.122.050</b>	<b>11.198.629</b>

## 32 — PRODUCCAO

322 — Produccão de açúcar das usinas no anno civil de 1937. Totaes por mez e por Estados

Quadro n.º 6

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setemb.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAES
Pará . . . . .	372	401	416	407	529	668	680	620	644	652	801	217	6.407
Maranhão . . . . .	—	—	50	—	—	335	386	409	1.637	1.767	1.523	1.703	7.810
Piauí . . . . .	—	—	—	—	—	830	643	363	163	—	—	—	2.004
Ceará . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	1.930	1.270	1.807	2.570	107	7.684
E. G. do Norte . . . . .	960	—	—	—	—	—	150	827	5.193	4.376	4.553	3.994	20.553
Parabíba . . . . .	330	100	—	—	—	—	—	—	30.393	47.645	24.147	7.454	110.069
Pernambuco . . . . .	267.507	36.677	597	—	168	233	—	—	82.368	727.474	809.502	614.289	2.533.775
Alagoás . . . . .	107.909	36.061	7.954	1.881	400	—	—	3.302	20.313	179.113	208.797	181.638	747.368
Sergipe . . . . .	64.472	14.420	3.743	557	50	—	—	712	18.593	92.324	165.657	160.011	520.544
Bahia . . . . .	86.185	73.552	34.828	6.640	—	—	—	11.856	37.263	133.883	130.308	122.604	687.124
Espirito Santo . . . . .	2.785	—	—	—	—	3.868	6.328	8.378	7.445	5.275	421	1.351	35.851
R. de Janeiro . . . . .	71.715	5.204	977	—	497	106.545	428.271	489.906	454.907	442.023	313.362	184.553	2.497.960
São Paulo . . . . .	2.584	473	—	—	41.082	229.417	499.468	502.369	511.640	372.764	204.600	43.191	2.408.183
Sta. Catharina . . . . .	4.202	1.762	—	—	—	1.909	8.328	7.707	7.551	7.487	5.874	5.354	50.174
R. G. do Sul . . . . .	155	25	—	—	162	216	25	—	—	—	—	—	583
Minas Geraes . . . . .	2.174	913	532	648	6.503	46.944	89.068	87.321	83.858	62.802	30.011	5.630	416.409
Matto Grosso . . . . .	—	—	—	—	63	879	5.265	5.354	4.330	2.035	975	—	18.901
Goiaz . . . . .	—	—	—	—	—	—	637	772	500	—	—	—	1.909
TOTAES . . . . .	606.350	169.588	49.097	10.133	49.999	391.864	1.039.249	1.121.826	1.313.033	2.081.927	1.903.101	1.332.096	10.073.313

32 — P R O D U Ç Ã O

322 — Produção de açúcar das usinas no período das safras de 1927/28 a 1936/37  
Totais por safra e por usina.

Quadro nº 7

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
<b>PARA'</b>											
Iremita . . . . .	3.200	3.393	5.533	1.650	5.148	2.974	—	—	1.251	934	
Novo Horizonte . . . . .	—	—	—	—	—	—	1.057	3.135	1.684	1.374	
Palheta . . . . .	—	—	—	—	—	—	826	1.372	1.867	1.110	
Sta. Cruz . . . . .	—	—	95	98	172	204	356	474	509	228	
S. Pedro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	958	4.300	
Sta. Olinda . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	3.200	3.393	5.628	1.748	5.320	3.173	2.239	4.961	6.269	7.946	
<b>MARANHÃO</b>											
Aliança . . . . .	5.474	5.807	6.134	7.257	8.324	1.726	1.820	5.444	5.400	3.282	
Conceição . . . . .	—	—	—	—	—	—	100	150	158	142	
J. Antonio . . . . .	2.600	3.000	3.770	2.050	2.000	2.656	1.574	1.120	3.042	2.050	
Christino Cruz . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	180	—	1.824	
	8.074	8.807	9.904	9.307	10.324	4.382	3.494	6.894	3.660	7.298	
<b>PIAUIHI</b>											
Sant'Anna . . . . .	2.900	3.500	3.100	3.150	2.850	2.450	1.690	2.366	1.790	1.350	
	2.900	3.500	3.100	3.150	2.850	2.450	1.690	2.366	1.790	1.350	
<b>CEARA'</b>											
Maracajá . . . . .	—	—	—	450	1.200	2.208	2.463	2.743	3.119	1.198	
Cariri . . . . .	—	—	10.420	11.520	—	—	—	—	—	—	
	—	—	10.420	11.970	1.200	2.208	2.463	2.743	3.119	1.198	
<b>P. G. DO NORTE</b>											
Estivas . . . . .	2.000	2.500	3.225	6.289	5.644	7.225	5.877	5.920	5.174	3.871	
Ilha Bella . . . . .	—	—	—	1.500	2.250	3.000	2.155	5.298	4.999	5.004	
Guanabara . . . . .	—	—	6.500	4.700	2.876	3.393	2.435	5.000	4.500	4.700	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
S. Francisco . . . . .	—	—	10.000	10.000	7.000	4.500	8.000	16.037	14.167	14.937	
	—	—	19.725	22.489	17.770	18.113	18.567	32.255	28.840	28.512	
	2.0060	2.500	—	—	—	—	—	—	—	—	

Fundiu-se  
com a usina  
Ilha Bella

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
<b>USINAS</b>											
<b>PARAHIBA</b>											
Espirito Santo . . . . .	15.950	21.260	16.890	—	—	—	—	—	—	—	—
Sant'Anna . . . . .	15.000	24.000	26.000	27.000	26.000	17.890	18.376	9.564	27.204	14.570	
Sta. Helena . . . . .	18.880	24.960	41.174	12.358	—	—	26.048	—	34.831	25.903	
Sta. Rita . . . . .	43.620	52.260	41.350	25.970	32.620	28.309	30.421	22.468	41.776	23.015	
Sta. Maria . . . . .	—	—	—	—	5.487	4.367	7.664	7.180	8.015	5.788	
S. Gonçalo . . . . .	14.800	18.800	17.000	14.000	13.400	15.410	16.017	7.021	20.748	8.200	
S. João . . . . .	62.660	76.400	65.700	32.350	39.580	85.710	59.636	67.895	84.625	60.842	
Sta Alexandrina	1.500	2.000	3.000	3.200	—	—	—	—	—	—	
Tanques . . . . .	8.110	8.400	6.957	3.629	3.973	635	8.638	2.885	2.024	1.450	
	<u>180.520</u>	<u>228.080</u>	<u>218.071</u>	<u>118.507</u>	<u>121.060</u>	<u>152.321</u>	<u>166.800</u>	<u>117.013</u>	<u>219.223</u>	<u>139.768</u>	
<b>PERNAMBUCO</b>											
Agua Branca . . . . .	18.010	12.262	22.390	12.006	28.042	22.840	40.782	52.776	41.944	32.076	
Alliança . . . . .	89.300	68.000	94.000	104.260	79.400	109.085	88.736	86.670	95.093	49.154	
Aripibu' . . . . .	36.448	82.303	69.714	43.110	56.793	44.558	46.819	66.614	61.580	27.370	
Bamburral . . . . .	43.121	51.785	56.506	43.165	53.085	34.999	40.819	46.009	52.146	18.729	
Barreiros . . . . .	91.014	109.218	75.487	78.403	121.786	114.485	183.194	269.969	274.905	129.983	
Bom Jesus . . . . .	92.000	134.000	126.406	84.401	99.949	98.079	81.972	122.979	122.495	61.835	
Bulhões . . . . .	54.185	68.759	78.570	60.160	60.908	52.042	42.171	74.827	91.606	26.448	
Barra . . . . .	7.236	12.716	9.000	10.000	11.000	16.000	14.825	16.017	16.765	13.228	
Catende . . . . .	312.251	348.053	442.640	225.562	400.027	290.065	304.002	371.637	358.678	157.110	
Cachoeira Lisa	108.000	120.298	141.990	70.266	103.500	66.056	60.120	89.221	107.216	51.193	
Camor. Grande	5.641	11.172	13.724	6.190	6.859	2.989	4.059	4.948	7.476	2.630	
Capibaribe . . . . .	—	21.147	28.717	13.567	9.181	15.410	15.627	17.340	21.495	5.824	
Caxangá . . . . .	92.329	110.042	118.804	85.315	113.055	82.805	92.225	99.562	99.828	42.461	
Caruatá . . . . .	—	—	2.560	2.820	3.550	3.752	6.417	8.867	5.769	2.663	

## USINAS

## QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Central Serro Azul	—	—	—	—	—	—	—	—	6.207	2.699	
Cruangi	29.835	49.565	67.928	31.297	40.698	61.367	37.922	34.850	61.472	41.020	
Cucaú	153.672	181.616	170.316	155.151	171.869	118.366	120.136	205.183	198.731	80.151	
Cabeça de Negro	14.728	21.176	12.137	—	—	—	—	—	—	—	
Coelhas	1.750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Dois Irmãos	—	—	8.572	4.489	—	—	—	—	—	—	
N. S. do Destierro	15.000	12.500	8.000	13.200	8.332	7.040	8.142	6.518	10.683	2.030	
Estreliana	49.045	58.909	57.940	50.217	49.083	34.581	23.739	31.404	51.516	15.804	
Florestal	12.028	26.966	39.729	16.292	6.522	5.146	3.484	—	—	—	Desmontada
Frei Caneca	28.523	26.343	44.091	33.558	38.895	37.493	54.700	54.489	71.470	28.789	
Ipojuca	44.250	59.289	58.123	25.270	42.865	54.920	52.004	80.240	73.332	44.395	
Jaboatão	35.720	38.232	89.983	87.605	74.346	75.991	62.512	88.759	99.709	50.546	
Jaguaré	8.897	21.471	24.630	19.773	22.601	17.509	17.796	24.047	20.391	12.700	
José Rufino	36.763	62.552	52.943	32.368	49.554	50.938	53.956	67.663	65.713	33.477	
José da Costa	—	—	700	932	865	600	678	—	—	—	Transformada em engenho
Limoeirinho	30.162	31.175	25.460	16.292	17.009	17.512	14.895	26.602	25.573	9.222	
Liberato Marques	5.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Desmontada
Mameluco	74.727	96.954	90.274	62.306	100.620	78.732	62.007	80.265	88.943	35.300	
Maria das Mercês	94.364	104.211	102.148	60.985	80.174	55.666	58.900	78.380	69.455	31.243	
Massauassú	116.987	124.726	147.017	93.996	133.049	113.036	104.880	131.462	135.233	66.158	
Matari	62.873	73.108	113.007	90.129	87.137	99.182	73.701	69.539	89.016	46.200	
Morenos	—	—	4.358	3.770	4.583	—	3.633	1.324	—	—	
Muribeca	53.100	40.100	34.890	30.060	25.000	24.102	12.834	19.901	27.460	11.262	
Mussurube	56.000	15.000	90.275	56.500	76.000	63.057	62.204	52.157	83.001	36.706	
Meio da Varzea	3.035	3.790	5.047	721	—	—	—	—	—	—	Transformada em engenho
Manoel Borba	—	—	—	2.986	8.906	—	—	—	—	—	
N. S. Auxiliadora	1.833	2.671	14.705	8.470	9.570	6.050	3.750	4.730	5.531	1.508	
N. S. das Maravilhas	58.375	60.338	89.583	80.700	65.560	82.714	76.404	95.842	106.018	39.862	

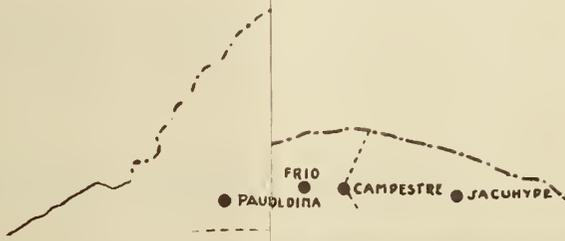
QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Olho D'Água . . . . .	—	4.276	10.236	6.498	8.975	16.612	10.256	16.585	17.116	15.075	
Pedrosa . . . . .	90.982	82.830	107.591	55.019	91.193	63.000	57.371	81.412	112.923	42.016	
Peri-peri . . . . .	11.936	13.588	25.962	14.867	23.296	11.963	10.954	18.313	14.376	—	
Petribu' . . . . .	43.500	56.000	57.556	26.349	30.632	19.430	25.236	17.132	33.899	9.132	
Pirangi . . . . .	30.677	26.046	38.685	25.233	35.504	28.325	31.091	40.813	36.959	21.343	
Piraja . . . . .	3.144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Desmontada
Porto Alegre . . . . .	9.100	8.060	8.160	7.858	8.430	6.210	5.326	—	—	—	
Pumali . . . . .	41.332	52.656	93.676	56.477	65.731	47.225	42.853	55.885	68.958	21.221	
Regalia . . . . .	2.459	2.820	3.480	3.960	5.070	5.600	3.590	5.309	5.346	4.000	
Rio Una . . . . .	40.290	59.557	44.841	31.185	46.934	26.695	—	—	44.045	25.030	
Ribeirão . . . . .	80.772	80.746	—	—	—	—	—	—	—	—	Desmontada
Rocadinho . . . . .	59.998	83.334	100.157	64.533	64.789	56.433	77.783	86.949	81.000	28.618	
Salgado . . . . .	53.325	65.695	69.721	39.720	62.910	87.437	69.422	185.729	153.325	77.124	
Sta. Flora . . . . .	—	—	1.500	2.000	2.000	3.258	3.457	2.620	2.904	—	
Sta. Panfila . . . . .	16.929	17.167	17.392	8.208	9.763	5.671	2.400	5.246	5.387	3.012	
Sta. Theresa . . . . .	57.031	65.145	120.816	76.060	74.400	82.934	49.761	59.474	89.148	39.261	
Sta. Therezinha . . . . .	36.000	60.000	128.000	84.025	190.000	157.132	228.379	355.180	306.100	161.650	
Sta. Th. de Jesus . . . . .	13.080	11.270	14.780	13.000	9.810	8.530	5.060	8.146	12.200	8.436	
Sto. André . . . . .	25.400	34.061	31.100	31.822	44.448	32.568	31.010	43.787	46.736	22.700	
Sto. Ignacio . . . . .	53.279	78.551	84.940	45.871	50.286	50.617	39.698	52.554	74.451	33.881	
S. Felix . . . . .	—	—	185	517	—	—	—	—	—	—	
S. José . . . . .	42.350	45.869	93.028	60.346	52.061	54.884	42.609	52.359	61.117	37.445	
S. J. da Varzea . . . . .	73.746	94.378	103.007	53.560	54.382	37.168	37.853	40.275	74.412	27.761	
Serro Azul . . . . .	24.132	7.437	33.450	16.562	25.029	31.590	39.598	58.135	50.542	28.591	
S. Salvador . . . . .	1.494	913	—	60	—	—	—	—	—	—	Desmontada
Sta. Rita . . . . .	5.746	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Desmontada

# INSTITUTO DO AÇÚCAR

## ESTADO DE ALAGOAS

Localização de usinas, distritos, municípios com água potável e município com...



S S T T T T T T T U U U U M P A A A A B B C C C C C

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DE ALAGÔAS

Localização de usinas, distillaria de alcaal anhydro e potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.



### -LEGENDA-

- Usina que fabrica somente açúcar
- Usina que fabrica açúcar e álcool comum
- Usina que fabrica açúcar, álcool, rum e aguardente
- Município que possui mais de 10 fabricas de açúcar, engenhos ou distillarias

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Siberia . . .	5.000	9.500	10.500	6.500	7.000	3.000	4.266	3.193	7.501	3.150	
S. Anna Aguiar	12.500	12.000	23.729	14.204	15.392	12.158	10.861	11.417	18.822	—	Desmontada
Timbo-Assu' . .	43.986	57.137	67.508	41.889	49.465	33.423	38.247	61.607	54.509	37.937	
Tinoco . . .	1.861	2.111	3.187	2.304	1.812	1.498	1.499	2.095	2.179	1.079	
Tiama . . .	189.177	253.717	270.308	217.870	219.123	191.077	158.308	202.187	221.672	79.261	
Timbó . . .	263	587	—	—	—	—	—	—	—	—	
Trapiche . . .	39.142	47.607	60.319	36.307	51.585	44.964	38.700	—	34.114	85.051	
Tres Marias . .	—	7.162	8.102	10.030	12.920	9.044	8.874	9.886	—	—	
Treze de Maio	68.906	82.529	105.939	44.110	54.198	36.607	37.163	71.970	82.919	33.224	
Ubaquinha . .	29.949	44.446	51.246	43.993	58.054	47.528	44.440	67.710	52.179	—	
U. c. Industria	123.382	148.162	165.405	134.525	156.524	119.535	124.803	159.039	170.025	65.749	
Urnaé . . .	6.393	5.140	9.673	6.294	6.425	6.069	5.701	5.927	6.937	1.270	
Macujé . . .	—	—	3.630	2.980	960	2.470	—	—	—	—	Transformada em engenho
Pocinho . . .	—	—	3.942	3.616	5.213	3.750	2.513	—	—	—	Transformada em engenho
	3.282.123	3.876.944	4.603.127	3.106.244	3.854.742	3.306.573	3.219.124	4.267.176	4.588.761	2.122.793	
ALAGÓAS											
Agua Compr.	7.412	10.381	5.113	5.006	3.988	3.748	2.720	8.000	5.958	4.000	
Alegria . . .	—	—	12.000	15.000	24.000	28.367	20.103	25.792	24.021	19.631	
Apolinario . .	37.927	28.510	44.149	—	—	—	—	—	—	—	
Bom Jesus . . .	4.917	15.017	10.400	5.392	1.500	—	—	—	7.350	6.964	
Brasileiro . .	74.456	60.517	138.385	110.708	91.493	102.035	88.351	162.819	130.709	64.071	
Camaragibe . .	—	—	9.000	10.640	6.307	6.749	1.255	4.515	3.707	—	
Campo Verde	—	—	—	—	20.000	26.916	32.939	48.555	30.000	17.250	
Capricho . . .	—	—	18.483	15.401	13.107	11.350	—	25.518	13.758	10.534	
Central Leão	198.140	231.134	400.709	282.774	235.806	253.930	189.744	376.260	302.143	189.023	

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Coruripe . . . . .	14.136	31.800	37.535	36.311	38.308	38.610	18.776	43.297	44.686	31.195	
Esperança . . . . .	20.220	27.908	42.984	20.515	38.000	10.525	—	—	—	—	
João de Deus . . . . .	—	—	—	26.182	15.157	22.116	19.164	32.724	14.740	13.843	
Laginha . . . . .	—	8.600	15.000	7.000	—	—	—	27.374	25.911	16.850	
Mucuri . . . . .	—	—	10.000	8.000	6.000	5.123	1.488	9.246	6.851	—	
Ourocuri . . . . .	—	—	22.000	22.000	24.000	25.730	22.700	29.870	23.036	19.900	
Pão Amarello . . . . .	25.005	37.250	57.241	34.987	—	—	—	—	—	—	
Peixe Grande . . . . .	1.900	17.000	4.214	13.540	13.948	16.055	10.530	751	13.391	10.719	
Pindoba . . . . .	4.998	11.435	11.948	5.052	1.752	1.273	—	—	—	—	
Porto Rico . . . . .	—	—	3.728	3.730	4.446	4.325	11.679	17.037	18.081	8.815	
Rio Branco . . . . .	38.593	40.096	49.394	53.721	—	—	—	—	—	—	
Sant'Anna . . . . .	—	—	3.464	4.153	4.757	3.359	5.251	6.660	8.716	5.037	
Sta. Felisberta . . . . .	5.866	5.178	3.782	2.980	1.978	250	—	—	—	—	
Sto. Antonio . . . . .	24.540	29.260	28.240	16.420	22.350	25.430	27.781	41.663	65.329	24.278	
S. Simeão . . . . .	56.870	91.150	59.720	39.630	35.000	26.527	21.886	42.693	32.240	18.921	
S. José . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	5.748	4.503	
S. Gonçalo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.014	
Serra Grande . . . . .	115.546	177.347	322.180	176.035	188.230	247.656	189.449	282.229	184.401	124.318	
Sinimbu . . . . .	37.736	30.034	42.796	57.833	46.673	49.428	21.838	54.551	56.989	38.643	
Terra Nova . . . . .	—	—	—	2.500	4.015	2.260	1.140	1.976	1.202	1.265	
Telles . . . . .	—	—	1.550	1.600	2.000	1.800	—	—	—	—	Transformada em engenho
Uruba . . . . .	57.738	57.717	96.971	60.060	49.597	50.090	60.863	95.047	55.906	38.761	
	<u>726.000</u>	<u>910.334</u>	<u>1.450.986</u>	<u>1.037.170</u>	<u>892.412</u>	<u>963.652</u>	<u>747.557</u>	<u>1.336.577</u>	<u>1.074.873</u>	<u>669.535</u>	

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
<b>SERGIPE</b>											
Antas . . . . .	4.500	4.200	5.115	3.379	1.149	3.432	3.317	6.877	4.874	5.441	
Aroeira . . . . .	2.000	2.600	2.400	2.500	1.400	502	600	2.428	2.757	2.082	
Belem . . . . .	8.245	9.300	12.070	15.833	6.430	2.433	7.917	10.965	8.707	8.005	
Bôa Luz . . . . .	2.800	4.000	3.000	6.800	1.600	1.364	870	2.000	3.301	—	
Bôa Sorte . . . . .	1.000	5.000	1.880	1.600	312	1.002	825	7.038	6.024	4.416	
Bôa Vista . . . . .	—	250	1.500	1.095	2.100	2.430	1.420	3.800	5.702	4.020	
Cafus . . . . .	4.191	4.369	8.550	12.747	5.969	10.444	5.760	17.824	16.551	15.650	
Camassari . . . . .	3.174	4.420	2.995	3.104	3.200	846	—	4.357	2.033	—	
Cambuhi . . . . .	1.030	1.811	3.000	2.500	2.000	1.269	1.202	2.366	1.375	—	
Carahibas . . . . .	8.557	6.355	10.640	19.991	7.273	3.800	6.055	13.750	14.773	7.868	
Castello . . . . .	23.121	21.062	23.985	17.005	9.458	18.000	17.220	24.016	22.599	19.305	
Cedro . . . . .	4.000	4.500	3.643	4.322	1.066	2.180	2.044	4.070	3.900	4.500	
Central . . . . .	28.760	17.930	36.811	66.196	31.842	19.711	12.101	49.069	50.800	29.049	
Coração Jesus . . . . .	25	—	—	—	106	—	—	—	—	—	
Cruanha . . . . .	—	—	1.200	800	980	600	140	566	650	570	
Cruzes . . . . .	—	1.900	2.000	5.000	2.000	2.000	764	4.435	3.163	2.196	
Cumbé (Sobral & Irnão) . . . . .	2.500	4.000	4.000	4.000	868	840	—	3.684	3.120	2.314	
Cumbé (F. Na. buco) . . . . .	500	700	1.760	1.300	1.180	1.208	1.173	4.343	2.984	2.803	
Escorial . . . . .	8.700	9.200	10.300	7.200	8.000	6.315	6.226	10.136	9.584	14.000	
Espirito Sto. . . . .	3.811	2.889	10.747	5.066	3.592	3.589	4.702	10.724	9.365	5.828	
Flor do Rio . . . . .	1.000	800	600	500	1.500	300	553	1.258	1.365	969	
Fortuna . . . . .	10.581	5.997	27.100	10.531	7.761	7.516	9.061	19.295	25.259	12.080	
Itaperoá . . . . .	6.830	6.000	9.538	2.812	6.000	3.207	3.648	4.883	5.677	5.708	
Jaguaribe . . . . .	—	1.632	4.200	3.000	523	775	1.803	3.488	3.459	3.061	
Jordão . . . . .	3.867	5.032	8.000	12.000	4.800	2.800	4.200	9.373	11.341	7.222	
Jurema . . . . .	7.000	6.000	9.000	10.500	3.000	2.198	3.352	10.412	9.699	2.849	
Lagôa Grande . . . . .	3.000	4.000	3.500	3.900	1.000	301	559	3.311	3.096	—	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Lombada . . . . .	—	—	2.653	3.700	1.953	1.100	2.780	5.211	5.450	3.153	
Lourdes . . . . .	—	7.046	8.587	20.936	11.661	7.303	7.624	16.408	15.734	15.390	
Lira . . . . .	6.696	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Matia Verde . . . . .	923	6.971	9.537	13.964	6.930	4.626	6.695	13.267	12.630	9.291	
Matto Grosso . . . . .	7.630	10.922	16.300	24.500	13.800	8.500	8.069	22.734	28.345	14.961	
N. S. Conceição . . . . .	9.951	1.800	2.400	4.360	2.112	1.504	2.046	3.479	4.068	3.527	
N. S. Purificação . . . . .	2.100	1.250	1.600	1.600	2.500	701	536	1.685	1.621	—	
Nazareth . . . . .	1.800	2.588	3.610	5.930	3.437	2.626	2.536	8.961	6.593	6.653	
Oitocentas . . . . .	3.056	4.000	200	1.800	800	636	1.045	2.976	3.034	1.311	
Oitocentos . . . . .	3.000	22.892	26.875	31.313	39.458	25.287	15.472	42.582	27.391	33.833	
Outerinho . . . . .	18.489	914	1.561	—	—	—	—	—	—	—	
Oriente . . . . .	—	3.500	2.500	2.825	1.600	1.200	1.265	2.751	2.116	1.094	
Palmeira . . . . .	2.000	1.900	4.375	990	1.984	1.984	1.136	2.120	2.955	2.257	
Paraizo . . . . .	1.200	3.500	4.500	6.000	2.100	1.916	1.221	4.540	5.004	2.145	
Pati (C. Dantas) . . . . .	4.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Pati (F. C. Dantas) . . . . .	3.056	2.810	—	—	—	—	—	—	—	—	
Pati (Vva. Prado) . . . . .	1.500	1.500	1.000	400	400	380	150	—	—	—	
Pedras (G. R. Prado) . . . . .	11.011	15.306	20.960	44.558	13.824	13.892	11.928	31.007	42.212	15.756	
Pedras (V. Souza) . . . . .	1.800	1.200	1.500	1.600	2.500	88	382	3.604	3.128	2.897	
Piaus . . . . .	1.505	1.200	1.600	600	300	—	—	—	—	—	
Pilar . . . . .	1.200	1.400	800	2.400	482	492	263	—	—	—	
Pindoba . . . . .	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Porto Barcos . . . . .	1.962	2.132	3.480	6.822	4.200	2.025	1.767	4.610	5.082	4.277	Desmontada
Peri Peri . . . . .	1.211	1.247	—	—	—	—	—	—	—	—	
Priapu . . . . .	4.800	5.000	3.651	4.476	2.187	5.592	6.990	8.336	6.982	10.177	
Proveito . . . . .	7.823	3.438	19.260	14.236	8.323	8.780	7.126	19.604	20.186	18.824	Transformada em engenho
Recurso . . . . .	1.300	1.300	1.200	1.200	1.500	80	—	—	—	—	
Rio Branco . . . . .	4.888	5.600	7.440	2.500	4.500	5.350	4.376	10.674	8.002	8.007	
Salobro . . . . .	2.284	2.972	3.830	6.625	5.224	2.492	2.148	3.846	6.757	2.814	
Sto. Antonio (A. Menezes) . . . . .	4.000	4.500	5.445	4.200	1.530	3.167	3.300	4.886	4.486	4.492	

## USINAS

## QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
S.to. Antonio (A. Barros) . . . . .	2.500	2.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S.ta. Barbara . . . . .	5.000	5.000	7.500	12.000	3.796	4.538	3.886	10.061	9.000	4.901	—
S.ta. Clara . . . . .	—	—	4.500	2.500	2.350	1.785	2.881	6.451	6.144	7.938	—
S.ta. Cruz . . . . .	—	500	500	2.000	540	552	—	556	—	660	—
S.ta. Maria (S. Garcez) . . . . .	4.034	3.776	5.010	6.504	3.981	2.323	1.863	6.280	6.034	4.150	—
S.ta. Maria (L. Barreto) . . . . .	—	1.248	2.900	1.800	800	518	1.111	1.614	2.071	1.029	—
S. Carlos . . . . .	5.642	6.490	11.268	17.427	2.753	3.532	5.931	14.300	8.117	12.548	—
S. Diniz . . . . .	2.800	1.680	3.120	6.052	2.788	3.930	1.706	6.300	6.020	5.302	—
S. Domingos (S. Melo) . . . . .	1.846	298	1.200	500	600	700	865	709	1.075	1.000	—
S. Domingos (Sobral) . . . . .	549	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Felix (P. Vieira) . . . . .	4.500	4.500	3.000	6.000	4.000	2.250	307	4.763	3.497	4.207	—
S. Felix (J. Mello) . . . . .	3.345	4.798	7.885	12.052	7.142	4.471	2.530	8.097	10.776	7.721	—
S. Francisco (Andrade) . . . . .	2.427	1.465	3.888	1.345	576	680	840	2.644	2.785	2.284	—
S. Francisco (Franco) . . . . .	6.100	6.400	8.000	13.170	5.800	8.771	4.636	11.958	13.362	8.108	—
S. João (M. Silva) . . . . .	4.174	4.294	10.000	8.000	7.000	7.315	4.281	16.350	17.112	9.319	—
S. João (Vva. Sobral) . . . . .	—	936	3.646	1.500	614	734	734	1.238	—	—	—
S. João (Faleiros) . . . . .	373	850	—	2.041	716	695	—	—	—	—	—
S. José (Cardoso Irmão) . . . . .	2.601	999	2.404	3.948	1.098	852	859	2.419	2.761	2.630	—
S. José (C. Leite) . . . . .	2.600	2.000	2.768	5.038	2.422	5.057	3.614	8.470	6.387	7.153	—
S. José Junco . . . . .	10.234	4.916	15.447	11.000	5.585	5.557	6.797	14.025	14.007	11.921	—
S. José Jardim . . . . .	—	3.041	5.404	6.112	1.949	1.624	2.470	6.032	5.975	2.966	—
S. José Cap. Assu' . . . . .	1.500	3.000	2.000	1.800	1.200	545	846	3.486	2.161	1.967	—
S. Luiz . . . . .	4.000	3.500	7.080	14.441	2.118	4.739	2.370	12.840	12.029	6.444	—
S. Paulo . . . . .	4.042	4.207	6.328	10.900	5.300	5.580	4.759	9.247	9.998	6.131	—
Sergipe . . . . .	3.000	3.500	8.605	18.500	4.815	5.804	3.485	10.000	12.841	11.041	—
Serra Negra . . . . .	4.500	3.500	5.000	10.000	2.100	2.650	3.297	10.980	9.237	4.226	—
S. José (A. Franco) . . . . .	16.948	18.828	25.454	37.578	24.902	26.604	12.561	34.634	39.492	25.850	—

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Socorro . . . . .	—	—	—	—	—	441	1.860	3.878	3.918	2.360	
Soledade . . . . .	5.534	4.809	3.973	6.602	4.006	2.695	2.093	7.504	5.001	4.632	
Tabua . . . . .	—	—	5.000	4.000	4.620	4.765	3.911	8.300	8.468	6.330	
Tijuca . . . . .	—	—	1.043	1.731	304	470	633	1.211	1.551	1.120	
Taquari . . . . .	1.804	246	1.326	—	—	—	—	—	—	—	Transformada em engenho
Timbó . . . . .	4.000	3.800	9.300	10.000	3.000	3.300	5.905	9.475	9.323	5.879	
Tingul . . . . .	6.760	2.590	3.298	5.041	2.705	2.490	3.109	4.423	4.721	4.500	
Topo . . . . .	3.115	3.420	1.345	4.310	6.080	1.580	997	4.236	3.827	2.270	
Trindade . . . . .	2.103	1.183	1.806	1.600	1.300	796	339	—	—	—	
Varzea Grande	10.000	6.500	10.000	16.000	6.000	5.659	7.665	13.474	13.000	5.279	
Varzinha (Suadicanil) . . . . .	4.800	4.100	4.200	9.800	4.800	6.535	3.052	15.771	15.598	9.558	
Varzinha (A. N. Barros) . . . . .	—	—	—	2.000	750	782	590	1.606	1.962	1.010	
Vassouras . . . . .	7.035	13.076	21.000	35.500	15.000	11.778	10.905	21.262	28.975	17.550	
Pati (P. V. Prado) . . . . .	—	—	3.000	2.000	1.500	1.000	669	1.399	1.263	190	
	386.846	378.497	580.268	742.508	393.424	342.911	295.790	743.802	741.022	531.067	
<b>BAHIA</b>											
Acatinga . . . . .	4.081	4.228	5.739	4.500	3.000	4.464	2.901	4.586	6.000	6.000	
Alliança . . . . .	66.800	92.500	107.220	108.800	87.400	140.000	131.650	134.314	114.543	131.944	
Aracatu' . . . . .	22.550	37.550	21.160	10.100	8.650	24.065	21.000	23.246	16.149	—	
Cinco Rios . . . . .	49.991	57.440	62.066	65.150	50.223	70.461	76.039	69.677	35.193	60.286	
Colonia . . . . .	17.300	24.000	9.477	—	—	—	—	—	—	—	
D. João . . . . .	20.000	25.000	29.349	24.800	15.880	22.649	20.021	19.383	17.394	21.790	
Itapetingui . . . . .	23.100	43.000	26.344	23.800	17.300	13.000	17.280	8.942	7.784	10.460	
N. S. da Victoria	6.666	12.238	9.506	8.938	7.156	5.115	5.117	2.121	—	—	

## QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Paranagua . . .	26.800	43.300	42.785	42.801	16.613	28.156	40.320	42.943	43.932	44.103	
Passagem . . .	20.550	42.000	40.736	45.164	23.696	28.440	40.090	38.526	23.335	42.827	
Pitanga . . . .	16.805	25.524	5.238	15.000	7.026	12.400	18.800	14.032	14.360	15.869	
S. Bento . . . .	61.950	58.350	60.180	59.800	—	—	70.000	60.848	70.287	87.427	
S. Carlos . . . .	27.050	56.500	41.590	35.400	32.190	45.000	50.200	39.916	33.678	48.378	
S. Lourenço . .	23.450	29.000	13.613	5.400	6.000	—	—	—	—	—	
S. Paulo . . . .	8.100	18.000	8.513	4.800	4.200	11.400	5.495	5.261	1.483	8.266	
Sta. Elisa . . .	—	—	—	—	—	12.175	40.020	42.676	36.228	43.903	
Sta. Luzia . . .	—	—	—	151	490	443	765	1.238	2.021	4.701	
Terra Nova . . .	18.635	109.300	62.830	96.300	62.860	90.000	100.340	122.721	84.365	113.188	
V. do Paraguas- su' . . . . .	6.500	6.120	3.138	5.348	8.212	9.733	11.476	10.854	11.860	14.328	
	420.328	684.050	539.789	563.252	350.896	517.501	651.514	641.284	518.612	652.470	
<b>ESPIRITO SANTO</b>											
Jabaquara . . .	8.580	7.889	9.561	—	—	—	—	—	—	—	
Palmeiras . . .	9.127	12.260	38.417	23.189	23.109	22.931	38.228	16.003	52.117	46.436	
	17.707	20.149	47.973	23.189	23.109	22.931	38.228	16.003	52.117	46.436	
<b>RIO DE JANEIRO</b>											
Abadia . . . . .	—	—	38.667	—	—	—	—	—	—	—	
Barcelos . . . .	61.500	29.150	83.000	2.000	41.000	42.710	120.102	113.432	120.157	154.477	
Cambahiba . . .	57.425	38.239	97.593	68.459	75.045	55.860	93.425	91.172	93.586	131.214	
Carapebus . . . .	—	—	19.332	13.616	33.300	40.417	42.410	46.855	60.478	77.604	
Conc. de Macabú	40.152	31.668	45.346	32.701	31.945	27.891	29.145	25.244	39.992	83.998	
Cupim . . . . .	78.000	32.762	123.484	95.690	133.520	126.377	113.426	91.804	118.540	165.251	
Mineiros . . . .	60.834	59.128	116.870	45.096	73.704	77.087	105.975	97.411	105.714	143.113	
N. S. das Dores	27.000	20.110	60.000	25.000	10.500	—	—	—	—	—	
Laranjeiras . . .	17.381	14.072	25.786	34.231	33.359	27.655	44.620	44.277	54.757	71.437	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
N. Horizonte . . . . .	12.500	6.633	9.551	5.053	7.747	6.918	9.205	8.357	12.036	15.303	
Outeiro . . . . .	19.000	13.776	72.644	59.842	69.950	80.719	79.105	73.040	96.256	90.059	
Paraizo . . . . .	75.000	42.822	104.382	75.071	102.398	60.660	103.086	79.838	92.125	143.459	
Poço Gordo . . . . .	40.220	46.283	103.155	68.777	74.577	54.500	83.444	65.913	77.181	110.271	
Porto Real . . . . .	19.695	13.937	34.347	15.672	23.968	19.815	12.768	28.289	31.081	30.659	
Pureza . . . . .	29.532	16.940	44.125	70.577	71.222	50.363	75.692	100.132	100.110	99.504	
Queimado . . . . .	85.144	70.471	155.765	134.739	133.746	118.591	144.507	150.599	137.476	200.815	
Quissamam . . . . .	81.804	71.203	124.861	66.834	140.150	114.144	96.356	131.166	135.355	153.036	
Rio Preto . . . . .	3.000	—	10.000	2.000	3.100	1.860	4.139	3.775	5.275	6.000	
Sto. Amaro . . . . .	—	20.083	59.320	—	—	23.000	13.013	35.349	52.706	49.200	
Sant'Anna . . . . .	8.544	9.848	23.135	15.216	23.082	21.789	17.782	14.260	23.727	29.240	
Sta. Cruz . . . . .	87.674	51.452	107.974	82.341	115.064	99.178	131.752	129.814	140.836	158.692	
Sta. Izabel . . . . .	3.641	3.041	5.839	4.000	9.000	4.171	8.511	7.011	12.005	12.000	
Sta. Luiza . . . . .	—	710	1.968	1.220	3.048	2.500	3.926	855	—	4.005	
Sta. Maria . . . . .	21.139	678	36.473	22.040	29.367	22.679	20.338	27.295	40.845	54.293	
Sta. Rosa . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Sto. Antonio . . . . .	26.832	27.214	64.235	59.053	61.560	41.650	47.205	39.278	58.365	68.552	
S. João . . . . .	50.658	26.420	105.495	42.791	73.420	52.999	75.638	70.315	84.081	111.662	
S. Jo.é . . . . .	163.163	129.457	257.727	187.347	210.964	226.996	228.200	266.396	314.976	333.775	
S. Pedro . . . . .	24.375	15.657	43.612	35.298	24.628	26.478	27.968	31.848	38.690	54.890	
Sapucaia . . . . .	25.000	11.000	60.000	23.149	25.786	32.254	35.521	51.749	55.580	55.414	
Tani . . . . .	45.000	—	54.385	44.784	55.984	26.948	—	—	—	—	
Tangua . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	5.721	8.000	
Cabiumas . . . . .	13.172	4.680	12.828	12.700	14.566	—	—	—	—	—	
<b>S. PAULO</b>	<b>1.177.385</b>	<b>807.434</b>	<b>2.102.019</b>	<b>1.345.297</b>	<b>1.705.700</b>	<b>1.486.209</b>	<b>1.767.259</b>	<b>1.825.474</b>	<b>2.107.651</b>	<b>2.615.923</b>	
Albertina . . . . .	—	—	—	11.200	21.726	21.582	21.688	20.677	18.015	28.620	
Amalia . . . . .	30.000	63.474	102.000	135.490	127.500	152.500	183.300	151.102	160.870	179.520	
Azanha . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	1.648	28	5.391	

Iniciou o funcionamento 1937\_38

# ESTADO DE SERGIPE

## INSTITUTO DE AÇUCAR E DO ALCOOL

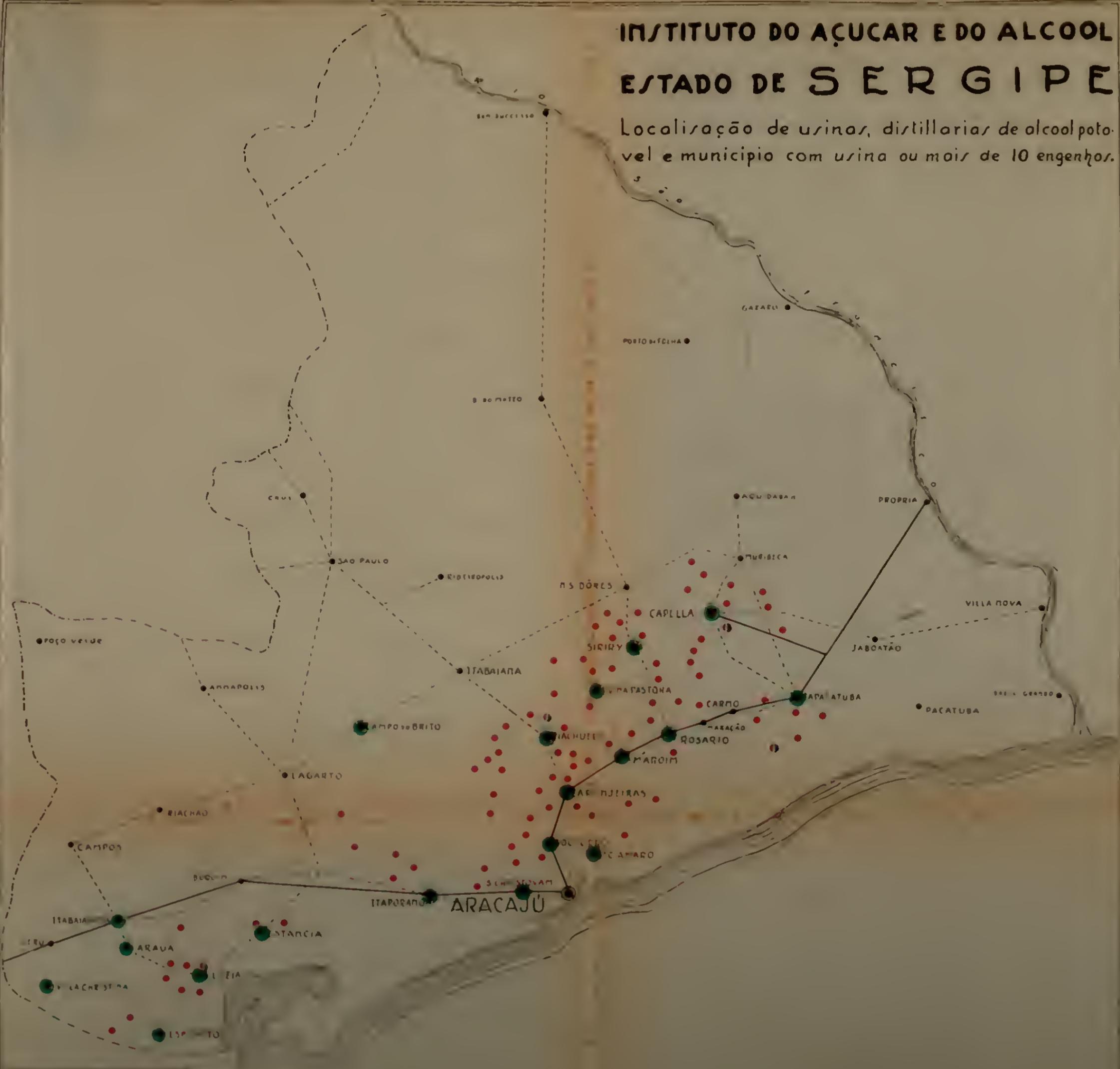
Localidades com um ou mais distritos de álcool

Localidades com mais de 10 engarraf



# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL ESTADO DE SERGIPE

Localização de usinas, distillarias de alcool potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.



## - LEGENDA

- Usina para produção de álcool potavel
- Usina para produção de açúcar
- Usina para produção de álcool e açúcar
- Município com usina ou mais de 10 engenhos

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Barbacena . . .	14.000	14.000	23.500	23.524	30.000	28.115	39.458	46.195	56.094	80.481	
B. Vista (Ometo)	—	—	—	—	—	—	6.700	25.100	32.683	38.520	
B. Vista (Mazer)	—	—	3.600	—	—	—	—	—	37	1.280	
Bom Retiro . . .	—	—	—	—	—	2.300	4.500	5.967	7.390	6.290	
Capuava . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	15.022	20.900	
Carmo . . . . .	—	—	—	—	200	200	—	7	—	375	
Costa Pinto . . .	—	—	—	—	215	—	3.004	3.685	4.548	6.015	Ex. S. Joa.
Cilios . . . . .	5.000	5.000	13.500	15.000	19.850	23.641	27.199	20.915	26.936	35.294	
Da Pedra . . . .	—	—	—	—	2.997	2.108	8.170	12.526	12.601	13.413	
Esther . . . . .	45.000	72.000	71.000	69.000	94.000	102.000	95.028	118.010	109.533	113.225	
Furlan . . . . .	1.000	5.000	5.000	3.000	1.000	325	911	1.795	840	1.361	
Itaquê . . . . .	—	—	—	25.154	66.335	76.925	58.500	64.625	67.085	85.574	
Itaquara . . . .	11.355	26.023	34.000	30.650	38.231	27.640	36.116	33.909	43.533	38.398	
Junqueira (Us. Velha) . . . . .	46.357	67.039	115.089	106.271	164.698	—	—	—	—	—	
Junqueira (Us. Nova) . . . . .	—	—	—	—	—	142.759	196.033	194.700	204.578	270.873	
Lambari . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	514	2.000	
Lorena . . . . .	19.193	16.050	19.772	14.656	29.672	44.177	—	—	—	—	
Miranda . . . . .	24.020	30.187	37.000	44.469	33.872	41.888	50.936	52.521	60.670	62.330	
Monte Alegre . . .	75.802	95.358	81.714	75.975	148.600	140.000	150.693	134.298	173.574	182.261	
Piracicaba . . . .	79.105	98.231	127.112	96.769	151.346	147.404	170.219	139.447	148.453	150.621	
Porto Feliz . . .	39.855	65.454	74.132	71.896	143.165	140.600	148.783	173.050	200.502	213.001	
N. S. Aparecida	—	—	—	—	—	—	4.297	5.721	10.314	11.351	
Rochelle . . . . .	—	—	—	—	—	—	41.283	—	161	1.519	
Sta. Elisa . . . .	3.600	9.700	8.600	6.000	3.000	1.779	1.340	4.978	5.160	13.012	Ex Pimentel
Sta. Barbara . . .	75.000	114.000	116.000	106.868	131.650	161.430	142.293	124.396	143.881	147.088	
Sta. Cruz . . . .	2.500	4.400	3.500	5.000	7.100	7.090	10.829	12.312	20.641	20.480	
Sta. Lucia . . . .	—	—	—	—	7.500	907	1.941	1.266	1.356	1.988	

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Paredão . . . . .	—	—	—	3.000	4.750	1.727	4.356	3.773	—	—	Ex. São Luiz
S. Vicente . . . . .	—	—	—	—	5.920	5.054	9.083	17.511	21.460	26.230	
Schmidt . . . . .	13.235	19.763	18.506	31.586	47.174	42.310	51.540	50.690	47.496	62.427	
Tamanáupa . . . . .	—	—	—	26	174	—	875	3.096	4.228	5.195	
Tamolo . . . . .	82.300	100.198	85.907	89.492	121.699	177.922	174.500	181.420	204.871	187.964	
Vassununga . . . . .	9.000	22.757	23.217	19.790	23.870	20.334	38.592	48.736	43.706	48.099	
Villa Ratfard . . . . .	81.545	117.346	149.668	123.694	139.580	161.272	187.784	190.088	185.303	187.294	
	652.867	945.980	1.113.417	1.108.510	1.565.824	1.673.998	1.828.688	1.844.497	2.032.083	2.248.370	

SANTA CATHARINA

Adelaide . . . . .	3.727	4.081	4.292	5.966	9.018	16.981	24.363	23.504	29.617	29.020	
Fedreira . . . . .	886	674	112	—	630	—	804	1.286	1.152	1.255	
S. Pedro . . . . .	—	—	—	—	1.235	2.372	6.610	5.566	11.128	17.029	
	4.613	4.755	4.404	5.966	10.833	19.353	31.777	30.356	41.897	47.304	

R. G. DO SUL

Sta. Martha . . . . .	—	1.389	539	335	1.177	1.860	1.582	2.917	2.455	1.085	
	—	1.389	539	335	1.177	1.860	1.582	2.917	2.455	1.085	

MATTO GROSSO

Arica . . . . .	3.868	4.138	4.428	3.919	3.401	1.435	770	1.197	836	1.069	
Conceição . . . . .	2.250	1.900	1.250	1.475	1.375	800	884	1.031	899	1.355	
Flechas . . . . .	2.065	2.795	2.400	2.125	500	1.502	1.512	1.831	2.475	1.769	
Resaca . . . . .	—	—	2.923	2.051	1.939	2.011	967	1.379	2.061	2.076	
Sta. Fé . . . . .	540	625	403	708	203	967	242	313	276	387	
Sto. Antonio . . . . .	—	5.000	5.750	4.575	4.500	2.715	1.750	2.527	3.025	2.536	
Sto. Ant <sup>o</sup> Ltd. . . . .	—	—	—	—	1.250	1.625	1.675	2.841	4.979	6.819	
S. Benedicto . . . . .	8.000	9.000	11.000	4.000	5.750	3.209	2.523	2.716	2.038	2.864	
S. Gonçalo . . . . .	1.550	1.575	1.000	1.200	1.300	168	200	154	195	298	

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
S Miguel . . .	2.875	2.800	2.600	2.600	2.375	1.075	813	656	705	468	
Taquarussu' . . .	—	—	33	30	58	—	—	—	—	—	
	21.148	27.743	31.787	22.683	22.651	15.507	11.336	14.645	17.489	19.571	
<b>GOIAZ</b>											
Ipanema . . .	—	—	—	—	500	500	—	1.201	1.891	1.359	Ex. S. João
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	—	—	—	500	500	—	1.201	1.891	1.359	
<b>MINAS GERAES</b>											
Anna Florencia	36.772	18.527	20.714	48.288	61.285	84.136	95.385	76.442	142.786	127.500	
Ariadnopolis .	3.484	5.000	7.462	4.870	7.415	3.670	4.974	6.832	8.941	8.980	
Boa Vista . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	639	
Bom Fim . . .	—	—	—	—	500	—	—	—	—	465	
Campestre . . .	1.336	341	2.102	757	39	1.300	479	1.945	4.089	—	
Jatiboca . . .	3.540	3.458	4.512	5.820	7.280	9.000	8.327	9.292	10.204	10.742	
José Luiz . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	7.092	8.472	
Mal. Dolabella .	—	—	—	—	6.184	3.967	7.646	7.377	14.456	20.402	
Maria Sofia . .	—	—	—	9.400	2.970	2.227	1.000	2.261	6.456	6.400	
Mendonça . . .	6.000	5.000	4.000	8.200	19.500	9.360	10.044	19.016	20.135	19.908	
Paraiso . . . .	1.731	2.504	862	512	—	—	—	737	3.214	4.005	
Passos . . . .	—	—	—	5.125	5.083	13.035	11.678	5.943	13.120	18.744	
Pedraõ . . . .	3.429	3.332	1.862	3.534	6.230	3.857	2.569	7.001	8.105	13.043	
Pontal . . . .	—	—	1.389	2.302	1.632	1.000	—	127	12.900	12.129	
Edbeiro . . . .	—	—	—	—	126	1.259	1.371	2.539	—	3.220	Ex. Santa Theresa
Rio Branco . . .	35.871	28.811	15.445	31.085	34.179	60.040	89.645	74.827	76.891	92.089	
Sta. Cruz . . .	1.924	1.427	970	1.985	1.475	1.697	2.114	1.614	3.250	3.250	
Paraiso (Cabra)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

USINAS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	Observações
Santa Carlota . . . . .	—	—	400	250	350	—	—	—	—	—	Transformada em engenho
Sta. Helena . . . . .	—	3.044	486	1.500	1.523	1.109	2.004	2.716	5.498	4.705	
Sta. Theresa . . . . .	10.576	6.117	1.082	3.628	5.115	3.821	2.345	4.695	3.357	5.066	
S. João . . . . .	7.098	6.566	3.696	6.414	4.466	4.448	11.048	11.113	11.744	11.998	
S. José . . . . .	4.150	3.200	2.500	3.000	3.280	1.027	—	2.437	4.481	4.120	
S. Sebastião . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	675	
Tangará . . . . .	—	—	—	—	4.000	3.035	4.473	—	—	—	
Ubaense . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	6.210	22.339	19.241	
Volta Grande . . . . .	4.000	5.000	5.809	8.698	4.474	2.866	3.500	2.697	12.284	12.356	
<b>119.911</b>	<b>92.227</b>	<b>73.291</b>	<b>145.398</b>	<b>177.106</b>	<b>212.127</b>	<b>258.602</b>	<b>394.395</b>	<b>408.229</b>			

## 32 — P R O D U C Ç Ã O

322 — Relação dos oito Estados, maiores produtores de açúcar no quinquennio tomado por base da limitação 1929/30 1933/34. Totaes no quinquennio, por Estados.

Quadro nº 8

E S T A D O S	Prod. de Usinas Em sac. 60 kilos	Em toneladas metricas	% sobre o total do Brasil
Pernambuco . . . . .	18.089.810	1.085.389	39,3
Rio de Janeiro . . . . .	8.406.484	504.389	18,3
São Paulo . . . . .	7.290.417	437.425	15,8
Alagoas . . . . .	5.091.777	305.507	11,1
Bahia . . . . .	2.622.952	157.377	5,7
Sergipe . . . . .	2.357.902	141.474	5,1
Minas Geraes . . . . .	866.474	51.988	1,9
Parahiba . . . . .	776.759	46.606	1,7
Demais Estados . . . . .	509.929	30.956	1,1
	46.012.504	2.760.751	100,0%

32 — P R O D U C Ç Ã O

322 — Relação dos oito Estados, maiores produtores de açúcar no quinquennio — 1932/33 - 1936/37. Totaes no quinquennio, por Estados.

Quadro nº 9

ESTADOS	Prod. de Usinas Em scs. 60 kilos	Em toneladas metricas	% sobre o total do Brasil
Pernambuco . . . . .	17.504.427	1.050.266	34,8
Rio de Janeiro . . . . .	9.802.516	588.151	19,5
São Paulo . . . . .	9.627.616	577.657	19,1
Alagoás . . . . .	4.792.194	287.532	9,5
Bahia . . . . .	2.981.381	178.883	5,9
Sergipe . . . . .	2.657.592	159.456	5,3
Minas Geraes . . . . .	1.519.174	91.150	3,0
Parahiba . . . . .	795.125	47.707	1,6
Demais Estados . . . . .	642.655	38.559	1,3
	<u>50.322.680</u>	<u>3.019.361</u>	<u>100,0%</u>

Produção de Açúcar no Brasil, 1932/33 - 1936/37

32 - 68000000

## 32 — P R O D U C Ç Ã O

322 — Relação dos dez Municípios, maiores produtores de açúcar no quinquênio 1932/33 - 1936/37. Totaes no quinquênio, por Estados.

Quadro nº 10

M U N I C I P I O S	E S T A D O S	Prod. de Usinas Em sac. de 60 ks.	Em tons. métricas	% sobre o total do Estado	% sobre o total do Brasil
Campos . . . . .	Rio de Janeiro	6.590.627	395.438	78,4 %	14,3 %
Catende . . . . .	Pernambuco	2.030.991	121.859	11,2 %	4,4 %
Escada . . . . .	Pernambuco	2.008.410	120.505	11,1 %	4,4 %
Sto. Amaro . . . . .	Bahia	1.871.117	112.267	71,3 %	4,1 %
S. Luzia Norte . . . . .	Alagoás	1.455.191	87.311	28,6 %	3,2 %
Cabo . . . . .	Pernambuco	1.391.117	83.467	7,7 %	3,0 %
Piracicaba . . . . .	São Paulo	1.301.426	78.086	17,9 %	2,8 %
S. José da Lage . . . . .	Alagoás	1.167.699	70.062	22,9 %	2,5 %
S. Lourenço da Matta . . . . .	Pernambuco	1.139.188	68.351	6,3 %	
Atalaia . . . . .	Alagoás	1.068.098	64.086	21,0 %	2,3 %
TOTAES . . . . .		20.023.864	1.201.432		43,5 %
Demais Municípios . . . . .		25.988.640	1.559.318		56,5 %
TOTAL GERAL . . . . .		46.012.504	2.760.750		100 %

## 32 — P R O D U C Ç Ã O

322 — Relação dos dez Municípios, maiores produtores de açúcar no quinquennio de 1932/33 - 1936/37. Totaes no quinquennio, por Estado.

Quadro nº 11

M U N I C I P I O S	E S T A D O S	Prod. de Usinas Em scs. de 60 ks.	Em tons metricas	% sobre o total do Estado	% sobre o total do Brasil
Campos . . . . .	Est. do Rio	7.287.683	437.261	74,3 %	14,5 %
São Amaro . . . . .	Bahia	2.110.290	126.617	70,8 %	4,2 %
Escada . . . . .	Pernambuco	1.854.700	111.282	10,6 %	3,5 %
Catende . . . . .	Pernambuco	1.817.875	109.072	10,4 %	3,6 %
Piracicaba . . . . .	São Paulo	1.706.541	102.392	17,7 %	3,4 %
Cabo . . . . .	Pernambuco	1.330.062	79.804	7,6 %	2,6 %
Santa Luzia do Norte . . . . .	Alagôas	1.311.100	78.666	27,3 %	2,6 %
Araraquara . . . . .	São Paulo	1.279.386	76.763	13,3 %	2,5 %
Água Preta . . . . .	Pernambuco	1.258.347	75.501	7,2 %	2,5 %
Macacé . . . . .	Est. do Rio	1.104.091	66.245	11,3 %	2,2 %
TOTAES . . . . .		21.060.075	1.263.603		41,8 %
Demais Municípios . . . . .		29.262.605	1.335.756		58,2 %
TOTAL GERAL . . . . .		50.322.680	2.599.359		100 %

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ESTADO DA BAHIA

Localização de usinas, distillarias de  
alcool anhydro e potavel e municipio  
com usina ou mais de 10 engenhos.



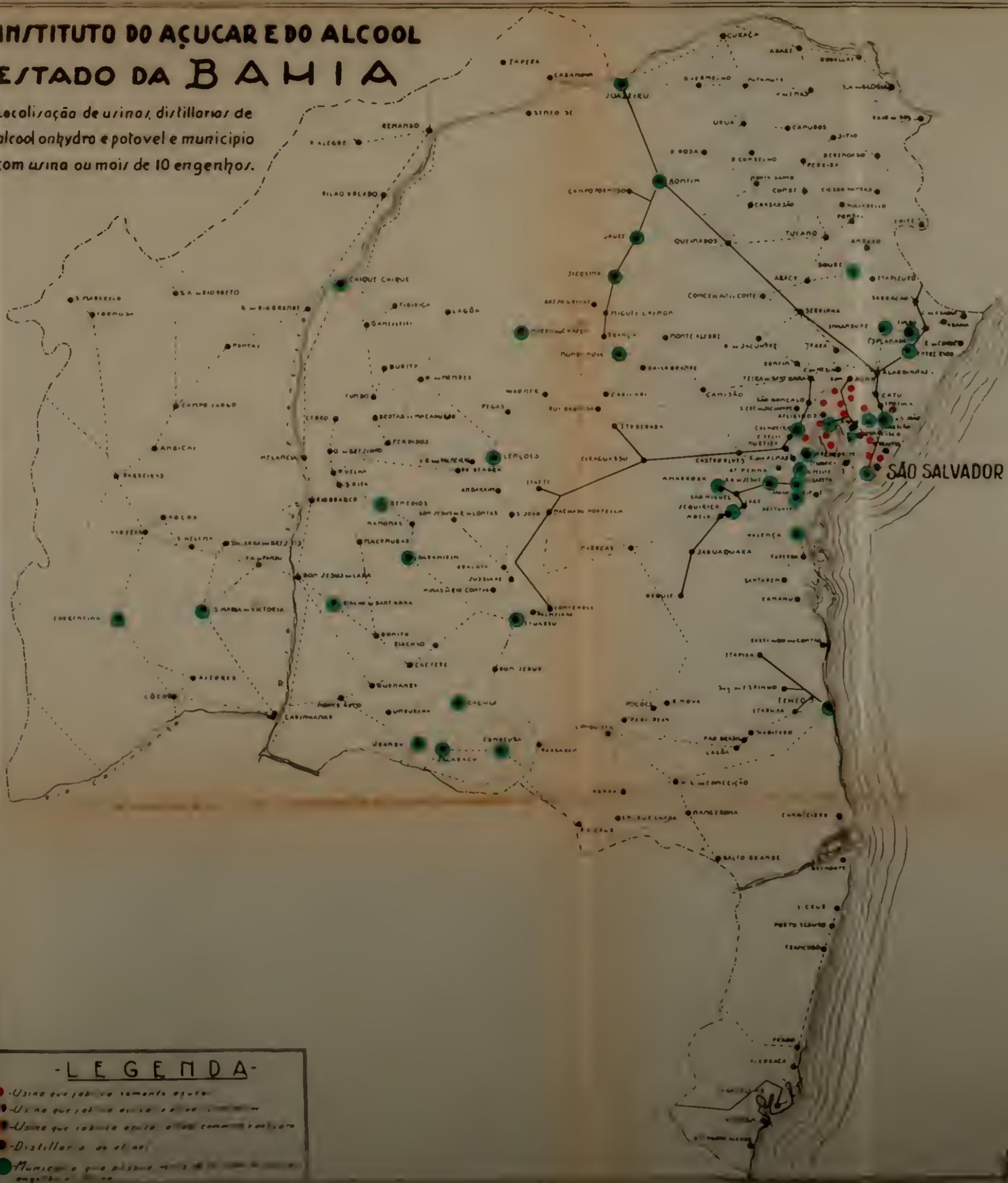
*[Faint, illegible text, likely a legend or scale]*

*[Faint, illegible text, likely a legend or scale]*

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DA BAHIA

Localização de usinas, distillarias de alcool onhydro e potovel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.



### -LEGENDA-

- Usina que fabrica somente açucar
- Usina que fabrica açucar e alcool onhydro
- Usina que fabrica açucar e alcool potovel
- Distillaria de alcool
- Municipio que possui mais de 10 engenhos

322 --- Historico da safra de 1935/36; de usinas, indicando o numero das fabricas que funcionaram, quantidades dos productos fabricados e médias do rendimento industrial. Totaes por Estado.

Quadro nº 1

ESTADOS	Usinas que funcionaram	Capacidade de moendas em 24 hs. - Tons	Canna moída Tons	Açúcar fabricado em saccos de 60 kls.	Média do rend. industrial	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Pará . . . . .	3	75	3.984	4.981	7,5 %	66.172	367.408
Maranhão . . . . .	4	330	6.251	6.894	6,6 %	—	9.982
Piauí . . . . .	7	100	2.096	2.366	6,8 %	—	5.816
Ceará . . . . .	200	200	2.198	2.748	7,5 %	—	22.313
Rio Grande do Norte . . . . .	480	480	23.599	32.255	8,2 %	—	—
Parahiba . . . . .	1.951	1.951	86.599	117.013	8,1 %	214.972	78.129
Fernambuco . . . . .	32.276	32.276	2.809.980	4.267.176	9,1 %	20.628.748	1.541.877
Alagoás . . . . .	8.768	8.768	881.434	1.336.577	9,3 %	4.345.728	98.611
Sergipe . . . . .	11.506	11.506	595.900	743.802	7,5 %	357.489	253.207
Bahia . . . . .	7.887	7.887	506.307	641.234	7,6 %	333.031	1.521.335
Espirito Santo . . . . .	600	600	14.335	16.003	6,7 %	104.500	168.805
Rio de Janeiro . . . . .	14.398	14.398	1.080.381	4.825.474	10,1 %	8.389.479	1.042.884
São Paulo . . . . .	11.497	11.497	1.120.389	1.844.496	9,9 %	11.567.458	1.209.621
Sta. Catharina . . . . .	39	39	25.127	30.356	7,2 %	115.651	99.390
Rio Grande do Sul . . . . .	48	48	2.334	2.917	7,5 %	—	—
Goiáz . . . . .	40	40	961	1.201	7,5 %	—	18.000
Matto Grosso . . . . .	1.144	1.144	13.303	14.646	6,6 %	126.481	173.817
Minas Geraes . . . . .	3.763	3.763	166.302	245.821	8,9 %	980.637	384.036
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>296</b>	<b>95.455</b>	<b>7.321.480</b>	<b>11.136.010</b>	<b>9,1 %</b>	<b>47.230.346</b>	<b>6.995.183</b>

323 — Historico da safra de 1934/35 de usinas, indicando o periodo de actividade, quantidades e quantidades dos productos fabricados e média do rendimento industrial. Totaes por usina.

Quadro nº 2

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açucar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PARA'	Novo Horizonte . . . . .	—	—	—	—	15.984	98.508
	Palmeira . . . . .	1.016 x	2.503	3.135	75,00	12.234	107.135
	São Pedro . . . . .	—	379	474	75,00	665	29.776
	Santa Cruz . . . . .	576 x	1.097	1.372	75,00	8.208	96.240
	Santa Olinda . . . . .	—	—	—	—	3.304	35.748
	<b>TOTAL</b> . . . . .		<u>3.984</u>	<u>4.981</u>		<u>40.395</u>	<u>367.403</u>
MARANHÃO	Alliança . . . . .	528 x	4.355	5.444	75,00	—	9.932
	Conceição . . . . .	—	120	150	75,00	—	—
	Joaquim Antonio . . . . .	29	1.632	1.120	41,17	—	—
	Christino Cruz . . . . .	—	144	180	75,00	—	—
	<b>TOTAL</b> . . . . .		<u>6.251</u>	<u>6.894</u>			<u>9.932</u>
PIAUI	Sant'Anna . . . . .	67	2.096	2.366	67,72	—	5.816
	Maracajá . . . . .	264	218	2.748	75,00	—	22.313
CEARA'	Guanabara . . . . .	984 x	3.658	5.000	82,00	—	—
	Ilha Bella . . . . .	1.056 x	3.873	5.298	82,00	—	—
	São Francisco . . . . .	1.416 x	11.734	16.037	82,00	—	—
	Estivas . . . . .	1.032	4.311	5.920	82,00	—	—
	<b>TOTAL</b> . . . . .		<u>23.539</u>	<u>32.255</u>			
PARAHIBA	Sant'Anna . . . . .	936	7.741	9.564	74,13	37.668	—
	São Gonçalo . . . . .	504 x	4.985	7.021	84,50	15.700	24.623
	Sta. Rita . . . . .	1.440 x	17.855	22.468	75,50	62.784	21.256

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moída (Tons.)	Acúcar fabricado em sac. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros.	Aguardente produzida em litros.	
PARAHIBA	*Sta. Maria	840 x	4.538	7.180	94,50	—	—	
	*São João	1.944 x	48.845	67.895	83,40	98.800	—	
	*Tanques	360 x	2.615	2.885	66,14	—	—	
	Sta. Helena	36 x	—	—	—	—	32.250	
	TOTAL		86.599	117.013	—	214.972	78.129	
	PERNAMBUCO	Agua Branca	1.887 x	37.821	52.776	83,72	9.976	264.230
		Alliança	110	55.888	86.670	93,04	470.655	80.000
		Aripibu	132	46.930	66.614	85,16	275.256	27.000
		Bamburral	91	35.624	46.009	77,49	171.530	—
		Barra	79	11.548	16.017	83,21	10.550	—
Barreiros		3.270 x	165.877	269.969	97,65	1.325.147	—	
Bom Jesus		2.809 x	81.083	122.979	91,00	658.715	—	
Bulhões		93	46.470	74.827	96,61	232.869	206.210	
Cachoeira Lisa		2.068 x	57.705	89.221	92,73	503.632	—	
Camorim Grande		45	3.845	4.948	77,21	5.600	—	
Capiberibe		79	13.106	17.340	79,38	27.260	29.800	
Catende		4.079 x	237.301	371.637	93,96	1.974.225	357.000	
Caxangá		2.667 x	63.531	99.562	34,03	613.747	—	
Crautá		65	7.284	8.867	73,03	—	49.968	
Cruangi		56	22.235	34.850	94,04	102.500	—	
Cucau		4.032 x	139.257	205.183	88,40	1.766.324	—	
Estrelliana		49	24.111	31.404	78,14	276.153	—	
Frei Caneca		1.614 x	38.120	54.489	85,76	275.491	45.906	
Ipojuca	2.920 x	54.743	80.240	87,94	344.800	—		
Jaboatão	128	56.157	88.759	94,83	288.256	222.340		
Juararé	3.150 x	19.020	24.047	75,85	99.489	57.382		
José Rufino	2.990 x	44.614	67.663	90,99	277.540	—		

E S T A D O S U S I N A S

PERNAMBUCO

	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açúcar fabricado em ses. de 60 kis.	Rendimento industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Limoeirinho . . . . .	2.576 x	22.300	26.602	71,57	—	—
Mameluco . . . . .	3.028 x	59.178	80.265	81,37	580.812	—
Massauassu' . . . . .	2.843 x	84.606	131.462	93,22	625.264	—
Matari . . . . .	85	42.382	69.539	98,44	351.247	—
Mercês . . . . .	2.040 x	56.842	78.380	82,73	460.162	—
Morenos . . . . .	23	1.043	1.324	76,16	—	—
Muribeca . . . . .	42	14.856	19.901	80,37	2.684	—
Mussurepé . . . . .	78	30.987	52.157	100,99	158.520	—
N. S. Auxiliadora . . . . .	81	3.812	4.730	74,44	—	—
N. S. Desterro . . . . .	50	3.040	6.518	77,59	23.228	—
N. S. das Maravilhas . . . . .	114	58.432	95.842	98,41	351.950	19.500
Olho D'Agua . . . . .	59	10.992	16.545	90,31	87.744	—
Pedrosa . . . . .	2.630 x	57.065	81.412	85,59	364.630	—
Peri-Peri . . . . .	1.536 x	14.186	18.313	77,45	—	8.090
Petribu . . . . .	56	11.040	17.132	93,10	80.685	—
Pirangi . . . . .	3.194 x	29.782	40.813	82,22	241.415	—
Pumati . . . . .	1.859 x	36.796	55.885	91,12	329.149	14.400
Regalia . . . . .	1.968 x	4.398	5.800	79,12	—	—
Rocadinho . . . . .	101	57.230	86.949	91,07	601.950	—
Salgado . . . . .	3.173 x	121.570	185.729	91,66	1.052.332	20.000
Sant'Anna do Agual . . . . .	48	7.254	11.417	94,43	32.600	—
Santa Flora . . . . .	44	2.550	2.620	61,64	—	9.670
Santa Panflia . . . . .	107	4.839	5.246	67,85	—	—
Santa Teresa . . . . .	58	36.825	59.474	96,90	175.127	83.344
Santa Teresinha . . . . .	179	224.343	355.180	94,99	1.772.300	—
Santa Therezinha de Jesus . . . . .	47	5.506	8.146	88,71	16.600	—
Santo André . . . . .	1.963 x	39.610	43.787	85,82	160.960	—
Santo Ignacio . . . . .	1.820 x	31.921	52.554	98,78	254.950	—

E S T A D O S		U S I N A S		Dias de moagem	Cança moída Tons	Açúcar fabri- cado em sac. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de cança	Alcool produzido em litros.	Aguardente produzida em litros.
<b>PERNAMBUCO</b>									
	São João . . . . .	38	25.678	40.275	94,10	214.550	—	—	—
	São José . . . . .	100	32.318	52.359	95,72	—	—	—	—
	Serre Azul . . . . .	1.680 x	40.407	58.135	86,32	1.404	42.090	—	—
	Siberia . . . . .	1.512 x	6.354	8.193	77,37	—	—	—	—
	Timbu'-Assú . . . . .	2.032 x	40.113	61.607	92,15	113.140	—	—	—
	Tinoco . . . . .	1.088 x	1.412	2.095	89,00	—	—	—	4.947
	Tiúma . . . . .	95	112.881	202.187	107,46	596.490	—	—	—
	Tres Marias . . . . .	86	88.127	9.886	72,98	—	—	—	—
	Treze de Maio . . . . .	2.776 x	50.027	71.970	86,34	538.000	—	—	—
	Ubaquinha . . . . .	112	49.551	67.710	81,98	237.469	—	—	—
	União e Industria . . . . .	77	4.425	5.927	80,36	17.480	—	—	—
	<b>TOTAL</b> . . . . .		<u>2.809.980</u>	<u>4.267.176</u>		<u>20.628.748</u>		<u>1.541.877</u>	
<b>ALAGÓAS</b>									
	Água Comprida . . . . .	84	5.400	8.000	88,88	17.450	—	—	—
	Alegria . . . . .	92	21.332	25.792	72,54	—	—	—	—
	Brasileiro . . . . .	107	108.297	162.819	90,20	—	—	—	—
	Camaragibe . . . . .	60	4.167	4.515	65,01	—	—	—	—
	Campo Verde . . . . .	135	32.686	48.555	89,12	—	—	—	36.870
	Capricho . . . . .	128	17.778	25.518	86,12	—	—	—	—
	Coruripe . . . . .	134	32.704	43.297	79,43	103.013	—	—	—
	Central Leão . . . . .	161	210.832	376.260	107,06	1.120.918	—	—	—
	João de Deus . . . . .	230	24.251	32.724	69,82	—	—	—	—
	Laginha . . . . .	92	18.508	27.374	88,74	13.800	—	—	—
	Mucuri . . . . .	100	7.358	9.246	75,39	—	—	—	—
	Ouricuri . . . . .	139	20.193	29.870	87,53	—	—	—	—
	Peixe Grande . . . . .	10	562	751	80,17	—	—	—	—
	Porto Rico . . . . .	71	12.745	17.037	87,03	156.180	—	—	—
	Sant'Anna . . . . .	90	4.440	6.660	90,00	—	—	—	—

E S T A D O S U S I N A S

ALAGÓAS

	Dias de moagem	Canna moida tons.	Açúcar fabri- cado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardante produzida em litros
Santo Antonio . . . . .	142	29.067	41.663	86,00	265.420	—
São Simão . . . . .	141	33.568	42.693	76,31	—	—
Serra Grande . . . . .	198	178.735	282.229	94,74	2.089.999	—
Simbu' . . . . .	115	34.998	54.551	93,52	332.918	—
Terra Nova . . . . .	33	1.796	1.976	66,01	—	—
Uruba . . . . .	144	61.987	95.047	92,00	246.030	24.981
<b>TOTAL . . . . .</b>		<b>361.434</b>	<b>1.336.577</b>		<b>4.345.728</b>	<b>98.611</b>

SERGIPE

Antas . . . . .	100	6.285	6.877	65,65	—	—
Aroeira . . . . .	68	2.108	2.428	69,10	—	—
Belém . . . . .	112	9.607	10.965	68,48	—	—
Bóa Luz . . . . .	52	1.984	2.000	60,48	—	—
Bóa Sorte . . . . .	107	6.111	7.038	69,10	—	—
Bóa Vista . . . . .	69	3.645	3.800	62,55	—	—
Cafuz . . . . .	109	13.652	17.824	78,29	—	—
Camassari . . . . .	80	4.035	4.357	64,78	—	—
Cambu' . . . . .	60	2.126	2.366	66,77	—	—
Carahibas . . . . .	95	10.142	13.750	81,34	—	—
Castello . . . . .	160	19.484	24.016	73,95	21.312	90.119
Cedro . . . . .	105	3.800	4.070	64,26	—	—
Central . . . . .	98	40.864	49.069	72,04	101.302	64.498
Cumbe (Sob.º & Ir.) . . . . .	63	3.548	3.684	62,29	—	—
Cumbe (P. N. F.) . . . . .	90	4.300	4.343	60,60	—	—
Cruanha . . . . .	14	600	566	56,60	—	—
Cruzes . . . . .	96	4.835	4.435	55,03	—	—
Escorial . . . . .	70	8.558	10.136	71,06	—	—
Espirito Santo . . . . .	100	8.986	10.724	71,60	—	—

Estatística do Açúcar em Sergipe  
 Estatística do Açúcar em Alagoas  
 Estatística do Açúcar em Pernambuco  
 Estatística do Açúcar em Bahia  
 Estatística do Açúcar em Ceará  
 Estatística do Açúcar em Piauí  
 Estatística do Açúcar em Maranhão  
 Estatística do Açúcar em Pará  
 Estatística do Açúcar em Amazonas  
 Estatística do Açúcar em Roraima  
 Estatística do Açúcar em Amapá  
 Estatística do Açúcar em Tocantins  
 Estatística do Açúcar em Goiás  
 Estatística do Açúcar em Mato Grosso  
 Estatística do Açúcar em Mato Grosso do Sul  
 Estatística do Açúcar em Minas Gerais  
 Estatística do Açúcar em São Paulo  
 Estatística do Açúcar em Rio de Janeiro  
 Estatística do Açúcar em Espírito Santo  
 Estatística do Açúcar em Rio Grande do Sul  
 Estatística do Açúcar em Santa Catarina  
 Estatística do Açúcar em Paraná  
 Estatística do Açúcar em Santa Paroíta  
 Estatística do Açúcar em Mato do Sul  
 Estatística do Açúcar em Mato do Norte  
 Estatística do Açúcar em Mato do Centro  
 Estatística do Açúcar em Mato do Oeste  
 Estatística do Açúcar em Mato do Leste  
 Estatística do Açúcar em Mato do Sul  
 Estatística do Açúcar em Mato do Norte  
 Estatística do Açúcar em Mato do Centro  
 Estatística do Açúcar em Mato do Oeste  
 Estatística do Açúcar em Mato do Leste

SERGIPE

	de moagem	moide Tons.	caço em ses. de 60 kls.	por ton. de canna	AÇÚCAR produzido em litros.	Aguardente produzida em litros.
Flor do Rio . . . . .	54	1.194	1.258	63,21	—	—
Fortuna . . . . .	85	14.194	19.295	81,56	—	—
Itaperóa . . . . .	77	4.451	4.883	65,82	—	—
Jaguaribe . . . . .	73	3.470	3.488	60,31	—	—
Jordão . . . . .	70	7.070	9.373	73,54	—	—
Jurema . . . . .	118	8.180	10.412	76,37	—	—
Lagôa Grande . . . . .	64	3.420	3.311	58,08	—	—
Lombada . . . . .	83	4.170	5.211	74,97	—	—
Lourdes . . . . .	85	12.627	16.408	77,96	—	—
Matta Verde . . . . .	130	10.401	13.267	76,53	—	—
Matto Grosso . . . . .	80	15.734	22.734	86,69	—	—
Nazareth . . . . .	120	6.600	8.961	81,46	—	—
N. S. da Conceição . . . . .	76	2.688	3.479	77,65	—	—
N. S. da Purificação . . . . .	62	1.875	1.685	53,92	—	—
Oitocentas . . . . .	74	2.334	2.976	70,46	—	—
Outeirinhos . . . . .	105	31.643	42.582	80,74	128.525	89.069
Palmeiras . . . . .	60	2.835	2.751	58,22	—	—
Paraíso . . . . .	50	2.300	2.120	55,30	—	—
Patú (P. V. Prado) . . . . .	49	1.505	1.399	55,77	—	—
Patú (A. Dantas & Ir) . . . . .	75	3.563	4.540	76,45	—	—
Pedras (G. P.) . . . . .	91	22.769	31.007	81,70	—	—
Pedras (V. S.) . . . . .	79	3.467	3.604	62,37	—	—
Portos dos Barcos . . . . .	76	3.591	4.610	77,02	—	—
Priapu' . . . . .	100	7.320	8.336	68,2	—	—
Proveito . . . . .	95	14.650	19.604	80,28	—	—
Rio Branco . . . . .	120	7.868	10.674	81,39	—	—
Salobro . . . . .	77	3.500	3.846	65,93	—	—
Santa Barbara . . . . .	81	8.248	10.061	73,18	—	—

## E S T A D O S

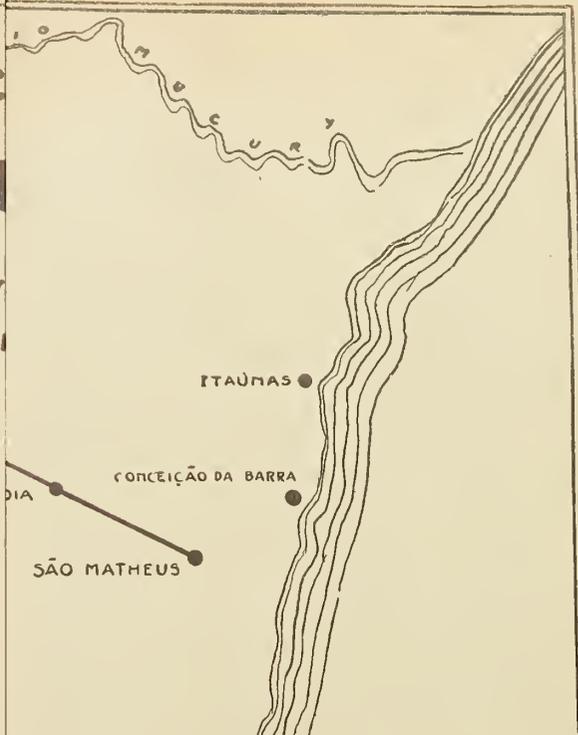
## U S I N A S

## SERGIPE

	Dias de moagem	Canna moida em Tons.	Açúcar fabricado em sac. de 60 kls.	Rendimento industrial per ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Santa Clara . . . . .	54	5 134	6.451	75.39	—	—
Santa Cruz . . . . .	33	550	556	60.65	—	—
Santa Maria (S G.) . . . . .	85	5.133	6.280	72.69	—	—
Santa Maria (D. B.) . . . . .	55	2.960	1.614	32.71	—	—
Santo Antonio . . . . .	68	4.677	4.886	62.68	—	—
São Carlos . . . . .	108	13.050	14.360	66.02	—	—
São Diniz . . . . .	108	5.800	6.300	65.17	—	—
São Domingos . . . . .	23	755	709	56.34	—	—
São Felix (J. C. M.) . . . . .	75	6.172	8.097	78.71	—	—
São Felix (P. V. & Ir.) . . . . .	95	4.032	4.763	70.87	—	11.521
São Francisco (L. F.) . . . . .	94	3.931	11.958	80.33	—	—
São Francisco (F. X.) . . . . .	68	2.987	2.644	53.11	—	—
São João (M. Silva) . . . . .	120	10.954	16.350	89.55	—	—
São João (V. S.) . . . . .	65	1.350	1.238	55.02	—	—
São José (A. F.) . . . . .	93	21.230	34.634	97.88	—	—
São José (C. & Ir.) . . . . .	56	2.341	2.419	61.99	—	—
São José (O. C. L.) . . . . .	135	7.030	8.470	72.29	—	—
São José Capim_Assu' . . . . .	82	3.262	3.486	64.12	—	—
São José do Junco . . . . .	95	10.217	14.025	82.36	106.350	—
São José do Jardim . . . . .	90	4.494	6.032	80.53	—	—
São Luiz . . . . .	111	10.900	12.340	70.67	—	—
São Paulo . . . . .	100	7.551	9.247	73.47	—	—
Sergipe . . . . .	110	7.970	10.000	75.28	—	—
Serra Negra . . . . .	118	7.965	10.980	82.71	—	—
Socorro . . . . .	80	3.800	3.878	61.23	—	—
Soledade . . . . .	82	5.923	7.504	76.01	—	—

# INSTITUTO DO AÇ ESTADO DO ES

Localização de usinas  
e município com usina



LEGENDA

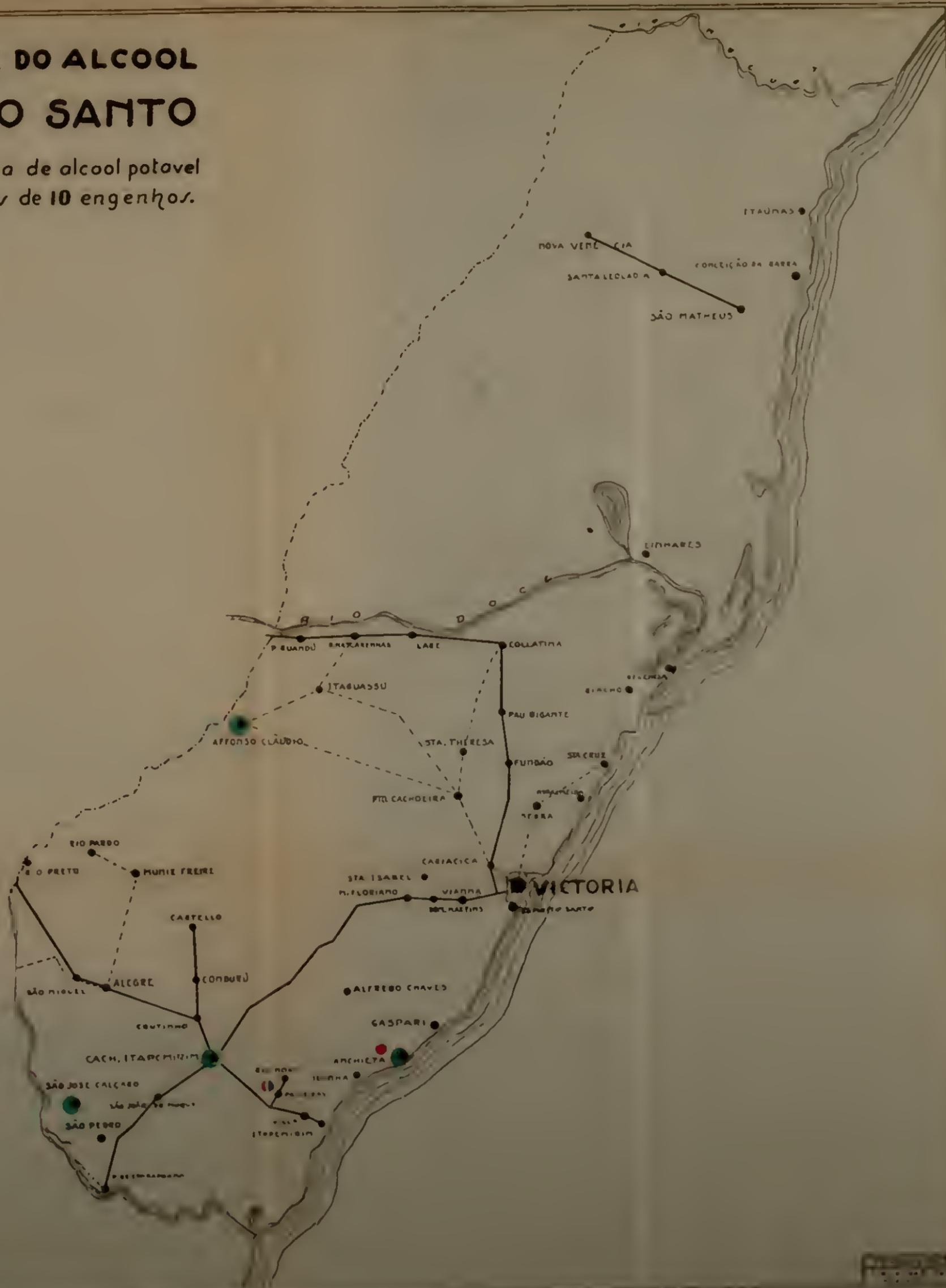
- Usina
- Município

PARAÍBA

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Localização de usinas, distillaria de alcool potavel e municipio com usino ou mais de 10 engenhos.



### -LEGENDA-

- Usina que fabrica açúcar e álcool
- Usina que fabrica álcool potável
- Município que possui mais de 10 engenhos de açúcar ou álcool

ESTADOS

USINAS

SERGIPE

	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açúcar fabricado em ses. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardiente produzida em litros
Tabúa . . . . .	90	8.050	8.300	61,86	—	—
Tijuca . . . . .	41	1.200	1.211	60,55	—	—
Timbó . . . . .	110	8.295	9.475	68,53	—	—
Tingui . . . . .	70	2.986	4.423	88,87	—	—
Topo . . . . .	74	3.813	4.236	66,65	—	—
Varzea Grande . . . . .	85	11.080	13.474	72,96	—	—
Varzinha (Suadicani) . . . . .	132	12.711	15.771	74,44	—	—
Varzinha (A. N. Bar.) . . . . .	66	1.528	1.606	63,06	—	—
Vassouras . . . . .	85	14.477	21.262	88,12	—	—
<b>TOTAL . . . . .</b>		<b>595.900</b>	<b>743.802</b>		<b>357.489</b>	<b>253.207</b>

BAHIA

Acutinga . . . . .	36	4.583	4.586	60,03	—	—
Alliança . . . . .	3.449 x	95.526	134.314	84,36	—	—
Aracatu' . . . . .	1.364 x	22.032	23.246	63,30	—	—
Cinco Rios . . . . .	2.847 x	62.997	69.677	66,36	119.010	609.884
Dom João . . . . .	2.068 x	16.648	19.383	69,86	—	—
Itapetingui . . . . .	845 x	8.131	8.942	65,87	—	—
N. S. da Victoria . . . . .	220 x	2.205	2.121	57,71	—	120.915
Paranagua . . . . .	122	34.773	42.943	74,10	—	—
Passagem . . . . .	2.537	33.403	38.526	69,20	—	—
Pitanga . . . . .	47	13.791	14.032	61,05	23.929	—
Santa Elisa . . . . .	131	33.806	42.676	75,74	—	—
Santa Luzia . . . . .	50	1.145	1.238	64,87	—	—
São Bento . . . . .	2.556 x	45.204	60.848	80,76	—	—
São Carlos . . . . .	2.013	30.752	39.916	77,87	—	—
São Paulo . . . . .	494 x	4.684	5.261	67,39	—	—
Terra Nova . . . . .	3.521 x	85.782	122.721	85,83	—	—
Victoria Paraguassu' . . . . .	134	10.845	10.854	60,05	—	359.136
<b>TOTAL . . . . .</b>		<b>506.307</b>	<b>641.284</b>		<b>142.939</b>	<b>989.935</b>

ESTADOS

ESPIRITO SANTO

GOIAZ

STA CATHARINA

USINAS

Paineiras . . . . .	59	14.335	16.003	66,98	104.500	168.805
São João . . . . .	576 x	961	1.201	74,98	—	18.000
Adelaide . . . . .	155	18.927	23.504	74,50	115.651	48.600
Pedreiras . . . . .	183 x	1.596	1.286	48,34	—	50.790
São Pedr' . . . . .	67	4.604	5.566	72,54	—	—
		<hr/>	<hr/>		<hr/>	<hr/>
		25.127	30.356		115.651	99.390

R. G. DO SUL

RIO DE JANEIRO

Santa Martha . . . . .	1.167 x	2.334	2.917	75,00	—	—
Barcellos . . . . .	102	71.015	113.432	95,84	441.830	—
Cambahiba . . . . .	130	56.463	91.172	96,88	452.400	—
Carapebús . . . . .	101	33.082	46.855	84,98	424.676	—
Conceição . . . . .	73	16.008	25.244	94,62	485.856	19.409
Cupim . . . . .	1.814 x	52.610	91.804	104,68	709.000	—
Laranjeiras . . . . .	98	25.650	44.277	103,57	160.757	32.177
Mineiros . . . . .	104	60.641	97.411	96,38	—	—
Novo Horizonte . . . . .	59	6.002	8.357	83,54	71.781	—
Outeiro . . . . .	100	45.959	73.040	95,35	366.892	—
Paraíso . . . . .	95	45.853	79.838	104,47	—	—
Poço Gordo . . . . .	90	45.137	65.913	87,62	—	—
Porto Real . . . . .	55	15.959	28.289	106,36	107.461	156.463
Pureza . . . . .	146	70.131	100.132	85,87	371.877	152.546
Queimado . . . . .	144	93.694	150.599	96,44	759.800	—
Quissaman . . . . .	117	77.813	131.166	101,14	357.680	—
Rio Preto . . . . .	35	3.013	3.775	75,17	—	—
Sant'Anna . . . . .	57	12.476	14.260	68,58	34.800	—
Santa Cruz . . . . .	117	69.058	129.814	112,78	623.492	—

Dias . . . . . Canha . . . . . Açúcar fabrica- . . . . . Rendimento . . . . . Alcool produ- . . . . . Aguardente

ESTADOS		USINAS		Dias de moagem	Canna molida Tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
RIO DE JANEIRO		Sta. Izabel . . . . .	45	4.900	7.011	85,85	78.220	104.820	—
		Sta. Maria . . . . .	110	21.885	27.295	74,83	118.620	—	—
		Sto. Amaro . . . . .	61	25.943	35.349	81,75	—	334.950	—
		Sto. Antonio . . . . .	110	29.224	39.278	80,64	—	—	—
		São João . . . . .	98	42.770	70.315	98,64	283.600	—	—
		São José . . . . .	145	151.281	266.396	105,66	1.164.617	—	—
		São Pedro . . . . .	83	22.975	31.848	83,17	216.000	—	—
		Sapucaia . . . . .	101	32.449	51.749	95,69	222.997	—	—
		TOTAL . . . . .		1.080.381	1.825.474	7.455.356	834.445	—	—
SAO PAULO		Albertina . . . . .	94	13.356	20.677	92,89	22.897	39.120	—
		Amalia . . . . .	2.238 x	85.067	151.102	106,58	644.286	—	—
		Barbacena . . . . .	2.213 x	36.741	46.195	75,44	243.580	21.800	—
		Boa Vista . . . . .	105	16.750	25.100	89,91	95.400	266.250	—
		Bom Retiro . . . . .	95	5.335	5.967	67,11	—	104.649	—
		Cillos . . . . .	82	14.836	20.915	84,58	79.924	121.050	—
		Costa Pinto . . . . .	103	2.327	3.685	95,00	—	104.324	—
		Da Pedra . . . . .	78	9.238	12.526	81,36	—	124.000	—
		Esther . . . . .	117	75.683	118.010	93,56	1.250.415	—	—
		Furlan . . . . .	59	1.134	1.795	95,00	—	1.430	—
		Irmãos Azanha . . . . .	46	1.640	1.648	60,29	—	—	—
		Itahiquara . . . . .	104	21.484	33.909	94,70	175.000	—	—
		Itaquerê . . . . .	94	44.527	64.625	87,08	650.969	—	—
		Junqueira . . . . .	112	126.667	194.700	92,23	1.125.552	—	—
		Miranda . . . . .	2.125	36.300	52.521	86,81	285.691	—	—
		Monte Alegre . . . . .	139	76.510	134.298	105,32	875.238	—	—
		N. S. da Aparecida . . . . .	69	3.960	5.721	86,68	—	143.904	—
		Pimentel . . . . .	117	4.174	4.978	71,56	—	17.130	—
		Piracicaba . . . . .	96	71.996	153.447	116,21	629.200	—	—

ESTADOS

USINAS

SÃO PAULO

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canha moída Tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SÃO PAULO	Porto Feliz . . . . .	141	99.299	173.050	104,56	1.194.100	—
	Rochelle Lúda . . . . .	29	320	283	53,06	—	—
	Santa Barbara . . . . .	119	70.947	124.396	105,20	958.450	—
	Santa Cruz . . . . .	107	8.874	12.312	83,23	—	—
	Santa Lucia . . . . .	238 x	1.188	1.266	63,93	—	—
	São Joaquim . . . . .	8 x	4	7	95,00	—	—
	São Luiz . . . . .	92	2.383	3.773	95,00	—	121.540
	São Vicente . . . . .	106	12.761	17.511	82,33	32.360	22.600
	Tamandupá . . . . .	73	1.955	3.096	95,00	—	—
	Tamoio . . . . .	126	112.603	181.420	96,67	1.352.500	—
	Vassununga . . . . .	168	33.221	48.786	88,11	311.470	4.814
	Schmidt . . . . .	126	32.256	50.690	93,99	185.789	16.090
	Villa Raifard . . . . .	111	96.753	190.088	117,88	1.265.737	—
				1.120.389	1.844.495		11.378.558

MINAS GERAES

MINAS GERAES	Anna Florencia . . . . .	142	47.437	76.442	96,69	420.817	—
	Arladnopolis . . . . .	111	5.730	6.832	71,54	72.500	—
	*Campestre . . . . .	355 x	1.423	1.945	82,00	—	63.890
	Jatiboca . . . . .	70	6.142	9.292	90,77	—	22.800
	*Malvina Dolabella . . . . .	646 x	5.570	7.377	79,47	44.820	22.454
	Maria Sofia . . . . .	29	1.736	2.261	78,14	—	—
	Mendonça . . . . .	110	15.813	19.016	72,15	7.200	97.864
	Paraíso . . . . .	20	630	737	70,19	—	—
	Passos . . . . .	45	4.467	5.943	79,83	16.900	—
	*Pedrão . . . . .	1.226 x	4.907	7.001	85,60	—	20.900
	*Pontal . . . . .	31 x	93	127	82,00	—	7.930
	*Rio Branco . . . . .	1.741	47.011	74.827	95,50	410.400	113.200
	*Santa Cruz . . . . .	295 x	1.181	1.614	82,00	—	28.500

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açúcar fabricado em sac. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros	
MINAS GERAES	*Sta. Helena . . . . .	493 x	1.987	2.716	82,00	5.000	—	
	*Sta. Theresa (S. Povoa) . . . . .	619 x	1.858	2.539	82,00	—	—	
	*Sta. Theresa (Souza Filho) . . . . .	572 x	3.435	4.695	82,00	3.000	6.500	
	*São João . . . . .	2.710 x	8.131	11.113	82,00	—	—	
	São José . . . . .	90	2.150	2.437	68,01	—	—	
	*Ubaense . . . . .	504 x	4.544	6.210	82,00	—	—	
	*Volta Grande . . . . .	357 x	2.057	2.697	78,64	—	—	
	TOTAL . . . . .		166.302	245.821		980.637	384.038	
	MATTO GROSSO	*Ariçá . . . . .	319 x	958	1.197	75,00	—	31.296
		*Conceição . . . . .	818 x	824	1.031	75,00	5.835	—
*Flexas . . . . .		732 x	1.465	1.831	75,00	7.903	19.880	
*Ressaca . . . . .		275 x	1.103	1.379	75,00	—	32.186	
*Santa Fé . . . . .		125 x	250	313	75,12	—	11.079	
*Santo Antonio . . . . .		420 x	2.940	2.527	51,57	56.890	8.016	
*Santo Antonio Ltda. . . . .		294 x	2.940	2.841	58,44	—	66.800	
*São Benedicto . . . . .		310 x	2.173	2.716	75,00	37.283	—	
*São Gonçalo . . . . .		165	123	154	75,00	5.152	560	
*São Miguel . . . . .		131	527	656	75,00	13.418	4.000	
TOTAL . . . . .		13.303	14.643		126.481	173.817		
TOTAL GERAL . . . . .			7.321.480	11.136.010		47.230.346	6.154.424	

N O T A : x — Refere-se a horas effectivas de moagem.

\* — Refere-se a canna moída calculada.

32 — P R O D U Ç Ã O

523 — Historico da safra de 1935/36, de usinas, indicando o numero das fabricas que funcionaram, quantidades dos productos fabricados e médias do rendimento industrial. Totaes por Estado.

Quadro n.º 3

ESTADOS	Usinas que funcionaram	Capacidade de moendas em 24 hs. Tons.	Canna moída Tons.	Açucar fabricado em ses. 60 kls.	Média do rend. Industrial	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Pará . . . . .	5	75	9.098	6.269	4,9%	76.002	283.769
Maranhão . . . . .	3	330	8.898	8.600	5,8%	—	21.124
Piauí . . . . .	1	100	1.830	1.790	5,9%	—	9.700
Ceará . . . . .	1	200	2.495	3.119	7,5%	750	—
R. G. do Norte . . . . .	4	480	26.634	28.840	6,5%	—	—
Parahíba . . . . .	7	1.951	177.816	219.223	7,4%	371.400	247.476
Pernambuco . . . . .	63	33.069	3.068.430	4.588.761	9,0%	28.519.312	1.280.833
Alagôas . . . . .	23	8.882	704.681	1.074.873	9,1%	3.635.809	101.436
Sergipe . . . . .	80	11.280	573.201	741.022	7,8%	877.650	170.664
Bahia . . . . .	16	7.650	392.886	518.612	7,9%	130.410	756.221
Espirito Santo . . . . .	1	600	45.805	52.117	6,8%	233.611	74.633
Rio de Janeiro . . . . .	27	14.198	1.331.941	2.107.651	9,5%	11.448.005	880.101
São Paulo . . . . .	33	11.662	1.313.890	2.032.083	9,3%	14.031.621	912.081
Sta. Catharina . . . . .	3	392	35.710	41.897	7,0%	195.090	61.363
R. G. do Sul . . . . .	1	48	2.204	2.455	6,7%	59.688	9.810
Goiaz . . . . .	1	40	2.500	1.891	4,5%	—	—
Matto Grosso . . . . .	10	1.144	16.321	17.489	6,4%	213.686	189.699
Minas Geraes . . . . .	21	3.763	298.291	394.395	7,9%	2.090.097	538.330
T O T A E S . . . . .	300	95.864	8.012.637	11.841.087	8,9%	61.883.131	5.537.245

32 — PRODUÇÃO

323 — Historico da safra de 1935/36 de usinas, indicando o periodo de actividade, qualidades e quantidades dos productos fabricados e média do rendimento industrial. Totaes por usina.

Quadro nº 4

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PARA'	Novo Horizonte	—	3.304	1.251	38,91	22.608	93.936
	Palheta	1.077 x	1.347*	1.684	75,00	26.522	69.731
	São Pedro	—	674	509	45,31	4.092	22.954
	Santa Cruz	1.257 x	2.815*	1.867	39,80	19.428	80.856
	Santa Olinda	—	958*	958	60,00	3.336	16.292
	TOTAES		9.096	6.269		76.002	283.769
MARANHÃO	Alliança	518 x	4.320*	5.400	75,00	—	21.124
	Conceição	—	126*	158	75,00	—	—
	Joaquim Antonio	822 x	4.452*	3.042	41,00	—	—
	Christino Cruz	—	—	—	—	—	—
	TOTAES		8.898	8.600		—	21.124
PIAUI	Sant'Anna	52	1.830	1.790	83,69	—	9.100
	Maracajá	299 x	2.495*	3.119	63,00	750	—
R. G. DO NORTE	Guanabara	1.158 x	4.342	4.506	62,18	—	—
	Ilha Bella	1.340 x	5.025	4.999	59,69	—	—
	São Francisco	1.452 x	12.104	14.167	70,23	—	—
	Estivas	1.290 x	5.163	5.174	60,13	—	—
		TOTAES		26.634	28.840		—
PARAHIBA	Sant'Anna	158	24.920	27.204	65,50	96.100	22.976
	São Gonçalo	111	15.200	20.748	81,90	86.600	9.300
	Sia. Rita	153	37.200	41.776	67,38	88.300	—
	Sia. Maria	94	7.026*	8.015	68,45	—	—
	São João	126	64.526	84.625	78,69	100.400	—

ESTADOS		USINAS		Dias de moagem	Canna molda Tons.	Açucar fabricado em ses. 60 kls.	Rendimento Industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardiente produzida em litros
PARAHIBA	Tanques . . . . .	44	1.800	2.024	67,47	—	—	—	—
	Santa Helena . . . . .	103	27.144	34.831	77,00	—	—	215.200	—
	TOTAES . . . . .		177.816	219.223		371.400	—	247.476	—
	Agua Branca . . . . .	76	34.262	41.944	73,45	3.100	—	284.600	—
	Alliança . . . . .	136	68.630	95.093	83,13	569.300	—	194.444	—
	Aripibu' . . . . .	135	45.290	61.580	81,58	338.170	—	—	—
	Bamburral . . . . .	156	38.982	52.146	80,26	225.665	—	—	—
	Barra . . . . .	135	12.899	16.765	77,98	29.500	—	—	—
	Barreiros . . . . .	146	175.251	274.905	94,12	1.561.706	—	—	—
	Bom Jesus . . . . .	134	81.318	122.495	90,38	734.464	—	—	—
PERNAMBUCO	Bulhões . . . . .	148	60.944	91.606	90,19	607.558	—	—	—
	Cachoeira Lisa . . . . .	178	70.217	107.216	91,61	644.532	—	—	—
	Camorim Grande . . . . .	95	5.902*	7.476	76,00	11.140	—	—	—
	Capiberibe . . . . .	77	17.654	21.495	73,05	61.100	—	—	53.720
	Catende . . . . .	174	258.415	358.678	83,28	2.813.302	—	—	—
	Caxangá . . . . .	117	59.561	99.828	100,56	706.038	—	—	—
	Crauatá . . . . .	40	4.777	5.769	72,46	—	—	—	35.690
	Cruangi . . . . .	92	45.926	61.472	80,31	315.510	—	—	—
	Cucau' . . . . .	182	138.162	198.731	86,30	1.931.900	—	—	—
	Estrelliana . . . . .	2.030 x	40.098	51.516	77,03	348.970	—	—	—
	Frei Caneca . . . . .	137	52.295*	71.470	82,00	385.547	—	—	—
	Ipojuca . . . . .	140	48.794	73.332	90,17	435.200	—	—	—
	Jaboatão . . . . .	135	70.815	99.709	84,45	381.091	—	—	124.293
	Jaguare' . . . . .	165	15.685*	20.381	78,00	101.954	—	—	2.338
	José Rufino . . . . .	161	43.529	65.713	90,58	213.224	—	—	—
	Limoeirinho . . . . .	2.421 x	21.110	25.573	72,68	—	—	—	—
	Mameluco . . . . .	2.953 x	59.130	88.948	90,26	533.400	—	—	—

# INSTITUTO DO AÇU ESTADO DO RIO

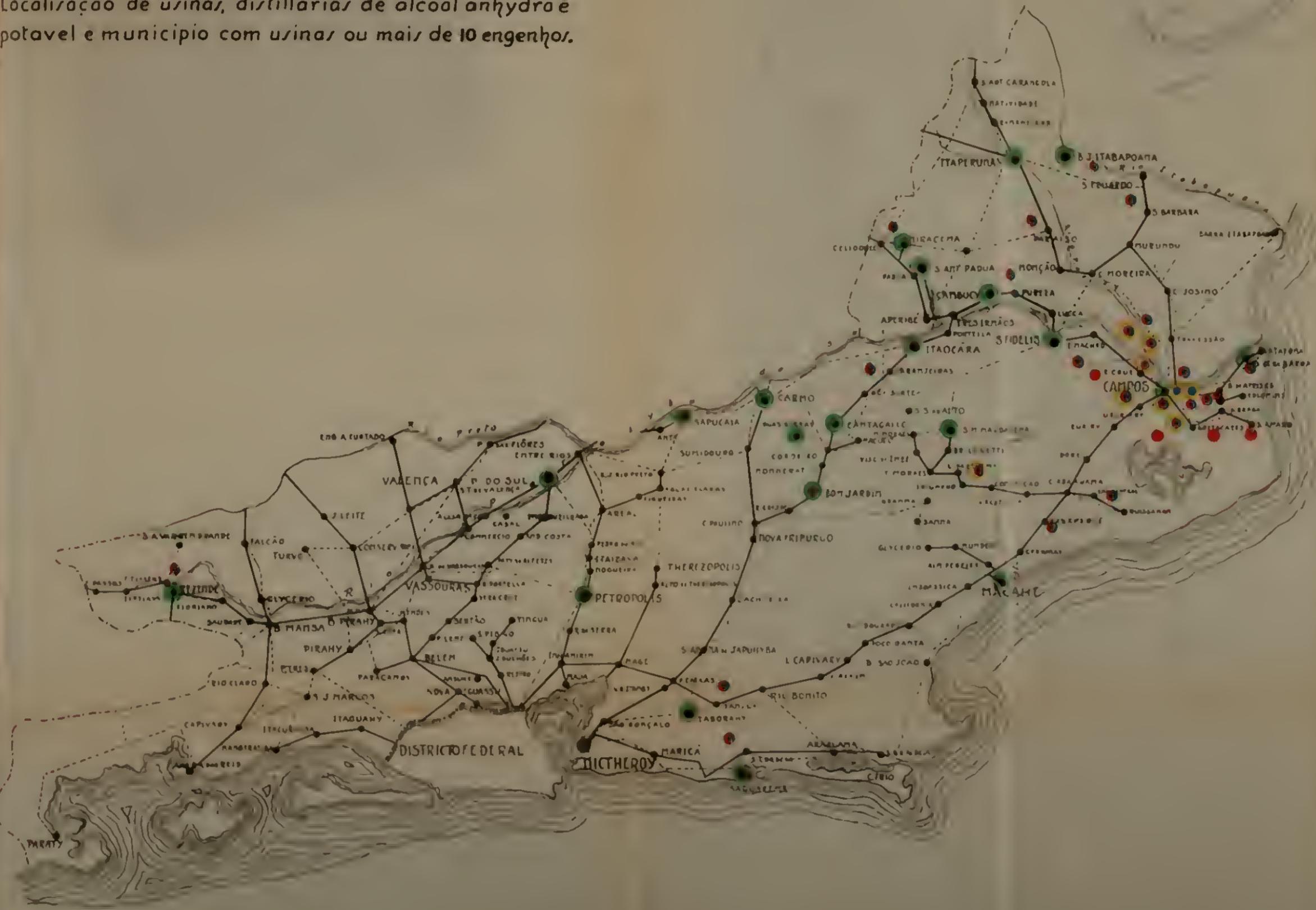
Localização de usinas, dis  
potavel e municipio com



# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Localização de usinas, distillarias de alcool anhydrico potavel e municipio com usinas ou mais de 10 engenheiros.



**-LEGENDA-**

- Usina que fabrica somente açúcar
- Usina que fabrica somente álcool
- Usina que fabrica açúcar e álcool
- Município com mais de 10 engenhos

PERNAMBUCO

	Dias de moagem	Canma moída Tons	Açúcar fabri. cado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros.	Aguardente produzida em litros.
Massauassu'	193	90.748	135.233	89,41	750.448	—
Matari . . . . .	111	62.209	89.016	85,85	536.000	—
Mercés . . . . .	143	51.172	69.455	81,44	526.630	—
Morenos . . . . .	—	—	—	—	—	—
Muribéca . . . . .	113	21.982	27.460	74,95	31.300	—
Mussurêpe . . . . .	126	63.451	83.001	78,49	107.760	26.600
N. S. Auxiliadora . . . . .	107	4.854	5.531	68,37	—	9.118
N. S. Desterro . . . . .	54	10.552	10.683	60,74	46.680	—
N. S. das Maravilhas . . . . .	160	74.105	106.018	85,84	688.300	41.900
Olho d'Agua . . . . .	69	14.150	17.116	72,58	89.720	—
Pedrosa . . . . .	123	70.169	112.928	96,56	480.600	—
Peil-Peril . . . . .	60	12.417	14.376	69,47	—	49.300
Petribu' . . . . .	69	27.136	33.899	74,95	234.050	—
Pirangi . . . . .	150	28.219	36.959	78,58	259.740	7.800
Pumati . . . . .	98	49.103	68.958	84,26	387.928	—
Regalia . . . . .	102	4.360	5.846	80,45	—	—
Rocadinho . . . . .	155	56.517	81.000	85,99	631.050	—
Salgado . . . . .	153	108.229 *	153.325	85,00	1.329.436	—
Sant'Anna do Aguiar . . . . .	47	14.332	18.822	78,80	64.200	—
Santa Flora . . . . .	23	2.544	2.904	68,49	—	15.702
Santa Panfla . . . . .	75	5.366	5.387	60,23	—	—
Santa Theresa . . . . .	105	65.360	89.148	81,84	607.338	20.000
Santa Theresinha . . . . .	196	213.558 *	306.100	86,00	3.204.420	40.000
Santa Theresa de Jesus . . . . .	46	10.018	12.200	73,07	33.000	—
Santo André . . . . .	120	32.777	46.736	85,55	117.510	—
Santo Ignacio . . . . .	136	45.236	74.451	98,75	421.970	—
São João . . . . .	77	50.675	74.412	88,10	328.372	—
São José . . . . .	130	46.871	61.117	78,24	756.765	313.154
Serro Azul . . . . .	108	35.261 *	50.542	86,00	62.000	58.404
Siberia . . . . .	95	6.005	818.739	—	—	—

E S T A D O S

U S I N A S

PERNAMBUCO

	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açúcar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Timbó-Assu' . . . . .	121	38.588	54.509	84,75	665.530	—
Tinoco . . . . .	100	2.000	2.179	65,37	—	3.770
Thúma . . . . .	1.768 x	124.302 *	221.672	107,00	985.976	—
Trapiche . . . . .	77	25.928	34.114	78,94	159.800	—
Tres Marias . . . . .	—	—	—	—	—	—
Treze de Maio . . . . .	183	60.934	82.919	81,65	661.060	—
Ubaquinha . . . . .	2.744 x	37.447	52.179	83,60	191.280	—
União Industria . . . . .	159	114.951	170.025	88,75	998.040	—
Uruaé . . . . .	126	6.383	6.937	65,21	55.230	—
Central Serra Azul . . . . .	93	5.147	6.207	72,86	—	—
Rio Una . . . . .	1.810 x	30.030 *	44.045	88,00	154.818	—
<b>TOTAIS . . . . .</b>		<b>3.068.430</b>	<b>4.588.761</b>		<b>28.519.312</b>	<b>1.280.833</b>
<b>ALAGOAS</b>						
Agua Comprida . . . . .	82	4.590	5.958	77,88	—	—
Alegria . . . . .	120	17.811	24.021	80,92	—	3.600
Bom Jesus . . . . .	90	5.189	7.350	84,99	—	20.316
Brasileiro . . . . .	116	81.815	130.709	95,86	168.587	—
Camaragibe . . . . .	61	2.095	3.707	106,17	—	—
Campo Verde . . . . .	105	21.522	30.000	83,63	—	—
Capricho . . . . .	79	10.620	13.758	77,73	—	—
Central Leão . . . . .	126	162.148	302.143	111,80	662.169	—
Coruripe . . . . .	128	35.623	44.686	75,26	86.215	77.520
João de Deus . . . . .	104	10.690	14.740	82,73	—	—
Laginha . . . . .	83	17.577	25.911	88,45	3.700	—
Mucuri . . . . .	117	5.796	6.851	70,92	—	—
Ouricuri . . . . .	105	17.324	23.036	79,78	—	—
Peixe Grande . . . . .	123	11.211	13.391	71,67	—	—
Porto Rico . . . . .	64	15.085	18.081	71,92	136.630	—

ALAGÓAS

	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Acucar fabricado em sacos de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros.	Aguardente produzida em litros.
Sant'Anna . . . . .	90	6.830	8.716	76,57	—	—
Santo Antonio . . . . .	205	54.654	65.329	71,72	183.268	—
São José . . . . .	92	5.217	5.748	66,11	—	—
São Simeão . . . . .	102	23.895	32.240	80,95	—	—
Serra Grande . . . . .	152	118.556	184.401	93,32	1.911.000	—
Sinimbu' . . . . .	2.531 x	37.014	56.989	92,38	354.284	—
Terra Nova . . . . .	26	1.100	1.202	65,56	—	—
Uruba . . . . .	118	38.319	55.906	87,54	129.956	—
<b>TOTAES</b> . . . . .		<u>704.681</u>	<u>1.074.873</u>		<u>3.635.809</u>	<u>101.436</u>

SERGIPE

Antas . . . . .	96	5.478	4.874	53,38	—	—
Arceira . . . . .	67	2.607	2.757	63,45	—	—
Belém . . . . .	81	7.472	8.707	69,92	—	—
Bóia Luz . . . . .	66	2.996	3.301	66,11	—	—
Bóia Sorte . . . . .	31	5.003	6.024	72,24	—	—
Bóia Vista . . . . .	63	3.600	3.702	61,70	—	—
Cafuz . . . . .	70	12.512	16.551	79,37	—	—
Camassari . . . . .	37	1.900	2.033	64,20	—	—
Cambuhi . . . . .	31	1.427	1.375	57,81	—	—
Carahibas . . . . .	112	12.524	14.773	70,77	—	—
Castello . . . . .	154	19.968	22.599	67,90	24.949	43.344
Cedro . . . . .	96	3.900	3.900	60,00	—	—
Central . . . . .	88	41.341	50.800	73,73	421.300	63.500
Cumbe (Sob <sup>o</sup> & Ir.) . . . . .	59	2.829	3.120	66,17	—	—
Cumbe (P. N. F.) . . . . .	60	2.880	2.984	62,17	—	—
Cruanha . . . . .	27	630	650	61,90	—	—
Cruzes . . . . .	90	2.820	3.163	67,30	—	—
Escorial . . . . .	62	7.668	9.584	74,99	—	—
Espirito Santo . . . . .	90	6.818	9.365	82,41	—	—
Flor do Rio . . . . .	51	1.350	—	—	1.365	60,67

SERGIPE

Fortuna . . . . .	108	Canna moida Tons.	Açúcar fabricado em sacos de 60 kls.	Rendimento Industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Fortuna . . . . .	108	17.505	25.259	86,58	—	—
Itaperoá . . . . .	88	5.132	5.677	66,37	—	—
Jaguaribe . . . . .	95	3.451	3.459	60,14	—	—
Jordão . . . . .	84	8.850	11.341	76,89	—	—
Jurema . . . . .	101	8.105	9.699	71,80	—	—
Lagôa Grande . . . . .	69	2.776	3.096	66,92	—	—
Lombada . . . . .	94	4.150	5.450	78,79	—	—
Lourdes . . . . .	74	11.561	15.734	81,66	—	—
Matta Verde . . . . .	105	9.382	12.630	80,77	—	—
Matto Grosso . . . . .	94	19.732	28.345	86,19	—	—
Nazareth . . . . .	73	4.500	6.593	87,91	—	—
N. S. da Conceição . . . . .	61	3.280	4.068	74,41	—	—
N. S. da Purificação . . . . .	48	1.514	1.621	64,24	—	—
Oitocentas . . . . .	56	2.474	3.034	75,58	—	—
Outeirinhos . . . . .	80	20.332	27.391	80,83	271.101	50.340
Palmeira . . . . .	57	2.185	2.116	58,10	—	—
Paraíso . . . . .	71	2.899	2.955	61,16	—	—
Pati (P. V. Prado) . . . . .	53	1.250	1.263	60,62	—	—
Pati (A. Dantas & Irm.) . . . . .	66	3.731	5.004	80,47	—	—
Pedras (G. P.) . . . . .	120	29.534	42.212	85,76	—	—
Pedras (V. S.) . . . . .	49	2.981	3.128	62,96	—	—
Porto dos Barcos . . . . .	78	4.159	5.082	73,32	—	—
Priapu' . . . . .	94	6.669	6.982	62,82	—	—
Proveito . . . . .	90	13.498	20.186	89,73	—	—
Rio Branco . . . . .	98	6.044	8.002	79,44	—	—
Salobro . . . . .	113	5.713	6.757	70,96	—	—
Santa Barbara . . . . .	87	7.288	9.000	74,09	—	—
Santa Clara . . . . .	45	4.206	—	—	—	—
Santa Cruz . . . . .	—	—	—	—	—	—
Santa Maria (S. G.) . . . . .	75	4.480	6.034	80,81	—	—

## SERGIPE

	Dias de moagem	Canna moída Tons	Açúcar fabri. cado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros.	Aguardente produzida em litros.
Sta. Maria (D. B) . . . . .	70	1.783	2.071	69,69	—	—
Sto. Antonio . . . . .	78	4.774	4.486	56,38	—	—
São Carlos . . . . .	120	6.866	8.717	76,17	—	—
São Diniz . . . . .	85	4.600	6.020	78,52	—	—
São Domingos . . . . .	31	997	1.075	64,69	—	—
São Felix (J. G. M.) . . . . .	86	8.146	10.776	79,37	—	8.480
São Felix (P. V. & Irm.) . . . . .	84	3.593	3.497	58,40	—	—
São Francisco (L. F.) . . . . .	103	9.367	13.362	85,59	—	—
São João (M. Silva) . . . . .	115	11.266	17.112	91,13	—	—
São João (V. S.) . . . . .	—	—	—	—	—	—
São José (A. F.) . . . . .	108	25.153	39.492	94,20	—	—
São José (C. & Irm.) . . . . .	63	2.620	2.761	63,23	—	—
São José (O. C. L.) . . . . .	107	5.418	6.387	70,73	—	—
São José Capim-Assu' . . . . .	64	2.493 *	2.161	52,01	—	—
São José do Jardim . . . . .	97	4.675	5.975	76,68	—	—
São José do Junco . . . . .	115	10.557	14.007	79,61	160.300	—
São Luiz . . . . .	94	10.500	12.029	68,74	—	—
São Paulo . . . . .	98	7.000	9.998	85,70	—	—
Sergipe . . . . .	130	9.800	12.841	78,62	—	—
Serra Negra . . . . .	84	6.473	9.237	85,62	—	—
Socorro . . . . .	104	3.800	3.918	61,86	—	—
Soledade . . . . .	58	4.453	5.001	67,38	—	—
Tabua . . . . .	112	8.065	8.468	63,00	—	—
Tijuca . . . . .	52	1.530	1.551	60,82	—	—
Timbó . . . . .	78	7.060	9.323	79,23	—	—
Tingui . . . . .	63	3.600	4.721	78,68	—	—
Topo . . . . .	65	3.063	3.827	74,97	—	—
Varzea Grande . . . . .	90	9.074	13.000	85,96	—	—
Varzaha (Suadicani) . . . . .	128	12.237	15.598	76,48	—	—

E S T A D O S U S I N A S

SERGIPE

	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açúcar fabricado em scs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Varzinha (A. N. Bar.) . . . . .	87	1.904	1.962	61,83	—	—
Vassouras . . . . .	88	16.590	28.975	104,79	—	—
S. Francisco (F. X. Filho) . . . . .	70	2.643	2.785	63,22	—	—
<b>TOTAES</b> . . . . .		<u>573.204</u>	<u>741.022</u>		<u>877.650</u>	<u>170.664</u>

BAHIA

Acutinga . . . . .	35	6.080	6.000	59,21	—	—
Alliança . . . . .	134	79.876	114.543	86,04	—	—
Aratu' . . . . .	87	14.358	16.149	67,48	—	326.300
Cinco Rios . . . . .	92	35.418	35.193	59,62	77.990	155.671
Dom João . . . . .	71	15.573	17.394	67,02	—	—
Itapetingui . . . . .	715 x	7.330	7.784	63,72	—	—
N. S. da Victoria . . . . .	—	—	—	—	—	—
Paranaguá . . . . .	144	34.067	43.932	77,37	—	—
Passagem . . . . .	71	17.808	23.335	78,62	—	—
Pitanga . . . . .	76	13.146	14.360	65,54	52.420	—
Santa Elisa . . . . .	72	27.741	36.228	78,36	—	—
Santa Luzia . . . . .	65	2.033	2.021	59,65	—	—
São Bento . . . . .	128	46.325	70.287	91,04	—	—
São Carlos . . . . .	67	25.266	33.678	79,98	—	—
São Paulo . . . . .	31	1.654	1.483	53,80	—	—
Terra Nova . . . . .	122	54.626	84.365	92,66	—	—
Victoria do Paraguassu' . . . . .	153	11.585	11.860	61,42	—	274.250
<b>TOTAES</b> . . . . .		<u>392.886</u>	<u>518.612</u>		<u>130.410</u>	<u>756.221</u>

ESPIRITO SANTO

Paineiras . . . . .	139	45.905	52.117	68,27	233.611	74.633
Barcellos . . . . .	108	77.907	120.157	92,54	750.449	—
Bambahiba . . . . .	121	59.953	93.586	93,66	577.000	—

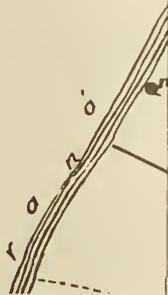
RIO DE JANEIRO

Carapébús . . . . .	166	44.653	60.478	81,26	—	—
Coacção . . . . .	105	23.789	39.992	100,87	726.539	—
Cupim . . . . .	2.344 x	68.388 *	118.540	104,00	204.936	—
Laranjeiras . . . . .	117	32.950	54.757	106,40	782.000	—
Mineiros . . . . .	118	69.125	105.714	91,76	311.344	—
Novo Horizonte . . . . .	45	9.217	12.036	78,35	—	—
Outeiro . . . . .	126	67.167	96.256	85,98	64.801	—
Paraiso . . . . .	101	52.134	92.125	106,02	786.865	—
Poço Gordo . . . . .	102	52.486	77.181	88,23	—	—
Porto Real . . . . .	127	17.296	31.081	107,82	—	—
Pureza . . . . .	138	70.769	100.110	84,88	109.546	509.641
Queimado . . . . .	126	88.379	137.476	93,33	560.000	—
Quissaman . . . . .	110	79.468	135.355	102,20	1.100.920	—
Rio Preto . . . . .	506 x	4.220 *	5.275	75,00	492.800	—
Sant'Anna . . . . .	97	15.976	23.727	89,11	—	—
Sta. Cruz . . . . .	115	78.485	140.836	107,67	25.000	—
Sta. Izabel . . . . .	77	9.997	12.005	72,05	735.336	—
Sta. Luiza . . . . .	—	—	—	—	—	—
Dist. Cent. de Campos . . . . .	—	—	—	—	—	—
Sta. Maria . . . . .	115	28.495	48.485	86,00	1.226.600	12.140
Sto. Amaro . . . . .	79	33.185	52.706	95,29	349.015	—
Sto. Antonio . . . . .	144	42.556	58.365	82,29	—	196.660
São João . . . . .	120	50.833	84.081	99,24	—	—
São José . . . . .	164	177.981	314.976	106,18	531.200	—
São Pedro . . . . .	97	29.994	38.690	77,39	1.215.655	—
Sapucaia . . . . .	99	37.147	55.580	89,77	298.156	—
Tangá . . . . .	112	9.391	5.721	36,55	547.943	—
TOTAES . . . . .		1.331.941	2.107.651	11.448.005	880.101	
Albertina . . . . .	109	13.719	18.015	78,79	77.830	39.120
Analia . . . . .	190	94.974	160.870	101,63	818.739	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açúcar fabricado em sacs. de 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de Canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SÃO PAULO	Barbacena . . . . .	106	38.123	56.094	88,28	207.700	—
	Bóia Vista (Irmãos Ometo) . . . . .	150	29.765	32.683	65,88	508.500	151.200
	Bóia Vista (Victorio Mazzer) . . . . .	—	23 *	37	95,00	—	—
	Bom Retiro . . . . .	123	6.322 *	7.390	70,14	—	111.759
	Capuava . . . . .	114	9.487 *	15.022	95,00	129.400	—
	Cillo . . . . .	65	18.682	26.936	86,51	117.344	60.000
	Costa Pinto . . . . .	117	2.872 *	4.548	95,00	—	111.175
	Da Pedra . . . . .	95	9.181	12.601	83,35	64.800	40.800
	Esther . . . . .	107	73.202	109.533	89,78	778.000	—
	Furilan . . . . .	53	530	840	95,00	—	17.500
	Irmãos Azanha . . . . .	4 x	18	28	93,33	—	—
	Itahiquara . . . . .	2.699 x	28.461	43.533	91,77	219.467	—
	Itaqueirê . . . . .	145	42.025	67.085	95,78	412.300	—
	Junqueira . . . . .	101	144.741	204.578	84,80	1.055.548	—
	Lambari . . . . .	57	642	514	48,04	—	26.906
	Miranda . . . . .	88	40.955	60.670	88,88	381.561	—
	Monte Alegre . . . . .	129	103.383	173.574	100,74	1.270.847	—
	N. S. da Aparecida . . . . .	94	6.514 *	10.314	95,00	—	103.571
	Pimentel . . . . .	741 x	4.342	5.160	62,65	—	7.800
	Pracacaba . . . . .	118	84.625	148.453	105,25	840.000	—
Porto Feliz . . . . .	134	129.760	200.502	92,71	1.875.100	—	
Rochelle Ltda. . . . .	15	101	161	95,03	—	—	
Sta. Barbara . . . . .	127	89.791	143.881	96,14	1.466.700	98.000	
Sta. Cruz . . . . .	134	16.186	20.641	76,51	21.270	—	
Sta. Lucia . . . . .	158	856 *	1.356	95,00	—	—	
São Vicente . . . . .	102	17.417	21.460	73,93	57.510	31.390	
Schmidt . . . . .	146	35.332	47.496	80,66	215.766	8.360	
Tanandua . . . . .	94	2.670 *	4.228	95,00	—	109.500	
Tamoio . . . . .	184	134.928	204.871	91,16	1.566.000	—	
Vassurunga . . . . .	160	31.605	43.706	82,97	382.739	—	
Villa Raffard . . . . .	111	102.058	185.303	108,94	1.564.500	—	
<b>TOTAES . . . . .</b>					<b>14.031.621</b>	<b>912.081</b>	
					<b>2.032.083</b>		

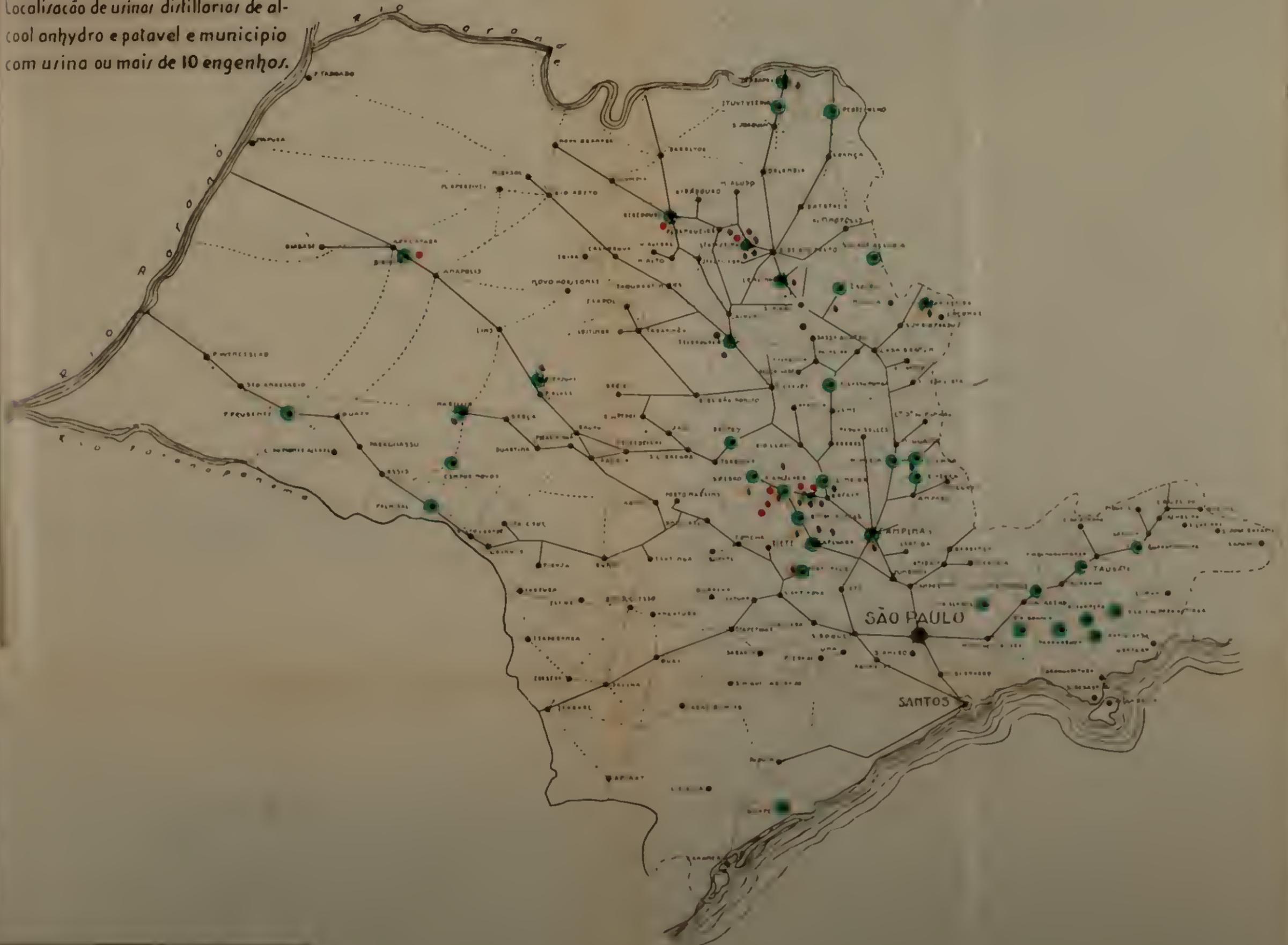
# INSTITUTO DO AÇUCAR ESTADO DE SÃO PAULO

Localização de usinas, distillarias de  
cool anhydro e potavel e municípios  
com usina ou mais de 10 engentes



# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL ESTADO DE SÃO PAULO

Localização de usinas distillatorias de alcohol anhydro e potavel e municipio com usina ou mais de 10 engenhos.



## -LEGENDA-

- Usina que produz álcool anhydro
- Usina que produz álcool potavel
- Usina que produz álcool para outros fins
- Municipios com 10 ou mais engenhos

ESTADOS	USINAS	de moagem	moída Tons.	do em ses. 60 kis.	Industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
STA. CATHARINA	Adelaide . . . . .	193	25.113	26.617	70,76	169.810	9.709
	Pedreira . . . . .	1.772 x	886 *	1.152	78,00	—	49.340
	São Pedro . . . . .	130	9.711	11.128	68,75	25.280	2.328
	TOTAES . . . . .		35.710	41.897		195.090	61.368
R. G. DO SUL	Santa Martha . . . . .	1.102	2.204	2.455	66,83	59.688	9.810
	MINAS GERAES						
MINAS GERAES	Arladnopolis . . . . .	110	8.900	8.941	60,28	140.000	—
	Anna Florença . . . . .	224	99.385	142.786	86,28	1.086.800	52.120
	Campestre . . . . .	118	4.089	4.089	60,00	—	60.470
	Jatibóca . . . . .	175	7.000	10.204	87,46	—	28.293
	José Luiz . . . . .	37	7.702	7.092	55,25	—	—
	Malvina Dolabella . . . . .	152	14.413	14.456	60,18	186.130	10.954
	Maria Sofia . . . . .	94	5.543	6.456	69,88	—	—
	Mendonça . . . . .	109	17.250	20.185	70,21	—	178.178
	Paraiso . . . . .	89	2.344	3.294	84,32	—	—
	Passos . . . . .	83	11.524	13.120	68,31	90.200	—
	Pedrao . . . . .	136	6.900	8.105	70,48	6.500	25.639
	Pontal . . . . .	79	8.038	12.900	96,29	39.767	—
	Rio Branco . . . . .	82	45.791	76.891	100,75	574.700	74.355
	Santa Cruz . . . . .	112	2.867	3.250	68,02	—	—
	Santa Helena . . . . .	132	4.900	5.498	67,32	—	—
	Sta. Thereza (F. R. Oliveira) . . . . .	89	3.768	2.923	46,92	—	17.090
	Sta. Thereza (Sza. Fco.) . . . . .	406 x	2.456 *	3.357	82,00	—	—
	São João . . . . .	132	9.125	11.744	77,22	16.000	64.000
	São José . . . . .	102	3.850	4.481	69,83	—	—
	Ubaense . . . . .	160	20.195	22.339	66,37	—	27.422
Volta Grande . . . . .	2.136 x	12.284 *	12.284	60,00	—	—	
TOTAES . . . . .		298.294	394.395			2.090.097	838.330

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida tons.	Açúcar fabricado em sacos 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
GOIAZ	Articá . . . . .	450 x	1500	886	33,44	—	34.642
	Conceição . . . . .	54	719	899	75,00	34.496	—
	Flexas . . . . .	1.782 x	2.970	2.475	50,00	30.006	43.842
	Ressaca . . . . .	439 x	1.648	2.061	75,00	—	58.860
	Santa Fé . . . . .	98 x	220	276	75,00	—	—
	Santo Antonio . . . . .	322 x	2.420	3.025	75,00	89.705	30.101
	Santo Antonio Ltda. . . . .	31	4.494	4.979	66,48	—	—
	São Benedicto . . . . .	217 x	1.630	2.038	75,00	31.783	—
	São Gonçalo . . . . .	35	156	195	75,00	8.616	2.572
	São Miguel . . . . .	141 x	564	705	75,00	19.080	19.682
TOTAES			16.321	17.489		213.686	189.699
TOTAES GERAES		92	4.500	1.891	45,38	—	—
			8.012637	11.841.087	Média 88,71	61.883.131	5.537.245

NOTA: — x — Refere-se a horas effectivas de moagem.

\* — Refere-se á canna moida calculada.

L O L V E R

Soc. Esq.

Esq. de

Esq. de

323 — Historico da safra de 1936/37, de usinas indicando o numero de fabricas que funcionaram, quantidades dos productos fabricados e médias do rendimento industrial. Totaes por Estados.

## Quadro nº 5

ESTADOS	Numero de usinas que funcionaram	Capacidade de moendas em 24 hs.	Canna moída Tons.	Açucar fabricado — do em scs. 60 kls.	Média do rend. do indust. %	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Acre . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Pará . . . . .	6	135	9.618	7.946	6,5	23.580	340.603
Maranhão . . . . .	4	540	7.583	7.298	5,8	—	39.151
Piauí . . . . .	1	200	1.295	1.350	6,3	—	—
Ceará . . . . .	1	200	1.106	1.198	6,5	—	8.300
R. G. do Norte . . . . .	4	480	26.925	28.512	6,4	—	—
Parahiba . . . . .	7	1.923	112.268	139.768	7,5	194.106	82.206
Pernambuco . . . . .	61	32.597	1.467.003	2.122.793	8,7	17.787.650	1.283.651
Alagoas . . . . .	22	9.479	445.232	669.535	9,0	3.851.386	57.232
Sergipe . . . . .	76	10.948	393.006	531.067	8,1	659.558	54.066
Bahia . . . . .	15	7.084	484.560	652.470	8,1	—	275.340
Espirito Santo . . . . .	2	850	39.802	46.436	7,0	343.650	104.336
Rio de Janeiro . . . . .	30	14.856	1.772.791	2.615.923	8,9	14.997.709	1.121.380
São Paulo . . . . .	34	14.311	1.423.444	2.248.370	9,5	16.023.096	476.711
Paraná . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Sta. Catharina . . . . .	4	392	44.043	47.304	6,4	711.123	168.513
R. G. do Sul . . . . .	1	48	4.550	1.085	6,5	76.574	74.930
Minas Geraes . . . . .	23	4.206	296.513	408.229	8,3	2.426.282	582.209
Goiás . . . . .	1	40	1.390	1.359	5,9	—	—
Matto Grosso . . . . .	10	1.126	25.934	19.571	4,5	287.432	320.893
T O T A E S . . . . .	302	99.415	6.557.068	9.550.214	8,7	57.382.148	4.997520

32 — P R O D U C Ç Ã O

323 — Historico da safra de 1936/37 de usinas, indicando o periodo de actividade, qualidades e quantidades dos productos fabricados e média do rendimento industrial. Totaes por usina.

Quadro nº 6

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açucar fabricado em ses. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
PARA'	Novo Horizonte . . . . .	102	1.750	934	65,77	4.512	73.056
	Palheta . . . . .	91	1.550	1.374	53,19	2.556	83.008
	Sta. Cruz . . . . .	138	2.300	1.100	69,09	10.056	94.356
	Sta. Olinda . . . . .	—	3.686 *	4.300	70,00	3.216	54.730
	São Pedro . . . . .	—	332	228	41,20	—	29.356
	Distillaria Fatima . . . . .	—	—	—	—	3.240	—
			<u>9.618</u>	<u>7.946</u>	<u>64,57</u>	<u>23.580</u>	<u>340.606</u>
MARANHÃO	Alliança . . . . .	—	3.395 *	3.282	58,00	—	36.401
	Christino Cruz . . . . .	23	1.920	1.824	57,00	—	2.750
	Conceição . . . . .	—	147 *	142	58,00	—	—
	Joaquim Antonio . . . . .	—	2.121 *	2.050	58,00	—	—
				<u>7.583</u>	<u>7.298</u>	<u>57,74</u>	<u>39.151</u>
PIAUI'	Sant'Anna . . . . .	45	1.295	1.350	62,55	—	—
			<u>1.295</u>	<u>1.350</u>	<u>62,55</u>	—	—
CEARA'	Maracajá . . . . .	—	1.106 *	1.198	65,00	—	6.300
			<u>1.106</u>	<u>1.198</u>	<u>65,00</u>	—	<u>6.300</u>
R. G. DO NORTE	Estivas . . . . .	64	3.932	3.871	59,07	—	—
	Guanabara . . . . .	90	4.562	4.700	61,81	—	—
	Ilha Bella . . . . .	82	4.917	5.004	61,06	—	—
	S. Francisco . . . . .	112	13.514	14.937	66,32	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros	
PARAHIBA	Sant'Anna . . . . .	82	13.463	14.570	64,93	39.500	—	
	Sta. Helena . . . . .	67	21.217	25.908	73,25	—	80.206	
	Sta. Maria . . . . .	50	3.862	5.788	89,92	—	—	
	Sta. Rita . . . . .	72	19.700	23.015	70,10	77.300	1.500	
	São Gonçalo . . . . .	40	5.791	8.200	84,97	31.400	500	
	São João . . . . .	74	46.979	60.842	77,71	45.908	—	
	Tanques . . . . .	27	1.257	1.450	69,21	—	—	
				112.268	139.768	74,70	194.108	82.206
	PERNAMBUCO	Agua Branca . . . . .	1.637 x	25.443	32.076	75,64	780	237.000
		Alliança . . . . .	75	31.155	49.154	94,63	268.500	247.990
Aripibu' . . . . .		82	19.364	27.370	84,81	379.006	—	
Bamburral . . . . .		80	16.082	18.729	69,88	417.856	—	
Barra . . . . .		68	9.422	13.228	84,24	55.000	3.610	
Barreiros . . . . .		94	85.534	129.983	90,48	2.066.221	—	
Bom Jesus . . . . .		71	42.261	61.835	87,79	326.682	—	
Bulhões . . . . .		41	18.804	26.448	84,39	136.081	—	
Cachoeira Lisa . . . . .		56	36.797	51.193	83,47	189.725	—	
Camorim Grande . . . . .		48	2.147	2.630	73,50	1.140	12.311	
Capibaribe . . . . .		38	4.774	5.824	73,20	8.300	—	
Catende . . . . .		245 x	106.315	157.110	83,67	3.205.586	—	
Caxangá . . . . .		73	27.320	42.461	93,25	322.499	—	
Central Serra Azul . . . . .		47	2.124	2.699	76,24	10.620	19.765	
Crauatá . . . . .		38	2.030	2.663	78,71	—	19.455	
Cruangi . . . . .		69	28.987	41.020	84,91	177.565	53.420	
Cucati . . . . .		95	63.938	80.151*	75,21	643.230	—	
Estrel'ana . . . . .		79	15.074	15.804	62,91	222.000	—	
Frei Caneca . . . . .	845 x	22.021	28.789	78,49	107.300	15.500		
Ipojuca . . . . .	87	30.063	44.395	88,60	297.920	—		

## ESTADOS

## USINAS

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
	José Rufino . . . . .	86	20.899	33.477	96,11	116.540	—
	Jaboatão . . . . .	59	32.567	50.546	93,12	212.033	121.477
	Jaguare . . . . .	96	9.436	12.700	86,75	49.380	1.000
	Limoeirinho . . . . .	60	7.654	9.222	72,29	—	—
	Mameluco . . . . .	—	23.533 *	35.300	90,00	322.410	—
	Matari . . . . .	67	31.093	46.200	89,15	428.828	—
	Massauassú . . . . .	79	43.790	66.158	90,65	401.785	—
	Mercês . . . . .	48	24.346	31.243	77,00	220.600	—
	Muribeca . . . . .	21	9.194	11.262	73,50	12.600	400
	Mussurepe . . . . .	57	26.186	36.706	84,10	205.306	191.800
	N. S. Auxiliadora . . . . .	30	1.295	1.508	69,87	—	11.620
	N. S. do Desterro . . . . .	19	1.938	2.030	62,85	32.996	—
	N. S. das Maravilhas . . . . .	60	27.326	39.862	87,53	195.640	—
	Olho D'Agua . . . . .	65	9.903	15.075	91,34	112.550	—
	Pedrosa . . . . .	56	30.981	42.016	81,37	282.790	1.666
	Petribú . . . . .	34	7.265	9.132	75,42	74.080	—
	Pirangi . . . . .	—	16.007 *	21.343	80,00	150.464	21.075
	Pumati . . . . .	57	17.095	21.221	74,48	118.940	—
	Regalia . . . . .	90	3.480	4.000	68,97	—	—
	Rio Una . . . . .	95	16.725	25.030	89,79	52.410	—
	Rocadinho . . . . .	69	21.159	28.618	81,15	260.300	—
	Salgado . . . . .	87	51.762	77.124	89,40	687.870	—
	Sta. Panilla . . . . .	45	2.768	3.012	65,53	—	—
	Sta. Thereza . . . . .	45	26.454	39.261	89,05	254.511	—
	Sta. Therezinha de Jesus . . . . .	57	6.627	8.436	76,38	48.900	—
	Sta. Therezinha . . . . .	2.332 *	104.129	161.650	93,14	1.631.465	—
	Sto. André . . . . .	49	17.004	22.700	80,09	67.980	—
	Sto. Ignacio . . . . .	50	20.619	33.881	98,59	234.900	—
	São João . . . . .	26	18.397	27.761	90,54	39.400	—
	São José . . . . .	83	27.303	37.445	82,29	412.727	238.466
	Serro Azul . . . . .	88	19.928	28.591	86,08	5.047	9.415
	Siberia . . . . .	49	2.761	3.150	68,45	—	341

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros	
PERNAMBUCO	Timbó-Assú . . . . .	76	24.002	37.937	94,83	368.614	—	
	Tinoco . . . . .	56	1.000	1.079	64,74	—	1.700	
	Thuma . . . . .	52	45.948	79.261	103,50	258.000	68.040	
	Trapiche . . . . .	89	54.006	85.051	94,49	205.300	—	
	Treze de Maio . . . . .	58	24.773	33.224	80,47	389.940	—	
	Ubaquinha . . . . .	—	—	—	—	92.907	—	
	União e Industria . . . . .	92	46.910	65.749	84,10	749.825	7.600	
	Uruaé . . . . .	28	1.100	1.270	69,27	—	—	
	Dist. Productores Pernambuco	—	—	—	—	443.474	—	
				1.467.008	2.122.793	86,82	17.787.650	1.283.651
	ALAGOAS	Agua Comprida . . . . .	71	3.485	4.000	68,87	—	—
		Alegria . . . . .	102	15.601	19.631	75,50	166.202	—
		Bom Jesus . . . . .	84	5.513	6.964	75,68	—	—
		Brasileiro . . . . .	61	46.019	64.071	83,54	—	—
Campo Verde . . . . .		60	13.054	17.250	79,29	—	19.470	
Capricho . . . . .		74	7.848	10.534	80,54	—	—	
Central Leão . . . . .		2.030 x	102.031	189.028	111,16	1.031.162	—	
Coruripe . . . . .		113	26.496	31.195	70,94	107.788	37.062	
João de Deus . . . . .		96	9.729	13.843	85,37	—	—	
Laginha . . . . .		60	12.570	16.850	80,43	950	—	
Ouricuri . . . . .		76	14.047	19.900	85,00	114.750	—	
Peixe Grande . . . . .		73	8.340	10.719	77,12	—	—	
Porto Rico . . . . .		—	7.556 *	8.815	70,00	47.271	—	
Rio Branco . . . . .		—	—	—	—	292.552	—	
Sant'Anna . . . . .	52	3.709	5.037	81,48	—	—		
Sfo. Antonio . . . . .	1.442 x	22.072	24.278	66,00	402.851	700		
São Gonçalo . . . . .	22	869	1.014	70,01	—	—		
São José . . . . .	66	3.528	4.503	76,58	—	—		
São Simeão . . . . .	54	14.985	18.921	75,76	—	—		

ESTADOS

USINAS

ALAGOAS

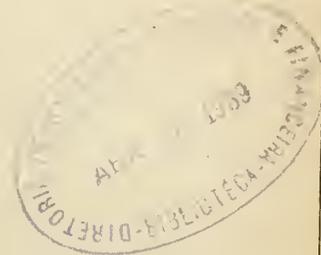
Serra Grande . . . . .	104	75.286	124.318	99,08	1.237.500	—
Sinimbu . . . . .	89	24.668	38.643	94,00	252.700	—
Terra Nova . . . . .	26	1.166	1.265	65,09	—	—
Uruba . . . . .	2.045 x	26.660	38.761	87,23	197.660	—
		<u>445.232</u>	<u>669.535</u>	<u>90,23</u>	<u>3.851.386</u>	<u>57.232</u>

SERGIPE

Antas . . . . .	83	4.983	5.441	65,51	—	—
Arceira . . . . .	30	1.719	2.082	72,67	—	—
Belem . . . . .	96	7.135	8.005	67,32	—	—
Bóá Sorte . . . . .	60	3.521	4.416	75,25	—	—
Bóá Vista . . . . .	70	3.970	4.020	60,76	—	—
Cafuz . . . . .	60	10.016	15.650	93,75	—	—
Carahibas . . . . .	53	5.610	7.866	84,13	—	—
Castello . . . . .	137	17.354	19.305	66,75	34.770	32.066
Cedro . . . . .	108	4.468	4.500	60,43	—	—
Central . . . . .	47	20.885	29.049	83,45	188.000	—
Cruanba (actual) . . . . .						
São José (J. D. S.) . . . . .	53	557	570	61,40	—	—
Cruzes . . . . .	45	1.716	2.196	76,78	—	—
Cumbe (D. Sobral) . . . . .	35	1.806	2.314	76,88	—	—
Cumbe (P. Nabuco) . . . . .	55	1.987	2.803	84,64	—	—
Escurial . . . . .	78	10.263	14.000	81,85	—	—
Espirito Santo . . . . .	61	4.396	5.828	79,55	—	—
Flór do Rio . . . . .	38	918	969	63,33	—	—
Fortuna . . . . .	52	7.825	12.080	92,63	—	—
Itaperoá . . . . .	77	4.912	5.708	69,72	—	—
Jaguaripe . . . . .	50	2.105	3.061	87,25	—	—
Jordão . . . . .	55	5.229	7.222	82,87	—	—
Jurema . . . . .	32	2.500	2.849	68,38	—	—
Lombada . . . . .	60	2.506	3.153	75,49	—	—

# INSTITUTO DO AÇÚCAR ESTADO DO P A

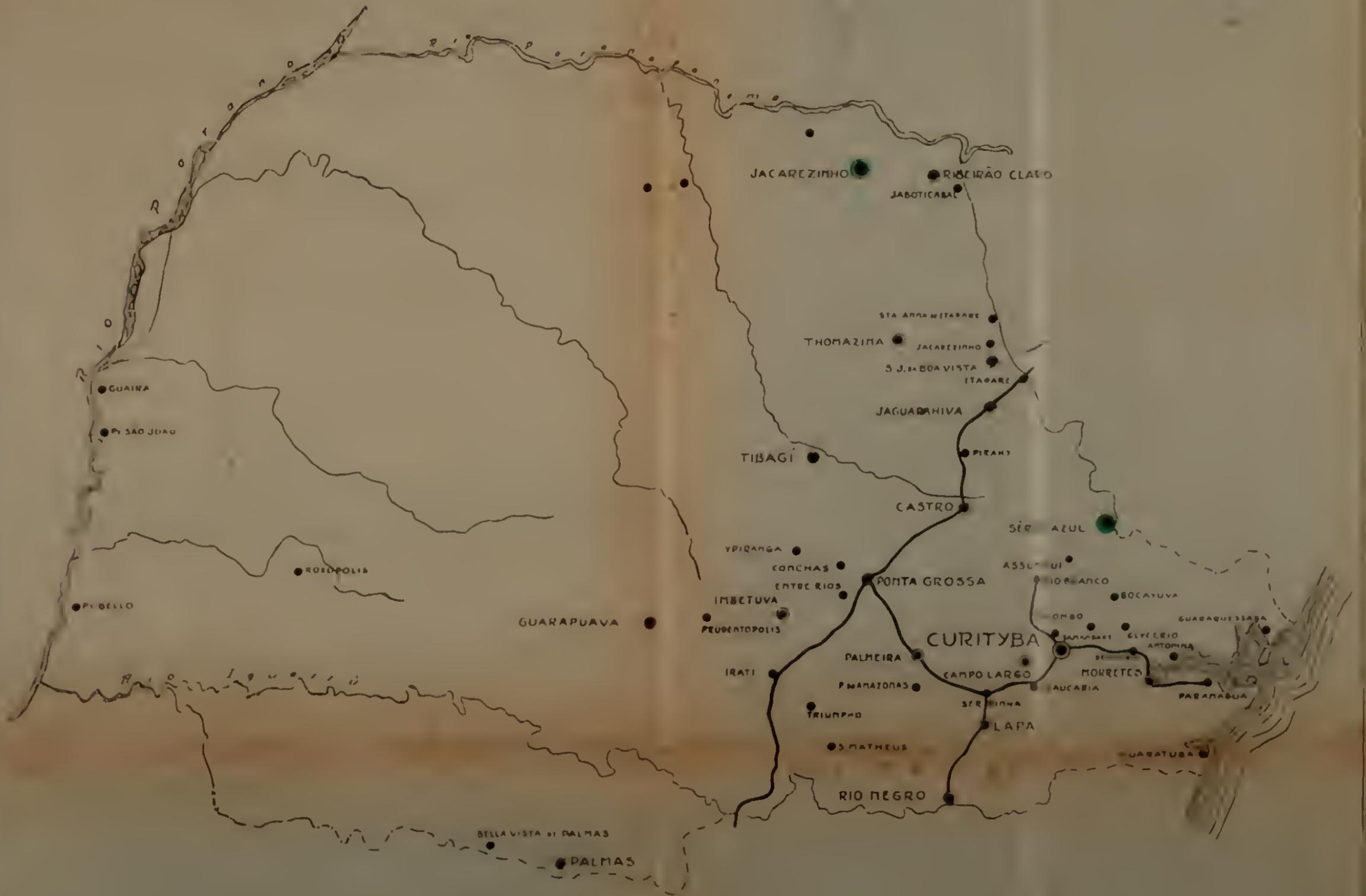
Localização de município que possu



FIGURA

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL ESTADO DO PARANÁ

Localização de município que possui mais de 10 engenhos.



-LEGENDA-

● Município com mais de 10 engenhos

## ESTADOS

## SERGIPE

## USINAS

USINAS	Dias de moagem	Cantida moida em ses. Tons.	Açúcar fabricado em ses. 60 kls.	rendimento Industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Lourdes . . . . .	65	10.571	15.390	87,35	—	—
Matta Verde . . . . .	65	6.509	9.291	85,64	—	—
Matto Grosso . . . . .	42	8.800	14.961	102,01	—	—
N. S. da Conceição . . . . .	56	2.689	3.527	78,70	—	—
Nazareth . . . . .	68	4.277	6.653	93,33	—	—
Oitocentas . . . . .	29	1.011	1.311	78,80	—	—
Outeirinhos . . . . .	78	23.867	33.833	85,05	263.080	22.000
Palmeira . . . . .	32	1.100	1.094	59,67	—	—
Paraizo . . . . .	40	1.957	2.257	69,20	—	—
Pati (C. Dantas) . . . . .	33	1.628	2.145	79,05	—	—
Pati (P. Prado) . . . . .	13	211	190	54,03	—	—
Pedras (G. R. Prado) . . . . .	47	10.911	15.756	87,64	—	—
Pedras (V. Souza) . . . . .	68	2.719	2.897	63,93	—	—
Porto dos Barcos . . . . .	57	2.970	4.277	86,40	—	—
Priapú . . . . .	120	9.400	10.177	64,96	—	—
Provelto . . . . .	86	12.320	18.824	91,68	—	—
Rio Branco . . . . .	93	6.510	8.107	74,71	—	—
Salobro . . . . .	60	2.345	2.814	72,00	—	—
Sta. Barbara . . . . .	53	3.844	4.901	76,50	—	—
Sta. Clara . . . . .	49	5.775	7.938	82,47	—	—
Sta. Cruz . . . . .	21	750	660	52,80	—	—
Sta. Maria (D. B.) . . . . .	31	980	1.029	63,00	—	—
Sta. Maria (S. G.) . . . . .	60	2.793	4.150	89,15	—	—
Sto. Antonio . . . . .	74	4.471	4.492	60,28	—	—
São Carlos . . . . .	123	10.528	12.548	71,51	—	—
São Diniz . . . . .	72	4.008	5.302	79,37	—	—
São Domingos . . . . .	30	1.084	1.000	55,35	—	—
São Felix (J. G. M.) . . . . .	49	4.771	7.721	97,10	—	—
São Felix (P. S. V.) . . . . .	95	4.163	4.207	60,63	—	—
São Francisco (F. X.) . . . . .	64	2.008	2.284	68,25	—	—
São Francisco (L. F.) . . . . .	63	5.734	8.108	79,56	—	—

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
SERGIPE	São João (M. S. S.) . . . . .	60	6.297	9.319	88,79	—	—
	São José Capim Assú . . . . .	43	1.926	1.967	61,28	—	—
	São José (A. P. F.) . . . . .	62	14.738	25.850	105,24	—	—
	São José (Card. Irrm.) . . . . .	53	2.450	2.630	64,41	—	—
	São José do Jardim . . . . .	54	2.454	2.966	72,52	—	—
	São José do Junco . . . . .	76	8.648	11.921	82,71	173.708	—
	São José (O. C. L.) . . . . .	119	6.153	7.153	69,75	—	—
	São Luiz . . . . .	51	4.562	6.444	85,75	—	—
	São Paulo . . . . .	53	4.587	6.131	80,20	—	—
	Sergipe . . . . .	72	8.000	11.041	82,81	—	—
	Serra Negra . . . . .	44	3.015	4.226	84,10	—	—
	Socorro . . . . .	38	1.800	2.360	78,97	—	—
	Soledade . . . . .	65	4.096	4.632	67,85	—	—
	Tabua . . . . .	82	5.220	6.330	72,76	—	—
	Tijuca . . . . .	34	1.020	1.120	65,88	—	—
	Timbó . . . . .	78	4.525	5.879	77,95	—	—
	Tingui . . . . .	59	3.159	4.500	85,47	—	—
	Tópo . . . . .	41	2.146	2.270	63,47	—	—
	Varzea Grande . . . . .	36	3.574	5.279	88,62	—	—
	Varzinha (A. N. B.) . . . . .	46	1.087	1.010	55,75	—	—
Varzinha (Suadicani) . . . . .	77	6.858	9.558	83,62	—	—	
Vascouras . . . . .	38	9.606	17.550	109,62	—	—	
		<u>393.006</u>	<u>531.067</u>	<u>81,08</u>	<u>659.558</u>	<u>54.066</u>	
BAHIA	Acutinga . . . . .	80	5.731	6.000	62,82	—	—
	Allança . . . . .	152	99.197	131.944	79,81	—	—
	Cinco Rios . . . . .	151	47.836	60.286	75,72	—	—
	Dom João . . . . .	161	20.349	21.790	64,25	—	—

ESTADOS

USINAS

BAHIA

USINAS	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Itapetingui . . . . .	74	9.141	10.460	69,84	—	—
Paranaguá . . . . .	138	35.136	44.103	75,31	—	—
Passagem . . . . .	148	36.129	42.827	71,12	—	—
Pitanga . . . . .	96	14.479	15.869	65,76	—	—
Sta. Elisa . . . . .	117	32.203	43.903	81,80	—	—
Sta. Luzia . . . . .	148	5.025	4.701	56,13	—	—
São Bento . . . . .	130	53.011	87.427	98,95	—	—
São Carlos . . . . .	136	34.995	48.378	82,95	—	—
São Paulo . . . . .	98	7.320	8.266	67,75	—	—
Terra Nova . . . . .	149	70.015	112.188	96,14	—	—
Victoria do Paraguassú . . . . .	195	13.993	14.328	61,44	—	275.340
		<u>484.560</u>	<u>652.470</u>	<u>80,79</u>		<u>275.340</u>

ESPIRITO SANTO

Jabaquara . . . . .	—	—	—	—	—	104.336
Paíneiras . . . . .	—	39.802 0	46.436	70,00	343.650	—
		<u>39.802</u>	<u>46.436</u>	<u>70,00</u>	<u>343.650</u>	<u>104.336</u>

RIO DE JANEIRO

Barcellos . . . . .	221	110.956	154.477	83,53	1.244.991	—
Cambahibas . . . . .	226	94.175	131.214	83,60	1.141.000	14.873
Carapébús . . . . .	212	59.367	77.604	78,43	740.106	—
Conceição . . . . .	155	56.923	83.998	88,54	439.728	—
Cupim . . . . .	147	87.195	165.251	113,71	1.076.000	—
Indaiassú — actual . . . . .	—	—	—	—	—	—
Sta. Rosa . . . . .	—	—	—	—	—	—
Laranjeiras . . . . .	142	42.850	71.437	100,03	367.270	—
Mineiros . . . . .	171	98.626	143.113	87,06	—	—
Novo Horizonte . . . . .	128	13.247	15.303	69,31	101.206	—

ESTADOS  
RIO DE JANEIRO

USINAS

	Dias de moagem	Canna moida Tons.	Açúcar fabricado em ses. 60 Kts.	Rendimento industrial por ton. de canna.	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Outeiro . . . . .	141	62.100	90.059	87,01	692.342	—
Paraizo . . . . .	180	87.729	143.459	98,12	—	—
Poço Gordó . . . . .	179	77.508	110.271	85,36	—	—
Porto Real . . . . .	64	18.563	30.659	99,10	193.187	—
Pureza . . . . .	139	77.940	99.504	76,60	554.800	—
Queimados . . . . .	221	134.479	200.815	89,60	1.367.190	—
Quissaman . . . . .	153	98.974	153.036	92,77	579.900	—
Rio Preto . . . . .	144	5.143 0	6.000	70,00	—	—
Sant'Anna . . . . .	141	22.609	29.240	77,60	119.440	—
Sta. Cruz . . . . .	170	87.549	158.692	108,76	1.298.037	—
Sta. Izabel . . . . .	135	9.279	12.000	77,59	12.688	218.300
Sta. Luiza . . . . .	76	4.000	4.005	60,08	—	—
Sta. Maria . . . . .	178	37.715	54.293	86,37	449.976	—
Sto. Amaro . . . . .	156	41.995	49.200	70,29	—	589.368
Sto. Antonio . . . . .	205	56.972	68.552	72,20	—	—
São João . . . . .	186	69.930	111.662	95,81	648.000	—
São José . . . . .	184	231.803	333.775	86,39	1.298.665	—
São Pedro . . . . .	137	41.488	54.890	79,38	228.950	—
Sapucaia . . . . .	130	36.883	55.414	89,72	459.533	—
Tanguá . . . . .	—	6.793	8.000	70,66	32.200	202.660
Dist. Central de Campos . . . . .	—	—	—	—	1.972.500	—
		<u>1.772.791</u>	<u>2.615.923</u>	<u>88,54</u>	<u>14.997.709</u>	<u>1.121.380</u>

MINAS GERAES

Anna Florencia . . . . .	206	81.253	127.500	94,15	833.513	—
Ariadnopolis . . . . .	68	7.570	8.980	71,18	133.400	—
Bóia Vista . . . . .	46	548 0	639	70,00	—	23.169
Bomfim . . . . .	34	399 0	465	70,00	—	—
Jatiboca . . . . .	115	8.057	10.742	79,98	—	11.360
José Luitz . . . . .	85	9.518	8.472	53,41	—	—

ESTADOS  
MINAS GERAES

USINAS

	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açúcar fabricado em ses. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Malvina Dolabella . . . . .	104	14.181	20.402	86,32	201.800	—
Maria Sofia . . . . .	77	5.516	6.400	69,62	—	—
Mendonça . . . . .	114	16.898	19.988	70,97	—	109.409
Parako — actual . . . . .						
Lindoia . . . . .	114	6.999	4.005	34,33	43.950	—
Passos . . . . .	125	14.332	15.000	78,47	107.400	—
Pedraõ . . . . .	117	8.823	13.043	88,70	28.110	2.000
Pontal . . . . .	177	10.915	12.129	66,67	362.345	—
Ribeiro . . . . .	96	4.200	3.220	46,00	—	15.200
Rio Branco . . . . .	102	52.960	92.089	104,43	594.764	—
Sta. Cruz . . . . .	104	3.058	3.250	63,77	—	—
Sta. Helena . . . . .	107	4.454	4.705	63,38	—	—
Sta. Thereza . . . . .	80	4.663	5.066	65,19	—	27.071
São João . . . . .	174	10.112	11.998	71,19	120.500	233.000
São José . . . . .	95	3.820	4.120	64,71	—	—
São Sebastião . . . . .	70	656	675	61,74	—	—
Ubaense . . . . .	207	16.077	19.241	72,81	—	29.000
Volta Grande . . . . .	106	11.504	12.356	64,44	—	132.000
		<u>296.513</u>	<u>408.229</u>	<u>82,61</u>	<u>2.426.282</u>	<u>582.209</u>
São João — actual . . . . .						
Ipanema . . . . .	57	1.390	1.359	58,66	—	—
	57	<u>1.390</u>	<u>1.359</u>	<u>58,66</u>		
Aricá . . . . .	55	1.476	1.069	43,46	—	36.400
Conceição . . . . .	97	3.600	1.355	22,58	72.688	854
Flexas . . . . .	132	2.906	1.769	36,52	55.370	52.655
Ressaca . . . . .	85	2.932	2.076	42,48	—	54.160
Sta. Fé . . . . .	40	1.071	387	21,68	—	—
Sto. Antonio . . . . .	84	3.023	2.536	50,33	75.096	19.045

GOIAZI

MATTO GROSSO

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açúcar fabricado em sac. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
MATTO GROSSO	Sto. Antonio Ltd. . . . .	98	5.963	6.819	68,61	—	131.600
	São Benedicto . . . . .	6	3.478	2.864	49,41	53.117	—
	São Gonçalo . . . . .	30	580	228	23,59	8.404	1.304
	São Miguel . . . . .	40	905	468	31,03	22.757	24.880
			<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
			25.934	19.571	45,28	287.432	320.898

ESTADOS

USINAS

SÃO PAULO

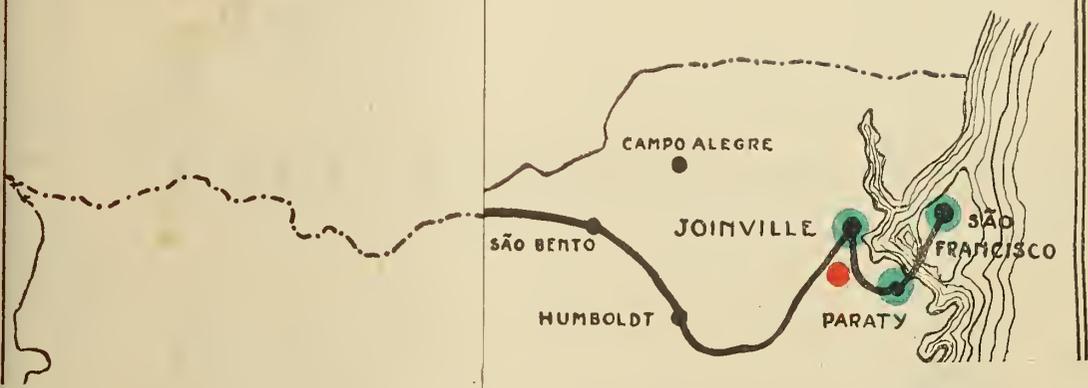
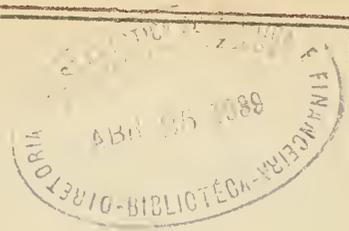
	Dias de moagem	Canna molda Tons.	Acucar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna.	Alcool produzido em litros	Aguardente em litros produzida
Albertina .....	143	20.274	28.620	34,70	145.966	—
Amalia .....	126	96.084	179.520	112,10	765.210	—
Azanha .....	—	5.389	3.391	60,02	—	39.870
Barbacena .....	128	51.892	80.481	93,04	340.742	—
Bóa Vista (Irm. Ometto) .....	124	31.006	38.520	74,54	511.500	—
Bóa Vista (V. Mazzer) .....	97	1.097 0	1.280	70,00	—	15.181
Bom Retiro .....	99	5.228	6.290	72,19	89.930	94.099
Capuava .....	74	15.401	20.900	81,42	179.260	—
Carmo .....	16	321 0	375	70,00	—	5.990
De Gillo .....	78	23.214	35.294	91,22	168.938	—
Costa Pinto .....	—	5.420	6.015	66,57	—	37.398
Da Pedra .....	114	9.962	13.413	80,78	156.600	—
Esther .....	99	72.223	113.225	94,06	785.900	—
Furian .....	—	1.167 0	1.361	70,00	—	16.301
Itahiquara .....	106	25.738	38.398	89,51	195.880	—
Itaquaré .....	102	47.922	85.574	107,14	443.126	—
Junqueira .....	126	188.640	270.873	86,16	1.380.619	—
Lambari .....	123	1.714 0	2.000	70,00	—	45.128
Monte Alegre .....	132	108.619	182.261	100,68	2.196.772	—
Miranda .....	76	40.541	62.330	92,25	439.315	—
N. S. Aparecida .....	101	8.690	11.331	78,23	116.935	—
Piracicaba .....	113	85.136	150.621	105,90	1.000.000	—
Porto Feliz .....	121	123.966	213.001	103,09	1.623.200	—
Rochelle .....	—	1.763	1.519	51,70	—	—
Santa Barbara .....	141	96.646	147.088	91,32	1.693.200	—
Santa Cruz .....	131	15.757	20.480	77,98	216.580	—
Santa Eliza .....	73	11.527	13.012	67,73	56.300	—
Santa Lucia .....	—	1.704 0	1.988	70,00	103.000	103.360
São Vicente .....	103	19.779	26.330	79,57	—	—
Schmidt .....	—	41.777	223.941	—	62.427	89,66
Tamandupá .....	—	4.453 0	5.195	70,00	—	84.384
Tamoio .....	162	119.727	187.964	94,20	1.322.350	35.000
Vassununga .....	100	33.489	48.099	86,18	323.132	—
Villa Raifard .....	103	107.178	187.294	106,89	1.544.700	—
TOTAES .....	—	1.423.444	2.248.370	94,90	16.023.096	476.711

ESTADOS	USINAS	Dias de moagem	Canna moída Tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kls.	Rendimento industrial por ton. de canna	Alcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
STA. CATHARINA	Adelaide . . . . .	192	26.308	29.020	66,17	131.462	110.503
	Pedreira . . . . .	57	1.525	1.255	49,38	—	58.010
	São Pedro . . . . .	169	19.210	17.029	63,03	69.540	—
	Distillaria Coqueiros . . . . .	—	—	—	—	286.202	—
	TOTAES . . . . .		44.043	47.304	64,44	711.123	168.513
RIO G. DO SUL	Santa Martha . . . . .	—	4.550	1.085	65,00	76.574	74.930
			4.550	1.085	65,00	76.574	74.930
	TOTAES . . . . .		6.557.068	9.550.214	87,49	57.382.148	4.997.529

NOTA: — x — Refere-se a horas effectivas de moagem.  
 \* — Refere-se á canna moída calculada.

# INSTITUTO DO AÇUCAR ESTADO DE STA

Localização de usina de  
potavel e municipio que

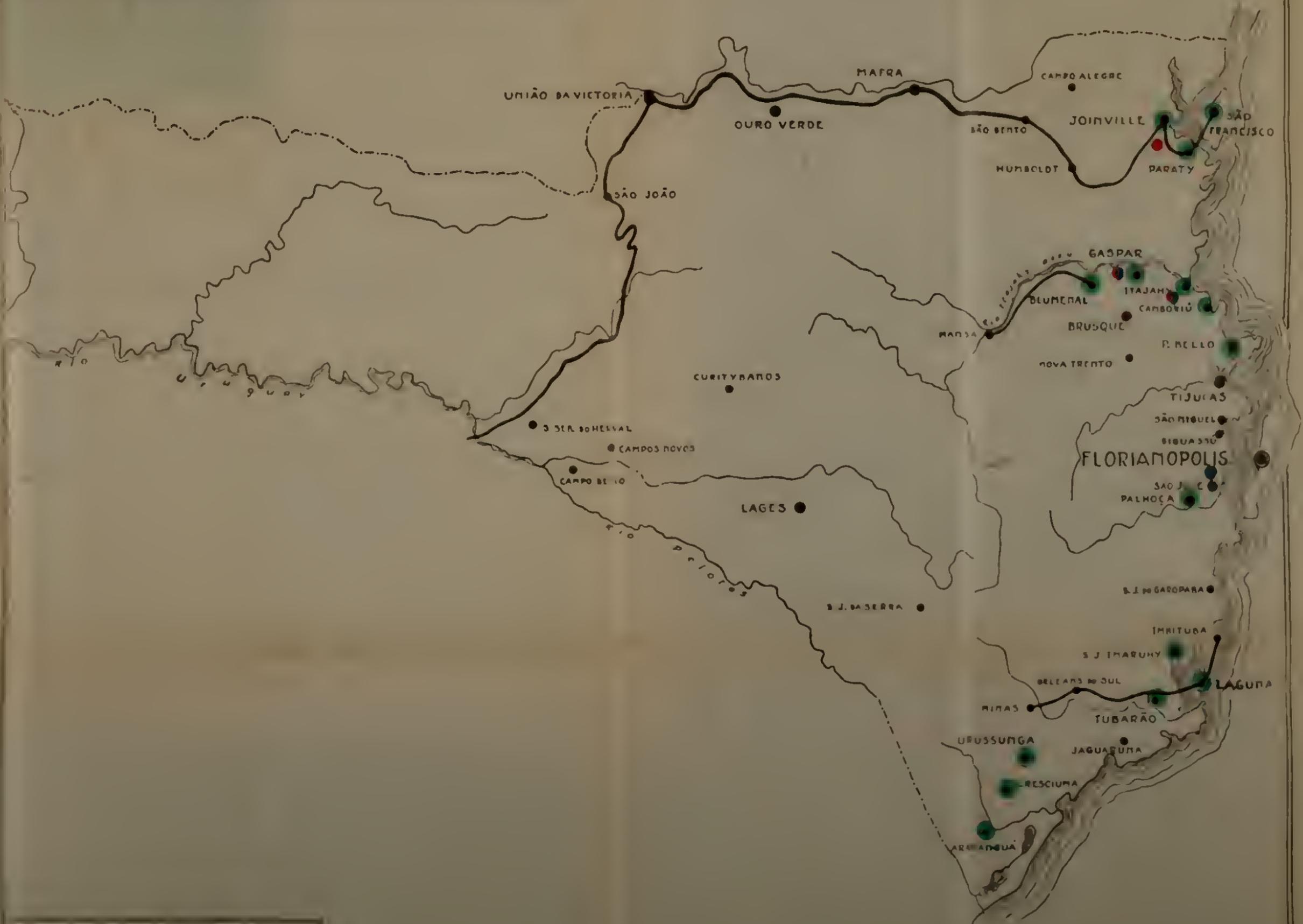


F I F C F F F A S F E F S S R M G M

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DE STA. CATHARINA

Localização de usina de açúcar, distillaria de alcool potavel e municipio que possui usina ou mais de 10 engenhos.



### LEGENDA

- Usina que produz somente açúcar
- Usina que produz açúcar e álcool
- Distillaria de álcool
- Município que possui mais de 10 engenhos ou Usina

324 — Tonelagem de canna moída pelas usinas no período das safras 1934/35 a 1936/37 em confronto com a média quinquennial de 1929/30 a 1933/34 e média do rendimento industrial por Estado.

E S T A D O S	Média quinquennial		1934/35		1935/36		1936/37	
	1929/30	1933/34	Tons.	Rend.	Tons.	Rend.	Tons.	Rend.
Pará	2.882	7,5 %	3.984	7,5 %	9 098	4,9 %	9 618	6,5 %
Maranhão	5.985	7,5 %	6.251	6,6 %	3 898	5,8 %	7.583	5,8 %
Piauí	2.118	7,5 %	2.096	6,8 %	1 830	5,9 %	1.295	6,3 %
Ceará	1.011	7,5 %	2.198	7,5 %	2.495	7,5 %	1.106	6,5 %
Rio Grande do Norte	14.132	8,2 %	23.599	8,2 %	26 634	6,5 %	26 925	6 4 %
Parahíba	113.672	8,2 %	86.599	8,1 %	177.816	7,4 %	112.258	7,5 %
Pernambuco	2.439.075	8,9 %	2 809.980	9,1 %	3 068 430	9,0 %	1 467 000	8,7 %
Alagoás	711.780	8,5 %	861.434	9,3 %	704 681	9,1 %	440 232	9,0 %
Sergipe	332.800	8,5 %	595.900	7,5 %	573.204	7,8 %	393.005	8,1 %
Bahia	383.846	8,2 %	506.307	7,6 %	392.686	7,9 %	484 560	8,1 %
Esp. Santo	22.892	8,2 %	14.335	6,7 %	45 805	6,8 %	33.302	7,0 %
Rio de Janeiro	1.120.864	9,0 %	1.080.381	10,1 %	1 331 941	9,5 %	1 777 791	8,9 %
São Paulo	920.894	9,5 %	1 120 389	9,9 %	1 313 890	9,3 %	1 423.444	9,5 %
Santa Catarina	11.656	7,8 %	25.127	7,2 %	37.710	7,0 %	44.043	6,4 %
Rio Grande do Sul	879	7,5 %	2.334	7,5 %	2 204	6,7 %	4.550	6,5 %
Matto Grosso	16.634	7,5 %	13 303	6,6 %	16.221	6,4 %	25.934	4,5 %
Goiáz	490	7,5 %	961	7,5 %	2 501	4,5 %	1.890	5,9 %
Minas Geraes	126.801	8,2 %	166 302	8,9 %	298.294	7,9 %	296.512	8,3 %
TOTAES	6.228 321	8,9 %	7.321 480	9,1 %	8.012.037	8,9 %	6 557.068	8,7 %

32 — P R O D U Ç Ã O

325 — Produção de álcool no período das safras de 1930/31 a 1936/37.  
Totais por Estado.

Quadro nº 1

ESTADOS	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	Média do quinquennio	% sobre o total	1935/36	1936/37
Acre .....	196	98	—	—	—	60	—	—	—
Amazonas .....	—	240	48	—	—	57	—	—	—
Pará .....	132.648	385.902	335.192	97.032	66.172	203.389	0,5	76.002	23.580
Maranhão .....	500	—	—	—	—	100	—	—	—
Piauí .....	—	—	8.500	4.400	—	2.180	—	—	—
Ceará .....	—	8.427	5.260	6.540	—	4.045	—	750	—
Rio G. do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parahiba .....	176.029	139.934	171.264	325.973	214.872	205.615	0,5	371.400	914.108
Pernambuco ....	12.837.302	16.858.430	14.933.465	18.625.044	20.628.748	16.596.598	41,4	28.519.312	17.787.650
Alagoas .....	2.781.587	3.139.508	2.727.550	2.747.722	4.345.728	3.148.418	7,9	3.635.809	3.851.386
Sergipe .....	194.854	850.001	373.667	424.764	357.489	500.175	1,2	877.650	659.598
Bahia .....	2.245.371	1.235.039	1.999.933	620.411	333.031	1.106.763	2,8	130.410	—
Espirito Santo ..	177.250	131.650	183.960	113.650	104.500	142.202	0,4	233.611	343.650
Rio de Janeiro ..	9.316.890	8.605.848	8.543.354	9.032.532	8.389.479	8.777.620	21,9	11.448.005	14.997.709
São Paulo .....	5.024.001	5.274.625	10.150.621	9.491.473	11.567.458	8.301.635	20,7	14.031.621	16.023.736
Paraná .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sta. Catharina .	9.115	7.942	100.802	132.553	115.651	73.212	0,2	349.421	711.123
Rio G. do Sul ..	6.210	1.656	1.922	—	—	1.957	—	59.688	76.571
Minas Geraes ..	175.246	425.550	682.039	1.730.084	980.637	798.850	2,0	2.090.097	2.426.282
Matto Grosso .	205.743	205.111	152.763	86.205	126.481	157.264	0,4	214.834	287.432
Goiás .....	8.000	88.000	98.000	—	—	36.800	0,1	—	—
TOTAES .....	33.291.642	37.357.959	38.968.390	43.436.283	47.250.346	40.056.940	100,0	62.038.610	57.382.148

325 — Produção de álcool no período das safras de 1934/35 a 1936/37 e seu valor em mil réis.

Quadro nº 2

E S T A D O S	P R O D U C Ç Ã O			V A L O R		
	1934/35	1935/36	1936/37	1934/35	1935/36	1936/37
Acre .....	—	—	—	—	—	—
Amazonas .....	—	—	—	—	—	—
Pará .....	—	—	—	—	—	—
Maranhão .....	66.172	76.002	23.520	52.938\$	60.802\$	20.043\$
Piauí .....	—	—	—	—	—	—
Ceará .....	—	—	—	—	—	—
R. G. do Norte .....	—	750	—	—	600	—
Parahiba .....	—	—	—	—	—	—
Pernambuco .....	214.972	371.409	194.108	171.978\$	297.120\$	155.286\$
Alagoas .....	20.628.748	28.519.312	17.787.650	16.502.998\$	17.111.587	11.561.972\$
Sergipe .....	4.345.728	3.635.809	3.851.386	3.476.582\$	3.017.721\$	3.466.247\$
Bahia .....	357.489	877.650	659.558	285.991\$	789.395\$	593.602\$
Espirito Santo .....	333.031	130.410	—	283.075\$	117.369\$	—
Rio de Janeiro .....	104.500	233.611	343.650	83.600\$	191.561\$	292.103\$
São Paulo .....	8.389.479	11.448.005	14.997.709	7.550.531\$	10.303.204\$	17.397.342\$
Paraná .....	11.567.458	14.031.621	16.023.096	8.097.221\$	10.102.767\$	12.017.322\$
Santa Catharina .....	—	—	—	—	—	—
R. G. do Sul .....	115.651	349.422	711.135	104.083\$	307.490	625.788\$
Minas Geraes .....	—	59.683	76.574	—	71.626\$	91.889\$
Goiás .....	980.657	2.090.097	2.426.282	882.573\$	1.881.087\$	2.304.968\$
Mato Grosso .....	—	—	—	—	—	—
TOTAES .....	47.230.546	62.038.610	57.382.148	37.605.407\$	44.446.170\$	48.790.998\$

## 32 — PRODUÇÃO

## 325 — Produção de álcool, na safra de 1934/935, por graduação

## Quadro nº 3

## QUANTIDADE EM LITROS

ESTADOS	Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool retificado 35° a 97,5°	Alcool anidro acima de 99,5° G. L.	TOTAL
Pará . . . . .	57.106	9.066	—	66.172
Parahíba . . . . .	214.972	—	—	214.972
Pernambuco . . . . .	4.315.517	15.523.363	74.868	20.628.748
Alagoas . . . . .	643.153	2.600.738	1.101.827	4.345.728
Sergipe . . . . .	135.164	222.325	—	357.489
Bahia . . . . .	45.244	287.737	—	333.031
Espirito Santo . . . . .	—	104.500	—	104.500
Rio de Janeiro . . . . .	848.520	7.100.196	440.763	3.389.479
São Paulo . . . . .	612.016	10.043.333	912.060	11.567.453
Sta. Catharina . . . . .	7.250	108.461	—	115.651
R. G. do Sul . . . . .	—	—	—	—
Minas Geraes . . . . .	4.200	976.437	—	980.637
Mato Grosso . . . . .	119.498	6.323	—	126.481
TOTAES . . . . .	7.002.644	36.988.184	3.229.518	47.230.346

325 — Produção de álcool na safra de 1934/35, discriminada por graduação.  
Totais por fabricas.

## Quadro nº 4

E S T A D O S  
P A R A'

## U S I N A S

	Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	Alcool rectificado 33° a 97,5°	Alcool anhidr. acima de 99,5 G.L.	Total
Palheta .. . . . . .	12.234	—	—	12.234
Santa. Olinda .. . . . . .	3.304	—	—	3.304
Novo Horizonte .. . . . . .	15.984	—	—	15.984
Santa. Cruz .. . . . . .	—	3.208	—	3.208
São Pedro .. . . . . .	—	665	—	665
Araci .. . . . . .	—	193	—	193
S. Benedicto (Eng°) .. . . . . .	14.880	—	—	14.880
Santa Maria (Eng°) .. . . . . .	1.104	—	—	1.104
Nazareth (Eng°) .. . . . . .	9.600	—	—	9.600
<b>TOTAES</b> .. . . . . .	<u>57.106</u>	<u>9.066</u>	—	<u>66.172</u>
Sant'Anna .. . . . . .	37.688	—	—	37.688
S. Gonçalo .. . . . . .	15.700	—	—	15.700
Santa Rita .. . . . . .	62.784	—	—	62.784
São João .. . . . . .	98.800	—	—	98.800
<b>TOTAES</b> .. . . . . .	<u>214.972</u>	—	—	<u>214.972</u>
Agua Branca .. . . . . .	9.976	—	—	9.976
Alliança .. . . . . .	—	470.655	—	470.655
Aripibu .. . . . . .	275.256	—	—	275.256
Bamburral .. . . . . .	—	171.530	—	171.530
Barra .. . . . . .	—	10.550	—	10.550
Barreiros .. . . . . .	—	540.279	773.318	1.313.597
Bom Jesus .. . . . . .	658.715	—	—	658.715
Bulhões .. . . . . .	—	432.869	—	432.869
Cachoeira Lisa .. . . . . .	503.632	—	—	503.632

## P A R A H I B A

## P E R N A M B U C O

QUANTIDADES EM LITROS

ESTADOS PERNAMBUCO	USINAS	Alcool			Total
		bruto acima de 74° a 94,5°	rectificado 95° a 97,5°	anhidro acima de 99,5° G.L.	
	Camorim Grande	5.600	—	—	5.600
	Capibaribe	—	27.260	—	27.260
	Catende	—	1.974.225	—	1.974.225
	Caxangá	—	613.747	—	613.747
	Cruangi	—	102.500	—	102.500
	Cucau	—	1.766.324	—	1.766.324
	Estrelliana	—	276.153	—	276.153
	Frei Carneca	274.841	650	—	275.491
	Ipojuca	344.800	—	—	344.800
	Jaboatão	268.256	—	—	268.256
	Jaguaré	99.489	—	—	99.489
	José Rufino	277.540	—	—	277.540
	Maneluco	—	580.812	—	580.812
	Maria das Mercês	460.162	—	—	460.162
	Massauassu'	—	625.264	—	625.264
	Matari	—	351.247	—	351.247
	Muribéca	2.684	—	—	2.684
	Mussurepe	—	158.520	—	158.520
	N. S. do Desterro	23.228	—	—	23.228
	N. S. das Maravilhas	104.050	247.900	—	351.950
	Olho d'Agua	87.744	—	—	87.744
	Pedrosa	—	364.630	—	364.630
	Petribu'	80.685	—	—	80.685
	Pirangi	—	241.415	—	241.415
	Pumati	—	329.149	—	329.149
	Rocadinho	—	356.803	—	356.803
	Salgado	245.147	1.052.332	—	1.052.332
	Sa. Anna do Aguiar	32.600	—	—	32.600
	Santa Thereza	175.127	—	—	175.127
	Santa Therezinha	—	1.772.300	—	1.772.300
	Santa Therezinha de Jesus	16.600	—	—	16.600
	Santo André	—	160.960	—	160.960
	Santo Ignacio	—	254.950	—	254.950
	São João da Varzea	—	214.550	—	214.550
	Serra Azul	1.296	108	—	1.404
	Timbó-Assu'	113.140	—	—	113.140

ESTADOS  
PERNAMBUCO

U S I N A S

Alcool bruto  
acima de  
74° a 94,5°

Alcool rectificado  
35° a 97,5°

Alcool anhidro  
acima de  
99,5° G.L.

Total

Tiúma .....	—	296.490	—	596.490
Tres Maria .....	—	—	11.550	11.550
Treze de Maio .....	—	238.000	—	538.000
Ubaquinha .....	237.469	—	—	237.469
União e Industria .....	17.480	—	—	1496.191
Uruaé .....	—	—	—	17.480
<b>TOTAES</b> .....	<b>4.315.517</b>	<b>15.528.363</b>	<b>784.868</b>	<b>20.628.748</b>

ALAGOAS

Central Leão .....	—	21.641	1.099.277	120.916
Cururipe .....	103.013	—	—	103.013
Laginha .....	13.800	—	—	13.800
Porto Rico .....	—	156.180	—	156.180
Santo Antonio .....	265.420	—	—	265.420
Cansação de Sinimbu' .....	—	252.918	—	332.918
Uruba .....	246.030	—	—	246.030
Serra Grande .....	14.900	—	—	2089.939
Agua Comprida .....	—	—	2.550	17.450
<b>TOTAES</b> .....	<b>643.163</b>	<b>2.400.738</b>	<b>1.101.827</b>	<b>4.345.728</b>

SERGIPE

Castello .....	5.639	14.673	—	21.312
Central .....	—	101.302	—	101.302
Outeirinhos .....	128.525	—	—	128.525
S. José do Junco .....	—	106.350	—	106.350
<b>TOTAES</b> .....	<b>135.164</b>	<b>222.325</b>	<b>—</b>	<b>357.489</b>

BAHIA

Pitanga .....	23.929	—	—	23.929
Cinco Rios .....	21.315	97.695	—	119.010
Coop. Alcoolica da Bahia .....	—	190.092	—	190.092
<b>TOTAES</b> .....	<b>45.244</b>	<b>287.787</b>	<b>—</b>	<b>333.031</b>

E S T A D O S  
ESPIRITO SANTO  
RIO DE JANEIRO

QUANTIDADES EM LITROS

U S I N A S	Alcool bruto acima de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	Total
Paineiras . . . . .	—	104.500	—	104.500
Barcellos . . . . .	—	441.830	—	441.830
Cambahiba . . . . .	455.400	—	—	455.400
Carapêbús . . . . .	—	424.676	—	424.676
Conceição Macabu . . . . .	—	45.093	440.763	485.856
Cupim . . . . .	58.500	650.500	—	709.000
Distillaria Central de Campos . . . . .	—	534.123	—	934.123
Laranjeiras . . . . .	—	160.757	—	160.757
Novo Horizonte . . . . .	—	71.781	—	71.781
Outeiro . . . . .	—	366.892	—	366.892
Forto Real . . . . .	—	107.461	—	107.461
Pureza . . . . .	—	271.877	—	371.877
Queimado . . . . .	—	759.800	—	759.800
Quissaman . . . . .	—	357.680	—	357.680
Santa Anna . . . . .	—	34.800	—	34.800
Santa Cruz . . . . .	—	623.492	—	623.492
Santa Maria . . . . .	118.620	—	—	118.620
São João . . . . .	—	283.600	—	283.600
São José . . . . .	—	1.164.617	—	1.164.617
São Pedro . . . . .	216.000	—	—	216.000
Santa Isabel . . . . .	—	78.220	—	78.220
Sapucaia . . . . .	—	222.997	—	222.997
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>848.520</b>	<b>7.160.196</b>	<b>440.763</b>	<b>8.389.479</b>
Albertina . . . . .	—	22.897	—	22.897
Amalia . . . . .	—	644.286	—	644.286
Barbacena . . . . .	—	243.580	—	243.580
Bôa Vista . . . . .	95.400	—	—	95.400
Capuava . . . . .	—	188.900	—	188.900
De Gillo . . . . .	8.394	71.530	—	79.924
Esther . . . . .	—	1.250.415	—	1.250.415
Itahiquara . . . . .	—	55.000	120.000	175.000

SÃO PAULO

# INSTITUTO DO AÇUCAR

## ESTADO DO RIO GRANDE

Localização de usina de açúcar e distrital e município que possui usina

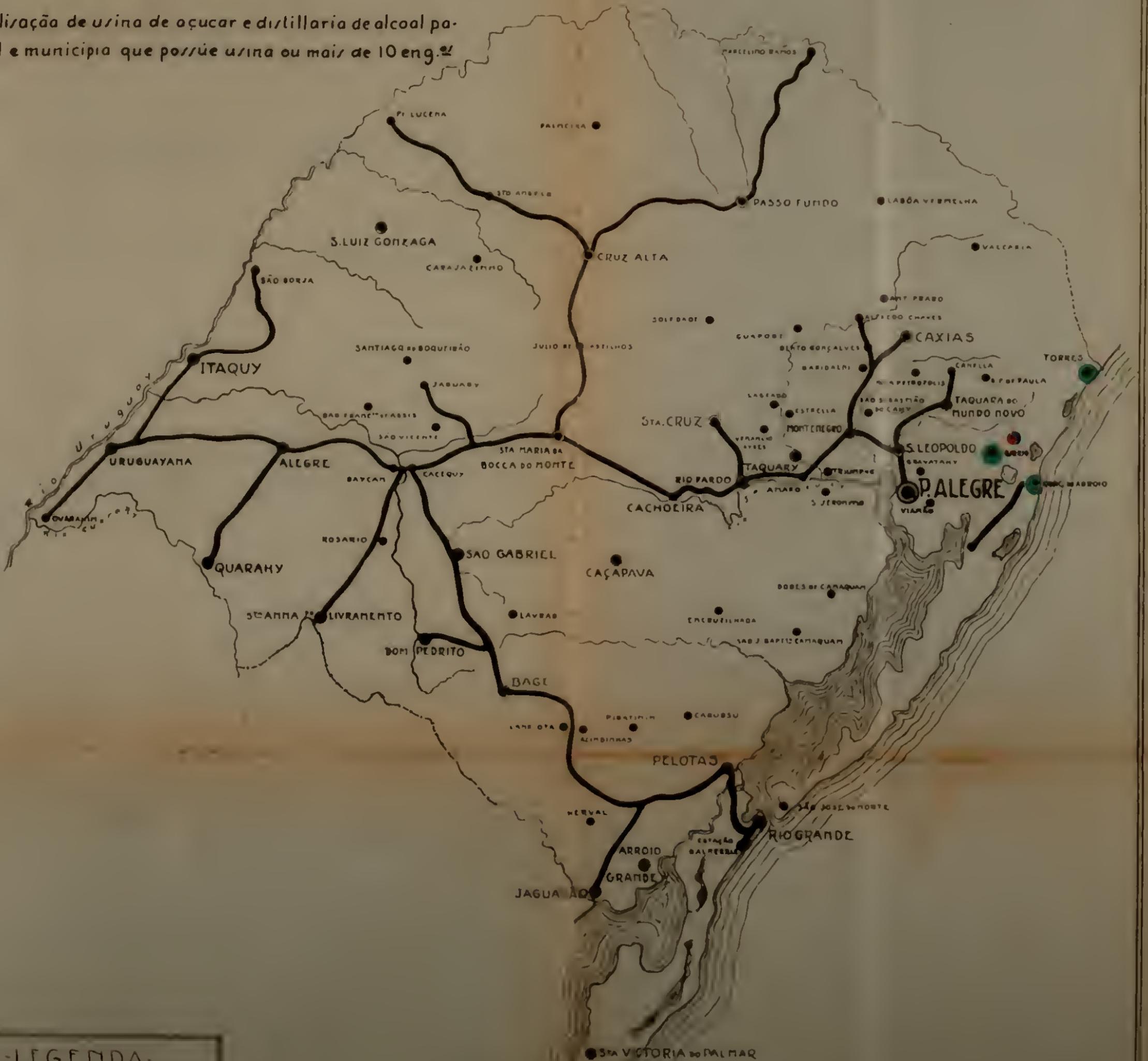


RECEBIDA

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Localização de usina de açúcar e distillaria de álcool potável e municípios que possuem usina ou mais de 10 eng.º



### -LEGENDA-

- Usina que produz açúcar e álcool comestível
- Município que possui mais de 10 eng.º

QUANTIDADES EM LITROS

	U S I N A S		QUANTIDADES EM LITROS		Total
	Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G. L.		
<b>SÃO PAULO</b>					
Itaquaré . . . . .	—	650 969	—	650 969	
Junqueira . . . . .	—	1.125 552	—	1.125 552	
Miranda . . . . .	—	285 691	—	285 691	
Monte Alegre . . . . .	83 999	630 800	160 439	875 238	
Piracicaba . . . . .	112 000	25 800	481 400	629 200	
Porto Feliz . . . . .	—	1.194 100	—	1 194 100	
Sta. Barbara . . . . .	—	515 100	43 350	558 450	
S. Vicente . . . . .	—	32 360	—	32 360	
Schmidt . . . . .	—	185 789	—	185 789	
Tamolo . . . . .	238 100	1.114 400	—	1 352 500	
Vassununga . . . . .	74 117	130 482	106 871	311 470	
Villa Raffard . . . . .	—	1.265 737	—	1.265 737	
<b>TOTAES</b> . . . . .	612 010	10.643.388	912 060	11.567 458	
<b>SANTA CATHARINA</b>					
Adelaide . . . . .	7 250	108 401	—	115 651	
<b>MINAS GERAES</b>					
Mendonça . . . . .	—	7 200	—	7 200	
Malvina Dolabella . . . . .	—	44 820	—	44 820	
Passos . . . . .	3 000	13 900	—	16 900	
Anna Florença . . . . .	—	420 817	—	420 817	
Rio Branco . . . . .	—	310 400	—	310 400	
São João . . . . .	1 200	1 800	—	3 000	
Ariadnopolis . . . . .	—	72 500	—	72 500	
Sta. Helena . . . . .	—	5 000	—	5 000	
<b>TOTAES</b> . . . . .	4 200	976 437	—	980 637	
<b>MATTO GROSSO</b>					
Conceição . . . . .	—	5 835	—	5 835	
Flexas . . . . .	7 903	—	—	7 903	
São Antonio . . . . .	56 890	—	—	56 890	
São Benedicto . . . . .	37 283	—	—	37 283	
São Gonçalo . . . . .	5 152	—	—	5 152	
S. Miguel . . . . .	12 270	1 148	—	13 418	
<b>TOTAES</b> . . . . .	119 498	6 983	—	126 481	
<b>TOTAL GERAL</b> . . . . .	7.002.644	36.988.184	3.239.518	47 230 346	

325 — Produção de álcool na safra de 1935/36, discriminadas por gradação.

Totais por Estados.

Quadro nº 5

## QUANTIDADES EM LITROS

E S T A D O S	Alcool bruto	Alcool rectificado	Alcool anhidro	Total
	acima de 74 a 94,5°	95° a 97,5°	acima de 99,5° C. L.	
Pará . . . . .	38.138	37.864	—	76.002
Ceará . . . . .	—	750	—	750
Parahiba . . . . .	306.300	65.100	—	371.400
Pernambuco . . . . .	4.920.519	19.784.836	3.814.097	28.519.452
Alagoas . . . . .	571.726	2.401.914	662.169	3.635.809
Sergipe . . . . .	623.451	254.199	—	877.650
Bahia . . . . .	52.420	77.930	—	130.410
Espirito Santo . . . . .	—	233.611	—	233.611
Rio de Janeiro . . . . .	2.384.166	7.730.441	1.333.401	11.448.008
São Paulo . . . . .	802.617	11.298.860	1.930.124	14.031.601
Santa Catharina . . . . .	—	349.421	—	349.421
Rio Grande do Sul . . . . .	59.633	—	—	59.633
Minas Geraes . . . . .	6.560	2.083.597	—	2.090.097
Matto Grosso . . . . .	151.494	63.340	—	214.834
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>9.917.976</b>	<b>44.381.743</b>	<b>7.739.791</b>	<b>62.038.610</b>

## PRODUÇÃO TOTAL DE ALCOOL ANHIDRO (EM LITROS):

Produção das usinas . . . . .	7.739.791
Alcool bruto desidratado . . . . .	3.803.068
<b>Total fabricado</b>	<b>11.542.859</b>

32 — P R O D U C Ç Ã O

325 — Produção de álcool na safra de 1935/36, discriminada por graduação.  
Totais por fabricas.

Quadro nº 6

ESTADOS	USINAS	Alcool bruto acima de 74 a 94,5º	QUANTIDADES EM LITROS		Total
			Alcool rectificado 95º a 97,5º	Alcool anhidro acima de 99,5º G. L.	
PARA'	Palheta . . . . .	13.698	12.840	—	26.538
	Santa Olinda . . . . .	—	3.336	—	3.336
	Novo Horizonte . . . . .	22.608	—	—	22.608
	Santa Cruz . . . . .	—	19.428	—	19.428
	São Pedro . . . . .	1.832	2.260	—	4.092
	TOTAES . . . . .	38.138	37.864	—	76.002
CEARA'	Maracajá . . . . .	—	750	—	750
PARAHIBA	Sant'Anna . . . . .	96.100	—	—	96.100
	São Gonçalo . . . . .	86.600	—	—	86.600
	Santa Rita . . . . .	88.300	—	—	88.300
	São João . . . . .	35.300	65.100	—	100.400
		TOTAES . . . . .	306.300	65.100	—
PERNAMBUCO	Agua Branca . . . . .	3.100	—	—	3.100

ESTADOS  
PERNAMBUCO

USINAS

	Alcool bruto acima de 74 a 94,50	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G. L.	Total
Aliança . . . . .	—	569.300	—	569.300
Aripibú . . . . .	338.170	—	—	338.170
Bamburral . . . . .	—	225.665	—	225.665
Barra . . . . .	—	23.500	—	23.500
Barreiros . . . . .	—	161.900	1.399.806	1.561.706
Bom Jesus . . . . .	784.464	—	—	784.464
Bulhões . . . . .	—	607.558	—	607.558
Cachoeira Lisa . . . . .	—	514.532	—	514.532
Camorim Grande . . . . .	11.140	—	—	11.140
Capibaribe . . . . .	—	81.100	—	81.100
Catende . . . . .	—	1.839.190	974.112	2.813.302
Caxangá . . . . .	—	766.038	—	766.038
Cruangi . . . . .	—	315.510	—	315.510
Cucaú . . . . .	—	1.931.900	—	1.931.900
Estrelliana . . . . .	—	343.970	—	343.970
Frei Caneca . . . . .	—	2.283	—	2.283
Ipojuca . . . . .	383.264	—	—	383.264
Jaboatão . . . . .	435.200	—	—	435.200
Jaguare . . . . .	381.091	—	—	381.091
José Rufino . . . . .	101.954	—	—	101.954
Mameluco . . . . .	213.224	—	—	213.224
Maria das Mercês . . . . .	526.630	533.400	—	1.060.030
Massaússu . . . . .	—	—	—	—
Maitari . . . . .	—	759.448	—	759.448
Muribéca . . . . .	16.400	536.000	—	552.400
Mussurêpe . . . . .	—	14.900	—	14.900
N. S. do Desterro . . . . .	23.220	107.760	—	130.980
N. S. das Maravilhas . . . . .	—	33.460	—	33.460
Olho D'Agua . . . . .	89.720	618.300	—	708.020
Pedrosa . . . . .	—	480.600	—	480.600
Petribú . . . . .	—	254.050	—	254.050
Pirangi . . . . .	—	239.740	—	239.740
Pumati . . . . .	—	387.928	—	387.928
Rio Una . . . . .	154.818	—	—	154.818
Rocadinho . . . . .	315.050	316.000	—	631.050
Salgado . . . . .	771.784	557.652	—	1.329.436

ESTADOS  
PERNAMBUCO

QUANTIDADES EM LITROS

USINAS

	Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G. L.	TOTAL
Sant'Anna do Aguiar . . . . .	34.300	29.900	—	64.200
Santa Thereza . . . . .	—	607.338	—	607.338
Santa Therezinha . . . . .	—	1.838.001	1.366.419	3.204.420
Santa Therezinha de Jesus . . . . .	—	32.000	—	32.000
Santo André . . . . .	—	117.510	—	117.510
Santo Ignacio . . . . .	—	421.970	—	421.970
São João da Varzea . . . . .	—	328.372	—	328.372
São José . . . . .	—	766.765	—	766.765
Serro Azul . . . . .	—	62.000	—	62.000
Timbó Assu' . . . . .	13.470	578.290	73.760	665.520
Tiuna . . . . .	—	985.976	—	985.976
Trapiche . . . . .	159.800	—	—	159.800
Treze de Maio . . . . .	—	661.060	—	661.060
Ubaquinha . . . . .	191.280	—	—	191.280
União e Industria . . . . .	—	998.040	—	998.040
Uruaé . . . . .	22.500	32.730	—	55.230
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>4.920.579</b>	<b>19.764.636</b>	<b>3.814.097</b>	<b>28.519.312</b>

ALAGOAS

Central Leão . . . . .	—	—	662.169	662.169
Coruripe . . . . .	86.215	—	—	86.215
Laginha . . . . .	3.700	—	—	3.700
Porto Rico . . . . .	—	136.630	—	136.630
Santo Antonio . . . . .	183.268	—	—	183.268
Cansação de Sinimbu . . . . .	—	354.284	—	354.284
Urubá . . . . .	129.956	—	—	129.956
Brasileiro . . . . .	168.587	—	—	168.587
Serra Grande . . . . .	—	1.911.000	—	1.911.000
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>571.726</b>	<b>2.401.914</b>	<b>662.169</b>	<b>3.635.809</b>

V I S I N A S	E S T A D O S	QUANTIDADES EM LITROS		
		Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° C. L.
SENGIPE	Castello . . . . .	12.750	12.199	—
	Central . . . . .	339.600	81.700	—
	Outeirinhos . . . . .	271.101	—	—
	São José do Junco . . . . .	—	160.300	—
	TOTAES . . . . .	623.451	334.199	—
BAHIA	Pitanga . . . . .	52.420	—	—
	Cinco Rios . . . . .	—	77.990	—
	TOTAES . . . . .	52.420	77.990	—
ESPIRITO SANTO	Paineiras . . . . .	—	233.611	—
RIO DE JANEIRO	Barcellos . . . . .	—	750.449	—
	Cambahiba . . . . .	577.000	—	—
	Carapébús . . . . .	25.393	701.146	—
	Conceição Macabu' . . . . .	—	—	204.936
	Cupim . . . . .	165.200	531.200	85.600
	Distillaria Central de Campos . . . . .	—	1.226.600	—
	Laranjeiras . . . . .	—	311.344	—
	Novo Horizonte . . . . .	—	64.801	—
	Outeiro . . . . .	—	—	786.865
	Porto Real . . . . .	—	109.546	—
	Pureza . . . . .	—	560.000	—
	Queimado . . . . .	—	844.920	256.000
	Quissaman . . . . .	—	492.800	—
	TOTAES . . . . .	—	—	1.100.920
	TOTAES . . . . .	—	—	492.800

E S T A D O S  
RIO DE JANEIRO

U S I N A S

QUANTIDADES EM LITROS

	Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G. L	TOTAL
Sant'Anna .....	—	25 000	—	25 000
Santa Cruz .....	—	735 576	—	735 576
Santa Maria .....	349 015	—	—	349 015
São João .....	—	31 200	—	31 200
São José .....	1.215.655	—	—	1.215.655
São Pedro .....	—	238 156	—	238 156
Sapucaia .....	—	577 643	—	577 643
Tanguá .....	51.900	—	—	51.900
<b>TOTAES</b> .....	<b>2.384.163</b>	<b>1.750.441</b>	<b>1.333.401</b>	<b>11.448.005</b>
Albertina .....	—	77.830	—	77.830
Amalia .....	—	813.339	—	813.339
Barbacena .....	129.600	73.100	—	202.700
Bóia Vista .....	110.500	397.600	—	508.100
Capuava .....	—	129.400	—	129.400
Da Pedra .....	—	64.800	—	64.800
De Gillo .....	10.295	107.049	—	117.344
Esther .....	—	778.000	—	778.000
Itabiquara .....	—	—	219.467	219.467
Itaquê .....	—	412.500	—	412.500
Junqueira .....	99.418	95.130	—	194.548
Miranda .....	—	581.661	—	581.661
Monte Alegre .....	77.324	665.666	587.857	1.930.847
Piracicaba .....	89.300	403.500	342.200	1.635.000
Porto Feliz .....	—	1.884.500	184.800	2.069.300
Santa Barbara .....	—	1.138.600	318.200	1.456.800
Santa Cruz .....	—	21.470	—	21.470
São Vicente .....	—	67.510	—	67.510
Schmidt .....	—	313.765	—	313.765
Tamoi .....	271.500	1.294.500	—	1.566.000
Vassununga .....	14.580	368.059	—	382.639
Villa Raifard .....	—	1.293.900	277.600	1.571.500
<b>TOTAES</b> .....	<b>802.617</b>	<b>11.293.880</b>	<b>1.930.124</b>	<b>14.026.621</b>

S A O P A U L O

	U S I N A S	Alcool bruto acima de 74 a 94,5°	QUANTIDADES EM LITROS		TOTAL
			Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G. L.	
<b>SANTA CATHARINA</b>					
Adelaide .. . . .		—	169.810	—	169.810
São Pedro . . . . .		—	25.280	—	25.280
Distillaria Coqueiros . . . . .		—	154.331	—	154.331
<b>TOTAES</b> . . . . .		—	<u>349.421</u>	—	<u>349.421</u>
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>					
Santa Martha . . . . .		59.633	—	—	59.633
<b>MINAS GERAES</b>					
Malvina Delabella . . . . .		—	183.130	—	183.130
Passos . . . . .		—	90.200	—	90.200
Anna Florencia . . . . .		—	1.036.800	—	1.036.800
Rio Branco . . . . .		—	574.700	—	574.700
São João . . . . .		—	16.600	—	16.600
Ariadnopolis . . . . .		—	140.000	—	140.000
Pedraõ . . . . .		6.500	—	—	6.500
Pontal . . . . .		—	39.767	—	39.767
<b>TOTAES</b> . . . . .		<u>6.500</u>	<u>2.033.197</u>	—	<u>2.039.697</u>
<b>MATTO GROSSO</b>					
Conceição . . . . .		—	34.496	—	34.496
Flexas . . . . .		30.006	—	—	30.006
Santo Antonio . . . . .		89.705	—	—	89.705
São Benedito . . . . .		31.783	—	—	31.783
São Gonçalo . . . . .		—	8.616	—	8.616
São Miguel . . . . .		—	50.322	—	50.322
<b>TOTAES</b> . . . . .		<u>151.194</u>	<u>63.840</u>	—	<u>214.834</u>
<b>TOTAL GERAL</b> . . . . .		<b>9.917.076</b>	<b>44.381.743</b>	<b>7.739.791</b>	<b>62.038.610</b>

# INSTITUTO DO AÇÚCAR ESTADO DE MINAS GERAIS

Localização de usinas, distritos potenciais e município com usinas



LEGENDA

Usinas

Distritos potenciais

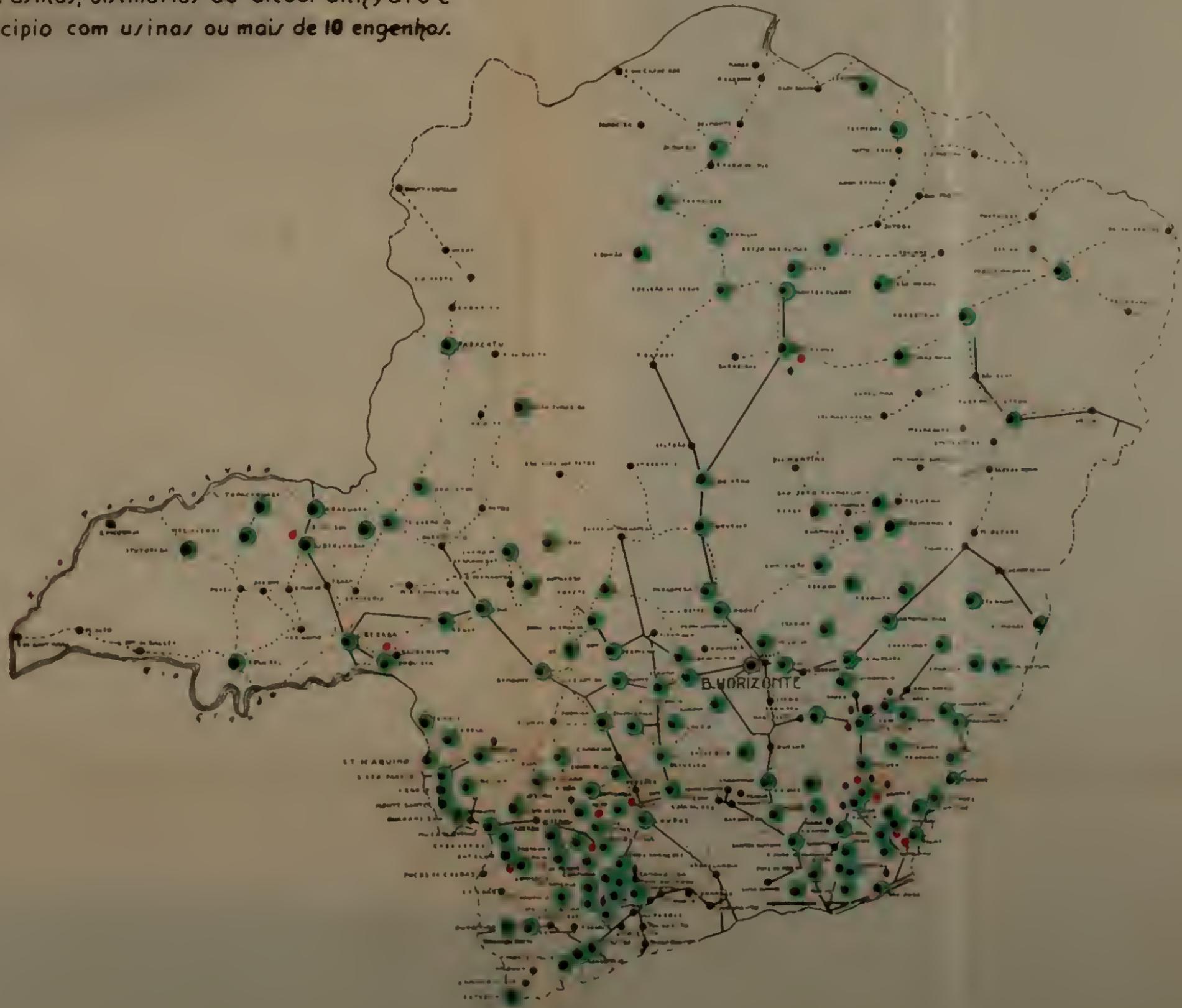
Município com usinas

E F F A S E F S S R M M

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DE MINAS GERAES

Localização de usinas, distillarias de alcool anhydrido e potovel e municipio com usinas ou mais de 10 engenhos.



### -LEGENDA-

- Usina que pode ser considerada em funcionamento
- Usina que já deixou de funcionar e não está mais em funcionamento
- Usina que produz álcool anhydrido em quantidade considerável
- Distillaria de alcool anhydrido
- Municipio que possui mais de 10 engenhos de açúcar ou Usina

325 — Produção de álcool na safra de 1936/37, discriminada por graduação.  
Totais por Estados.

## Quadro nº 7

## QUANTIDADES EM LITROS

ESTADOS	QUANTIDADES EM LITROS		Totais
	Alcool bruto, acima de 74° e 91,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	
Pará . . . . .	4.512	19.043	23.555
Parahiba . . . . .	148.200	45.908	194.108
Pernambuco . . . . .	2.191.315	10.292.295	12.483.610
Alagoas . . . . .	865.297	2.395.313	3.260.610
Sergipe . . . . .	468.605	190.952	659.557
Espirito Santo . . . . .	—	343.650	343.650
Rio de Janeiro . . . . .	3.341.012	8.038.793	11.379.805
São Paulo . . . . .	1.105.217	10.809.424	11.914.641
Santa Catharina . . . . .	—	711.123	711.123
Rio Grande do Sul . . . . .	76.574	—	76.574
Minas Geraes . . . . .	2.303	1.969.633	1.971.936
Mato Grosso . . . . .	183.583	103.813	287.396
<b>TOTAES</b>	<b>8.386.616</b>	<b>34.919.989</b>	<b>43.306.605</b>

## PRODUÇÃO TOTAL DE ALCOOL ANHIDRO (EM LITROS):

Produção das usinas . . . . . 14.075.543  
Alcool bruto desidratado . . . . . 443.474

Total fabricado . . . . . 14.519.017

32 — P R O D U Ç Ã O

325 — Produção de álcool na safra de 1936/37, descreminada por gradação.  
Totaes por fabrica.

Quadro nº 8

ESTADOS PARA	U S I N A S	Alcool bruto acima de 74° a 94,50	QUANTIDADES		EM LITROS Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	TOTAL
			Alcool rectificado 95° e 97,5°	Alcool rectificado 95° e 97,5°		
	Novo Horizonte . . . . .	4.512	—	—	—	4.512
	Palheta . . . . .	—	2.555	—	—	2.556
	Santa Cruz . . . . .	—	10.053	—	—	10.056
	Santa Olinda . . . . .	—	3.716	—	—	3.216
	Distillaria Fatima . . . . .	—	3.240	—	—	3.240
	TOTAES . . . . .	4.512	19.563	—	—	23.580
PARAHIBA	Sant'Anna . . . . .	39.500	—	—	—	39.500
	São Gonçalo . . . . .	31.400	—	—	—	31.400
	Santa Rita . . . . .	77.300	—	—	—	77.300
	São João . . . . .	—	45.918	—	—	45.903
	TOTAES . . . . .	148.200	45.908	—	—	194.109

ESTADOS  
PERNAMBUCO

QUANTIDADES EM LITROS

U S I N A S	Alcool bruto acima de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	TOTAL
Agua Branca . . . . .	780	--	--	780
Aliança . . . . .	--	288.500	--	288.500
Aripibu' . . . . .	121.006	--	--	121.006
Bamburral . . . . .	--	38.850	--	38.850
Barra . . . . .	61.000	4.000	--	65.000
Barreiros . . . . .	--	1.287.471	778.744	2.066.221
Bom Jesus . . . . .	326.682	--	--	326.682
Bulhões . . . . .	--	136.081	--	136.081
Cachoeira Lisa . . . . .	--	189.725	--	189.725
Camorim Grande . . . . .	1.140	--	--	1.140
Capibaribe . . . . .	--	6.300	--	6.300
Catende . . . . .	--	1.100.676	2.104.910	3.205.586
Caxangá . . . . .	--	322.499	--	322.499
Central Serra Azul . . . . .	--	10.520	--	10.520
Gruangi . . . . .	--	191.495	--	191.495
Cucau' . . . . .	--	643.230	--	643.230
Estrelana . . . . .	--	222.000	--	222.000
Frei Caneca . . . . .	5.400	101.979	--	107.300

ESTADOS	USINAS	QUANTIDADE EM LITROS			TOTAL
		Alcool bruto acima de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	
PERNAMBUCO	Ipojuca . . . . .	297.920	—	—	297.920
	Jaboatão . . . . .	212.033	—	—	212.033
	Jaguaré . . . . .	49.380	—	—	49.380
	José Rufino . . . . .	116.540	—	—	116.540
	Maneluco . . . . .	—	322.410	—	322.410
	Maria das Mercês . . . . .	258.700	—	—	258.700
	Massauassu' . . . . .	—	401.785	—	401.785
	Matari . . . . .	—	428.828	—	428.828
	Muribeca . . . . .	12.600	—	—	12.600
	Mussurêpe . . . . .	—	205.308	—	205.308
	N. S. do Desterro . . . . .	—	32.996	—	32.996
	N. S. das Maravilhas . . . . .	—	195.640	—	195.640
	Olho D'Agua . . . . .	76.650	42.100	—	118.750
	Pedrosa . . . . .	—	292.790	—	292.790
	Petribu' . . . . .	—	74.080	—	74.080
	Pirangi . . . . .	—	150.464	—	150.464
	Pumati . . . . .	—	118.940	—	118.940
Rio Una . . . . .	52.410	—	—	52.410	
Rocadinho . . . . .	220.300	40.000	—	260.300	

## ESTADOS

## PERNAMBUCO

USINAS	Q U A N T I D A D E S E M L I T R O S				Total
	Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool retificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.		
Salgado	—	687.870	—	687.870	
Santa Thereza	—	254.511	—	254.511	
Santa Therezinha	—	141.940	2.271.235	2.413.175	
Sta. Therezinha de Jesus	48.900	—	—	48.900	
Santo André	—	67.980	—	67.980	
Santo Ignacio	—	234.900	—	234.900	
São João da Varzea	—	39.400	—	39.400	
São José	—	412.727	—	412.727	
Serro Azul	—	5.047	—	5.047	
Timbó Assu'	—	219.464	149.150	368.614	
Tiuna	—	258.000	—	258.000	
Trapiche	205.300	—	—	205.300	
Treze de Maio	—	389.940	—	389.940	
Ubaquinha	124.574	—	—	124.570	
União e Industria	—	749.825	—	749.825	
TOTAES	2.191.315	10.292.296	5.304.039	17.787.650	

E S T A D O S

ALAGOAS

U S I N A S

	Alcool bruto acima de 74° a 94,5°	QUANTIDADES EM LITROS		TOTAL
		Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	
Alegria . . . . .	—	166.702	—	166.202
Cansação de Sinimbu' . . . . .	—	252.730	—	542.700
Central Leão . . . . .	—	440.386	590.776	1.031.162
Coruripe . . . . .	107.788	—	—	107.788
Laginha . . . . .	950	—	—	950
Ouricuri . . . . .	—	114.770	—	114.750
Porto Rico . . . . .	—	47.371	—	47.271
Rio Branco . . . . .	292.552	—	—	292.552
Santo Antonio . . . . .	266.347	136.504	—	402.851
Serra Grande . . . . .	—	1.237.500	—	1.237.500
Uruba . . . . .	197.660	—	—	197.660
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>865.297</b>	<b>2.395.513</b>	<b>590.776</b>	<b>3.851.386</b>
Castello . . . . .	17.526	17.244	—	34.770
Central . . . . .	188.000	—	—	188.000
Outerinhos . . . . .	263.080	—	—	263.080
São José do Junco . . . . .	—	173.708	—	173.708
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>468.606</b>	<b>190.952</b>	—	<b>659.558</b>

SERGIPE

ESTADOS

ESPIRITO SANTO

RIO DE JANEIRO

QUANTIDADES EM LITROS

USINAS

	Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool rectificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° O. L.	Total
Paineiras . . . . .	—	343.650	—	343.650
Barcellos . . . . .	—	1.224.991	—	1.224.991
Cambahba . . . . .	1.141.000	—	—	1.141.000
Carapébús . . . . .	8.408	731.698	—	740.106
Conceição Macabú . . . . .	—	439.728	—	439.728
Cupim . . . . .	108.300	298.000	669.700	1.076.000
Distillaria Central de Campos . . . . .	—	1.972.500	—	1.972.500
Laranjeiras . . . . .	—	367.270	—	367.270
Novo Horizonte . . . . .	—	101.206	—	101.206
Outeiro . . . . .	—	—	692.342	692.342
Porto Real . . . . .	—	193.187	—	193.187
Pureza . . . . .	—	554.800	—	554.800
Queimado . . . . .	277.330	119.560	970.300	1.376.190
Quissaman . . . . .	—	579.900	—	579.900
Sant'Anna . . . . .	—	119.440	—	119.440
Santa Cruz . . . . .	12.445	—	1.285.592	1.298.037
Santa Maria . . . . .	449.976	—	—	449.976

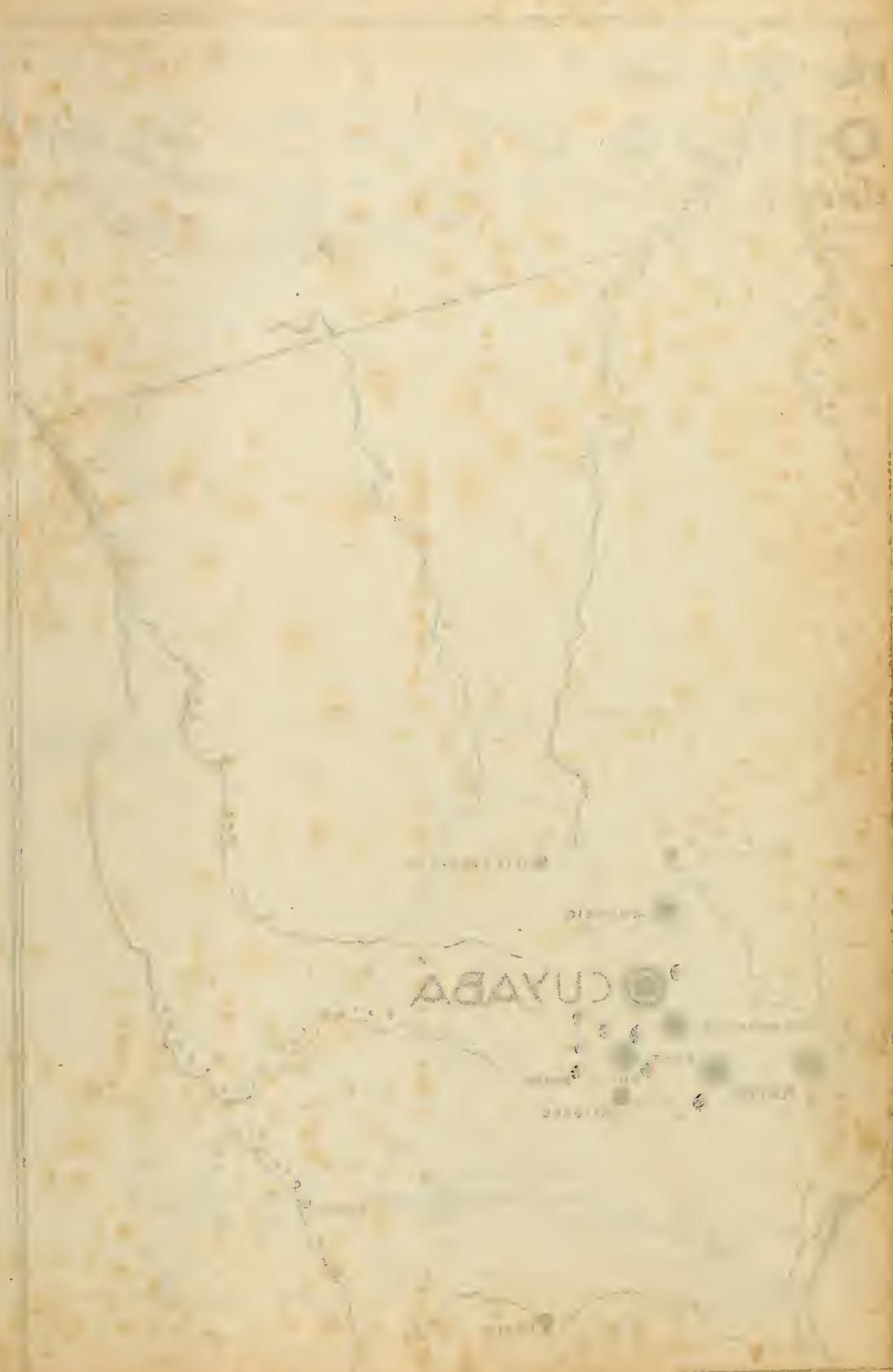
## ESTADOS

## Q U A N T I D A D E S E M L I T R O S

USINAS	Alcool bruto	Alcool retificado	Alcool anhidro	TOTAL
	de 74° a 94,5°	95° a 97,5°	acima de 99,5° G.L.	
São João	—	648.000	—	648.000
São José	298.665	—	—	1.298.665
São Pedro	—	228.950	—	228.950
Sapuçaia	—	459.533	—	459.533
Tangá	32.200	—	—	32.200
Santa Izabel	12.688	—	—	12.688
<b>TOTAES</b>	<b>341.012</b>	<b>8.038.763</b>	<b>3.617.934</b>	<b>14.997.709</b>
Albertina	—	145.966	—	145.966
Amalia	—	765.210	—	765.210
Barbacena	—	340.742	—	340.742
Bôa Vista	95.400	416.100	—	89.930
Bom Retiro	89.930	—	—	179.260
Capuava	—	179.260	—	511.500
Da Pedra	156.600	—	—	156.600
De Cillo	16.055	152.883	—	168.938
Esther	—	785.900	—	785.900
Itaquara	—	—	195.880	195.880

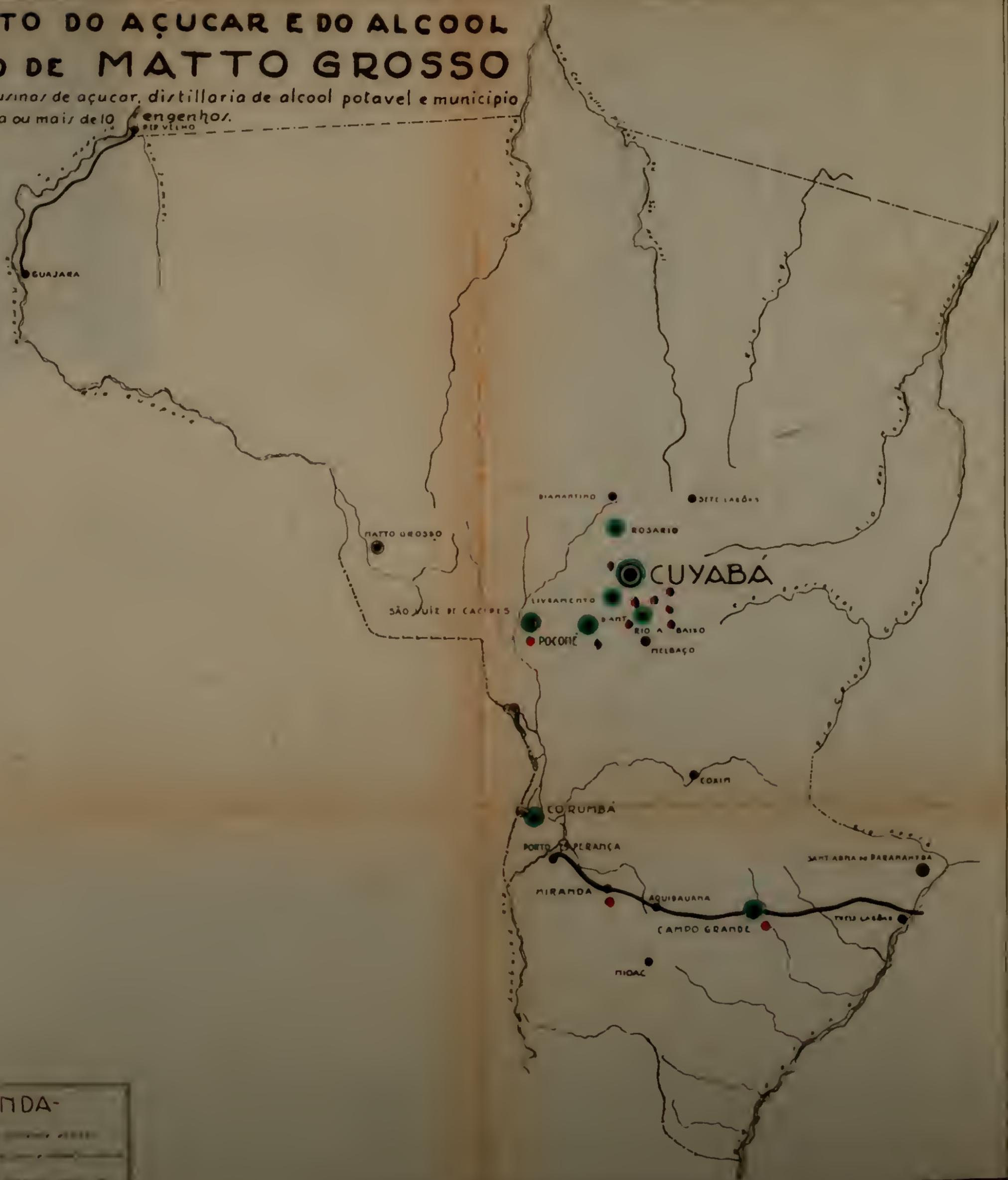
## SÃO PAULO

IN.  
EJ  
Loco  
que p



# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL ESTADO DE MATTO GROSSO

Localização de usinas de açúcar, distillaria de alcool potavel e municipio que possui usina ou mais de 10 engenhos.



## -LEGENDA-

- Usina de açúcar
- Usina de álcool
- Município com usina ou mais de 10 engenhos

E S T A D O S

SÃO PAULO

U S I N A S

QUANTIDADES EM LITROS

Alcool rectificado  
95° a 97,5°

Alcool Anhidro  
acima de 99,5° C. L.

TOTAL

Alcool bruto  
de 74° a 94,5°

Itaquaré . . . . .	—	443.126	—	443.126
Junqueira . . . . .	155.720	1.224.899	—	1.380.619
Miranda . . . . .	—	439.315	—	439.315
Monte Alegre . . . . .	134.247	1.016.219	1.046.306	2.196.772
N. S. da Aparecida . . . . .	—	116.935	—	116.935
Phacicaba . . . . .	130.400	202.800	666.800	1.000.000
Porto Feliz . . . . .	—	1.005.600	617.600	1.623.200
Santa Barbara . . . . .	—	1.204.600	488.600	1.693.200
Santa Cruz . . . . .	—	216.580	—	216.580
Santa Elisa . . . . .	—	56.300	—	56.300
São Vicente . . . . .	40.000	63.000	—	103.000
Schmidt . . . . .	—	223.941	—	223.941
Tamolo . . . . .	258.115	1.064.235	—	1.322.350
Vassununga . . . . .	28.750	227.118	67.264	323.132
Villa Raffard . . . . .	—	518.700	1.026.000	1.544.700
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>1.105.217</b>	<b>10.809.429</b>	<b>4.108.450</b>	<b>16.023.096</b>

Q U A N T I D A D E S E M L I T R O S

	Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool retificado 95° a 97,5°	Alcool anhidro acuma de 99,5° G.L.	TOTAL
	—	145.782	—	145.782
	—	69.540	—	69.540
	—	495.801	—	495.801
	—	711.123	—	711.123
Santa Marta	76.574	—	—	76.574
Anna Florencia	—	833.513	—	833.513
Ariadnopolis	2.300	131.100	..	133.400
Malvina Dolabella	—	201.800	—	201.800
Lindolia	—	43.950	—	43.950
Passos	—	107.400	—	107.400
Pedro	—	28.110	—	28.110
Pontal	—	362.845	—	362.845
Rio Branco	—	140.420	454.344	594.764
São João	—	120.500	—	120.500
TOTAES	2.300	1.969.638	454.344	2.426.282

ALINAS GERAES

ESTADOS	MATTO GROSSO	USINAS	QUANTIDADESEMLITROS			
			Alcool bruto de 74° a 94,5°	Alcool retificado		TOTAL
				95° a 97,5°	Alcool anhidro acima de 99,5° G.L.	
		Conceição	—	72.688	—	72.688
		Flexas	55.370	—	—	55.370
		Santo Antonio	75.096	—	—	75.096
		São Benedicto	53.117	—	—	53.117
		São Gonçalo	—	8.404	—	8.404
		São Miguel	—	22.757	—	22.757
		<b>TOTAES</b>	<u>183.583</u>	<u>103.849</u>	<u>—</u>	<u>287.432</u>
		<b>TOTAL GERAL</b>	<u>386.616</u>	<u>34.919.989</u>	<u>14.075.543</u>	<u>57.382.148</u>

## 32 — PRODUÇÃO

325 — Produção de álcool no anno civil de 1935. Totaes por mez e por Estado.

## Quadro nº 9

## QUANTIDADE EM LITROS

ESTADOS	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Nov.	Dez.	TOTAES
Pará . . . . .	3.594	2.212	6.336	2.996	2.580	7.340	6.024	12.564	12.988	5.424	9.480	4.464	76.002
Parahiba . . . . .	25.500	16.500	3.300	4.804	900	300	600	20.600	24.300	64.900	42.400	45.200	249.304
Pernambuco . . . . .	3.070.365	2.456.083	2.107.569	1.399.952	1.447.644	854.805	537.946	175.626	18.080	2.443.413	3.789.967	4.098.157	22.399.607
Alagoás . . . . .	244.899	305.018	102.054	241.859	737.114	177.971	90.097	14.330	206.676	220.340	370.580	305.957	3.016.895
Sergipe . . . . .	56.803	56.488	15.292	2.500	3.061	2.987	1.790	20.605	20.836	45.775	121.656	101.588	449.381
Bahia . . . . .	28.035	35.000	11.900	—	—	—	—	—	22.760	14.210	33.250	30.100	175.255
Espirito Santo . . . . .	—	—	—	800	15.100	—	—	—	—	41.571	34.390	49.250	184.311
Rio de Janeiro . . . . .	592.899	338.044	207.479	310.422	416.074	306.535	834.485	1.585.231	1.981.589	1.763.275	1.114.165	702.420	10.152.618
São Paulo . . . . .	111.728	173.307	246.693	76.517	125.158	581.479	1.744.542	2.712.926	2.294.805	2.154.271	1.616.189	1.407.460	13.245.075
Stia. Catharina . . . . .	7.671	—	—	—	—	—	23.770	13.180	23.350	2.770	25.620	28.840	125.201
Rio G. do Sul . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	10.800	15.690	11.630	8.740	46.860
Minas Geraes . . . . .	18.840	27.066	16.448	23.514	37.423	78.596	294.497	342.891	250.292	263.023	147.772	169.771	1.673.133
Matto Grosso . . . . .	—	—	—	—	—	8.344	36.202	69.772	59.676	33.674	7.166	—	214.834
TOTAES . . . . .	4.160.334	3.409.718	2.717.071	2.066.364	2.785.054	2.018.357	3.569.953	4.967.725	4.967.723	7.061.155	7.339.125	6.945.897	52.008.476

32 — PRODUÇÃO

325 — PRODUÇÃO DE ALCOOL NO ANNC CIVIL DE 1936 — TOTAES POR MEZ E POR ESTADOS

Quadro nº. 10

ESTADOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAES
Pará . . . . .	4.944	3.693	3.900	2.004	2.688	1.754	264	288	912	2.568	840	312	23.580
Pernambuco . . . . .	53.000	20.500	224.828	33.400	13.800	11.300	3.500	—	38.968	52.110	18.100	25.910	500.416
Alagoas . . . . .	4.145.222	3.976.194	3.653.878	2.702.590	1.962.245	1.217.227	2.330.517	2.142.780	1.389.834	936.237	2.616.198	2.620.544	29.693.466
Sergipe . . . . .	519.296	574.212	597.773	330.109	279.114	180.249	71.270	85.073	48.300	89.467	434.858	465.598	3.665.319
Bahia . . . . .	101.477	100.232	170.056	74.962	75.916	51.516	19.272	15.200	86.537	117.085	134.453	97.984	1.044.670
Esp. Santo . . . . .	13.280	16.810	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30.090
R. Janeiro . . . . .	31.200	21.200	12.800	—	—	—	—	48.850	54.000	40.870	30.730	24.800	264.450
S. Paulo . . . . .	889.133	662.652	667.087	690.034	535.434	379.067	1.019.066	1.612.728	1.975.519	2.145.783	1.475.334	1.746.628	13.798.470
S. Catharina . . . . .	909.709	188.969	122.800	29.696	300.446	490.175	2.647.077	3.008.409	2.929.898	2.709.256	1.976.961	1.098.585	16.411.981
R. G. do Sul . . . . .	52.846	62.953	43.013	38.038	35.041	30.512	48.025	51.255	68.151	44.780	78.530	88.941	642.035
M. Grosso . . . . .	9.000	3.228	—	—	600	1.490	—	—	144	12.000	10.000	18.000	54.372
M. Geraes . . . . .	306.255	169.027	38.956	18.350	34.917	68.825	338.277	384.120	370.320	433.367	385.928	193.563	2.741.965
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>7.035.362</b>	<b>5.799.673</b>	<b>5.535.091</b>	<b>3.919.183</b>	<b>3.244.601</b>	<b>2.453.315</b>	<b>6.545.408</b>	<b>7.427.974</b>	<b>7.023.944</b>	<b>6.622.892</b>	<b>7.171.686</b>	<b>6.377.151</b>	<b>69.156.310</b>

QUANTIDADES EM LITROS

## 32 — PRODUCCÃO

325 — Produção de alcohol no anno civil de 1937. Totaes por mês e por Estados.

Quadro nº 11

## Q U A N T I D A D E S E M L I T R O S

ESTADOS	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Nov.	Dez.	TOTAL
Pará . . . . .	7.440	10.800	4.704	432	3.192	3.168	—	240	—	—	—	624	30.600
Maranhão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Piauí . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
R. G. do Norte . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parahiba . . . . .	17.000	19.520	11.000	4.500	3.000	4.000	—	—	3.000	16.000	15.500	16.000	109.520
Pernambuco . . . . .	2.716.271	1.398.505	1.578.553	1.441.447	2.266.756	550.507	306.852	177.530	24.950	1.020.586	3.161.324	3.512.201	18.155.482
Alagoas . . . . .	649.868	416.788	562.924	535.683	267.730	150.080	48.510	40.820	206.128	536.269	685.550	614.294	4.714.644
Sergipe . . . . .	84.684	67.896	14.170	50.835	540	1.194	1.956	2.244	30.868	69.458	120.751	82.966	527.562
Bahia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17.140	20.770	37.910
Esp. Santo . . . . .	12.450	17.950	56.100	57.900	—	—	7.900	36.050	55.150	51.600	19.000	9.700	323.800
Rio de Janeiro . . . . .	1.207.902	473.169	941.153	949.085	682.270	744.891	1.370.905	1.592.976	1.956.288	2.184.407	2.182.061	1.689.887	15.974.994
São Paulo . . . . .	488.756	248.241	181.466	209.772	34.500	718.667	2.451.751	2.983.374	3.275.602	2.491.332	1.569.788	740.099	15.393.348
R. G. do Sul . . . . .	—	6.180	11.380	11.620	5.850	2.400	7.600	11.300	13.000	13.000	—	—	82.330
Sta. Catharina . . . . .	84.810	55.199	92.670	68.250	—	22.810	35.764	44.193	83.331	97.320	88.520	90.676	763.543
Minas Geraes . . . . .	51.286	34.800	85.100	61.200	19.496	343.050	442.964	502.350	539.877	260.710	287.768	116.244	2.744.845
Matto Grosso . . . . .	—	—	—	—	1.926	12.024	53.357	86.929	76.217	49.701	7.626	—	287.780
TOTAES . . . . .	5.320.467	2.749.048	3.539.220	3.390.724	3.285.260	2.552.791	4.727.559	5.478.006	6.264.411	6.790.383	8.155.028	6.893.461	59.146.358

32. — P R O D U Ç Ã O

325 — Produção de álcool anidro no período de 1933 a 1937. Totais por Estados e por fabricas, por anno civil.

Quadro nº 12

ESTADOS	DISTILLARIAS		QUANTIDADES EM LITROS				% de aumento ou decréscimo anno para anno
	1933	1934	1935	1936	1937		
<b>PARAHIBA</b>							
<b>PERNAMBÚCO</b>							
Mandacaré .. . . .	—	—	—	191.928	1937	—	—
Barreiros .. . . .	—	22.615	1.054.548	1.103.161	—	999.019	—
Dist. Prod. Pernambuco .. . . .	—	—	748.567	3.288.547	—	255.150	—
Catende .. . . .	—	—	—	2.172.252	—	1.499.915	—
Sta. Therezinha .. . . .	—	—	—	2.248.480	—	2.191.661	—
Timbó Assú .. . . .	—	—	—	222.910	—	290.150	—
TOTAL GERAL .. . . .	22.615	22.615	1.803.115	9.035.350	—	5.185.895	—
<b>ALAGOAS</b>							
<b>RIO DE JANEIRO</b>							
Central Leão .. . . .	—	187.722	952.132	894.189	—	1.221.302	—
Conceição Macabú .. . . .	—	203.158	442.541	—	—	—	—
Cupim .. . . .	—	—	15.100	740.200	—	653.735	—
Outeiro .. . . .	—	—	329.437	909.903	—	685.580	—
Quelgado .. . . .	—	—	—	1.033.880	—	1.254.990	—
Sta. Cruz .. . . .	—	—	—	1.127.296	—	2.701.463	—
São José .. . . .	—	—	—	—	—	539.863	—
TOTAL GERAL .. . . .	203.158	203.158	787.078	3.811.279	—	5.835.641	—
<b>DISTRICITO FEDERAL</b>							
<b>S. PAULO</b>							
Usinas Nacionaes .. . . .	—	16.966	70.267	23.094	—	—	—
Itahiquara .. . . .	—	—	295.695	239.652	—	218.023	—
Monte Alegre .. . . .	—	—	707.101	469.352	—	1.538.090	—
Piracicaba .. . . .	100.000	481.400	342.200	666.800	—	468.400	—
Porto Feliz .. . . .	—	—	—	802.400	—	450.800	—
Sta. Barbara .. . . .	—	—	71.370	778.780	—	378.750	—
Vassununga .. . . .	—	—	106.371	67.264	—	160.871	—
Villa Raffard .. . . .	—	—	275.600	1.028.000	—	403.000	—
TOTAL GERAL .. . . .	100.000	481.400	1.798.837	4.052.248	—	3.617.943	—
<b>MINAS GERAES</b>							
Rio Branco .. . . .	—	—	—	454.344	—	537.000	—
TOTAL GERAL .. . . .	100.000	911.861	5.411.429	18.462.432	—	16.397.781	—
<b>Annos</b>							
1932 .. . . .	—	—	—	—	—	—	—
1933 .. . . .	1	12.000	100.000	100.000	—	—	—
1934 .. . . .	5	48.000	911.861	911.861	—	—	+ 811%
1935 .. . . .	14	138.500	5.411.429	5.411.429	—	—	+ 493%
1936 .. . . .	25	275.000	18.462.432	18.462.432	—	—	+ 241%
1937 .. . . .	27	377.000	16.397.781	16.397.781	—	—	- 11%
TOTAL GERAL .. . . .	—	—	41.283.503	41.283.503	—	—	—

326 — Produção de aguardente no quinquênio de 1932 a 1936. Totais por  
ano e por Estado.

ESTADOS	QUANTIDADES EM LITROS				1936 Estimativa
	Média 1927 / 31	1932	1933	1934	
Acre . . . . .	83.600	80.000	77.000	80.000	81.000
Amazonas . . . . .	224.600	125.000	250.000	165.000	167.000
Pará . . . . .	1.264.920	1.588.000	1.080.000	1.340.000	1.360.000
Maranhão . . . . .	1.680.000	1.800.000	530.000	583.000	500.000
Piauí . . . . .	411.840	338.800	338.000	488.000	492.000
Ceará . . . . .	2.018.060	2.198.600	1.700.000	2.000.000	2.500.000
R. G. do Norte . . . . .	1.100.220	1.020.000	1.100.000	1.500.000	1.355.000
Pernambuco . . . . .	1.855.880	1.716.800	1.240.000	1.306.000	1.460.000
Alagoas . . . . .	5.840.000	4.660.000	6.508.000	5.100.000	4.235.000
Sergipe . . . . .	3.261.460	2.400.000	2.600.000	2.800.000	3.408.000
Bahia . . . . .	6.754.400	6.068.000	4.220.000	5.064.000	2.000.000
Espirito Santo . . . . .	6.162.000	4.620.000	4.146.000	4.800.000	4.870.000
Rio de Janeiro . . . . .	1.518.000	2.475.000	4.685.000	6.735.000	6.820.000
São Paulo . . . . .	19.406.080	14.500.000	14.950.000	15.000.000	15.200.000
Paraná . . . . .	44.233.729	42.825.812	44.193.000	40.000.000	39.881.000
Santa Catharina . . . . .	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.500.000	5.580.000
R. G. do Sul . . . . .	3.960.400	4.344.000	4.000.000	3.500.000	3.550.000
Minas Geraes . . . . .	3.486.000	5.400.000	5.110.000	5.500.000	2.837.000
Goiás . . . . .	17.397.160	15.497.500	15.500.000	15.800.000	15.700.000
Matto Grosso . . . . .	801.790	1.300.000	346.000	1.042.000	700.000
BRASIL	127.410.059	118.992.312	118.234.000	119.054.000	113.461.000
					765.000
					700.000
					122.426.500

**INSTITUTO DO AÇUCAR**

**ESTADO DE G O**

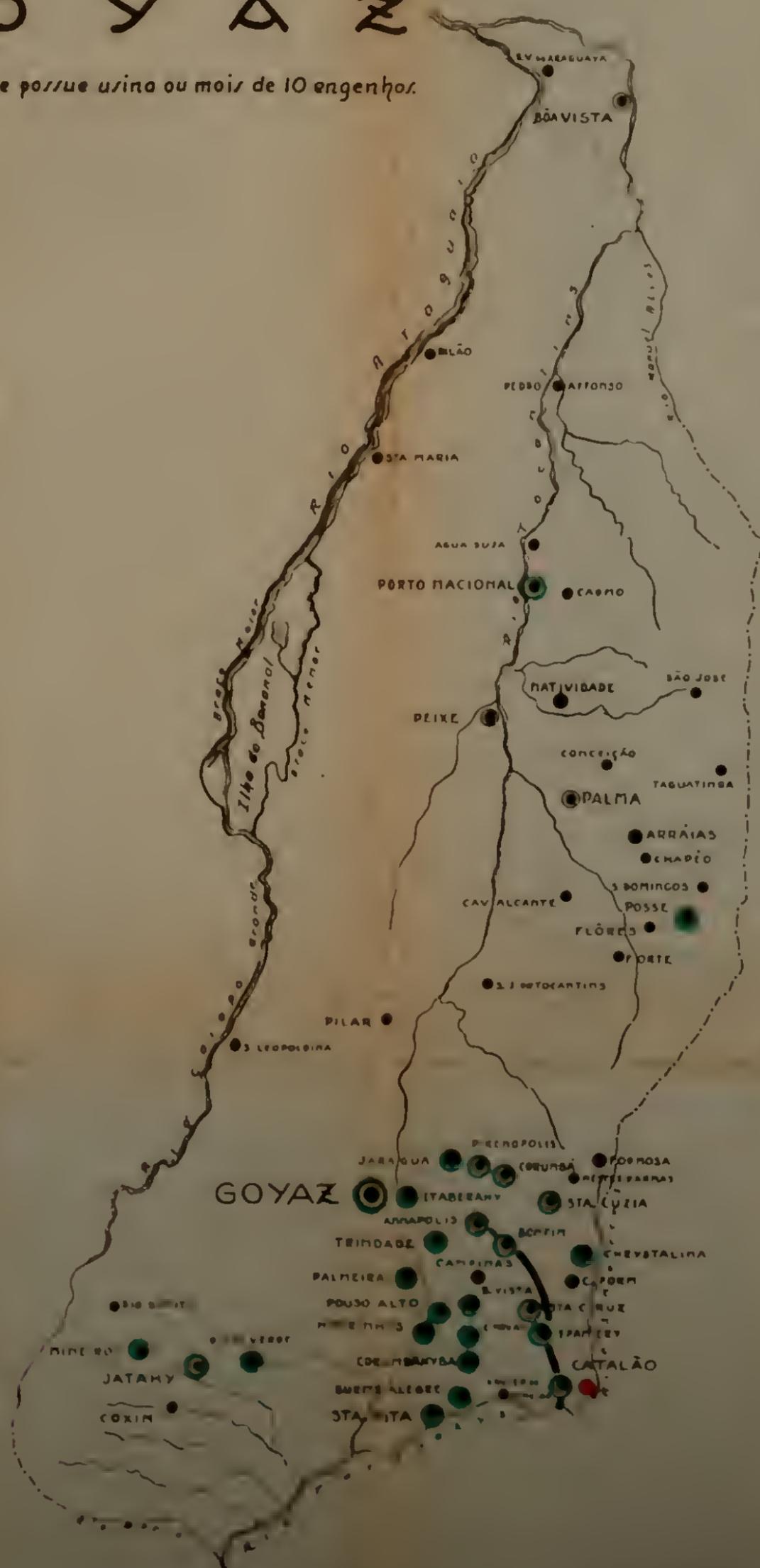
Localização de usina de açúcar e município q

Legendário  
Usina de Açúcar  
Município  
FEBRU

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

## ESTADO DE G O Y A Z

Localização de usino de açucar e municipio que possui usina ou mais de 10 engenhos.



**LEGENDA**

- Usino de açucar
- Municipio com mais de 10 engenhos

## 32 — P R O D U C Ç Ã O

327 — Produção total de álcool-motor no período de 1932 a 1937, indicando as quantidades de álcool puro entradas na mistura e percentagens. Totaes no período por Estado.

Quadro nº 1

### Q U A N T I D A D E S E M L I T R O S

ESTADOS	ALCOOL-MOTOR	Quantidades de álcool hidratado e anhiato applicadas na mistura	% de Alcool s/total da mistura
Districto Federal . . . . .	230.749.448	24.998.281	10,83
São Paulo . . . . .	66.149.206	14.540.016	21,98
Pernambuco . . . . .	39.276.026	37.286.035	94,93
Alagôas . . . . .	12.981.612	12.365.991	95,26
Minas Geraes . . . . .	3.650.922	3.468.555	95,00
Rio de Janeiro . . . . .	3.187.367	2.806.052	88,04
Sergipe . . . . .	2.336.357	2.037.903	87,23
Bahia . . . . .	1.001.712	941.609	94,00
Espirito Santo . . . . .	216.163	205.355	95,00
Parahiba . . . . .	111.881	106.109	94,84
	<u>359.660.694</u>	<u>98.755.906</u>	
	100%	27,46%	

NOTA: — Entende-se por álcool-motor a mistura de álcool-gazolina e outras substancias.

32 — P R O D U Ç Ã O

327 — Produção de álcool-motor no período de 1932 a 1937 indicando as quantidades das substâncias entradas na mistura e percentagens. Totaes por anno.

Quadro nº 2

ANNOS	Alcool-motor (em litros)	SUBSTANCIAS UTILIZADAS NA MISTURA			OUTRAS SUBST.	% de augmento de consumo do alcool puro, nos motores de ex- posao de anno para anno
		ALCOOL	BAZOLINA	KEROZENE		
1932 . . . . .	19.265.909	12.147.957 63,06%	7.096.405 36,83%	16.491 0,09%	5.056 0,02%	—
1933 . . . . .	14.630.854	12.963.002 88,60%	1.638.996 11,20%	23.933 0,17%	4.923 0,03%	+ 6,70 %
1934 . . . . .	27.285.269	14.115.963 51,74%	13.154.824 48,21%	14.278 0,05%	204 %	+ 8,89 %
1935 . . . . .	47.524.474	16.741.945 35,22%	30.776.386 64,76%	3.527 0,01%	2.616 0,01%	+19,60 %
1936 . . . . .	138.611.595	24.340.393 17,56%	114.268.502 82,44%	2.700 0,00%	—	+45,39 %
1937 . . . . .	112.342.593	18.446.646 16,42%	93.858.920 83,55%	35.826 0,03%	1.201 %	-24,21 %
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>359.660.694</b> 100,00%	<b>98.755.906</b> 27,46%	<b>260.794.033</b> 72,51%	<b>96.755</b> 0,03%	<b>14.000</b> %	

32 — P R O D U Ç Ã O

327 — Demonstrativo do valor em réis economizado pelo Brasil, com a produção do álcool-motor. Totaes por anno.

Quadro nº 3

ANNOS	Produção de álcool-motor litros	Alcool applicado na mistura (hidratado e anhidro) litros	% De augmento de consumo de álcool puro nos motores de explosão		Valor em réis, a bordo no Brasil, correspondente a gazolina substituida pelo álcool
			De anno para anno	Sobre 1932	
1932.....	19.265.909	12.147.957	—	—	3.328.540\$000
1933.....	14.630.854	12.963.002	+ 6,70	+ 6,70	3.020.379\$000
1934.....	27.285.269	14.115.963	+ 8,89	+ 16,20	3.373.715\$000
1935.....	47.524.474	16.741.945	+ 18,60	+ 37,82	5.876.423\$000
1936.....	138.611.595	24.340.393	+ 45,39	+ 100,37	8.519.137\$550
1937.....	112.342.593	18.446.646	— 24,21	+ 51,85	6.991.278\$800
TOTAES . . .	359.660.694	98.755.906			31.109.473\$350

32 — P R O D U C Ç Ã O

327 — Demonstrativo da actividade desenvolvida pelo Instituto do Açúcar e do Alcool para solução do problema do Alcool-motor.

Quadro nº 4

Q U A N T I D A D E S E M L I T R O S

ANNOS	Importação de gazolina sujeita a desnaturalização de 5% de alcool anhidro	Quantidade de alcool anhidro correspondente á quota de 5%	Produção de alcool anhidro	Existencia de destilarias	C A P A C I D A D E	
					Diaria	Annual
1933 . . . . .	293.565.711	14.678.286	100.000	1	12.000	1.800.000
1934 . . . . .	353.523.763	17.676.183	911.861	5	48.000	7.200.000
1935 . . . . .	394.008.149	19.700.407	5.411.429	14	138.500	20.775.000
1936 . . . . .	430.757.560	21.537.878	18.462.432	26	275.000	41.250.000
1937 . . . . .	449.177.202	22.458.860	16.397.781	27	377.000	56.550.000
TOTAL . . . . .	1.921.032.385	96.051.619	41.283.503			

## 32 — P R O D U C Ç Ã O

327 — Alcool anhidro adquirido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool de acordo com o decreto 22.981 de 25 de junho de 1933, e entregue aos importadores de gazolina, para os fins do artigo 1º do decreto nº 19.717, de 20 de fevereiro de 1931, que estabelece a aquisição obrigatoria do Alcool na proporção de 5% da gazolina importada.

### Quadro nº 5

(Quantidades em litros)

ANNOS	A L C O O L   E N T R E G U E		TOTAL
	Dist. Federal	São Paulo	
1933 .....	—	—	—
1934 .....	1.073.954	—	1.073.954
1935 .....	3.294.785	—	3.294.785
1936 .....	11.129.498	3.380.120	14.509.618
1937 .....	9.579.720	4.111.115	13.690.835
<b>TOTAES</b> .....	25.077.957	7.491.235	32.569.192

32 — P R O D U C Ç Ã O

327 — Produção de álcool-motor no período de 1932 a 1937. Totaes por anno e por Estado.

Quadro nº 6

ESTADOS	Q U A N T I D A D E S E M L I T R O S					TOTAL	% sobre o total
	1932	1933	1934	1935	1936		
Pernambuco . . . . .	—	33.952	14.708	15.300	37.921	10.000	—
Parahiba . . . . .	5.724.749	8.452.797	7.356.659	7.916.137	6.142.781	3.682.903	10,9
Alagoas . . . . .	2.347.039	1.865.080	2.131.636	2.643.332	2.300.605	1.693.920	3,6
Sergipe . . . . .	425.343	212.018	64.013	494.786	847.880	292.317	0,6
Bahia . . . . .	596.783	279.231	125.698	—	—	—	0,3
Espirito Santo . . . . .	56.700	35.505	10.000	—	104.158	9.800	—
Rio de Janeiro . . . . .	538.796	263.531	779.291	617.187	575.432	413.130	0,9
Districto Federal . . . . .	6.852.914	992.886	13.878.164	34.049.312	101.671.320	73.304.852	64,3
São Paulo . . . . .	2.402.566	1.806.676	2.443.077	1.375.925	26.237.195	31.883.767	18,4
Minas Geraes . . . . .	321.019	689.178	482.023	412.495	694.303	1.051.904	1,0
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>19.265.909</b>	<b>14.630.854</b>	<b>27.285.269</b>	<b>47.524.474</b>	<b>138.611.595</b>	<b>112.342.593</b>	<b>100,0</b>

327 — Produção de alcool-motor, com a discriminação das substâncias  
entradas na mistura.

Quadro n° 7

EM 1932

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substâncias utilizadas na mistura			
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	OUT. SUBST
Pernambuco . . . . .	5.724.749	5.431.391	293.358	—	—
Alagoas . . . . .	2.347.039	2.206.951	140.088	—	—
Sergipe . . . . .	425.343	362.917	62.426	—	—
Bahia . . . . .	596.783	560.976	35.807	—	—
Espirito Santo . . . . .	56.700	53.865	2.835	—	—
Rio de Janeiro . . . . .	538.796	446.885	91.856	—	55
Distrito Federal . . . . .	6.852.914	701.027	6.151.547	—	340
São Paulo . . . . .	2.402.566	2.078.977	302.437	16.491	4.661
Minas Geraes . . . . .	321.019	304.968	16.051	—	—
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>19.265.909</b>	<b>12.147.957</b>	<b>7.096.405</b>	<b>16.491</b>	<b>5.056</b>
		63,06 %	36,83 %	0,09 %	0,02 %

EM 1933

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substâncias utilizadas na mistura			
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	OUT. SUBST.
Parahiba . . . . .	33.952	32.254	1.698	—	—
Pernambuco . . . . .	8.452.797	8.023.739	411.631	17.427	—
Alagoas . . . . .	1.865.080	1.759.833	105.247	—	—
Sergipe . . . . .	212.018	174.277	37.741	—	—
Bahia . . . . .	279.231	262.477	16.754	—	—
Espirito Santo . . . . .	35.505	33.730	1.775	—	—
Rio de Janeiro . . . . .	263.531	219.623	43.878	—	30
São Paulo . . . . .	1.806.676	218.792	1.576.888	6.506	4.490
Minas Geraes . . . . .	689.178	654.719	34.459	—	—
Distrito Federal . . . . .	992.886	225.462	767.021	—	403
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>14.630.854</b>	<b>12.963.002</b>	<b>1.963.996</b>	<b>23.933</b>	<b>4.923</b>
		88,60 %	11,20 %	0,17 %	0,03 %

327 — Produção de alcool-motor, com a discriminação das substancias  
entradas na mistura.

## Quadro nº 8

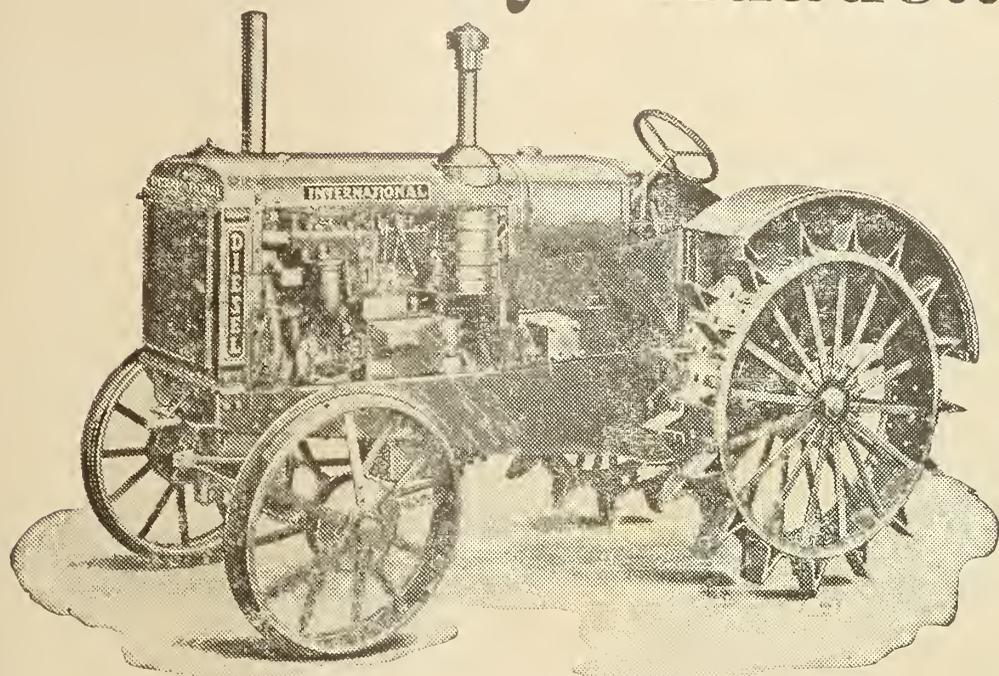
EM 1934

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substancias utilizadas na mistura			OUT. SUBST.
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	
Parahiba . . . . .	14.708	13.948	686	74	—
Pernambuco . . . . .	7.356.659	6.984.232	372.427	—	—
Alagoas . . . . .	2.131.636	2.008.585	123.051	—	—
Sergipe . . . . .	64.013	52.387	11.626	—	—
Bahia . . . . .	125.698	118.156	7.542	—	—
Espirito Santo . . . . .	10.000	9.500	500	—	—
Rio de Janeiro . . . . .	779.291	680.212	98.875	—	204
São Paulo . . . . .	2.443.077	2.151.225	277.648	14.204	—
Minas Geraes . . . . .	482.023	457.922	24.101	—	—
Districto Federal . . . . .	13.878.164	1.639.796	12.238.368	—	—
TOTAES . . . . .	27.285.269	14.115.963 51,74 %	13.154.824 48,21 %	14.278 0,05 %	204 %

EM 1935

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substancias utilizadas na mistura			OUT. SUBST.
		ALCOOL	GAZOLINA	KEROZENE	
Parahiba . . . . .	15.300	14.382	459	459	—
Pernambuco . . . . .	7.916.137	7.517.124	399.013	—	—
Alagoas . . . . .	2.643.332	2.608.406	34.926	—	—
Sergipe . . . . .	494.786	439.968	54.818	—	—
Rio de Janeiro . . . . .	617.187	562.128	54.826	—	233
São Paulo . . . . .	1.375.925	1.232.973	137.501	3.068	2.383
Minas Geraes . . . . .	412.495	391.870	20.625	—	—
Districto Federal . . . . .	34.049.312	3.975.094	30.074.218	—	—
TOTAES . . . . .	47.524.474	16.741.945 33,22 %	30.776.386 64,76 %	3.527 0,01 %	2.616 0,01 %

# Força, Resistencia e Qualidade...



O aumento da sua produção depende em grande parte do emprego de equipamento adequado e moderno no preparo de suas terras.

Os Tractores International, producto da maior fabrica de tractores do mundo, lhe oferecem as vantagens de uma construção moderna e reforçada a par com a economia de operação e manutenção a baixo custo.

A grande serie de tractores de rodas International inclúe modelos equipados com motores communs á gasolina e outros com motores de systema rigorosamente Diesel. Submetta um destes tractores á prova mais severa e verifique pessoalmente o resultado.

## TRACTRACTORES

Os TracTractores International são construidos em varios tamanhos e modelos, com motores de carburação e motores de systema Diesel.

Os motores Diesel International são de partida á manicula tão facil como em motores communs de igual capacidade, sem necessidade de baterias ou motores auxiliares de arranco, graças a um dispositivo exclusivo International que converte o motor Diesel temporariamente em motor á gasolina.

A série International inclúe tractores para fins industriaes, para a agricultura, etc. Peça-nos folhetos descriptivos sem compromisso.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY  
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO PORTO ALEGRE  
Av. Osw. Cruz, 87 R. B. Tobias, esq. W. Luiz R.V. da Patria, 650

# TRACTORES INTERNATIONAL



*Favorito do  
Grand Vizir-*



**É** a impressão que sinto quando escuto o meu **RADIO PHILIPS 362 A**. Um receptor moderno e dotado com todas as perfeições técnicas inerentes aos productos **PHILIPS**.

362 A/U.

Superheterodino de grande luxo, 10 valvulas e 5 comprimentos de onda

**PHILIPS**

*radioplayers*

*"Nova e melhor audição"*

327 — Produção de álcool-motor, com a discriminação das substâncias  
entradas na mistura.

## Quadro nº 9

EM 1936

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substâncias utilizadas na mistura		OUT. SUBST.
		ALCOOL	GAZOLINA KEROZENE	
Parahiba . . . . .	37.921	36.025	1.896	—
Pernambuco . . . . .	6.142.781	5.832.533	310.248	—
Alagoás . . . . .	2.300.605	2.179.149	121.456	—
Sergipe . . . . .	847.880	739.513	108.367	—
Espirito Santo . . . . .	104.158	98.950	5.208	—
Rio de Janeiro . . . . .	575.432	526.304	49.128	—
Distrito Federal . . . . .	101.671.320	10.778.717	90.892.603	—
São Paulo . . . . .	26.237.195	3.489.435	22.745.060	2.700
Minas Geraes . . . . .	694.303	659.767	34.536	—
TOTAES . . . . .	138.611.595	24.340.393 17,56 %	114.268.502 82,44 %	2.700 0,00 %

EM 1937

ESTADOS	ALCOOL MOTOR (em litros)	Discriminação das substâncias utilizadas na mistura		OUT. SUBST.
		ALCOOL	GAZOLINA KEROZENE	
Parahiba . . . . .	10.000	9.500	500	—
Pernambuco . . . . .	3.682.903	3.497.016	185.887	—
Alagoás . . . . .	1.693.920	1.603.067	90.853	—
Sergipe . . . . .	292.317	268.841	23.476	—
Espirito Santo . . . . .	9.800	9.310	490	—
Rio de Janeiro . . . . .	413.130	370.900	42.230	—
Distrito Federal . . . . .	73.304.852	7.678.185	65.626.667	—
São Paulo . . . . .	31.883.767	4.010.518	27.836.222	35.826
Minas Geraes . . . . .	1.051.904	999.309	52.595	1.201
TOTAES . . . . .	112.342.593	18.466.646 16,42 %	93.858.920 83,55 %	35.826 0,03 %

32 — P R O D U C Ç Ã O

327 — Produção de álcool-motor no período de 1932 e 1937  
Totaes por fabrica e por anno.

Quadro nº 10

(Quantidades em litros)

PARAHIBA	F A B R I C A	NOME DO PRODUCTO	1932	1933	1934	1935	1936	1937
	Sant'Anna . . . . .	Sant'Anna	—	33.952	12.250	15.300	37.921	10.000
	São João . . . . .	Centralina	—	—	2.458	—	—	—
		Totaes . . . . .	—	33.952	14.708	15.300	37.921	10.000
PERNAMBUCO								
	Agua Branca . . . . .	Alliança	—	18.167	5.860	—	—	—
	Alliança . . . . .	Alliança	480.693	499.024	353.877	260.632	311.100	129.530
	Aripibú . . . . .		—	3.007	—	155.450	—	—
	Bamburral . . . . .		—	—	—	1.200	—	—
	Barra . . . . .		—	4.211	—	—	—	—
	Barreiros . . . . .		—	229.280	79.792	—	196.958	207.695
	Bom Jesus . . . . .		—	180.700	83.827	57.820	82.810	91.260
	Bulhões . . . . .		—	103.767	89.211	82.900	121.430	32.400
	Bumatina . . . . .	Bumatina	94.390	103.767	102.241	188.996	32.450	19.891
	Cachoeira Lisa . . . . .		—	103.134	—	—	—	—
	Camomim Grande . . . . .		—	842	—	—	—	—
	Capibaribe . . . . .		—	23.656	13.895	14.994	—	6.195
	Catende . . . . .	Catende	1.403.156	1.302.214	1.386.137	1.570.853	1.190.281	411.986
	Caxangá . . . . .		—	406.900	279.367	480.658	145.404	31.405
	Cruangi . . . . .	Cruangi	232.125	142.798	101.694	60.702	—	45.000
	Cacaú . . . . .	Cucaumotor	513.441	584.633	726.686	458.768	362.250	260.183
	Estreliana . . . . .		—	42.445	42.167	44.192	165.374	134.546
	Frei Caneca . . . . .	Frei Caneca	169.219	3.282	7.549	49.562	1.350	—
	Ipojuca . . . . .		—	1.053	2.105	4.000	—	4.000
	Jaboatão . . . . .		—	1.809	316	3.000	—	21.150
	Jaguaré . . . . .	Jaguaré	52.920	55.934	52.435	42.887	—	26.102
	José Rufino . . . . .		—	15.816	11.444	—	176.840	17.367
	Linoeirinho . . . . .		419.672	—	—	—	—	—
	Mameluco . . . . .	B. S.	—	348.548	358.217	—	295.563	—
	Mercês . . . . .		—	93.600	31.373	72.147	—	87.678
	Massaassú . . . . .	Massaassú	—	256.481	293.736	398.620	—	—
	Matari . . . . .		83.330	197.586	273.151	179.659	180.600	99.750

ESTADO	F A B R I C A	NOME DO PRODUCTO	1932	1933	1934	1935	1936	1937
PERNAMBUCO	Mussurepe	Bandeira	—	106.145	98.387	98.200	—	61.000
	N. S. do Desterro	—	—	74.643	10.000	21.000	—	85.663
	N. S. das Maravilhas	—	—	49.818	71.579	111.293	428.828	—
	Olho D'Agua	—	—	51.236	46.267	88.587	—	—
	Pedrosa	—	—	50.779	157.800	465.030	—	21.000
	Petribi	—	—	109.200	70.295	78.180	161.840	72.400
	Pirangi	—	46.886	119.218	9.263	8.160	183.851	10.780
	Pumati	—	139.108	120.402	57.521	309.303	—	36.515
	Rocadinho	—	271.297	287.630	287.288	325.630	276.305	120.840
	Salgado	—	474.416	239.488	239.488	196.373	216.396	235.008
	Sant'Anna do Aguar	—	34.105	34.947	34.947	—	—	—
	Santa Thereza	—	68.603	12.881	12.881	16.262	78.885	43.810
	Santa Therezinha	—	650.091	580.568	580.568	473.387	—	459.900
	Sta. Therezinha de Jesus	—	47.411	28.625	28.625	32.500	—	—
	Santo André	—	—	24.863	24.863	19.700	2.100	12.075
	Santo Ignacio	—	206.080	59.152	36.926	27.930	74.370	33.600
	São João da Varzea	—	177.471	80.660	14.173	14.144	13.020	8.190
	São José	—	244.869	181.407	181.407	225.102	—	152.250
	Serr Azul	—	45.305	—	—	—	—	—
	Timbó-Assu	—	—	2.105	2.105	43.575	—	130.997
	Tiúma	—	285.046	208.296	274.211	274.717	705.600	118.650
	Trapiche	—	76.800	—	—	—	17.354	29.400
	Tres Marias	—	—	7.694	13.579	7.515	—	99.981
	Tremalina	—	143.531	134.999	132.780	135.098	—	63.241
	Ubaquinha	—	51.000	—	43.205	65.192	78.160	229.470
	União e Industria	—	707.021	622.152	622.152	532.222	643.660	—
	Uruaé	—	20.947	11.269	11.269	9.970	—	1.995
TOTALS			5.724.749	8.452.797	7.356.659	7.916.137	6.142.781	3.682.903
ALAGOAS	Alegria	—	—	—	—	—	121.048	147.198
	Central Leão	—	239.860	329.395	90.666	128.509	123.157	
	Coruripe	—	—	—	32.541	56.595	51.639	
	Ouricuri	—	—	—	—	64.207	92.400	
	Porto Rico	—	174.965	164.400	—	—	—	
	Rio Branco	—	—	—	—	48.196	45.072	
	Santo Antonio	—	—	—	145.750	230.076	117.610	
	Serra Grande	—	1.439.500	1.510.000	2.035.485	1.162.195	904.728	

ESTADO	FABRICA	NOME DO PRODUCTO	1932	1933	1934	1935	1936	1937
ALAGOAS	Simbubú . . . . .	Simbulina	70.422	10.755	127.841	256.850	361.719	202.290
	Uruba . . . . .		—	—	82.040	128.060	9.826	
	Totales . . . . .		2.347.039	1.865.080	2.131.636	2.643.332	2.300.605	1.693.920
SERGIPE	Barreto & Andrade	Abaca	226.427	46.626	11.767	—	—	—
	Castello . . . . .		—	—	—	90.046	25.638	8.894
	Central . . . . .	Centralina	198.916	165.392	52.246	156.747	439.820	44.868
	Outeirinhos . . . . .		—	—	—	116.641	310.672	195.972
	S. José do Junco . . . . .		—	—	—	131.352	71.750	42.583
	Totales . . . . .		425.343	212.018	64.013	494.786	847.880	292.317
BAHIA	Coop. Alc. da Bahia	Motoralcol	596.783	279.231	125.698	—	—	—
E. SANTO	Paineiras . . . . .	Paineiras	56.700	35.505	10.000	—	104.158	9.800
RIO de JANEIRO	Cambahiba . . . . .	Laranjeiras	—	—	—	—	43.000	42.000
	Laranjeiras . . . . .	Motoli	105.940	27.031	29.862	—	35.200	26.700
	Motta & Oliveira . . . . .		—	21.700	229.867	22.817	357.258	191.800
	Novo Horizonte . . . . .	Nog	—	—	—	293.375	16.000	17.430
	Queimado . . . . .		395.856	194.800	383.562	—	145.426	135.200
	Santa Cruz . . . . .		37.000	20.000	136.000	155.569	123.974	—
	Totales . . . . .		538.796	263.531	779.291	617.187	575.432	413.130
D. FEDERAL	A. P. Oliveira . . . . .	Gazol	6.803	8.063	—	—	—	—
	Dolabella Portela & Cia. Lt. . . . .	Grangina	15.676	4.025	9.898	—	107.229	—
	Inst. do Açúcar . . . . .		—	235.426	485.422	30.026	4.866.689	4.349.756
	Anglo Mexitean Petroleum . . . . .	Mexacoi	1.442.349	274.384	3.153.162	7.124.110	22.124.267	14.696.869

**E S T A D O S**  
**D. FEDERAL**

	NOME DO PRODUCTO					
	1932	1933	1934	1935	1936	1937
	1.107.652	30.272	2.597.297	6.722.010	22.262.945	17.056.873
Atlantic Refining Co. . . . .	2.272.918	226.634	4.641.675	11.570.120	28.986.436	16.314.810
Standard Oil Company . . . . .	1.090.568	122.334	1.184.120	2.920.270	10.135.367	11.543.164
The Caloric Company . . . . .	916.948	91.748	1.806.590	4.633.710	13.188.387	9.343.380
The Texas Company . . . . .						
Totals . . . . .	6.852.914	992.886	13.878.164	34.880.428	101.671.320	73.304.852

**S A O PA U L O**

Albertina . . . . .				77.830	3.350	300
Amalia . . . . .		581.279	608.157	48.052	40.000	20.526
Barbacena . . . . .	943.562	144.851	202.292	165.656		38.750
Da Pedra . . . . .	150.362				11.130	20.600
Dist. Alcool Motor . . . . .		64.800	104.470	128.000		24.390
Esther . . . . .				6.768	11.437	
Itaquara . . . . .				175.000		
Junqueira . . . . .		925.746	1.405.858	421.153	180.100	69.600
Miranda . . . . .	1.014.326	90.000	122.300	70.700	62.500	870.000
Monte Alegre . . . . .	294.316					30.180
Piracicaba . . . . .						48.840
Santa Barbara . . . . .				67.000	786.180	
Schmidt . . . . .				215.766	33.796	
Villa Raffard . . . . .						7.600
Ango Mexican Petroleum					6.800.477	27.985
Atlantic Refining Co. . . . .						6.568.374
Standard Oil Company . . . . .						5.899.930
The Caloric Company . . . . .					10.586.065	10.344.972
The Texas Company . . . . .					3.045.618	3.147.445
Totals . . . . .	2.402.566	1.806.676	2.443.077	1.375.925	26.237.195	31.883.767

**M. G E R A E S**

Anna Florencia . . . . .		435.358	392.299	364.175	526.417	425.259
Paraiso . . . . .					54.150	
Passos . . . . .				20.000	75.645	216.300
Pontal . . . . .						292.481
Rio Branco . . . . .	321.019	253.820	89.724	28.320	38.091	117.864
TOTALS . . . . .	321.019	689.178	482.023	412.495	694.303	1.051.904
TOTAL GERAL . . . . .	19.265.909	14.630.854	27.285.269	47.524.474	138.611.595	112.342.593

4 - COMMERCIO  
41 - AÇUCAR

411 — Exportação e importação de açúcar para os Estados e para o estrangeiro, nos annos de 1935 a 1937, pelos seguintes meios de transporte:

Marítimo — Fluvial — Ferroviario — Rodoviario

## Quadro n.º 1

(Em scs. de 60 k/s.)

ESTADOS DE PROCEDENCIA	Exportação			ESTADOS DE DESTINO			Importação	
	1935	1936	1937	1937	1935	1936	1937	1937
Acre . . . . .	—	—	—	Acre . . . . .	520	3.993	5.313	5.313
Amazonas . . . . .	221	4.710	4.284	Amazonas . . . . .	82.423	107.273	114.418	114.418
Pará . . . . .	27.871	15.755	30.657	Pará . . . . .	142.789	191.586	161.197	161.197
Maranhão . . . . .	—	—	5	Maranhão . . . . .	48.720	76.002	72.029	72.029
Piauí . . . . .	—	—	—	Piauí . . . . .	29.350	38.910	44.080	44.080
Ceará . . . . .	—	—	—	Ceará . . . . .	162.528	194.601	165.677	165.677
R. G. Norte . . . . .	—	1.900	3.679	R. G. Norte . . . . .	61.302	36.556	36.147	36.147
Parahiba . . . . .	84.907	41.975	2.968	Parahiba . . . . .	23.497	8.700	30.837	30.837
Pernambuco . . . . .	4.165.126	4.168.116	2.023.486	Pernambuco . . . . .	90	146	60	60
Alagoás . . . . .	1.588.312	1.271.832	897.324	Alagoás . . . . .	11.808	3.010	2.322	2.322
Sergipe . . . . .	676.531	679.704	427.712	Sergipe . . . . .	—	—	—	—
Bahia . . . . .	267.998	135.754	306.780	Bahia . . . . .	10.532	15.316	4.909	4.909
Espirito Santo . . . . .	—	1.673	1.663	Espirito Santo . . . . .	87.468	47.112	40.831	40.831
Rio de Janeiro . . . . .	1.260.311	1.535.311	1.982.644	Rio de Janeiro . . . . .	6.500	49.446	3.937	3.937
Distrito Federal . . . . .	129.939	124.444	556.561	Distrito Federal . . . . .	2.059.024	1.968.745	2.237.644	2.237.644
São Paulo . . . . .	148.891	248.726	192.684	São Paulo . . . . .	2.147.194	1.827.500	1.673.227	1.673.227
Paraná . . . . .	155	410	—	Paraná . . . . .	258.312	325.650	316.793	316.793
Sta. Catharina . . . . .	32.312	32.794	98.912	Sta. Catharina . . . . .	69.310	60.946	52.256	52.256
R. G. do Sul . . . . .	2.207	2.711	193	R. G. do Sul . . . . .	1.103.902	1.282.291	1.110.203	1.110.203
Minas Geraes . . . . .	10.849	69.848	157.844	Minas Geraes . . . . .	636.819	701.139	584.969	584.969
Goiáz . . . . .	—	—	—	Goiáz . . . . .	2.922	4.747	4.472	4.472
Matto Grosso . . . . .	140	432	1.098	Matto Grosso . . . . .	17.563	21.960	22.210	22.210
Exterior do paiz . . . . .	—	—	—	Exterior do paiz . . . . .	1.448.197	1.380.466	4.969	4.969
TOTAES . . . . .	8.395.770	8.336.095	6.688.494	TOTAES . . . . .	8.395.770	8.336.095	6.688.494	6.688.494

411 — Exportação por Estados no anno de 1935, indicando as quantidades, por tipo para o mercado interno e para o estrangeiro.

Quadro nº 2

ESTADOS	PARA O MERCADO INTERNO				Sacos de 60 kls.			Total geral		
	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total	Cristal	Demerara		Mascavo	Bruto
Acre . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará . . . . .	—	—	—	—	—	208	—	—	13	221
Maranhão . . . . .	27.871	—	—	—	27.871	—	—	—	—	27.871
Paraíba . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
R. G. Norte . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parahíba . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pernambuco . . . . .	84.707	—	—	200	84.907	—	—	—	—	84.907
Alegôas . . . . .	2.488.543	3.468	138.561	413.019	3.048.591	185.722	923.113	—	7.700	1.116.535
Sergipe . . . . .	589.987	31.824	351.317	286.567	1.259.705	1.000	327.607	—	—	4.165.126
Bahia . . . . .	643.832	—	—	32.699	676.531	—	—	—	—	328.607
Espírito Santo . . . . .	264.688	—	—	3.310	267.998	—	—	—	—	676.531
Rio de Janeiro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	267.998
São Paulo . . . . .	1.164.029	—	—	96.282	1.260.311	—	—	—	—	—
Paraná . . . . .	148.430	—	—	—	148.430	461	—	—	—	1.260.311
Santa Catharina . . . . .	155	—	—	—	155	—	—	—	—	461
R. G. do Sul . . . . .	32.312	—	—	—	32.312	—	—	—	—	148.891
Minas Geraes . . . . .	—	—	—	—	—	2.207	—	—	—	155
Goiáz . . . . .	10.849	—	—	—	10.849	—	—	—	—	32.312
Matto Grosso . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.207
Districto Federal . . . . .	—	—	—	—	—	140	—	—	—	10.849
TOTAES . . . . .	129.913	35.292	489.878	837.077	6.947.573	189.764	1.250.720	—	7.713	1.448.197
	5.585.326									8.395.770

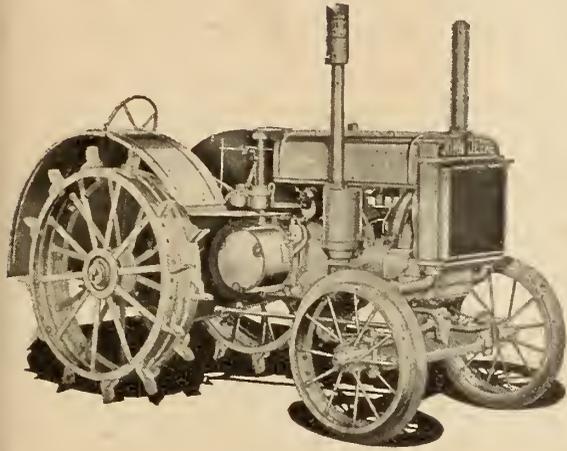
41 — AÇUCAR

411 — Exportação por Estados no anno de 1936 indicando as quantidades por tipo para o mercado interno e para o estrangeiro

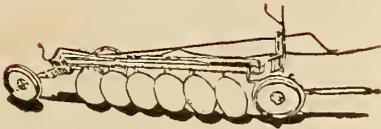
Quadro nº 3

ESTADOS	Saccos de 60 kls.				Saccos de 60 kls.				Total geral														
	PARA O MERCADO INTERNO		PARA O ESTRANGEIRO		PARA O MERCADO INTERNO		PARA O ESTRANGEIRO																
	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total	Cristal	Demerara	Mascavo		Bruto													
Acre . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
Amazonas . . . . .	3.433	—	—	—	3.433	1.277	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.277	4.710	
Pará . . . . .	15.144	—	—	—	15.144	611	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	611	15.755	
Maranhão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Piauí . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
R. G. do Norte.	1.900	—	—	—	1.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.900
Parahiba . . . . .	37.885	—	—	4.090	41.975	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41.975
Pernambuco . . . . .	2.682.971	8.358	86.945	209.849	2.988.123	—	—	3.586	45.306	1.131.101	198.121	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.168.116
Alagoas . . . . .	421.888	29.950	300.977	320.896	1.073.711	—	—	—	—	198.121	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.271.832
Sergipe . . . . .	652.283	—	—	27.421	679.704	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	679.704
Bahia . . . . .	135.704	—	—	50	135.754	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	135.754
Espirito Santo . . . . .	1.673	—	—	—	1.673	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.673
Rio de Janeiro . . . . .	1.477.206	25.646	32.459	—	1.535.311	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.535.311
São Paulo . . . . .	248.671	—	—	—	248.671	55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	248.726
Paraná . . . . .	410	—	—	—	410	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	410
Santa Catarina . . . . .	2.756	—	20.859	9.179	32.794	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32.794
R. G. do Sul . . . . .	2.540	—	—	—	2.540	171	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.711
Goiás . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Minas Geraes . . . . .	—	—	69.848	—	69.848	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	69.848
Matto Grosso . . . . .	305	—	—	—	305	127	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	432
Distrito Federal	124.333	—	—	—	124.333	111	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	124.444
TOTAL . . . . .	5.809.102	63.954	511.088	571.485	6.955.629	2.352	1.329.222	3.586	45.306	1.380.466	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.336.095

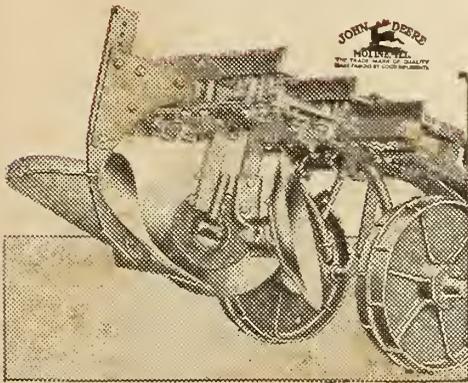
# Machinas Agricolas "JOHN DEERE" proprias para lavoura de canna



TRACTOR JOHN DEERE MODELO D.



ARADO J. DEERE SERIE N. 200



JOHN DEERE N. 4 SULCADOR E SUBSOLADOR

Os tractores "JOHN DEERE" a oleo Diesel ou a alcool estão sendo empregados, ha muitos annos, nas grandes culturas de canna em diversos Estados do Brasil, produzindo serviço economico e eficiente, conforme attestam seus possuidores

Têm 30 H. P. de força na barra de tracção e 42 H. P. na polia.

Os arados "JOHN DEERE" de discos, n. 200, para tractor, são proprios para a aração de soqueiras de canna.

São altos, simples, resistentes e de facil manejo.

Equipados com discos de 28" ou 32", e são fabricados de 4, 5 ou 6 discos.

O sulcador e subsolador "JOHN DEERE" nº 4, para tractor, é proprio para abrir os sulcos para o plantio da canna, como tambem, mudando-se o equipamento sulcador pelo subsolador, faz o serviço perfeito de subsolagem.

REPRESENTANTES E DEPOSITARIOS

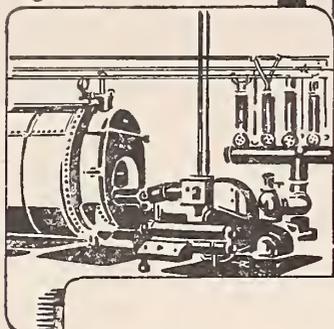
**LION & CIA.**

MATRIZ - SÃO PAULO  
RUA BOA VISTA, 82  
CAIXA POSTAL, 44

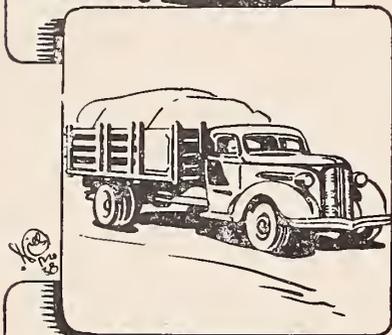
FILIAL - RIO DE JANEIRO  
RUA THEOPHILO OTTONI, 41  
CAIXA POSTAL, 42

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "LION"

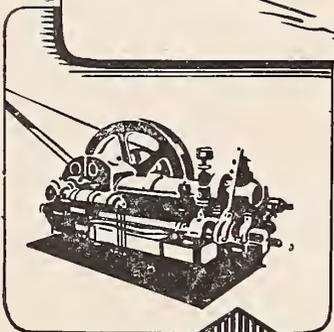
# Surg. Industriais!



Oleo combustivel MEX para caldeiras e outros fins



Shell Diesoline para caminhões Diesel



Oleo Diesel No. 1 MEX para Motores Diesel



COLAS E MEXPHALTE, asfalto aplicado a quente e asfalto aplicado a frio, para construção de estradas de rodagem, pavimentação e diversos outros fins

**ANGLO MEXICAN PETROLEUM CO LTD.**

**PRAÇA 15 de NOVEMBRO, 10**

**AGENCIAS E FILIAES EM TODO O BRASIL.**

# Companhia Usina Tiúma

Proprietaria da Usina Tiúma

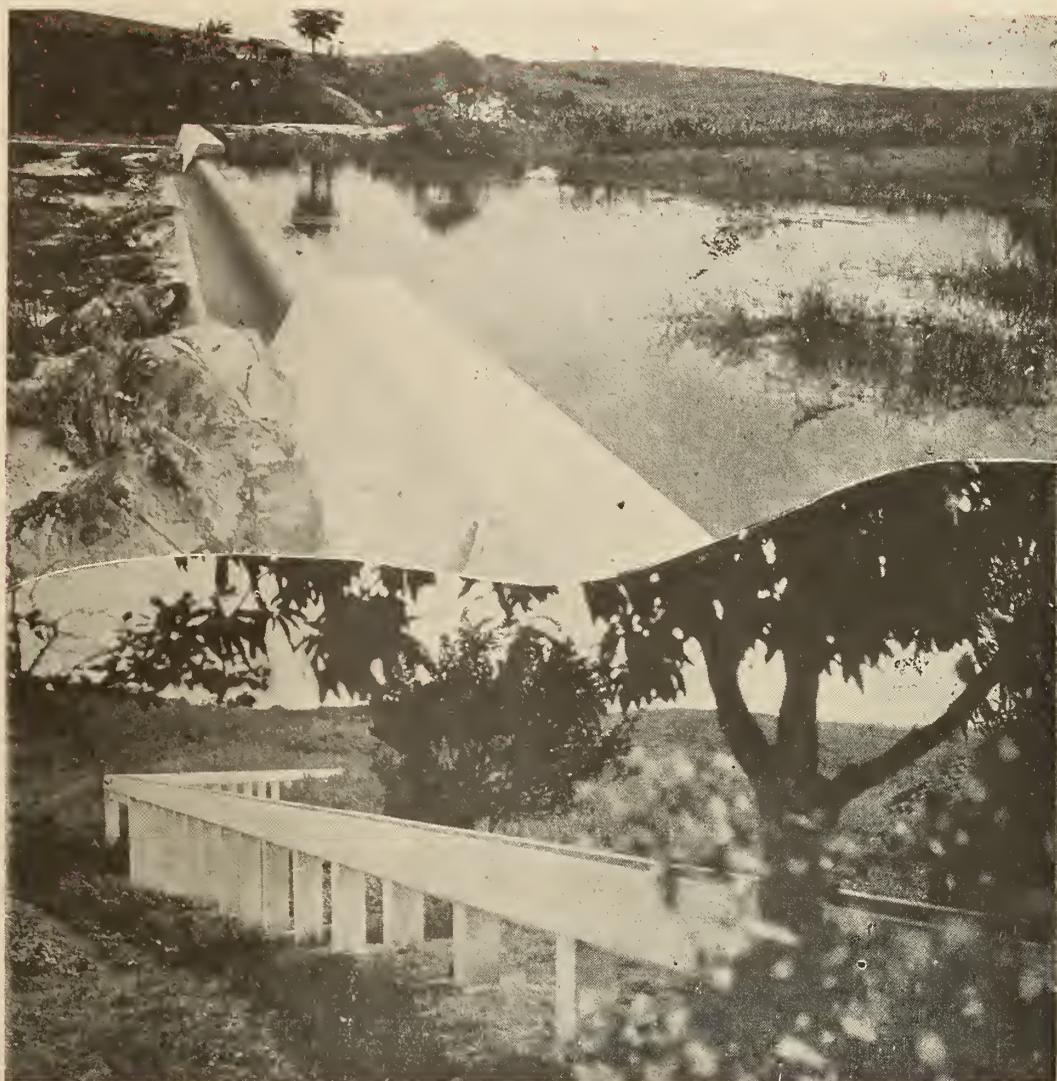
**RECIFE**



**PERNAMBUCO**



**BRASIL**



PERSPECTIVA DAS MODERNAS INSTALAÇÕES PARA IRRIGAÇÃO, RECENTEMENTE REALIZADAS NOS CAMPOS DA USINA TIÚMA

**CODIGOS USADOS:**

BENTLEY'S, MASCOTTE  
RIBEIRO, BORGES, UNIAO  
E A. B. C. 5A

**Endereço: Rua Barão do Triumpho, 393**

**CAIXA POSTAL 327**

**TELEGRAMMAS: TIÚMA**

S. A. DOS ANTIGOS ESTABELECIMENTOS



# ŠKODA

EM PLZEŇ -- PRAHA -- TCHECOSLOVAQUIA

Fornece, da sua propria fabricação:

## APPARELHOS E

## INSTALAÇÕES COMPLETAS

### PARA

## USINAS DE AÇUCAR E REFINARIAS



REPRESENTANTES GERAES PARA O BRASIL

### SKODA BRASILEIRA S. A.

RIO DE JANEIRO

Rua 1.º de Março, 6—Tel. 43-3760—Caixa Postal: 1449

REPRESENTANTE :

### J. G. BOESCH

Rua 1.º de Março, 6

C. Postal 2275 -- Tel.: 43-4601

RIO DE JANEIRO

FILIAL :

### SKODA BRASILEIRA S. A.

Rua Bom Jesus, 144

Caixa Postal 31 -- Tel.: 94-87

RECIFE

REPRESENTANTE :

### RENE' GRA

R. Floreneio de Abreu, 14

C. Postal 1162 -- Tel.: 4-15

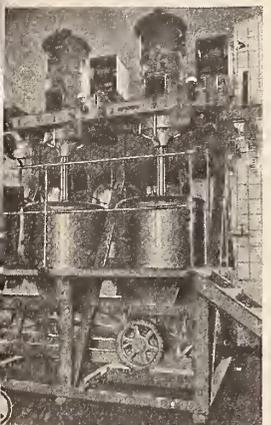
SÃO PAULO



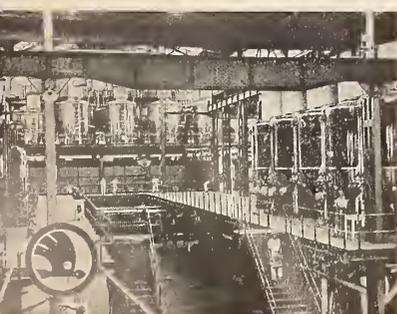
USINA DO QUEIMADO - CAMPOS  
CADOR DE AÇUCAR "SKODA"



USINA SÃO JOSÉ - CAMPOS  
CALDEIRAS "SKODA"



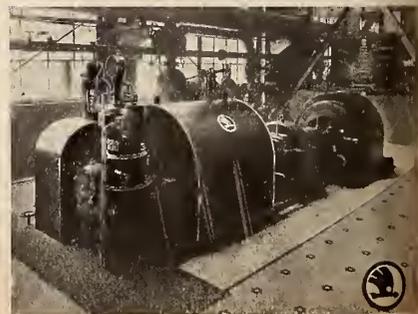
USINA DE CILLO - SÃO PAULO  
Materia de 2 centrifugas "SKODA"



USINA JUNQUEIRA - SÃO PAULO



GRUPO DE CILINDROS "SKODA" PARA MOENDA  
DE CANHA DESTINADOS AO BRASIL



USINA STA. THERESINHA - PERNAMBUCO  
TURBO GERADOR "SKODA" DE 600 KW.

41 — AÇUCAR

411 — Exportação por Estados, no anno de 1937, indicando as quantidades, por tipo, para o mercado interno e para o estrangeiro.

Quadro nº 4

ESTADOS	Saccos de 60 kls.				Saccos de 60 kls.				Total geral	
	PARA O MERCADO INTERNO				PARA O ESTRANGEIRO					
	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	Total	Cristal	Demerara	Mascavo		Bruto
Acre .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas .....	2.749	—	—	207	2.956	1.328	—	—	1.328	4.284
Pará .....	30.118	—	539	—	30.657	—	—	—	—	30.657
Maranhão .....	5	—	—	—	5	—	—	—	—	5
Piauí .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Norte .....	—	—	—	200	3.679	—	—	—	—	3.679
Parahiba .....	2.968	—	—	—	2.968	—	—	—	—	2.968
Pernambuco .....	1.737.784	104.790	4.110	173.602	2.020.286	—	—	200	3.200	2.023.486
Alagoas .....	492.329	88.150	124.242	192.603	897.324	—	—	—	—	897.324
Sergipe .....	418.362	—	1.398	7.952	427.712	—	—	—	—	427.712
Bahia .....	304.965	—	—	1.815	306.780	—	—	—	—	306.780
Espirito Santo .....	1.663	—	—	—	1.663	—	—	—	—	1.663
Rio de Janeiro .....	1.493.572	340.373	120.025	28.674	1.982.644	—	—	—	—	1.982.644
Districto Federal .....	207.338	—	174.921	174.294	556.553	8	—	—	8	556.561
São Paulo .....	178.085	14.534	65	—	192.684	—	—	—	—	192.684
Paraná .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Catharina .....	23.122	—	53.868	21.922	98.912	—	—	—	—	98.912
Rio Grande do Sul .....	—	—	—	—	—	193	—	—	—	193
Minas Geraes .....	—	—	157.844	—	157.844	—	—	—	—	157.844
Goiaz .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matto Grosso .....	858	—	—	—	858	240	—	—	240	1.098
<b>TOTAES</b> .....	4.893.922	547.847	640.487	601.269	6.683.525	1.769	—	200	3.000	6.688.494

41 — AÇUCAR

411 — Exportação por Estados, no anno de 1935, com a procedencia e destino.  
Totaes por tipo.

Quadro nº 5

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM			SACCOS DE Mascavo	Bruto	Total
		Cristal	Demerara	60 QUILOS			
<b>AMAZONAS:</b>							
	Colombia . . . . .	193	—	—	13	206	
	Perú . . . . .	15	—	—	—	15	
	<b>Total..</b> . . . .	<b>208</b>			<b>13</b>	<b>221</b>	
<b>PARA:</b>							
	Ceará . . . . .	25.981	—	—	—	25.981	
	Districto Federal . . . . .	1.210	—	—	—	1.210	
	Río Grande do Norte . . . . .	680	—	—	—	680	
	<b>Total..</b> . . . .	<b>27.871</b>				<b>27.871</b>	
<b>PARAHIBA:</b>							
	Amazonas . . . . .	10.870	—	—	—	10.870	
	Ceará . . . . .	19.660	—	—	—	19.660	
	Espirito Santo . . . . .	50	—	—	—	50	
	Pará . . . . .	14.595	—	—	—	14.595	
	Piauí . . . . .	3.120	—	—	—	3.120	
	Río de Janeiro . . . . .	6.500	—	—	—	6.500	
	Río Grande do Norte . . . . .	3.780	—	—	200	3.980	
	Río Grande do Sul . . . . .	12.132	—	—	—	12.132	
	Santos . . . . .	14.000	—	—	—	14.000	
	<b>Total..</b> . . . .	<b>84.707</b>			<b>200</b>	<b>84.907</b>	

PROCEDENCIA  
PERNAMBUCO

DESTINO	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
Pará . . . . .	95.657	—	—	—	95.657
Parahíba . . . . .	28.277	—	—	220	28.497
Paraná . . . . .	35.875	500	21.095	6.750	64.223
Plaui . . . . .	18.755	—	—	—	18.755
Rio de Janeiro . . . . .	662.788	2.600	—	728.602	728.602
Rio Grande do Norte . . . . .	21.436	95	350	7.070	29.001
Rio Grande do Sul . . . . .	520.530	6	350	2.885	523.771
Santa Catharina . . . . .	13.670	—	—	—	13.670
São Paulo . . . . .	792.303	—	115.603	328.283	1.236.189
Inglatera . . . . .	185.627	669.594	—	5.000	860.316
Uruguai . . . . .	—	253.519	—	2.200	255.719
Argentina . . . . .	—	—	—	500	500
	<u>2.674.265</u>	<u>926.581</u>	<u>138.561</u>	<u>425.719</u>	<u>4.165.126</u>

ALAGOAS

Amazonas . . . . .	22.520	—	—	—	22.520
Ceará . . . . .	22.072	—	1.668	1.100	24.840
Espírito Santo . . . . .	7.045	—	500	18.470	26.015
Maranhão . . . . .	10.387	25	1.368	—	11.780
Pará . . . . .	36.002	—	—	—	36.002
Paraná . . . . .	28.550	650	—	7.545	36.745
Plaui . . . . .	3.310	—	—	—	3.810
Penedo . . . . .	10.593	1.165	50	—	11.808
Rio Grande do Norte . . . . .	10.826	—	125	1.775	12.726
Rio de Janeiro . . . . .	60.000	11.750	1.334	15.850	88.934
Rio Grande do Sul . . . . .	286.517	134	23.860	6.260	316.771
Santa Catharina . . . . .	6.275	—	—	—	6.275
São Paulo . . . . .	85.400	18.100	322.412	235.567	661.479
Inglatera . . . . .	—	327.607	—	—	327.607
Montevideo . . . . .	1.000	—	—	—	1.000
	<u>590.997</u>	<u>359.431</u>	<u>351.317</u>	<u>286.567</u>	<u>1.588.312</u>

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	DESTINO	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL	
SERGIPE	Bahia . . . . .	8.979	—	—	—	8.979	
	Ceará . . . . .	550	—	—	—	550	
	Espirito Santo . . . . .	17.293	—	—	5.030	22.323	
	Paraná . . . . .	92.396	—	—	7.450	99.846	
	Pernambuco . . . . .	90	—	—	—	90	
	Rio de Janeiro . . . . .	285.856	—	—	12.537	298.393	
	Rio Grande do Norte . . . . .	1.190	—	—	100	1.290	
	Rio Grande do Sul . . . . .	114.446	—	—	2.050	116.496	
	Santa Catharina . . . . .	11.265	—	—	—	11.265	
	São Paulo . . . . .	111.767	—	—	5.532	117.299	
	TOTAL . . . . .	643.832	—	—	32.699	676.531	
	BAHIA	Espirito Santo . . . . .	3.270	—	—	—	3.270
		Paraná . . . . .	1.280	—	—	—	1.280
		Rio de Janeiro . . . . .	88.598	—	—	—	88.598
Rio Grande do Norte . . . . .		13.625	—	—	—	13.625	
Rio Grande do Sul . . . . .		38.170	—	—	235	38.405	
Santa Catharina . . . . .		13.745	—	—	—	13.745	
São Paulo . . . . .		104.000	—	—	3.075	107.075	
TOTAL . . . . .		264.588	—	—	3.310	267.998	
DISTRICTO FEDERAL		Espirito Santo . . . . .	2.361	—	—	—	2.361
		Matto Grosso . . . . .	210	—	—	—	210
	Paraná . . . . .	5.655	—	—	—	5.655	
	Rio Grande do Sul . . . . .	84.677	—	—	—	84.677	
	Santa Catharina . . . . .	25.858	—	—	—	25.858	
	São Paulo . . . . .	11.152	—	—	—	11.152	
	Portugal . . . . .	16	—	—	—	16	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

DESTINO

PROCEDENCIA

TOTAL

BRUTO

MASCAVO

DEMERARA

CRISTAL

TOTAL

DISTRITO FEDERAL

França . . . . .	10	—	—	—	—	10
TOTAL . . . . .	129.939	—	—	—	—	129.939

RIO DE JANEIRO

Distrito Federal . . . . .	750.988	—	—	—	—	750.988
Minas Geraes . . . . .	404.941	—	—	—	—	456.930
Paraná . . . . .	8.000	—	—	—	—	8.000
Rio Grande do Sul . . . . .	100	—	—	—	—	100
TOTAL . . . . .	1.164.029	—	—	—	96.282	1.260.311

SÃO PAULO

Goiaz . . . . .	2.922	—	—	—	—	2.922
Matto Grosso . . . . .	2.269	—	—	—	—	2.269
Minas Geraes . . . . .	113.424	—	—	—	—	113.424
Paraná . . . . .	27.358	—	—	—	—	27.358
Rio Grande do Sul . . . . .	1.040	—	—	—	—	1.040
Santa Catharina . . . . .	1.417	—	—	—	—	1.417
Italia . . . . .	461	—	—	—	—	461
TOTAL . . . . .	148.891	—	—	—	—	148.891

PARANA\*

Rio Grande do Sul . . . . .	75	—	—	—	—	75
Santa Catharina . . . . .	80	—	—	—	—	80
TOTAL . . . . .	155	—	—	—	—	155

SANTA CATHARINA

Distrito Federal . . . . .	6.672	—	—	—	—	6.672
Paraná . . . . .	15.205	—	—	—	—	15.205
Rio Grande do Sul . . . . .	10.435	—	—	—	—	10.435
TOTAL . . . . .	32.312	—	—	—	—	32.312

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	DESTINO	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
RIO GRANDE DO SUL	Argentina . . . . .	2.207	—	—	—	2.207
	TOTAL . . . . .	2.207	—	—	—	2.207
MINAS GERAES	Distrito Federal . . . . .	10.849	—	—	—	10.849
	TOTAL . . . . .	10.849	—	—	—	10.849
MATTO GROSSO	Bolivia . . . . .	140	—	—	—	140
	TOTAL GERAL . . . . .	5.775.090	1.286.012	489.878	244.790	8.395.770

411 — Exportação por Estados, no anno de 1936, com a procedencia e destino  
Totaes por tipo.

## Quadro nº 6

## QUANTIDADES EM SACCOES DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOES DE 60 KILOS			Bruto	Total
		Crystal	Demerara	Mascavo		
AMAZONAS	Acre..	2.818	—	—	—	2.818
	Colombia..	1.057	—	—	—	1.057
	Inglaterra..	100	—	—	—	100
	Bolivia..	120	—	—	—	120
	Matto Grosso	584	—	—	—	584
Pará..	31	—	—	—	31	
	Total ..	4.710	—	—	—	4.710
PARA'	Amazonas	1.656	—	—	—	1.656
	Ceará ..	13.488	—	—	—	13.488
	Bolivia..	454	—	—	—	454
	Colombia ..	157	—	—	—	157
	TOTAL ..	15.755	—	—	—	15.755
RIO GRANDE DO NORTE	Ceará ..	900	—	—	—	900
	Districto Federal	1.000	—	—	—	1.000
	Total ..	1.900	—	—	—	1.900
PARAHÍBA	Amazonas..	6.050	—	—	—	6.050
	Belém..	11.080	—	—	1.100	12.180
	Districto Federal.	—	—	—	1.500	1.500
	Fortaleza.	11.720	—	—	1.210	12.930
	Maranhão..	2.385	—	—	—	2.385
	Piauí..	1.545	—	—	280	1.825
	R. Grand. do Norte	5.105	—	—	—	5.105
	Total ..	37.885	—	—	4.090	41.975

QUANTIDADES EM SACCO DE 60 KILOS

PROCEDENCIA  
PERNAMBUCO

DESTINO	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
Acre .. . . . . .	1.175	—	—	—	1.175
Alagoas .. . . . . .	12	—	—	—	12
Amazonas .. . . . . .	73.072	—	—	230	73.302
Bahia .. . . . . .	700	—	—	—	700
Ceará .. . . . . .	100.348	1.315	—	6.120	108.783
Distrito Federal .. . . . . .	677.945	8.173	—	22.466	708.584
Espirito Santo .. . . . . .	10.200	—	—	250	10.450
Maranhão .. . . . . .	38.607	1.910	—	500	41.017
Matto Grosso .. . . . . .	7.620	—	—	—	7.620
Minas Geraes .. . . . . .	21.400	—	—	3.030	24.430
Pará .. . . . . .	122.760	—	—	100	122.860
Parahiba .. . . . . .	8.700	—	—	—	8.700
Paraná .. . . . . .	112.020	2.000	5.000	100	119.120
Piauí .. . . . . .	34.020	—	—	—	34.020
Rio de Janeiro .. . . . . .	49.436	—	—	—	49.436
Rio Grande do Norte .. . . . . .	18.616	1.015	—	4.905	24.536
Rio Grande do Sul .. . . . . .	603.407	140	—	1.110	604.657
Santa Catharina .. . . . . .	21.795	—	—	—	21.795
São Paulo .. . . . . .	781.138	74.750	—	171.038	1.026.926
Uruguai .. . . . . .	—	—	—	4.200	4.200
Portugal .. . . . . .	—	2.000	—	100	2.100
Inglaterra .. . . . . .	—	1.129.101	1.586	40.706	1.171.393
Argentina .. . . . . .	—	—	2.000	300	2.300
TOTAL .. . . . . .	2.682.971	1.221.404	8.586	255.155	4.168.116

Q U A N T I D A D E S E M S A C C O S D E 6 0 K I L O S

PROCEDENCIA  
ALAGÓAS

DESTINO	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
Alagóas-Penedo . . . . .	60	—	—	—	60
Amazonas . . . . .	26.265	—	—	—	26.265
Ceará . . . . .	49.490	520	—	4.320	54.330
Districio Federal . . . . .	2.400	4.000	—	15.664	22.064
Espirito Santo . . . . .	—	100	—	8.845	8.945
Maranhão . . . . .	24.445	8.130	—	25	32.600
Matto Grosso . . . . .	2.950	—	—	—	2.950
Pará . . . . .	56.515	—	—	—	56.515
Paraná . . . . .	15.000	700	—	21.600	37.300
Piauhí . . . . .	3.065	—	—	—	3.065
Rio Grande do Norte . . . . .	4.115	700	—	2.100	6.915
Rio Grande do Sul . . . . .	206.938	20.677	—	19.945	247.560
Santa Catharina . . . . .	1.095	—	—	—	1.095
São Paulo . . . . .	29.530	296.100	—	248.397	574.047
Londres . . . . .	—	198.121	—	—	198.121
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>421.888</b>	<b>529.048</b>		<b>320.896</b>	<b>1.271.832</b>

PARANA'

Alagóas . . . . .	2.938	—	—	—	2.938
Bahia . . . . .	14.061	—	—	150	14.211
Ceará . . . . .	3.030	—	—	—	3.000
Rio de Janeiro . . . . .	134.259	—	—	13.515	147.774
Espirito Santo . . . . .	15.225	—	—	4.176	19.401
Paraná . . . . .	110.390	—	—	180	110.570
Pernambuco . . . . .	146	—	—	—	146
Rio Grande do Sul . . . . .	246.012	—	—	—	246.012

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	DESTINO	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
SERGIPE	Santa Catharina .....	11.485	—	—	—	11.485
	São Paulo .....	114.767	—	—	9.400	124.167
	TOTAL .....	652.283	—	—	27.421	679.704
BAHIA	Rio de Janeiro .....	6.445	—	—	—	6.445
	Espirito Santo .....	1.820	—	—	—	1.820
	Rio Grande do Sul .....	48.239	—	—	—	48.239
	Santa Catharina .....	600	—	—	—	600
	São Paulo .....	78.600	—	—	50	78.650
TOTAL .....	135.704	—	—	50	135.754	
ESPIRITO SANTO	Districto Federal .....	1.673	—	—	—	1.673
	TOTAL .....	1.673	—	—	—	1.673
RIO DE JANEIRO	Districto Federal .....	947.638	23.910	28.208	—	999.756
	Espirito Santo .....	5.566	—	305	—	5.871
	Minas Geraes .....	462.264	1.736	3.946	—	467.946
	Paraná .....	30.324	—	—	—	30.324
	Rio Grande do Sul .....	30.563	—	—	—	30.563
	Santa Catharina .....	851	—	—	—	851
	TOTAL .....	1.477.207	25.646	32.459	—	1.535.311
BAHIA	Bahia .....	405	—	—	—	405
	Ceará .....	1.170	—	—	—	1.170
	Espirito Santo .....	625	—	—	—	625
	Paraná .....	3.205	—	—	—	3.205
	Rio Grande do Sul .....	87.327	—	—	—	87.327
	Santa Catharina .....	21.506	—	—	—	21.506
São Paulo .....	10.095	—	—	—	10.095	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	DESTINO	CRISTAL	MASCAVO	DEMERARA	BRUTO	TOTAL
DISTRICTO FEDERAL	Portugal . . . . .	10	—	—	—	10
	Italia . . . . .	101	—	—	—	101
	TOTAL . . . . .	<u>124.444</u>	—	—	—	<u>124.444</u>
SÃO PAULO	Goiaz . . . . .	4.747	—	—	—	4.747
	Matto Grosso . . . . .	10.806	—	—	—	10.806
	Minas Geraes . . . . .	208.763	—	—	—	208.763
	Paraná . . . . .	23.681	—	—	—	23.681
	Rio de Janeiro . . . . .	10	—	—	—	10
	Santa Catharina . . . . .	664	—	—	—	664
	Italia . . . . .	55	—	—	—	55
TOTAL . . . . .	<u>248.726</u>	—	—	—	<u>248.726</u>	
PARANA'	Santa Catharina . . . . .	410	—	—	—	410
TOTAL . . . . .	<u>410</u>	—	—	—	<u>410</u>	
SANTA CATHARINA	Districto Federal . . . . .	100	—	1	—	101
	Paraná . . . . .	100	—	55	990	1.145
	Rio Grande do Sul . . . . .	2.456	—	12.735	2.742	17.933
	São Paulo . . . . .	100	—	8.068	5.447	13.615
	TOTAL . . . . .	<u>2.756</u>	—	<u>20.859</u>	<u>9.179</u>	<u>32.794</u>
RIO GRANDE DO SUL	Santa Catharina . . . . .	2.540	—	—	—	2.540
	Argentina . . . . .	171	—	—	—	171
	TOTAL . . . . .	<u>2.711</u>	—	—	—	<u>2.711</u>

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	DESTINO	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
MINAS GERAES	Districto Federal . . . . .	—	—	69.848	—	69.848
	TOTAL . . . . .	—	—	69.848	—	69.848
MATTO GROSSO	Paraná . . . . .	305	—	—	—	305
	Bolivia . . . . .	127	—	—	—	127
	TOTAL . . . . .	432	—	—	—	432
	TOTAL GERAL . . . . .	5.811.454	1.393.176	514.674	616.791	8.336.095

411 — Exportação por Estados, no anno de 1937, com a procedencia e destino.  
Totaes por tipo.

Quadro nº 7

PROCEDENCIA	DESTINO	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS					TOTAL
		Cristal	Demerara	Somenos	Mascavo	Bruto	
AMAZONAS	Acre .....	2.392	—	—	—	—	—
	Matto Grosso .....	356	—	—	—	—	—
	Pará .....	1	—	—	—	207	2.599
	Colombia .....	1.276	—	—	—	—	356
	Bolivia .....	52	—	—	—	—	1.276
TOTAES .....	4.077	—	—	—	207	52	4.284
PARÁ	Acre .....	144	—	—	—	—	—
	Amazonas .....	2.515	—	—	—	—	144
	Ceará .....	26.848	—	—	—	—	2.515
	Maranhão .....	206	—	—	—	—	26.848
	R. G. do Norte .....	405	—	—	539	—	206
TOTAES .....	30.118	—	—	539	—	944	30.657
MARANHÃO	Amazonas .....	5	—	—	—	—	5
	TOTAES .....	5	—	—	—	—	5
R. G. DO NORTE	Ceará .....	—	—	—	2.675	—	2.675
	D. Federal .....	2	—	—	—	—	2
	Maranhão .....	—	—	—	800	200	1.000
	Pará .....	2	—	—	—	—	2
	TOTAES .....	4	—	—	3.475	200	3.679
PARAHIBA	Ceará .....	1.488	—	—	—	—	1.488
	Piauí .....	480	—	—	—	—	480
	R. G. do Norte .....	1.000	—	—	—	—	1.000
	TOTAES .....	2.968	—	—	—	—	2.968

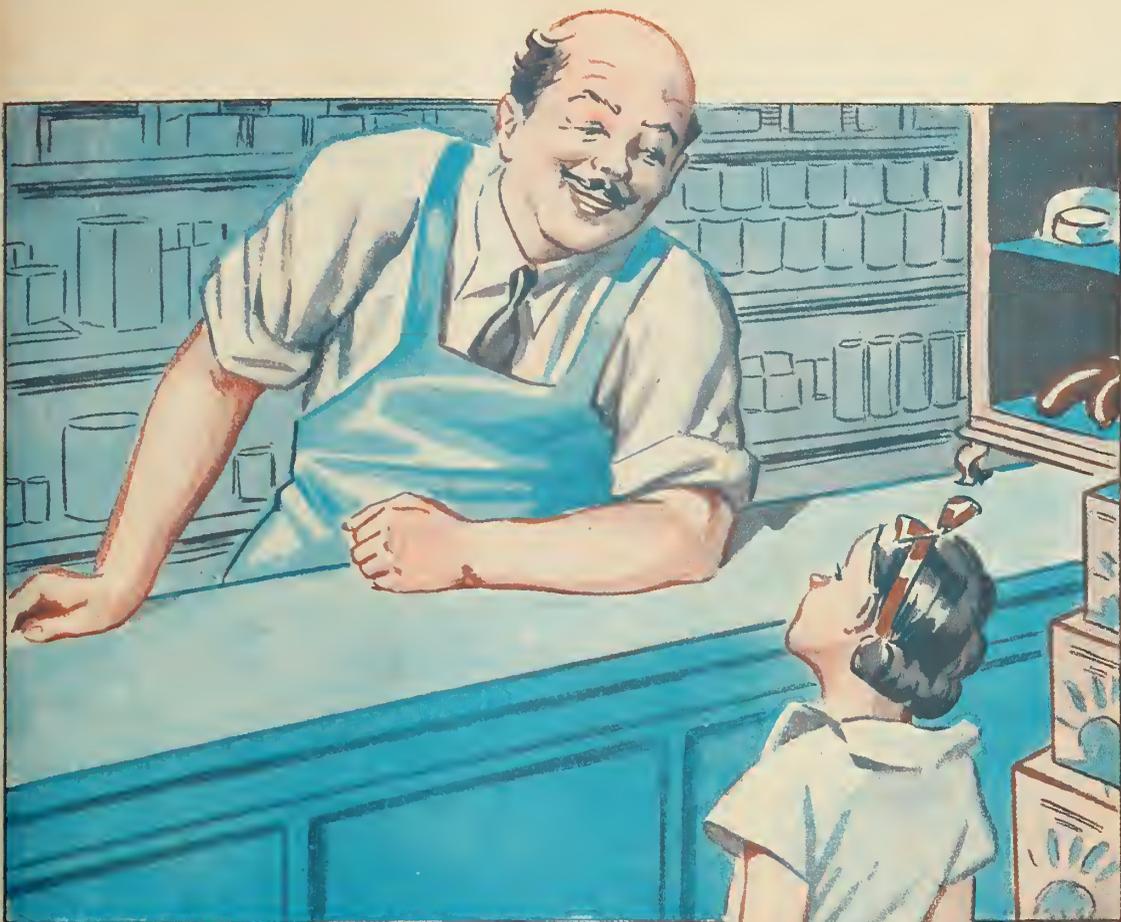
QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	DESTINO	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
Pernambuco							
	Acre . . . . .	970	—	—	—	—	970
	Alagoas . . . . .	10	—	—	—	150	160
	Amazonas . . . . .	78.083	—	—	—	30	78.113
	Bahia . . . . .	463	—	—	—	—	463
	Ceará . . . . .	99.951	—	505	—	2.290	102.746
	D. Federal . . . . .	323.510	101.120	—	300	3.582	428.512
	Espirito Santo . . . . .	2.625	—	—	—	—	2.625
	Maranhão . . . . .	22.820	50	—	—	470	23.340
	Matto Grosso . . . . .	5.350	—	—	—	—	5.350
	Minas Geraes . . . . .	4.000	—	—	—	1.333	5.333
	Pará . . . . .	74.717	—	—	—	—	74.717
	Parahiba . . . . .	30.462	—	200	175	—	30.837
	Paraná . . . . .	34.931	—	—	200	6.200	41.331
	Piauí . . . . .	36.700	—	—	—	—	36.700
	Estado do Rio . . . . .	1.000	—	—	—	1.333	2.333
	R. G. do Norte . . . . .	18.052	—	230	—	2.240	20.522
	R. G. do Sul . . . . .	570.491	120	—	—	150	570.761
	Sta. Catharina . . . . .	8.240	—	—	—	—	8.240
	São Paulo . . . . .	425.403	3.500	2.500	—	155.824	587.233
	Uruguay . . . . .	—	—	—	200	3.000	3.200
TOTALS . . . . .		1.737.784	104.790	3.435	875	176.602	2.023.486

PROCEDENCIA	DESTINO	Cristal	Demetara	Somenos	Mascavo	Bruto	TOTAL	
BAHIA	Territorio do Acre	350	—	—	—	—	350	
	Amazonas	11.360	—	—	—	50	11.410	
	Ceará	2.900	—	—	—	—	2.900	
	Districto Federal	53.620	—	—	—	—	53.620	
	Espirito Santo	3.820	—	—	—	15	3.820	
	Maranhão	13.420	—	—	—	—	13.420	
	Pará	15.285	—	—	—	—	15.285	
	Paraná	6.000	—	—	—	—	6.000	
	R. G. do Sul	52.020	—	—	—	600	52.620	
	Sta. Catharina	2.480	—	—	—	1.000	3.480	
São Paulo	143.710	—	—	—	150	143.860		
	TOTAES	304.965	—	—	—	1.815	306.780	
ESPIRITO SANTO	Districto Federal	1.663	—	—	—	—	1.663	
	TOTAES	1.663	—	—	—	—	1.663	
D. FEDERAL	Acre	50	—	—	—	—	50	
	Amazonas	615	—	—	—	—	615	
	Bahia	1.837	—	—	—	—	1.837	
	Ceará	1.390	—	—	—	—	1.390	
	Espirito Santo	1.935	—	—	—	—	1.935	
	Maranhão	1.318	—	70	—	—	1.388	
	Matto Grosso	700	—	—	—	—	700	
	Minas Geraes	42.279	—	—	2.997	26.191	71.467	
	Pará	1.950	—	—	—	—	1.950	
	Paraná	10.797	—	—	—	—	10.797	
	Rio de Janeiro	1.075	—	—	—	—	1.593	
	R. G. do Norte	30	—	—	—	518	30	
	R. G. do Sul	64.862	—	—	—	—	64.862	
	Sta. Catharina	14.974	—	—	—	—	14.974	
	São Paulo	63526	—	166.993	—	147.585	382.965	
	Portugal	3	—	—	—	—	3	
	Hespanha	5	—	—	—	—	5	
		TOTAES	207.346	—	167.063	7.858	174.294	556.561
	RIO DE JANEIRO	Ceará	640	—	—	—	—	640
		Districto Federal	995.147	340.373	—	120.025	—	1.455.545
Espirito Santo		20.187	—	—	—	—	20.187	
Minas Geraes		386.268	—	—	—	1.333	387.601	
Pará		200	—	—	—	—	200	
Paraná		50.026	—	—	—	—	50.026	
R. G. do Sul		25.726	—	—	—	—	25.726	
Sta. Catharina		8.232	—	—	—	—	8.232	
São Paulo		7.146	—	—	—	27.341	34.487	
		TOTAES	1.493.572	340.373	—	120.025	28.674	1.982.644

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	DESTINO	Crystal	Demerara	Somenos	Mascavo	Bruto	TOTAL	
SÃO PAULO	Districto Federal . . . . .	2	—	—	—	—	2	
	Goiáz . . . . .	4.472	—	—	—	—	4.472	
	Matto Grosso . . . . .	15.704	—	—	—	—	15.704	
	Minas Geraes . . . . .	119.967	202	65	—	—	120.234	
	Paraná . . . . .	37.599	14.332	—	—	—	51.931	
	Rio de Janeiro . . . . .	1	—	—	—	—	1	
	Sta. Catharina . . . . .	340	—	—	—	—	340	
	TOTAES . . . . .	178.085	14.534	65	—	—	192.684	
	SANTA CATHARINA	Paraná . . . . .	13.821	—	400	11.391	6.642	32.254
		Rio de Janeiro . . . . .	—	—	—	—	10	10
R. G. do Sul . . . . .		2.910	—	—	14.385	975	18.270	
São Paulo . . . . .		6.391	—	—	27.692	14.295	48.378	
TOTAES . . . . .		23.122	—	400	53.468	21.922	98.912	
MINAS GERAES		Districto Federal . . . . .	—	—	—	157.844	—	157.844
		TOTAES . . . . .	—	—	—	157.844	—	157.844
	R. G. DO SUL	Argentina . . . . .	193	—	—	—	—	193
TOTAES . . . . .		193	—	—	—	—	193	
MATTO GROSSO		Paraná . . . . .	858	—	—	—	—	858
	Bolivia . . . . .	240	—	—	—	—	240	
	TOTAES . . . . .	1.098	—	—	—	—	1.098	
TOTAL GERAL . . . . .	4.895.691	547.847	295.205	345.482	604.269	6.688.494		



*- Mamãe faz  
questão que seja*  
**"PETYBON"**

— Depois que apareceram á venda as massas "Petybon", todos reconhecem a sua superioridade. Sua mãe tem toda a razão.

**MASSAS**



**PETYBON**

AO COMPRAR MASSA

EXIJA "PETYBON"

*É um producto Matarazzo*

# **Companhia Açucareira de Volta Grande S. A.**

**FUNDADA EM 1925**

**SÉDE SOCIAL**

**VOLTA GRANDE - E. de Minas**  
**E. F. Leopoldina**

**Capital Realizado 800:000\$000**

**DIRECTORIA ACTUAL:**

Presidente, José V. Augusto de Godoy  
Secretario, José Villela Pedras  
Gerente, Bernardino Rocha

## 41 — AÇUCAR

411 — Exportação para o estrangeiro, por tipos e quantidades, no período de 1913 a 1937. Totais por anno.

## Quadro nº 8

ANNOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS			TOTAL
	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	
1913	2.779	78.782	6.962	88.523
1914	22.755	347.932	160.318	531.005
1915	48.811	367.725	569.634	986.170
1916	530.231	216.234	160.834	907.299
1917	1.747.147	175.681	379.821	2.302.649
1918	1.578.662	149.732	198.831	1.927.225
1919	834.163	6.738	166.246	1.007.147
1920	1.053.032	480.848	285.136	1.819.016
1921	1.461.608	905.159	501.464	2.868.231
1922	1.777.299	1.664.712	759.848	4.201.859
1923	856.787	1.268.670	427.453	2.552.910
1924	90.504	379.437	104.489	574.430
1925	12.152	17.500	23.378	53.031
1926	30.662	172.938	82.550	286.150
1927	91.283	476.138	240.202	807.683
1928	24.768	404.952	70.902	500.622
1929	38.807	163.740	45.410	247.957
1930	307.476	858.090	242.036	1.407.602
1931	83.063	72.386	29.488	184.937
1932	272.613	393.472	8.230	674.315
1933	125.231	296.214	3.055	424.500
1934	60.044	335.676	2.560	398.280
1935	189.764	1.251.220	7.213	1.448.197
1936	2.352	1.329.222	48.892	1.380.466
1937	1.769	—	3.200	4.969
	11.243.763	11.813.198	4.528.212	27.585.173

41 — AÇUCAR

411 — Exportação para o estrangeiro no período de 1927 a 1936, com a precedencia e destino.

Quadro nº 9

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937
<i>Portos de embarque</i>										
Manãos .....	73	—	75	—	2	263	100	221	1.277	1.328
Belém .....	149	95	—	—	245	75	72	—	611	—
Maranhão .....	2	—	5	—	3	—	—	—	—	—
Fortaleza .....	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Natal .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabedello .....	12.665	2.500	5.000	—	—	—	—	—	—	—
Recife .....	280.414	199.920	1.164.195	182.145	491.811	363.864	303.271	1.116.535	1.179.993	3.200
Maceió e Aracajú .....	118.823	42.300	210.547	—	129.023	58.333	91.049	328.607	198.121	—
Bahia .....	20.395	—	25.566	—	—	—	—	—	—	—
Victoria .....	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro .....	66.864	1.524	1.013	221	50.342	23	—	26	111	8
Santos .....	6	8	8	4	100	—	—	461	55	—
Paranaguá .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Itajahi .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portos do R. G. do Sul	1.231	810	1.192	2.567	2.789	1.507	2.220	2.207	171	193
Corumbá .....	—	—	—	—	—	434	1.568	140	127	240
TOTAL .....	500.622	247.957	1.407.602	184.937	674.315	424.500	393.280	1.448.197	1.380.466	4.969
<i>DESTINOS</i>										
Colombia .....	—	—	—	—	—	—	—	206	1.214	1.276
Allemanha .....	6.000	6	1	1	4.700	—	—	—	—	—
Argentina .....	16	7.222	13.006	2.136	2.020	1.437	2.200	2.707	2.471	193
Belgica .....	36.795	1	71.610	3.385	—	—	—	—	—	—
Bolivia .....	152	95	71	—	—	434	1.740	140	701	292
Estados Unidos .....	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—
Francia (incl. colon.) .....	7.022	36.529	36.899	11	8	—	—	10	—	—
Hollanda .....	97.384	—	8.466	—	—	—	—	—	—	—
Hespanha .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Italia .....	2	—	3	—	—	—	—	—	—	—
Perú .....	68	—	4	3	248	337	—	461	156	5
Ingllaterra .....	303.778	128.314	1.246.398	165.110	590.176	413.148	391.550	1.187.923	1.369.614	—
Portugal .....	7.434	143	6.274	810	2.204	24	10	16	2.110	3
Uruguay .....	41.971	75.645	24.870	13.481	74.419	9.120	2.780	256.719	4.200	3.200
TOTAL .....	500.622	247.957	1.407.602	184.937	674.315	424.500	393.280	1.448.197	1.380.466	4.969

41 — A Ç U C A R

411 — Exportação dos grandes Estados produtores do norte para o mercado interno, no período da safra de 1935/36, com o valor. Totais por mez.

Quadro nº 10

MEZES	PARAIBA			Pernambuco			Alagoas			Sergipe			Baía		
	Scs. 60 kls.	Valor Comercial													
Setembro . . . . .	24.414	1.274.745\$200	78.024	4.029.811\$000	7.166	334.840\$200	200	9.300\$000	—	—	—	—	—	—	
Outubro . . . . .	32.127	1.647.837\$000	290.718	13.933.463\$100	48.965	2.126.533\$900	17.905	756.893\$400	18.000	648.000\$000	—	—	—	—	
Novembro . . . . .	13.950	716.900\$000	257.061	12.259.592\$500	146.923	6.847.391\$900	74.184	3.117.850\$960	33.235	997.050\$000	—	—	—	—	
Dezembro . . . . .	3.905	205.865\$000	262.488	11.333.265\$000	129.445	6.130.292\$400	92.815	3.486.779\$000	44.630	1.338.900\$000	—	—	—	—	
Janeiro . . . . .	3.070	163.220\$000	328.285	15.797.237\$500	91.155	4.324.602\$100	138.000	5.312.941\$220	365	10.220\$000	—	—	—	—	
Fevereiro . . . . .	6.175	305.030\$000	254.554	12.282.692\$200	97.657	4.462.285\$900	80.496	2.910.052\$720	6.820	231.880\$000	—	—	—	—	
Março . . . . .	1.780	87.500\$000	408.703	21.655.430\$500	110.583	4.893.986\$900	100.606	3.680.937\$630	21.015	714.510\$000	—	—	—	—	
Abril . . . . .	—	—	275.731	13.726.375\$500	75.958	3.494.366\$100	59.047	2.378.494\$140	—	—	—	—	—	—	
Maió . . . . .	1.130	41.090\$000	267.260	13.947.787\$500	92.319	3.513.651\$000	26.257	1.012.550\$720	—	—	—	—	—	—	
Junho . . . . .	2.550	85.000\$000	249.791	12.792.633\$500	70.120	2.935.828\$400	15.567	449.038\$320	—	—	—	—	—	—	
Julho . . . . .	4.810	260.510\$000	179.019	9.442.150\$200	25.196	1.535.458\$000	50.506	1.743.966\$520	—	—	—	—	—	—	
Agosto . . . . .	3.810	229.490\$000	80.680	4.369.437\$100	48.473	1.889.082\$000	23.718	895.400\$800	—	—	—	—	—	—	
TOTAES . . . . .	97.721	5.017.187\$200	2.932.314	145.569.875\$600	943.960	42.788.288\$800	679.301	25.754.209\$430	124.065	3.940.560\$000	—	—	—	—	

## 41 -- AÇUCAR

411 -- Exportação total dos grandes Estados produtores do norte, com o valor, no período da safra de 1935/36. -- Totais por mez.

## Quadro nº 11

Mezes	PARAIBA		Pernambuco		Alagoas		Sergipe		Baía	
	Scs.	Valor Comercial	Scs.	Valor Comercial	Scs.	Valor Comercial	Scs.	Valor Comercial	Scs.	Valor Comercial
Setembro . . . . .	24.414	1.274:745\$200	78.224	4.039:811\$000	7.166	334:840\$200	200	9:300\$000	—	—
Outubro . . . . .	32.127	1.647:837\$000	291.768	13.970:213\$100	48.965	2.426:533\$900	17.905	756:393\$400	18.000	648:000\$000
Novembro . . . . .	13.950	716:900\$000	308.111	13.021:477\$500	146.923	6.847:391\$900	74.184	3.117:850\$960	33.235	997:050\$000
Dezembro . . . . .	3.905	205:865\$000	521.473	15.787:313\$600	253.058	10.085:908\$400	92.815	3.486:779\$000	44.630	1.338:990\$000
Janeiro . . . . .	3.070	163:220\$000	540.990	21.340:964\$500	91.155	4.324:602\$100	138.000	5.312:941\$220	365	10:220\$000
Fevereiro . . . . .	6.175	305:030\$000	572.274	20.566:709\$200	165.391	6.629:773\$900	80.496	2.910:052\$720	6.820	231:880\$000
Março . . . . .	1.780	87:500\$000	724.609	29.767:635\$400	110.583	4.893:986\$900	100.606	3.680:937\$630	21.015	714:510\$000
Abril . . . . .	—	—	515.447	19.552:095\$500	75.958	3.494:866\$100	59.047	2.376:498\$140	—	—
Maió . . . . .	1.130	41:090\$000	296.120	14.734:986\$500	222.706	7.581:725\$400	26.257	1.012:550\$720	—	—
Junho . . . . .	2.550	85:000\$000	250.591	12.816:605\$500	70.120	2.935:628\$400	15.567	449:088\$320	—	—
Julho . . . . .	4.810	260:510\$000	179.819	9.463:289\$200	25.196	1.535:458\$000	50.506	1.743:966\$520	—	—
Agosto . . . . .	3.810	229:490\$000	80.680	4.369:437\$100	48.473	1.889:032\$000	23.718	895:400\$800	—	—
Totais . . . . .	97.721	5.017:187\$200	4.360.106	179.430:538\$100	1.265.694	52.979:467\$200	679.301	25.754:209\$430	124.065	3.940:560\$000

41 — A Ç U C A R

411 — Exportação dos grandes Estados produtores do norte para o mercado interno, no período da safra de 1936/37. Totais por mez.

Quadro nº 12

MEZES	PARAIBA				Pernambuco				Alagoas				Sergipe				Baía		
	Valor		Scs. 60 kls.	Comercial	Valor		Scs. 60 kls.	Comercial	Valor		Scs. 60 kls.	Comercial	Valor		Scs. 60 kls.	Comercial	Scs.	Valor	
	Comercial	60 kls.			Comercial	60 kls.			Comercial	60 kls.			Comercial	60 kls.					
Setembro . . . . .	601:830\$000	112.723	5.473:387\$700	37.485	1.559:003\$500	8.890	249:790\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Outubro . . . . .	462:600\$000	146.515	7.912:442\$400	86.720	4.013:728\$700	28.392	1.010:789\$680	25.125	753:750\$000	25.125	753:750\$000	25.125	753:750\$000	25.125	753:750\$000	25.125	753:750\$000	25.125	753:750\$000
Novembro . . . . .	—	222.022	12.633:565\$100	166.375	8.760:062\$400	58.420	2.771:501\$600	47.955	1.726:380\$000	47.955	1.726:380\$000	47.955	1.726:380\$000	47.955	1.726:380\$000	47.955	1.726:380\$000	47.955	1.726:380\$000
Dezembro . . . . .	—	462.840	26.750:714\$000	171.670	9.274:873\$900	86.720	4.322:772\$120	34.474	1.513:094\$000	34.474	1.513:094\$000	34.474	1.513:094\$000	34.474	1.513:094\$000	34.474	1.513:094\$000	34.474	1.513:094\$000
Janeiro . . . . .	—	234.418	15.098:642\$500	98.965	5.476:303\$300	69.252	4.557:145\$100	26.100	1.262:300\$000	26.100	1.262:300\$000	26.100	1.262:300\$000	26.100	1.262:300\$000	26.100	1.262:300\$000	26.100	1.262:300\$000
Fevereiro . . . . .	—	166.667	11.037:055\$500	52.744	2.785:183\$000	40.113	2.510:887\$600	17.045	954:520\$000	17.045	954:520\$000	17.045	954:520\$000	17.045	954:520\$000	17.045	954:520\$000	17.045	954:520\$000
Março . . . . .	56:355\$000	115.289	7.082:630\$000	27.323	1.536:962\$000	28.941	1.586:203\$000	17.385	834:180\$000	17.385	834:180\$000	17.385	834:180\$000	17.385	834:180\$000	17.385	834:180\$000	17.385	834:180\$000
Abril . . . . .	11:700\$000	53.145	3.728:773\$400	105.171	5.842:199\$300	38.683	2.321:908\$000	18.220	889:360\$000	18.220	889:360\$000	18.220	889:360\$000	18.220	889:360\$000	18.220	889:360\$000	18.220	889:360\$000
Maió . . . . .	93:600\$000	90.034	6.656:092\$700	59.208	4.260:338\$500	59.508	3.386:508\$400	8.845	442:250\$000	8.845	442:250\$000	8.845	442:250\$000	8.845	442:250\$000	8.845	442:250\$000	8.845	442:250\$000
Junho . . . . .	—	78.443	5.342:337\$500	28.046	1.808:131\$000	23.473	1.461:842\$000	29.620	1.481:000\$000	29.620	1.481:000\$000	29.620	1.481:000\$000	29.620	1.481:000\$000	29.620	1.481:000\$000	29.620	1.481:000\$000
Julho . . . . .	38:880\$000	148.373	10.579:216\$000	19.269	1.111:736\$500	20.027	1.217:206\$400	26.375	1.318:750\$000	26.375	1.318:750\$000	26.375	1.318:750\$000	26.375	1.318:750\$000	26.375	1.318:750\$000	26.375	1.318:750\$000
Agosto . . . . .	—	109.502	7.495:546\$700	7.355	383:945\$000	9.521	568:704\$000	830	41:500\$000	830	41:500\$000	830	41:500\$000	830	41:500\$000	830	41:500\$000	830	41:500\$000
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>1.264:965\$000</b>	<b>1.939.971</b>	<b>119.790:403\$500</b>	<b>860.331</b>	<b>47.912:972\$100</b>	<b>471.940</b>	<b>25.965:257\$900</b>	<b>251.974</b>	<b>1.217:084\$000</b>										

41 — AÇUCAR

411 — Exportação total dos grandes Estados produtores do Norte, com o valor, no período da safra de 1936/37. Totais por mez.

Quadro nº 13

MEZES	PARAHIBA			PERNAMBUCO			ALAGOAS			SERGIPE			BAHIA		
	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	Scs. 60 kls.	Valor Commercial	
Setembro . . .	10.630	601:830\$000	113.123	5.485:245\$700	37.435	1.559:008\$500	8.890	249:790\$000	—	—	—	—	—	—	
Outubro . . .	8.020	462:600\$000	207.601	8.800:167\$150	83.720	4.013:723\$700	28.392	1.010:788\$680	25.125	753:750\$000	25.125	1.010:788\$680	25.125	753:750\$000	
Novembro . . .	—	—	224.022	12.698:965\$100	166.375	8.760:062\$400	58.420	2.771:501\$600	47.955	1.726:380\$000	47.955	2.771:501\$600	47.955	1.726:380\$000	
Dezembro . . .	—	—	462.840	26.750:714\$000	171.670	9.274:873\$900	86.720	4.322:772\$120	34.474	1.513:094\$000	34.474	4.322:772\$120	34.474	1.513:094\$000	
Janeiro . . .	—	—	234.418	15.098:642\$500	98.965	5.476:803\$300	69.252	4.557:145\$100	26.100	1.262:300\$000	26.100	4.557:145\$100	26.100	1.262:300\$000	
Fevereiro . . .	—	—	166.667	11.037:055\$500	52.744	2.785:183\$000	40.113	2.516:887\$600	17.045	954:520\$000	17.045	2.516:887\$600	17.045	954:520\$000	
Março . . . . .	850	56:355\$000	115.489	7.091:889\$000	27.323	1.536:962\$000	28.941	1.586:203\$000	17.385	834:180\$000	17.385	1.586:203\$000	17.385	834:180\$000	
Abril . . . . .	150	11:700\$000	53.445	3.742:723\$400	105.171	6.842:199\$300	38.683	2.321:908\$000	18.220	889:360\$000	18.220	2.321:908\$000	18.220	889:360\$000	
Mai . . . . .	1.248	93:600\$000	90.534	6.679:110\$700	59.208	4.360:338\$500	59.508	3.386:508\$400	8.845	442:250\$000	8.845	3.386:508\$400	8.845	442:250\$000	
Junho . . . . .	—	—	78.443	5.342:337\$500	28.046	1.808:131\$000	23.473	1.461:842\$000	29.620	1.481:060\$000	29.620	1.461:842\$000	29.620	1.481:060\$000	
Julho . . . . .	480	38:880\$000	148.573	10.588:810\$000	19.269	1.111:736\$500	20.027	1.217:206\$400	26.375	1.318:750\$000	26.375	1.217:206\$400	26.375	1.318:750\$000	
Agosto . . . . .	—	—	109.702	7.507:171\$700	7.355	383:945\$000	9.521	563:704\$000	830	41:500\$000	830	563:704\$000	830	41:500\$000	
<b>TOTAES . . .</b>	<b>21.378</b>	<b>1.264:965\$000</b>	<b>2.004.857</b>	<b>120.822:832\$250</b>	<b>860.331</b>	<b>47.912:972\$100</b>	<b>471.940</b>	<b>25.965 257\$900</b>	<b>251.974</b>	<b>11.217:084\$000</b>	<b>251.974</b>	<b>25.965 257\$900</b>	<b>251.974</b>	<b>11.217:084\$000</b>	

41 — AÇUCAR

411 — Exportação para o estrangeiro pela Comissão de Defesa da Produção do Açúcar e Instituto do Açúcar e do Alcool, como quota de sacrificio, para estabelecer o equilibrio entre a produção e o consumo, no periodo das safras 1931/32 e 1935/36.

Quadro nº 14

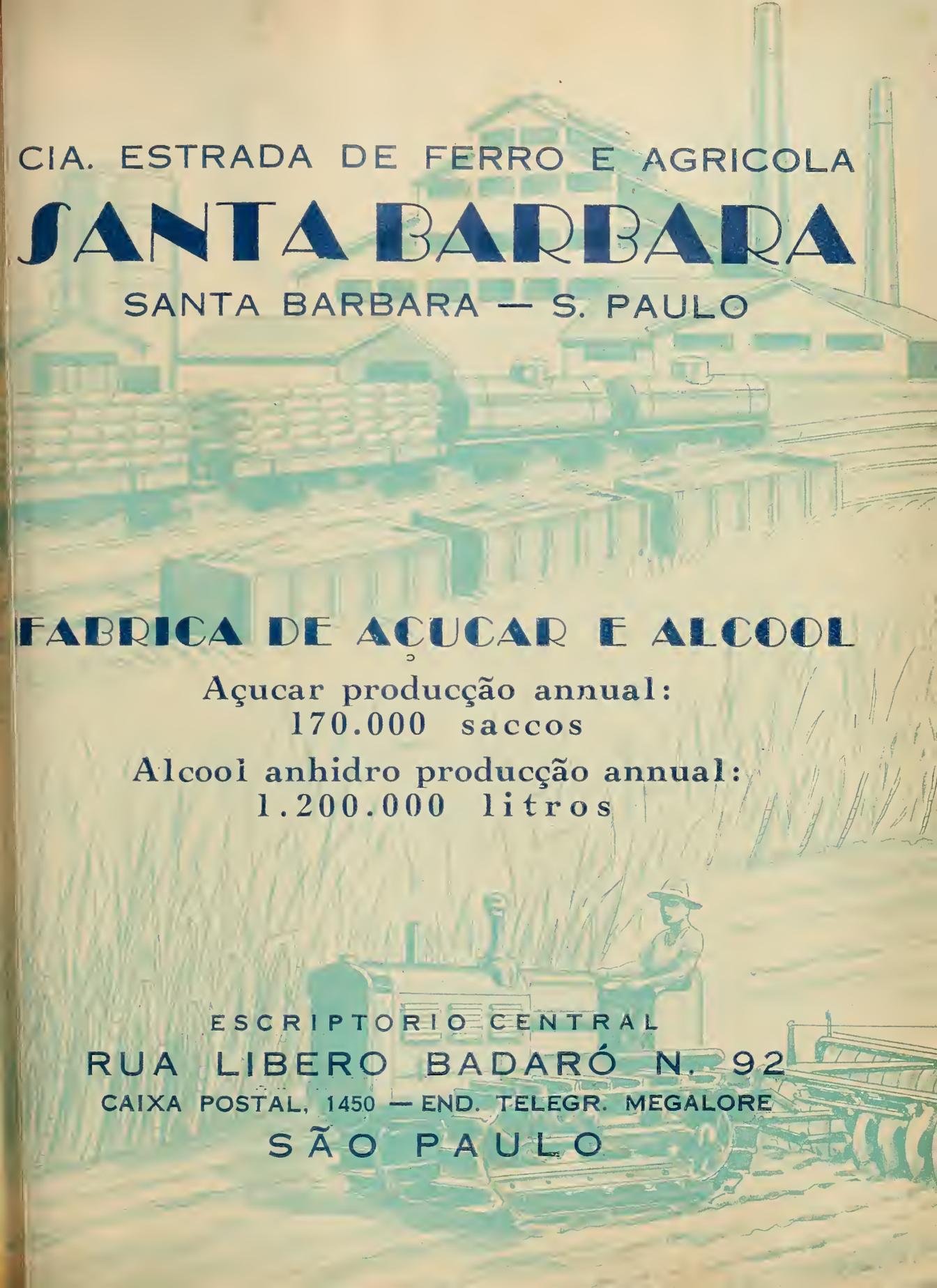
EXPORTADOR	SAFRAS	EXPORTAÇÃO			% s/Total da safra de Usinas
		CRISTAL	DEMERARA	TOTAL	
		Quantidades em saccos de 60 kilos			
Comissão de Defesa da Produção do Açucar . . . . .	1931/32 . . . . .	—	81.460	81.460	0,9
Comissão de Defesa da Produção do Açucar . . . . .	1932/33 . . . . .	296.262	416.644	712.906	8,2
Instituto do Açucar e do Alcool . . . . .	1933/34 . . . . .	55.880	348.980	404.860	4,5
Instituto do Açucar e do Alcool . . . . .	1934/35 . . . . .	185.722	812.962	998.684	9,0
Instituto do Açucar e do Alcool . . . . .	1935/36 . . . . .	—	1.727.501	1.727.501	14,6
		537.864	3.387.547	3.925.411	

41 — AÇUCAR

411 — Demonstrativo do valor em reis da exportação

Quadro n.º 15

EXPORTADOR	SAFRAS	Sacos de 60 kilos	Valor da Exportação	Valor recebido	DEFICIT
Comissão de Defesa da Produção do Açúcar	1931/33	794.366	14.980.592\$205	3.407.402\$450	6.573.189\$755
	1933/34	404.860	14.549.132\$890	5.431.491\$800	9.117.641\$090
Instituto do Açúcar e do Alcool	1934/35	998.684	37.770.858\$950	16.214.895\$400	21.555.963\$550
	1935/36	1.727.501	51.591.719\$700	32.619.351\$450	18.972.368\$250
		3.925.411	118.892.303\$745	62.673.141\$100	56.219.162\$645



CIA. ESTRADA DE FERRO E AGRICOLA

# SANTA BARBARA

SANTA BARBARA — S. PAULO

## FABRICA DE ACUCAR E ALCOOL

Açucar produção annual:  
170.000 saccos

Alcool anhidro produção annual:  
1.200.000 litros



ESCRITORIO CENTRAL  
RUA LIBERO BADARÓ N. 92  
CAIXA POSTAL, 1450 — END. TELEGR. MEGALORE  
SÃO PAULO

# USINA SALGADO

IPOJUCA :-: PERNAMBUCO

DA FIRMA

## Joaquim Bandeira & Companhia

A Usina Salgado, uma das mais importantes e bem aparelhadas do Estado, está situada no município de Ipojuca, á margem direita do rio do mesmo nome, pouco antes de sua foz. É dotada de um magnífico porto de embarque cuja profundidade dá acesso a embarcações carregadas até 150 toneladas. Dista a Usina da sede do município 9 kilometros e 24 da Estação Ilha (G. W. B. R.). É de propriedade da turma JOAQUIM BANDEIRA & CIA., da qual fazem parte os industriaes pernambucanos Dr. Joaquim Dias Bandeira de Mello, unico socio solidario, e o Cel. Herculano Bandeira de Mello, socio commanditario.

### SUAS INSTALAÇÕES

As installações technicas da "Usina Salgado", que soffreram, recentemente radicacs reformas com a introduccão de aparelhamentos mais modernos e efficientes para fabricar açucar e distillar alcool, são das mais completas e perfeitas.

### PRODUCCÃO

A "Usina Salgado" que tem capacidade para trabalhar 1.250 toneladas de cannas por dia, tem a sua safra calculada presentemente em 220.000 toneladas de cannas ou sejam 360.000 saccos de açucar cristal de superior qualidade (no genero, o melhor fabricado no Brasil). Produz 9.000 litros de alcool em 24 horas, regulando sua produccão annual em 2.000.000 litros de alcool de 96° a 15° de temperatura e completamente livre de algenidos e oleo de fusel.

### VIAS DE COMMUNICAÇÃO

A "Usina Salgado" que tem a extensão territorial de 185.449 kilometros quadrados, dispõe de tres meios de communicações: maritima, ferro e rodoviario — contando a via ferrea para o seu serviço com cerca de 75 kilometros de extensão, sem contar com a maior extensão kilometrica que tambem serve á Usina, porém de propriedade de terceiros. O seu material rodante compõe-se de 6 locomotivas e cerca de 100 carros para o transporte de cannas, além de uma frota de barcaças que transporta toda a sua produccão do porto proprio da Usina até o da cidade do Recife.

### PROPRIEDADES DA USINA

As suas propriedades agricolas são em numero de 18, todas ellas exploradas pela Usina e com capacidade para safrejamem 150.000 toneladas de cannas, annualmente. As propriedades de terceiros que tambem fornecem á Usina estão encravadas no valle de maior fertilidade do Estado.

### APARELHAMENTO AGRICOLA

A Usina dispõe para os seus serviços agricolas de um trem de 8 tractores, os mais modernos, e cerca de 1.000 bovinos.

### A SITUAÇÃO DO OPERARIADO DA USINA

Na Usina e propriedades agricolas trabalham na época da colheita cerca de 3.000 operarios, tendo as suas condições de vida merecido da direcção da Empresa os melhores cuidados, sendo-lhes proporcionada absoluta assistencia social, medica e escolar. Edificada com todos os preceitos de higiene, possui a Usina uma villa de cerca de 500 casas para residencia dos seus trabalhadores.

411 — Exportação para o estrangeiro, de 1821 a 1936, por quantidades, valores e percentagens (\*)  
Quadro n.º 16

ANNOS	Toneladas	Contos de réis	VALOR		Valor por tonelada		% sobre o valor da Exportação
			£ 1,000 ouro	Em mil réis	Em £, ouro	Em mil réis	
1821 .. .. .	35.168	5.099	1,096	147\$	31,2	25,3	
1822 .. .. .	36.694	3.633	741	99\$	20,2	18,4	
1823 .. .. .	53.549	5.301	1,119	99\$	20,9	25,7	
1824 .. .. .	44.976	4.498	904	100\$	20,1	23,5	
1825 .. .. .	35.485	4.897	1,058	138\$	29,8	22,9	
1826 .. .. .	35.410	4.922	984	139\$	27,8	29,6	
1827 .. .. .	50.483	9.289	1,365	184\$	27,1	37,3	
1828 .. .. .	67.641	15.422	1,989	228\$	29,4	48,0	
1829 .. .. .	55.059	12.443	1,282	226\$	23,3	37,2	
1830 .. .. .	65.386	12.881	1,228	197\$	18,8	36,7	
Decennio .. .. .	479.851	78.385	11,766	163\$	24,5	30,1	
1831 .. .. .	62.996	8.191	852	130\$	13,5	25,3	
1832 .. .. .	75.873	9.408	1,383	124\$	18,2	29,6	
1833 (1) .. .. .	45.348	5.303	828	117\$	18,3	25,4	
1833-34 .. .. .	56.093	6.675	1,039	119\$	18,5	18,4	
1834-35 .. .. .	71.902	6.759	1,092	94\$	15,2	20,5	
1835-36 .. .. .	82.624	11.567	1,891	140\$	22,9	27,9	
1836-37 .. .. .	73.085	7.381	1,182	101\$	16,2	21,6	
1837-38 .. .. .	89.967	8.636	1,064	96\$	11,8	25,8	
1838-39 .. .. .	67.980	8.837	1,033	130\$	15,2	21,2	
1839-40 .. .. .	81.396	10.887	1,434	134\$	19,6	25,2	
Decennio .. .. .	707.264	83.646	11,798	118\$	16,7	24,0	
1840-41 .. .. .	98.399	11.892	1,536	121\$	15,6	28,5	
1841-42 .. .. .	71.770	8.373	1,057	117\$	14,7	21,4	
1842-43 .. .. .	76.531	9.999	1,117	131\$	14,6	24,4	
1843-44 .. .. .	83.383	10.313	1,109	124\$	13,3	23,5	
1844-45 .. .. .	109.812	14.326	1,504	130\$	13,7	10,2	
1845-46 .. .. .	104.443	15.860	1,681	152\$	16,1	29,6	
1846-47 .. .. .	104.268	14.782	1,659	142\$	15,9	28,2	
1847-48 .. .. .	114.101	14.121	1,648	124\$	14,4	24,4	
1848-49 .. .. .	124.931	15.879	1,655	127\$	13,2	28,2	
1849-50 .. .. .	116.405	14.933	1,610	128\$	13,8	27,1	
Decennio .. .. .	1.004.043	130.478	14,576	130\$	14,5	26,7	

(1) — 1.º Semestre.

(\*) — Dados fornecidos pela Diretoria de Estatística Economica e Financiera do Thesouro Nacional (Ministerio da Fazenda) — No. 1 — C — E.

ANOS	Toneladas	VALOR				% sobre o valor da Exportação
		Contos de réis	Valor por tonelada		Em f. ouro	
			£ 1,000 ouro	Em mil réis		
1850-51	131.729	15.779	120\$	14,3	23,3	
1851-52	110.804	13.302	122\$	14,8	20,3	
1852-53	157.956	18.232	115\$	13,2	24,8	
1853-54	118.540	15.631	134\$	15,8	20,6	
1854-55	120.341	16.679	139\$	16,0	18,4	
1855-56	109.405	18.910	173\$	19,8	20,0	
1856-57	112.663	25.844	229\$	26,3	22,5	
1857-58	106.604	22.705	213\$	23,3	23,6	
1858-59	156.419	27.667	177\$	18,8	25,9	
1859-60	90.237	15.559	172\$	18,0	13,8	
Decennio	1.214.698	190.708	157\$	17,8	21,2	
1860-61	65.291	10.901	167\$	18,0	8,9	
1861-62	155.281	22.994	148\$	15,8	19,0	
1862-63	144.609	18.718	129\$	14,2	15,3	
1863-64	95.048	19.650	207\$	23,5	15,0	
1864-65	107.528	16.283	151\$	16,9	11,6	
1865-66	131.351	19.222	146\$	15,2	12,2	
1866-67	85.562	12.674	146\$	14,8	8,1	
1867-68	123.917	22.137	179\$	16,7	11,9	
1868-69	65.057	13.307	205\$	14,5	6,6	
1869-70	138.118	29.265	212\$	16,6	14,8	
Decennio	1.112.762	185.151	166\$	16,4	12,3	
1870-71	116.040	18.067	156\$	14,3	10,8	
1871-72	173.183	28.108	162\$	16,2	14,7	
1872-73	195.526	27.749	142\$	14,8	12,9	
1873-74	155.253	17.641	114\$	12,3	9,3	
1874-75	206.682	23.127	112\$	12,0	11,1	
1875-76	122.069	14.051	115\$	13,0	7,7	
1876-77	182.877	30.022	164\$	17,3	15,4	
1877-78	170.539	20.994	123\$	12,6	11,3	
1878-79	146.858	21.812	149\$	14,2	10,7	
1879-80	216.461	31.334	145\$	13,0	14,1	
Decennio	1.685.488	232.905	138\$	14,0	11,8	

ANOS	Toneladas	Contos de réis	VALOR			Em £, ouro	% sobre o valor da Exportação
			£ 1,000 ouro	Em mil réis	Valor por tonelada		
1880-81	161.258	25.935	2.386	161\$	14,8	11,2	
1881-82	246.769	36.446	3.324	148\$	13,5	17,4	
1882-83	178.655	23.231	2.049	130\$	11,5	11,8	
1883-84	329.375	39.132	3.514	119\$	10,7	18,0	
1884-85	274.311	22.700	1.957	83\$	7,0	10,0	
1885-86	112.399	14.085	1.091	125\$	9,7	7,2	
1886-87	226.010	16.178	1.259	72\$	5,6	6,2	
1887 (2)	94.655	10.601	991	112\$	10,5	8,5	
1888	158.496	20.129	2.118	127\$	13,4	9,8	
1889	105.558	14.356	1.582	136\$	15,0	5,5	
1890	133.908	17.408	1.636	130\$	12,2	6,2	
Decennio	2.021.394	240.201	21.907	119\$	10,8	9,9	
1891	184.902	43.267	2.674	234\$	14,4	9,9	
1892	161.872	48.562	2.423	300\$	15,0	7,8	
1893	103.962	40.545	1.946	390\$	18,7	6,1	
1894	152.398	48.767	2.038	320\$	13,4	6,7	
1895	163.530	44.480	1.833	272\$	11,2	5,6	
1896	172.886	44.950	1.686	260\$	9,7	5,9	
1897	127.712	39.335	1.235	308\$	9,7	4,8	
1898	126.484	48.823	1.450	386\$	11,5	5,8	
1899	50.268	20.911	642	416\$	12,8	2,5	
1900	92.188	36.687	1.431	398\$	15,5	4,3	
Decennio	1.336.202	416.327	17.358	311\$	13,0	6,0	
1901	187.166	32.445	1.551	173\$	8,3	3,8	
1902	136.757	19.003	936	139\$	6,8	2,6	
1903	21.889	4.032	189	184\$	9,1	0,5	
1904	7.861	1.769	93	225\$	12,0	-0,2	
1905	37.747	6.375	406	169\$	10,8	-0,9	
1906	84.948	9.163	606	108\$	7,1	1,1	
1907	12.858	2.149	136	167\$	10,5	0,2	
1908	31.577	4.884	306	155\$	9,7	0,6	
1909	68.483	10.707	671	156\$	11,1	1,1	
1910	58.824	10.605	679	180\$	11,5	1,1	
Decennio	648.110	101.132	5.583	156\$	8,6	1,2	

(2) — 2º Semestre

ANOS	Toneladas	VALOR		Em mil reis	Valor por tonelada		% sobre o valor da Exportação
		Contos de réis	£ 1,000 ouro		Em f. ouro		
1911	36.208	6.132	409	170\$	11,3	0,6	
1912	4.772	841	56	177\$	12,0	0,1	
1913	5.371	974	66	181\$	2,3	0,1	
1914	31.875	6.774	373	212\$	11,7	0,8	
1915	59.170	14.484	756	245\$	12,8	1,4	
1916	54.438	25.967	1.306	477\$	24,0	2,3	
1917	138.159	72.923	3.860	528\$	27,9	6,1	
1918	115.634	100.612	5.459	870\$	47,2	8,9	
1919	69.429	57.630	3.106	830\$	44,7	2,5	
1920	109.149	105.831	4.973	970\$	45,6	6,0	
Decennio	624.205	392.168	20.364	628\$	32,6	3,0	
1921	172.094	94.169	2.501	547\$	14,5	5,5	
1922	252.112	115.249	3.030	457\$	12,0	4,9	
1923	153.175	141.903	2.951	926\$	19,3	4,3	
1924	34.466	30.276	680	378\$	19,7	0,8	
1925	3.182	2.258	55	710\$	17,3	0,1	
1926	17.169	8.656	226	543\$	13,2	0,2	
1927	48.461	26.088	636	538\$	13,1	0,7	
1928	30.037	20.831	511	694\$	17,0	0,5	
1929	14.879	9.030	222	607\$	14,9	0,2	
1930	84.457	25.219	577	299\$	6,8	0,9	
Decennio	810.032	473.679	11.389	585\$	14,1	1,4	
1931	11.096	4.628	62	417\$	5,6	0,1	
1932	40.459	19.174	295	474\$	7,3	0,8	
1933	25.470	12.552	148	493\$	6,8	0,5	
1934	23.897	14.284	361	598\$	6,2	0,4	
1935	85.267	45.799	1.040	537\$	4,2	1,1	
Quinquennio	186.189	96.437	1.040	518\$	5,6	0,5	
1936	90.174	43.724	342	485\$	3,8	0,9	

411 — Exportação de açúcar para o estrangeiro, no período de 1821-1936, por décadas, quantidades, valores, numerus indices e percentagem sobre o valor total (\*)

Quadro n° 17

DÉCADAS	TOTAL POR DÉCADAS		VALOR POR TONELADA		VALOR POR TONELADA		VALOR POR TONELADA		% sobre o valor total da exportação
	Toneladas	Valor em contos de réis	Em mil réis	Em £ ouro	Toneladas	Contos de réis	Em mil réis	Em £ ouro	
1821-1830 .. .. .	479.851	78.385	163\$	24,5	100	100	100	100	30,1
1831-1840 .. .. .	707.264	83.646	118\$	16,7	147	107	72	68	24,0
1841-1850 .. .. .	1.004.043	130.478	130\$	14,5	209	166	80	59	26,7
1851-1860 .. .. .	1.214.698	190.708	157\$	17,3	253	243	96	73	21,2
1861-1870 .. .. .	1.112.762	185.151	160\$	16,4	233	236	98	67	12,3
Total de 50 annos .. .. .	4.513.618	668.368	148\$	17,3	942	832	91	71	19,8
1871-1880 .. .. .	1.685.438	232.905	138\$	14,0	351	297	85	57	11,8
1881-1890 .. .. .	2.021.394	240.201	119\$	10,8	421	306	73	44	9,9
1891-1900 .. .. .	1.336.202	416.327	311\$	13,0	279	532	191	53	6,0
1901-1910 .. .. .	648.110	101.132	156\$	8,6	135	129	96	35	1,2
1911-1920 .. .. .	624.205	392.168	628\$	32,6	130	500	385	133	3,0
Total de 50 annos .. .. .	6.315.399	1.382.733	218\$	14,1	1.316	1.764	134	58	4,7
Total de 100 annos .. .. .	10.834.017	2.051.101	189\$	15,4	2.258	2.616	116	63	7,3
1921-1930 .. .. .	810.032	473.679	585\$	14,1	169	604	359	58	1,4
1931-1935 .. .. .	186.189	96.437	518\$	5,6	39	123	318	23	0,5
1936 .. .. .	90.174	43.724	485\$	3,8	19	56	298	16	0,9
Periodo monarchico 1821-1889 (1)	8.091.592	1.124.066	140\$	15,1	1.687	1.434	86	62	15,5
Periodo republicano 1890-1936 (2)	3.828.830	1.540.875	402\$	15,1	798	1.965	247	62	2,3
Seculo XIX 1821-1900 (3) .. .. .	9.561.702	1.557.301	163\$	14,7	1.993	1.987	100	60	12,7
Seculo XX 1901-1936 (4)	2.353.710	1.107.140	469\$	16,4	492	1.412	288	67	1,8
Total 1821-1936 (116 annos)	11.920.412	2.664.941	224\$	15,1	2.485	3.399	138	62	5,4

(1) 69 annos (2) 47 annos (3) 80 annos (4) 36 annos.

(\*) Dados Fornecidos pela Directoria de Estatistica, Economia e Finanças do Thesouro Nacional (Ministerio da Fazenda) — N° 1 — C. E.

411 — Exportação de açúcar para o estrangeiro, no período de 1821-1936, com a média annual de cada década e a differença de uma para outra década (\*)

## Quadro n.º 18

DÉCADAS	MÉDIA ANNUAL			DIFERENÇA DE UMA PARA OUTRA DÉCADA Absoluta				DIFERENÇA DE UMA PARA OUTRA DÉCADA Relativa			
	Toneladas	Valor em contos de réis	Equiva-lente em £ 1.000 ouro	Toneladas	Valor em contos de réis	Equiva-lente em £ 1.000 ouro	%	Toneladas	Valor em contos de réis	Equiva-lente em £ 1.000 ouro	%
1821-1830	47.985	7.838	1,177	22.741	527	3	47	47	7	7	7
1831-1840	70.726	8.365	1,180	29.678	4.683	278	42	42	56	24	24
1841-1850	100.404	13.048	1,458	21.066	6.023	706	21	21	46	48	48
1851-1860	121.470	19.071	2,164	10.194	556	333	8	8	3	15	15
1861-1870	111.276	18.515	1,831	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Media dos 50 annos	90.372	13.367	1,562	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
1871-1880	168.549	23.291	2,354	57.273	4.776	523	51	51	26	29	29
1881-1890	202.139	24.020	2,191	33.590	729	163	20	20	3	7	7
1891-1900	133.620	41.633	1,736	68.519	17.613	455	34	34	73	19	19
1901-1910	64.811	10.113	558	68.809	31.520	1.178	52	52	76	68	68
1911-1920	62.421	39.217	2,036	2.390	29.104	1.478	4	4	288	265	265
Media dos 50 annos	126.308	27.655	1,775	35.936	14.288	213	40	40	107	14	14
Media dos 100 annos	108.340	20.511	1,668	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
1921-1930	81.003	47.368	1,139	8.151	2.151	897	30	30	21	44	44
1931-1935	37.237	19.287	208	28.081	28.081	931	54	54	59	82	82
1936	90.174	43.724	342	52.937	24.437	134	142	142	127	64	64
Media annual do periodo monarchico	117.269	16.291	1,767	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Media annual do periodo republicano	81.464	32.785	1,228	36.005	16.494	539	31	31	101	31	31
Media annual do Seculo XIX	119.521	19.472	1,761	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Media annual do Seculo XX	65.520	30.754	1,075	54.001	11.282	686	45	45	58	39	39
Media annual dos 116 annos	102.762	22.974	1,548	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

(\*) Dados fornecidos pela Directoria Economica e Financeira do Thesouro Nacional (Ministerio da Fazenda) — N.º 1 — C. E.

## Quadro nº 1

## QUANTIDADES EM SACCOES DE 60 KILOS

## ESTADOS

ESTADOS	Cristal	Demerara	1935			TOTAL
			Mascavo	Bruto		
Acre . . . . .	520	—	—	—	520	
Amazonas . . . . .	82.383	—	—	40	82.423	
Pará . . . . .	142.789	—	—	—	142.789	
Maranhão . . . . .	47.097	25	1.598	—	48.720	
Piauí . . . . .	29.350	—	—	—	29.350	
Ceará . . . . .	155.823	267	2.598	3.840	162.528	
Rio Grande do Norte . . . . .	51.587	95	475	9.145	61.302	
Parahiba . . . . .	28.587	—	—	220	28.497	
Pernambuco . . . . .	90	—	—	—	90	
Alagôas . . . . .	10.593	1.165	50	—	11.808	
Sergipe . . . . .	—	—	—	—	—	
Bahia . . . . .	10.532	—	—	—	10.532	
Espirito Santo . . . . .	43.318	—	500	23.650	67.468	
Rio de Janeiro . . . . .	6.500	—	—	—	6.500	
São Paulo . . . . .	118.622	18.100	438.015	572.477	2.147.194	
Paraná . . . . .	214.319	1.150	21.098	21.745	258.312	
Santa Catharina . . . . .	69.310	—	—	—	69.310	
Rio Grande do Sul . . . . .	1.068.122	140	24.210	11.430	1.108.902	
Minas Geraes . . . . .	578.164	—	—	58.655	636.819	
Goiás . . . . .	2.922	—	—	—	2.922	
Mato Grosso . . . . .	17.563	—	—	—	17.563	
Districto Federal . . . . .	1.907.445	14.350	1.384	135.895	2.059.024	
	5.585.326	35.292	489.878	837.077	6.947.573	

## 41 — AÇUCAR

412 — Importação por Estados no anno de 1936 — Totaes por tipo.

## Quadro nº 2

## QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto	TOTAL
Acre...	3.993	—	—	—	3.993
Amazonas ..	107.043	—	—	280	107.273
Pará ..	190.386	—	—	1.200	191.586
Maranhão ..	65.437	50	9.990	525	76.002
Piauí ..	38.630	—	—	280	38.910
Ceará ..	180.116	45	2.790	11.650	194.601
Rio Grande do Norte ..	27.836	—	—	7.005	36.556
Parahiba..	8.700	—	1.715	—	8.700
Pernambuco ..	146	—	—	—	146
Alagoás ..	3.010	—	—	—	3.010
Sergipe..	—	—	—	—	—
Bahia ..	15.166	—	—	150	15.316
Espirito Santo ..	33.436	—	405	13.271	47.112
Rio de Janeiro ..	49.446	—	—	—	49.446
São Paulo ..	1.014.250	25.500	353.418	434.332	1.827.500
Paraná..	295.025	400	7.355	22.870	325.650
Santa Catharina ..	60.946	—	—	—	60.946
Rio Grande do Sul..	1.234.942	140	33.412	23.797	1.282.291
Minas Geraes ..	692.427	1.736	3.946	3.080	701.139
Goiáz ..	4.747	—	—	—	4.747
Mato Grosso ..	21.960	—	—	—	21.960
Districto Federal..	1.771.102	36.083	98.057	53.145	1.958.745
	<u>5.809.102</u>	<u>63.954</u>	<u>511.088</u>	<u>571.485</u>	<u>6.955.629</u>



**Endereço telegraphico: MENDES**

**Codigos usados:**

**RIBEIRO  
BORGES  
MASCOTTE  
BENTLEY'S  
ACME**

**Mendes, Lima & Cia.**

PROPRIETARIOS DA

**USINA TRAPICHE**

**CAIXA POSTAL. 36**

**RECIFE -:- PERNAMBUCO**

# Sul America Terrestres Maritimos e Accidentes

Casa Matriz -- RUA DA ALFANDEGA, 50 -- Rio de Janeiro

O 23.º Relatório, já actualmente divulgado, demonstra que a Companhia obteve uma  
**Receita Geral de Rs. 40.657:261\$712**

mantendo, portanto,

## O Primeiro Posto

entre as suas congêneres que operam no Brasil

## Organização Geral

O numero de Agencias, Succursaes, Sub-Agencias, Inspectorias, e Sub-Inspectorias, eleva-se a 486, estando a Companhia representada em todo o territorio brasileiro e operando nas seguintes

## Modalidades de Seguros:

Incendio - Maritimos - Terrestres em Transito - Accidentes Pessoaes  
Accidentes do Trabalho - Responsabilidade Civil e Automoveis

FILIAES } S. PAULO - Rua Boa Vista, 31 | PORTO ALEGRE - Av. Octavio Rocha, 73-2.º  
EM } RECIFE - Av. Rio Branco, 126 | CURITIBA - Av. 15 de Novembro, 608-3.º

Capital Realizado . . . . .	2.000:000\$000
Reserva Estatutaria . . . . .	1.249:455\$029
Reservas Legaes . . . . .	9.524:290\$663
Reservas Facultativas e lucros suspensos . . . . .	2.982:073\$489

# Sul America Terrestres Maritimos e Accidentes

No genero, a maior companhia de seguros no Brasil

## Quadro nº 3

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS					TOTAL
	Cristal	Demerara	Mascavo	Bruto		
Acre, . . . . .	4.906	200	—	207	5.313	
Amazonas . . . . .	114.338	—	—	80	114.418	
Pará . . . . .	161.167	30	—	—	161.197	
		170	10.075	685	72.029	
Maranhão . . . . .	61.092	—	—	—	44.080	
Piauí . . . . .	44.080	—	5.720	2.750	165.677	
Ceará . . . . .	157.207	—	3.044	4.175	36.141	
Rio Grande do Norte . . . . .	28.922	—	375	—	30.837	
Parahiba . . . . .	30.462	—	—	—	60	
Pernambuco . . . . .	60	—	20	150	2.322	
Alagoás . . . . .	2.152	—	—	—	—	
Sergipe . . . . .	—	—	—	—	—	
Bahia . . . . .	4.909	—	—	—	4.909	
Espirito Santo . . . . .	31.594	—	—	9.237	40.831	
Rio de Janeiro . . . . .	2.076	—	—	1.861	3.937	
Districto Federal . . . . .	1.466.469	483.193	278.169	9.813	2.237.644	
São Paulo . . . . .	817.743	47.850	305.996	501.638	1.673.227	
Paraná . . . . .	253.078	15.182	14.541	33.992	316.793	
Santa Catharina . . . . .	50.756	500	—	1.000	52.256	
Rio Grande do Sul . . . . .	1.083.708	520	19.485	6.490	1.110.203	
Minas Geraes . . . . .	552.514	202	3.062	29.191	584.969	
Matto Grosso . . . . .	22.210	—	—	—	4.472	
Goiáz . . . . .	4.472	—	—	—	22.210	
TOTAES	4.893.922	547.847	640.487	601.269	6.683.525	

## 41 — A Ç U C A R

413 — Estoques existentes no Brasil, no período de 1934/37. Totaes por tipo

## Quadro nº 1

## QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL	
1934	Abril . . . . .	1.655.764	255.775	4.976	40.347	90.879	2.047.741	
	Maió . . . . .	1.149.820	232.196	6.374	27.534	49.527	1.465.451	
	Junho . . . . .	713.042	177.456	4.185	11.919	32.870	939.472	
	Julho . . . . .	459.027	148.146	14.395	20.440	28.522	670.530	
	Agosto . . . . .	780.224	58.083	3.147	63.200	1.210	905.864	
	Setembro . . . . .	981.363	39.307	31.273	144.447	13.321	1.209.711	
	Outubro . . . . .	1.866.735	37.122	4.503	154.688	31.349	2.094.397	
	Novembro . . . . .	2.773.347	47.569	34.989	239.450	75.340	3.170.695	
	Dezembro . . . . .	3.278.726	35.514	41.862	253.353	128.544	3.737.999	
	1935	Janeiro . . . . .	3.113.990	299.335	23.026	249.775	110.447	3.796.573
		Fevereiro . . . . .	2.950.713	612.672	40.248	198.766	150.436	3.952.835
		Março . . . . .	2.745.191	582.550	16.140	141.521	142.257	3.627.659
Abril . . . . .		2.454.276	559.107	10.153	59.609	135.334	3.218.479	
Maió . . . . .		1.797.283	255.673	15.000	50.110	122.444	2.240.510	
Junho . . . . .		1.297.787	127.892	15.560	41.245	111.576	1.594.060	
Julho . . . . .		1.159.028	115.672	6.060	38.454	126.380	1.445.594	
Agosto . . . . .		1.238.146	144.552	60	47.703	83.010	1.513.471	
Setembro . . . . .		1.491.293	196.399	60	36.135	61.376	1.785.263	
Outubro . . . . .		1.893.592	673.185	7.413	43.320	90.667	2.708.177	
Novembro . . . . .		2.433.091	1.231.661	7.229	52.047	133.486	3.857.514	
Dezembro . . . . .		2.896.828	1.254.649	13.753	72.724	128.066	4.366.020	

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

ANNOS MEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
1936						
Janeiro . . . . .	2.860.851	1.324.304	20.953	84.459	240.156	4.530.723
Fevereiro . . . . .	2.709.689	1.312.864	15.693	91.938	244.791	4.374.975
Março . . . . .	2.491.308	926.334	11.388	77.426	227.449	3.733.905
Abril . . . . .	1.965.068	614.780	11.413	79.102	205.823	2.876.186
Maió . . . . .	1.407.417	287.033	9.423	70.352	152.187	1.926.412
Junho . . . . .	1.100.457	275.212	6.423	49.727	166.024	1.597.843
Julho . . . . .	1.166.722	285.141	8.373	37.762	142.905	1.640.903
Agosto . . . . .	1.342.799	316.067	373	35.904	126.771	1.821.914
Setembro . . . . .	1.692.751	321.801	—	39.108	95.648	2.149.308
Outubro . . . . .	2.334.387	377.089	16.000	46.068	59.492	2.833.036
Novembro . . . . .	2.983.247	655.709	16.000	75.982	56.093	3.787.031
Dezembro . . . . .	2.977.524	900.834	—	71.913	112.469	4.062.740
1937						
Janeiro . . . . .	2.860.930	745.526	—	50.192	150.893	3.807.541
Fevereiro . . . . .	2.634.162	581.749	—	61.865	129.098	3.406.874
Março . . . . .	2.209.079	524.468	7.000	92.584	81.232	2.914.459
Abril . . . . .	1.709.942	447.760	—	136.364	64.606	2.358.672
Maió . . . . .	1.229.884	339.744	—	112.183	82.524	1.764.335
Junho . . . . .	861.375	209.624	—	92.182	54.629	1.217.810
Julho . . . . .	962.747	136.131	—	84.655	39.058	1.222.591
Agosto . . . . .	1.184.057	92.443	—	91.296	29.894	1.397.690
Setembro . . . . .	1.514.195	29.988	130.414	87.436	8.056	1.770.089
Outubro . . . . .	2.303.384	176.909	4.000	119.664	63.997	2.672.954
Novembro . . . . .	3.682.612	252.430	5.000	129.215	70.426	3.459.683
Dezembro . . . . .	3.510.583	278.877	11.000	115.249	89.578	4.005.287

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Brasil, no período de 1934/37. Quantidades por localidades e totaes por mez.

Quadro nº 2

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS			TOTAL
		Nas Captaes	Nas Usinas	Interior dos Estados	
1934	Abril . . . . .	1.492.626	511.542	43.573	2.047.741
	Maior . . . . .	1.166.811	287.333	11.307	1.465.451
	Junho . . . . .	764.935	163.850	10.687	939.472
	Julho . . . . .	430.075	231.021	9.434	670.530
	Agosto . . . . .	282.822	619.818	3.224	905.864
	Setembro . . . . .	294.611	913.979	1.121	1.209.711
	Outubro . . . . .	934.125	1.159.413	859	2.094.397
	Novembro . . . . .	1.848.880	1.308.716	13.099	3.170.695
	Janeiro . . . . .	2.593.838	1.188.280	14.455	3.796.573
	Fevereiro . . . . .	3.051.717	881.673	19.445	3.952.835
	Março . . . . .	2.190.575	702.687	14.397	3.627.659
1935	Abril . . . . .	2.711.969	489.463	17.047	3.218.479
	Maior . . . . .	1.906.934	305.505	28.171	2.240.510
	Junho . . . . .	1.350.077	214.692	29.291	1.594.060
	Julho . . . . .	1.024.659	393.144	27.791	1.445.594
	Agosto . . . . .	565.584	895.138	21.749	1.513.471
	Setembro . . . . .	441.544	1.341.719	2.000	1.785.263
	Outubro . . . . .	1.109.866	1.590.944	7.367	2.708.177
	Novembro . . . . .	1.906.747	1.916.385	34.382	3.857.514
	Dezembro . . . . .	2.376.751	1.941.571	47.698	4.366.020

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

ANOS	MESES	Nas Capitães	Nas Usinas	Interior dos Estados	TOTAL
1936	Janeiro	2.888.760	1.583.233	58.730	4.530.723
	Fevereiro	2.947.392	1.372.033	55.544	4.374.975
	Março	2.559.495	1.113.220	61.190	3.733.905
	Abril	2.072.240	738.048	64.892	2.876.186
	Maió	1.338.927	523.580	63.905	1.926.412
	Junho	1.118.474	415.862	63.507	1.597.843
	Julho	860.945	719.350	60.608	1.640.903
	Agosto	670.031	1.103.663	48.229	1.821.914
	Setembro	591.295	1.511.698	46.315	2.149.308
	Outubro	929.892	1.883.776	19.368	2.833.036
	Novembro	1.825.326	1.931.475	30.230	3.787.031
	Dezembro	2.144.028	1.889.199	29.513	4.062.740
1937	Janeiro	2.119.159	1.650.694	37.683	3.807.541
	Fevereiro	1.934.871	1.413.673	53.331	3.406.874
	Março	1.753.274	1.130.989	30.196	2.914.459
	Abril	1.452.830	877.882	27.910	2.358.672
	Maió	1.243.105	505.770	15.460	1.764.335
	Junho	890.605	313.358	13.847	1.217.810
	Julho	604.624	605.362	12.605	1.222.591
	Agosto	384.631	1.009.319	3.740	1.397.690
	Setembro	210.921	1.552.465	6.703	1.770.089
	Outubro	614.851	2.047.731	10.372	2.672.954
	Novembro	1.217.193	2.218.210	24.280	3.459.683
	Dezembro	1.897.679	2.063.798	43.810	4.005.287

## 41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado da Parahiba por período de 1934/1937.  
Totais por mez e por tipo.

## Quadro nº 3

ANNOS	CRISTAL	QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS			
		BRUTO	TOTAL		
1934	Abril . . . . .	26.000	2.900	28.900	
	Maió . . . . .	19.000	2.800	21.800	
	Junho . . . . .	6.896	1.750	8.646	
	Julho . . . . .	3.282	800	4.082	
	Agosto . . . . .	5.844	175	6.019	
	Setembro . . . . .	14.650	419	15.069	
	Outubro . . . . .	25.420	689	26.109	
	Novembro . . . . .	33.808	1.405	35.213	
	Dezembro . . . . .	35.884	1.570	37.454	
	1935	Janeiro . . . . .	23.014	1.413	24.427
		Fevereiro . . . . .	23.222	2.663	25.885
		Março . . . . .	20.141	2.855	22.996
Abril . . . . .		18.080	2.275	20.355	
Maió . . . . .		8.525	2.944	10.469	
Junho . . . . .		5.060	1.612	6.672	
Julho . . . . .		634	1.689	2.323	
Agosto . . . . .		8.865	124	8.989	
Setembro . . . . .		9.615	538	10.153	
Outubro . . . . .		15.801	2.011	17.812	
Novembro . . . . .		24.880	2.977	27.857	
Dezembro . . . . .		37.765	3.838	41.603	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANOS	MEZES	CRISTAL	BRUTO	TOTAL
1936	Janeiro . . . . .	38.394	5.943	44.337
	Fevereiro . . . . .	31.643	7.481	39.124
	Março . . . . .	25.897	7.426	33.323
	Abril . . . . .	28.013	7.322	35.335
	Maió . . . . .	25.683	6.825	32.508
	Junho . . . . .	20.646	5.126	25.772
	Julho . . . . .	13.330	3.690	17.020
	Agosto . . . . .	8.956	3.321	12.277
	Setembro . . . . .	24.795	2.176	26.971
	Outubro . . . . .	41.904	—	41.904
	Novembro . . . . .	59.992	—	59.992
	Dezembro . . . . .	57.380	1.572	58.952
1937	Janeiro . . . . .	43.418	1.595	45.013
	Fevereiro . . . . .	40.439	1.587	42.026
	Março . . . . .	38.372	1.721	40.093
	Abril . . . . .	31.881	1.751	33.632
	Maió . . . . .	27.671	2.144	29.815
	Junho . . . . .	23.672	2.064	25.736
	Julho . . . . .	16.779	1.524	18.303
	Agosto . . . . .	8.697	1.398	10.095
	Setembro . . . . .	23.151	856	24.007
	Outubro . . . . .	46.412	150	46.562
	Novembro . . . . .	42.555	70	42.625
	Dezembro . . . . .	47.666	370	48.036

413 — Estoques existentes no Estado de Pernambuco no periodo de 1934/1937.  
Totaes por mez e por tipo.

## Quadro nº 4

## QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL	
1934	Abril. . . . .	846.791	176.155	1.847	9.627	17.804	1.052.224	
	Maió. . . . .	629.385	171.964	3.331	6.568	13.128	824.376	
	Junho. . . . .	370.866	147.861	3.302	2.788	10.869	535.686	
	Julho. . . . .	86.376	141.211	10	848	1.661	230.106	
	Agosto. . . . .	39.507	34.927	10	365	702	75.511	
	Setembro. . . . .	31.274	1.632	24	368	8.013	41.311	
	Outubro. . . . .	634.486	1.242	14	4.081	14.755	654.578	
	Novembro. . . . .	1.426.389	2.928	14	12.261	19.953	1.461.545	
	Dezembro. . . . .	1.955.777	3.136	1.164	18.336	34.246	2.012.659	
	1935	Janeiro. . . . .	1.818.924	209.518	614	16.482	24.908	2.070.446
		Fevereiro. . . . .	1.846.751	460.321	433	18.745	39.254	2.365.504
		Março. . . . .	1.765.846	335.719	277	16.976	28.955	2.147.773
Abril. . . . .		1.640.212	221.830	153	20.363	21.219	1.903.777	
Maió. . . . .		1.245.899	117.490	—	17.451	10.857	1.391.697	
Junho. . . . .		900.295	31.109	560	13.675	13.613	959.252	
Julho. . . . .		646.753	28.619	60	12.182	17.100	704.714	
Agosto. . . . .		356.205	1.441	60	11.908	12.397	382.011	
Setembro. . . . .		240.664	2.058	60	1.952	18.588	263.322	
Outubro. . . . .		342.603	378.383	413	4.870	18.316	744.585	
Novembro. . . . .		614.063	794.695	229	6.896	42.081	1.457.964	
Dezembro. . . . .		1.026.222	761.494	753	7.493	32.992	1.828.954	

# THE CALORIC COMPANY

RIO DE JANEIRO

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 118 - 4.º and.

P. O. Box 1060

Telegraphic Address: PETROLORIC

TELEPHONE 22-5133

---

G A Z O L I N A  
K E R O S E N E  
L U B R I F I C A N T E S  
M O T O R - O I L S  
O L E O C O M B U S T I V E L  
O L E O D I E S E L



PARA INDUSTRIA E NAVEGAÇÃO

Lubrificantes especiais para todos os fins industriaes.  
Para conselhos dos nossos peritos, sem onus ou compromisso para V. Sas., queiram se dirigir á nossa Filial mais proxima, ou directamente ao endereço supra.

**D E P O S I T O S**

**R I O - S Ã O P A U L O - S A N T O S - B A H I A - R E C I F E - P A R Á**

# Companhia Usinas Nacionaes

FUNDADA EM 1911

—  
AÇUCAR  
E  
ALCOOL

SÉDE SOCIAL:

319 - RUA PEDRO ALVES - 319

DISTRICTO FEDERAL

—  
Produção diaria de açúcar refinado:  
240 TONELADAS

## MARCAS REGISTRADAS:

"Perola" . . . . .	99,80%	de pureza
"Diamantino" . . . . .	99,95%	" "
"Jagunço" . . . . .	99,90%	" "
"Gaúcho" . . . . .	99,90%	" "

## GRANDES PREMIOS:

Rio de Janeiro. . . . .	1922
Sevilha . . . . .	1929
Antuerpia. . . . .	1930

## FABRICAS:

Rio de Janeiro  
Bello Horizonte  
Juiz de Fóra  
Nitheroy  
Caxias  
Taubaté  
Santos

ANNO	MIEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL
1936	Janeiro	1.247.162	858.559	953	10.923	56.960	2.174.557
	Fevereiro	1.302.750	849.807	693	10.894	34.809	2.198.953
	Março	1.388.087	485.389	388	10.012	18.663	1.902.539
	Abril	1.209.795	245.996	413	14.380	34.079	1.504.663
	Maior	875.375	123.241	423	13.584	23.234	1.035.857
	Junho	682.559	122.969	423	11.636	18.909	836.496
	Julho	437.366	122.097	373	11.057	19.171	590.064
	Agosto	279.445	122.466	373	8.808	12.385	423.477
	Setembro	179.522	108.654	—	764	16.681	305.621
	Outubro	465.450	115.474	—	1.796	14.551	597.271
	Novembro	876.167	121.981	—	5.789	11.230	1.015.167
	Dezembro	943.411	105.315	—	6.062	41.272	1.096.060
1937	Janeiro	908.832	75.192	—	2.062	41.253	1.027.559
	Fevereiro	820.454	26.894	—	2.934	39.031	889.313
	Março	705.056	11.694	—	8.436	25.171	750.357
	Abril	674.031	756	—	8.386	22.188	705.361
	Maior	590.804	756	—	8.330	40.701	640.591
	Junho	482.752	97	—	3.688	31.888	518.425
	Julho	331.894	3.318	—	2.288	25.478	362.978
	Agosto	220.607	3.184	—	1.928	23.430	294.149
	Setembro	52.672	1.875	—	419	3.964	59.930
	Outubro	329.359	2.025	—	2.103	18.806	352.293
	Novembro	845.729	3.768	—	5.558	10.615	865.670
	Dezembro	1.266.540	4.417	—	7.306	11.912	1.290.175

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado de Alagoas no período de 1934/1937  
Totais por mez e por tipo.

Quadro nº 5

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS			TOTAL	
		CRISTAL	DEMÉRARA	BRUTO		
1934	Abril . . . . .	27.785	42.429	70.175	140.389	
	Malo . . . . .	26.526	34.048	33.599	94.173	
	Junho . . . . .	14.769	16.414	20.251	51.434	
	Julho . . . . .	8.12	2.500	6.061	16.689	
	Agosto . . . . .	4.588	2.066	333	6.987	
	Setembro . . . . .	4.409	5.266	2.889	12.564	
	Outubro . . . . .	11.062	18.938	10.905	40.905	
	Novembro . . . . .	25.244	34.051	43.982	103.277	
	Dezembro . . . . .	58.008	16.217	77.728	151.953	
	1935	Janeiro . . . . .	61.729	65.837	64.126	191.692
		Fevereiro . . . . .	76.370	129.329	57.202	262.901
		Março . . . . .	98.607	181.092	79.889	359.588
Abril . . . . .		60.065	229.195	71.292	360.552	
Malo . . . . .		39.419	72.705	74.216	186.340	
Junho . . . . .		8.598	45.556	60.924	115.078	
Julho . . . . .		5.301	10.522	57.305	73.128	
Agosto . . . . .		2.798	2.531	39.863	45.192	
Setembro . . . . .		537	1.136	41.696	43.369	
Outubro . . . . .		18.424	65.897	46.934	131.255	
Novembro . . . . .		35.563	174.824	64.223	274.610	
Dezembro . . . . .		60.224	258.332	61.029	379.585	

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

ANNOS MEZES

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	BRUTO	TOTAL
1936	Janeiro	83.205	245.275	131.765	460.245
	Fevereiro	70.760	261.541	159.932	492.233
	Março	67.881	264.223	160.106	492.210
	Abril	33.894	258.103	133.305	425.402
	Maió	21.418	96.127	94.573	212.118
	Junho	10.015	81.797	124.609	216.421
	Julho	5.930	59.660	103.044	168.634
	Agosto	3.930	38.057	92.065	154.052
	Setembro	3.181	26.025	62.988	92.194
	Outubro	23.263	31.729	42.845	97.837
	Novembro	65.708	58.651	39.143	163.502
	Dezembro	118.219	39.473	52.359	210.051
1937	Janeiro	96.312	46.557	68.716	211.585
	Fevereiro	136.808	41.283	51.500	229.591
	Março	128.587	36.022	54.340	218.949
	Abril	65.996	23.773	40.667	130.436
	Maió	24.254	15.639	39.679	79.572
	Junho	11.688	9.016	20.677	41.381
	Julho	8.387	7.326	12.056	27.769
	Agosto	2.469	1.789	5.066	9.324
	Setembro	1.372	2.313	3.236	6.921
	Outubro	23.169	8.106	9.556	40.831
	Novembro	58.908	20.052	23.018	101.973
	Dezembro	46.719	47.007	46.584	160.310

41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado de Sergipe no periodo de 1934/1937.  
Totaes por mez e por tipo.

Quadro nº 6

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMEARA	MASCAVO	TOTAL	
1934	Abril . . . . .	81.572	8.848	10.100	100.520	
	Maió . . . . .	46.591	7.768	8.147	62.506	
	Junho . . . . .	37.404	7.119	4.385	48.908	
	Julho . . . . .	22.197	4.005	2.349	28.551	
	Agosto . . . . .	9.212	1.836	1.276	12.324	
	Setembro . . . . .	2.362	1.109	1.190	4.661	
	Outubro . . . . .	20.536	1.319	1.480	23.335	
	Novembro . . . . .	96.800	5.608	5.301	107.709	
	Dezembro . . . . .	133.670	14.587	9.232	157.489	
	1935	Janeiro . . . . .	167.037	23.405	15.895	206.337
		Fevereiro . . . . .	162.244	22.605	16.460	201.309
		Março . . . . .	119.263	21.723	18.779	159.765
Abril . . . . .		123.499	21.779	21.837	167.115	
Maió . . . . .		106.603	21.429	20.084	148.116	
Junho . . . . .		89.449	19.401	17.599	126.449	
Julho . . . . .		56.160	14.635	13.782	84.577	
Agosto . . . . .		22.285	10.586	9.454	42.325	
Setembro . . . . .		—	—	1.680	1.680	
Outubro . . . . .		21.228	1.741	1.100	24.069	
Novembro . . . . .		130.290	11.831	7.525	149.646	
Dezembro . . . . .		193.895	17.178	11.437	222.505	

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	BRUTO	TOTAL
1936	Janeiro	138.050	29.932	20.748	188.730
	Fevereiro	137.193	33.261	26.562	197.016
	Março	77.208	37.627	30.376	145.211
	Abril	83.704	12.039	33.071	128.814
	Maior	61.923	12.011	26.317	100.251
	Junho	62.481	11.622	10.027	84.130
	Julho	60.718	13.280	11.669	85.667
	Agosto	55.607	13.346	10.257	79.210
	Setembro	74.138	3.734	4.659	82.531
	Outubro	80.503	—	—	80.503
	Novembro	197.211	—	—	197.211
	Dezembro	213.310	20.468	11.494	245.272
1937	Janeiro	237.944	21.085	15.510	274.539
	Fevereiro	275.479	24.954	25.006	325.439
	Março	196.276	27.860	26.135	250.271
	Abril	149.635	27.445	25.431	202.511
	Maior	102.274	20.167	20.972	143.413
	Junho	65.515	14.877	16.114	96.506
	Julho	47.367	9.861	12.043	69.271
	Agosto	33.910	6.473	6.703	47.086
	Setembro	28.545	3.316	4.961	36.822
	Outubro	48.356	2.829	5.532	56.717
	Novembro	107.104	5.702	8.051	120.857
	Dezembro	229.046	13.674	12.551	255.271

## 41 — AÇUCAR

413 — Estoques existentes no Estado da Bahia no periodo de 1934/1937.  
Totais por mez e por tipo.

## Quadro nº 7

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	BRUTO	TOTAL
1934	Abri! . . . . .	275.000	—	275.000
	Maiø . . . . .	220.000	—	220.000
	Junho . . . . .	170.000	—	170.000
1935	Fevereiro . . . . .	129.394	1.317	130.711
	Março . . . . .	128.860	558	129.418
	Abri! . . . . .	124.939	548	125.487
	Maiø . . . . .	104.521	427	104.948
	Junho . . . . .	104.521	427	104.948
	Julho . . . . .	50.757	286	51.043
	Agosto . . . . .	15.980	626	16.606
	Setembro . . . . .	3.256	554	3.810
	Outubro . . . . .	48.343	406	48.749
	Novembro . . . . .	81.021	205	81.226
	Dezembro . . . . .	119.157	217	119.364

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

TOTAL  
133.695  
149.106  
129.851  
102.907  
82.812  
67.274  
37.382  
15.837  
40.690  
89.976  
140.570  
152.805

BRUTO

CRISTAL

MEZES

ANNOS  
1936

Janeiro	133.207	488
Fevereiro	148.537	569
Março	129.597	254
Abril	102.790	117
Maior	82.257	555
Junho	66.894	380
Julho	37.382	—
Agosto	15.837	—
Setembro	40.546	144
Outubro	89.976	—
Novembro	140.170	400
Dezembro	152.357	448

1937

192.600  
217.360  
225.863  
183.620  
151.008  
85.792  
31.070  
11.026  
21.184  
62.716  
96.060  
140.553

1.385  
1.015

Janeiro	191.215	1.385
Fevereiro	216.345	1.015
Março	225.134	729
Abril	183.620	—
Maior	150.834	174
Junho	85.769	23
Julho	31.015	55
Agosto	10.977	49
Setembro	21.164	20
Outubro	62.659	57
Novembro	96.019	41
Dezembro	140.489	64

## 413 — Estoques existentes no Estado do Rio de Janeiro no período de 1934/1937

Totaes por mez e por tipo

## Quadro nº 8

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS			TOTAL
		CRISTAL	DEMERARA	BRUTO	
1934	Abril . . . . .	85.635	—	14.987	100.622
	Maió . . . . .	54.012	—	11.895	65.907
	Junho . . . . .	30.892	—	4.560	35.452
	Julho . . . . .	102.064	—	17.017	119.081
	Agosto . . . . .	154.790	—	35.314	190.104
	Setembro . . . . .	170.326	—	34.344	204.670
	Outubro . . . . .	250.709	—	68.587	319.296
	Novembro . . . . .	281.387	—	92.832	374.219
	Dezembro . . . . .	319.882	—	92.830	412.702
	Janeiro . . . . .	299.563	—	100.183	399.746
	Fevereiro . . . . .	253.022	—	75.383	328.405
	1935	Março . . . . .	227.584	43.781	19.352
Abril . . . . .		136.845	30.310	15.184	182.339
Maió . . . . .		79.272	22.911	10.449	112.632
Junho . . . . .		34.386	12.553	7.825	54.764
Julho . . . . .		115.161	24.138	9.365	148.664
Agosto . . . . .		273.190	43.185	18.130	334.505
Setembro . . . . .		442.259	63.698	22.163	528.120
Outubro . . . . .		543.130	71.675	23.471	638.276
Novembro . . . . .		583.522	70.189	23.344	677.055
Dezembro . . . . .		582.592	57.200	39.278	679.070

# A EQUITATIVA

= SEGUROS DE VIDA =

*A vitalidade de uma companhia de seguros avalia-se pelo aumento da receita de premios da nova produccão.*

AUGMENTO EM 1937

RECEITA DE  
= PREMIOS  
NOVOS: +

**70,5%**

|| SO'  
NO SEGUNDO  
SEMESTRE: +

**91,1%**

A. MAIOR. PORCENTAGEM. DE  
AUGMENTO. DE. SEGUROS  
INDIVIDUAES. REALISADOS. NO. BRASIL

**RS. 159.336:317 \$ 240**

TOTAL DOS PAGAMENTOS EFFECTUADOS ATE 31 DE DEZEMBRO DE 1937

PARA OUTROS  
= SEGUROS:

**EQUITATIVA TERRESTRES  
ACCIDENTES E TRANSPORTES**

# Societé Française des Constructions

---

---

## Babcock & Wilcox



" BABCOCK & WILCOX "

Fabricantes especializados de machinaria para industria açucareira

Moendas ■ Evaporação ■ Vacuos ■ Turbinas  
Seccadores Verticaes e Horizontaes

---

---

---

Representante no Brasil : -

## Roberto de Araujo

RUA BOM JESUS, 144 - 2.º andar

End. Tel. MARZUK :- Caixa Postal, 353

RECIFE - :- PERNAMBUCO

BRASIL

---

---

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

ANNOS MEZES

1936

	CRISTAL	DEMERARA	MASCAVO	TOTAL
Janeiro . . . . .	457.154	55.466	39.587	552.207
Fevereiro . . . . .	355.504	48.019	40.488	444.011
Março . . . . .	262.942	44.403	23.538	330.883
Abril . . . . .	182.728	32.208	21.089	236.025
Maió . . . . .	122.355	28.255	21.444	172.054
Junho . . . . .	58.183	23.274	20.268	101.725
Julho . . . . .	186.370	30.071	6.020	222.461
Agosto . . . . .	322.463	32.927	6.426	361.816
Setembro . . . . .	504.705	44.296	10.432	559.433
Outubro . . . . .	560.277	73.108	14.530	647.915
Novembro . . . . .	492.278	253.391	22.831	768.500
Dezembro . . . . .	485.739	497.380	20.082	1.003.201

1937

Janeiro . . . . .	442.019	367.389	21.484	830.892
Fevereiro . . . . .	396.831	275.448	16.841	689.120
Março . . . . .	378.728	250.848	15.596	645.172
Abril . . . . .	231.598	236.948	14.141	482.687
Maió . . . . .	152.356	164.705	57.044	374.105
Junho . . . . .	68.877	82.146	49.342	200.315
Julho . . . . .	225.125	25.133	50.199	300.457
Agosto . . . . .	381.902	437	61.550	443.889
Setembro . . . . .	573.408	6.053	68.363	647.885
Outubro . . . . .	714.191	6.619	84.474	805.284
Novembro . . . . .	793.400	6.935	83.122	883.457
Dezembro . . . . .	763.828	7.345	79.108	850.281

413 — Estoques existentes no Estado de São Paulo no período de 1934/1937.  
Totais por mez e por tipo.

## Quadro nº 9

## QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

ANNOS	MEZES	CRISTAL	DEMERARA	SOMENOS	MASCAVO	BRUTO	TOTAL	
1934	Abril . . . . .	301.954	28.143	3.129	5.633	—	338.859	
	Maior . . . . .	145.233	18.416	3.043	924	—	167.616	
	Junho . . . . .	74.110	5.595	883	160	—	80.748	
	Julho . . . . .	46.725	49	14.385	190	20.000	81.349	
	Agosto . . . . .	317.979	18.660	3.137	24.456	—	364.232	
	Setembro . . . . .	485.974	30.000	31.249	104.585	2.000	653.808	
	Outubro . . . . .	646.702	14.038	4.489	73.243	5.000	743.472	
	Novembro . . . . .	619.786	3.542	34.975	123.549	10.000	791.852	
	Dezembro . . . . .	480.192	138	40.698	128.013	15.000	664.041	
	1935	Janeiro . . . . .	460.421	29	22.412	111.638	20.000	614.500
		Fevereiro . . . . .	331.747	41	39.815	85.053	50.000	506.656
		Março . . . . .	252.227	41	15.863	83.239	30.000	381.370
Abril . . . . .		206.170	55.834	10.000	199	40.000	312.203	
Maior . . . . .		126.295	21.088	15.000	26	35.000	197.409	
Junho . . . . .		68.456	18.833	15.000	—	35.000	137.289	
Julho . . . . .		207.849	37.112	6.000	—	50.000	300.961	
Agosto . . . . .		412.839	85.490	—	215	30.000	528.544	
Setembro . . . . .		598.909	127.431	—	—	—	726.340	
Outubro . . . . .		632.350	149.815	7.000	1.667	23.000	813.832	
Novembro . . . . .		724.222	178.282	7.000	1.964	24.000	935.468	
Dezembro . . . . .		699.876	159.888	13.000	1.893	30.000	874.657	

ANNOS MEZES

CRISTAL

DEMERARA

SOMENOS

MASCAVO

BRUTO

TOTAL

1936

Janeiro	580.940	131.690	20.000	1.302	45.000	778.932
Fevereiro	499.447	116.821	15.000	1.282	42.000	674.550
Março	423.092	91.164	11.000	1.144	41.000	567.400
Abril	262.236	63.806	11.000	—	31.000	368.042
Maior	172.886	25.263	9.000	—	27.000	234.149
Junho	134.939	34.011	6.000	—	17.000	191.950
Julho	322.030	59.282	8.000	—	17.000	406.312
Agosto	534.900	107.921	—	—	19.000	661.821
Setembro	703.472	137.479	—	16.000	9.000	865.951
Outubro	884.709	153.308	16.000	11.262	—	1.065.279
Novembro	933.893	218.204	16.000	28.000	—	1.196.097
Dezembro	775.737	224.487	—	31.000	—	1.031.224

1937

Janeiro	674.373	199.473	—	—	37.000	910.846
Fevereiro	521.013	151.885	—	—	33.000	705.898
Março	370.414	82.966	7.000	26.000	—	486.380
Abril	275.139	60.163	—	19.000	—	354.302
Maior	133.534	40.696	—	15.000	—	189.230
Junho	89.789	22.302	—	12.000	—	124.091
Julho	249.963	34.600	—	10.000	—	294.563
Agosto	458.440	61.922	—	11.000	—	531.362
Setembro	699.240	—	130.414	2.500	—	832.154
Outubro	957.593	155.424	4.000	14.500	—	1.131.517
Novembro	926.329	201.162	5.000	8.500	10.000	1.150.991
Dezembro	846.904	200.390	11.000	—	12.000	1.070.294

413 — Estoques existentes no Estado de Minas Geraes no periodo de 1934/1937.  
Totaes por mez e por tipo.

## Quadro n° 10

ANNOS	MEZES	QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS			TOTAL	
		CRISTAL	DEMERARA	BRUTO		
1934	Abril . . . . .	11.027	200	—	11.227	
	Maiο . . . . .	9.073	—	—	9.073	
	Junho . . . . .	8.105	467	26	8.598	
	Julho . . . . .	20.255	381	36	20.672	
	Agosto . . . . .	58.306	594	1.789	60.689	
	Setembro . . . . .	82.370	1.300	2.990	86.660	
	Outubro . . . . .	84.840	1.585	6.297	92.722	
	Novembro . . . . .	58.940	1.440	4.404	64.784	
	Dezembro . . . . .	49.423	1.436	3.913	54.772	
	1935	Janeiro . . . . .	33.541	546	4.474	38.561
		Fevereiro . . . . .	31.675	376	2.022	34.073
		Março . . . . .	27.709	194	2.072	29.975
Abril . . . . .		24.586	159	923	25.668	
Maiο . . . . .		8.388	50	997	9.435	
Junho . . . . .		30.576	440	1.043	32.059	
Julho . . . . .		37.844	646	2.022	40.512	
Agosto . . . . .		105.529	1.319	6.893	113.741	
Setembro . . . . .		139.395	2.076	10.340	151.811	
Outubro . . . . .		139.776	5.674	11.109	156.559	
Novembro . . . . .		135.167	1.840	11.215	148.222	
Dezembro . . . . .		135.033	562	11.520	147.115	

ANNOS	MEZE.	CRISTAL	DEMEPARA	MASCAVO	TOTAL
1936					
	Janeiro . . . . .	120.264	3.382	10.882	134.528
	Fevereiro . . . . .	81.854	3.415	11.695	96.964
	Março . . . . .	55.704	3.528	11.339	70.571
	Abril . . . . .	26.419	2.628	9.931	38.978
	Maió . . . . .	20.925	2.136	8.388	31.449
	Junho . . . . .	28.992	1.539	7.177	37.708
	Julho . . . . .	53.731	751	8.397	62.879
	Agosto . . . . .	102.770	1.350	9.794	113.914
	Setembro . . . . .	152.640	1.613	11.293	165.555
	Outubro . . . . .	184.676	3.470	18.480	206.626
	Novembro . . . . .	193.524	3.482	18.743	215.749
	Dezembro . . . . .	191.945	13.711	2.208	207.864
1937					
	Janeiro . . . . .	181.552	2.357	10.517	194.426
	Fevereiro . . . . .	168.860	1.731	16.465	187.056
	Março . . . . .	131.812	1.701	8.539	142.052
	Abril . . . . .	92.850	1.189	64.534	158.573
	Maió . . . . .	34.996	774	5.661	41.431
	Junho . . . . .	4 420	810	5.957	37.167
	Julho . . . . .	42.242	557	6.430	49.229
	Agosto . . . . .	59.383	1.036	7.733	68.202
	Setembro . . . . .	105.894	2.815	7.902	116.611
	Outubro . . . . .	112.115	1.906	4.115	128.136
	Novembro . . . . .	126.108	3.308	5.635	135.051
	Dezembro . . . . .	113.927	2.744	7.553	124.224

414 — Cotações mínimas e máximas do cristal branco em diversas praças  
brasileiras, por sacco de 60 kilos, em mil réis

## Quadro nº 1

ANOS	MEZES	João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju		S. Salvador		Campos		D. Federal		S. Paulo		B. Horizonte	
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.
1934	Janeiro	—	—	—	—	41.0	43.0	—	—	36.0	48.0	—	—	50.0	51.0	—	—	60.5	61.5
	Fevereiro	45.0	45.0	—	—	41.0	41.0	—	—	28.0	28.0	—	—	51.0	51.0	53.0	54.5	60.5	61.5
	Março	45.0	52.0	—	—	40.0	43.0	36.0	40.0	48.0	48.0	—	—	50.0	51.0	49.5	63.0	59.5	62.0
	Abril	49.0	51.0	40.0	40.0	42.0	43.5	39.0	39.0	—	—	46.0	48.0	50.0	51.0	52.0	53.5	59.5	61.5
	Maió	51.0	52.0	40.0	40.0	43.0	44.0	39.0	40.0	46.0	48.0	46.0	47.5	50.0	51.0	52.5	56.0	55.0	60.5
	Junho	51.0	52.0	40.0	40.0	44.0	45.0	39.0	40.0	48.0	48.0	46.5	47.5	49.5	51.0	53.0	55.5	54.5	56.0
	Julho	51.0	52.0	40.0	40.0	46.0	48.0	39.0	39.0	50.0	50.0	41.5	47.5	49.5	52.5	54.5	56.0	55.5	56.5
	Agosto	51.0	52.0	—	—	47.0	50.0	39.0	39.0	48.0	50.0	41.5	41.5	51.0	52.0	54.5	55.5	51.0	56.5
	Setembro	51.0	51.0	—	—	39.0	50.0	39.0	39.0	40.0	42.0	41.5	41.5	51.0	52.0	54.0	55.5	51.0	56.5
	Outubro	51.0	51.0	44.4	44.4	40.0	42.0	38.0	39.0	40.0	40.0	41.0	41.5	51.0	52.0	54.0	54.5	51.0	54.0
	Novembro	49.0	51.0	40.5	44.4	40.5	41.5	38.0	38.0	40.0	40.0	41.5	44.0	50.5	52.5	54.0	54.5	53.0	54.0
	Dezembro	49.0	52.0	40.5	40.5	40.0	41.0	37.0	38.0	40.0	40.0	44.0	44.0	50.5	51.0	53.0	54.5	53.0	54.0
1935	Janeiro	52.0	52.0	40.2	40.5	39.0	40.0	37.0	37.0	38.0	39.0	44.0	47.0	50.5	51.0	48.5	54.0	53.0	53.0
	Fevereiro	52.0	53.0	39.5	40.2	39.0	40.0	37.0	37.0	45.0	45.0	46.0	50.0	50.5	51.0	52.0	53.0	53.0	53.0
	Março	53.0	53.0	39.5	39.5	39.0	39.5	36.0	37.0	43.0	45.0	49.0	50.0	50.5	51.0	52.5	53.5	53.0	53.0
	Abril	50.0	53.0	39.5	39.5	39.0	39.5	36.0	37.0	43.0	43.0	49.0	50.0	50.0	51.0	52.0	53.5	53.0	53.0
	Maió	49.0	50.0	39.5	39.5	39.0	42.0	36.0	37.0	43.0	50.0	48.0	50.0	49.0	51.0	52.0	53.0	53.0	53.0
	Junho	51.0	52.0	39.5	39.5	41.5	45.0	37.0	37.0	50.0	50.0	44.5	48.5	49.0	50.5	52.5	57.0	53.0	53.0
	Julho	50.0	53.0	39.5	39.5	45.0	45.0	37.0	37.0	50.0	52.0	44.5	45.5	49.0	51.5	53.0	55.0	53.0	53.0
	Agosto	43.0	52.0	39.5	39.5	45.0	51.0	37.0	60.0	52.0	55.0	44.0	45.5	50.0	51.5	53.0	53.5	53.0	53.0
	Setembro	38.0	42.0	39.5	39.5	40.0	51.0	40.0	60.0	51.0	56.0	44.0	44.5	49.0	51.0	53.0	53.5	53.0	53.0
	Outubro	36.5	39.0	39.5	39.5	39.5	40.0	30.0	40.0	40.0	49.0	43.0	44.5	48.5	50.0	51.0	53.5	53.0	54.0
	Novembro	36.5	36.5	37.0	39.5	36.5	39.5	31.0	33.0	38.0	40.0	42.0	44.0	48.5	49.5	51.0	53.5	53.0	54.0
	Dezembro	36.5	38.5	38.0	39.5	38.0	39.5	33.0	33.0	38.0	38.0	42.0	42.5	48.0	49.5	53.0	53.5	54.0	54.0



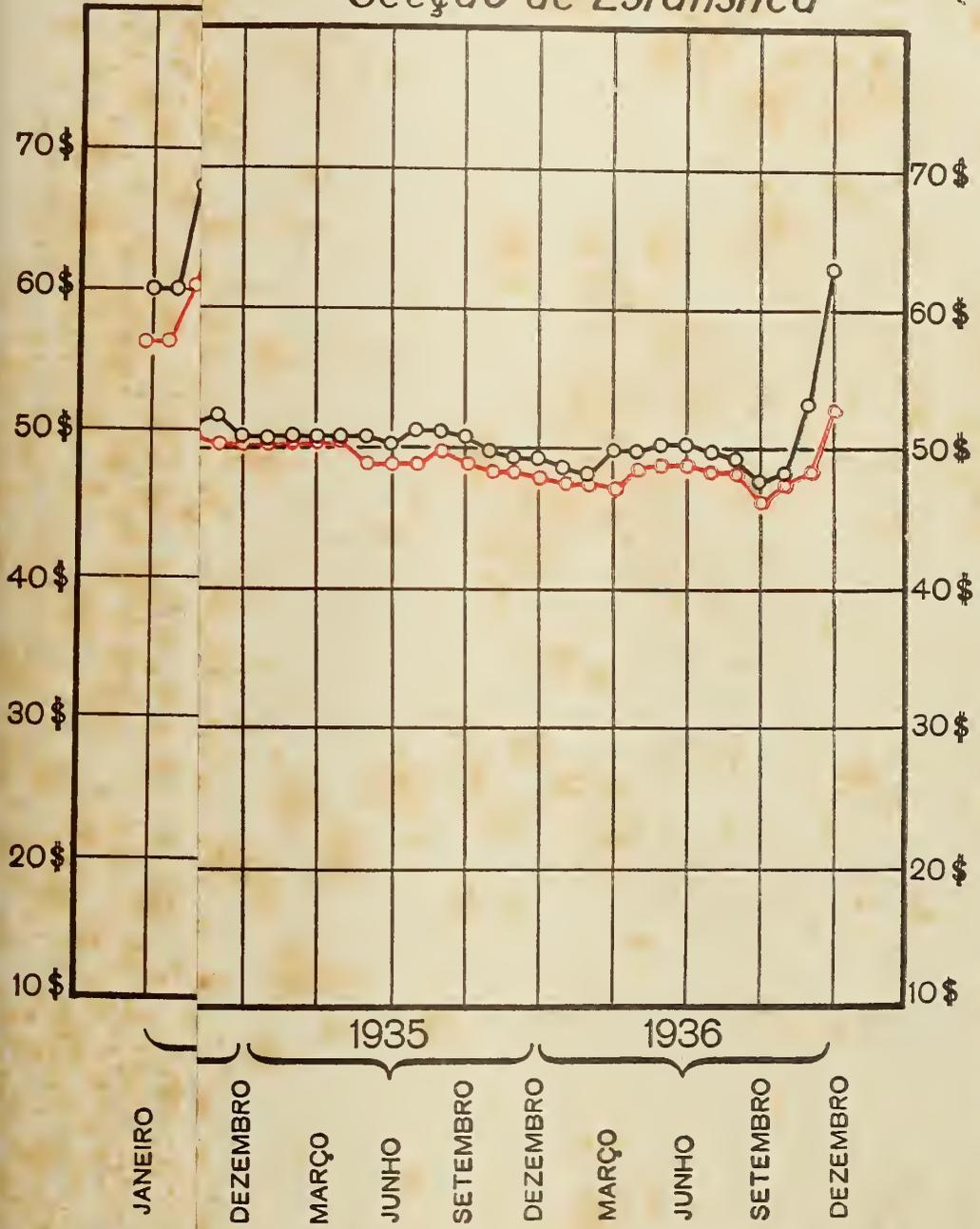
41 — AÇUCAR

414 — Cotações mínimas e máximas do demerara em diversas praças brasileiras, por sacco de 60 kilos, em mil réis.

Quadro nº 2

ANNOS	MEZES	João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju		S. Salvadr Campos		Distrito Federal		S. Paulo		Bello Horizonte	
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.
1934	Janeiro	—	33.0	36.0	34.5	38.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Fevereiro	—	27.6	36.6	33.0	35.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Março	—	28.2	28.2	33.0	35.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Abril	—	35.5	36.0	36.0	37.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Maior	—	35.5	35.5	38.0	39.5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Junho	—	35.5	35.5	38.2	39.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Julho	—	35.0	35.5	39.0	40.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Agosto	—	34.2	34.2	38.0	40.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Setembro	—	34.2	34.2	34.0	39.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Outubro	—	34.2	34.8	33.0	36.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Novembro	—	32.4	33.6	33.0	35.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Dezembro	—	32.4	32.4	32.2	34.6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1935	Janeiro	—	32.4	32.4	33.0	35.5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Fevereiro	—	32.4	32.4	32.0	34.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Março	—	32.4	32.4	32.5	33.7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Abril	—	32.4	32.4	33.0	33.7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Maior	—	32.4	32.4	32.0	33.5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Junho	—	32.4	32.4	33.0	36.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Julho	—	32.4	32.4	36.5	36.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Agosto	—	32.4	32.4	35.5	40.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Setembro	—	32.4	32.4	35.0	40.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Outubro	—	32.4	32.4	31.0	32.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Novembro	—	26.4	26.4	29.0	32.5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Dezembro	—	26.4	26.4	30.5	32.1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

# Secção de Estatística



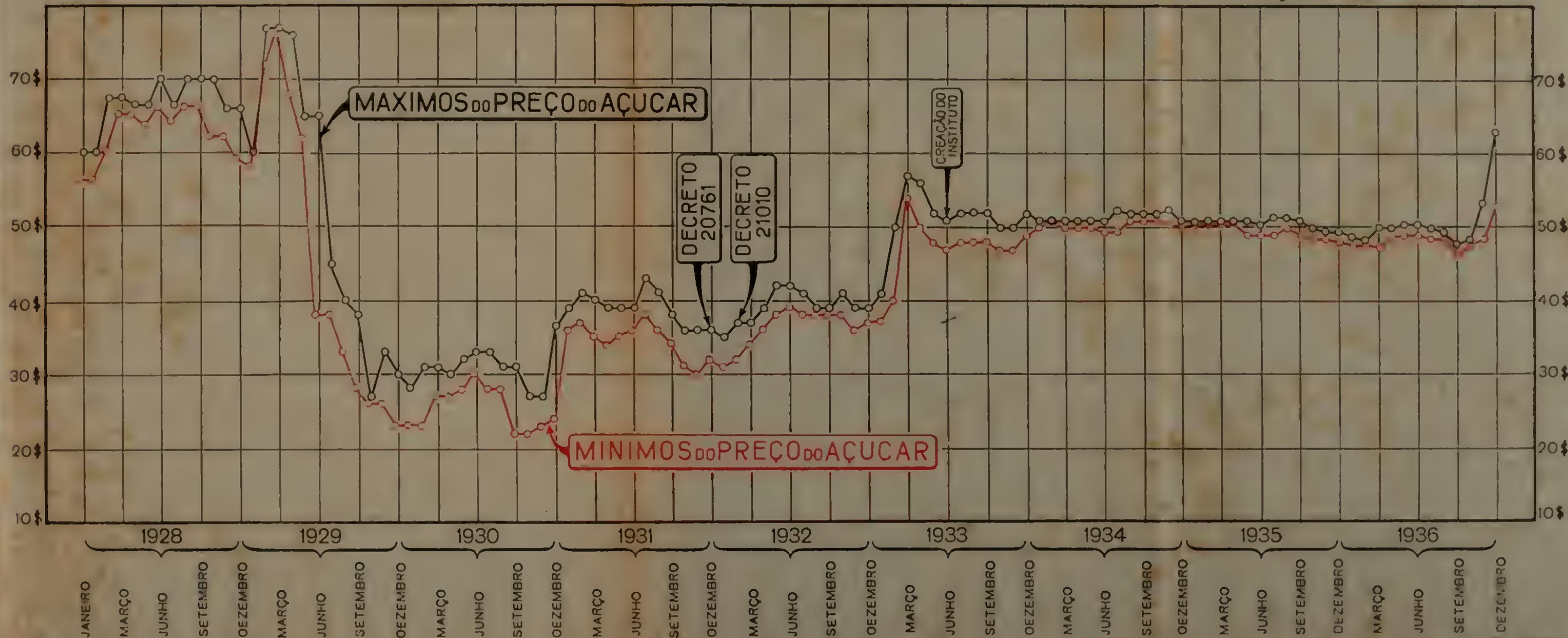
RENÉ Cintrón

# INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

MARCA DOS PREÇOS DO AÇUCAR DE 1928-1936

MAXIMOS E MINIMOS · BRANCO CRYSTAL

Secção de Estatística



ANOS	MEZES	João Pessoa		Recife		Maceió		Aracajú		S. Salvador		Campos		D. Federal		S. Paulo		B. Horizonte	
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.
1936	Janeiro	—	26.4	28.2	N/C	N/C	—	—	—	—	—	—	—	42.5	43.0	—	—	44.5	45.5
	Fevereiro	—	28.2	28.2	30.2	34.2	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Março	—	28.2	31.8	32.7	34.2	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Abril	—	31.8	31.8	32.0	34.2	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Maiο	—	31.8	32.4	34.2	34.2	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Junho	—	32.4	32.4	34.2	34.2	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	44.5	45.5
	Julho	—	32.4	32.4	34.2	34.2	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.5
	Agosto	—	34.2	34.2	32.7	36.5	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.5
	Setembro	—	34.2	34.2	36.5	36.5	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.0
	Outubro	—	34.2	34.2	36.5	36.5	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.5
	Novembro	—	34.2	38.0	36.5	37.5	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	45.0	45.5
	Dezembro	—	38.0	45.0	37.5	38.5	—	—	—	—	—	—	—	52.0	55.0	—	—	45.0	45.5
1937	Janeiro	—	45.0	45.0	38.5	51.0	—	—	—	—	—	—	—	53.0	63.0	—	—	45.0	50.5
	Fevereiro	—	45.0	45.0	48.0	54.0	—	—	—	—	—	—	—	60.0	64.0	—	—	—	—
	Março	—	45.0	45.0	47.5	52.0	—	—	—	—	—	—	—	60.0	60.0	—	—	—	—
	Abril	—	45.0	45.0	47.0	48.0	—	—	—	—	—	—	—	55.0	60.0	—	—	—	—
	Maiο	—	45.0	45.0	45.0	50.0	—	—	—	—	—	—	—	60.0	60.0	—	—	—	—
	Junho	—	45.0	45.0	49.0	49.0	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Julho	—	45.0	45.0	49.0	50.0	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Agosto	—	43.0	45.0	39.0	50.0	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Setembro	—	41.0	43.0	37.0	40.0	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Outubro	—	36.0	39.0	36.0	37.0	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Novembro	—	36.0	36.0	36.5	40.0	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—
	Dezembro	—	36.0	36.0	39.0	41.0	—	—	—	—	—	—	—	N/C	N/C	—	—	—	—

41 — AÇUCAR

414 — Cotações mínimas e máximas do bruto em diversas praças brasileiras, por sacco de 60 kls. em mil réis

Quadro nº 3

ANOS	MEZES	João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju		S. Salvador		Campos		D. Federal		S. Paulo		B. Horizonte			
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.
1934	Janeiro	30.0	30.0	—	—	17.6	20.0	19.2	20.2	22.0	23.0	—	—	32.0	36.0	34.0	36.5	—	—	—	—
	Fevereiro	29.0	30.8	27.5	30.1	17.6	18.8	19.2	20.2	23.0	24.0	—	—	34.0	36.0	35.0	36.5	—	—	—	—
	Março	29.5	30.4	23.2	27.3	28.0	27.6	19.2	20.2	23.0	24.0	—	—	34.0	36.0	34.5	36.0	—	—	—	—
	Abril	32.0	34.0	24.0	28.0	23.2	30.8	19.2	20.2	—	—	—	—	34.0	36.0	35.0	38.0	—	—	—	—
	Maió	32.0	34.0	24.0	26.8	24.0	31.2	19.2	20.2	—	—	—	—	34.0	41.0	37.5	44.0	—	—	—	—
	Junho	32.0	34.5	—	—	28.0	34.4	19.2	20.2	25.0	26.0	—	—	40.0	43.0	42.5	49.0	—	—	—	—
	Julho	32.4	34.5	—	—	29.2	36.0	19.2	20.2	25.0	28.0	—	—	43.0	46.0	48.0	49.5	—	—	—	—
	Agosto	34.0	35.0	—	—	20.0	38.0	19.2	20.2	25.0	28.0	—	—	45.0	47.0	49.0	52.5	—	—	—	—
	Setembro	27.0	29.8	24.8	26.4	14.4	28.0	19.2	20.2	20.0	22.0	—	—	43.0	47.0	46.0	52.0	—	—	—	—
	Outubro	27.0	28.0	20.0	24.0	14.0	28.0	19.2	20.2	20.0	22.0	—	—	37.0	40.0	35.0	45.0	—	—	—	—
	Novembro	28.0	30.0	20.0	28.0	14.0	27.2	19.2	20.2	20.0	22.0	—	—	36.0	38.5	35.0	39.0	—	—	—	—
	Dezembro	27.0	29.0	24.0	28.0	19.2	25.2	19.2	20.2	20.0	22.0	—	—	37.0	38.5	37.0	38.0	—	—	—	—
1935	Janeiro	32.0	34.0	24.0	27.2	21.2	27.2	23.2	24.2	20.0	22.0	—	—	37.5	43.5	38.0	43.0	—	—	—	—
	Fevereiro	32.0	34.0	27.2	28.0	20.0	27.0	23.2	24.2	22.0	26.0	—	—	41.0	44.0	40.0	43.0	—	—	—	—
	Março	34.0	34.0	—	—	22.4	27.5	23.2	24.2	20.0	23.0	—	—	41.0	44.0	41.0	42.5	—	—	—	—
	Abril	34.0	34.0	—	—	23.2	25.2	23.2	24.2	18.0	22.0	—	—	41.0	42.0	—	—	—	—	—	—
	Maió	34.0	34.0	27.2	32.0	20.0	27.2	23.2	25.8	18.0	26.0	—	—	41.0	43.0	—	—	—	—	—	—
	Junho	34.0	34.0	30.0	33.2	23.2	27.2	24.8	25.8	24.0	27.0	—	—	42.0	44.0	—	—	—	—	—	—
	Julho	35.0	38.0	—	—	22.0	24.8	24.8	25.8	20.0	26.0	—	—	43.0	44.0	—	—	—	—	—	—
	Agosto	32.0	38.0	—	—	17.2	24.0	24.8	25.8	20.0	25.0	—	—	40.0	44.0	36.0	43.5	—	—	—	—
	Setembro	24.0	32.0	20.0	21.2	14.0	22.0	24.8	25.8	20.0	26.0	—	—	28.0	32.5	36.0	37.0	—	—	—	—
	Outubro	22.0	26.0	16.8	22.0	14.0	19.2	—	—	18.0	26.0	—	—	32.0	40.0	33.0	37.0	—	—	—	—
	Novembro	20.0	22.0	16.4	18.4	14.0	16.8	18.0	18.0	16.0	21.0	—	—	32.0	33.0	32.0	33.5	—	—	—	—
	Dezembro	20.0	20.0	17.6	18.8	14.4	18.0	18.0	18.0	18.0	20.0	—	—	31.0	33.0	33.0	33.5	—	—	—	—

ANOS	MEZES	João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju		S. Salvador		Campos		D. Federal		S. Paulo		B. Horizonte		
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.
1936	Janeiro	20.0	24.0	17.2	19.2	14.0	15.2	18.0	18.0	18.0	18.0	21.0	—	—	31.0	33.0	30.0	33.5	—	—
	Fevereiro	18.0	24.0	16.0	18.4	13.2	14.8	18.0	18.0	18.0	19.0	22.0	—	—	31.0	33.0	30.0	33.5	—	—
	Março	18.0	23.0	16.0	18.4	13.6	16.0	16.0	18.0	18.0	20.0	23.0	—	—	30.0	33.0	31.0	33.5	—	—
	Abril	20.0	20.0	16.0	17.2	12.0	17.2	16.0	17.0	17.0	21.0	23.0	—	—	31.0	32.0	31.0	32.0	—	—
	Maiο	20.0	22.0	16.0	18.4	8.0	15.2	16.0	17.0	17.0	20.0	23.0	—	—	31.0	33.0	31.0	33.5	—	—
	Junho	22.0	22.0	17.6	18.4	12.8	18.0	16.0	17.0	19.0	19.0	22.0	—	—	30.0	33.0	31.0	33.5	—	—
	Julho	22.0	22.0	17.6	18.4	12.0	16.0	14.0	22.0	20.0	20.0	25.0	—	—	28.0	33.0	31.0	33.5	—	—
	Agosto	20.0	22.0	17.6	18.4	12.0	15.2	17.0	18.0	18.0	22.0	24.0	—	—	28.0	32.5	32.5	33.5	—	—
	Setembro	20.0	20.0	17.6	18.4	12.0	14.0	17.0	18.0	19.0	24.0	—	—	—	28.0	32.5	30.5	33.0	—	—
	Outubro	20.0	20.0	17.6	18.4	12.0	16.0	17.0	18.0	18.0	22.0	—	—	—	29.0	32.0	30.5	33.5	—	—
	Novembro	20.0	24.0	17.6	28.0	12.0	26.0	17.0	18.0	20.0	24.0	—	—	—	31.0	33.0	33.0	42.5	—	—
	Dezembro	24.0	32.0	26.0	35.2	26.0	34.0	17.0	28.0	28.0	22.0	28.0	—	—	37.0	46.0	42.0	54.0	—	—
1937	Janeiro	34.0	40.0	33.2	36.0	30.0	34.0	27.0	30.0	25.0	33.0	—	—	44.0	52.0	50.0	54.0	—	—	
	Fevereiro	36.0	40.0	33.2	34.0	30.0	34.0	27.0	28.0	28.0	32.0	—	—	48.0	52.0	50.0	52.0	—	—	
	Março	36.0	36.0	32.0	33.2	27.2	34.0	25.0	33.0	28.0	30.0	—	—	48.0	51.0	50.0	51.0	—	—	
	Abril	36.0	36.0	32.0	33.2	25.2	35.2	25.0	28.0	28.0	31.0	—	—	45.0	51.0	48.0	51.0	—	—	
	Maiο	36.0	36.0	33.2	33.2	25.6	32.0	25.0	25.0	28.0	31.0	—	—	44.0	47.0	48.0	50.0	—	—	
	Junho	36.0	36.0	28.0	32.0	26.0	32.0	25.0	26.0	30.0	38.0	—	—	44.0	47.0	48.0	51.0	—	—	
	Julho	36.0	38.0	28.0	32.0	26.0	32.0	20.0	25.0	30.0	42.0	—	—	42.0	50.0	49.0	52.0	—	—	
	Agosto	38.0	38.0	28.0	32.0	21.6	32.0	20.0	22.0	32.0	42.0	—	—	42.0	43.0	47.5	50.0	—	—	
	Setembro	38.0	41.0	28.0	32.0	21.6	28.0	20.0	20.0	30.0	36.0	—	—	41.0	43.0	46.0	48.0	—	—	
	Outubro	34.0	41.0	23.2	28.8	16.8	28.0	17.0	20.0	28.0	34.0	—	—	41.0	42.0	45.0	47.0	—	—	
	Novembro	34.0	36.0	23.2	28.0	18.0	23.2	17.0	22.0	23.0	28.0	—	—	40.0	41.0	45.0	49.0	—	—	
	Dezembro	36.0	38.0	26.0	30.0	18.4	23.2	20.0	25.0	25.0	32.0	—	—	40.0	42.0	45.0	49.0	—	—	

41 — A Ç U C A R

414 — Cotações por sacco de 60 kilos do cristal branco, em diversas praças brasileiras. Médias mensaes.

Quadro nº 4

ANNOS	MEZES	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracaju	São Salvador	Campos	Distrito Federal	São Paulo	Bello Horizonte
1934	Janeiro	—	—	42\$000	—	42\$000	—	50\$000	—	61\$000
	Fevereiro	45\$000	—	41\$000	—	28\$000	—	51\$000	53\$750	61\$000
	Março	48\$500	—	41\$500	38\$000	48\$000	—	50\$500	56\$250	60\$750
	Abril	50\$000	40\$000	42\$750	39\$000	—	47\$000	50\$500	52\$750	60\$500
	Malo	51\$500	40\$000	43\$500	39\$500	47\$000	40\$750	50\$500	53\$750	57\$750
	Junho	51\$500	40\$000	44\$500	39\$500	48\$000	47\$000	50\$250	54\$250	55\$250
	Julho	51\$500	40\$000	47\$000	39\$000	50\$000	44\$500	51\$000	55\$250	56\$000
	Agosto	51\$500	—	48\$500	39\$000	49\$000	41\$500	51\$500	54\$750	56\$000
	Setembro	51\$000	—	44\$500	39\$000	41\$000	41\$500	51\$500	54\$750	53\$750
	Outubro	51\$000	44\$400	41\$000	38\$500	40\$000	41\$250	51\$500	54\$250	52\$500
	Novembro	50\$000	42\$450	41\$000	38\$000	40\$000	42\$750	51\$500	54\$250	53\$500
	Dezembro	50\$500	40\$500	40\$500	37\$500	40\$000	44\$000	50\$750	53\$750	53\$500
1935	Janeiro	52\$000	40\$350	39\$500	37\$000	38\$500	45\$500	50\$750	51\$250	53\$000
	Fevereiro	52\$500	39\$850	39\$500	37\$000	45\$000	49\$000	50\$750	52\$500	53\$000
	Março	53\$000	39\$500	39\$250	36\$500	44\$000	49\$500	50\$750	53\$000	53\$000
	Abril	51\$500	39\$500	39\$250	36\$500	43\$000	49\$000	50\$750	52\$750	53\$000
	Malo	49\$500	39\$500	40\$500	36\$500	46\$500	49\$000	50\$000	52\$500	53\$000
	Junho	51\$500	39\$500	43\$250	37\$000	50\$000	46\$000	49\$750	52\$500	53\$000
	Julho	51\$500	39\$500	45\$000	37\$000	51\$000	45\$000	50\$250	54\$750	53\$000
	Agosto	47\$500	39\$500	48\$000	42\$500	53\$500	44\$750	50\$750	54\$000	53\$000
	Setembro	40\$000	39\$500	45\$500	50\$000	53\$500	44\$250	50\$000	53\$250	53\$000
	Outubro	37\$750	39\$500	39\$750	35\$000	44\$500	43\$750	49\$250	52\$250	53\$500
	Novembro	36\$500	38\$250	38\$000	32\$000	39\$000	43\$000	49\$000	52\$250	54\$000
	Dezembro	37\$500	38\$750	38\$750	33\$000	38\$000	42\$250	48\$750	53\$250	54\$000

	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracaju	São Salvador	Campes	Distrito Federal	São Paulo	Belo Horizonte.
Janeiro	38\$250	37\$250	---	33\$000	40\$000	41\$750	48\$250	52\$250	54\$000
Fevereiro	38\$000	36\$500	37\$500	33\$000	42\$000	42\$250	48\$000	51\$250	54\$000
Março	39\$000	36\$750	38\$250	33\$500	43\$000	43\$500	48\$500	51\$250	54\$000
Abril	40\$500	37\$500	38\$750	34\$000	47\$000	44\$250	49\$500	51\$500	54\$500
Mai	46\$000	38\$500	41\$250	34\$500	50\$000	44\$250	49\$750	52\$250	55\$750
Junho	46\$000	39\$000	42\$500	35\$000	50\$000	44\$500	49\$750	54\$250	56\$250
Julho	40\$000	39\$500	42\$750	34\$500	48\$000	43\$250	49\$250	54\$000	56\$250
Agosto	45\$500	39\$000	41\$750	34\$000	46\$000	42\$500	49\$000	54\$500	56\$250
Setembro	42\$500	38\$500	40\$750	34\$000	43\$000	42\$000	47\$000	54\$000	56\$750
Outubro	40\$500	40\$250	40\$750	33\$000	39\$000	42\$250	48\$000	55\$000	57\$250
Novembro	43\$000	42\$500	42\$000	33\$500	43\$500	45\$500	51\$000	57\$250	58\$500
Dezembro	48\$000	49\$500	44\$500	43\$000	53\$000	53\$750	58\$000	67\$000	63\$000
Média	...	...	...	...	...	...	...	...	...

44

Janeiro	65\$000	57\$500	53\$500	53\$000	53\$000	69\$000	67\$500	73\$000	73\$500
Fevereiro	67\$000	60\$000	61\$500	51\$000	56\$000	72\$500	N/	75\$000	80\$000
Março	66\$000	60\$000	59\$000	49\$500	56\$000	69\$000	N/	74\$000	75\$000
Abril	66\$000	60\$000	58\$000	47\$500	58\$000	63\$500	N/	74\$000	71\$000
Mai	66\$000	60\$000	61\$500	47\$500	58\$000	62\$000	N/	75\$000	72\$000
Junho	66\$000	57\$500	62\$000	45\$961	58\$000	55\$923	N/	73\$500	72\$000
Julho	66\$000	55\$000	58\$653	38\$424	59\$692	52\$076	63\$280	69\$461	70\$461
Agosto	65\$000	53\$615	58\$153	39\$794	50\$236	51\$940	60\$769	66\$807	67\$000
Setembro	60\$920	49\$400	48\$800	39\$255	43\$640	48\$060	59\$210	66\$680	63\$300
Outubro	49\$480	44\$840	45\$100	38\$650	44\$090	46\$409	55\$920	55\$900	60\$520
Novembro	49\$545	44\$909	45\$500	40\$888	46\$000	47\$240	55\$956	62\$772	60\$043
Dezembro	56\$640	46\$000	47\$240	40\$888	46\$000	50\$509	58\$170	63\$780	62\$596

## 41 — A Ç U C A R

414 — Cotações por sacco de 60 kilos do demerara, em diversas praças brasileiras.  
Médias mensaes.

## Quadro n.º 5

ANNOS	MEZES	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracajú	São Salvador	Campos	Districto Federal	São Paulo	Bello Horizonte
1934	Janeiro	—	34\$500	36\$700	—	—	—	45\$000	—	59\$000
	Fevereiro	—	32\$100	33\$842	—	—	—	45\$000	—	59\$000
	Março	—	28\$200	33\$626	—	—	—	45\$000	—	58\$076
	Abril	—	35\$750	36\$692	—	—	—	45\$350	—	57\$956
	Maiο	—	35\$500	38\$152	—	—	—	44\$666	—	56\$500
	Junho	—	35\$500	38\$564	—	—	—	45\$131	—	53\$500
	Julho	—	35\$250	39\$608	—	—	—	N/C	—	54\$500
	Agosto	—	34\$200	36\$796	—	—	—	N/C	—	54\$500
	Setembro	—	34\$200	37\$000	—	—	—	N/C	—	51\$729
	Outubro	—	34\$500	34\$433	—	—	—	N/C	—	44\$996
	Novembro	—	33\$000	33\$896	—	—	—	47\$500	—	45\$000
	Dezembro	—	32\$400	33\$075	—	—	—	47\$500	—	45\$000
1935	Janeiro	—	32\$400	33\$273	—	—	—	47\$875	—	45\$000
	Fevereiro	—	32\$400	33\$024	—	—	—	47\$750	—	45\$000
	Março	—	32\$400	33\$076	—	—	—	47\$750	—	45\$000
	Abril	—	32\$400	33\$466	—	—	—	47\$750	—	45\$000
	Maiο	—	32\$400	32\$520	—	—	—	47\$769	—	45\$000
	Junho	—	32\$400	34\$460	—	—	—	47\$770	—	45\$000
	Julho	—	32\$400	35\$750	—	—	—	47\$500	—	45\$000
	Agosto	—	32\$400	36\$833	—	—	—	47\$193	—	45\$000
	Setembro	—	32\$400	37\$378	—	—	—	46\$511	—	45\$000
	Outubro	—	32\$400	31\$846	—	—	—	45\$574	—	45\$000
	Novembro	—	26\$400	31\$537	—	—	—	45\$063	—	45\$000
	Dezembro	—	26\$400	31\$400	—	—	—	43\$910	—	45\$000

ANNOS

MEZES

1936

	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracaju	São Salvador	Campos	Distrito Federal	São Paulo	Belo Horizonte.
Janeiro . . . . .	—	27\$300	N/C	—	—	—	42\$750	—	45\$000
Fevereiro . . . . .	—	28\$200	33\$407	—	—	—	N/C	—	45\$000
Março . . . . .	—	30\$000	33\$637	—	—	—	N/C	—	45\$000
Abril . . . . .	—	31\$800	33\$483	—	—	—	N/C	—	45\$000
Maiô . . . . .	—	32\$100	34\$200	—	—	—	N/C	—	45\$000
Junho . . . . .	—	32\$400	34\$200	—	—	—	N/C	—	45\$130
Julho . . . . .	—	32\$400	34\$200	—	—	—	N/C	—	45\$250
Agosto . . . . .	—	34\$200	34\$112	—	—	—	N/C	—	45\$250
Setembro . . . . .	—	34\$200	36\$500	—	—	—	N/C	—	45\$250
Outubro . . . . .	—	34\$200	36\$500	—	—	—	N/C	—	45\$250
Novembro . . . . .	—	36\$100	36\$541	—	—	—	N/C	—	45\$250
Dezembro . . . . .	—	41\$500	38\$240	—	—	—	53\$218	—	45\$255

1937

Janeiro . . . . .	—	45\$000	44\$840	—	—	—	59\$020	—	48\$750
Fevereiro . . . . .	—	45\$000	51\$095	—	—	—	61\$454	—	—
Março . . . . .	—	45\$000	48\$946	—	—	—	60\$000	—	—
Abril . . . . .	—	45\$000	47\$240	—	—	—	59\$653	—	—
Maiô . . . . .	—	45\$000	48\$958	—	—	—	60\$000	—	—
Junho . . . . .	—	45\$000	49\$000	—	—	—	N/C	—	—
Julho . . . . .	—	45\$000	49\$769	—	—	—	N/C	—	—
Agosto . . . . .	—	44\$000	46\$153	—	—	—	N/C	—	—
Setembro . . . . .	—	41\$360	38\$580	—	—	—	N/C	—	—
Outubro . . . . .	—	36\$800	36\$560 *	—	—	—	N/C	—	—
Novembro . . . . .	—	36\$000	37\$595	—	—	—	N/C	—	—
Dezembro . . . . .	—	36\$000	39\$480	—	—	—	N/C	—	—

41 — A Ç U C A R

414 — Cotações por sacco de 60 kls. do Bruto, em diversas praças brasileiras.  
Medias mensaes.

Quadro nº 6

ANOS	MEZES	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracaju	São Salvador	Campos	Districto Federal	São Paulo	Bello Horizonte.
1934	Janeiro	30\$000	—	18\$800	19\$700	22\$500	—	34\$000	35\$250	—
	Fevereiro	29\$900	29\$053	18\$200	19\$700	23\$500	—	35\$000	35\$750	—
	Março	29\$950	26\$133	24\$200	19\$700	23\$500	—	35\$000	35\$250	—
	Abril	33\$000	25\$275	27\$000	19\$700	—	—	35\$000	36\$500	—
	Maior	33\$000	25\$400	27\$600	19\$700	—	—	37\$500	40\$750	—
	Junho	33\$250	—	31\$200	19\$700	25\$500	—	41\$500	45\$750	—
	Julho	33\$450	—	32\$600	19\$700	26\$500	—	44\$500	48\$750	—
	Agosto	34\$500	—	29\$000	19\$700	26\$500	—	46\$000	50\$750	—
	Setembro	28\$400	25\$600	21\$200	19\$700	21\$000	—	45\$000	49\$000	—
	Outubro	27\$500	20\$853	21\$000	19\$700	21\$000	—	38\$500	40\$000	—
	Novembro	29\$000	23\$869	20\$600	19\$700	21\$000	—	37\$250	37\$000	—
	Dezembro	28\$000	25\$320	22\$200	19\$700	21\$000	—	37\$750	37\$500	—
1935	Janeiro	33\$000	26\$184	24\$384	23\$700	21\$000	—	40\$500	40\$500	—
	Fevereiro	33\$000	27\$600	23\$846	23\$700	23\$444	—	42\$500	41\$500	—
	Março	34\$000	—	24\$572	23\$700	21\$521	—	42\$500	41\$750	—
	Abril	34\$000	—	24\$286	23\$700	20\$160	—	41\$500	—	—
	Maior	34\$000	29\$600	23\$860	24\$588	20\$846	—	42\$000	—	—
	Junho	34\$000	31\$600	25\$342	25\$300	25\$095	—	43\$000	—	—
	Julho	37\$160	—	23\$538	25\$300	22\$100	—	43\$500	—	—
	Agosto	35\$240	—	21\$592	25\$300	22\$384	—	42\$000	40\$070	—
	Setembro	29\$875	20\$560	16\$574	25\$533	22\$666	—	30\$250	36\$500	—
	Outubro	24\$148	19\$024	15\$803	—	20\$555	—	36\$000	35\$269	—
	Novembro	20\$083	17\$600	15\$117	18\$000	18\$875	—	32\$500	32\$937	—
	Dezembro	20\$000	17\$956	15\$400	18\$000	19\$000	—	32\$000	33\$250	—

GREGG

GREGG CAR COMPANY LTD.



OS MELHORES CARROS  
PARA TRANSPORTE DE  
CANNA, ALCOOL, MEL E AÇUCAR

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ORÇAMENTOS, ETC., com:

Norton, Megaw & Co. Ltd.  
Rio de Janeiro e São Paulo

Soc. Anon. Magalhães  
CAIXA POSTAL 114  
Bahia

G. Rôth & Co.  
CAIXA POSTAL 186  
Recife - Pernambuco

Wallace Ingham  
CAIXA POSTAL 146  
Recife - Pernambuco

# *Norton, Megaw & Co. Ltd.*

SÉDE

36, Lime Street. - E. C. 3.

**LONDRES**

DISTRIBUIDORES E FINANCIADORES  
DE PRODUCTOS BRASILEIROS, EM GERAL, NA  
GRÃ BREITANHA E CONTINENTE EUROPEU

**RIO DE JANEIRO**

Rua Mayrink Veiga, 6  
CAIXA POSTAL N.º 34

**SÃO PAULO**

Rua Libero Badaró, 39 - 1.º  
CAIXA POSTAL N. 32

**EXPORTADORES E IMPORTADORES**

Representantes Geraes no Brasil de :

The Baldwin Locomotive Works  
The Vacuum Brake Co. Ltd.  
Gresham & Craven Ltd.  
Robt. Ingham Clark & Co.

The Railway Signal Co. Ltd.  
The P. & M. Co., (England) Ltd.  
Wilson Welder and Metals Co., Inc.  
English Steel Corporation Ltd.

**FORNECEDORES DE MATERIAL FIXO E RODANTE PARA ESTRADAS DE FERRO**

COM AGENTES EM :

BELEM  
PARNAHIBA  
SÃO LUIZ  
FORTALEZA

NATAL  
RECIFE  
SÃO SALVADOR  
VICTORIA  
SANTOS

BELLO HORIZONTE  
ARAGUARI  
CURITIBA  
PORTO ALEGRE

Representantes em todos os paizes para aquisição e  
venda de mercadorias em geral

	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracajú	São Salvador	Campos	Distrito Federal	São Paulo	Bello Horizonte.
Janeiro	22\$884	17\$776	14\$846	18\$000	19\$653	—	32\$000	32\$380	—
Fevereiro	21\$608	16\$930	13\$904	18\$000	20\$933	—	32\$000	31\$967	—
Março	19\$769	17\$475	15\$224	16\$530	21\$307	—	31\$500	32\$826	—
Abril	20\$000	16\$452	15\$130	16\$500	22\$000	—	31\$500	31\$409	—
Mai	21\$760	17\$112	11\$488	16\$500	21\$400	—	32\$000	31\$410	—
Junho	22\$000	18\$008	15\$168	16\$500	20\$760	—	31\$500	32\$490	—
Julho	22\$000	18\$000	13\$744	18\$829	22\$125	—	30\$500	31\$830	—
Agosto	20\$923	18\$000	13\$514	17\$500	23\$000	—	30\$250	33\$000	—
Setembro	20\$000	18\$000	13\$032	17\$500	20\$820	—	30\$250	31\$550	—
Outubro	20\$000	18\$000	13\$872	17\$500	19\$340	—	30\$500	31\$970	—
Novembro	21\$916	21\$191	17\$320	17\$500	22\$416	—	32\$000	36\$541	—
Dezembro	27\$360	32\$758	28\$613	18\$755	23\$360	—	41\$500	47\$340	—
Janeiro	37\$680	35\$008	31\$153	28\$960	29\$640	—	48\$000	52\$060	—
Fevereiro	37\$363	33\$600	32\$857	27\$636	30\$181	—	50\$000	51\$500	—
Março	36\$000	33\$200	28\$175	30\$040	29\$000	—	49\$500	50\$500	—
Abril	36\$000	33\$152	28\$945	25\$120	29\$020	—	48\$000	50\$260	—
Mai	36\$000	32\$553	29\$500	25\$000	29\$717	—	45\$500	48\$500	—
Junho	36\$000	30\$458	29\$368	25\$111	31\$916	—	45\$500	50\$020	—
Julho	36\$000	29\$960	29\$552	23\$388	37\$042	—	46\$000	50\$576	—
Agosto	36\$307	30\$000	28\$782	20\$666	37\$576	—	42\$500	48\$663	—
Setembro	39\$080	30\$000	25\$197	20\$000	33\$000	—	41\$580	47\$050	—
Outubro	35\$800	26\$336	22\$115	18\$941	30\$560	—	41\$409	46\$050	—
Novembro	34\$727	25\$036	20\$912	18\$578	25\$022	—	40\$821	46\$363	—
Dezembro	37\$440	28\$864	21\$158	22\$764	29\$200	—	41\$150	46\$780	—

## 41 — AÇUCAR

414 — Cotações mínimas e máximas do cristal branco, no Distrito Federal, no período de 1928/37, em mil réis, por sacco de 60 kilos

## Quadro nº 7

MEZES	1928		1929		1930		1931		1932		1933		1934		1935		1936		1937	
	Min.	Max.																		
Janeiro..	57.0	60.0	58.0	60.0	22.0	28.0	36.0	39.0	31.0	35.0	37.0	41.0	50.0	51.0	50.5	51.0	47.5	49.0	63.0	72.0
Fevereiro..	60.0	67.0	72.0	77.0	23.0	31.0	37.0	41.0	32.0	37.0	40.0	50.0	51.0	51.0	50.5	51.0	47.5	48.5	N/C	N/C
Março ..	65.0	67.0	76.0	77.0	27.0	31.0	35.0	40.0	34.0	37.0	54.0	57.0	50.0	51.0	50.5	51.0	47.0	50.0	N/C	N/C
Abril ..	65.0	66.0	68.0	76.0	27.0	30.0	34.0	39.0	36.0	39.0	50.0	56.0	50.0	51.0	50.5	51.0	49.0	50.0	N/C	N/C
Maió. . .	63.0	66.0	62.0	65.0	28.0	32.0	35.0	39.0	38.0	42.0	48.0	52.0	50.0	51.0	49.0	51.0	49.0	50.5	N/C	N/C
Junho..	66.0	70.0	38.0	65.0	30.0	33.0	36.0	39.0	39.0	42.0	47.0	51.0	49.5	51.0	49.0	50.5	49.0	50.5	N/C	N/C
Julho ..	63.0	66.0	38.0	45.0	28.0	33.0	38.0	43.0	38.0	41.0	48.0	52.0	49.5	52.5	49.0	51.5	48.5	50.0	60.0	74.0
Agosto..	66.0	70.0	33.0	40.0	28.0	31.0	36.0	41.0	38.0	39.0	48.0	52.0	51.0	52.0	50.0	51.5	48.5	49.5	59.0	62.0
Setembro..	66.0	70.0	28.0	38.0	22.0	31.0	34.0	38.0	38.0	39.0	48.0	52.0	51.0	52.0	49.0	51.0	46.0	48.0	58.0	60.0
Outubro ..	62.0	70.0	26.0	27.0	22.0	27.0	31.0	36.0	38.0	41.0	47.0	50.0	51.0	52.0	48.5	50.0	47.5	48.5	55.0	59.0
Novembro..	62.0	65.0	26.0	33.0	23.0	27.0	30.0	36.0	36.0	39.0	47.0	50.0	50.5	52.5	48.5	49.5	48.5	53.5	55.0	59.0
Dezembro..	59.0	65.0	23.0	30.0	24.0	37.0	32.0	36.0	37.0	39.0	49.0	52.0	50.5	51.0	48.0	49.5	53.0	63.0	56.5	59.5

41 — A Ç U C A R

414 — Cotações medias, por mez, do cristal branco, no Districto Federal,  
no periodo de 1928/1937.

Quadro nº 8

ANNOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEM.	OUT.	NOV.	DEZ.
1928	58\$500	63\$500	66\$000	65\$500	64\$500	68\$000	64\$500	68\$000	68\$000	66\$000	63\$500	62\$000
1929	59\$000	74\$500	76\$500	67\$000	63\$500	51\$500	41\$500	36\$500	33\$000	26\$500	29\$500	26\$500
1930	25\$500	27\$000	29\$000	28\$500	30\$000	31\$500	30\$500	29\$500	26\$500	24\$500	25\$000	30\$500
1931	37\$500	39\$000	37\$500	36\$500	37\$000	37\$500	40\$500	32\$500	36\$000	33\$500	33\$000	34\$000
1932	33\$000	34\$500	35\$500	37\$500	40\$000	40\$500	39\$500	38\$500	38\$500	39\$500	37\$500	38\$000
1933	39\$000	45\$000	55\$500	53\$000	50\$000	49\$000	50\$000	50\$000	50\$000	48\$500	48\$500	50\$500
1934	50\$500	51\$000	50\$500	50\$500	50\$500	50\$250	51\$000	51\$500	51\$500	51\$500	51\$500	50\$750
1935	50\$750	50\$750	50\$750	50\$750	50\$000	49\$750	50\$250	50\$750	47\$000	48\$000	51\$000	58\$000
1936	48\$250	48\$000	48\$500	49\$500	49\$750	49\$750	49\$250	49\$000	50\$000	49\$250	49\$000	48\$750
1937	67\$500	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	63\$280	60\$769	59\$210	55\$920	55\$956	58\$170

41 — A Ç U C A K

414 — Índice de aumento dos preços para o produtor e para o consumidor, demonstrando a percentagem accrescida para cada um.

Quadro nº 9

COTAÇÃO DE AÇUCAR CRISTAL  
NA PRAÇA DO DISTRICTO  
FEDERAL

PREÇO DE AQUISIÇÃO PARA  
CONSUMIDOR  
(açúcar branco, refinado, 1.ª qualidade)

ANNOS	Por sc. 60 ks.	Índice aumento s/ 1929	Por kilo	Índice aumento s/ 1929
1929	23\$000	—	\$800	—
1930	24\$000	4 %	\$700	0 %
1931	32\$000	39 %	\$800	0 %
1932	37\$000	60 %	\$880	10 %
1933	49\$000	113 %	\$100	37 %
1934	50\$000	117 %	\$100	37 %
1935	48\$000	109 %	\$100	37 %
1936 Z	53\$000	130 %	\$100	37 %
1937	56\$500	146 %	\$100	37 %

NOTA: — A base tomada para os calculos foi a cotação minima do mez de Dezembro.

414 — Preço do açúcar em comparação com o de outros generos alimentícios  
 Quadro demonstrativo do aumento verificado no preço dos generos  
 alimentícios, no mercado do Districto Federal, em confronto com  
 as cotações em vigor no anno de 1933.

BASE — 1933 = 100

Quadro nº 10

NUMEROS INDICES

GENEROS	1933	1934	1935	1936	1937
Sal grosso	100	100	116	133	133
Café em pó	100	109	102	131	138
Batatas	100	93	97	120	105
Manteiga	100	95	96	96	150
Milho	100	108	123	123	194
Toucinho	100	88	87	136	130
Carne secca	100	97	104	116	126
Arroz	100	106	104	119	139
Banha	100	104	117	175	191
Feijão preto	100	185	180	194	124
Farinha	100	100	100	107	126
Açúcar	100	108	106	106	106

NOTA: — A manteiga e o café em 1937, foram retiradas da  
 tabella dos preços sendo seu indice tomado pelo  
 preço de venda actual, não tabellada.

41 — AÇUCAR

415 — Consumo de açúcar de usinas e total de todos os tipos, com as percentagens per capita, nos annos de 1935 a 1937. Totaes por Estado.

Quadro n.º 1

QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Consumo exclusivo de açúcar de Usinas			Consumo total de todos os tipos de açúcar			Consumo per capita de todos os tipos kls.		
	1935	1936	1937	1935	1936	1937	1935	1936	1937
Acre . . . . .	520	3.993	5.106	12.708	14.457	14.626	6,6	7,4	7,5
Amazonas . . . . .	82.175	102.332	110.261	91.315	110.457	117.099	12,5	14,9	15,8
Pará . . . . .	121.106	182.795	1936.947	135.805	207.957	155.743	5,4	8,1	6,1
Maranhão . . . . .	55.884	76.403	79.149	91.867	120.347	112.168	4,7	6,1	5,6
Piauí . . . . .	31.140	39.980	46.084	80.561	70.004	72.112	5,8	4,9	5,1
Ceará . . . . .	160.249	182.475	170.611	585.836	434.910	386.170	21,3	15,6	13,8
Rio Grande do Norte . . . . .	79.285	57.567	48.611	337.636	283.601	213.146	26,5	23,1	16,4
Parahiba . . . . .	136.365	115.085	147.652	512.708	414.032	350.371	22,5	17,8	15,0
Pernambuco . . . . .	945.123	436.416	463.476	1.250.307	789.115	848.114	25,4	15,7	16,9
Alagoas . . . . .	234.277	244.504	88.785	299.373	257.631	276.441	14,9	12,7	13,6
Sergipe . . . . .	48.582	27.372	90.785	139.657	115.822	169.737	15,2	12,5	18,3
Bahia . . . . .	461.277	434.920	399.320	1.057.760	986.674	1.042.305	15,1	13,9	14,7
Espirito Santo . . . . .	94.439	76.600	65.782	218.439	221.801	211.716	19,0	18,7	17,9
Rio de Janeiro . . . . .	673.505	723.142	698.986	668.583	854.011	800.378	19,7	24,7	23,2
São Paulo . . . . .	2.968.207	2.916.854	3.329.023	4.041.878	3.902.022	4.174.595	36,6	34,4	36,9
Paraná . . . . .	236.292	300.990	282.801	269.351	338.925	331.264	16,0	19,5	19,1
Santa Catharina . . . . .	78.066	101.184	77.908	139.285	166.611	196.218	8,5	10,6	11,6
Rio Grande do Sul . . . . .	1.079.123	1.244.178	1.104.103	1.116.650	1.294.240	1.127.224	22,0	24,9	21,7
Minas Geraes . . . . .	857.052	957.961	1.018.847	3.028.113	3.135.328	3.208.685	24,0	24,4	25,0
Goiaz . . . . .	4.813	4.729	5.227	177.401	211.700	193.731	14,4	16,8	15,4
Matto Grosso . . . . .	34.912	39.245	40.013	37.245	42.417	43.320	6,1	6,8	7,0
Districto Federal . . . . .	1.791.554	1.804.846	1.665.429	1.928.275	1.840.725	1.673.834	67,6	62,9	57,2
<b>BRASIL . . . . .</b>	<b>10.173.996</b>	<b>10.073.572</b>	<b>10.074.906</b>	<b>16.220.753</b>	<b>15.817.787</b>	<b>15.718.997</b>	<b>23,5</b>	<b>22,3</b>	<b>22,2</b>

Nota — Os dados referentes ao consumo de todos os tipos de Santa Catharina estão sujeitos a rectificação.

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS  
Quadro nº 2

ESTADOS	Estoque inicial em janeiro de 1936	Produção (anno civil)	Importação	Exportação	Estoque final em dezembro de 1935	Consumo	População	Consumo % per capita
Acre . . . . .	—	12.188	520	—	—	12.708	115.451	6,6
Amazonas . . . . .	—	9.113	82.423	221	—	91.315	438.691	12,5
Pará . . . . .	—	20.887	142.789	27.871	—	135.805	1.499.213	5,4
Maranhão . . . . .	—	43.147	48.720	—	—	91.867	1.168.167	4,7
Piauí . . . . .	—	51.211	29.350	—	—	80.561	831.737	5,8
Ceará . . . . .	—	423.308	162.528	—	—	585.836	1.650.991	21,3
R. G. do Norte . . . . .	5.758	277.321	61.302	—	6.745	337.636	764.070	26,5
Parahiba . . . . .	37.454	573.267	28.497	84.907	41.603	512.708	1.376.172	22,5
Pernambuco . . . . .	2.012.659	5.231.638	90	4.165.126	1.828.954	1.250.307	2.949.634	25,4
Alagoas . . . . .	181.542	1.984.060	11.808	1.588.312	289.725	299.373	1.205.204	14,9
Sergipe . . . . .	157.489	887.821	—	676.531	229.122	139.657	551.887	15,2
Bahia . . . . .	131.500	1.303.090	10.532	267.998	113.334	1.057.760	4.203.033	15,1
Espirito Santo . . . . .	—	150.971	67.468	—	—	218.439	691.169	19,0
Rio de Janeiro . . . . .	412.702	2.188.788	6.500	1.260.337	679.070	668.583	2.038.943	19,7
São Paulo . . . . .	664.041	2.254.191	2.147.194	148.891	874.657	4.041.878	6.634.509	36,6
Paraná . . . . .	—	11.194	258.312	155	—	269.351	1.014.177	16,0
Sta. Catharina . . . . .	—	102.287	69.310	32.312	—	139.285	986.855	8,5
R. G. do Sul . . . . .	—	14.955	1.103.902	2.207	—	1.116.650	3.052.009	22,0
Goiaz . . . . .	—	174.479	2.922	—	—	177.401	738.146	14,4
Matto Grosso . . . . .	—	19.822	17.563	140	—	37.245	364.070	6,1
Minas Geraes . . . . .	54.772	2.494.486	636.819	10.849	147.115	3.028.113	7.583.673	24,0
Districto Federal . . . . .	57.615	—	2.059.024	129.913	58.451	1.928.275	1.711.466	67,6
TOTAL . . . . .	3.715.532	18.228.224	6.947.573	8.395.770	4.274.806	16.220.753	41.560.147	23,5

41 — AÇUCAR

415 — Consumo de açúcar de usinas e total de todos os tipos, com as percentagens "per capita", nos annos de 1935 e 1937. Totaes por Estado.  
(Em scs. de 60 kls.)

Quadro nº. 3

ESTADOS	Stock inicial em Janeiro de 1935	Produção (ano civil)	Importação	Exportação	Stock final em Dezembro de 1936	Consumo	População	Consumo % per. cap. ks.
Acre .....	—	10.464	3.993	—	—	14.457	117.089	7,4
Amazonas .....	—	7.894	107.273	4.710	—	110.457	443.904	14,9
Pará .....	—	32.126	191.586	15.755	—	207.957	1.541.619	8,1
Maranhão .....	—	44.345	75.002	—	—	120.347	1.190.123	6,1
Piauí .....	—	31.094	38.910	—	—	70.004	848.658	4,9
Ceará .....	—	240.309	194.601	—	—	434.910	1.674.554	15,6
R. G. do Norte .....	6.745	251.865	36.556	1.900	4.665	288.601	781.836	22,1
Parafba. ....	41.603	464.656	8.700	41.975	58.952	414.032	1.398.966	17,8
Pernambuco .....	1.828.954	4.224.191	146	4.168.116	1.096.060	789.115	3.010.118	15,7
Alagoas .....	289.725	1.446.779	3.010	1.271.832	1.210.051	257.631	1.221.080	12,7
Sergipe .....	229.122	811.676	—	679.704	245.272	115.822	556.869	12,5
Baía .....	119.364	1.140.553	15.316	135.754	152.805	986.674	4.265.074	13,9
Espirito Santo .....	—	176.362	47.112	1.673	—	221.801	710.282	18,7
Estado do Rio .....	679.070	2.664.007	49.446	1.535.311	1.003.201	854.011	2.074.192	24,7
São Paulo .....	874.657	2.479.815	1.827.500	248.726	1.031.224	3.902.022	6.796.062	34,4
Paraná .....	—	13.685	352.650	410	—	338.925	1.040.619	19,5
Sta. Catharina .....	—	138.459	60.946	32.794	—	166.611	1.012.424	10,6
R. G. do Sul .....	—	14.660	1.282.291	2.711	—	1.294.240	3.119.211	24,9
Golaz. ....	—	207.572	4.747	—	619	211.700	756.030	10,8
Mato Grosso .....	—	207.572	21.960	432	—	42.417	373.514	6,8
Minas Geraes .....	—	20.889	701.139	69.848	207.864	3.135.328	7.706.847	24,4
Distrito Federal .....	147.115	—	1.958.745	124.444	52.027	1.840.725	1.756.080	62,9
TOTAL .....	4.974.808	16.066.107	6.066.600	6.066.600	2.000.710	45.017.607	46.906.153	60,9

# Norit Carboraffin



Os carvões descorantes  
da  
**UNIÃO-CARBO-NORIT**  
são os mais usados: não só  
nas Refinarias do Brasil mas  
também na Indústria Assucareira  
do mundo inteiro; preferidos  
pelas suas qualidades  
insuperáveis e preços baixos

N.V. NORIT-VEREENIGING, VERKOOP CENTRALE, AMSTERDAM-HOLLANDA  
CHARLES DE TOMASZEWSKI, REPRESENTANTE GERAL PARA O BRASIL,  
CAIXA POSTAL 927. SÃO PAULO.

cerca de dois milhões de toneladas de assucar são refinadas annualmente com o NORIT



Presidente: Dr. Oscar Bezardo Carneiro da Cunha - industrial

Directores: Dr. Frederico Dahne - industrial

Dr. João Cleophas - industrial

Dr. João Carlos Machado - advogado

Dr. Augusto Frederico Schmidt - commerciante

Sub-Director: Dr. Oscar Bezardo Filho - industrial

### SÉDE

Rua Primeiro de Março nº 85 - 3º andar

Telefones: 43-6677 e 43-6678

AMBULATORIO PROPRIO:

Avenida Mem de Sá nº 226-B

Telefone: 42-2287

RIO DE JANEIRO

415 — Demonstrativo do consumo de açúcar de todos os tipos, em 1936

## Quadro n.º 4

(Em sac. de 60 kls.)

## QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS

Estados	Estoque inicial em Janeiro de 1937	Produção (ano civil)	Importação	Exportação	Consumo	Estoque final em dezembro de 1937	Consumo per capita kls. %
Acre . . . . .	—	9.313	5.313	—	14.626	—	7,5
Amazonas . . . . .	—	6.965	114.418	4.284	117.099	—	15,8
Pará . . . . .	—	25.203	161.197	30.657	155.743	—	6,1
Maranhão . . . . .	—	40.144	72.029	5	112.168	—	5,6
Piauí . . . . .	—	28.032	44.080	—	72.112	—	5,1
Ceará . . . . .	—	220.493	165.677	—	386.170	—	13,8
R. G. do Norte . . . . .	4.665	181.113	36.141	3.679	213.146	5.094	16,4
Parahiba . . . . .	58.952	311.586	30.837	2.968	350.371	48.036	15,0
Parahiba . . . . .	1.096.060	3.065.655	60	2.023.486	848.114	1.290.175	16,9
Alagoas . . . . .	210.051	1.121.702	2.322	897.324	276.441	160.310	13,6
Sergipe . . . . .	245.272	607.448	—	427.712	169.737	255.271	18,3
Bahia . . . . .	152.805	1.331.924	4.909	306.780	1.042.305	140.553	14,7
Espirito Santo . . . . .	—	172.548	40.831	1.663	211.716	—	17,9
Rio de Janeiro . . . . .	1.003.201	2.626.165	3.937	1.982.644	800.378	850.281	23,2
São Paulo . . . . .	1.031.224	2.733.122	1.673.227	192.684	4.174.595	1.070.294	36,9
Paraná . . . . .	—	14.471	316.793	—	331.264	—	19,1
Sta. Catharina . . . . .	—	242.874	52.256	98.912	196.218	—	11,6
R. G. do Sul . . . . .	—	17.214	1.110.203	193	1.127.224	—	21,7
Minas Geraes . . . . .	207.864	2.697.920	584.969	157.844	3.208.685	124.224	25,0
Goiás . . . . .	619	190.413	4.472	—	193.731	1.773	15,4
Minas Geraes . . . . .	—	22.208	22.210	1.098	43.320	—	7,0
D. Federal . . . . .	52.027	—	2.237.644	556.561	1.673.834	59.276	57,2
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>4.062.740</b>	<b>15.666.513</b>	<b>6.683.525</b>	<b>6.688.494</b>	<b>15.718.997</b>	<b>4.005.287</b>	<b>23,2</b>

41 — AÇUCAR

415 — Demonstrativo do consumo, em 1935, de açúcar produzido pelas usinas

Quadro nº 5

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

<i>Estados</i>	<i>Estoque inicial em Janeiro de 1935</i>	<i>Produção (ano civil)</i>	<i>Importação</i>	<i>Exportação</i>	<i>Estoque final em dezembro de 1935</i>	<i>Consumo</i>
Acre . . . . .	—	—	520	—	—	520
Amazonas . . . . .	—	—	83.383	208	—	82.175
Pará . . . . .	—	6.208	142.769	27.871	—	121.106
Maranhão . . . . .	—	8.122	47.762	—	—	55.884
Piauí . . . . .	—	1.790	29.350	—	—	31.140
Ceará . . . . .	5.758	3.119	157.130	—	—	160.249
R. G. do Norte . . . . .	35.884	28.400	51.872	—	6.745	79.285
Parahiba . . . . .	1.977.715	194.676	28.277	84.707	37.765	136.365
Pernambuco . . . . .	114.046	4.431.638	90	3.668.810	1.795.510	945.123
Alagôas . . . . .	157.489	1.402.060	11.778	1.090.985	202.672	234.277
Sergipe . . . . .	131.500	764.047	—	643.832	229.122	48.582
Bahia . . . . .	—	703.090	10.532	264.688	119.157	461.277
Espirito Santo . . . . .	412.702	50.971	43.518	—	—	94.489
Rio de Janeiro . . . . .	624.622	2.097.402	6.500	1.164.029	679.070	673.505
São Paulo . . . . .	—	2.017.414	1.311.919	148.891	836.857	2.968.207
Paraná . . . . .	—	—	236.447	155	—	236.292
Santa Catharina . . . . .	—	41.068	69.310	32.312	—	78.066
R. G. do Sul . . . . .	—	3.384	1.077.946	2.207	—	1.079.123
Goiáz . . . . .	—	1.891	2.922	—	—	4.813
Matto Grosso . . . . .	54.772	17.489	17.563	140	—	34.912
Minas Geraes . . . . .	57.615	382.080	578.164	10.849	147.115	857.052
Distrito Federal . . . . .	—	—	1.922.329	129.939	58.451	1.791.554
<b>TOTAES</b> . . . . .	<b>3.572.103</b>	<b>12.154.849</b>	<b>5.892.081</b>	<b>7.269.573</b>	<b>4.112.464</b>	<b>10.173.996</b>

415 — Demonstrativo do consumo, em 1936, de açúcar produzido pelas usinas.

## Quadro nº 6

ESTADOS	QUANTIDADES EM SACCOS DE 60 KILOS		Exportação	Stock final Dezembro 1936	Consumo
	Stock in'cial Janeiro 1936	Produção (anno civil)			
Acre .....	—	—	—	—	3.993
Amazonas .....	—	—	4.710	—	102.333
Pará .....	—	8.164	15.755	—	182.795
Maranhão .....	—	6.920	—	—	76.408
Piauí .....	—	1.350	—	—	39.980
Ceará .....	—	1.198	—	—	182.475
Rio Grande do Norte .....	6.745	28.865	1.900	4.665	57.567
Parafba .....	37.765	163.885	37.885	57.380	115.085
Parahíba .....	1.795.510	3.559.342	3.863.794	1.054.788	436.416
Alagoas .....	202.672	966.863	770.349	157.692	244.504
Sergipe .....	229.122	695.805	652.283	245.272	27.372
Bahia .....	119.157.	589.106	135.704	152.805	434.920
Espirito Santo .....	—	44.797	1.673	—	76.600
Rio de Janeiro .....	679.070	2.533.138	1.485.865	100.201	723.142
São Paulo .....	836.857	2.147.830	248.726	1.000.224	2.916.854
Paraná .....	—	—	410	—	300.990
Santa Catharina .....	—	42.994	2.756	—	101.184
Rio Grande do Sul .....	—	801	2.711	—	1.244.178
Minas Geraes .....	147.115	389.253	68.652	207.864	957.961
Matto Grosso .....	—	17.717	432	—	39.245
Goiaz .....	—	601	—	619	4.729
Districto Federal .....	58.451	—	124.444	34.761	1.804.846
<b>TOTAL</b> .....	<b>4.112.464</b>	<b>11.198.629</b>	<b>7.418.094</b>	<b>3.919.271</b>	<b>10.073.572</b>

41 — AÇUCAR

415 — Demonstrativo do consumo, em 1937, de açúcar pelas usinas.

Quadro nº 7

QUANTIDADES EM SACOS DE 60 KILOS

ESTADOS	Estoque inicial em Janeiro 1937	Produção (anno civil)	Importação	Exportação	Estoque final Dezembro 1937	Consumo
Acre .....	—	—	5.106	—	—	5.106
Amazonas .....	—	—	114.338	4.077	—	110.261
Pará .....	—	6.407	161.197	30.657	—	136.947
Maranhão .....	—	7.810	71.344	5	—	79.149
Piauí .....	—	2.004	44.080	—	—	46.084
Ceará .....	—	7.684	162.927	—	—	170.611
R. G. do Norte .....	4.665	20.533	31.966	3.479	5.094	48.611
Parahiba .....	57.380	110.059	30.837	2.968	47.666	147.052
Pernambuco .....	1.054.788	2.533.775	60	1.846.884	1.278.263	463.476
Alagoas .....	157.792	747.368	2.172	704.721	113.726	88.785
Sergipe .....	245.272	520.544	—	419.760	255.271	90.785
Baía .....	152.805	687.124	4.909	304.965	140.553	399.320
Espirito Santo .....	—	35.851	31.594	1.663	—	65.782
Rio de Janeiro .....	1.003.201	2.497.960	2.076	1.953.970	850.281	698.986
São Paulo .....	1.000.224	2.408.188	1.171.589	192.684	1.058.294	3.329.023
Paraná .....	—	—	282.801	—	—	282.801
Sta. Catharina .....	—	50.174	51.256	23.522	—	77.908
R. G. do Sul .....	—	583	1.103.713	193	—	1.104.103
Minas Geraes .....	207.864	416.409	555.778	37.018	124.186	1.018.847
Goiás .....	619	1.509	4.472	—	1.773	5.227
Motto Grosso .....	—	18.001	22.210	1.098	—	40.013
Districto Federal .....	34.761	—	2.227.831	556.551	40.602	1.665.429
<b>TOTAES</b> .....	<b>3.919.271</b>	<b>10.073.513</b>	<b>6.082.256</b>	<b>6.084.225</b>	<b>3.915.709</b>	<b>10.074.906</b>

## 42 — A L C O O L

421/22 — Importação pelo Distrito Federal, de alcool potavel, no periodo  
de 1932/1937, com a procedencia

## Quadro nº 1

## P R O C E D E N C I A S

ANNOS	PERNAMBUCO	ALAGOAS	SERGIPE	RIO DE JANEIRO	TOTAES
1932 . . . . .	3.087.600	36.000	—	4.417.300	7.541.400
1933 . . . . .	3.000.819	172.800	296.781	4.229.400	7.699.800
1934 . . . . .	5.043.000	151.200	—	4.157.400	9.351.600
1935 . . . . .	6.142.200	1.320.000	—	5.512.800	12.975.000
1936 . . . . .	9.319.800	895.200	—	11.439.600	21.654.600
1937 . . . . .	3.967.200	696.800	—	10.351.800	15.015.800

42 — A L C O O L

423 — Cotações por litro, no Distrito Federal, no período de 1934/1937.

ANNOS	MEZES	ALCOOL BRUTO Acima de 74° a 94,5°	ALCOOL, RECTIFICADO de 95 a 97,5°	ALCOOL ANHIDRO Acima de 99,5°
1934	Janeiro . . . . .		\$938	\$850
	Fevereiro . . . . .	\$917	\$938	\$850
	Março . . . . .	\$896	\$959	\$850
	Abril . . . . .	\$917	\$969	\$850
	Maió . . . . .	\$927	\$990	\$850
	Junho . . . . .	\$948	—	\$850
	Julho . . . . .	—	—	\$850
	Agosto . . . . .	—	\$969	\$850
	Setembro . . . . .	\$927	\$938	\$850
	Outubro . . . . .	\$896	\$917	\$850
	Novembro . . . . .	\$875	\$865	\$850
	Dezembro . . . . .	\$823	\$844	\$850
	Média . . . . .	\$802	\$932	\$850
1935	Janeiro . . . . .	\$833	\$875	\$850
	Fevereiro . . . . .	\$917	\$958	\$850
	Março . . . . .	\$917	\$1000	\$850
	Abril . . . . .	\$1042	\$1083	\$850
	Maió . . . . .	\$1292	\$1333	\$850
	Junho . . . . .	\$1313	\$1354	\$850
	Julho . . . . .	\$1290	\$1340	\$850
	Agosto . . . . .	\$1290	\$1340	\$850
	Setembro . . . . .	\$1290	\$1340	\$850
	Outubro . . . . .	\$1250	\$1300	\$850
	Novembro . . . . .	\$920	\$958	\$850
	Dezembro . . . . .	\$920	\$958	\$850
	Média . . . . .	\$1106	\$1153	\$850

ANNOS  
1936

ALCOOL BRUTO  
Acima de 74°  
a 94,5°

ALCOOL RECTIFICADO  
de 95° a 97°

ALCOOL ANHIDRO  
Acima de 99,5°

MEZES

Abril . . . . . \$980

Maió . . . . . 1\$000

Junho . . . . . 1\$000

Julho . . . . . 1\$020

Agosto . . . . . 1\$C20

Setembro . . . . . 1\$040

Outubro . . . . . 1\$040

Novembro . . . . . 1\$080

Dezembro . . . . . 1\$160

Média . . . . . 1\$037

Janeiro . . . . . 1\$410

Fevereiro . . . . . 1\$550

Março . . . . . 1\$430

Abril . . . . . 1\$350

Maió . . . . . 1\$180

Junho . . . . . 1\$180

Julho . . . . . 1\$180

Agosto . . . . . 1\$120

Setembro . . . . . 1\$120

Outubro . . . . . 1\$080

Novembro . . . . . 1\$080

Dezembro . . . . . 1\$080

Média . . . . . 1\$230

1\$000 \$850

1\$040 \$850

1\$040 \$850

1\$062 \$850

1\$062 \$850

1\$080 \$850

1\$080 \$850

1\$120 \$850

1\$200 \$850

1\$076 \$850

1\$460 \$850

1\$590 \$850

1\$480 \$850

1\$370 \$850

1\$220 \$850

1\$220 \$850

1\$220 \$850

1\$160 \$850

1\$150 \$850

1\$200 \$850

1\$200 \$850

1\$200 \$850

1\$200 \$850

1\$289 \$850

1937

## 42 — A L C O O L

424 — Consumo de alcool-motor pelas repartições do Governo Federal, no periodo de 1934/1937 — (No Districto Federal)

MINISTERIOS	QUANTIDADES EM LITROS					TOTAL
	1934	1935	1936	1937		
Agricultura . . . . .	92.536	204.460	162.730	244.600		704.266
Educação e Saude . . . . .	476.000	558.131	806.750	531.000		2.371.881
Exterior . . . . .	13.800	20.000	6.000	109.250		149.050
Fazenda . . . . .	101.820	167.000	142.000	138.000		548.820
Guerra . . . . .	7.100	6.700	804.066	828.125		1.645.991
Justica e Interior . . . . .	250.016	410.100	1.848.100	410.300		2.916.516
Marinha . . . . .	—	—	—	—		—
Trabalho . . . . .	2.020	38.000	48.000	313.000		401.020
Viação . . . . .	165.800	835.850	411.800	1.591.531		3.004.481
TOTAES . . . . .	1.109.092	2.239.681	4.227.446	4.165.806		11.742.025



Presidente: Dr. F. SOLANO DA  
CUNHA. — Fundada em 5 de  
Janeiro de 1935

5.896:232\$800

3.959:528\$900

2.465:017\$700

Este grafico em sua eloquencia traduz um movimento ainda não igualado no Brasil por nenhuma outra Companhia, no mesmo espaço de tempo e em identica fase de negocios.

TOTAL DE PREMIOS ARRECADADOS EM 3 ANNOS (1935-1936-1937) . . . . . Rs. 12.320:779\$400



sec estatistica  
MEYER

# COMPANHIA USINA AGUA BRANCA

USINA AGUA BRANCA

Município de Quipapá

Estado de Pernambuco

---

## PRODUCCÃO

Capacidade de esmagamento das moendas . . . . .	450 toneladas	diarias
" " açúcar . . . . .	600 saccos	"
" " aguardente . . . . .	3.000 litros	"

---

CULTIVANDO 15 PROPRIEDADES PROPRIAS

---

DIRECTORIA:

Presidente - J. de Mello Filho

Thesoureiro - Ruy de Lima Cavalcante

Secretario - Luiz Ignacio Pessoa de Mello

# USINA Santa Theresinha

Agua Preta - Pernambuco

**BRASIL**



Num vale fértil, onde as terras apresentam uma feição desconhecida à quasi totalidade das zonas açucareiras do paiz, terras de barro vermelho, terras de humus, terras cobertas de mattas, onde o homem em vez de ser um adversario da Natureza, se adaptou ao meio, emergindo num ambiente criador, a Usina Santa Theresinha tornou-se um complemento á paisagem. A harmonia da technica com o estilo, das linhas com a fórma, do magestático com a simplicidade, isto na massa dos edificios: — usina de açu-

Usina Santa Theresinha S/A. — Agua Preta, Pernambuco — Cannaviaes novos de variedades nobres

car, distillaria de alcool anhidro e casa de adubos; um solo uberrimo com vegetação variada, a correspondencia da racionalização agricola com os cannaviaes extensos e productivos; e a função social da usina, criando um bem estar que talvez só encontre similar nos industriacs urbanos; eis em synthese, a usina Santa Theresinha. Nas explorações rurais brasileiras, em nenhuma dellas, se encontrará um esforço tamanho para a valorização do homem. Na extracção da borracha se desenrola o mais dramático quadro de escravização do homem. Escravo da gleba, escravo da matta, escravo do rio, escravo do homem. Na Amazonia dir-se-ia que o homem caminha para nihilificação. Descaracterisa-se ante a fatalidade.

Usina Santa Theresinha S/A. — Agua Preta — Pernambuco — Dois aspectos da barragem e represa para fins de irrigação e demais serviços da usina



Na exploração do cacao o ambiente de impudismo, torna o homem escravo da doença e da cachaça.

Com o algodão — lavoura de pessoas de poucas possibilidades — se não ha propriamente uma exploração do homem pelo homem, elle se torna um escravo da miseria quando no céu do Nordeste o sol teima em viver toda a sua intensidade, desde o nascer ao se pôr, queimando, crestando, matando. O homem escravo da miseria, o era antes do sol.

Com a canna de açúcar, como anciando renegar os seus erros do passado, rehabilitando-se entre as industrias civilizadoras, um panorama mais humano, uma directriz mais acertada, se concretiza. E o exemplo da Usina Santa Theresinha reconforta, pela valorisação que traz ao homem, pelo contingente de personalidade que lhe subministra, por possibilitar sua elevação social, que é anhelado da humanidade.

---

Aprecienos em detalhe toda a organização da Usina Santa Theresinha sob o ponto de vista agricola, industrial e social.

Se em consequencia da uberdade do seu solo, lhe estaria assegurada uma produção agricola compensadora, a inconstancia das precipitações pluviometricas e a má distribuição das chuvas, têm concorrido para bruscas quedas dos niveis de produção, aliás, de todas as usinas do septentrião. Emquanto o Nordeste era praticamente o unico fornecedor de açúcar dos mercados nacionaes, os productores vinham supportando esses desniveis, compensados com as bruscas elevações de preços.

Mas o quadro economico da produção açucareira se transformou. Outros concorrentes, surgindo, traçaram nova technica da exploração agricola. Intensidade de produção em areas reduzidas. Barateamento ao minimo, do custo da materia prima. Certeza absoluta do exito da exploração, isto é, afastada a possibilidade de redução de safras. Claro que num meio onde a rotina é ainda grande, a escassez de credito uma lamentavel verdade, sómente a audacia lograria vencer o tenor das realizações que ultrapassam em muito ás conquistas já realizadas pelo esforço pernambucano. E a Usina Santa Theresinha abrindo novos horizontes á exploração agricola, se associou ao movimento de recupera-

ção economica. Surgem — como que de improviso — num impeto denunciadador de orientação rapida, incisiva, realizadora, vinte barragens que armanham as aguas das chuvas, que barram os rios, os riachos, dando uma função scientifica — a da irrigação — á agua, que irá gerar energia eléctrica, e irrigar a terra ressequida e a canna sequiosa. Assim, 1.534 hectares recebem a agua pelos canaes e pelos sulcos, depois de recalçada por possantes bombas, algumas de 150 cavallos, que a jogam a 60 e 70 metros de altura, para o sistema de distribuição, o mais racional e localmente o melhor indicado, attingindo mais de 500 kilometros de valetas. Não haverá mais dependencias entre a safra e o factor climaterico. Em synthese, vê-se a victoria da technica. Technica que já havia possibilitado a transformação completa dos cannaviaes com a substituição das antigas variedades de cannas, pelas cannas nobres, do porte da POJ 2878, 228, 2714 e as Coimbores. Se a nobreza vegetal é indice de refinamento, se o meio agricola lhe fôra adverso fracassaria o empreendimento, pela inadaptação. Por isto, desde ha muito a Usina Santa Theresinha promoveu a completa racionalização dos seus serviços agricolas, na convicção de que “o açúcar se faz no campo”.

Racionalização dos trabalhos agricolas, boa semente, intensificação da cultura, irrigação e adubação, foi a gradação do plano preestabelecido, de modificar as condições da exploração da canna de açúcar, no vale do Jacuibe, em Pernambuco, onde se ergue, como um monumento a grande Central.

---

Ha apenas doze annos, em 1926, onde hoje se ergue a portentosa Central, existia um pequeno “meio-apparelho”, que produzia cerca de 4.000 saccos. Mal conseguira ultrapassar a eficiencia do antigos engenhos pernambucanos. Tres annos depois, empreende o Sr. José Pessoa de Queiroz, presidente da Usina Santa Theresinha S/A. um plano gigantesco de reforma, encomendando á firma “The Dyer Company”, os machinismos para uma das mais importantes usinas do Brasil.

A’ harmonia dos seus machinismos corresponde a sua grande capacidade e eficiencia.

Com moendas de capacidade diaria de esmagamento de 1.800 toneladas, dos fa-

**Usina Santa Theresinha S/A.**  
 — Agua Preta, Pernambuco  
 — Vista da usina, distillaria,  
 fabrica de adubos e casa de  
 refrigeração



bricantes Farrel, accionadas por motores eletricos e machina alternativa a vapor, de 800 H.P., lhe estará garantida a classificação entre as maiores usinas de açúcar brasileiras.

A Secção de Fabricação compõe-se de sulfitação, de esquentadores, decantador

Quando dias antes de ficar prompta a montagem da Usina, em 1930, ia iniciar a sua primeira grande safra, um movimento politico no paiz veio desorganizar completamente a actividade crescente da Usina. Por isso, quando sabia e acertadamente o Gover-



**Usina Santa Theresinha S/A.**  
 — Agua Preta, Pernambuco  
 — Algodão obtido nos campos de cultura da usina, prompts para embarque.

Dorr, com capacidade de 2.500 toneladas diarias, dois filtros rotativos "Oliver" de 1.000 toneladas cada um, evaporadores, quadruplo-efeito, vacuos e cristalizadores e uma secção de turbinas com capacidade diaria para fabricar 5.000 saccos de açúcar.

no Federal, no sentido de salvar a produção açucareira nacional, criou a organização de defesa, para assistencia permanente, e para evitar os males da super produção, as safras da Usina Santa Theresinha não poderiam mais attingir a real capacidade da fabrica, isto é, 500.000 saccos por safra. So-

**Usina Santa Theresinha S/A.**  
 — Agua Preta, Pernambuco  
 — Sulcos abertos em curva de nivel



brevinda a limitação, póde hoje a Santa Theresinha produzir 323.082 saccoes.

Não entibiou aos dirigentes da Empresa, ao esclarecido e forte espirito do Sr. José Pessoa de Queiroz, ter uma limitação 35% abaixo da real capacidade de produção de sua fabrica. Solidarisan'co-se ao plano geral da defesa, restringindo a capacidade de sua fabrica, não limitou porém as areas de seus cannaviaes, senão como consequencia da cultura intensiva.

A produção por hectare subiu de 50 para 120 toneladas em canna-planta, e de 30 para 90 toneladas nas cannas de sóca. Prevendo os excessos de materia prima, e enveredando para solução pratica do problema carburante, foi adquirida á Societé Anonyme des Anciens Etablissements SKODA, com séde na Tchecoslovaquia, uma grande e moderna distillaria para alcool anhidro, considerada pelos technicos e pela firma fornecedora, no genero, como a mais completa e perfeita installação do mundo.

Apezar da garantia technica de produzir 30.000 litros a distillaria tem demonstrado uma capacidade diaria de 36.000 litros podendo attingir uma produção annual de 10 milhões de litros de alcool anhidro.

Completa essa maravilhosa installação, uma fabrica de adubo potassico, com a incineração de vinhaças e tortas de filtros "Oliver".

Esse é o conjunto das installações industriaes da Central mais moderna do Brasil.

---

A technica, a machina, não infelicitaram porém o homem. O trabalhador da Usina Santa Theresinha tem o mesmo conforto que o trabalhador industrial das grandes Capitaeas. Construiu a Usina mais de 2.000 casas de tijolo e telhas, para moradia gratis dos operarios e trabalhadores ruraes, todas ellas rebocadas, caiadas e pintadas, e a quasi totalidade das casas em volta da Usina, com agua encanada e luz electrica gratis. Em volta ás casas tem o trabalhador terras fertes para plantar cereaes, leguminosas e mandioca, para o seu sustento e de sua familia. Em pleno funcionamento existem seis escolas mantidas pela Usina com grande frequencia. E para augmentar o bem-es-

tar social do pessoal que emprega sua actividade tambem na prosperidade da Empresa, existe, offerecido pela Usina, campo para foot-ball e para ginastica, club recreativo e litterario, serviço dentario, assistencia de 2 medicos na Usina, igreja, bilhar, farmacia, hospital de Prompto Soccorro, telefone e tiro de guerra e, ha pouco tempo, foi inaugurado um moderno cinema com capacidade para 1.200 pessoas, o qual foi comprado a firma allemã Siemens Schuckert S. A.

Essa é a acção da Usina junto ao operariado e seu pessoal de campo.

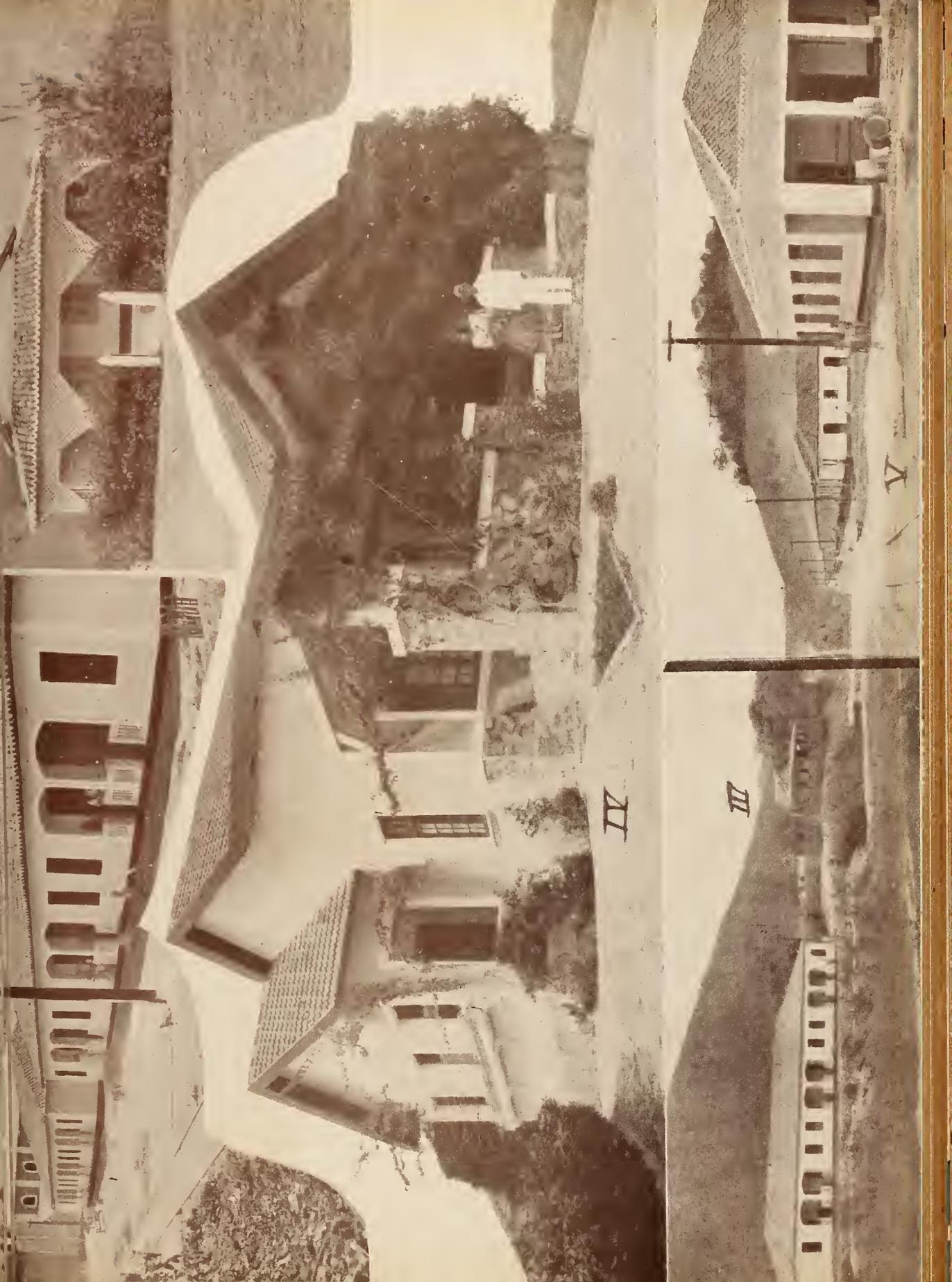
Finalmente, procurando resolver um dos mais palpitantes problemas da economia cannavieira — a monocultura — a Usina Santa Theresinha, em 1936, iniciou a policultura, tendo já cultivado este anno, 764 hectares, sendo 150 hectares com mandioca, 186 com algodão, 190 com milho, 180 com feijão, 30 com trigo, 16 com arroz e 10 hectares com mamona. Afóra esses plantios, está sendo incrementada a fruticultura.

Essa é a acção social da Usina, em relação á economia agraria.

Os vegetaes de primeira necessidade para a alimentação popular recebem, com o plantio continuado e progressivo, um estimulo desses homens que estão dando uma função humanitaria á Usina de Açucar. E para isso conseguir, a audacia, a visão, o arrojo, se irmanaram a uma energia realizadora, á firmeza e á persistencia, construindo assim, uma organização padrão.

---

As illustrações que acompanham esta breve noticia dão melhor ideia da obra extraordinaria realizada pela Usina Santa Theresinha. Os aspectos, que reunimos propositadamente numa só pagina, das habitações para os trabalhadores provam isso. Nella vemos: I) — trecho de uma das villas operarias dispostas em rua; II) — residencia do chefe de turma dos trabalhadores ruraes; III) — outro trecho da villa operaria; IV) — residencia de um dos administradores dos serviços do campo; e V) — outro e interessante trecho da villa operaria, pelo qual se póde bem apreciar o gosto que presidiu ás construcções em apreço.



V

III

IV

# **Petree & Dorr Engrs. Inc.**

---

agradecem a confiança que lhes têm depositado os Usineiros Brasileiros  
NAS USINAS DE AÇUCAR DO BRASIL HA, EM FUNCIONAMENTO, MAIS DE  
50 CLARIFICADORES DORR.

Para melhor servir á Industria Açucareira Brasileira, os Engenheiros Petree & Dorr continuam estudando novos e importantes melhoramentos nos Clarificadores. Em 1938, introduziu-se o sistema de alimentação separada de cada compartimento, aumentando em muito, dessa maneira, a capacidade do Clarificador DORR.

## **CLARIFICAÇÃO COMPOSTA DORR:**

Além das Usinas do Norte, que já trabalhavam com a Clarificação Composta DORR, na safra passada, treis Usinas do Sul do paiz começaram a funcionar com o dito processo moderno:

MONTE ALEGRE — Piracicaba — São Paulo

USINA BARCELLOS — Barcellos — Rio de Janeiro.

USINA DO QUEIMADO — Campos — Rio de Janeiro.

O fim principal da Clarificação Composta DORR é melhorar a qualidade do açúcar produzido, ficando limpo e com alvura brilhante, os açucares de segunda mais alvos que os de primeira anterior com a defecação antiga.

A redução em pessoal varia de 10 a 40 homens, segundo o processo anterior. O caldo clarificado pela Clarificação Composta DORR vae directo ao evaporador, acabando com os filtros de caldo.

O trabalho dos filtros-prensas é facilitado, dando torta com polarização reduzida. Contribue para essa melhora a redução geral nas perdas da fabricação, pois levam ás tortas as gomas e materia coloidal que, antes ficavam nos méis e açúcar.

Resolve o problema das cannas P. O. J. e outros tipos refractarios com a Clarificação Composta DORR. Assim permite augmentar os rendimentos agricola e industrial da usina.

---

DESEJAMOS TER OPPORTUNIDADE DE FORNECER MAIS DETALHES SOBRE A  
MANEIRA DE AUGMENTAR A EFFICIENCIA DAS USINAS COM A  
CLARIFICAÇÃO COMPOSTA DORR"

---

PEÇAM INFORMAÇÕES E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSOS

Earl L. Symes, representante geral no Brasil de Petree & Dorr Engrs. Inc.

Caixa Postal 3623

Rio de Janeiro

Telefone 26-6084

**USINAS JUNQUEIRA**

- DE

**FRANCISCO MAXIMIANO JUNQUEIRA**

CAPACIDADE: 450.000 SACCOS POR SAFRA

FABRICANTES :

Do afamado açúcar **SINHA'**  
e do reputado carburante nacional  
**QUITO**, de crescente consumo

**Fabricas em União -- Município de  
Igarapava -- E. F. Mogiana**

ENDEREÇO TELEGRAFICO :

**"USINAS" SÃO PAULO**

ESCRITORIO CENTRAL: -- ESTAÇÃO UNIÃO  
LINHA MOGIANA -- EST. DE SÃO PAULO

**AÇUCAR**

CODIGOS:  
RIBEIRO  
MASCOTTE

END. TEL.  
"FORTES"  
Tel. 23-5524

— — —

**Agostinho Fortes**

CORRETOR DE AÇUCAR

— — —

Encarrega-se de operações a termo na Bolsa do  
RIO DE JANEIRO

— — —

RUA 1.º DE MARÇO N.º 87 - 1.º andar



2.<sup>a</sup> Parte

# Cadastro commercial





## Pará

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietária; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais próxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — ARACI; 2 — Francisco Coelho Junior & Cia.; 3 — 132:000\$000; 4 — Francisco Gomes Furtado; 5 — Santa Isabel; 6 — Santa isabel; 7 — Fluvial; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — GRANJA EREMITA; 2 — Affonso Fonseca & Cia. Ltda.; 3 — 500:000\$000; 4 — Theodoro Amancio de Barros; 5 — Castanhal; 6 — Castanhal; 7 — Via ferrea; 8 — Na propria usina; 9 — "Leão".

1 — NOVO HORIZONTE; 2 — J. N. Fortes & Cia.; 3 — 160:000\$000; 4 — Joaquim Freitas Castro; 5 — Igarapé-mirim; 6 — Igarapé-mirim; 7 — Fluvial; 8 — Na propria usina; 9 — "Fortes".

1 — PALHETA; 2 — Maués & Tocantins; 3 — 180:000\$000; 4 — Arnobio Amanajás Tocantins; 5 — Mauaná; 6 — Mauaná; 7 — Fluvial; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — SANTA CRUZ; 2 — A. J. do Valle; 3 — 200:000\$ 4 — João Vasconcellos Alves; 5 — Igarapé-mirim; 6 — Igarapé-mirim; 7 — Fluvial; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — SANTA OLINDA; 2 — José Saul; 3 — 250:000\$000 4 — José Saul Filho; 5 — Abaeté; 6 — Abaeté; 7 — Fluvial; 8 — Av. Independencia, 293, Belem; 9 — "Saul".

— SÃO PEDRO; 2 — J. Coimbra; 3 — 50:000\$000; 4 — Manoel José Ribeiro Coimbra; 5 — Belem; 6 — Villa do Pinheiro; 7 — Fluvial; 8 — praça Felipe Patrony, 65; 9 — Não tem.

## Maranhão

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietária; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — ALLIANÇA; 2 — Mancel Ribeiro da Cruz; 3 — 40:000\$000; 4 — Ignacio Magalhães Godinho; 5 — Cururupu'; 6 — Cururupu'; 7 — Marítimo (barcos a vela) e rodoviario (carros de bois e animaes); 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — CHRISTINO CRUZ; 2 — J. Vaz da Costa; 3 — 4 — Joaquim Vaz da Costa; 5 — Caxias; 6 — Caxias; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — CONCEIÇÃO; 2 — Agostinho Martinho de Araujo Campos; 3 — 445:000\$000; 4 — Agostinho Martinho de Araujo Campos; 5 — Flores; 6 — Flores; 7 — Ferroviario e estradas para animaes; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — JOAQUIM ANTONIO; 2 — Abelardo da Silva Ribeiro; 3 — 650:000\$000; 4 — Abelardo da Silva Ribeiro; 5 — Guimarães; 6 — Guimarães; 7 — Marítimo; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

## Piauí

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietária; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meio de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — SANTANNA; 2 — Gil Martins Gomes Pereira; 3 — ; 4 — Lourival Martins Ferreira; 5 — Theresina; 6 — Theresina; 7 — Fluvial e rodoviario para Theresina; 8 — Na propria usina; 9 — "Gil Martins".

## Rio Grande do Norte

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — ESTIVAS; 2 — Leonidas de Paula; 3 — 1.600.000\$  
4 — Leonidas de Paula; 5 — Arez; 6 — Goiânia; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — ILHA BELLA; 2 — Usina Ilha Bella S/A; 3 — 800.000\$000; 4 — Ubaldo Bezerra; 5 — Ceará-mirim; 6 — Natal; 7 — Ferroviario e rodociario; 8 — Na propria usina, tendo, tambem, como representante em Natal a firma Bezerra & Cia.; 9 — “Iha Bella”.

1 — SÃO FRANCISCO; 2 — Luiz Lopes Varella; 3 — 500.000\$000; 4 — João Borba; 5 — Ceará-mirim; 6 — Ceará-mirim; 7 — Ferroviario e rodoviario, para Natal; 8 — Na propria usina; 9 — “Varella”.

## Paraíba

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — ESPIRITO SANTO; 2 — Adalberto Ribeiro; 3 — ; 4 — ; 5 — Sapé. (1)

1 — SANTA ALEXANDRINA; 2 — Dr. José Cavalcanti Regis; 3 — 500.000\$000; 4 — Dr. José Cavalcanti Regis; 5 — João Pessoa; 6 — João Pessoa; 7 — Rodoviario e fluvial, tendo porto proprio sobre o rio Gramane; 8 — Praça Castro Pinto, 57; 9 — “José Regis”.

1 — SANTANNA; 2 — Flaviano Ribeiro Coutinho; 3 — 100.000\$000; 4 — José Gomes; 5 — Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Rodoviario, fluvial e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

(1) — Está parada desde 1930.

1 — SANTA HELENA; 2 — J. Ursulo & Irmãos; 3 — 500.000\$000; 4 — Dr. Antonio Vicente Filho; 5 — Sapé; 6 — Sapé; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — “Jursulo”.

1 — SANTA MARIA; 2 — Viuva Francisco de Assis e filhos; 3 — ; 4 — Dr. José de Assis P. de Mello; 5 — Areia; 6 — Areia; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — “Coati”.

1 — SANTA RITA; 2 — S/A. Usina Santa Rita; 3 — 1.400.000\$000; 4 — Ubirajara Ribeiro Minto; 5 — Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Rodoviario, ferroviario e fluvial; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — S. GONÇALO; 2 — J. Ursulo & Irmãos; 3 — ; 4 — João Ursulo Filho; 5 — Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — S. JOÃO; 2 — J. Ursulo & Irmãos; 3 — 500.000\$; 4 — João Ursulo Filho; 5 — Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — “Jursulo”.

1 — TANQUES; 2 — Zenaide Holmes & Cia. Ltda.; 3 — 600.000\$000; 4 — Herecticiano Zenaide; 5 — Alagôa Grande; 6 — Alagôa Grande; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — “Usina Tanques”.

## Pernambuco

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — AGUA BRANCA; 2 — Companhia Usina Agua Branca S/A.; 3 — 5.000.000\$000; 4 — Fernando Pessoa de Mello; 5 — Quipapá; 6 — Quipapá; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Rua Visconde de Itaparica, nº 100, Recife; 9 — “Mello”, Recife.

- 1 — **ALLIANÇA**; 2 — Pessoa de Mello & Cia.; 3 — 450:000\$000; 4 — Belarmino Luiz Pessoa de Mello; 5 — Alliança; 6 — Alliança; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina ou rua do Brum, 137, Recife; 9 — “Pessoa”, Recife.
- 1 — **ARIPIBU'**; 2 — Usina Aripibu' S. A.; 3 — Rs. 4.650:000\$000; 4 — Mario de Queiroz Monteiro e Antonio Caetano de Queiroz Monteiro; 5 — Amaraqi; 6 — Ribeirão; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina, para estação de Aripibu', linha sul de Pernambuco, ou Luiz Ignacio & Cia. (commissarios), rua do Apollo, n° 100, Recife; 9 — Não tem.
- 1 — **BAMBURRAL**; 2 — viuva e herdeiros de Davino S. Pontual; 3 — 1.200:000\$000; 4 — ; 5 — Amaraqi; 6 — Amaraqi; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **BARRA**; 2 — Benjamin Azevedo; 3 — 1.200:000\$; 4 — ; 5 — Vicencia; 6 — ; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **BOM JESUS**; 2 — Viuva João Lopes de Siqueira Santos; 3 — 500:000\$000; 4 — Dr. José Lopes de Siqueira Santos; 5 — Cabo; 6 — Cabo; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Rua do Imperador Pedro II, 167, em Recife; 9 — Não tem.
- 1 — **BULHOES**; 2 — Pessoa, Maranhão & Cia.; 3 — 500:000\$000; 4 — Dr. José Ranulfo da Costa Queiroz; 5 — Jaboatão; 6 — Jaboatão; 7 — Rodoviario e ferroviario, para Jaboatão e Recife; 8 — Além do da propria usina, tem outro em Recife, á rua de São Jorge, 419; 9 — “Martari, Recife”.
- 1 — **CACHOEIRA LISA**; 2 — Dorotheu Araujo & Cia.; 3 — 5.000:000\$000; 4 — Luiz Dorotheu Rodolfo de Araujo; 5 — Gamelleira; 6 — Gamelleira; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina e na rua Bom Jesus, 125, 1°, Recife; 9 — Não tem.
- 1 — **CAMORIM GRANDE**; 2 — Motta Irmãos & Cia.; 3 — 418:952\$630 (anticrese); 4 — eng° Jorge Fortunato de Miranda; 5 — Agua Preta; 6 — Agua Preta; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **CAPIBARIBE**; 2 — L. Araujo, Irmãos & Cia.; 3 — 450:000\$000; 4 — Leoncio Gomes de Araujo; 5 — São Lourenço da Matta; 6 — São Lourenço; 7 — Ferroviario (The Great Western of Brazil Railway) e rodoviario (estrada de Recife a Limoeiro, passando na usina); 8 — rua do Imperador, 376, 1°, Recife; 9 — “Capibaribe”, Recife (via Western).
- 1 — **CATENDE**; 2 — Usina Catende S/A.; 3 — Rs. 20.000:000\$000; 4 — Dr. José Brito Pinheiro Passos; 5 — Catende; 6 — Catende; 7 — Ferroviario, rodoviario e maritimo (porto de Gravata); 8 — Catende, Pernambuco, ou rua do Apollo, 107, 1° andar, Recife, Pernambuco; 9 — “Catende, Recife”.
- 1 — **CAXANGA'**; 2 — Cia. Agro-Industrial Usina Caxangá S/A.; 3 — 9.600:000\$000; 4 — João Antonio Colaço Dias; 5 — Ribeirão; 6 — Ribeirão; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina e na Av. Rio Branco, 126, 2°, s/2, Recife; 9 — “Colaço, Recife”.
- 1 — **CENTRAL BARREIROS**; 2 — Estacio de Albuquerque Coimbra; 3 — 500:000\$000; 4 — Dr. Jaime de Castello Branco Coimbra; 5 — Barreiros; 6 — Barreiros; 7 — Rodoviario, ferroviario e maritimo; 8 — Caixa Postal, 127, Recife; 9 — “Centeiros”, Recife.
- 1 — **CENTRAL OLHO DAGUA**; 2 — Hardman, Tavares & Cia.; 3 — 450:000\$000; 4 — José Hardman; 5 — Itambé; 6 — Timbaúba; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Hardman, Tavares & Cia., Camutanga, Pernambuco; 9 — Não tem.
- 1 — **CENTRAL SERRA AZUL**; 2 — Irmãos Gouvêa de Mello; 3 — ; 4 — Clovis Gouvêa de Mello; 5 — Palmares; 6 — Palmares; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **CRAUATA'**; 2 — Viuva Motta & Filhos; 3 — 200:000\$000; 4 — Abel Corrêa Amado; 5 — Canhotinho; 6 — Canhotinho; 7 — Rodoviario; 8 — Na proproa usina; 9 — “Motta”, Recife.

- 1 — **CRUANGI**; 2 — Andrade Queiroz & Cia.; 3 — 1.000:000\$000; 4 — dr. Julio de Queiroz; 5 — Timbaúba; 6 — Timbaúba; 7 — Rodoviario e ferroviario (The Great Western); 8 — Na propria usina, ou avenida Rio Branco, 193, sala III, Recife; 9 — “Cruangi”, Timbaúba.
- 1 — **CUCAU**; 2 — Cia. Geral de Melhoramentos de Pernambuco; 3 — 6.000:000\$000; 4 — Herodoto Vital; 5 — Rio Formoso; 6 — Rio Formoso; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Rua Barão do Triunfo, 77, Caixa Postal, 257, Recife; 9 — “Bezerra”, Recife.
- 1 — **DOIS IRMÃOS**; 2 — Cavalcanti & Cia.; 3 — 600:000\$000; 4 — Antonio Cavalcanti; 5 — Qui-papá; 6 — Maraial; 7 — Ferroviario (tem estação na propria usina); 8 — Usina Dois Irmãos, Barra. Pernambuco; 9 — Não tem.
- 1 — **ESTRELIANA**; 2 — Herdeiros de João Vanderlei de Siqueira; 3 — 400:000\$000; 4 — Antonio Lopes Vanderlei de Siqueira; 5 — Ribel-rão; 6 — Ribelrão; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Caixa Postal, 234, Recife; 9 — “Estrel-lianna”, Recife.
- 1 — **FREI CANECA**; 2 — Silveira Barros & Cia.; 3 — 600:000\$000; 4 — José Luiz da Silveira Barros; 5 — Maraial; 6 — Maraial; 7 — Ferrovia-rio (Great Wertern Railway); 8 — Colonia Isa bel, Pernambuco; no Recife, Edificio “Jornal do Commercio”, sala 24; 9 — Não tem.
- 1 — **IPOJUCA**; 2 — Dourado & Monteiro Ltda.; 3 — 1.000:000\$000; 4 — Antonio Dourado Netto; 5 — Ipojuca; 6 — Ipojuca; 7 — Maritimo e ro-doviario; 8 — Rua do Bom Jesus, 227, 2º, sala 5, Recife; 9 — “Jucana”, Recife.
- 1 — **JABOATÃO**; 2 — Antonio M. Albuquerque; 3 — 100:000\$000; 4 —; 5 — Jaboatão; 6 — Jaboatão; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na pro-pria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **JAGUARE**; 2 — Oscar Cardoso da Fonte; 3 — 50:000\$000; 4 — Oscar Cardoso da Fonte; 5 — Serinhaem; 6 — Serinhaem; 7 — Estrada de rodagem ou por meio de barcaças, no Porto de Pedras, sobre o rio Serinhaem; 8 — Usina Ja-guaré, Serinhaem; representantes em Recife: Fonte & Irmão — altos da Associação Commer-cial; 9 — Não tem.
- 1 — **JOSE' RUFINO**; 2 — Antonio Dourado Netto (arrendatario); 3 — 250:000\$000; 4 — Manoel Monteiro da Silva; 5 — Cabo; 6 — Cabo; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usi-ña e na rua Bom Jesus, 227, 2º, s. II, Recife; 9 — Não tem.
- 1 — **LIMOIRINHO**; 2 — Henrique Marques de Hol-landa Cavalcanti (Barão de Suassuna); 3 — 300:000\$000; 4 — Meraldo Cordeiro; 5 — Escada; Escada; 7 — Ferroviario; 8 — Rua Coronel Suas suna, nº 644, Recife; 9 — Não tem.
- 1 — **MAMELUCO**; 2 — Henrique Marques de Hol-landa Cavalcanti (Barão de Suassuna); 3 — Rs. 3.250:000\$000; 4 — Meraldo Cordeiro; 5 — Es-cada; 6 — Escada; 7 — Ferroviario; 8 — Rua Coronei Suassuna, nº 644, Recife; 9 — Não tem.
- 1 — **MASSAUASSU**; 2 — J. H. Carneiro da Cunha; 3 — 600:000\$000; 4 — Gilberto de Brito e Sil-va; 5 — Escada; 6 — Escada; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — rua Mariz e Barros, 161, 1º Recife; 9 — “Jehenrique”, Recife.
- 1 — **MATARI**; 2 — Pessoa, Maranhão & Cia.; 3 — 300:000\$000; 4 — José Romualdo Maranhão (so-cio); 5 — Nazareth; 6 — Nazareth; 7 — Fer-roviano (The Great Western Railway); 8 — Usi-na Matari, Lagôa Sêca, Pernambuco, ou Cai-xa postal, 343, Recife; 9 — “Matari”, Recife.
- 1 — **MERCÊS**; 2 — Arthur Cisneiros Cavalcanti; 3 — 360:000\$000; 4 — Antonio Cisneiros Caval-canti; 5 — Cabo; 6 — Cabo; 7 — Rodoviario e ferroviario, com ligação á estação de Mercês; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **MORENOS**; 2 — Antonio S. Leão; 3 — 300:000\$; 4 —; 5 — Morenos; 6 — Morenos; 7 — Ferrovia-rio e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **MUSSUREPE**; 2 — H. Bandeira & Cia.; 3 — 100:000\$000; 4 — Herculano Bandeira de Mel-lo (socio); 5 — Pau d'Alho; 6 — Pau d'Alho; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usi-na ou na Avenida Rio Branco, 193, s.II, Recife; 9 — “H. Bandeira”, Recife.

- **MURIBECA**; 2 — Julio Maranhão; 3 — 8.000:000\$; 4 —; 5 — Jaboatão; 6 — Jaboatão; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **NOSSA SENHORA AUXILIADORA**; 2 — Viuva João Dourado; 3 — 1.200:000\$000; 4 — João Dourado Filho; 5 — Morenos; 6 — Morenos; 7 — Ferroviário e rodoviário, aquelle pela E. F. Central de Pernambuco; 8 — Na própria usina (correio de Morenos); 9 — Não tem.
- 1 — **NOSSA SENHORA DAS MARAVILHAS**; 2 — Cia. Açucareira de Goianna S/A.; 3 — Rs. 4.800:000\$000; 4 — Diniz Perillo de Albuquerque e Mello; 5 — Goianna; 6 — Goianna; 7 — Ferroviário; 8 — Avenida Rio Branco, 162, 1º andar, salas 6 e 7, Recife; 9 — “Perillo, Goianna”.
- 1 — **NOSSA SENHORA DO DESTERRO**; 2 — Alfredo Cavalcanti de Albuquerque; 3 — 500:000\$000; 4 —; 5 — Pau d’Alho; 6 — Pau d’Alho; 7 — Rodoviário; 8 — Praça Espirito Santo, nº 53, Pau d’Alho, Pernambuco; 9 — Não tem.
- 1 — **PEDROSA**; 2 — Siqueira Cavalcante & Irmãos; 3 — 1.680:000\$000; 4 — Frederick von Soehsten; 5 — Bonito; 6 — Ribeirão; 7 — Rodoviário e ferroviário; 8 — Caixa Postal 522, Recife; 9 — “Pedrosa, Recife”.
- **PERI-PERI** 2 — Affonso Freire, Irmãos & Cia.; 3 — 180:000\$000; 4 —; 5 — Quipapá; 6 — Quipapá; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **PETRIBU’**; 2 — João Cavalcanti de Petribu’ (herdeiros); 3 — 147:000\$000; 4 — Engº José de Petribú; 5 — Floresta dos Leões; 6 — Floresta dos Leões; 7 — Ferroviário; 8 — Na própria usina; 9 — “Petribu’”, Floresta dos Leões.
- **PIRANGI**; 2 — A. Gonçalves Ferreira Junior; 3 — 1.400:000\$000; 4 — Henrique Diniz; 5 — Palmares; 6 — Palmares; 7 — Ferroviário; 8 — Caixa Postal 216, Recife e Estação Pirangi (E. F. São Francisco); 9 — Não tem.
- 1 — **PUMATI**; 2 — Tancredo Costa & Cia.; 3 — 300:000\$000; 4 — Manoel José da Costa Filho; 5 — Palmares; 6 — Palmares; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Vigar’o Tenorio, 33, 1º andar, Recife; 9 — “Pumati” (via Wertern).
- 1 — **PORTO ALEGRE**; 2 — José Accioli da Silva; 3 — 1.100:000\$000; 4 —; 5 — Rio Formoso; 6 — Rio Formoso; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **REGALIA**; 2 — Antonio Lopes F. Lima; 3 —; 4 — Pacifico Lopes; 5 — Barreiros; 6 — Barreiros; 7 — Rodoviário; 8 — Rua Princesa Isabel 121, Recife, Pernambuco; 9 — Não tem.
- 1 — **RIBEIRÃO**; 2 — Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco; 3 —; 4 —; 5 — Ribeirão; 6 —; 7 —; 8 — Na própria usina ou Caixa postal, 257, Recife; 9 — “Bezerra”, Recife.
- 1 — **RIO UNA**; 2 — A F. Souza & Cia.; 3 — Rs. 900:000\$000; 4 — Luiz Oliveira e Joaquim Arruda Falcão; 5 — Barreiros; 6 — Barreiros; 7 — Fluvial, marítimo, rodoviário e ferroviário; 8 — Rua José de Alencar, 346, Recife; 9 — “Rio”, Barreiros.
- 1 — **ROÇADINHO**; 2 — Mendo Sampaio & Cia.; 3 — 1.500:000\$000; — Lael Sampaio; 5 — Catende; 6 — Catende; 7 — Ferroviário; 8 — Na própria usina e no edificio da Associação Commercial, 1º and., Recife; 9 — “Roçadinho”, Recife.
- 1 — **SALGADO**; 2 — Joaquim Bandeira & Cia.; 3 — 1.000:000\$000; 4 —; 5 — Ipojuca; 6 —; 7 — Marítimo, ferroviário, rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 —.
- 1 — **SANTA FLORA**; 2 — Benjamin Nunes Machado; 3 — 350:000\$000; 4 —; 5 — Itambé; 6 — Itambé; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA PANFILA**; 2 — Feliciano do Rego Cavalcanti de Albuquerque; 3 — 450:000\$000; 4 — Feliciano do Rego Cavalcanti; 5 — Victoria; 6 — Victoria; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

- 1 — **SANTA THERESA**; 2 — José Cesar & Cia.; 3 — 900:000\$000; 4 — Romeu Pessoa de Queiroz; 5 — Goianna; 6 — Goianna; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — José Cesar & Cia., Goianna; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA THERESINHA**; 2 — Usina Santa Theresinha S/A.; 3 — 11.000:000\$000; 4 — José Adolfo Pessoa de Queiroz; 5 — Agua Preta; 6 — Palmares; 7 — Marítimo, rodoviario e ferroviario; 8 — Rua Vigario Tenorio, 33, Recife; 9 — “Theresinha, Palmares”, ou “Queiroz”, Recife.
- 1 — **SANTA THERESINHA DO MENINO JESUS**; 2 — M. Pessoa & Cia.; 3 —; 4 — José Bonifacio Pessoa de Mello; 5 — Goianna; 6 — Golanna; 7 — Marítimo e ferroviario; 8 — M. Pessoa & Cia.; Golanna; 9 — “Pessoa, Goianna”.
- 1 — **SANTO ANDRE**; 2 — Miguel Octavio de Mello; 3 —; 4 — Arthur Nepomuceno de Mello; 5 — Rio Formoso; 6 — Barreiros; 7 — Rodoviario; 8 — Rua Conselheiro Portella, 597, Recife; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTO IGNACIO**; 2 — Brennand & Irmãos; 3 — 1.500:000\$000; 4 — Manoel Durão; 5 — Cabo; 6 — Cabo; 7 — Ferroviario, rodoviario e marítimo (barcaça, automovel e caminhões); 8 — rua do Apollo, 234, 1º, ou Caixa Postal, 231, Recife; 9 — “Regobarros”, Recife.
- 1 — **SÃO FELIX**; 2 — Carolino Dias da Silva; 3 —; 4 —; 5 — Serinhaem. (1).
- 1 — **SÃO JOÃO**; 2 — M. C. do Rego Barros; 3 — 200:000\$000; 4 — Ricardo Lacerda de Almeida Brennand e Antonio Luiz de Almeida Brennand; 5 — Recife; 6 — Recife; 7 — Ferroviario, rodoviario e bonds; 8 — Rua do Apollo, 234, 1º, ou Caixa postal 231, Recife; 9 — “Regobarros, Recife.
- 1 — **SÃO JOSE**; 2 — Bandeira & Irmão; 3 — Rs. 600:000\$000; 4 — Drs. Tancredo e Alfredo Bandeira; 5 — Iguarassu; 6 — Iguarassu; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Bandeira & Irmão, Praça Rio Branco nº 18, Edifício da Associação Commercial, sala 1, 1º andar, Recife; 9 — “Bandeira, Recife”
- 1 — **SERRO AZUL**; 2 — José Plauhilino Gomes de Mello; 3 —; 4 — Joaquim de Vasconcellos Pedrosa; 5 — Palmares; 6 — Palmares; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Rua Imperador Pedro II, 346, sala 17, 5º andar, Recife; 9 — Não tem.
- 1 — **SIBERIA**; 2 — Christiano Siqueira de Arruda Falcão; 3 — 250:000\$000; 4 — Armando Falcão; 5 — Cabo; 6 — Escada; 7 — Rodoviario (caminhões e automoveis); 8 — Na propria usina, ou avenida Rio Branco, 193, 1º andar, s. II, Recife; 9 — Não tem.
- 1 — **TIMBO' ASSU**; 2 — Belmino Correia & Cia.; 3 — 600:000\$000; 4 —; 5 — Escada; 6 — Escada; 7 — Ferroviario (The Great Western of Brazil Railway); 8 — Rua Vigario Tenorio, nº 43, 1º, ou Caixa postal, 404, Recife; 9 — “Belmino”, Recife.
- 1 — **TINOCO**; 2 — Joaquim O. de Abreu e Lima; 3 — 200:000\$000; 4 —; 5 — Serinhaem; 6 — Serinhaem; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **TIU'MA**; 2 — Companhia Usina Tiu'ma (Sociedade Anonima); 3 — 6.000:000\$000; 4 — Fileno de Miranda, director; 5 — São Lourenço da Matta; 6 — Tiu'ma (dentro das propriedades da usina); 7 — Ferroviario e rodoviario (ambas as estradas atravessam as propriedades da Companhia); 8 — Avenida Rio Branco, nº 76, 1º, ou Caixa postal, 327, Recife; 9 — “Tiu'ma”, Recife.
- 1 — **TRAPICHE**; 2 — Mendes, Lima & Cia.; 3 —; 4 — Dr. Armando de Queiroz Monteiro; 5 — Serinhaem; 6 — Serinhaem; 7 — Rodoviario e marítimo; 8 — Avenida Marquez de Olinda, 303, 1º andar, Recife; 9 — “Mendes, Recife”.
- 1 — **TRES MARIAS**; 2 — Sebastião Lucio Mergulhão; 3 — 1.280:718\$970; 4 — Sebastião Lucio Mergulhão; 5 — Agua Preta; 6 — Agua Preta; 7 — Rodoviario (caminhões e animaes); 8 — Na propria usina, ou rua Duque de Caxias, nº 293, Recife; 9 — “Mergulhão”, Recife.

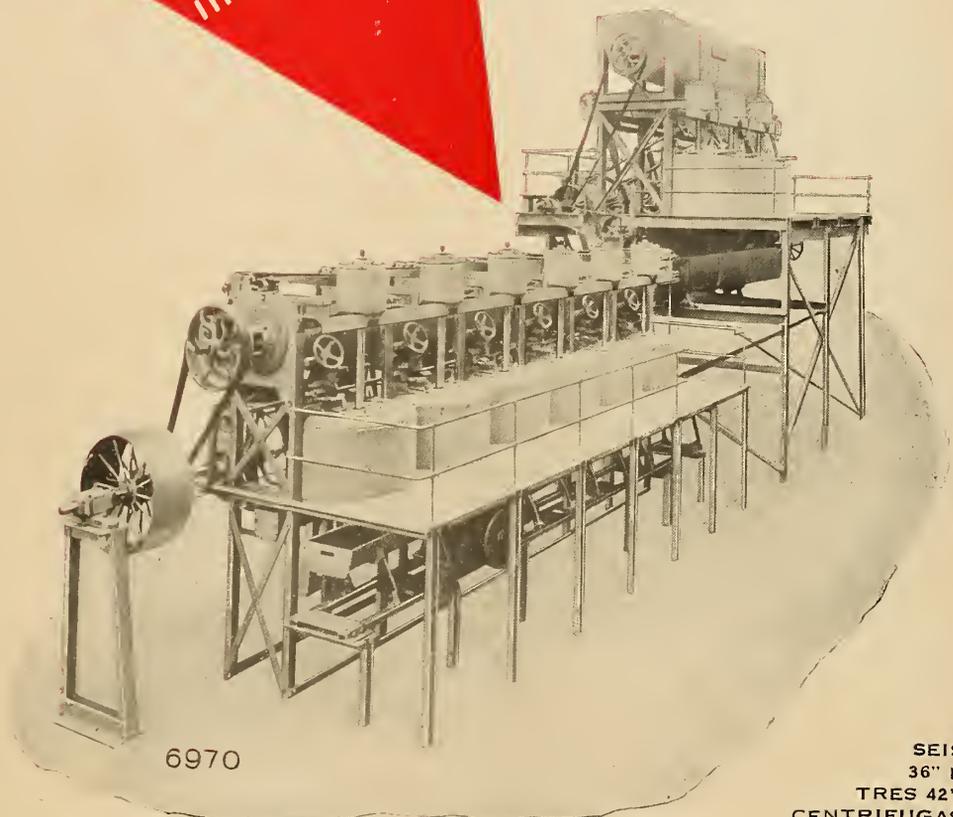
(1) — Parada desde 1930.

# WATSON-LIDLAW

## CENTRIFUGAS

ALTA VELOCIDADE • CONTROLE ESPECIAL DE EIXO • CESTAS DE FUNDO LISO • ACCELERACÃO RAPIDA • FREIOS PODEROSOS • ETC. •

O MAIS MODERNO E MELHOR QUEIRA PROCURAR-NOS E PEDIR ORÇAMENTO PARA SUA NOVA INSTALAÇÃO



6970

SEIS  
36" E  
TRES 42"  
CENTRIFUGAS  
ACCIONADAS  
POR CORREIA

# WATSON, LAIDLAW & Co. LTD.

98 LAIDLAW STREET, GLASGOW, C. 5, SCOTLAND

TELEGRAMMAS "FUGAL" GLASGOW.

# USINA PUMATY

PROPRIEDADE DE  
**TANCREDO COSTA & COMPANHIA**  
SITUADA NO MUNICIPIO DE PALMARES  
ESTADO DE PERNAMUCO



Uma perspectiva da grande fabrica

Essa importante usina foi consideravelmente ampliada em 1929. Possui uma instalação de moendas dos fabricantes Fives-Lille, com onze rôlos. Sua capacidade de esmagamento é de 550 a 600 toneladas em 22 horas.

Dispõe de um modernissimo laboratorio para analyses completas, além de officinas mechanica e de carpintaria, fundição, etc.

A fabrica possui, tambem, uma estrada de ferro propria, para transporte de suas cannas procedentes dos engenhos Pumaty, Bom Gosto, Solidão, Farol e Colombo.

A distillaria está perfeitamente aparelhada para a fabricação de 5.000 litros de alcool em 22 horas.

1 — **TREZE DE MAIO**; 2 — Viuva Luzia Pedrosa; 3 — 6.000:000\$000; 4 — Dr. Leopoldo Pedrosa de Mello; 5 — Palmares; 6 — Palmares; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina e na rua Bom Jesus 99, 1º, s. IV, Recife; 9 — "Trema", Recife.

1 — **UBAQUINHA**; 2 — Mendes Lima & Cia.; 3 — 1.000:000\$000; 4 — ; 5 — Serinhaem; 6 — Serinhaem; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **UNIÃO E INDUSTRIA**; 2 — Companhia Agricola União Industrial de Pernambuco S/A; 3 — 8.500:000\$000; 4 — Luiz Dubeux Junior; 5 — Escada; 6 — Escada; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina, Estação de Frexeiras, Pernambuco, ou, em Recife, rua Barão do Triunfo, n° 303, Caixa Postal, 71; 9 — "Caup", Recife.

1 — **URUAE**; 2 — Aluisio Alves Araujo (arrendatario); 3 — ; 4 — Aluisio Alves Araujo; 5 — Goianna; 6 — Goianna; 7 — Rodoviario ate Goianna, onde ha porto marítimo; 8 — Aluisio Alves Araujo, Goianna; 9 — Não tem.

## Alagôas

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **AGUA COMPRIDA**; 2 — José Hortas Fernandes; 3 — 600:000\$000; 4 — José Hortas Fernandes; 5 — Camaragibe; 6 — Passo do Camaragibe; 7 — Fluvial e rodoviario, ficando o porto a 6 kms., em Passo do Camaragibe; 8 — Passo do Camaragibe, Alagoas; 9 — Não tem.

1 — **ALEGRIA**; 2 — Cansanção & Cia.; 3 — Rs. 200:000\$000; 4 — Antonio Arnaldo Bezerra Cansanção; 5 — Murici; 6 — Murici; 7 — Rodoviario, distando 9 kilometros da estação de Itamaracá, da Great Western of Brazil Railway Cia Ltda.; 8 — Usina Alegria, Murici, Alagoas; 9 — "Cansanção", Murici.

1 — **APOLINARIO**; 2 — Carlos Lira & Cia.; 3 — ; 4 — ; 5 — São José da Lage; 6 — São José da Lage; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **BOM JESUS**; 2 — Aristeu A. B. Cansanção; 3 — 1.800:000\$000; 4 — Aristeu A. B. Cansanção; 5 — Camaragibe; 6 — Passo do Camaragibe; 7 — Rodoviario e fluvial, ficando o porto a 28 kilometros, em Passo do Camaragibe; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **BRASILEIRO**; 2 — Usina Brasileiro S/A; 3 — 500:000\$000; 4 — Agenor e Malebranche Berardo; 5 — Atalaia; 6 — Atalaia; 7 — Rodoviario e ferroviario (The Great Western of Brazil Railway Cº Ltd.); 8 — Rua Sá e Albuquerque, 402, Jaraguá, Maceió, Alagoas; 9 — "Berardo", Jaraguá, Maceió.

1 — **CAMARAGIBE**; 2 — Osman Loureiro; 3 — 1.200:000\$000; 4 — Osman Loureiro; 5 — Camaragibe; 6 — Passo do Camaragibe; 7 — Fluvial e rodoviario, ficando o porto a 28 kms., em Passo do Camaragibe; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **CAMPO VERDE**; 2 — Usina Campo Verde S/A; 3 — 1.290:000\$000; 4 — Dr. Manoel Maia Gomes; 5 — Murici; 6 — Murici; 7 — Rodoviario e ferroviario (The Great Western of Brazil Cº Ltd.); 8 — Branquinha, Alagoas; 9 — "Campo Verde".

1 — **CAPRICHIO**; 2 — Cicero Cabral Toledo; 3 — 1.371:073\$710 (est.mado); 4 — Cicero Cabral Toledo; 5 — Capella; 6 — Viçosa, Capella; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **CENTRAL LEÃO-UTINGA**; 2 — Leão Irmãos; 3 — 1.200:000\$000; 4 — Dr. Ernest P. Gillman; 5 — Santa Luzia do Norte; 6 — Rio Largo; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina e em Jaraguá, Maceió (Caixa Postal, 5); 9 — "Leão", Jaraguá.

1 — **CONCEIÇÃO DO PEIXE**; 2 — Climerio Vanderlei Sarmento; 3 — 300:000\$000; 4 — Climerio Vanderlei Sarmento; 5 — S. Luiz do Quitunde.

- 6 -- S. Luiz do Quitunde; 7 -- Rodoviario (São Luiz é a cidade e porto accessiveis mais proximos da usina); 8 -- Rua Dr. Fernando Sarmiento nº 2, São Luiz do Quitunde; 9 -- Não tem.
- 1 -- **CORURIFE**; 2 -- S/A Usina Coruripe; 3 -- 550:000\$000; 4 -- Dr. José de Castro Azevedo; 5 -- Coruripe; 6 -- Coruripe; 7 -- Rodoviario e marítimo (o porto marítimo fica a 18 kms., em Coruripe); 8 -- Na propria usina; 9 -- Não tem.
- 1 -- **ESPERANÇA**; 2 -- The Geo. L. Squier Mfg. Co., Buffalo, N. Y. (representada no Brasil pela Squier International Corp.); 3 -- 2.000:000\$000; 4 --; 5 -- Murici; 6 -- Murici; 7 -- Ferroviario e rodoviario; 8 -- Caixa postal, 35, Maceió, Alagôas; 9 -- Não tem.
- 1 -- **JOÃO DE DEUS**; 2 -- José Octavio Moreira; 3 -- 100:000\$000; 4 -- José Octavio Moreira; 5 -- Capella; 6 -- Capella; 7 -- Ferroviario e rodoviario; 8 -- Na propria usina; 9 -- Não tem.
- 1 -- **LAGINHA**; 2 -- Usina Laginha S/A.; 3 -- 1.000:000\$000; 4 -- Appcionio Silva Junior; 5 -- União; 6 -- União; 7 -- Ferroviario (Great Western), e rodoviario; 8 -- Laginha -- União -- Estado de Alagôas; 9 -- "Un'lage", Alagôas.
- 1 -- **MUCURI**; 2 -- Cansação & Cia.; 3 -- Rs. 200:000\$000; 4 -- Antonio Arnaldo Bezerra Cansação; 5 -- Murici; 6 -- Murici; 7 -- Rodoviario, distante da estação de Itamaracá tres kilometros, The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.; 8 -- Usina Mucuri, Murici, Alagôas; 9 -- "Cansação", Murici.
- 1 -- **OURICURI**; 2 -- Manoel Tenorio de A. Lins; 3 -- 200:000\$000; 4 -- Manoel Tenorio de A. Lins; 5 -- Atalaia; 6 -- Atalaia; 7 -- Rodoviario; 8 -- Atalaia, Alagôas; 9 -- Não tem.
- 1 -- **PAU AMARELLO**; 2 -- The Geo. L. Squier Mfg Co., Buffalo, N. Y. (representada no Brasil pela Squier International Corp.); 3 -- 200:000\$000; 4 --; 5 -- Rio Largo; 6 -- Rio Largo; 7 -- Ferroviario e rodoviario; 8 -- Caixa postal, 35 Maceió, Alagôas; 9 -- Não tem.
- 1 -- **PINDOBA**; 2 -- espolio de João Pereira da Costa Pinto; 3 -- 2.000:000\$000; 4 -- Alberto Pereira Pinto; 5 -- São Luiz de Quitunde; 6 -- São Luiz do Quitunde; 7 -- Fluvial, marítimo e rodoviario; 8 -- Na propria usina; 9 -- Não tem.
- 1 -- **PORTO RICO**; 2 -- Ezequiel Siqueira Campos, 3 --; 4 -- Ezequiel Siqueira Campos; 5 -- Leopoldina; 6 -- Leopoldina; 7 -- Marítimo, rodoviario e ferroviario; 8 -- Na propria usina, declarando "via Palmares, Pernambuco"; 9 -- Não tem.
- 1 -- **RIO BRANCO**; 2 -- S/A. União Agricola; 3 -- 2.762:000\$000; 4 -- Mauricio Benamor, director-presidente, e Francisco Gomes Leão, director-thesoureiro; 5 -- Atalaia; 6 -- Atalaia; 7 -- Rodoviario e ferroviario (The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.); 8 -- Rua Sá e Albuquerque, 402, Jaraguá, Maceió, Alagôas; 9 -- Não tem.
- 1 -- **SANTA FELISBERTA**; 2 -- Georges Salles; 3 -- 280:000\$000; 4 --; 5 -- Maragogi; 6 -- Maragogi; 7 -- Rodoviario; 8 -- Na propria usina; 9 -- Não tem.
- 1 -- **SANTANNA**; 2 -- Democrito W. Sarmiento; 3 -- 800:000\$000; 4 -- Democrito W. Sarmiento; 5 -- Porto Calvo; 6 -- Porto Calvo; 7 -- Rodoviario, fluvial e marítimo; 8 -- Porto Calvo, Alagôas; 9 -- Não tem.
- 1 -- **SANTO ANTONIO**; 2 -- S. Pragana & Cia.; 3 -- 315:000\$000; 4 -- Louis Wallach; 5 -- São Luiz do Quitunde; 6 -- São Luiz do Quitunde; 7 -- Rodoviario, fluvial e marítimo; 8 -- Ed. da Associação Commercial, sala XIV -- Maceió; 9 -- Não tem.
- 1 -- **SÃO GONÇALO**; 2 -- Brasileiro Galvão & Cia. Ltda.; 3 -- 300:000\$000; 4 -- Antenor Guimaraes Brasileiro; 5 -- Porto de Pedras; 6 -- Passo de Camaragibe; 7 -- Rodoviario, fluvial e marítimo; 8 -- Rua Sá e Albuquerque, 191, Maceió; 9 -- "Brasileiro", Maceió.
- 1 -- **SÃO JOSÉ**; 2 -- Abilio Leão da Cunha; 3 -- 50:000\$000; 4 -- Abilio Leão da Cunha; 5 -- Atalaia; 6 -- Atalaia; 7 -- Rodoviario; 8 -- Atalaia, Alagôas; 9 -- Não tem.

## Sergipe

1 — **SAO SIMEÃO**; 2 — Lopes, Omena & Cia.; 3 — 610:000\$000; 4 — Jovino Lopes Ferreira de Omena; 5 — Murici; 6 — Murici; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Lopes, Omena & Cia., Usina São Simeão, Murici, Estado de Alagoas; 9 — Não tem.

1 — **SERRA GRANDE**; 2 — Usina Serra Grande S/A; 3 — 10.000:000\$000; 4 — Drs. Salvador Pereira de Lira e José da Rocha Cavalcanti, directores-gerentes; A. E. Paashaus, secretario; 5 — São José da Lage; 6 — São José da Lage; 7 — Ferroviario (The Great Western of Brazil Railway C<sup>o</sup> Ltd.) e rodoviario; 8 — Serra Grande, ou Trapiche Novo, Rua Sá e Albuquerque, Jaraguá, Maceió, Alagoas, ou Caixa Postal, 403, Recife, Pernambuco; 9 — "Usga", Serra Grande, Alagoas; "Usga", Jaraguá, Alagoas; "Usga", Recife, Pernambuco.

1 — **SINIMBU'**; 2 — Cansanção de Sinimbu' S/A; 3 — 4.000:000\$000; 4 — Frank A. Clark; 5 — São Miguel dos Campos; 6 — São Miguel dos Campos; 7 — Rodoviario e marítimo, ficando o porto a 9 kms. da usina; 8 — Na propria usina e Jaraguá, Maceió (Caixa postal, 9); 9 — "Usina Sinimbu'", São Miguel dos Campos", e "Williams", Jaraguá.

1 — **TERRA NOVA**; 2 — Dr. Eusinio Medeiros; 3 — 500:000\$000; 4 — Dr. Eusinio Medeiros; 5 — Pilar; 6 — Pilar; 7 — Rodoviario e fluvial, ficando o porto em Pilar, a cerca de 10 kms.; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **TREIS BOCCAS**; 2 — Francisco de Paula Leite e Oiticica e herdeiros do dr. Manoel R. Leite Oiticica; 3 — 1.000:000\$000; 4 — Dr. Alfredo Oiticica (procurador); 5 — Maceió; 6 — Maceió; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **URUBA**; 2 — S/A, Companhia Açucareira Alagoana; 3 — 1.400:000\$000 (em acções); 4 — Raul Dias Cardoso; 5 — Atalaia; 6 — Atalaia; 7 — Rodoviario e ferroviario (The Great Western of Brazil Railway C<sup>o</sup> Ltd.); 8 — Na propria usina; 9 — "Uruba", Atalaia.

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ANTAS**; 2 — João Baptista da Costa e Pedro C. de Carvalho; 3 — 400:000\$000; 4 — João Baptista da Costa; 5 — Santa Luzia; 6 — Estancia; 7 — Maritimo e ferroviario; 8 — João Baptista da Costa, Estancia; 9 — Não tem.

1 — **AROEIRA**; 2 — Manoel Freire; 3 — 120:000\$; 4 — Floro P. Freire; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Aroeira, Laranjeiras; 9 — Não tem.

1 — **BELEM**; 2 — Viuva Feilsberto Freire; 3 — 4 — Dr. Alberto Freire; 5 — Itaporanga; 6 — Itaporanga; 7 — Ferroviario; 8 — Dr. Alberto Freire, Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **BOA LUZ**; 2 — Aldebrando Franco de Menezes; 3 — 250:000\$000; 4 — Aldebrando Franco de Menezes; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **BOA SORTE**; 2 — J. Sobral & Cia.; 3 — Rs. 500:000\$000; 4 — José de Faro Sobral; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Maritimo, rodoviario e ferroviario; 8 — Laranjeiras, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **BÓA VISTA**; 2 — Herdeiro: José Francisco Almeida; 3 — 200:000\$000; 4 — José Dantas Almeida; 5 — Espirito Santo; 6 — Estancia — 7 — Maritimo; 8 — José Dantas Almeida, Espirito Santo, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — **CAFUZ**; 2 — Adelia Prado Franco; 3 — 300:000\$; 4 — 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — CAMASSARI; 2 — João Sobral Garcez; 3 — 200:000\$000; 4 — Arnaldo Garcez; 5 — Itaporanga; 6 —; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Na própria usina 9 — Não tem.

1 — CAPIM-ASSU'; 2 — João Gomes Vieira de Mello; 3 —; 4 — Carlos Vieira de Mello; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviário; 8 — João Gomes Vieira de Mello, Rosario 9 — Não tem.

1 — CARAHIBAS; 2 — Sabino, Ribeiro & Cia.; 3 — 1.172:000\$000 (estimado); 4 — Maximino Ribeiro; 5 — S. Amaro; 6 — Maroim e Rosario; 7 — Rodoviário; 8 — Aracaju', Sergipe; Caixa Postal n° 9; 9 — "Acerelan".

1 — CASSUNGUE; 2 — Armando Menezes Silveiras, 3 — 100:000\$000; 4 — Armando Menezes Silveira; 5 — Estancia; 6 — Estancia; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

1 — CASTELLO; 2 — Cantidiano Vieira; 3 — Rs. 50:000\$000; 4 —; 5 — S. Luzia; 6 — Estancia; 7 — Rodoviário; 8 — Cantidiano Vieira, Estancia, Sergipe; 9 — "Castello", Estancia.

1 — CEDRO; 2 — Alipio Epifanio Lima; 3 — Rs. 300:000\$000; 4 — Josafat Silveira Lima; 5 — Santa Luzia; 6 — Santa Luzia; 7 — Rodoviário; 8 — Alipio E. Lima, Estancia, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — CENTRAL; 2 — Antonio F. Franco; 3 — Rs. 2.500:000\$000; 4 — Antonio F. Franco; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Marítimo e Ferroviário; 8 — A. Franco, Riachuelo; 9 — "A. Franco", Riachuelo.

1 — CRUZES; 2 — Adolfo de Mattos Telles; 3 — 300:000\$000; 4 — Helvecio de Mattos Telles; 5 — Japarutuba; 6 — Japarutuba; 7 — Fluvial e rodoviário; 8 — Adolfo de Mattos Telles, Japarutuba; 9 — Não tem.

1 — CUMBE; 2 — Delfino Sobral; 3 — 250:000\$000; 4 — Dr. Humberto Sobral; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviário; 8 — Delfino Sobral, Rosario; 9 — Não tem.

1 — CUMBE; 2 — Pedro L. D. Nabuco; 3 — Rs. 80:000\$000; 4 — Pedro L. D. Nabuco; 5 — São Christovam; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Pedro L. D. Nabuco, Laranjeiras, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — ESCURIAL; 2 — Gonçalo de Faro Rollemberg; 3 — 500:000\$000; 4 — Amado Rollemberg; 5 — S. Christovam; 6 — Itaporanga; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.

1 — ESPIRITO SANTO; 2 — Francisco R. Leite; 3 — 450:000\$000; 4 — Francisco R. Leite; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

1 — FLOR DO RIO; 2 — Manoel Soares Mello. 3 — 100:000\$000; 4 —; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

1 — FORTUNA; 2 — Flavio Menezes Prado; 3 — 450:000\$000; 4 — Flavio Menezes Prado; 5 — Divina Pastora; 6 — Divina Pastora; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

1 — ITAPEROA'; 2 — Pedro Leal Bastos; 3 — Rs. 400:000\$000; 4 — Pedro Leal Bastos; 5 — São Christovam; 6 — Itaporanga; 7 — Rodoviário e ferroviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

1 — JAGUARIBE; 2 — Affonso Mello Filho; 3 — 160:000\$000; 4 — Affonso Mello Filho; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

1 — JORDÃO; 2 — Simeão M. A. Menezes; 3 — 500:000\$000; 4 — Simeão M. A. Menezes; 5 — Maroim; 6 — Maroim; 7 — Estrada carroçavel; 8 — Usina Jordão, Maroim; 9 — Não tem.

1 — JUREMA; 2 — Joel Accioli de Faro; 3 — Rs. 400:000\$000; Dr. José de Faro Telles; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviário; 8 — Joel Accioli de Faro, Rosario; 9 — Não tem.

- 1 — **LOMBADA**; 2 — Simeão Bastos Sobral; 3 — 300:000\$000; 4 —; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **LOURDES**; 2 — Adolfo A. Prado; 3 — Rs. 830:000\$000; 4 — Antonio Prado; 5 — Divina Pastora; 6 — Riachuelo; 7 — Estradas carroçaveis; 8 — Santa Rosa, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **MATTA VERDE**; 2 — João Gomes do Prado; 3 — 600:000\$000; 4 — Paulo de Mello Prado; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Estrada carroçavel; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **MATTO GROSSO**; 2 — Gonçalo de F. Rolemberg; 3 — 1.050:000\$000; 4 — Raul Rollemberg; 5 — Maroim; 6 — Maroim; 7 — Rodoviário; 8 — Usina Matto Grosso, Maroim, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **NAZARETH**; 2 — Julio Prado; 3 — Rs. 250:000\$000; 4 — Luiz de Mello Prado; 5 — Divina Pastora; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**; 2 — Maynart Irmãos; 3 — 120:000\$000; 4 — Durval da Cunha Maynart; 5 — Santo Amaro; 6 — Maroim; 7 — Estrada carroçavel; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **OITOCENTAS**; 2 — José Paes de Azevedo Sá; 3 —; 4 — José Paes de Azevedo Sá; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviário; 8 — Jose Paes de Azevedo Sá, Rosario; 9 — Não tem.
- 1 — **ORIENTE**; 2 — Manoel Cardoso M. Barreto; 3 — 150:000\$000; 4 —; 5 — Divina Pastora; 6 — Divina Pastora; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **OUTEIRINHOS**; 2 — Gonçalo Rolemberg do Prado; 3 —; 4 — Dr. Octavio Accioli Sobral; 5 — Japarutuba; 6 — Japarutuba; 7 — Fluvial, rodoviário e ferroviário; 8 — Japarutuba, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **PATI**; 2 — Pedro Vasconcellos Prado; 3 — 160:000\$000; 4 — Pedro Vasconcellos Prado; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **PATI**; 2 — Walter Prado Franco; 3 — 100:000\$. 4 — Walter Prado Franco; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **PATI**; 2 — Celso Dantas & Irmão; 3 — Rs. 250:000\$000; 4 — Celso Vieira Dantas; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **PALMEIRA**; 2 — Leonardo Machado; 3 — Rs. 220:000\$000; 4 — Octaviano Felix Oliveira; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **PEDRAS**; 2 — Gonçalo Rollemberg Prado; 3 — 1.600:000\$000; 4 — Martinho Luiz Machado; 5 — Maroim; 6 — Maroim; 7 — Rodoviário; 8 — Usina Pedras, Maroim, Sergipe; 9 — "Lumen", Maroim.
- 1 — **PEDRAS**; 2 — Virgilio Souza; 3 — 200:000\$000; 4 —; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviário; 8 — Virgilio Souza, Capella; 9 — Não tem.
- 1 — **PORTO DOS BARCOS**; 2 — Eduardo Vieira Andrade; 3 — 230:000\$000; 4 — Eduardo Vieira Andrade; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviário e fluvial; 8 — Usina Porto dos Barcos, Riachuelo, Estado de Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **PRIAPU'**; 2 — Menezes & Irmão; 3 — Rs. 200:000\$000; 4 — Augusto Serafim; 5 — Santa Luzia; 6 — Estancia; 7 — Rodoviário, Porto Crasto, Cidade-Estancia; 8 — Usina Priapu', Estancia, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **PROVEITO**; 2 — Francisco Vieira de Andrade; 3 — 800:000\$000; 4 — Raul Vieira; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

- 1 — **RIO BRANCO**; 2 — Heliodoro V. Prado; 3 — 400:000\$000; 4 — Jackson F. Prado; 5 — São Christovão; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Caixa Postal, 62 Aracaju'; 9 — "Vasconcellos para Heliodoro", Aracaju'.
- 1 — **SALOBRO**; 2 — Miguel A. Faro; 3 — Rs. 250:000\$000; 4 — Miguel A. Faro; 5 — Divina Pastora; 6 — Divina Pastora; 7 — Estrada carroçavel; 8 — Usina Salobro, Divina Pastora; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA BARBARA**; 2 — Salustio V. Mello; 3 — 580:000\$000; 4 —; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviário e ferroviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA CLARA**; 2 — Manoel Rollemberg Rodrigues da Cruz; 3 —; 4 — Eduardo Rollemberg; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Ferroviário; 8 — Usina Santa Clara, Capella, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA CRUZ**; 2 — João Paes Filho; 3 — 100:000\$000; 4 —; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA MARIA**; 2 — Sobral & Garcez; 3 — 300:000\$000; 4 — José Garcez Sobrinho; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA MARIA**; 2 — Durval Barreto; 3 — Rs. 250:000\$000; 4 —; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTO ANTONIO**; 2 — Alípio Menezes; 3 — 250:000\$000; 4 — Alípio Menezes; 5 — Santa Luzia; 6 — Santa Luzia e Estancia; 7 — Rodoviário; 8 — Alípio Menezes, Estancia, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO CARLOS**; 2 — Silvío Sobral Garcez; 3 — 200:000\$000; 4 — Silvío Sobral Garcez; 5 — Itaporanga; 6 — Itaporanga; 7 — Rodoviário; 8 — Silvío Sobral Garcez, Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO DOMINGOS**; 2 — Joaquim Soares de Melo; 3 — 150:000\$000; 4 — Paulo Mello; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Rodoviário; 8 — Usina São Domingos, Capella, Estado de Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO FELIX**; 2 — Paulo de S. Vieira; 3 — Rs. 200:000\$000; 4 — Laurício C. Leite; 5 — Santa Luzia; 6 — Estancia; 7 — Fluvial, rodoviário, marítimo e ferroviário, porto Priapu'; 8 — Usina São Felix, Estancia ou Vieira Mainard, Aracaju'; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO FRANCISCO**; 2 — Francisco Xavier de Andrade; 3 — 300:000\$000; 4 — José Xavier de Andrade; 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Ferroviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO FRANCISCO**; 2 — Lafaiete B. P. Franco; 3 — 300:000\$000; 4 —; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO FRANCISCO DE VASSOURAS**; 2 — Manoel Corrêa Dantas; 3 —; 4 — Orlando Vieira Dantas; 5 — Divina Pastora; 6 — Maroim; 7 — Rodoviário; 8 — Divina Pastora, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO JOÃO**; 2 — Manoel dos Santos Silva; 3 — 1.500:000\$000; 4 — José Torres; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **S. JOÃO**; 2 — viúva Manoel Dias Sobral; 3 — 258:000\$000; 4 —; 5 — Japarutuba; 6 — Japarutuba; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **S. JOÃO FALEIRO**; 2 — Manoel dos Santos Silva; 3 — 50:000\$000; 4 — Manoel dos Santos Silva; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO JOSE'**; 2 — Adelia Prado Franco; 3 —; 4 — José do Prado Franco; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

- 1 — **SÃO JOSE'**; 2 — Cardoso & Irmão; 3 — Rs. 250:000\$000; 4 — João Cardoso; 5 — Itaporanga; 6 — Itaporanga; 7 — Rodoviário; 8 — Cardoso & Irmão, Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO JOSE'**; 2 — Oscar Costa Leite; 3 — Rs. 300:000\$000; 4 — Oscar Costa Leite; 5 — Santa Luzia; 6 — Santa Luzia; 7 — Rodoviário; 8 — Oscar Costa Leite, Estancia, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO JOSE'**; 2 — José Dionísio Soares; 3 — 4 — José Dionísio Soares; 5 — Estancia; 6 — Estancia; 7 — Rodoviário; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO JOSE' DO JARDIM**; 2 — José Soares da Silva Mello; 3 — 300:000\$000; 4 — José Soares da Silva Mello; 5 — Japarutuba; 6 — Japarutuba; 7 — Fluvial e rodoviário; 8 — José Soares da Silva Mello, Japarutuba; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO JOSE' DO JUNCO**; 2 — Arnaldo Barros; 3 — 500:000\$000; 4 — 5 — Capella; 6 — Capella; 7 — Rodoviário; 8 — Arnaldo Barros, Capella; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO LUIZ**; 2 — Menezes & Filho; 3 — Rs. 600:000\$000; 4 — Claudio Menezes; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Usina São Luiz, Laranjeiras; 9 — Não tem.
- **SÃO PAULO**; 2 — Nester Accioli de Faro; 3 — 500:000\$000; 4 — José Celestino; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviário; 8 — Na propria usina; 9 — "Nester Faro", Riachuelo.
- **S. DINIZ**; 2 — Pedro D. Gonçalves; 3 — 250:000\$; 4 — Pedro D. Gonçalves; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- **S. FELIX**; 2 — João G. Vieira de Mello; 3 — 350:000\$000; 4 — 5 — Divina Pastora; 6 — Divina Pastora; 7 — Rodoviário; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SERRA NEGRA**; 2 — Joaquim M. A. Menezes; 5 — Rosario; 6 — Rosario; 7 — Rodoviário; 8 — Joaquim A. Menezes, Rosario; 9 — Não tem.
- 1 — **SOLEDADE**; 2 — João Francisco Menezes Barreto; 3 — 350:000\$000; 4 — Dr. Moacir Sobral Barreto; 5 — Japarutuba; 6 — Japarutuba; 7 — Rodoviário; 8 — José Francisco M. Barreto, Japarutuba; 9 — Não tem.
- 1 — **SOCORRO**; 2 — Pedro Amado; 3 — 100:00\$; 4 — Pedro Amado; 5 — Socorro; 6 — Socorro; 7 — Rodoviário; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **SERGIPE**; 2 — José Otoniel Amado; 3 — 400:000\$; 4 — José Otoniel Amado; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviário; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **TABUA**; 2 — Anísio Exequiel Barros; 3 — 350:00\$000; 4 — Anísio Exequiel Barros; 5 — São Christovão; 6 — São Christovão; 7 — Rodoviário; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **TIJUCA**; 2 — Viúva Pedro Bastos Freire; 3 — 200:000\$000; 4 — Francisco Freire; 5 — Campo do Britto; 6 — Itaporanga; 7 — Ferroviário (E. F. Este Brasileiro); 8 — Usina Tijuca, Itaporanga, Sergipe; 9 — Não tem.
- 1 — **TIMBO'**; 2 — Jovino de Andrade Vieira; 3 — 250:000\$000; 4 — Dr. Heribaldo Vieira; 5 — Japarutuba; 6 — Japarutuba; 7 — Rodoviário; 8 — Jovino de Andrade Vieira, Japarutuba; 9 — Não tem.
- 1 — **TINGUI**; 2 — Theofilo de F. Barreto; 3 — 400:000\$000; 4 — Theofilo de F. Barreto; 5 — Riachuelo; 6 — Riachuelo; 7 — Rodoviário; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **TOPO**; 2 — José de Faro Rollemberg; 3 — Rs. 400:000\$000; 4 — 5 — Japarutuba; 6 — Japarutuba; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — José de Faro Rollemberg, Japarutuba; 9 — Não tem.

1 — **TRINDADE**; 2 — Josino Santos Mendonça; 3 — 200:000\$000; 4 — Josino Santos Mendonça; 5 — Espirito Santo; 6 — Espirito Santo; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **VARZEA GRANDE**; 2 — Manoel Vieira de Mello (herdeiros de); 3 — 800:000\$000; 4 — Heitor Araujo; 5 — Rosario; 6 — Carmo; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Dr. Arnaldo Sobral, Carmo; 9 — Não tem.

1 — **VARZINHA**; 2 — Antonio N. Barroso; 3 — 150:000\$000; 4 — Manoel Barroso; 5 — Siriri; 6 — Siriri; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Varzinha, Siriri; 9 — Não tem.

1 — **VARZINHAS**; 2 — Suadicaní & Cia.; 3 — R\$. 200:000\$000; 4 — Paul Hagenbeck; 5 — Laranjeiras; 6 — Laranjeiras; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — "Suadicaní", Laranjeiras.

## Bahia

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 6 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — **ACUTINGA**; 2 — Dr. José Augusto de Villar; 3 — 3.200:000\$000; 4 — Dr. José Augusto de Villar; 5 — Cachoeira; 6 — Cachoeira; 7 — Rodoviario e maritimo (em barcos, carros de bois, caminhões, animaes, sendo Maroim o porto mais proximo; 8 — Na propria usina; 9 — Villar, Cachoeira.

1 — **ALLIANÇA**; 2 — S/A. Lavoura e Industria Reunidas, 3 — 12.000:000\$000; 4 — Dr. Francisco de Assis Souza; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Rodagem e Estrada de Ferro; 8 — Usina Alliança, Santo Amaro da Purificação, Bahia; 9 — Não tem.

1 — **ARATU'**; 2 — Lavoura e Industrias Reunidas; 3 — 12.000:000\$000; 4 —; 5 — São Salvador; 6 — Cidade do Salvador; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **CINCO RIOS**; 2 — Companhia Usina Bom Jardim; 3 — 5.000:000\$000; 4 — Dr. Francisco Arruda; 5 — São Sebastião; 6 — Santo Amaro; 7 — Rodoviario, ferroviario, fluvial e maritimo; 8 — Usina Bom Jardim, Maracangalha; 9 — "Cincorios", Santo Amaro.

1 — **DOM JOÃO**; 2 — Rodolfo Tourinho & Cia.; 3 — 500:000\$000; 4 — Rodolfo Bahia Tourinho (Engo Agrº); 5 — Villa de São Francisco; 6 — Santo Amaro; 7 — Fluvial e maritimo; 8 — Rua Torquato Bahia nº 3, 3º andar, Bahia; 9 — "Tourinhos", Bahia.

1 — **ITAPETINGUI**; 2 — Pinto & Cia.; 3 — 820:000\$. —; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **MURUNDU'**; 2 — Jaime Passos Leoni; 3 — 150:000\$000; 4 — Jaime Passos Leoni; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Maritimo e rodoviario (embarcações e animaes); 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **NOSSA SENHORA DA LUZ DA PASSAGEM**; 2 — Brandão Araujo & Cia.; 3 — 200:000\$000; 4 — Dr. Jarbas Brandão; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Caixa Postal 3, Santo Amaro; 9 — "Passagem", Santo Amaro.

1 — **NOSSA SENHORA DA VICTORIA**; 2 — Passo Correia & Cia.; 3 — 200:000\$000; 4 — Francisco Correia Cruz; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 — Rodoviario (caminhões e animaes); 7 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **PARANAGUA'**; 2 — J. Costa Pinto & Cia (Socied. c/acções); 3 — 2.020:000\$000 (sendo dois mil em acções de 1:000\$000); 4 — Jaime de Meirelles Costa Pinto; 5 — Santo Amaro da Purificação; 6 — Santo Amaro; 7 — Maritimo fluvial, ferroviario e rodoviario; 8 — Santo Amaro; 9 — "Paranaguá", Santo Amaro.

1 — **PITANGA**; 2 — Arthur Santos & Cia.; 3 — 1.470:000\$000; 4 — Arthur Santos; 5 — Mat. São João; 6 — São Salvador; 7 — Ferroviario; 8 — Estação de Pitanga, E. F. Leste Brasileiro; 9 — Não tem.

Limite-se  
ao trabalho  
intelectual!

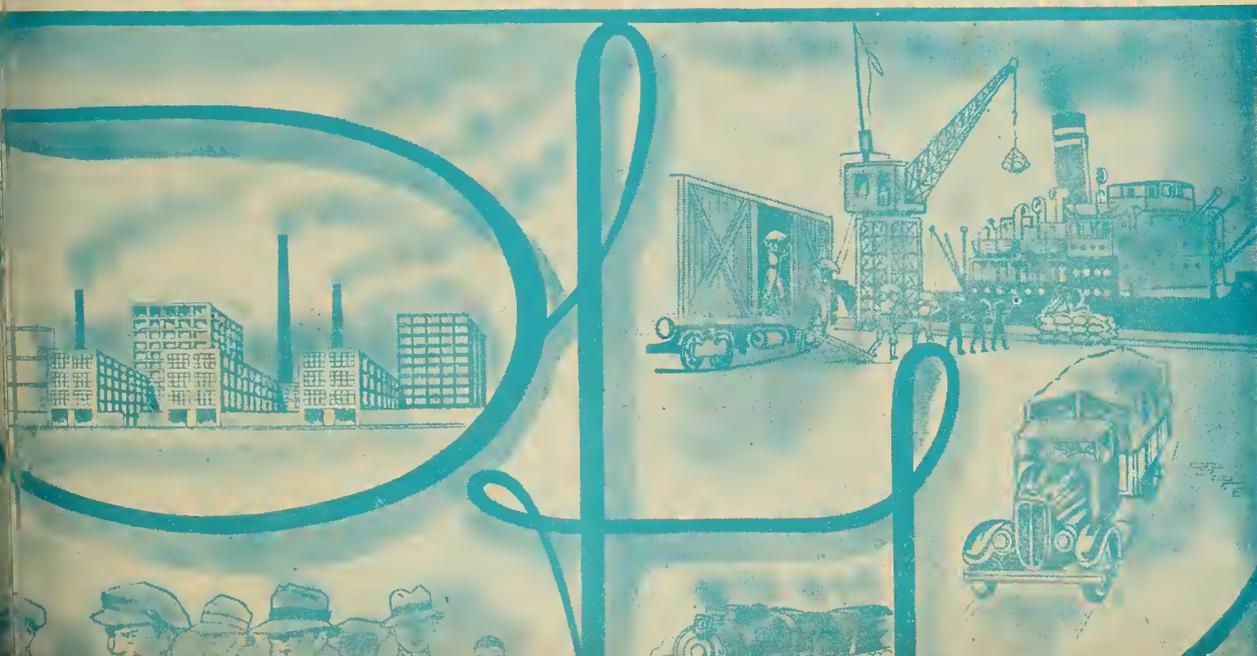


MECANISE  
SEUS SERVIÇOS  
PELO SISTEMA  
HOLLERITH



INSTITUTO TÉCNICO  
DE ORGANIZAÇÃO  
E CONTROLE  
AV. PIO BRANCO 41-43

# SERVIÇOS HOLLERITH S/A



# BANCO DO BRASIL

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAIZ

Agências em todas as capitães e cidades mais importantes do paiz e correspondentes nas demais cidades e em todos os paizes do mundo.

## CONDIÇÕES PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

COM JUROS (sem limite) .....	2% a. a. (retiradas livres)
POPULARES (limite de rs. 10:000\$000) ..	4% a. a. ( " " )
LIMITADOS (limite de rs. 50:000\$000) ..	3% a. a. ( " " )
PRAZO FIXO — de 6 mezes .....	4% a. a.
— de 12 mezes .....	5% a. a.

### PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL —

— de 6 mezes .....	3, ½% a. a.
— de 12 mezes .....	4, ½% a. a.

NOTA — Nesta conta, o depositante retira a renda, mensalmente, por meio de cheque.

DE AVISO — Para retiradas (de quaesquer quantias) mediante prévio aviso:

— de 30 dias .....	3, ½% a. a.
— de 60 dias .....	4% a. a.
— de 90 dias .....	4, ½% a. a.

### LETRAS A PREMIO (sujeitas a sello proporcional)

— de 6 mezes .....	4% a. a.
— de 12 mezes .....	5% a. a.

Nesta capital, além da Agência Central, sita na rua 1.º de Março 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Metropolitanas:

**Glória** -- Largo do Machado  
(EDIFÍCIO ROSA)

**Bandeira** - Rua do Mattoso, 12

**Madureira** - Rua Carvalho de  
Souza, 299

**Meyer** -- Av. Amaro Caval-  
canti, 27

## Rio de Janeiro

1 — SANTA ELISA; 2 — S/A. Magalhães; 3 —  
4 — J. Assis Souza; 5 — São Sebastião; 6 —  
Santo Amaro; 7 — Ferroviario; 8 — Usina San-  
ta Elisa, Santo Amaro; 9 — Não tem.

1 — SANTA LUZIA; 2 — H. Costa & Cia.; 3 —  
200:000\$000; 4 — Agrippino Braga; 5 — Cote-  
gipe; 6 — Salvador; 7 — Ferroviario, Estação  
de Mapelle, E. F. Leste Brasileiro; 8 — Na  
própria usina; 9 — Não tem.

1 — SÃO BENTO; 2 — Lavoura e Industria Reu-  
nidas; 3 — 12.000:000\$000; 4 — Jaime Villas Bôas;  
5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7 —  
Ferroviario (E. F. Santo Amaro); 8 — Rua Tor-  
quato Bahia, 3, Bahia; 9 — Não tem.

1 — SÃO CARLOS; 2 — Lavoura e Industria Reu-  
nidas; 3 — 12.000:000\$000; 4 — Jaime Villas  
Bôas; 5 — Santo Amaro; 6 — Santo Amaro; 7  
Rodoviario; 8 — Rua Torquato Bahia, 3, Bahia;  
9 — Não tem.

1 — SÃO PAULO; 2 — Velloso & Irmão; 3 — Rs.  
800:000\$000; 4 — João Seabra Velloso; 5 — Villa  
São Francisco; 6 — Cidade do Salvador; 7 —  
Ferroviario e marítimo; 8 — Usina São Paulo.  
Canceias; 9 — Não tem.

1 — TERRA NOVA; 2 — Lavoura e Industria Reu-  
nidas; 3 — 12.000:000\$000; 4 — Jaime Villas  
Bôas; 5 — Santo Amaro; 6 Santo Amaro; 7 —  
Ferroviario (E. F. Santo Amaro); 8 — Rua  
Torquato Bahia, 3, Bahia; 9 — Não tem.

1 — VICTORIA DO PARAGUASSU; 2 — F. Moniz  
Junior; 3 — 400:000\$000; 4 — Francisco Moniz  
Filho; 5 — Cachoeira; 6 — Cachoeira; 7 — Flu-  
vial e estradas para animaes; 8 — Na própria  
usina; 9 — "Moniz", Cachoeira.

## Espírito Santo

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprie-  
taria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente;  
5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade  
mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 —  
endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — PAINEIRAS; 2 — Dr. M. T. de Carvalho Brito;  
3 — 100:000\$000; 4 — Dr. Ataliba de Carvalho  
Brito; 5 — Itapemirim; 6 — Cachoeiro do Ita-  
pemirim; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprie-  
taria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente;  
5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade  
mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 —  
endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — BARCELLOS; 2 — Cia. Agricola e Industrial  
Magalhães; 3 — 4.000:000\$000; 4 — Drs. Eduar-  
do Brennard e Georges Moreira Teixeira; 5  
— São João da Barra; 6 — Campos; 7 — Ro-  
doviario, marítimo e ferroviario sendo o porto  
mais perto o de São João da Barra; 8 — Caixa  
Postal, 38, Campos, ou rua 1º de Março, 51, 1º na  
Capital Federal; 9 — "Tecidouro", Rio.

1 — CAMBAHIBA; 2 — Companhia Usina Cambahi-  
ba; 3 — 5.000:000\$000; 4 — Arthur Nogueira  
(gerente); 5 — Campos; 6 — Campos; 7 —  
Ferroviario, rodoviario e fluvial; 8 — Av.  
Sete de Setembro, 159 A, sobrado, em  
Campos, ou Avenida Rio Branco 91, 4º,  
salas XII a XIV, na Capital Federal; 9  
— "Guaraná", Campos.

1 — CARAPEBU'S; 2 — Usina Carapebu's, S/A.; 3  
— 2.500:000\$000; 4 — José Mendes Lage (ge-  
rente); 5 — Macahé; 6 — Macahé; 7 — Fer-  
roviario e rodoviario; 8 — rua Visconde Uru-  
guai, 503, sobrado, Nictheroi, ou na própria  
usina; 9 — Não tem.

1 — CONCEIÇÃO DE MACABU; 2 — Victor Sense;  
3 — 1.200:000\$000; 4 — Dr. Luiz Victor Sense;  
5 — Macahé; 6 — Macahé; 7 — Ferroviario e  
rodoviario; 8 — Caixa Postal n° 54, Campos,  
9 — "Ziul" — Campos.

1 — CUPIM; 2 — Societé de Sucreries Brésiliennes;  
3 — 18.000.000 de frs. francezes; 4 — Rafael  
Bennegent (gerente); 5 — Campos; 6 — Cam-  
pos; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Capital  
Federal (Representante), Caixa Postal, 753; 9  
— Não tem.

- 1 — **ENGENHO CENTRAL MINEIROS**; 2 — Attilano C. de Oliveira; 3 — 3.000:000\$000; 4 — Rockefeller Chrisostomo; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario; 8 — rua 15 de Novembro, 703, Campos; 9 — “Sarkara”, Campos.
- 1 — **ENGENHO CENTRAL PARAISO**; 2 — Societé de Sucrieries Brésiliennes; 3 — 17.500.000 frs. francezes; 4 — Roger Desmonts (gerente); 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina, ou rua São Bento, 17, sob. S. Paulo, ou rua S. Pedro, 23, 4ª na Cap. Federal; 9 — “Vilpipor”, S. Paulo, e “Armoulart”, Rio.
- 1 — **ENGENHO CENTRAL SÃO PEDRO**; 2 — Attilano C. de Oliveira; 3 — 1.500:000\$000; 4 — Rockefeller Chrisostomo; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario; 8 — rua 15 de Novembro, 703, Campos; 9 — “Sarkara”, Campos.
- 1 — **LARANJEIRAS**; 2 — Companhia Engenho Central Laranjeiras S/A.; 3 — 3.500:000\$000; 4 — Percils Correia da Rocha; 5 — Itacaca; 6 — Laranjeiras; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **NOVO HORIZONTE**; 2 — Usina Novo Horizonte S/A.; 3 — 1.000:000\$000; 4 — José Rufino de Carvalho; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviario até a estação de Itereré, onde o sistema é ferroviario, fluvial e rodoviario; 8 — Sêde social, rua Barão de Cotegipe, 15, ou no escriptorio em Campos, rua Carlos de Lacerda, 42; 9 — Não tem.
- 1 — **OUTEIRO**; — Companhia Usina do Outeiro; 3 — 9.000:000\$; 4 — Dr. Guilherme Pessoa de Queiroz; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario, rodoviario e fluvial, sendo Campos e S. João da Barra, a cidade e porto, respectivamente, mais proximos; 8 — Av. 15 de Novembro, 393, Campos, ou Av. Rio Branco, 52, 7º, sala 77; 9 — “Usiro”, Campos.
- 1 — **POÇO GORDO**; 2 — Usina Poço Gordo S/A.; 3 — 5.000:000\$000 (em acções de 500\$); 4 — Olimpio Vasconcellos, director-commercial; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina e em Campos, rua 7 de Setembro, 159 A; 9 — “Cristal”, Campos.
- 1 — **PORTO REAL**; 2 — Nello Morganti & Irmãos; 3 — 500:000\$000; 4 — Mello Morganti; 5 — Rezende; 6 — Rezende; 7 — Ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **QUEIMADO**; 2 — Julião Nogueira & Irmão; 3 — 6.000:000\$000; 4 — Julião Jorge Nogueira; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario, feito pela Estrada de Ferro Leopoldina, e rodoviario; 8 — Caixa Postal nº 4, Campos; 9 — “Queimado”, Campos.
- 1 — **QUISSAMAN**; 2 — Companhia Engenho Central de Quissaman; 3 — 1.700:000\$000; 4 — Edilberto Ribeiro de Castro (director-gerente); 5 — Macahé; 6 — Macahé; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **PUREZA**; 2 — Ferreira Machado & Cia. Ltda.; 3 — 4.000:000\$000; 4 — Joaquim Miguel Henriques; 5 — São Fidelis; 6 — São Fidelis; 7 — Ferroviario; 8 — Rua Carlos de Lacerda, 10, Campos; 9 — “Passarinho”, Campos.
- 1 — **RIO PRETO**; 2 — Sindicato Anglo-Brasileiro S. A.; 3 — 450:000\$000; 4 — ; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina ou Avenida Presidente Wilson, 118, Capital Federal; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA CRUZ**; 2 — Sindicato Anglo-Brasileiro S/A.; 3 — 12.500:000\$000; 4 — Francis David Davies; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviario; 8 — Av. Presidente Wilson, 118, 2º, salas 4 e 7, Capital Federal; 9 — “Zeneida”, Rio.
- 1 — **SANTA IZABEL**; 2 — João Ferreira Soares; 3 — 1.100:000\$000; 4 — Odilon Diniz; 5 — Itaperuna; 6 — Bom Jesus do Itabapoana; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Usina Santa Izabel, Bom Jesus do Itabapoana; 9 — “Soares”, Bom Jesus do Itabapoana.
- 1 — **SANTA LUIZA**; 2 — S/A. Agricola Santa Luiza; 3 — 400:000\$000; 4 — Dr. Armando Cesar Leite; 5 — Saquarema; 6 — Saquarema; 7 — Ferroviario; 8 — Rua Pereira de Almeida, nº 27, Capital Federal; 9 — Não tem.

1 — SANTA MARIA; 2 — Usina Santa Maria S/A. 3 — 1.050:000\$000; 4 — Jorge Pereira Pinto e Nelson Rezende Chaves; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviário e ferroviário (E. F. Leopoldina); 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

1 — SANTANNA; 2 — M. Ferreira Machado; 3 — 100:000\$000; 4 — Manoel Ferreira Machado; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Pelo rio Muriahé e pela estrada de automovel Campos-São Fidelis; 8 — Ferreira Machado & Cia. Ltda., Rua do Rosario nº 10, Campos, Estado do Rio de Janeiro; 9 — Não tem.

1 — SANTA ROSA; 2 — Tostes & Cia. Limitada; 3 — 300:000\$000; 4 —; 5 — Miracema; 6 — Miracema; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

1 — SANTO AMARO; 2 — Companhia Agricola Barxa Grande; 3 — 4.000:000\$000; 4 — Dr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Rua da Alfandega, 48, Capital Federal; 9 — Não tem.

1 — SANTO ANTONIO; 2 — Companhia Industrial e Agricola Usina Santo Antonio; 3 — ..... 2.698:354\$000, sendo 1.690:000\$000 de capital registrado e 1.008:354\$000 de reservas; 4 — Tarcisio d'Almeida Miranda; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviário e ferroviário (E. F. Leopoldina); 8 — Caixa Postal, 57, Campos; 9 — Não tem.

1 — SÃO JOSE; 2 — Usinas Francisco Vasconcellos S/A.; 3 — 20.000:000\$000; 4 — Gonçalo Vasconcellos; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviário e ferroviário (E. F. Leopoldina); 8 — Rua Sete de Setembro, 175, 3º andar, em Campos, ou av. Nilo Peçanha, 155, 4º andar, sala 411, Capital Federal; 9 — "Sanjosé", Campos (1).

1 — SAPUCAIA; 2 — Irmãos Sence; 3 — 600:000\$000; 4 — Dr. Henrique Teixeira Sence; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Rodoviário e fluvial; 8 — Praça Prudente de Moraes, 1, Campos, ou Caixa postal, 54, Campos; 9 — "Ziul", Campos.

1 — S. JOÃO; 2 — F. Lamego & Cia.; 3 — 500:000\$; 4 — Fabio Ferraz Lamego; 5 — Campos; 6 — Campos; 7 — Fluvial e rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — "São João", Campos

1 — TANGUA; 2 — Empresa Agricola e Industrial Fluminense; 3 — 2.500:000\$000; 4 — Grillo, Paz & Cia.; 5 — Itaboraí; 6 — Rio Bonito e Nictheroi; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

## São Paulo

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietária; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais próxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — AÇUCAREIRA "DE CILLO"; 2 — Antonio de Cillo & Irmãos; 3 — 1.800:000\$000; 4 — Antonio de Cillo; 5 — Santa Barbara; 6 — Santa Barbara; 7 — Ferroviário; 8 — Estação Cillo, Cia. Paulista, Santa Barbara; 9 — Não tem.

1 — ALBERTINA; 2 — Guilherme Schmidt & Irmão; 3 — 800:000\$000; 4 —; 5 — Sertãozinho; 6 — Sertãozinho; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.

1 — AMALIA; 2 — Francisco Matarazzo Junior; 3 — 7.500:000\$000; 4 —; 5 — Santa Rosa; 6 — Santa Rosa; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Na própria usina, ou rua Direita, nº 11, em S. Paulo; 9 — Não tem.

1 — AZANHA; 2 — Irmãos Azanha; 3 —; 4 — Pedro Azanha Galvão; 5 — Santa Barbara; 6 — Santa Barbara; 7 — Rodoviário; 8 — Santa Barbara, C. P.; 9 — Não tem.

1 — BARBACENA; 2 — Francisco Frascino; 3 —; 4 — Emmanuel Del Vecchio e José Theodoro; 5 — Pontal; 6 — Pontal; 7 — Rodoviário; 8 — Rua Direita, 11, São Paulo (S. A. Ind. Reunidas F. Matarazzo); 9 — Não tem.

1 — **BOA VISTA**; 2 — Victorio Mazzer; 3 — 50:000\$;  
4 — Victorio Mazzer; 5 — Sertãozinho; 6 — Ser-  
tãozinho; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usi-  
na; 9 — Não tem.

1 — **BOA VISTA**; 2 — irmãos Ometto & Cia; 3 —  
1.500:000\$000; 4 — Jeronimo Ometto; 5 — Pi-  
— Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Rodoviario;  
Rua São José, 58, Piracicaba; 9 — Não tem.

1 — **BOM RETIRO**; 2 — Julio Forte & Irmao; 3 —  
427:500\$000; 4 — Archangelo Forte; 5 — Capi-  
vari; 6 — Capivari; 7 — Rodoviario; 8 — Na  
propria usina, 9 — Não tem.

1 — **CAPUAVA** 2 — T. Svendsen & Matthiessen; 3 —  
750:000\$000; 4 — Tage Flohr Svendsen; 5 —  
— Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Rodoviario;  
8 — Caixa postal, 59, Piracicaba; 9 — “Capuava”.

1 — **COSTA PINTO**; 2 — Usina Costa Pinto Ltda.;  
3 — 600:000\$000; 4 — Mario Dedini; 5 — Pira-  
cicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Ferroviario e ro-  
doviario; 8 — Usina Costa Pinto Ltda., Pira-  
cicaba, Villa Rezende; 9 — “Dedini”. Piracicaba.

1 — **DA PEDRA**; 2 — Irmãos F'agi; 3 — .....  
100:000\$000 (arrendamento); 4 — Baudillo B'a-  
gi; 5 — Cravinhos; 6 — Serrinha; 7 — Rod-  
oviario (cidades proximas: Serrinha e Ribeirão  
Preto); 8 — Rua Visconde de Inhaúma, 51,  
Ribeirão Preto; 9 — Não tem.

1 — **DO CARMO**; 2 — C. P. Campanella; 3 — Rs.  
250:000\$000; 4 — 5 — Coroados; 6 — Birigui;  
7 — Estrada de rodagem para Birigui, Estrada  
de Ferro Noroeste do Brasil; 8 — São Paulo,  
C. Postal, 3043, ou Rua 15 de Novembro, 50, so-  
brado; 9 — Não tem.

1 — **ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA**; 2 —  
Societé de Sucreries Brésiliennes; 3 — 28 mi-  
lhões de frs. francezes; 4 — Jacques Boud'Hors;  
5 — Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Ferrovia-  
ria (Companhia Paulista); 8 — Rua São Bento,  
181, 4 andar, São Paulo; 9 — “Vilpipor”, São  
Paulo.

1 — **ENGENHO CENTRAL DE PORTO FELIZ**; 2 —  
— Societé de Sucreries Brésiliennes; 3 — 28  
milhões de frs. francezes; 4 — Jacques Boud'  
Hors; 5 — Porto Feliz; 6 — Porto Feliz; 7 — Fer-  
roviario (Estrada de Ferro Sorocabana); 8 —  
Rua São Bento, 181, 4º andar, São Paulo; 9 —  
“Vilpipor”, São Paulo.

1 — **ENGENHO CENTRAL DE VILLA RAFFARD**  
2 — Societé de Sucreries Brésiliennes; 3 —  
28 milhões de frs. francezes; 4 — Jacques  
Boud'Hors; 5 — Capicari; 6 — Capivari; 7 —  
Ferroviario (E. F. Sorocabana); 8 — Rua São  
Bento, 181, 4º andar, São Paulo; 9 — “Vilpi-  
por”, São Paulo.

1 — **ESTHER**; 2 — Usina Esther Ltda.; 3 — Rs.  
2.000:000\$000; 4 — José Paulino Nogueira; 5 —  
Campinas; 6 — Cosmopolis (villa); 7 — Ferro-  
viario (Estrada de Ferro Sorocabana), e ro-  
doviario; 8 — Largo do Thesouro, 16, 5º, ou Cai-  
xa postal 832, São Paulo; 9 — “Esther”, São  
Paulo.

1 — **FURLAN**; 2 — Fioravanti Furlan & Irmaos;  
3 — ; 4 — Fioravanti Furlan; 5 — Santa Bar-  
bara; 6 — Santa Barbara; 7 — Rodoviario e  
ferroviario; 8 — Estação Caiuby, Companhia  
Paulista, Santa Barbara; 9 — Não tem.

1 — **ITAHQUARA**; 2 — João B. de Lima Figuei-  
redo, 3 — 100:000\$000; 4 — João Bravo Calde-  
ira; 5 — Tapiratiba; 6 — Tapiratiba; 7 — Fer-  
roviario (Estrada de Ferro Mogiana); 8 — Ita-  
biquara. C. M. (existe agencia de correio na  
usina); 9 — Não tem.

1 — **ITAQUERÊ**; 2 — Companhia Itaquere Limita-  
da; 3 — 35.000:000\$000; 4 — ; 5 — Araraquara;  
6 — Araraquara; 7 — Rodoviario e ferroviario;  
8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

1 — **JUNQUEIRA**; 2 — Francisco Maximiliano Jun-  
queira; 3 — 11.364:534\$000; 4 — Martiniano An-  
drade; 5 — Igarapava; 6 — Igarapava; 7 —  
Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usi-  
na; 9 — “Usinas” — União.

# CIE DE FIVES - LILLE

USINAS DO NORTE  
EM  
FIVES - LILLE  
FRESNES SUR ESCAUT  
& LILLE

SOCIEDADE ANONIMA - CAPITAL 75.000.000 FR.

SÉDE SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO  
7, RUE MONTALIVET, 7  
PARIS

USINA DO CENTRO  
EM  
GIVORS  
RHÔNE

REGISTRO DE COMMERCIO, SEINE 75707

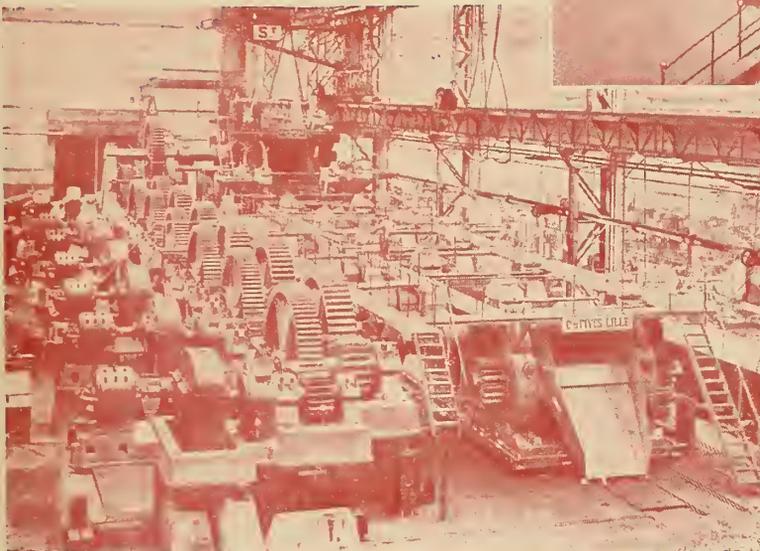
TELEG.: FIVILLE, 03 - PARIS

TODAS AS MACHINAS  
E APPARELHOS  
PARA

U S I N A S  
D E  
A Ç U C A R  
E  
R E F I N A R I A S



Distillaria para produção de 600 hl.  
de alcool anhidro em 24 horas



Moendas com 19 rolos de 1,067 x 2,134. para 5.000 toneladas de cannas em 24 horas  
O MAIOR TANDEM DO MUNDO

INSTALLAÇÕES  
COMPLETAS  
PARA  
FABRICAÇÃO  
DE ALCOOL

DISTILLAÇÃO  
RECTIFICAÇÃO  
DESHIDRATAÇÃO

# Société de Sucreries Brésiliennes

---



USINAS DE AÇUCAR E ALCOOL

---

# ENGENHOS CENTRAES DE:

Estado de São Paulo: {  
PIRACICABA  
VILLA RAFFARD  
PORTO FELIZ

Estado do Rio:  
(CAMPOS) {  
CUPIM  
PARAIZO

ESCRITORIO CENTRAL:

S ã O P A U L O

17 Sob. - RUA SÃO BENTO - 17 Sob.

TELEFONE 22-5600

ESCRITORIO:

R I O D E J A N E I R O

23-4.º And. - RUA SÃO PEDRO, - 23-4.º And.

TELEFONE 23-2481

FABRICAÇÃO DE AÇUCAR DE TODAS AS QUALIDADES

ALCOOES INDUSTRIAES E ANHIDRO

# Refinadora Paulista

---

---

  S. A.  

SÉDE:  
SÃO PAULO - ESTADO DE SÃO PAULO

---

---

## USINA TAMOYO

Comarca e Município de Araraquara

Capacidade: 200.000 saccos de açúcar

---

---

## USINA MONTE ALEGRE

Município e Comarca de Piracicaba

ESTADO DE SÃO PAULO

Capacidade: 200.000 saccos de açúcar

---

---

- **LAMBARI**; 2 — João Junqueira Franco; 3 — 250:000\$000; 4 — João Junqueira Franco; 5 — Bebedouro; 6 — Bebedouro; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- **MIRANDA**; 2 — S/A. Usina Miranda; 3 — 11.000:000\$000; 4 — Antonio da Silva Candido; 5 — Pirajubi; 6 — Pirajubi; 7 — Rodoviário e ferroviário; 8 — Usina Miranda, Presidente Alves; em São Paulo: Rua Dr. Miguel Couto, 8; 9 — "Saum", Presidente Alves.
- **MONTE ALEGRE**; 2 — Refinadora Paulista S.A.; 3 — 10.000:000\$000; 4 — Pedro Morganti (director); 5 — Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Caixa Postal 34, Piracicaba; 9 — "Refinadora", Piracicaba.
- **NOSSA SENHORA D'APPARECIDA**; 2 — Virgolino de Oliveira; 3 — 900:000\$000; 4 — Virgolino de Oliveira; 5 — Itapira; 6 — Itapira; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Usina Nossa Senhora d'Apparecida, Itapira, São Paulo; 9 — Não tem.
- 1 — **PAREDÃO**; 2 — Max Wirth; 3 — 1.500:000\$000; 4 — ; 5 — Marília; 6 — Marília; 7 — Rodoviário e ferroviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **ROCHELLE**; 2 — Usina Rochelle Ltda.; 3 — 140:000\$000; 4 — Benedicto Costa Machado; 5 — Santa Barbara; 6 — Santa Barbara; 7 — Ferroviário e rodoviário, estrada de rodagem de Santa Barbara a Capivari; 8 — Caixa Postal 29, Santa Barbara; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA BARBARA**; 2 — Cia. E. F. e Agrícola de Santa Barbara; 3 — 2.500:000\$000; 4 — Mauricio Verdier; 5 — Santa Barbara; 6 — Piracicaba; 7 — Ferroviário (Cia. Paulista de Estrada de Ferro) e rodoviário por Villa Americana; 8 — Rua Libero Badaró, 92, 6º, ou Caixa Postal 1.450, S. Paulo; 9 — "Megalore", São Paulo.
- 1 — **SANTA CRUZ**; 2 — Annicchino & Cia.; 3 — 600:000\$000; 4 — João Franchi Annicchino; 5 — Capivari; 6 — Capivari; 7 — Rodoviário, pela estrada que une a usina a Capivari e ferroviário, feito pela Estrada de Ferro Sorocabana; 8 — Caixa Postal nº 2; Capivari; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA ELISA**; 2 — João Marchesi; 3 — Rs. 500:000\$000; 4 — João Marvhesi; 5 — Sertãozinho; 6 — Sertãozinho; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — João Marchesi, Caixa Postal 24, Sertãozinho; 9 — Não tem.
- 1 — **SANTA LUCIA**; 2 — Faraone & Cia.; 3 — Rs. 940:000\$000; 4 — Stefano Tancredi; 5 — Villa Americana; 6 — Villa Americana; 7 — Rodoviário; 8 — Villa Americana, rua 30 de Julho; 9 — Não tem.
- 1 — **SÃO VICENTE**; 2 — João Marchesi; 3 — Rs. 613:190\$361; 4 — João Marchesi; 5 — Sertãozinho; 6 — Sertãozinho; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Caixa Postal, 24, Sertãozinho; 9 — Não tem.
- 1 — **TAMANDUPA**; 2 — Paulo Menegher; 3 — Rs. 600:000\$000; 4 — Luiz Menegher; 5 — Piracicaba; 6 — Piracicaba; 7 — Rodoviário; 8 — Na própria usina; 9 — Não tem.
- **TANGIO**; 2 — Refinadora Paulista S/A.; 3 — 10:000\$000; 4 — Lino Morganti; 5 — Araraquara; 6 — Araraquara; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Caixa Postal 1.120, São Paulo, 9 — "Refinadora", São Paulo.
- 1 — **VASSUNUNGA**; 2 — Companhia Usina Vassununga S/A.; 3 — 3.000:000\$000; 4 — Marcos A. Monteiro de Barros; 5 — Santa Rita; 6 — Santa Rita; 7 — Ferroviário, chegando a estrada até a Usina; 8 — Escripório Central, rua São Bento, 197, 2º andar, São Paulo; 9 — "Sorrah".

## Minas Geraes

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietária; 3 capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico

- 1 — **ANNA FLORENCIA**; 2 — Companhia Açucareira Vieira Martins; 3 — 9.000:000\$000; 4 — Gregorio Luciano Tumang; 5 — Ponte Nova; 6 — Ponte Nova; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Na própria usina ou Caixa Postal, 46, Ponte Nova; 9 — "Usina", Ponte Nova.

- 1 — **ARIADNOLIS**; 2 — Sociedade Agricola Irmãos Azevedo; 3 — 500:000\$000; 4 — Rodrigo Azevedo; 5 — Campos Geraes; 6 Campos Geraes; 7 — Rodoviario; 8 — Campos Geraes, Minas Geraes; 9 — Josino Britto, Campos Geraes.
- 1 — **BÓA VISTA**; 2 — Azarias de Britto Sobrinho; 3 — 106:000\$000; 4 — Caio de Britto; 5 — Tres Pontas; 6 — Tres Pontas; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Bóa Vista, Tres Pontas; 9 — Não tem.
- 1 — **BOMFIM**; 2 — Conte Santo; 3 — 100:000\$000; 4 — Luiz Magalhães; 5 — Nepomuceno; 6 — Nepomuceno; 7 — Rodoviario; 8 — Tres Pontas; 9 — Não tem.
- 1 — **JATIBOCA**; 2 — Companhia Agricola Pontenovense; 3 — 400:000\$000; 4 — Custodio Martins da Silva; 5 — Ponte Nova; 6 — Ponte Nova; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina (Parada Paulista, Ponte Nova); 9 — “Jatiboca”.
- 1 — **JOSE LUIZ**; 2 — José Custodio Dias de Araujo; 3 — ; 4 — Paulo Bratus; 5 — Campestre; 6 — Campestre ou Machado; 7 — Rodoviario; 8 — Fazenda da Pedra Grande, Usina José Luiz, Campestre, Sul de Minas; 9 — Não tem.
- 1 — **LINDOIA**; 2 — J. C. Bello Lisboa; 3 — 400:000\$; 4 — J. C. Bello Lisboa; 5 — Rio Casca; 6 — Rio Casca; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina, acrescentando Estação de Lindoia, E. F. Leopoldina, Minas; 9 — Não tem.
- 1 — **MALVINA DOLABELLA**; 2 — Dolabella Portella & Cia. Ltda.; 3 — 1.000:000\$000; 4 — Dr. Geraldo Azeredo Portella e Aureo Dolabella; 5 — Bocaiuva; 6 — Engenheiro Dolabella; 7 — Ferroviario; 8 — Granjas Reunidas, E. F. Central do Brasil, Minas, ou rua 1 de Março, 6-5º and., Capital Federal; 9 — “Portella”, Minas.
- 1 — **MARIA SOFIA**; 2 — Dolabella Portella & Cia. Ltda.; 3 — 800:000\$000; 4 — Dr. Geraldo Azeredo Portella e Aureo Dolabella; 5 — Bocaiuva; 6 — Engenheiro Dolabella; 7 — Ferroviario, via Engº Dolabella; 8 — Granjas Reunidas, E. F. Central do Brasil, Minas, ou rua 1º de Março, 5. 3º andar, Capital Federal; 9 — “Portella”.
- 1 — **MENDONÇA**; 2 — Mendonça & Araujo; 3 — 400:000\$000; 4 — José de Araujo Souza; 5 — Conquista; 6 — Conquista; 7 — Rodoviario e Ferroviario; 8 — Conquista, E. F. Mogiana, Minas Geraes; 9 — Não tem.
- 1 — **PARAISO**; 2 — Oliveira, Povoá & Cabral Ltda.; 3 — 150:000\$000; 4 — Augusto Cruz Povoá; 5 — Cataguazes; 6 — Cataguazes; 7 — Rodoviario e ferroviario (Estação de Santo Antonio é o local mais proximo); 8 — Usina Paraiso, Porto de Santo Antonio, Cataguazes, Minas; 9 — “Oliveira”. Porto de Santo Antonio.
- 1 — **PASSOS**; 2 — Companhia Açucareira e Fluvial Passos Ltda.; 3 — 1.800:000\$000; 4 — Antonio Gonçalves; 5 — Passos; 6 — Passos; 7 — Rodoviario e ferroviario; 8 — Na propria usina; 9 — “Companhia Açucareira”, Passos, Companhia Mogiana.
- 1 — **PEDRÃO**; 2 — Pereira Osorio Maua & Cia.; 3 — 1.600:000\$000; 4 — Sebastião Osorio; 5 — Pedra Branca; 6 — Pedra Branca; 7 — Ferroviaria e rodoviaria, Estação de Pedrão; 8 — Estação de Pedrão (Rêde Mineira de Viação e Itajubá); 9 — Não tem.
- 1 — **PONTAL**; 2 — Manoel Marinho Camaráo; 3 — 570:000\$000; 4 — ; 5 — Ponte Nova; 6 — Ponte Nova; 7 — Ferroviario e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.
- 1 — **RIBEIRO**; 2 — Francisco Ribeiro Oliveira; 3 — 500:000\$000; 4 — Bolivar Ribeiro Marquez; 5 — Uberlandia; 6 — Uberlandia; 7 — Rodoviario e ferroviario (E. F. Mogiana); 8 — Caixa Postal, 134, Uberlandia; 9 — “Usina Ribeiro”, Uberlandia.
- 1 — **RIO BRANCO**; 2 — Societé Sucrière de Rio Branco; 3 — 250:000\$000; 4 — Emmanuel Pahluel; 5 — Rio Branco; 6 — Rio Branco; 7 — Rodoviario e ferroviario (E. F. Leopoldina); 8 — Societé Sucrière de Rio Branco, E. F. Leopoldina, Minas — Rio Branco; 9 — “Cobracó”, Rio Branco.

## Santa Catharina

1 — SANTA CRUZ; 2 — João Torrent Giber, 3 — 360:000\$000; 4 — João Torrent Garcia; 5 — Rio Branco; 6 — Rio Branco; 7 — Rodoviário e ferroviário (Leopoldina Railway); 8 — J. Torrent, São Geraldo, E. F. L.; 9 — Não tem.

1 — SANTA HELENA; 2 — J. Bernardino & Filhos, 3 — 60:000\$000; 4 — José Bernardino Filho; 5 — Conceição do Rio Verde; 6 — Conceição do Rio Verde; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Conceição do Rio Verde; 9 — "Jupiter".

1 — SANTA THERESA; 2 — A. Souza & Filhos; 3 — 500:000\$000; 4 — Antonio Augusto de Souza; 5 — Cataguazes; 6 — Cataguazes; 7 — Ferroviário (Leopoldina Railway) e rodoviário; 8 — Cataguazes, Minas Geraes; 9 — "Souza", Cataguazes.

1 — SÃO JOÃO; 2 — Pinto Bouchardet & Cia., 3 — 150:000\$000; 4 — Mario Pinto Bouchardet; 5 — Rio Branco; 6 — Rio Branco; 7 — Ferroviário e rodoviário; 8 — Rio Branco, Minas; 9 — "Refinação", Rio Branco.

— SAO JOSE; 2 — A. Mendes & Cia., 3 — Rs. 500:000\$000; — Alvaro Mendes; 5 — Eloy Mendes; 6 — Varginha; 7 — Rodoviário; 8 — Eloy Mendes; 9 — Não tem.

— S. SEBASTIÃO 2 — Bueno Torrent; 3 — Rs. 80:000\$000; 4 — Bueno Torrent; 5 — Rio Branco; 6 — Rio Branco; 7 — Ferroviário (Leopoldina Railway) e rodoviário; 8 — Bueno Torrent, São Geraldo, E. F. Leopoldina; 9 — "Diniz" Rio Branco.

— UBAENSE; 2 — Mario Pinto Bouchardet; 3 — 500:000\$000; 4 — Cipriano Chaffin; 5 — Ubá; 6 — Ubá; 7 — Ferroviário; 8 — Uba, Estrada de Ferro Leopoldina, Minas Geraes; 9 — "Ubaense".

— VOLTA GRANDE; 2 — Companhia Açucareira de Volta Grande S/A.; 3 — 800:000\$000; 4 — Bernardino Rocha, director-geral; 5 — Além-Parahiba; 6 — Porto Novo; 7 — Ferroviário (E. F. Leopoldina); 8 — Volta Grande, E. F. Leopoldina, Minas; 9 — Não tem.

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — ADELAIDE; 2 — S/A. Usina Adelaide; 3 — 1.250:000\$000; 4 — Marcos Gustavo Heust; 5 — Itajahi; 6 — Itajahi; 7 — Marítimo, fluvial e rodoviário; 8 — Na propria usina, á rua Coronel Eugenio Mueller, 103, ou no escriptorio, á rua Lauro Muller, 10, Itajahi; 9 — "Konder".

1 — PEDREIRA; 2 — Sociedade Cooperativa Pedreira Ltda.; 3 — 50:000\$000; 4 — Guilherme Schramm; 5 — Joinville; 6 — Joinville; — Rodoviário; 8 — Pedreira, Joinville; 9 — Não tem.

1 — SÃO PEDRO; 2 — Empresa Industrial de Gaspar Ltda; 3 — 300:000\$000; 4 — Vital França; 5 — Gaspar; 6 — Gaspar; 7 — Fluvial e rodoviário (entre as cidades de Itajahi e Blumenau); 8 — Rua Progresso, 98, Gaspar; 9 — "Industrial".

## Rio Grande do Sul

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — municipio em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

1 — SANTA MARTHA; 2 — Açucareira Rio Grandense Ltda. (arrendataria); 3 — 200:000\$000; 4 — Tancredo Gomes Ramos; 5 — Osorio (1º districto); 6 — Osorio; 7 — Rodoviário (porto Osorio, serviço transportes Osorio-Porto Alegre); 8 — Osorio, Açucareira Riograndense Ltda.; 9 — "Lia", Osorio.

## Goiaz

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

- 1 — S. JOÃO; 2 — Viuva Jocelin Gomes Pirès & Filho; 3 — 50:000\$000; 4 — Olavo Gomes Pires; 5 — Catalão 6 — Catalão; 7 — Rodoviario; 8 — Viuva Jocelin Gomes Pires & Filho, Catalão; 9 — Não tem.

## Matto Grosso

Chave: 1 — nome da usina; 2 — firma proprietaria; 3 — capital registrado; 4 — nome do gerente; 5 — município em que se acha a usina; 6 — cidade mais proxima; 7 — meios de comunicação; 8 — endereço postal; 9 — endereço telegrafico.

- 1 — ARICA; 2 — Virgínio Nunes Ferraz; 3 — Rs. 100:000\$000; 4 —; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

- 1 — CONCEIÇÃO; 2 — João Celestino Corrêa Cardoso; 3 — 133:333\$334; 4 — Clovis Corrêa Cardoso; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial e estrada de rodagem; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

- 1 — FACÃO; 2 — Francisco E. Rangel Torres; 3 —; 4 —; 5 — São Luiz de Caceres; 6 — São Luiz de Caceres; 7 — Rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

- 1 — FLECHAS; 2 — João Pedro de Arruda; 3 — 300:000\$000; 4 — Palmiro F. de Arruda; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial (de 30 em 30 dias); 8 — Usina Flechas, Santo Antonio do Rio Abaixo; 9 — Não tem.

- 1 — JACOBINA; 2 — João Carlos Esteves; 3 — Rs. 45:000\$000; 4 —; 5 — São Luiz de Caceres; 6 — São Luiz de Caceres; 7 — Rodoviario; 8 — Usina Jacobina, São Luiz de Caceres; 9 — Não tem.

- 1 — RESSACA; 2 — Villanova, Torres & Cia.; 3 — 700:000\$000; 4 — Francisco Villanova; 5 — São Luiz de Caceres; 6 — Caceres; 7 — Rodoviario (caminhões ligando o porto de Campinas e Caceres sobre o rio Paraguai); 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

- 1 — SANTA FE; 2 — Othon Nunes da Cunha; 3 — 460:000\$000; 4 — Othon Nunes da Cunha; 5 — Poconé; 6 — Cuiabá; 7 — Rodoviario (Poconé-Cuiabá); 8 — Usina Santa Fé, Poconé; 9 — Não tem.

- 1 — SANTO ANTONIO; 2 — Palmiro P. de Barros; 3 — 100:000\$000; 4 — Palmiro P. de Barros; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 Fluvial e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.

- 1 — SANTO ANTONIO; 2 — Usina Açucareira Santo Antonio Ltda.; 3 — 450:000\$000; 4 — Antonio Ferreira Candido; 5 — Miranda; 6 — Miranda; 7 — Ferroviario pela E. de F. Noroeste do Brasil; 8 — Av. Affonso Penna s/n., Miranda, E. de F. Noroeste; 9 — Não tem.

- 1 — SÃO BENEDICTO; 2 — Joaquim C. Correia da Costa; 3 — 800:000\$000; 4 —; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial e rodoviario; 8 — Rua Candido Marianno, Cuiabá; 9 — Não tem.

- 1 — SÃO GONÇALO; 2 — Joaquim Martins Pereira; 3 — 350:000\$000; 4 — Joaquim Martins Pereira; 5 — Cuiabá; 6 — Cuiabá; 7 — Fluvial e rodoviario; 8 — Joaquim Martins Pereira, Cuiabá. Avenida D. Aquino; 9 — Não tem.

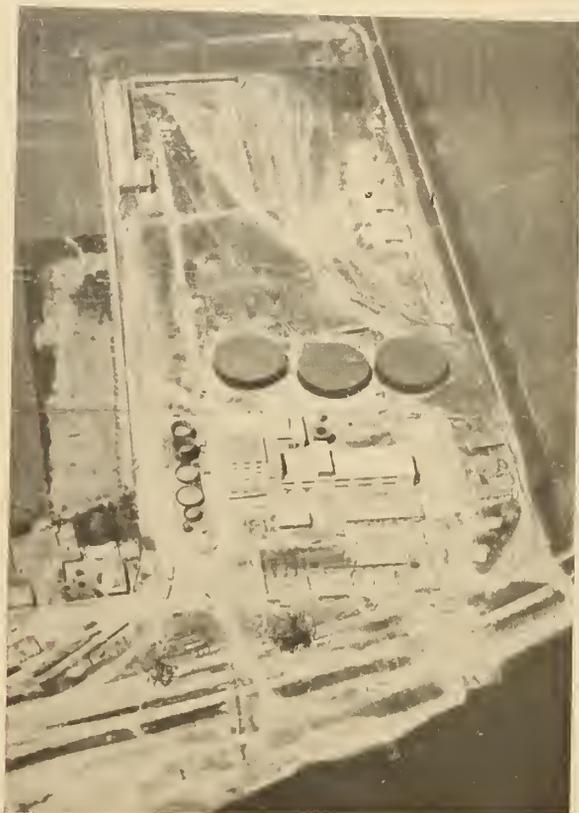
- 1 — SÃO MIGUEL; 2 — Eduardo Soares de Carvalho; 3 —; 4 — Eduardo Soares de Carvalho; 5 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 6 — Santo Antonio do Rio Abaixo; 7 — Fluvial (navegação feita pelo rio Cuiabá) e rodoviario; 8 — Na propria usina; 9 — Não tem.



**COMPANHIA  
CONSTRUCTORA  
NACIONAL S. A.**  
(WAYSS & FREYTAG)

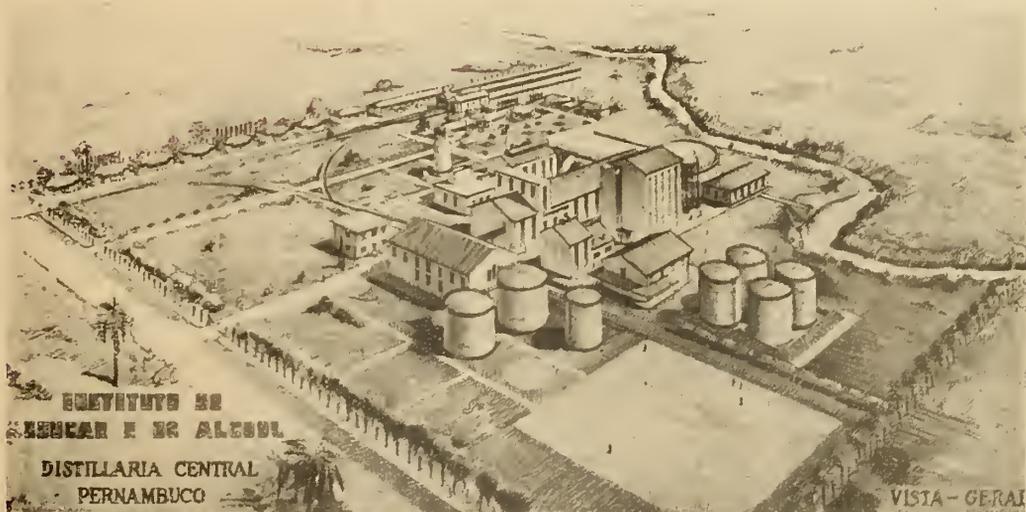
Matriz: RIO DE JANEIRO

Filiaes: SÃO PAULO - BAHIA  
CURITYBA - P. ALEGRE



End. Tel. CIMENTARME

DISTILLARIA EM CAMPOS  
CONSTRUIDA EM 1936-1937



INSTITUTO DE  
CENSA E DE ALCOOL

DISTILLARIA CENTRAL  
PERNAMBUCO

VISTA - GERAL

DISTILLARIA CENTRAL DE PERNAMBUCO  
EM CONSTRUÇÃO

# SINDICATO ANGLO BRASILEIRO S. A.

---

---

PROPRIETARIO

DA

## USINA SANTA CRUZ

---

---

Situada no municipio de Campos --- Estado do Rio de Janeiro

---

---

Fabricantes dos afamados productos:

**AÇUCAR REFINADO** purissimo marca "Santa Cruz"

**AÇUCAR CRISTAL** branco extra secco

**ALCOOL** potavel e industrial superfinos

**ALCOOL ANHIDRO**

**CRUZALINA**, o melhor e mais economico carburante  
para automoveis, caminhões e tractores

---

---

**PEDIDOS** para o escriptorio central á

**Avenida Presidente Wilson n.º 118 2.º andar - salas 204 a 207**

**ENDEREÇO TELEGRAFICO "ZENEIDA" -- TELEFONE 22-7605**

**CAIXA POSTAL 868**

**DISTRICTO FEDERAL**

# A USINA DE AÇUCAR NA ECONOMIA PERNAMBUCANA

Através de um importante trabalho da lavra do dr. Leoncio G. Araujo, presidente do Sindicato dos Usineiros do Estado

A industria açucareira em Pernambuco, legada dos tempos coloniaes, é hoje um padrão da grandeza do valoroso Estado Nortista.

A iniciativa particular, alliada aos poderes publicos, vencendo a rotina, conseguiu impôr a technica onde imperavam os velhos methodos que trouxeram até nós o renome do "senhor de engenho". E, por todo o territorio do Estado, o que se tem visto é a chimica e a mechanica irem substituindo, gradativamente, as antigas "fazendas" pelas chaminés das grandes usinas e centraes. A "Casa Grande" cedendo logar ás escolas e ás villas operarias.

A influencia dessa transformação na vida inteira do Estado, influencia que se vem operando ha dois quartos de seculo, é simplesmente notavel. Della nos offerece um panorama o artigo adeante

com que brindamos os nossos leitores. Assigna-o o dr. Leoncio G. de Araujo, ex-deputado federal e actual presidente do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, figura marcante nos meios açucareiros nacionaes.

E' um trabalho substancioso que documenta aspectos interessantissimos e inéditos, ao mesmo tempo que attesta o merito do seu illustre autor, technico de repotação conhecida, progressista e moderno, depositario da confiança da numerosa e conceituada classe dos usineiros pernambucanos.

Tendo collaborado na solução de alguns dos complexos problemas que a industria açucareira offerece, é incontestavel a autoridade do dr. Leoncio de Araujo no trato de tão importante assunto.

"Os aperfeiçoamentos introduzidos na industria açucareira, no fim da segunda metade do século passado, pela chimica e pela mechanic, coinciram, no Brasil, com a abolição da escravatura, razão por que as suas naturaes consequencias, prolongando-se até aos nossos dias, mais accentuadamente se fizeram sentir na vida economica e social daquela época.

Foram os proprios senhores de "banguês" que estimulados e auxiliados pelos governos de então — Barão de Lucena e Barbosa Lima — se associaram para a montagem dos engenhos "centraes", substituidos no mercado consumidor do paiz, aos sujos e feios açucares "bruto" e "purgado" pelo tipo cristalino com que os productores estrangeiros, mais adeantados, ameaçavam invadir as nossas fronteiras.

Começou dali a decadencia do engenho "banguê" sob a pressão inevitavel do progresso. A technica venceu a rotina, e a nova qualidade de açúcar se impoz até á mesa dos proprios senhores de engenho que se mantiveram conservadores, não adherindo á reforma da industria.

O açúcar "bruto" ficou relegado, assim á torrefação do café e ao estomago grosseiro da massa de libertos e homens de aluguel, para quem, ainda, o "purgado" valia como remedio, em razão do seu elevado custo.

A sciencia, na sua marcha ininterrupta, de conquista em conquista, continuou a offerecer á industria açucareira, novos aperfeiçoamentos, os quaes sempre aproveitados pelos industriaes, fizeram-na evoluir de um rendimento de cerca de 70 para 110 kilos de açucares por tonelada de canna moída, equivalente, portanto, á extracção absoluta da materia util contida na gramínea cultivada. Na preocupação permanente de dotar a sua fabrica sempre da mais moderna e efficiente aparelhagem, o usineiro se apaixonou exaggeradamente por sua industria, a ponto de aceitar o principio erroneo, mas até bem pouco dominante, de que não devia elle cuidar da lavoura da canna, de que tanto dependia.

Disto lhe resultou a mais absurda e contrastante situação: num anno, lutando por se desfazer do excesso de materia-prima e, noutro, não a tendo, siquer, para alcançar 50 % da producção anterior. Sujeito, como sempre viveu, aos caprichos de terceiros e da natureza, o usineiro só não sossobrou devido a fé com que costuma se atirar ao trabalho.

A sua technica industrial estava certa, a sua fabrica era um modelo de perfeição, mas o principio adoptado da divisão do trabalho lhe annullou todos os esforços e resultados almejados. Não lhe valeram os machinismos aperfeiçoados, nem os largos latifundios adquiridos, com sacrificios acima do valor real, os primeiros por falta do que trabalhar e os segundos improductivos, em mãos de estranhos ás necessidades da fabrica, á mercê das consequencias da rotina e á incerteza dos elementos naturaes.

A dura lição valeu a muitos e nova revolução começa a se operar no ambiente açucareiro, mas, desta vez, noutro sector, no dominio agricola e sob a orientação sabia da Agronomia.

O usineiro, hoje, já trabalha as suas terras por methodos racionaes, irrigando, adubando e seleccionando, no sentido justo de assegurar a producção estavel da empresa que possui. Antigamente, pouco se importava com a agricultura; hoje, contracta agronomos para as suas propriedades.

## RACIONALIZAÇÃO DA LAVOURA

Assegurado-se, com esses cuidados, a humidade necessaria ao crescimento normal da planta e a fertilidade indispensavel ao seu vigor, os cannaviaes deficitarios de Pernambuco, tornar-se-ão numa fonte de riquezas inestimaveis. Da certeza dos resultados e da necessidade de assegurar ás fabricas, para seu funcionamento regular e economico, a materia-prima essencial, resultou, felizmente, essa obra entusiastica de renovação, e grandeza que se está apreciando em terras de uma boa percentagem de usinas e, em breve, será constatada na sua totalidade. Fossem outros, os actuaes recursos financeiros dos productores e formidavel seria esse movimento renovador.

Habituaados ao controle mathematico dos seus trabalhos fabris, não foram precisos muitos argumentos para convencer o usineiro das vantagens e relativas facilidades da irrigação, bastou um simples calculo arithmetico comparativo das despesas da lavoura empirica com as da racional, até ás vesperras do córte, para leval-os ao empreendimento:

## LAVOURA EMPIRICA, POR HECTARE:

Rendimento cultural, de 30 ton. a 30\$000 . . . . .	900\$000
Despesas de plantação e 5 limpos . . . . .	300\$000
Sementes — 3 tons. a 30\$ 90\$000	390\$000
<hr/>	
Soldo, sujeito a córte e transporte . . . . .	510\$000

## LAVOURA RACIONAL, POR HECTARE:

Rendimento cultural, 90 tons. a 30\$000 . . . . .	2:700\$000
Despesas de plantação e 3 limpos . . . . .	900\$000
Sementes — 3 tons. a 30\$ 90\$000	990\$000
<hr/>	
Soldo, sujeito a córte e transporte . . . . .	1:710\$000

Globodamente, a morgem de lucros avulta porque será ottingido o limite da producção anterior de cada propriedade, com menos 2/3 de sementes e de capinação.

Mais convincente ainda, é o exemplo verificado na Usina Catende, aonde na safra 1936-37 o rendimento cultural em suas terras, devido á estiagem, baixou a 9 toneladas apenas por hectare. Para a futura safra, graças a adubação, o irrigação e a variedade P. O. J. essa usina conta obter somente nos 2.000 hectares da nova lavoura em suas terras ao derredor da fabrica, o volume total da sua actual safra colhida através dos 160 kilometros de suas linhas ferreas.

## A POLICULTURA

Rompendo o preconceito de que a cultura da mandioca, do milho, do feijão, do arroz e de outros plantas alimenticias, era privilegio do pequeno lavrador, o usineiro no sua nova fase agricola, se lança á policultura e isto não só no desejo de criar em seus dominios actividade paralelos á lavoura da canna que lhe assegurem novas fontes de receitas, mas, principalmente, para atender ao seu operariado com generos de primeira necessidade, a preços compatíveis com o seu poder aquisitivo, o que representa uma melhoria indirecta de salario e uma maneira de prendel-o ao meio em que trabalha.

Essa deliberação vem sendo assumida pelo usineiro, a despeito de não ter sido esse o objectivo que o impellira a augmentar a sua zona agri-

cola com a aquisição de propriedades a preços acima do merecimento. Precisava elle de um volume de materia-prima que correspondesse a capacidade de sua usina até o limite da producção que lhe concedera o Instituto do Açucar e isso julgara obter por esse processo. Comprava as propriedades, as arrendava a terceiros, financiava a lavoura da canna e sómente sobre esta cobrava a percentagem de arrendamento. Consentir que os seus rendeiros destinassem essas propriedades a outras lavouras seria revelar ineptia administrativa de ultimo gráo. Seria o mesmo, por exemplo, que a Fabrica Pesqueira comprar terras para o cultivo de goiabas e tomates necessarios ao seu fabrico de doces e extractos e os encarregados dos serviços cobri-las com cannaviaes.

Não estavam, nem estão, porém, inhibidos os seus fornecedores independentes, senhores das terras em que trabalham de fazer a policultura e por que não a fizeram até hoje? Simplesmente pelo mesmo motivo porque não a vinham fazendo os usineiros. Porque do mesmo modo que pelos processos ordinarios não lhes recompensa a cultura de canna, não lhes paga o trabalho a cultura de outras plantas alimentares. O mal é do clima e da rotina. A' formula de vencel-a estava errada e por isso jámais surtiram resultados satisfactorios.

Explorando agora directamente as terras de sua propriedade pelos methodos que está empregando, o usineiro acertou com a verdadeira formula de resolver o seu problema da materia-prima e sem immobilizações de maiores capitaes; mais ainda, attendendo concomitantemente á solução desse outro problema da sua região — a producção de generos alimenticios. O programma de recuperação está no inicio e já se conta um grande numero de usinas, taes como a Catende, a Pumatí, a São José, a Cucuá, a Cachoeira Lisa, a Santa Theresinha, a Salgado e muitas outras, onde a producção de farinha e arroz já excede á necessidade de consumo local, onde é entregue por preço muito reduzido. Como uma demonstração de que a policultura exercida nas usinas visa principalmente o operariado basta o facto de algumas dellas, como a Catende, a Santa Theresinha, plantarem nos sitios de residencia dos mesmos e, sem retribuição alguma, determinadas áreas com mandioca e cereaes.

O actual governo do Estado, na compreensão perfeita desse problema que sózinho e com esforços inauditos vem o usineiro pernambucano procurando resolver, não fardou em offerecer-lhe o auxilio indispensavel do credito e da technica.

O primeiro contacto do poder publico com o usineiro, para esse "desideratum", foi através de seu incansavel Secretario de Agricultura, verdadeiro apostolo da racionalização da lavoura pernambucana, quando em reunião especial acertaram, governo e usineiros, um plano de cooperação para o desenvolvimento da cultura consorciada de plantas alimentares com a canna de açúcar, sob o regimen de irrigação.

O segundo, quando se empenhou e conseguiu juntamente com a Directoria do Sindicato dos Usineiros e a gerencia do Banco do Brasil, para a presente entre-safra, um financiamento maior que nos annos anteriores e que permitisse o compromisso de ser cultivada com plantas alimentares uma área igual á 5 % da dos actuaes cannavieas. Além disso, foi garantida orientação dos technicos de suas repartições agricolas para os novos trabalhos a serem empreendidos.

Dessa maneira, marchando de mãos dadas, governo e productores, em breve poderá Pernambuco libertar-se da situação deprimente em que a incuria de outros tempos o collocou, de unico Estado de commercio deficitario do Paiz.

## A USINA E O SEU OPERARIADO

Antigamente, quando dominava nos campos pernambucanos o patriarchado do "banguê", sómente o "senhor de engenho" tinha direito a um relativo conforto, nos seus imponentes solares. O resto — o escravo, o liberto ou o homem de aluguel, habitantes das velhas e sordidas senzalas ou dos mucambos de barro e palha, nada possuíam além do labor quotidiano, de sol a sol, sob a ameaça do chicote ou do facão intolerantes do feitor, no eito deshumano e degradante. Hoje, a usina deu outra vida ao operario rural. O trabalho é por tarefas que não necessitam de 12 horas para serem cumpridas. A habitação é de tijolos, isolada e construída em logares mais saudaveis, e o seu interior é compatível, apesar da modestia, com a vida humana. O ensino primario é ministrado por professores diplomados, em predios confortaveis e onde não falta o necessario material pedagogico. Além da alfabetização, o filho do operario encontra, nas officinas, na fabricação e, em alguns casos, até em escolas profissionaes, onde aprender um officio que lhe proporcione no futuro, um trabalho melhor remunerado que o da enxada.

Em torno de cada usina, servida por magnifica illuminação electrica, cresce uma pequena cidade operaria completa e elegante.

Ao lado dos edificios da fabrica, officinas e armazens, ergue-se a "casa grande" dos proprietarios, os pequenos "bangalows" dos empregados graduados, os "chalets" do pessoal diarista, o grupo escolar, a capella, o cinema e a cooperativa operaria. Entre a edificação, ha a praça ajardinada com o corêto central, onde a banda de musica operaria, aos domingos e feriados, alegra a vida dos habitantes do disciplinado ambiente de trabalho.

Prendendo, assim, o operario ao seu meio a usina de certo contribuiu para a decadencia das villas e cidades do interior onde, outr'ora, fugindo á solidão e insegurança dos engenhos reuniam-se os homens do campo, pobres ou ricos, para uma hora de lazer. Mas isto, se muito desagradou áquelles que nessas cidadezinhas matutas viviam á custa dos lavradores, muito mais satisfizes áquelles que necessitavam de melhorar o logar de seu labor quotidiano.

Na usina, o operario não paga nada, nem a casa que habita, nem luz, lenha e agua, e nada lhe falta nem mesmo as obras de sua assistencia. Ainda se cogitava, desde os ultimos mezes de vida do Congresso Federal, de equiparar o operario de usinas de açúcar, aos de outras industrias, para effeito das leis trabalhistas e já os usineiros de ha muito as applicavam em favor dos seus auxiliares. Assistencia medica e hospitalar gratuitas, férias remuneradas, seguro contra accidentes e outros dispositivos da legislação em vigor, voluntariamente, são usados nas usinas. Rara é a firma que não mantêm, ás suas custas, um certo numero de velhos, invalidos e viuvas, impossibilitados de trabalhar.

A obra social do usineiro só pôde ser avaliada por quem a examine de perto.

## A USINA E A ORDEM SOCIAL

O usineiro, como responsavel por uma corporação de trabalho como é a usina, assume, na direcção de sua empresa as attribuições de governo e de chefe de familia, por isso, tem que estar sempre attento para que entre áquelles que vivem sobre os seus cuidados exista, permanentemente, a disciplina e a harmonia de modo que tudo ali marche em bôa ordem.

Graças aos seus esforços e á sua orientação, calma mas energica, é que tornam-se raros nas usinas, os assassinios, os roubos, assaltos e os

attentados á honra e ao regimen. O operario da usina sem privação da natural liberdade de divertir-se e de pensar, é, comtudo, privado por um "controle" rigoroso de afastar-se das bôas normas impostas pelos ditames da religião e ordenadas pelas leis do paiz.

necedores de canna. Geralmente são estranhos ás duas respeitaveis classes que, interessados em destruir a organização de trabalho e disciplina levada a effeito pelo usineiro, se entregam ao torpe papel de fomentadores de discordias. Accusam elles os esforçados usineiros de responsa-



Dr. Leoncio G. de Araujo, presidente do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco

#### A USINA E OS SEUS FORNECEDORES DE CANNAS

E' este um ponto muito delicado e muito explorado pela insensatez de um punhado de injustos, que não querendo reconhecer na obra do usineiro o valor que ella possui como elemento ponderavel de grandeza e progresso, na ordem economica e social do Estado, procura abalar a sua construcção magestosa, atirando-lhe em cima os seus melhores collaboradores, que são os seus for-

veis pelas crises economicas, pelas deficiencias de lucros nos trabalhos agricolas dos fornecedores de cannas e pelas miserias do trabalhador rural e os mais liricos chegam a evocar a vida feudal das engenhocas dos tempos coloniaes, como coisa superior á que se goza nas usinas de hoje.

Entretanto, jámais, em parte alguma, no meio rural brasileiro, houve ambiente de trabalho mais agradável do que aquelle que se desfruta em derredor das fabricas de açucar do nôsso tempo.

O operario nas usinas é quatro a cinco vezes melhor remunerado do que no campo e tem tudo que necessita para uma vida regular. Por sua vez o fornecedor recebe o melhor pagamento do paiz pelas cannas que produz e aqui as usinas, ao contrario do que succede nos outros centros productores, vae buscal-as dentro das propriedades do vendedor.

A crise que affectou a industria açucareira do paiz foi resultante de super-produccão, portanto do trabalho desenvolvido, e attingindo a do nosso, tambem alcançou as zonas de outros Estados.

Procurando fugir á reproducção dos factos, verificados nos annos anteriores, está o usineiro se aparelhando racionalmente dentro das suas propriedades e, assim como sempre cooperou com os seus fornecedores na solução dos seus problemas, continuará agindo junto a elles, no sentido de auxiliá-os a augmentar e estabilizar os seus lucros, através da lavoura racional. Disto podem ficar certos todos aquelles que desde longa data ligaram os seus interesses aos destinos dos usineiros. Contra uma cooperação esforçada e sincera entre os dois elementos da producção açucareira, não lograrão resultados as demagogias desagregantes, nem o despeito avarento dos máos elementos.

## A USINA E A SUA ORGANIZAÇÃO DE DEFESA

Ninguem de certo se esqueceu, pois é recente ainda, o tempo em que o açúcar sustentava um sem numero de profissões, mais ou menos dispensaveis. Commissarios, ganhando 3 a 5 % sobre o valor bruto das vendas; corretores, percebendo 2% nas vendas e repetidas revendas de açucares na Bolsa; os armazenarios, especulando com uma margem, por vezes, absurda de 30% de lucros, quando não, desastradamente e por ambição desmedida, jogavam com o mercado aos minimos preços.

Era a mercê do capricho alheio que trabalhava, annos inteiros, o productor, e ninguem admittia sequer, a idéa de sua libertação, pois tudo conspirava contra elle. De que iria viver toda essa gente, allegava-se. Mais de 10.000 operarios (o numero é tradicional) iriam ficar no desemprego. Entretanto, a economia do Estado depauperava por falta de outras actividades além da productora de açúcar. Tudo se impor-

tava em Pernambuco, porque na cidade vivia uma porção de braços e intelligencias, munidos de meios financeiros, ainda apegados á economia açucareira.

O Instituto do Açucar e do Alcool nasceu, justamente, da necessidade de alliviar o productor de açúcar da sua enorme carga de intermediarios e, o fazendo, deu o golpe de morte na especulação que o asfixiava.

Um anno antes da organização do Instituto, o usineiro havia entregue toda sua safra aos armazenarios salvando uma média de 18\$000 por sacco, embora o mercado, mezes depois, comportasse o preço compensador de 36\$000, o duplo, portanto, do vigorante no periodo de moagem.

Posteriormente, sob a protecção do seu Instituto, os productores de açúcar de Pernambuco organizaram a cargo do Sindicato dos Usineiros, a mais perfeita e poderosa aparelhagem commercial do Norte do paiz.

Os vaticinios foram, então, desanimadores: a grita dos prejudicados foi estrondosa, mas tudo passou sem que ninguem viesse a morrer de fome e sem os prejuizos imaginados pelos derrotistas nos negocios realizados directamente pelos productores. Ahi está triunfante a organização distribuidora da producção, numa demonstração clara de quanto vale a cooperação.

De uma safra 20% superior á estimativa, dois terços já estão collocados a uma média de preços compensadores e sem o registro de um só prejuizo, por menor que seja, nas vendas do producto.

Certamente que muito ainda ha por fazer em defesa dos interesses da classe, mas, do ponto a que se chegou tudo será mais facil de conseguir, principalmente com a ajuda que estão offerecendo, usineiros e fornecedores de cannas, pelo estreitamento da sua solidariedade social. De uma mutua e sincera collaboração naturalmente resultará a prosperidade e o bem estar commum; e isto, felizmente, é o que se está promovendo.

## A USINA E O CONSUMIDOR

Vencidos na intriga do fornecedor e do operario contra o usineiro, persistem os despeitados em estimular a reacção do consumidor. Pela imprensa do Rio e de São Paulo, travestidos em puritanos, atiram-se sobre os productores reclamando contra os preços do açúcar, como se hoje

estes fossem mais elevados da que hantem. Se ha producto nacional que, para o consumidor tenha soffrido menor variação de preços nesses ultimos quinze annos, certamente esse será o açucar. O mesmo não acanteceu, porém, para o produtor. Para este os preços descreveram uma curva semelhante á das "montanhas russas". Quem tem aproveitado, então, da differença? Naturalmente a chusma das intermediarios que infestam a distancia entre a fabrica e o centro de consuma-

Livre de despesas inuteis, o usineira tem podida lograr melhor margem de lucros e invertela, integralmente, ao aperfeiçoamento da sua lavaura, industria e commercio de maneira a poder reduzir o custo da producção e offerecel-a dentro em breve, mais barata ao consumidar, unico meio, aliás, de obter collocação para as suas safras sempre crescentes. A racionalização da lavaura de canna triplicanda o rendimento cultural, os ajustes das fabricas, garantinda a maximo rendimento extractivo e o annullamento de despesas superfluas, que se estão processando actualmente nos dominios açucareiros, revela a preocupação dominante no espirito do usineira de concorrer para a barateamento da vida de seus patricios, pela diffusão do consuma de um producta de superior qualidade que, pelo menor preço possivel, ainda lhe deixo margem a manter prospera a sua empresa.

Tudo indica que esse futuro almejado se approxima acceleradamente, convindo, pois, aguardal-o com tranquillidade.

Num paiz como o Brasil onde nunca existiu educação profissional, o trabalho ingente do usineiro não podia escapar á fatalidade da "errare humanum est".

Para os seus erros concorreram varios factores e entre elles a mistica de riquezas "rockfelianas" que se formou em torno da sua pessoa, por vezes contaminando-a.

Fabricar açucar, para muitos, assemelhava-se a cavar ouro nas minas do Brasil colonial. Os negocios com o usineiro pareciam os melhores do mundo, pois de todo lado aportavam a Pernambuco agentes commerciaes á sua procura. No Estado, quem não vivia, e muito bem, á custa do açucar?

Quasi todas as usinas de Pernambuco foram montadas e reformadas á vista, apenas, dos catalogos de machinismos ou das labias insinuantes dos vendedores. E enquanto iam, assim, invertendo os seus lucros annuaes no augmento pro-

gressivo da capacidade de sua fabrica, o usineiro com uma previdencia que julgava necessaria a segurança do volume de fabricação de sua usina, ia disputando as terras vizinhas e sobre elles estendenda as suas custosas linhas ferreas. Quando isso não bastasse á sua fabrica, a materia-prima era ainda disputada entre os agricultores limitrafes e, não raro mesmo, distantes, por tabellas e bonificações ruinosas.

Evidentemente, essa orientação estava errada, pois melhor seria que elle tivesse aproveitado as terras proprias proximas da usina, irrigando-as, e adubando-as, triplicando, portanto, os seus rendimentos culturaes.

Mudanda hoje de orientação, o usineiro age com a mesma dedicação, o mesmo esforço e a mesmo espirito de sacrificio, que sempre usou, apenas contando agora com a sua experiencia pessoal e com a assistencia technica de profissionais, uns, seus filhos e, outros, contractados, profissionais até bem pouca tempo inexistentes entre nós.

Sem credito sufficiente e sem reservas de lucros, porque não as teve nestes ultimos annos de crise, o usineiro, ao contraria de arrefecer o seu temperamento empreendedor, o animou incantestavelmente não só na sector de sua actividade normal, que é a da cultura da canna e fabricação de açucar e alcool, mas atirou-se a novas iniciativas, continuando, assim, a contribuir para a riqueza do erario e para o engrandecimento da economia do seu Estado.

Antes do fecho destas apreciações sobre a vida dinamica da usineiro pernambucano, é mister que se accentue uma attitude que sempre foi e continua a lhe ser commum, muita lhe ennobrece as qualidades civicas e moraes: jámais, nem mesmo durante as maiores vicissitudes e aperturas financeiras, quando os credores batiam-lhe ás portas, se negou elle a contribuir com o seu contingente para qualquer movimento em que estivessem presente a patria, a religião e a pobreza.

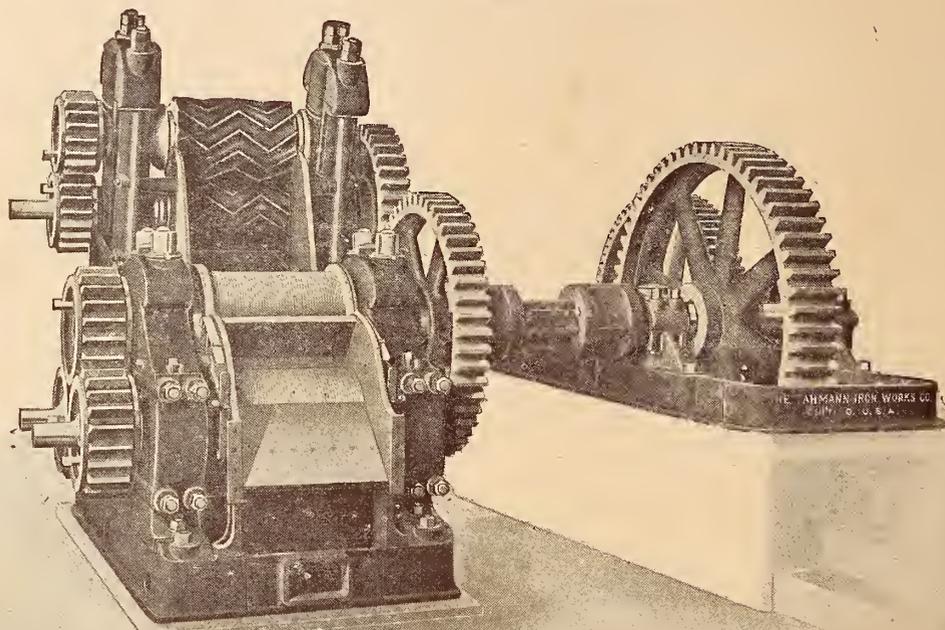
Na verdade, aqui, preferiu elle ficar com a rotina das "banguês", pois assim mantinha intacta essa parte sagrada do patrimonio que lhe legaram os seus paes e que caracteriza a nobreza do pernambucano, patriotismo ardente, fé inabalavel e caridade dignificante de amor ao proximo.

Se não houvessem outros predicados a ornar a vida do usineiro, bastavam esses para recommendar-l-o ao bom conceito dos seus concidadãos".

# Eugenio Sánchez Góngora

RUA GENERAL CAMARA, 19 - 7º. AND. - SALA 2

CAIXA POSTAL 1566 - TEL. 23-2478 - TELEGRAMMAS "SÁNCHEZ-RIO"  
RIO DE JANEIRO



**FABRICANTE** de Moendas - Turbinas tipo Weston - Vacuos - Aparelhos de triplice effeito - Cristalizadores - Pré-evaporadores - Bombas rotativas de bronze - Condensadores barometricos - Aparelhos sulfitadores - Filtros-prensas - Filtros Philips - Decantadores continuos para caldo.

**Aparelhos para beneficiar residuos de matadouros**  
**Caldeiras S. F. multitubulares e Eureka, São Paulo**

**REPRESENTANTE** dos Ateliers Pingris & Mollet-Fontaine Réunis - Lille (França) e Tournai (Belgica), fabricantes de Distillariäs e aparelhos para alcool absoluto.

---

# ADUBO KALIPHOSCALDA

---

INDUSTRIA NACIONAL



50 QUILOS

PRODUTO DA

FABRICA DE ADUBO DAS CALDAS

DA

USINA CATENDE S/A

# Sociedade Anonima Magalhães

CASA FUNDADA EM 1891

ESTIVAS EM GERAL

COMISSÕES - CONSIGNAÇÕES - CONTA PRÓPRIA  
SEÇÃO BANCARIA

Cx. Postal 114 - Rua Torquato Bahia, 3 - End. Teleg.-DOURO  
Edifício Magalhães

MATRIZ - BAHIA, BRASIL

FILIAES: - RIO DE JANEIRO, CX. POSTAL, 795 - END. TEL. RIODOURO  
RECIFE, CX. POSTAL, 19 - END. TEL. RECIDOURO

**Agencia nas principais praças do Paiz e do Estrangeiro - Exportadores de açúcar e outros productos do Paiz**

## Importadores

de xarque, bacalháu, farinha de trigo, breu, cimento, soda, enxofre, arame farpada e lisa, grampos, clorato e nitrato de potássio, rosálgar, carbureto, cervejas, guaraná, sísí, zarcão, phosphoros, telhas de zinca, sulfureto de antimónio, facões, enxadas, foices, estrovengas, sabão, salitre do Chile, saccos para café, cacau e namana, etc., etc.

## Agentes

do Banco Nacional Ultramarino, The Royal Bank of Canada, Banco Boavista, The National City Bank, Banco Hipothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, Banco do Commercio e Industria de Minas Geraes, Banco Portuguez do Brasil, Banco Financial Novo Mundo, Banco Commercial e Industria de Pernambuco, de Casas Bancarias e Companhias.

## Representantes

da Sul America, Terrestres, Maritimos e Accidentes.

## Depositarios exclusivos

dos lubrificantes da Socony-Vacuum Oil Inc., de kerosene e gasolina da Atlantic Refining Co. of Brazil e de adubos da Corporación de Ventas de Salitre y Yodo de Chile.

## Distribuidores

dos vinhos "Unico" de Lourenço, Horacio Monaco & C., Ltda.; da Manteiga "Mundonovense" e Caseína de Jorge Karaoglan.

## Representantes

de Blairs Limited, machinismos para Usinas e fabricas diversas, guindastes, alambiques, etc.; de Gregg Car Company, carros e material ferra-viaria; de Hoyt Metal Co., metaes patente; da Metallastic Inc., gachetas metalicas; de Garrat Callahan, preparados para conservar caldeiras; de F. B. Avery & Sons, arados, grades, machinarias agricolas; de A. B. Farquhar & Co., machinas de vapor e caldeiras, prensas hidraulicas e instrumentos agricolas; da S. A. White Martins, oxigenio, soldas, etc.; de Manoel Pedro & Cia., madeiras da Pará; da Sociedade Mechanica para a Industria e Lavoura, Ltda., correias, eixas, mancaes, mangueiras, etc.; Cia. Agricola e Industrial Magalhães, tecidos; da S. A. Frigorifico Anglo, xarque e outras productos

**AGENTES** do Lloyd Nacional, S. A., da Cia. Commercio e Navegação e da Cia. Carbonifera Rio-Grandense.

**GERENTES** da Cia. Salinas da Margarida; da Cia. de Armazenagens e Transportes S. A., e da Cia. Luz e Força, com importantes installações hidro-electricas em Ilhéos e Itabuna



3.<sup>a</sup> parte

## O açúcar no estrangeiro





# O PANORAMA AÇUCAREIRO MUNDIAL

por **Adrião Caminha Filho**

*O açúcar é um alimento energetico por excellencia e assim é naturalmente um comestivel mundial. O consumo entretanto, não corresponde ao seu valor na alimentação humana e á sua importancia capital no metabolismo basal por varios motivos dos quaes está sem duvida em primeiro plano o seu elevado custo de produção. O açúcar é um alimento caro e consequentemente inacessivel ao contingente humano de bolsa infima que constitue a maioria, e muito fracamente utilizado pelo de bolsa média. E é justamente a falta de consumo normal que tem motivado, regra geral, as grandes crises açucareiras mundiaes.*

*Todo acontecimento que exerça directa ou indirectamente uma consideravel influencia sobre a produção, o consumo e o commercio do açúcar promove, immediatamente, uma repercussão mundial.*

*A intransigencia de muitos paizes em restringir a sua produção açucareira, a grande diversidade dos interesses e dos sacrificios a consentir na idealidade hodierna do individualismo, baseado na autarchia economica, offerecem sérios obstaculos á situação economica mundial reflectindo directa e immediatamente na situação social.*

*Para que o progresso social seja real e duravel é preciso que seja mantida uma estreita harmonia entre elle e o progresso economico. Esta certeza não se atém a nenhuma doutrina politica mas simplesmente ao bom senso; é a força invencivel dos factos que a determina.*

*Não se pode esperar, das numerosas e complexas regulamentações artificiaes da produção e da exportação, um melhora-mento radical, porque ellas vão de encontro á evolução economica normal. E os planos, as conferencias, os accordos e os convenios, nada mais são do que paliativos, com eapa de sinceridade, pois que, em geral, os paizes delles participantes procuram ou são naturalmente impellidos para a consecução de sua autarchia economica, diante dos problemas que os interesses par-*

*tidarios offerecem. Essa politica nacionalista hodierna influe continuamente para agravar a situação, criando as crises economicas e, concomitantemente, as crises sociaes. E o caracter da crise economico-social mundial, attingindo a todos os paizes, mesmo aos mais solidos em principios e em especie, resalta, entretanto, sem excepção e de maneira impressionante, a interdependencia economica dos mesmos. E a época actual, paradoxalmente, é a época da miseria na abundancia.*

*A importancia economica da industria do açúcar no mundo é evidente e o augmento incontestavel da produção açucareira mundial é, sem duvida, uma constante interrogação para a estabilidade do mercado livre, mesmo porque o consumo mundial tende a se estabilizar em determinado nivel, pouco oscillante, durante alguns annos.*

*E é preciso estabelecer o justo equilibrio entre a produção e o consumo.*

*O accreseimo de consumo, não se limita, apenas, a certas populações nem a certas zonas climaterieas, como tambem não é unicamente uma consequencia do desenvolvimento normal da população mas elle se manifesta igual, senão primordialmente, no consumo individual. Mas este está justamente dependente das condições economicas das populações, isto é, do indice economico individual eapaz de attender, na justa proporção, ac indice acquisitivo dos generos de primeira necessidade entre os quaes está indubitavelmente o açúcar. Quer isto dizer que o indice consumo individual está directamente relacionado com o indice eapital individual.*

*E ha superprodução de açúcar no mundo.*

*Todos os paizes devem ter grande interesse em facilitar e em desenvolver o consumo.*

*A situação açucareira mundial é, actualmente, muito complexa e apresenta-se mais emaranhada do que nunca. O que se póde esperar para minorar a situação*

é que alguns países se convençam da necessidade de novas restricções, antes da proxima reunião do Convenio da Conferencia Internacional de Londres. (1)

O açúcar, desde os mais remotos tempos, sempre viveu em crise e subordinado aos convenios e ás conferencias que, como vimos anteriormente, nada resolveram de positivo e chegaram mesmo a agravar a situação.

A maior crise verificada foi a de após guerra (1914-1918) quando a produção de açúcar de beterraba, que, em 1913-14 era de 9.014.000 toneladas, baixou em 1919-20 a 3.331.000 toneladas. Emquanto os países productores de açúcar de beterraba viam as suas produções reduzidas, os países productores de açúcar de canna augmentavam de maneira impressionante a produção. Terminada a guerra e logo que a produção de açúcar de beterraba começou a se refazer declarou-se a crise mundial com todas as suas difficuldades de ordem economico-social.

Por outro lado, países que, antes da guerra, não produziam açúcar ou produziam quantidade insignificante, procuraram criar ou desenvolver a produção, como por exemplo a Inglaterra, a Irlanda, a Lethonia e a Turquia, com a applicação de medidas proteccionistas chegando mesmo alguns a subvencionar a produção do açúcar ou a cultura da beterraba.

De todos os convenios o mais notavel pelo seu fracasso foi o denominado plano Chadbourne. Esse accordo foi assignado em maio de 1931 pelos governos de todos os países que delle tomaram parte como productores (Cuba, Java, Polonia, França, Allemanha, Tchecoslovaquia, Perú e outros) o que augmentou consideravelmente a sua importancia. Java que até então recusara-se a adherir aos convenios açucareiros internacionaes, inclusive á Convenção concluída em 1927-28 entre Cuba, Allemanha, Tchecoslovaquia e Polonia, em vista dos seus estoques cada vez mais crescentes devido a retracção dos seus mercados asiaticos, notadamente do Japão, que

(1) — Quando os originaes do presente artigo foram entregues ás officinas ainda eram desconhecidos os resultados da Conferencia, reunida em 27 de abril, em Londres.

augmentou a sua produção consideravelmente; resolveu aquiescer e participar do novo accordo internacional.

O objectivo principal do plano Chadbourne era o de elevar os preços do açúcar mediante quotas de exportação e limitar a produção dos principaes países exportadores.

A ausencia de cooperação, num accordo de tal natureza e importancia, dos países importadores, emprestou-lhe um immediato enfraquecimento e permitiu o augmento da crise que se procurava conjurar. E' mesmo difficil compreender como não foi prevista em tal reunião a importancia dos países importadores, que constituem o mercado internacional e dos quaes dependia naturalmente, da sua boa vontade e da sua collaboração, a solução satisfatoria do problema da offerta.

Na época em que se realizava o plano citado, dominava a preocupação em quasi todos os países, do nacionalismo economico, do bastar-se a si proprio. Os resultados esperados do accordo nao se confirmaram, continuando a queda dos preços e enquanto os países participantes diminuiam depois de 1930 a sua produção em mais de 6 milhões de toneladas, os que não tomaram parte augmentavam a sua produção annual em mais de 3 milhões de toneladas.

Nada denunciava, naquella occasião, que a India libertaria Java, tão rapidamente, do seu mercado principal na Asia. A evasão natural do açúcar de Java é o Oriente e a India era o seu mercado basico. O governo indiano creou medidas proteccionistas á industria e á cultura de tal modo que a produção da India que era em 1929-30 de 2.766.000 toneladas passou a ser em 1934-35 de 5.306.000 toneladas. Por outro lado, a exportação de Java para a India que em 1930 foi de 1.072.417 toneladas, em 1935 baixou a 50.000 toneladas apenas. A produção de Java que em 1930 foi de 2.924.045 toneladas em 1935 foi apenas de 517.417 toneladas. Emquanto em Java das 185 fabricas existentes trabalharam em 1934 apenas 47, na India onde existiam apenas 47 fabricas, em 1934 já existiam 112 e em 1936, 140.

Evidentemente o resultado do plano foi negativo: não impediu a queda dos pre-

ços e desequilibrou o mercado básico de uma potência açucareira que era Java.

E, para caracterizar que as regulamentações ou os processos artificiais não resolvem as questões de ordem puramente natural, convém accentuar que o próprio governo indiano foi forçado a se convencer, de que o processo de tornar a Índia independente do açúcar estrangeiro se tinha desenvolvido desamisadamente rápido, repercutindo no produtor e no consumidor. E' que elle augmentou a produção do açúcar a custa do consumidor e do contribuinte de impostos e esta mercadoria podia ser obtida tão ou mais barata do exterior.

O que não resta duvida é que a superprodução açucareira tem como causa

principal a autarchia economica estabelecida em quasi todos os países. As barreiras alfandegarias são o principal instrumento de politica economica de quasi todos os países.

A Australia, por exemplo, tem financiado a construção e manutenção de usinas de açúcar com o estabelecimento de certas zonas denominadas "regiões açucareiras", com autoridade para attender a qualquer deficiencia nos reembolsos dos adiantamentos governamentais por meio de um imposto sobre as terras situadas dentro de taes "regiões açucareiras".

A produção de açúcar australiana tem augmentado consideravelmente emquanto o consumo ficou praticamente no mesmo nivel nestes ultimos annos:

Anno	Acres colhidos	Canua prod. Tons.	Aç. prod. Tons.	Aç. expt. Tons.	Consumo Tons.
1927	212,304	3.764,439	508,602	152,592	319,032
1928	222,457	3.883,725	536,968	191,800	309,343
1929	22,847	3.755,375	538,063	202,914	314,133
1930	229,661	3.688,869	535,064	209,853	297,282
1931	241,576	4.213,453	604,844	301,430	305,838
1932	212,842	3.703,261	532,763	196,065	312,001
1933	238,169	4.879,946	666,741	319,285	309,685
1934	225,998	4.497,415	642,409	324,828	317,019
1935	238,931	4.500,749	657,000	315,000	324,427
1936	225,383	5.446,685	795,000	430,000	342,000
x 1937	—	—	800,000	—	365,000

x Estimativa.

A venda do açúcar na Australia achase inteiramente controlada pelo Governo Federal e pelo Governo do Estado de Queensland. A importação de açúcar é pro-

hibida sendo os lucros dos productores garantidos por esta politica governamental. No entanto cerca de 50% do açúcar produzido é exportado, visto que os producto-

res estão seguros dos preços relativamente elevados para o açúcar consumido no paiz, embora o artigo exportado tenha de ser vendido por preço menor do que o vendido no mercado interno.

Nos Estados Unidos da America do Norte a produção de açúcar também é favorecida pela politica governamental. A produção deste paiz é apenas a quarta parte do seu consumo e os direitos cobrados sobre todo o açúcar importado, têm mantido ali um nível de preços sufficientemente elevado para o açúcar produzido dentro da quota estabelecida pelo Governo para os productores nacionaes.

Em 1935-36 os Estados Unidos receberam das possessões insulares (ilhas Hawaii, Porto Rico, Filipinas e Virgens, sendo que o açúcar importado dessas ilhas não paga direitos) 2.535.073 toneladas curtas e dos paizes estrangeiros foram importadas 2.236.926 toneladas curtas. O consumo em 1937 foi de 5.690.583 toneladas ou seja 98.30 libras per capita. O maior consumo ali verificado foi em 1929 com 111,6 libras per capita.

Comquanto nos Estados Unidos se produz a canna para a fabricação de açúcar sómente nos Estados de Luisiana e Florida, existem em cada um de oito Estados do Sul (Georgia, Luisiana, Alabama, Mississippi, Florida, Texas, Carolina do Sul e Arkansas) 1.000 acres ou mais de plantações para a produção de xarope ou melado.

Da produção total de canna no Estado de Luisiana, 81% são usados na fabricação de açúcar, 10% para xarope e 9% para a plantação. Muitas das fabricas de açúcar de Luisiana, acham-se aparelhadas pra fabricar açúcar ou xarope de accordo com a situação do mercado para cada um desses productos.

O Estado de Georgia é o maior produtor de canna para a fabricação de xarope, com uma média annual de 29.000 acres durante o periodo de 1928 a 1932 e de 38.000 acres em 1935 e uma produção de cerca de 6.000.000 de gallões em 1935, em um total de 26.000.000 de gallões produzidos em todo o territorio dos Estados Unidos. A produção média por acre nos Estados Unidos é de 160 gallões, sendo que o

valor agricola total em 1935 foi de .....  
10.732.000.00 dollares.

E' claro que uma redução geral e pronunciada dos direitos de consumo nos diversos paizes constituiria um meio quasi infallivel para promover e desenvolver o consumo do açúcar.

Na Europa, onde se encontram os principaes paizes productores de açúcar de beterraba, os salarios muito elevados jogam um importante papel na cultura da quella planta saccarina que exige tratamento e mão de obra mais intensivos. Por outro lado o preço da terra é mais elevado, os impostos, os direitos de toda sorte, os encargos sociaes muito accrescidos nos ultimos annos, são factores a contar e que influem, sobremaneiramente, na produção de açúcar européa e no seu custo unitario. O açúcar de beterraba não póde concorrer no mercado livre com o açúcar de canna. A produção por hectare do açúcar de canna é, em média, cerca de 100% superior ao de açúcar de beterraba. Não obstante, a situação da Europa é mais ou menos estable. Durante o anno industrial de 1936-37 os productores de açúcar de beterraba (não incluindo nem a Russia nem a Turquia Asiatica) colheram 1.556.122 hectares de beterraba contra 1.520.225 hectares em 1935-36. O augmento total foi assim de 35.867 hectares ou seja 2,3%. Na propria Hespanha a colheita se realizou normalmente pois que as áreas cultivadas com beterraba estavam fóra da zona da guerra civil.

Em toneladas metricas a produção de açúcar na Europa alcançou em 1931-37 a cifra de 7.257.000 toneladas contra ..... 6.737.000 toneladas correspondentes a safra anterior. A diferença foi de 520.000 toneladas ou seja 77% a favor do periodo 1936-37.

Tambem a produção por hectare foi mais elevada em 1936-37 do que em 1935-36, alcançando a cifra de 4.335 Kgs. contra 4.227 Kgs.

Com a produção da Russia o total de 1937-38 alcança a 9.757.000 toneladas me-

tricas ou seja um aumento de 1.020.000 toneladas sobre 1936-37 o que representa 11,7% de aumento.

Os detalhes de produção dos ultimos tres annos são os seguintes de accordo com as cifras de F. O. Litch:

<u>PAIZES</u>	<u>1937/38</u>	<u>1936/37</u>	<u>1935/36</u>
<i>Tchecoslováquia</i> .....	770.000	709.652	564.798
<i>Allemanha</i> .....	2.215.000	1.803.784	1.692.369
<i>Austria</i> .....	160.000	146.743	205.870
<i>Hungria</i> .....	120.000	143.783	116.960
<i>França</i> .....	950.000	870.283	925.211
<i>Bélgica</i> .....	238.000	239.541	240.947
<i>Hollanda</i> .....	246.000	237.141	239.224
<i>Dinamarca</i> .....	250.000	226.200	244.800
<i>Suécia</i> .....	346.000	299.196	294.501
<i>Polonia</i> .....	560.000	458.479	449.461
<i>Italia (+)</i> .....	350.000	331.198	327.618
<i>Hespanha (++)</i> .....	225.000	242.000	200.094
<i>Dantzig</i> .....	12.000	9.126	—
<i>Yugoslávia</i> .....	38.000	100.746	89.816
<i>Rumania</i> .....	77.000	71.842	134.573
<i>Bulgaria</i> .....	30.000	11.821	18.428
<i>Suissa</i> .....	13.000	9.200	8.200
<i>Reino Unido</i> .....	420.000	571.975	522.691
<i>Irlanda</i> .....	90.000	97.330	92.007
<i>Finlandia</i> .....	10.000	10.997	8.655
<i>Latvia</i> .....	48.000	42.700	50.300
<i>Lituania</i> .....	30.000	30.439	24.465
<i>Turquia</i> .....	59.000	73.206	59.808
<i>Europa excluindo Russia</i> .....	7.257.000	6.737.382	6.510.796
<i>Russia</i> .....	2.500.000	2.000.000	2.600.000
<i>Europa incluindo Russia</i> .....	9.757.000	8.737.382	9.110.796

(+) Anno industrial agosto-julno.

(++) Anno industrial julho-junho, excluindo a produção de açúcar de canna. Esta está calculada para 1937-38 em 15.000 toneladas, emquanto que em 1936-37 alcançou a 16.000 toneladas e em 1935-36 a 19.619 toneladas.

Quanto ao consumo de açúcar na Europa excluindo a Rússia foi, apesar de tudo, consideravelmente melhor chegando a 9.548.000 toneladas contra 8.745.000 toneladas em 1935-36, demonstrando assim um aumento de 803.000 toneladas ou seja 9,2%.

Essa diferença entre a produção e o consumo de açúcar na Europa é explicada pela importação e pelo consumo dos estoques existentes. De conformidade com o estoque existente em 31 de agosto de 1937, este foi menor do que o do anno anterior em cerca de 340.000 toneladas e a Europa importou de outras partes do mundo mais de 3.000.000 de toneladas de açúcar, principalmente de producto bruto. Todos os excedentes dos Dominios Britannicos e Colonias excepto do Canadá, os das possessões francezas e portuguezas e toda quantidade possível de Surinan e Java foram exportados para a Europa como também as provisões de Perú, São Domingos, Cuba e Brasil e outros paizes de menor importancia.

Quanto a produção de açúcar de canna já não se apresenta em condições tão animadoras e o accrescimento de produção é cada vez mais pronunciado. A canna de açúcar é perseguida por numerosas pragas e molestias e o unico caminho capaz de attenuar estes males foi o do melhoramento de variedades com a obtenção de tipos resistentes ás pragas e molestias e ás condições adversas. Este melhoramento tem sua base na genetica que alcançou nestes ultimos annos o mais alto grau de adiantamento na cultura da canna de açúcar. Os pioneiros indiscutíveis desses trabalhos foram os scientistas hollandezes de Java. O grau de aperfeiçoamento a que attingiu a agricultura scientifica nas Indias Orientaes Hollandezas redundou na produção mais intensiva do mundo na menor superficie utilizada. Com uma produção assim organizada começaram as Indias Orientaes Hollandezas a cuidar da exportação dos seus productos e notadamente do açúcar, creando e conseguindo mercados estaveis e lucrativos e adquirindo uma situação de destaque no commercio internacional. Hoje em Hawaii, na Índia, em Filipinas, em Mauricia, Luisiana e outras regiões açucareiras taes trabalhos cada vez mais se desenvolvem.

O progresso da sciencia e os successos da technica não sómente tendem a contrabalançar a influencia da natureza sobre o rendimento das culturas. O emprego de adubos, a introdução da rotação das culturas, os melhoramentos agricolas, o aperfeiçoamento do trabalho da terra, a criação de variedades seleccionadas, muito productivas e resistentes ás pragas e ás molestias, permitem accrescer fortemente as colheitas por hectare e limitar as suas oscillações sob a influencia das condições climaticas. Resulta assim o melhoramento da planta sob o triplice aspecto: cultural, nosologico e industrial. O rendimento cultural foi accrescido de quasi 60% e o industrial por sua vez foi também augmentado. Por outro lado as áreas cultivadas continuaram praticamente as mesmas, o que indica um excesso de produção de canna e de açúcar.

Os paizes que não são exportadores e apenas produzem para o seu consumo procuram restringir a sua produção e entre estes sobresae, sem duvida, o Brasil cuja politica açucareira é a mais interessante e racional. Emquanto o Instituto do Açúcar e do Alcool, órgão a que está entregue a industria açucareira nacional, limita a produção, promove por outro lado a produção do alcool anhidro para combustivel.

Na India a produção de açúcar branco continúa a augmentar e esta tendencia será mais accentuada nas proximas safras de vez que sómente agora começou a se desenvolver a cultura com melhores variedades de canna e com a applicação de methodos racionaes. A India constitue uma constante interrogação no cartel mundial do açúcar, pois que, indiscutivelmente, ella terá de escoar uma apreciavel parte da sua produção quando a sua industria attingir o seu maximo desenvolvimento. A sua influencia no panorama internacional será evidentemente consideravel.

O desenvolvimento demasiado rapido da industria açucareira indiana trouxe, inicialmente, uma grande desorganização e havia muita falta de experiencia. O proprio governo procurou remediar a situação tomando medidas acauteladoras e tendentes a uma solução pratica, desde que não mais seria possível voltar atraz e a India

eria de se prover, por si mesma, do açúcar indispensavel ao seu consumo.

Para accentuar a situação que desfru-

ta a India quanto a produção crescente de açúcar branco nos ultimos annos, vejamos o quadro a seguir:

Safras	N.º de fabricas	Canna moída Ton.	Açúcar produzido — Ton.	Rendimento fabril %
1927-28	26	786.476	67.684	8.60
1928-29	24	791.361	68.050	8.59
1929-30	27	989.776	89.768	9.07
1930-31	29	1.317.248	119.859	9.09
1931-32	32	1.783.499	158.581	8.89
1932-33	57	3.350.231	290.177	8.66
1933-34	112	5.157.373	453.965	8.80
1934-35	130	6.672.030	578.115	8.66
1935-36	137	9.801.748	912.100	9.29
1936-37	140	11.873.780	1.128.900	9.50
1937-38	148	11.421.000	1.044.800	9.40

x — estimativa.

Na safra 1937-38 mais oito usinas tralharam perfazendo um total de 148 fabricas. Entretanto, a produção tende a ser inferior a de 1936-37 devido a área cultivada ser menor (3.815.000 acres contra 440.000 de 1936-37) de 625.000 acres.

Esta é a produção de açúcar directamente da canna. A produção total de açúcar branco comprehende ainda a de açúcar refinado de "gur" e que é um produto inferior e de baixo gráu e do Kandsari outro açúcar produzido directamente da canna.

A produção total de açúcar branco propriamente dito foi a seguinte:

Safras	Produção Ton. met.
1930-31 .....	354.959
1931-32 .....	478.111
1932-33 .....	653.080
1933-34 .....	730.181
1934-35 .....	783.590
1935-36 .....	1.122.701
1936-37 .....	1.305.604

Com o desenvolvimento da fabricação do açúcar branco e a installação de fabricas modernas ha uma tendencia para ligeira diminuição da produção de "gur".

A produção total do açúcar indiano, entretanto, computando aquella pelos processos indigenas e que é justamente a de maior consumo da população, alcança a formidavel cifra de 6.000.000 de toneladas.

O consumo "per capita" é de cerca de 12 kilos e como se vê, bastante reduzido.

A produção e o consumo nestes ultimos annos são estimados nas seguintes cifras:

Annos	Produção		Consumo	
	Tons.		Tons.	
1928-29	2.735.000		4.051.000	
1929-30	2.766.000		4.180.000	
1930-31	3.218.000		4.549.000	
1931-32	3.970.000		4.299.000	
1932-33	4.859.000		4.640.000	
1933-34	5.242.000		4.900.000	
1934-35	5.306.000		5.200.000	
1935-36	6.102.000		5.600.000	
1936-37	6.489.000		5.900.000	

Emquanto isso se verifica na India, em Java a situação é totalmente opposta

como veremos a seguir pelos quadros de produção, no mesmo periodo estatistico:

#### I — CANNA COLHIDA

Anno	N.º fabr.	Hectares plantados	Canna colhida	Kgs. por hectare
1927	178	184.462	21.113.044	115.600
1928	178	195.086	25.295.079	131.900
1929	179	197.085	24.140.899	124.500
1930	179	198.377	25.292.273	129.400
1931	178	199.809	26.100.114	132.300
1932	166	171.630	25.587.839	133.700
1933	99	84.594	11.088.662	131.081
1934	47	37.900	5.152.122	138.115
1935	39	27.739	3.883.522	142.242
1936	35	34.431	4.640.856	136.944

## II — AÇUCAR PRODUZIDO

Anno	Produção em toneladas	Kgs. por hectare	% na canna	Maximo obtido indiv. Kgs. Ha.
1927	2.362.112	12.800	11.09	20.416
1928	2.942.769	15.100	11.45	22.010
1929	2.895.412	14.800	11.82	21.431
1930	2.924.045	14.700	11.36	21.030
1931	2.794.022	13.840	10.46	19.090
1932	2.571.295	14.920	11.16	20.452
1933	1.379.255	16.565	12.64	20.358
1934	636.067	17.051	12.35	20.240
1935	507.417	18.514	13.21	22.128
1936	583.058	17.205	11.72	22.743

A produção de 1937 foi de 1.128.877 toneladas e a de 1938 está estimada em 1.550.000 toneladas, faltando-nos ainda os demais detalhes estatísticos.

Pelos quadros acima verificam-se os grandes rendimentos obtidos por hectare de canna e de açúcar e bem assim o rendimento fabril que atingiram o maximo na safra de 1935 com as medias de 142.242 kilos de canna por hectare, 18.514 kilos de açúcar por hectare e 132 kilos de açúcar por tonelada de canna moída. Taes rendimentos sem competição no mundo em igual área cultivada demonstram o resultado dos magníficos trabalhos dos scientistas hollandezes na cultura da canna de açúcar.

O Estado Mandchukuo, que recebe o proteccionismo politico-economico do Japão, tambem está desenvolvendo a sua industria açucareira cuja produção ultima foi estimada em 156.996 toneladas. A pro-

dução no ultimo quinquennio foi a seguinte:

1932-33	18.147	tons.
1933-34	38.721	"
1934-35	31.274	"
1935-36	41.229	"
1936-37	62.883	"
1937-38	156.996	— estimativa.

O Japão tem a sua produção estabe-lizada e baseada no seu consumo que é aproximadamente de 1.050.000 toneladas annuaes. A produção japoneza, incluindo a ilha de Formosa, durante a safra de 1937-38, é estimada em 1.327.613 toneladas longas contra 1.202.232 toneladas da safra de 1936-37, estabelecendo-se assim um augmento de 125.381 toneladas ou seja 9,4%. Da produção de 1937-38, 47.820 toneladas são de açúcar de beterraba e .... 1.279.793 toneladas de açúcar de canna.

A situação florescente da industria açucareira japoneza é demonstrada pela produção dos ultimos annos conforme a estatística do Instituto do Açucar do Japão:

Annos	Açúcar de canna	Açúcar de beterraba	Produção total
	Kilogrammos	Kilogrammos	Kilogrammos
1927-28	677.245.680	21.212.640	698.458.320
1928-29	890.608.680	21.258.000	911.866.680
1929-30	904.539.960	26.124.660	930.664.620
1930-31	912.230.580	22.610.040	934.840.620
1931-32	1.129.874.460	25.837.080	1.155.711.540
1932-33	779.626.140	24.168.420	803.794.560
1933-34	785.143.260	23.007.300	808.150.560
1934-35	1.136.690.760	35.243.700	1.171.934.460
1935-36	1.067.650.860	30.952.260	1.098.603.120
1936-37	1.158.592.860	43.639.320	1.202.232.180
x 1937-38	1.279.793.400	47.820.000	1.327.613.400

x Estimativa.

*Dos países americanos na actualidade, o que apresenta maior crise é o Perú onde o açúcar é o seu segundo producto em importância.*

*Durante os últimos annos a produção peruana tem sido cerca de 400.000 toneladas das quaes tres quartas partes são exportadas.*

*Devido aos preços baixos no mercado livre, os productores de açúcar têm trabalhado sob difficuldades durante os últimos annos. Depois do inicio do anno de 1937 os preços apresentaram ligeiras melhoras devido á convenção da Conferencia Internacional de Londres e as perspectivas foram mais animadoras. Os preços, entre tanto, são ainda baixos e dão pouca margem de lucros.*

*Durante o anno de 1936 fecharam ali duas fabricas, que voltaram a explorar a cultura do algodão.*

*A situação de Cuba não é infelizmente das melhores. Foi na grande crise após guerra o país que mais sentiu os seus reflexos sendo obrigado a reduzir a sua produção açucareira em cerca de 50%, produção que se havia elevado a 5.000.900 de toneladas.*

*Não ha menor duvida que Cuba estaria em melhores condições economicas, sociais e politicas, se dependesse menos de uma unica lavoura — o açúcar. As condições politicas e economicas do país inteiro, dependem directamente das fluctuações do preço do producto. E o preço do açúcar de Cuba está subordinado, não só á politica nacional e regional, como tambem ás actividades politicas e economicas de outros países productores de açúcar, ás alterações dos direitos e quotas de importação e ás restricções de cambio em cada um dos países consumidores, além de mui-*

tos outros factores que escapam ao contról do Estado.

As dissensões e lutas internas tem tambem influido na situação economica açucareira daquelle paiz cuja producção

está oscillando entre 2.500.000 a 3.000.000 de toneladas.

A producção de 1937 comparada com a de 1936 foi a seguinte:

	1937	1936
Aceres colhidos .....	1.446.391	1.527.266
Toneladas de canna .....	24.281.991	20.961.930
Toneladas de canna por acre .....	16.79	13.73
Rendimento, por cento .....	12.37	12.32
Açucar produzido, tonelada .....	2.974.584	2.556.935
Toneladas de açucar por acre .....	2.06	1.67
Melaços, gallões .....	149.883.854	127.081.101
Usinas que trabalharam .....	157	147

A producção de açucar para 1938 é estimada em 3.050.000 toneladas.

A producção do Imperio Britannico está progredindo com accentuada rapidez e tem sido a causa de grande parte da desorganização do mercado aberto mundial. Java perdeu quasi a totalidade do mercado da India Ingleza, de mais de ..... 1.000.000 de toneladas e as importações de açucares não privilegiados no Reino Unido e Canadá diminuíram em cerca de .... 450.000 toneladas, devido ao augmento na affluencia de fontes privilegiadas.

Segundo as clausulas do Convenio Internacional as exportações do Imperio Britannico não estão sujeitas ao rebaixamento de 5% que se impõe aos outros paizes participantes do mesmo Convenio, com a excepção dos Estados Unidos. Os preços do mercado aberto mundial tem baixado consideravelmente, indicando que até agora o Convenio Internacional não tem demonstrado efficiencia.

A producção ingleza nos ultimos nove

anos foi a seguinte, computando as Colonias, os Dominios e a India ingleza:

Annos	Toneladas largas
1929-30 .....	3.987.574
1930-31 .....	4.523.435
1931-32 .....	4.997.097
1932-33 .....	5.938.367
1933-34 .....	6.594.095
1934-35 .....	6.739.924
1935-36 .....	7.773.224
1936-37 .....	8.793.560
1937-38 .....	8.492.298 — estimativa.

Os beneficios que se presumiam realizar com um preço mais elevado não ocorreram, e é inexplicavel que as possessões inglezas não estejam dispostas a sacrificar parte do maximo em producção com o fim de melhorar os preços que tanto precisam. Se nenhuma medida apparecer para minorar a pressão do mercado a perspectiva, não só para o corrente anno como durante a existencia do Convenio Internacional não é, infelizmente, a melhor.

A producção do Sul e do Centro da America foi a seguinte no ultimo quadriennio:

	1936-37	1935-36	1934-35	1933-34
Brasil .....	895.000	1.013.591	762.474	638.425
Argentina .....	434.361	390.428	345.322	316.456
Perú .....	409.109	383.200	398.915	389.961
Mexico .....	290.000	303.388	256.911	177.108
Guatemala .....	32.000	34.147	31.965	27.911
Venezuela .....	24.000	22.000	18.605	19.688
Equador .....	18.000	18.399	18.952	20.378
Surinam .....	18.000	19.624	18.437	18.542
Outros paizes ....	60.000	60.000	62.250	69.152
TOTAL .....	2.180.870	2.244.777	1.913.831	1.677.621

*A produção do Brasil em 1937-38 foi de 10.399.421 saccos de 60 kilogrammos ou*

*sejam 623.965 toneladas metricas e assim distribuidas:*

<i>Estados</i>	<i>Fabricas que trabalharam</i>	<i>Saccos de 60 kilos</i>
Pernambuco	62	2.500.000
x São Paulo	32	2.485.726
x Rio de Janeiro	27	2.420.300
Alagôas	23	850.000
x Bahia	16	822.240
Sergipe	80	550.000
x Minas Geraes	21	417.200
Parahiba	7	150.000
x Espirito Santo	1	60.000
Rio Grande do Norte	4	40.000
x Matto Grosso	10	34.400
x Sta. Catharina	3	31.710
Ceará	1	15.000
Maranhão	3	9.320
Pará	5	9.265
Piauhi	1	2.680
x Rio Grande do Sul	1	1.580
TOTAL .....	297	10.399.421

Os Estados assignalados com . x, são os das zonas sul e centro e que foram autorizados a produzir mais 20% sobre os seus limites. Esse augmento foi determinado pela situação climaterica adversa que reduziu sensivelmente a produção dos Estados nordestinos na safra em apreço.

O limite de produção geral fixado pelo

Instituto para todas as usinas foi de .... 12.090.400 saccos de 60 kilogrammos, isto é, 725.424 toneladas. Do exposto se observa que a situação açucareira brasileira se encontra em boas condições.

A produção nacional de açúcar de usinas no periodo de 1925-27 a 1937-38 foi a seguinte:

<i>Annos</i>	<i>Saccos de 60 kilos</i>	<i>Toneladas metricas</i>
1925-26	5.282.071	316.924
1926-27	6.378.360	382.702
1927-28	6.992.551	419.553
1928-29	8.000.407	480.024
1929-30	10.804.034	648.242
1930-31	8.256.153	495.369
1931-32	9.156.948	549.417
1932-33	8.745.779	524.747
1933-34	9.049.590	542.975
1934-35	11.136.010	668.160
1935-36	11.841.087	710.465
1936-37	9.300.445	558.027
1937-38	10.399.421	623.965 x

x dados não definitivos.

A produção mundial de açúcar de canna e de açúcar de beterraba desde 1910 até 1938, em toneladas metricas de açúcar

bruto, está relacionada no quadro a seguir e no grafico anexo respectivo, dando uma perfeita idéa das oscillações verificadas e

do aumento de quasi 50% no citado periodo.

No anexo em apreço procuramos nos aproximar o mais possivel da exactidão e as cifras das quantidades oscillarão muito ligeiramente, tanto mais que foram consultadas as mais acreditadas estatisticas mun-

diças taes como de Willett e Gray, do Doutor Gustavo Mikusch, de F. O. Litch e de Lamborn's.

O consumo mundial por cabeça durante o periodo de 1926 a 1936 é determinado pelo seguinte quadro comparativo:

Annos	População mundial	Consumo mundial	Consumo mundial
		Tons. metricas Valor bruto	per capita Kgs. valor bruto.
1926	1.906.050.000	24.702.800	12.9
1927	1.926.715.000	25.120.600	13.0
1928	1.948.526.000	26.515.568	13.6
1929	1.962.000.000	27.398.472	13.9
1930	1.992.500.000	26.795.984	13.4
1931	2.012.800.000	27.559.000	13.6
1932	2.024.500.000	27.151.584	13.4
1933	2.041.600.000	26.612.088	12.5
1934	2.057.800.000	26.707.592	12.9
1935	2.077.000.000	27.623.008	13.2
1936	2.096.000.000	29.698.696	14.2
1937	2.150.000.000	30.000.000	13.9 x

x Estimativa.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇUCAR

(Quantidades em toneladas metricas de açucar bruto)

Annos	Canna	%	Beterraba	%	Total	Augmento ou diminuição
1910-11	8.473.000	49	8.585.000	50	17.058.000	- 1.172.000
1911-12	9.066.000	57	6.820.000	42	15.886.000	
1912-13	9.222.000	50	8.965.000	49	18.187.000	+ 2.301.000
1913-14	10.124.000	53	9.014.000	47	19.138.000	+ 951.000
1914-15	10.227.000	55	8.269.000	45	18.496.000	- 642.000
1915-16	10.734.000	64	6.118.000	36	16.852.000	- 1.644.000
1916-17	11.455.000	66	5.838.000	31	17.293.000	+ 441.000
1917-18	12.154.000	70	5.106.000	30	17.260.000	+ 33.000
1918-19	12.042.000	73	4.402.000	27	16.444.000	- 816.000
1919-20	12.297.000	79	3.331.000	21	15.628.000	- 816.000
1920-21	12.442.000	72	4.900.000	28	17.342.000	+ 1.714.000
1921-22	13.219.000	72	5.095.000	28	18.314.000	+ 972.000
1922-23	13.104.000	71	5.341.000	29	18.445.000	+ 131.000
1923-24	13.635.000	69	6.072.000	31	19.707.000	+ 1.262.000
1924-25	15.291.000	65	8.314.000	35	23.605.000	+ 3.898.000
1925-26	15.986.000	65	8.580.000	35	24.566.000	+ 961.000
1926-27	15.351.000	66	7.911.000	34	23.262.000	- 1.304.000
1927-28	15.899.000	63	9.146.000	37	25.045.000	+ 1.783.000
1928-29	17.749.000	65	9.616.000	35	27.365.000	+ 2.320.000
1929-30	17.714.000	65	9.354.000	35	27.068.000	- 297.000
1930-31	17.154.583	60	11.326.523	40	28.481.106	+ 1.413.106
1931-32	17.820.182	38	8.510.808	32	26.330.990	- 2.150.116
1932-33	16.629.454	68	7.704.012	32	24.333.466	- 1.997.524
1933-34	16.769.128	66	8.816.467	34	25.585.595	+ 1.252.129
1934-35	16.415.963	67	9.527.694	37	25.943.657	+ 358.062
1935-36	18.528.837	63	10.151.911	37	28.680.748	+ 2.737.091
1936-37	20.025.284	67	9.895.458	33	29.920.742	+ 1.239.994
1937-38	20.000.352	65	10.930.920	35	30.981.280	+ 1.010.538 X

Estimativa.

Na presente estatística a população as cifras das quantidades oscillarão muito mundial de 1925 a 1936 foi dada pela Liga das Nações e do anno de 1936 é da estimativa Lamborn's e o consumo é calculado sobre o anno industrial que finaliza em 31 de agosto de accordo ainda com a informação Lamborn's.

Observa-se que dez annos atraz o consumo era de 12.9 kilos e que durante este periodo, apenas em 1933 baixou a 12.5 kilos subindo paulatinamente até 1936 para alcançar o maximo verificado de 14.2 kilos.

Por continentes o consumo mundial per capita é o seguinte:

Europa .....	16.7	Kgs.
Asia .....	6.8	"
Africa .....	4.6	"
America .....	31.7	"
Australia .....	48.0	"

As cifras demonstrativas do consumo do açucar por cabeça entre os diversos países variam consideravelmente. Isto se deve a varias razões: ás grandes diferenças de preço, ao poder aquisitivo, á importancia comparativa das industrias que utilizam o açucar como materia prima e parte de cuja producção, algumas vezes, é vendida no estrangeiro. O uso industrial do açucar está tambem incluído nas estatísticas de consumo. Eis porque a comparação entre o consumo por cabeça nas populações dos diversos países é um tanto complexa e difficil.

Não obstante, são as seguintes as cifras de consumo "per capita" de alguns países europeus:

Dinamarca .....	55.9
Grã Bretanha .....	47.8
Estado Livre da Irlanda .....	38.7
Belgica .....	28.3
Hollanda .....	25.3
França .....	25.1
Tchecoslovaquia .....	24.2
Allemanha .....	23.4
União Sovietica .....	13.6
Polonia .....	10.9
Portugal .....	8.2
Italia .....	7.9
Turquia .....	4.6

Para os países não pertencentes a Europa, a comparação entre as cifras de consumo de açucar da população por cabeça, é mais difficil ainda, desde que as varias razões das diferenças mencionadas são accrescidas de outras taes como: as consideraveis diferenças no standard de vida e de alimentação devido, frequentemente, ás diferenças do clima e tambem ás consideraveis variações nos preços de todos os artigos de consumo ordinario.

Não obstante, damos a seguir algumas cifras:

	Kgs. por cabeça
Nova Zelandia .....	55.0
Australia .....	48.0
Estados Unidos .....	43.0
Canadá .....	40.2
Cuba .....	38.6
Argentina .....	31.3
União Sul Africana .....	23.1
Ilhas Filipinas .....	19.0
Japão .....	11.2
Java .....	4.5
Brasil .....	20.2

O consumo "per capita" tem diminuído sensivelmente nestes ultimos annos em diversos países. Os Estados Unidos da America do Norte que tem um consumo annual de cerca de 6.000.000 de toneladas em 1929 apresentava um consumo de 111,6 libras "per capita" ou seja cerca de 52 kilos, em 1937 teve apenas o consumo de 98,30 libras equivalentes a 43 kilos. A Grã Bretanha que tinha o seu consumo estimado em 55 kilos por cabeça apresentou tambem sensível redução para 47,7.

Os países de maior consumo "per capita" são, assim, os anglo-saxões e os escandinavos.

Além dos direitos alfandegarios que se applicam aos açucares importados em todos os países, existem em muitos delles impostos sobre o consumo que gravam tanto os açucares importados como os de producção local e são os seguintes: Allemanha, Tchecoslovaquia, Suecia, França, Polonia, Japão, Perú, Hollanda, Rumania, Dinamarca, Italia, Austria, Hespanha, Inglaterra, Cuba, Belgica e Irlanda.

Os preços a varejo por kilogramo para alguns destes países são os seguintes, em moeda ingleza:

		<i>Pence</i> +
Dinamarca	43 ore	cerca de 4.60
Belgica	2.85 francos belgas	" " 4.70
Grã Bretanha	.....	5.00
Est. Livre da Irlanda	.....	7.60
França	3.35 francos francezes	7.60
Portugal	4.20 escudos	9.20
Polonia	1 sloty	9.30
Turquia	25 piastras	9.80
Tchecoslovaquia	6.20 corôas	10.60
Hollanda	0.47 florins	12.60
Allemanha	0.76 R. M.	15.00
Italia	6.15 liras	15.90
U. R. S. S.	3.80 rublos	37.20
Cuba	0.044	2.20
Java	.....	2.66
Japão	0.3375 yen	4.70
Filippinas	0.20 centos	1.90
Argentina	0.35 "	5.20
Canadá	10.8 "	5.30
U. S. A.	10.8 "	5.30
Nova Zelandia	.....	7.70
União Sul Africana	.....	7.70
Australia	.....	8.80
Brasil	1.050 réis	3.30

+ O pence vale aproximadamente 355 réis em nossa moeda.

As diferenças de preços são em parte devidas aos direitos, obrigações e tributos que pesam sobre o producto e variam substancialmente de um para outro paiz, sendo muito altos em alguns delles.

A Conferencia Internacional do Açúcar convocada em nome da Conferencia Economica Mundial de 1933 e do Doutor Colijn, primeiro Ministro dos Paizes Baixos, reuniu-se em 5 de abril de 1937, sob a presidencia de M. J. Ramsay Mac Donald, lord presidente do Conselho da Inglaterra.

Vinte e duas nações se fizeram representar na alludida conferencia cujos trabalhos, que duraram pouco menos de um mez, tiveram por objecto principal o estudo das medidas as mais efficazes no sentido de accrescer o consumo no mundo como por exemplo os encargos fiscaes, as campanhas de propaganda, a restricção dos succedaneos e a extensão das utilizações do açúcar. Taes trabalhos finalizaram com um accordo que foi assignado em Londres, a 6 de maio de 1937 por 21 paizes.

O referido accordo estabeleceu, como segue, os contingentes da base de exportação, a destino do mercado livre em toneladas metricas.

Allemanha .....	120.000
Belgica e Congo .....	20.000
Brasil .....	60.000
Cuba .....	940.000
Republica Dominicana .....	400.000
Haiti .....	32.500
Hungria .....	40.000
Paizes Baixos e territorios de além mar .....	1.050.000
Portugal (Angola e Moçambique) .....	30.000
Perú .....	330.000
Polonia .....	120.000
Tchecoslovaquia .....	250.000
U. R. S. S. (a exclusão da Mongolia, de Tana e do Sin-Kiano) .....	230.000

A França poderá eventualmente dispôr do "surplus" se a producção metropolitana

e colonial exceder do consumo. O accordo foi concluido por um periodo de 5 annos e entrou em vigor a 1º de setembro de 1937.

A proxima reunião do Conselho não parece que possa ser facilmente convocada.

O Conselho, só aparentemente tem o poder de modificar as clausulas do accordo e uma conferencia plenaria será necessaria para isso. A julgar pelo tempo que levariam varios governos a rectificar o plano anterior e observando que alguns não fizeram até agora aquella ratificação parece ser difficil se obter um novo accordo. Por outro lado, a ausencia da India constitue uma interrogação para o mercado livre mundial. Cuba, pelo vulto de sua producção e pela sua condição de grande exportador sempre se apresentará como um dos paizes de mais difficil adaptação aos planos restrictivos.

A producção mundial continúa a augmentar muito embora a cotheita da betterra na Europa possa ser reduzida este anno pela sêca. Os estoques são fluctuantes e invisiveis, causando as maiores surpresas no mercado.

Devido a superproducção mundial e a necessidade de collocar os excedentes de um artigo que não se conserva indefinidamente, os productores se tem empenhado numa luta sem treguas, com a caracteristica de uma verdadeira guerra economica e em que se usam todas as armas (barreiras alfandegarias, direitos sobre o consumo, majoração de fretes, etc.) sendo o "dumping" o meio intermedio de acção. O "dumping" é a exportação de mercadorias a um preço inferior ao que no mesmo tempo se vende no mercado domestico. Outrora o "dumping", intermittente ou sistematico, era reconhecido e justificado como sendo a necessidade de um paiz desfazer-se, a qualquer preço, de um estoque de mercadorias que se lançava nos mercados que precisavam ou não se proviam regularmente das mesmas. Hoje o "dumping" tomou uma caracteristica diferente creando, effectivamente, crises reciprocas, nos paizes que o praticam e naquelles que aceitam a offerta.

Não é de esperar que o consumo mundial de açúcar tome um rithmo ascencio-

nal. A situação económica mundial está passando por uma aguda fase de depressão e a sua instabilidade caracteriza a época que estamos vivendo. E o mundo inteiro, no turbilhão das perturbações políticas e sociais, não entrou ainda numa fase capaz de determinar o equilíbrio económico. Vivemos uma época de grandeza e decadência.

Existem, por outro lado, países que apesar de uma produção açucareira pequena, influem no mercado mundial em um âmbito superior ao que á primeira vista parecia corresponder-lhes. E' que sendo insignificante o seu proprio consumo, a proporção maior das safras é destinada a exportação. Podem ser citados entre outros, São Domingos, colónias francezas, Antilhas britannicas, Maurícia, Moçambique. São estes pequenos productores verdadeiros satélites dos grandes productores como Cuba e Java.

Effectivamente, todos reconhecem que as quantidades disponiveis de açúcar excedem grandemente as possibilidades actuaes de consumo e que seria de elevado interesse colectivo uma redução na produção mundial. Na pratica, entretanto, e que se verifica é que varios países tendem a augmentar-a cada vez mais. A situação pode definir-se do seguinte modo:

- a) países néo-açucareiros que comecam a produzir e intensificar a cultura e a industria;
- b) países cuja produção é insufficiente para o seu proprio consumo e que procuram por todos os meios e modos bastar-se a si propios;
- c) países cujas condições particularmente favoraveis ás culturas das plantas saccarinas, desenvolvem a produção e procuram collocar os excedentes nos mercados;

- d) países que não podem restringir a sua produção sem riscos gravissimos para a sua situação económico-social.

A verdade é que os países exportadores devem se convencer de que todos os accordos sob o ponto de vista restrictivo pouco valor apresentam.

Enquanto predominar a idéa do nacionalismo económico e enquanto pesar sobre o açúcar os direitos alfandegarios e os direitos sobre o consumo, a crise açucareira mundial existirá sacrificando a gregos e a troianos.

O açúcar, o alimento energetico por excellencia e indispensavel á vida, não alcançou ainda o "standard of life".

Sem duvida que o marasmo actual provém de que precisamente cada nação não tem querido estudar simplesmente a questão do preço de custo, pelo contrario, como temos visto, tem elevado as barreiras alfandegarias, tem creado os contingentamentos. Cada país tem procurado se encerrar dentro do seu proprio ambito geográfico-económico, sem se occupar tambem como se o seu isolamento pudesse lhe dar independencia económica.

O problema açucareiro mundial precisa de equilibrio e este não póde, diante do que se observa ha longo tempo, residir exclusivamente na restricção da produção. Antes do mais deve ser estudado o preço de custo minimo e incentivado o consumo. Ao problema económico, solução económica primeiramente.

E ficamos na seguinte interrogação: renovarão os países productores, depois de tantos insuccessos verificados, a politica de restricções internacionaes ou voltarão ao regime primitivo de produção, livre?

# CONSUMO MUNDIAL DE AÇÚCAR

(Per capita, por saccos, em kilos, conforme dados dos Snrs. F. O. Lich T.)

Paizes	1935/36	1934/35	1933/34	1932/33	1931/32	1930/31
<b>EUROPA</b>						
Alemanha	25.0	23.6	23.3	22.6	22.6	26.0
Tchecoslováquia	26.1	25.0	26.2	24.7	26.2	26.9
Austria	26.3	25.8	26.5	26.1	30.3	29.7
Hungria	12.1	10.8	10.5	9.8	10.1	13.6
França	25.1	26.2	26.1	26.0	24.6	27.2
Bélgica	29.8	28.3	27.2	27.9	26.6	26.6
Hollanda	28.9	28.8	28.9	31.8	32.6	32.2
Dinamarca	55.9	52.4	56.9	54.6	56.2	51.1
Suécia	48.8	46.0	44.5	41.9	41.9	41.2
Noruega	11.9	11.5	11.5	11.5	11.5	11.5
Polónia	11.5	10.1	9.9	9.7	10.8	12.3
Itália	7.9	7.9	7.7	7.7	8.2	8.9
Hespanha	12.2	13.0	12.4	12.8	13.5	13.3
Portugal	8.2	9.1	10.0	9.4	9.5	9.3
Dantzig	18.7	21.6	20.6	18.8	19.5	21.0
Yugoslávia	5.4	5.2	5.6	5.3	6.2	7.2
Rumania	5.4	5.0	6.6	4.4	5.2	5.1
Bulgária	4.0	3.8	4.0	4.3	4.7	5.6
Grécia	11.2	11.1	10.1	10.1	10.8	11.3
Albania	3.3	3.4	3.5	4.2	4.8	5.7
Suissa	36.1	43.1	47.4	41.9	44.7	45.0
Gran-Bretanha	54.6	51.0	50.0	47.7	49.1	49.7
Irlanda	38.7	40.7	40.0	40.0	39.9	38.5
Finlandia	29.7	24.1	23.2	20.1	24.0	24.5
Letônia	24.7	23.1	24.8	22.7	23.6	26.8
Lithuania	10.0	7.7	8.7	10.2	12.0	14.5
Estrónia	25.0	21.7	21.8	17.4	26.6	29.2
Turquia	4.6	3.8	4.2	3.5	3.9	4.4
Russia	13.6	7.9	6.9	5.4	9.1	11.4
<b>AMERICA</b>						
Cuba	36.9	37.7	39.4	39.6	37.9	37.4
Estados Unidos	47.9	46.6	44.4	47.6	48.8	49.8
Canadá	44.9	40.8	40.5	41.4	43.6	46.7
Argentina	19.6	30.4	29.8	29.0	30.1	31.4
Brasil	19.6	19.6	20.3	21.4	23.6	24.2
Perú	12.2	10.6	10.7	9.8	9.9	10.6
Chile	27.7	26.9	26.2	25.5	24.1	25.6
México	16.2	14.4	13.4	12.6	11.6	13.6
<b>AFRICA</b>						
União Sul-Africana	23.1	23.1	21.5	19.9	20.7	21.1
Egipto	9.2	8.9	8.3	7.7	7.4	10.0
Marrocos, Argélia, Tunís	19.0	19.4	19.2	19.1	19.0	19.1
<b>ASIA</b>						
India	9.4	8.3	8.3	7.8	8.4	8.3
Java	4.2	5.0	5.0	5.8	5.9	6.2
Japão, Formosa e Coreá	11.2	10.6	10.1	9.4	10.0	9.8
China	2.0	1.9	1.6	1.4	1.6	2.1
<b>OCEANIA</b>						
Austrália	49.8	46.8	49.8	48.2	47.0	50.2

E'POCA DAS SAFRAS DA INDUSTRIA AÇUCAREIRA MUNDIAL

Paises	Janerio	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<i>Acucar de canna</i>												
AMERICA												
Cuba .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estados Unidos (Re-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
finado) .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Porto Rico .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Hawai .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ilhas Virgens .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
São Domingos e Haiti	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Antilhas Inglesas ..	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Antilhas Francezas ..	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
México .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
América Central ..	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Argentina .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Brasil .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Perú .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ASIA												
India Inglesa .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Java .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Japão e Formosa ..	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filippinas .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
AFRICA												
Egipto .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mauricia e Reunião	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Natal .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mocambique .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
AUSTRALIA												
E OCEANIA												
Austrália .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ilhas Fidji .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Acucar de beterraba</i>												
AMERICA												
Estados Unidos .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Canadá .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
EUROPA												
Alemanha .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tchecoslovaquia ..	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Polónia .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Hollanda .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Russia .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
França .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Itália .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Hespanha .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bélgica .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Hungria .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Grã Bretanha e Ir-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
landa .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dinamarca .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Suécia .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Austria .....	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

(Do "Anuario Açucareiro de Cuba" -- 1938)

# Uma Instituição Secular



**A Assicurazioni Generali di Trieste e Venezia** adquiriu em agosto de 1935, da Fazenda Nacional, por 5.200 contos de reis, o terreno sito á Avenida Río Branco, esquina de 7 de Setembro, onde funcionou o jornal "O Paiz", no Rio de Janeiro. - Nesse terreno foi levantado o magestoso edificio, cuja fachada estampamos ao lado e onde está installada a séde da Companhia no Brasil. - Com esta construcção e o predio já de sua propriedade na Avenida Rio Branco, 136, somente as propriedades imobiliarias da Cia. no Rio de Janeiro, attingem o valor de 13.500 contos de reis.

## ASSICURAZIONI GENERALI DI TRIESTE E VENEZIA

COMPANHIA ITALIANA DE SEGUROS, FUNDADA EM 1831

Seguro de Vida - Automoveis - Accidentes Pessoaes -  
Incendio - Transportes - Roubo - Responsabilidade Civil

2

DEPARTMENT

ALPHABETICALLY

of the names of the persons

NAME	RESIDENCE	DATE	REMARKS
ALBRIGHT, J. W.	123 Main St.	1880	...
ANDERSON, H. M.	456 Elm St.	1881	...
BROWN, S. P.	789 Oak St.	1882	...
CLARK, R. T.	101 Pine St.	1883	...
DAVIS, E. L.	234 Cedar St.	1884	...
EVANS, G. H.	567 Birch St.	1885	...
FERGUSON, I. J.	890 Spruce St.	1886	...
GILBERT, K. M.	1122 Fir St.	1887	...
HARRIS, N. O.	1444 Willow St.	1888	...
HENDERSON, P. Q.	1777 Poplar St.	1889	...
HUGHES, R. S.	2000 Ash St.	1890	...
JACKSON, T. U.	2333 Hickory St.	1891	...
KELLY, V. W.	2666 Chestnut St.	1892	...
LEWIS, X. Y.	2999 Walnut St.	1893	...
LYNCH, Z. A.	3333 Elm St.	1894	...
MAHONEY, B. C.	3666 Oak St.	1895	...
MCCOY, D. E.	3999 Pine St.	1896	...
MURPHY, F. G.	4333 Cedar St.	1897	...
NICHOLS, H. I.	4666 Birch St.	1898	...
OLSON, J. K.	4999 Spruce St.	1899	...
PETERSON, L. M.	5333 Fir St.	1900	...
ROBERTSON, N. O.	5666 Willow St.	1901	...
SCOTT, P. Q.	5999 Poplar St.	1902	...
SMITH, R. S.	6333 Ash St.	1903	...
STEWART, T. U.	6666 Hickory St.	1904	...
TAYLOR, V. W.	6999 Chestnut St.	1905	...
THOMAS, X. Y.	7333 Walnut St.	1906	...
TOLSON, Z. A.	7666 Elm St.	1907	...
TRACY, B. C.	7999 Oak St.	1908	...
WARD, D. E.	8333 Pine St.	1909	...
WATSON, F. G.	8666 Cedar St.	1910	...
WELLS, H. I.	8999 Birch St.	1911	...
WILSON, J. K.	9333 Spruce St.	1912	...
WOOD, L. M.	9666 Fir St.	1913	...
YOUNG, N. O.	9999 Willow St.	1914	...



AMERICA

- Estados Unidos . . .
- Hawai . . .
- Porto Rico e Ilhas
- Cuba . . .
- Canada . . .
- Antilhas Inglezas .
- Antilhas Francezas
- São Domingos e Ha
- Mexico . . .
- America Central . .
- Argentina . . .
- Brasil . . .
- Peru . . .
- Chile . . .
- Outros paizes . . .

Total da America

ASIA

- China . . .
- India Ingleza . . .
- Japão e Formosa
- Java . . .
- Filipinas . . .
- Outros paizes . . .

Total da Asia . . .

AFRICA

- Egipto, União Sul
- na, Mauricio e
- paizes . . .

AUSTRALIA E OC

- Australia . . .
- Oceania . . .

Total da Australia e

EUROPA

- Allemanha . . .
- Tchecoslovaquia . .
- Russia . . .
- França . . .
- Polonia . . .
- Hollanda . . .
- Italia . . .
- Hespanha . . .
- Belgica . . .
- Hungria . . .
- Grã Bretanha e Ir
- Dinamarca . . .
- Suecia . . .
- Austria . . .
- Suissa . . .
- Outros paizes . . .

Total da Europa

Consumo total no

Z

S  
L

O  
O  
E

4

# CONSUMO MUNDIAL DE AÇUCAR

Dados de F. O. Licht (Magdeburgo), em toneladas metricas

	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920
<b>AMERICA</b>										
Estados Unidos	1.111.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000
Brasil	457.000	457.000	457.000	457.000	457.000	457.000	457.000	457.000	457.000	457.000
Argentina	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Chile	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Colômbia	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Costa Rica	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Guatemala	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Haiti	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Honduras	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Paraguai	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Peru	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Uruguai	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Venezuela	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
<b>EUROPA</b>										
Albânia	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Áustria	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Bélgica	273.000	273.000	273.000	273.000	273.000	273.000	273.000	273.000	273.000	273.000
Bulgária	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Dinamarca	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000
Estados Unidos	1.111.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000	1.114.000
Francia	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000
Grã Bretanha e Irlanda	1.731.000	1.731.000	1.731.000	1.731.000	1.731.000	1.731.000	1.731.000	1.731.000	1.731.000	1.731.000
Itália	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Japão	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Países Baixos	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Polónia	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Portugal	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Rússia	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Suecia	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Suiça	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Turquia	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Outros países	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
<b>TOTAL DA EUROPA</b>	11.000.000	11.000.000	11.000.000	11.000.000	11.000.000	11.000.000	11.000.000	11.000.000	11.000.000	11.000.000

# E.G. FONTES & C

EXPORTADORES DE  
CAFÉ - AÇUCAR - MANGANEZ  
E OUTROS PRODUCTOS NACIONAES



IMPORTADORES DE TECIDOS  
E MERCADORIAS EM GERAL

INSTALAÇÕES PARA A PRODUÇÃO  
DE ALCOOL ABSOLUTO PELO  
PROCESSO DAS USINES DE MELLE



RUA DA CANDELARIA, 42 - 44

TELEFONES: } 23-2539  
                  } 23-5006  
                  } 23-2447

CAIXA DO CORREIO N. 3  
TELEGRAMMAS: AFONTES - RIO  
RIO DE JANEIRO



# USINA BRASILEIRO

Propriedade da Usina Brasileiro S. A.

ATALAIA :-: Est. de ALAGOAS

---

## SECÇÃO DE ESMAGAMENTO

2 instalações completas de moendas:

1 Fives Lille, com 9 rolos de 66''x 33''

1 Marioli, com 3 rolos de 66''x 33''

Capacidade de esmagamento 1.500 toneladas diárias

---

## SECÇÃO DE FABRICAÇÃO

Capacidade: 3.000 saccos diários



4.<sup>a</sup> Parte

## Collaborações





# O GOVERNO BARBOSA LIMA E A INDUSTRIA AÇUCAREIRA DE PERNAMBUCO

Barbosa Lima Sobrinho

Na luta contra a canna de açúcar, valeu-se a beterraba do aperfeiçoamento das machinas e da melhoria das lavouras, conseguindo assim um rendimento surpreendente, para decepção dos productos, que haviam apoiado o seu trabalho na superioridade natural da canna de açúcar. Quando percebeu que estava perdendo terreno na competição, a canna de açúcar tratou de conseguir as machinas e os methodos agricolas da beterraba.

Grande parte do seculo XIX se consumiu nesse prelio entre a rotina e a technica. De melhoramento em melhoramento, a canna de açúcar foi retomando o seu indiscutivel primado. Multiplicavam-se os inventos, num esforço incessante para augmentar o rendimento da producção, que de facto crescia numa proporção espantosa, se considerados os algarismos do começo do seculo.

Não podia deixar de reflectir-se no Brasil essa transformação. Desde os decennios iniciaes do seculo XIX, surge a machina a vapor, substituindo os velhos engenhos de agua, ou os engenhos trapiches, de que já nos falavam os primeiros chronistas. Pouco a pouco a machinaria se aperfeiçoa.

Em 1842, governando a provincia de Pernambuco, o barão da Boa-Vista tomá iniciativas interessantes, contractando technicos para o ensino dos methodos novos de fabricação, o emprego da cal na defecação, o sistema do vacuo, ou sistema de Derosne e todos os outros processos recommendados pela experiencia de centros industriaes mais avançados. Ia mais longe o estadista, e procurava facilitar recursos para a aquisição de machinas, que então custavam quantias muito altas. Um apparelho para a fabricação de 214 arrobas diarias de açúcar custava 100.000 francos. Pedia-se 165 mil francos pelo apparelho que permittia a fabricação de 570 arrobas por 24 horas. E o barão da Boa-Vista justificava a sua iniciativa com estas palavras de impressionante clarividencia:

“A competência, que nos mercados da Europa nos disputam outras nações, deve despertar-nos, para tirarmos o fabrico do genero, que constitue a mais avultada parcella da nossa exportação, do atrazo em que se acha”.

Apezar desses esforços, e dos aperfeiçoamentos introduzidos nas fabricas existentes, não se modificou sensivelmente o panorama geral da industria açucareira em Pernambuco. A ideia de um engenho modelo continua como uma especie de obsessão, mas o custo excessivo do empreendimento adia a sua effectividade. Em 1857, autorizava-se o presidente da Provincia a contractar o estabelecimento de uma fabrica central de açúcar, apparecendo como empreiteiro desse serviço Carlos Luiz Richard de Lahantière. Em 1860, voltava-se a insistir pela necessidade de semelhante empreendimento. Alguns melhoramentos vão sendo pouco a pouco acrescentados aos engenhos.

Caberia a Henrique Pereira de Lucena retomar com maior energia o programma do Barão da Bôa-Vista, através de uma lei provincial, que autorizava a fundação de centraes, ou usinas, nos municipios de Jaboatão, Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Escada, Barreiros, Agua-Preta, Igarassu, Goiana, Rio Formoso e Santo Antão. Para esse objectivo, o governo da provincia offerencia a garantia de juros até 7% dos capitaes empregados, limitados estes, a 500 contos para cada usina, e não havendo margem senão para 6 engenhos centraes.

Dentro desse regime, fez-se um contracto com a casa commercial Keller & C., para a construcção de uma usina em Palmares. Dessa vez houve contractos minuciosos, regulando a situação dos fornecedores e estabelecendo normas para a coordenação dos interesses em causa.

A ideia que então se tinha de uma usina estava apoiada numa comprehensão curiosa da divisão de trabalho. Uma commissão da Assembléa Provincial de Pernambuco, baseando-se numa publicação ingleza, dizia que:

“O fim é separar a agricultura da manufactura, e por uma concentração de capital, de algum modo em relação ao sistema de cooperação, fazer o que não pode o lavrador isolado. Os engenhos centraes, ou usinas, como são chamados, são de propriedade de companhias com capitaes reunidos,

pelos quaes é recebida a canna dos lavradores e levada aos engenhos por caminhão de ferro-tramways, construidos pelas ditas companhias, sendo concedida ao lavrador uma certa percentagem do valor da canna”.

Todavia, ainda nessa oportunidade nada se fez, apesar de prorrogações concedidas a Keller e a outros concurrentes. As fabricas tinham melhorado nesse periodo. Já havia moendas aperfeiçoadas, turbinas, apparelhos de vacuo. Estaria destinada a uma empreza ingleza — The Central Sugar Factories of Brazil Limited — a missão de installar as primeiras usinas de Pernambuco: a Santo Ignacio, no Cabo, e outras na Escada, em Agua-Preta, Palmares. Isso em 1884 e 1885. Logo em seguida vão apparecendo outras usinas: Timbó, Ribeirão, Tiuna, Goiana, Trapiche, Carassu, Bandeira.

As difficuldades são grandes, e excedem as possibilidades dessas usinas, creadas com sacrificio e capitães escassos. A emancipação dos escravos não poderia deixar de pesar sobre esse quadro de obstaculos.

Caberia ao Barão de Lucena renovar, em 1890, os esforços de 1874, do tempo dos contractos de Keller. O decreto de 15 de novembro concedia auxilios ás usinas, auxilios, aliás, não muito avultados. Eram 250 contos destinados a uma tarefa, que exigia muitos milhares de contos.

O governo Barbosa Lima retomaria a tarefa, associando-se, assim, no programma de renovação da velha lavoura da canna de açúcar, os tres maiores estadistas das administrações que vinham de 1840 até o fim do seculo Barão da Bòa-Vista, Lucena e Barbosa Lima. A este caberia, entretanto, a funcção mais importante, não obstante estivesse menos vinculado que os seus antecessores á nobreza rural pernambucana.

No ultimo decennio do seculo XIX, era das mais precarias a situação da industria açucareira do Brasil. Já não era apenas o progresso da beterraba o que nos prejudicava. Haviamos permittido que se adeantassem os proprios productores de açúcar de canna. Cuba, por exemplo, desde 1842 conhecera o processo Derosne de concentração no vacuo, processo que a partir de 1860 se generalisara rapidamente. Em 1894 a safra cubana attingia a 1 milhão de toneladas, tres vezes

mais que toda a producção brasileira. Em 1881, Cuba exportava para os Estados Unidos 421 mil toneladas de açúcar. O Brasil estava numa posição muito menos interessante, como se póde ver dos algarismos de sua exportação para os Estados-Unidos em alguns annos do decennio 1880.1890:

1881 . . . . .	107 mil toneladas
1884 . . . . .	142 " "
1887 . . . . .	136 " "
1890 . . . . .	35 " "

Melhorara a posição da canna de açúcar, no seu duello com a beterraba. Se esta havia conseguido quintuplicar a sua producção, o certo é que no periodo de 1872 a 1900 duplicava a producção da canna de açúcar. Correia de Brito, proclamando esse facto, observava:

“Os productores de beterraba comprehendem que a canna conservou a sua maravilhosa faculdade de expansão, vêem claramente que em uma lucta desigual em que a beterraba tinha a protecção do Estado e todo o auxilio que provinha das applicações da sciencia e do progresso industrial, a canna não poude ser anniquilada, apesar de ser cultivada em paizes novos, por processos rudimentares, e muitas vezes sem preocupação de melhorar a materia prima, sem aperfeiçoamentos nos processos industriaes”.

O regime era de selecção, para a persistencia dos mais aptos. Estavamos deante de um dilemma irreductivel: ou melhoravamos a nossa producção, ou desapareceriamos do mercado internacional. Como ainda não haviamos feito quasi nada, precisavamos de um programma completo, desde os processos agricolas até o aperfeiçoamento dos machinismos. Comprehendendo essas necessidades, e a urgencia das providencias que ellas reclamavam, o governo Barbosa Lima encarou de frente o problema e lhe proporcionou as soluções convenientes apesar dos recursos escassos do orçamento de que podia dispôr.

Vejamos as medidas de seu governo, começando pelas providencias destinadas á melhora dos methodos agricolas.

## A ESCOLA FREI CANECA

Lucena havia creado em Palmares, com a denominação de “Colônia Isabel”, uma especie de orfanato entregue á direcção dos capuchinhos, que alli serviram gratuitamente de 1873 a 1894. Seria a colônia o que hoje denominariamos Patronato Agricola, se não lhe houvessem incorporado uma usina de açúcar e attribuido ao seu ensino uma feição mais ampla, com diversos cursos profissionaes estranhos ás actividades do campo.

Barbosa Lima aproveita o nucleo existente, mas lhe transforma a função e o destino. Dizia elle, na mensagem de 1895:

“Com o intuito de proporciouar a agricultura e á industria em Pernambuco dados e esclarecimentos experimentaes compatíveis com as condições climatologicas do nosso Estado, e ao mesmo tempo preocupado com a necessidade de instituir sobre bases scientificas a exploração sistematica da riqueza que a lavoura, a criação e as industrias fabris, mediante o aprendizado theorico e sobretudo o pratico, prometteram aos nossos jovens conterraneos, que se quizerem dedicar de veras a taes estudos, resolvi transformar a antiga Colonia Isabel em Escola Industrial, á qual serão subordinadas estações agronomicas e fazendas modelos em o numero que fôr sendo possivel manter, segundo os nossos recursos orçamentarios”.

Não subsiste o proprio nome de Colonia Izabel “denominação que recordava uma manifestação de aulicismo incompativel com a justiça historica”. A Mensagem de 1895 explica a adopção de outro nome — Escola Frei Caneca — “preito de veneração e de reconhecimento aos serviços immortaes do mestre benemerito que soube cementar nos ensinamentos da sciencia a convicção suprema com que se devotou á Republica, aureolando de luz immorredoura o nome pernambucano”.

Segundo o governador Barbosa Lima, a instituição de Lucena estava “por demais adstricta a praticas claustraes”, reduzindo-se a pouco mais que uma usina de açúcar. Na educação dos colonos, exceptuada a religiosa, havia apenas — “grosseiros rudimentos da lingua materna

e superficial pratica em officinas incompletas e imperfeitamente montadas". Nada se fizera quanto á instrucção agricola industrial, não havendo no estabelecimento nenhum laboratorio de chimica, nem gabinete de instrumentos de fisica e de agricultura. Por isso mesmo, embora contasse mais de 20 annos a Colonia, não eram perceptíveis os seus resultados, na educação profissional e tecnica da população pernambucana.

Barbosa Lima reorganiza a Escola. Começa contractando para a sua direcção um pernambucano recommendado pelos seus trabalhos na estação agronomica de Campinas — o dr. Adolfo Barbalho Uchoa Cavalcanti. Entrega-lhe a incumbencia de ir á Europa, para a aquisição do material necessario á Escola e contractar os technicos indispensaveis.

Na Europa, Adolfo Barbalho obtem o concurso de alguns especialistas, que pouco depois já se encontram em Pernambuco. Eram os engenheiros agricolas G. Marneff e Lecog, de Gembloux (Belgica), Max, Felix Trips, de Marbac (Allemanha), Fransteinriede, de Wittemberg, e Heinrich Luer, de Hall.

Na mensagem de 1896, Barbosa Lima alludia aos primeiros trabalhos da Escola Frei Caneca. O professor Franz Steinriede realizara as primeiras tentativas para a instituição de um campo de experiencias, por meio de culturas realmente sistematicas, e no qual fossem observadas plantações e transplantações de canna de acucar, trigo, cafeeiros, mandioca, amendoim, fumo, algodão. Trips, chefe do posto zootechnico, apresentava informações curiosas sobre medicina veterinaria, notadamente sobre as epizootias, taes como rabugem, sarna dos cavallos, renego ou mofadura, gogo, bronchites, verminoses e sobretudo o mal triste, que tantos prejuizos causava aos criadores, conforme nos refere a Mensagem do governador.

No plano curioso, que não queria desprezar o destino inicial da Colonia Isabel, attribue-se á Escola Frei Caneca uma missão complexa. Continuará com o seu internato de orfãos. Mas receberá outras funções. Terá uma Escola Agricola onde (segundo o Regulamento Organico da Escola Frei Caneca) "se fará a educação tecnica agricola e cujo pessoal docente constituirá um corpo consultivo para os agricultores do Estado".

“Haveria ainda:

a) Uma Fazenda Modelo, servindo ao ensino pratico dos processos de cultura e de criação e á applicação dos resultados dos estudos experimentaes.

b) Usina de açúcar, que seria fonte de receita e serviria ás experiencias de fabricação.

c) Estação Agronomica, para investigações chimicas e fisiologicas tendentes ao aperfeiçoamento das culturas já adoptadas e introdução de outras novas no paiz.

d) Serviço meteorologico, como um complemento das observações da estação agronomica.

e) Officinas de artes mechanicas.”

Não desprezando a organização de orfanato, o governo pretendia conservar a subvenção federal de 20 contos por anno. Dava a usina uma receita approximada de 200 contos, de modo que se limitava o concurso do Estado, para a manutenção da Escola, a uma verba de 140 contos por anno.

Nun artigo publicado em “O Seculo”, desta capital, Barbosa Lima recordava esses esforços antigos:

“Do que se fez em Pernambuco ha dezoito annos (dizia elle em 1913) posso falar com inteiro conhecimento de causa. E devo fazel-o, quando mais não seja para que se saiba que na “terra incognita”, que vai sendo cada vez mais o norte, desdenhado dos estadistas do sul, não desconheceraam alguns de seus administradores que ao ensino profissional, á technica illuminada pelas induções da sciencia, e não ao bacharelismo epidemico e loquaz, se haveria de pedir o plano de reconstrucção economica e de educação proficua, imprescendivel a um povo, que apenas emerge das senzalas e do eito, parasitariamente nutrido no seio da escravidão, profundamente enterrado nas trevas da ignorancia. O empirismo boçal do feitor analfabeto arrancava ao suor do negro os valores, que a politica dos psitacistas transmutava em papel moeda. Creavam estes o imperio da parola, com a supers-

tição da oratoria, enquanto povos mais felizes, emancipados da magia esteril da discursiva, enriqueciam e prosperavam, apoiados pelos inventos e descobertas das sciencias naturaes, que o genio paciente e observador surprehendia nos laboratorios e no convivio intelligente com a Natureza, e que a industria moderna aproveitava, realizando cada vez maiores progressos na efficiencia pratica dos methodos e na eliminção das causas retardatrizes. Foi pensando nos males que procediam da grosseira rotina, em que se assentava a monocultura — base, por sua vez exclusiva e fragil da fortuna daquelle Estado, que a administração de Pernambuco resolveu pedir o concurso de scientistas europeus, para o estudo das questões economicas e a exploração sistematica das riquezas naturaes daquelle estreita faixa da terra brasileira. Que é que se podia produzir em Pernambuco? Que se poderia fazer no sentido de aperfeçoar os processos, ou de transformar os methodos empregados na lavoura e na criação, em que tradicionalmente se empregavam os seus habitantes? Como seria possivel familiarizal-os com as excellencias da technica moderna nas artes agricolas, ministrando-lhes a instruccão scientifica, liberalizando-lhes os meios de prevenir e remediar os males e de resolver as difficuldades, quer proprias ao clima, quer decorrentes de processos viciosos, que a cega rotina não saberia corrigir?”.

Saindo Barbosa Lima do governo, seu successor, Correia de Araujo, não se interessaria pelo destino da Escola Frei Caneca, não obstante o appello quasi commovido, que nesse sentido escrevera Barbosa Lima na mensagem enviada ao Congresso Legislativo do Estado, no ultimo anno de seu governo.

“Se alguma cousa pode valer a experiencia de quatro annos de laboriosa administração do nosso caro e futuroso Pernambuco, no sentido de alguma eloquencia e competencia poderem emprestar ao meu conselho e ao meu pedido, tenho de vos conjurar a economizardes em tudo quanto é verba de orçamento, menos nesta; a modificardes a directriz dos meus esforços e das minhas tendencias administrativas em qualquer outro sentido, menos neste. O estabelecimento ou é rigorosamente amparado e auxiliado, como eu sempre me

prezei de fazer, ou perecem, com elle, as melhores, mais fecundas esperanças de regeneração de nossa educação agrícola e fabril”.

O appello nada adiantou. Correia de Araujo, que substituiu a Barbosa Lima na administração de Pernambuco, fez a Escola Frei Caneca passar de novo á condição de simples orfanato, sob a direcção immediata de um religioso. Allegava-se que os resultados eram nullos sem attender a que não seria possível, em dois annos, apresentar beneficios evidentes, ou sensiveis. Arguiam defeitos que, mesmo que existissem, deveriam ser remediados sem prejuizo da persistencia da instituição. Não teve Correia de Araujo a comprehensão do que podia representar, para o destino de Pernambuco, uma organização dotada de elementos para vencer a rotina nos campos de cultura e nas fabricas de açucar. Rodolfo Galvão, secretario da industria do governo Barbosa Lima, traçara quadro fiel da situação existente, quando escrevia, num de seus relatorios:

“Continuam em uso os mesmos processos primitivos e rotineiros, e constituem uma excepção entre nós alguns poucos agricultores de espirito adiantado, que empregam em suas plantações instrumentos aratorios melhorados e adoptados nos paizes de cultura mais esmerada. Mais raros ainda são os que entendem um pouco de chimica agricola para por em pratica processos mais racionaes, que levem a uma boa escollia das sementes, ao amanho conveniente, ao adubo e á irrigação artificial de suas lavras”.

Para corrigir esses defeitos, era indispensavel uma organização dentro dos planos estabelecidos para a Escola Industrial Frei Caneca, conjuncto de instituto de pesquisas agronomicas e de campo experimental, para a orientação de lavouras desajudadas, até então, da cooperação da sciencia e da technica, e não tendo, na verdade, outro roteiro que o do empirismo vulgar. Esse o sonho do governo Barbosa Lima, que fez dessa iniciativa a questão essencial de sua administração.

Depois . . . Deixemos que fale o proprio Barbosa Lima, naquelle artigo de “O Seculo”. Tem a sua palavra a vehemencia das satiras, na indignação que lhe causara o malogro de tão feliz e patriotica iniciativa:

“Depois . . . tudo isso desmoronou. Veio o tufão das economias sanear o ambiente administrativo, que o bisonho governador militar deixara saturado de utopias dispendiosas e extravagancias chimericas e subversivas. Repatriaram-se os professores e encaixotou-se, á *la diable*, todo o instrumental dos gabinetes de fito-pathologia e de chimica industrial, sendo recolhidos á capital cadinhos e retortas, onde se exercitava a feitiçaria das transmutações, que viariam revolucionar as tradições consagradas pelo monjólo, o banguê”, o tipiti e o caitetú”.

As ideias avançadas de sua administração encontravam resistencia e alarme. Diriam delle (acrescentava o proprio Barbosa Lima):

“que se deixara seduzir pelos possiveis milagres da panacea didatica. E’ o que lhe dirão, com ares de superioridade protectora, os estadistas “praticos”. Deante dessas audacias theoreticas, da-lhes o arripio fiscal. Vivem do presente, e não lhes permite a preguiça mental ter fé na efficacia de taes planos doutrinarios. Pensam no augmento da despesa, que lhes vem alterar o orçamento da rotina. Muito trabalhados, votarão verba que baste para desmoralizar as escolas projectadas. Porque assim contempladas com escassa consignação inicial, arrancada á má vontade de quem não crê, vegetarão, á falta de laboratorios e alfaias, com as quaes, em vez de ensino pratico, haverá que contar com mais uma academia, a fabricar bachareis em agrologia. E restará, no animo desses legisladores, a convicção de que se trata de despesa pelo menos adiavel, traduzida em rubrica para a qual de preferencia se voltarão as vistas dos governadores na hora parlamentar em que resolvem equilibrar o orçamento, cortando gastos superfluos. Um traço de penna de um relator severo e impaciente acaba com mais uma tentativa de regeneração economica pela educação profissional”.

Seria difficil saber a que cifra deve ter chegado o prejuizo de Pernambuco, no adiamento do problema, que a Escola Frei Caneca procurava resolver. Melhoría e redução do custo de producção, rendimento de cultura, renovação dos cannaviaes, tudo isso ficou em plano desprezível, com o fechamento do instituto destinado ao encaminhamento das soluções scientificas, controladas pelos campos ex-

perimentaes. Quarenta annos perdeu Pernambuco, e esse atrazo ainda hoje permite duvidar se será possível recuperar o tempo que se deixou passar. Mesmo que se consiga a recuperação, a que preço ella virá?

### O PROGRAMMA DAS USINAS

As perturbações do encilhamento, no começo do regime republicano, estendendo-se o todo o paiz, não pouparam os dominios da lavoura da canna de açúcar. Em meio dos auxilios com que procurou socorrer os productores brasileiros, o Governo Federal incluiu algumas verbas para o norte.

Pernambuco não se contentou com as medidas federaes. Leis do Estado, de 1890 e 1891, autorizavam empréstimos ás usinas de açúcar. Mas a queda das taxas cambiaes inutilizou o esforço fazendo insignificantes os auxilios, calculados em tempo de cambio mais alto. Basta ver que a media cambial de 1890 foi de 22 5/8 e de 16 11/32 no anno seguinte, mas em 1893 descia a 11 15/13 e chegava a 9 15/16 em 1895.

A ideia de fazer empréstimos ás usinas em apolices de Pernambuco já havia sido vencedora numa lei de 1885, que autorizava concessões dessa ordem para a fundação, ou construcção de sete, ou quatorze e ingenhos centraes. A Provincia entraria com uma terça parte, calculando o custo da fabrica entre 300 e 600 contos. Apenas duas usinas, a Trapiche e a Carassú, se utilizaram dessa autorização, tomando, cada uma, 200 contos. Pelo menos éra o que affirmava Correia de Araujo, referindo-se a uma outra usina, que pedira tambem um empréstimo de 200 contos e o pagara integralmente. Em 15 de outubro de 1890, o governador Barão de Lucena expedia um decreto, permittindo empréstimos ás usinas, fixado em 200 contos o limite desses empréstimos. A Usina Ipojúca se utilizou desse auxilio, recebendo a quantia de 200 contos.

Em 31 de Janeiro de 1891, o governador do Estado, desembargador Correia da Silva, elevava aquelle limite dos empréstimos para 250 contos, expedindo o decreto respectivo. No regime desse decreto foram concedidos empréstimos de 250 contos ás usinas Bamburral, Salgado, Cachoeira Lisa, Coelho, Phenix e Maria das Mercês; Catende recebeu 150 contos. No total dos 12 contractos feitos, as responsabilidades do Estado alcançavam a 2.190 contos.

Nos dois primeiros annos de sua administração, Barbosa Lima não chegou a fazer empréstimos. Sómente em dezembro de 1894 iniciaria

elle a sua politica de auxilio ás usinas, concedendo 250 contos para a fundação da usina Caxangá.

“Desde então, até a vespera de deixar o governo (6 de Abril de 1896) S. Exc. concedeu empréstimos de apolices, mais ou menos avultados, a todos que requereram semelhante favor, não sendo elle recusado (é justo dizel-o) a um só dos requerentes”.

Esse conceito é do successor de Barbosa Lima, Correia de Araujo, em artigos de polemica publicados na fase do rompimento entre os dois politicos. A relação dos auxilios concedidos é a seguinte:

Usina Caxangá . . . . .	700	contos
” Frexeiras . . . . .	600	”
” Cabo . . . . .	600	”
” Peri-Peri . . . . .	600	”
” Bom-Fim . . . . .	600	”
” N. S. de Lourdes . . . . .	600	”
” Massuassú . . . . .	600	”
” Catende . . . . .	900	”
” Pirangi-Assú . . . . .	750	”
” Cachoeira Lisa . . . . .	450	”
” Phenix . . . . .	350	”
” Treze de Maio . . . . .	700	”
” Progreso Colonial . . . . .	500	”
” Maria das Mercês . . . . .	250	”
” Espirito Santo . . . . .	800	”
” Barão de Morenos . . . . .	600	”
” Pão Sangue . . . . .	800	”
” Muribeca . . . . .	550	”
” Coelho . . . . .	350	”
” Santa Cruz . . . . .	800	”
” S. José . . . . .	800	”
” Cabeça de Negro . . . . .	250	”
” Conceição . . . . .	250	”
” Nova Conceição . . . . .	250	”
” Raiz de Dentro . . . . .	200	”
” Salgado . . . . .	100	”

---

Total 13.950 contos

Correia de Araujo se alarmava deante desses numeros. Elle entendia que o Estado não devia assumir responsabilidades dessa ordem, intervindo na economia de maneira tão directa. De modo que a acção de seu antecessor lhe merecia impugnação vehemente, mas sincera. Frizava Correia de Araujo que de 1887 até Abril de 1892, todos os antecessores de Barbosa Lima não haviam dado por emprestimo, para a construcção de usinas, senão 2.190 contos num periodo de quatro annos; e Barbosa Lima, em 16 mezes, fazia emprestimos de apolices no valor de 13.950 contos. E verdade que o debito do Estado se reduziu. Tres contractos foram declarados caducos pelo governo de Correia de Araujo, por falta de execução dos deveres impostos aos concessionarios, de modo que a responsabilidade do Estado se reduziu a 11.750 contos.

Uma das censuras articuladas contra o governador Barbosa Lima era a de haver elevado consideravelmente o limite dos emprestimos concedidos. Os antecessores d'elle não haviam ido adiante de 250 contos e Barbosa Lima fez emprestimos até a importancia de 900 contos, como no caso da usina Catende. Cumpre, todavia, observar a differença do cambio. A lei de 1895 (lei n° 113, de 25 de Junho) e seu regulamento revelavam a repercussão das oscillações cambiaes e procuravam obviál-as, dispondo que a somma do emprestimo deveria variar na razão inversa das oscillações cambiaes. Manteve-se a relação entre a capacidade productora da usina e o quantum do auxilio. De modo que, com o cambio abaixo de 13 dinheiros, para uma usina de 100 a 150 saccos de producção diaria, poder-se-ia conseguir de emprestimo até 500 contos, subindo esta quantia na razão de 100 contos por 50 saccos que accrescerem áquella producção diaria e descendo a 300 contos se o cambio chegasse a 20 dinheiros. Fazia-se o total do emprestimo depender tambem da extensão das linhas ferreas da usina, dando-se 8 contos por kilometro que se accrescentasse aos 10 kilometros exigidos nas clausulas essenciaes daquelle emprestimo, e obrigando o concessionario a tornar publico o trafego dessas linhas.

A forma do auxilio era a emissão de apolices, ao juro de 7%.

Cumpria ao mutuario ainda o pagamento das despesas para a emissão das apolices e collocação dos titulos, assim como da quota necessaria ao serviço de fiscalisação das usinas. No caso de mora, accrescentava-se um juro de 1% ao mez Aconteceu, porém, que no vencimento das parcellas da divida, não tendo os devedores com que pagar ao Estado, preferiram acceitar aquelle juro da mora a pedir na praça dinheiro, que viria onerado com uma taxa maior. Houve, por isso, necessidade de elevar para 2% o juro da mora.

Alguns pontos do programma do governo Barbosa Lima devem ser focalisados, para evidencia da felicidade do plano. Os concessionarios dos emprestimos encontravam, entre as clausulas do contracto, um compromisso interessante: a conservação das mattas, na propriedade que fosse hypothecada para garantia do emprestimo.

“Muito me preocupou — dizia Barbosa Lima — a necessidade de cogitar-se da conservação das mattas, cuja destruição vae assumindo proporções prejudicialissimas ao futuro agricola de Pernambuco, se não tambem a maiores calamidades, pela alteração do factor climaterico”.

Dentro dessa preocupação, inscrevia-se na formula dos contractos, para a concessão do emprestimo, essa clausula providencial:

— O concessionario obriga-se

“a conservar em perfeito estado as mattas existentes nos terrenos da usina e nas proximidades agricolas que lhe sejam annexas, ou dependentes, principalmente as de madeira de lei, não podendo de modo algum destas se utilizar como combustivel para uso de fabrica, sob pena de multa que será imposta e calculada pela Secretaria dos Negocios da Industria; bem como cuidar no plantio e renovação das mesmas mattas e observar as disposições doCodigo Florestal a ser decretado”.

Mais interessante ainda era a clausula ferroviaria do contracto. O artigo 3 do Regulamento de 5 de agosto de 1895 dizia:

“As usinas que precisarem de mais de dez kilometros de linha ferrea terão direito a acrescimo no auxilio de 500 contos á razão de 8 contos de réis por kilometro, no maximo, ficando os respectivos concessionarios obrigados a dar trafego publico e a submeter as tarifas, que organizarem, á approvação do governador do Estado”.

Essa clausula, se houvesse tido melhor execução, poderia attenuar as asperezas do fenomeno latifundiario. Não esqueçamos a lição de Guerra y Sanchez, no seu livro tão famoso sobre a industria açucareira nas Antilhas:

“La via ferrea publica crea la competencia entre los ingenios, permitiendo el transporte de caña a largas distancias. El ferrocarril privado, que excluye necessaria y fatalmente de las zonas donde llega a dominar al de servicio publico, privandole del mayor volumen de carga, suprime, en cambio, toda posibilidad de competencia, y es un agente

de ilimitada expansion de los ingenios, gracias al cual pueden estos imponer de manera irresistible su señorío donde quiera que el propietario de la tierra, o el cultivador carecen de medios de transporte economicos para sus frutos”.

Fossem as ferrovias particulares submettidas a um regime de fretes razoaveis, e a orientação economica poderia ter tomado caminhos diferentes, ou fazer menos duros os caminhos preferidos. Seria o caso de organizar tambem um plano geral de viação ferrea no Estado, coordenando as estradas das usinas e lhes dando um sentido diverso, muito mais amplo e de maior interesse colectivo.

Muito se discutiu o plano adoptado pelo governador Barbosa Lima. Allegaram muitos defeitos contra o programma executado. O mais vizivel foi a desvalorisação das apolices emitidas e que só tinham curso em Pernambuco. Accumulando-se no mercado de titulos, trouxeram a desvalorizaçáo das apolices, difficultando, ou reduzindo o beneficio dos emprestimos. Mas que se poderia ter feito, para evitar semelhante consequencia? As fluctuações cambiaes desaconselhavam o recurso ao credito externo. O orçamento do Estado não permittia larguezas. Limitava-se, naquella fase, a cerca de 8.000 contos. Só restava, pois, aquelle caminho: a emissão de apolices da divida publica. Ou então eliminar os auxilios.

Fez bem o governo Barbosa Lima? Creio que sim, nem existe, na actualidade, quem responda de outro modo. A industria açucareira precisava de um impulso, para romper os obstaculos da rotina e da sua deficiente e antiquada installação. Num paiz sem credito agricola, se o governo não tomasse a iniciativa daquelles auxilios, o aperfeiçoamento das fabricas seria indefinidamente protelado, enquanto os nossos competidores realizavam os melhoramentos, que lhes davam o dominio do mercado mundial. Ou progredir, ou desaparecer — era o dilemma que a industria enfrentava.

Não se fizeram sentir immediatamente os beneficios das medidas da administração Barbosa Lima. O certo, porém, é que os centros productores de Pernambuco encontraram nas medidas daquelle governo os meios, senão de vencer, ao menos de resistir. E se não foi maior o resultado, ainda é de ver que parte substancial das reformas foi desprezada. A extincção da Escola Industrial Frei Caneca privou o Estado dos elementos de sua regeneração agricola, forçando-o a viver apenas com os recursos do empirismo, quando a verdade é que uma lavoura sem campos experimentaes e sem pesquisas agronomicas só pode marchar com o passo lento e medroso dos cegos.

## TECNICA AÇUCAREIRA

A. Menezes Sobrinho

A produção de açúcar foi a grande riqueza do Brasil colonial. A doce gramínea constituiu-se em o suporte de uma civilização esplendida naquelles dias distantes, plasmando uma sociedade aristocratica, por certo a mais prospera, fina e culta do continente meridional. O açúcar brasileiro dominava os mercados da metropole que exercia então o monopolio do famoso “sal da India”, na expressão pittoresca dos peninsulares. A produção brasileira crescia num ritmo acelerado, despertando a cobiça de outros povos e constituindo afinal o movel de muitas invasões e guerras que enchem as paginas de nossa historia colonial. Após um longo dominio dos mercados consumidores, em que firmamos solidamente nossa economia açucareira, fomos aos poucos perdendo nosso commercio exportador, passando ao papel secundario de supprir as necessidades domesticas. O privilegio que nos conferira generosamente o determinismo do meio fisico, com suas condições ideaes de solo e clima, — desapparecia mercê da technica evoluída de outros centros productores.

O exiguo rendimento dos cannaviaes determinou logicamente o elevado custo de nossa produção, affastando-nos, assim, irremediavelmente dos mercados importadores. Emquanto Hawaii, Cuba, Java, Porto Rico, Filipinas num esforço diurno aprimorava sua technica agricola, permanecemos nós fieis á rotina colonial e, todavia, — registre-se o facto incontestavel — já eramos grandes productores e exportadores quando elles se iniciaram. Vieram mais tarde, já nos encontrando organizados e, sem embargo, lograram se estabelecer e dominar.

Nossos concorrentes de Hawaii e Java principalmente produzem num hectare, u’a media de 180 toneladas de canna. Como poderia sobreviver nossa exportação com a cifra infima de apenas 30 toneladas? Appellando para o derivativo do “lotes sacrificio” tão nocivos a nossa economia.

Impossivel adoptar os metodos de nossos concorrentes? Mas nós já os adoptamos na parte industrial, erigindo “Centraes” modernissimas que valem por uma affirmação irrecusavel de nossa energia. Sobre os escombros dos bauguês coloniaes erguemos, sollicitos, a machinaria moderna das grandes usinas, conservando, porem, inalterada a rotina seiscentista nos campos de cultura. Era natural o desequilibrio verificado. Começamos a modernisação pelo que havia de mais

difficil e de mais dispendioso, relegando a um plano secundario o cannavial, que exigia muito menos e que na realidade constitue o essencial. Despresamos aquillo que deveria constituir nossa principal preocupação — rendimento elevado por hectare, o que vale dizer — materia prima de baixo custo.

Iniciamos a reconstrucção de nossa industria açucareira, lançando solidamente o telhado... e deixando para mais tarde o alicerce que deveria supportar a pesada estrutura. Materia prima barata, é o factor que condiciona a prosperidade de uma industria. Não nos convencemos ainda de que o açúcar é feito no campo.

A Usina não o fabrica — retira-o já elaborado em dissolução no "caldo", por concentração e cristalização. Elle foi fabricado no cannavial em maior ou menor quantidade, segundo a riqueza em elementos nutritivos que a terra proporcionou á canna. A riqueza relativa em azoto, fosforo, potassa e materia organica determina o rendimento das colheitas. Os rendimentos formidaveis de Hawaii não constituem de modo algum um segredo de iniciados — resulta pura e simplesmente da applicação intelligente dos processos agronomicos, tão viaveis lá como aqui. Todo o segredo resume-se em bom preparo da terra, cultura mecanica, adubação abundante e irrigação — quando exigida pelas condições climatericas.

O illustre agronomo brasileiro — Dr. Apollonio Salles, em seu magnifico livro "Hawaii Açucareiro", focaliza interessantes aspectos da lavoura cannavieira do archipelago. Referindo-se á adubação diz o citado tecnico: "Emquanto a irrigação se limita aos districtos de chuvas menos abundantes, a adubação espalha os seus beneficios por sobre todo o territorio, originando colheitas fantasticas na canna de açúcar e occasionando safras surpreendentes na cultura do abacaxi.

Em nenhuma parte do mundo o emprego do adubo chimico se generalizou com tamanha intensidade. As terras do archipelago talvez teriam sido ha muito tempo abandonadas se o adubo não tivesse sido empregado em larga escala, reparando a somma respeitavel de elementos nutritivos arrancados pelas colheitas avultadas que todo o anno se retiram.

De natureza vulcanica, francamente permeavel, o solo cultural de Hawaii é desfalcado em seus elementos de fertilidade intensamente, não só pelas aguas meteoricas na zona chuvosa, como tambem pelas plantas de cultura que, com maiores colheitas, maiores sommas de elementos de nutrição retiram da terra.

Estou absolutamente convencido que, não fossem as fortes doses de fertilizantes applicadas em Hawaii, não obstante as excellencias de suas variedades de canna, a media de producção não depassaria muito á nossa.

Mais de dez por cento do valor do açucar produzido em Hawaii irrigações nos districtos em que a pluviosidade é escassa (superior entretanto á das nossas zonas da mata e do litoral).

Ajunte-se a acção directa das aguas como dissolventes e lixivia-doras, á indirecta como motivo de um crescimento ininterrupto das é gasto annualmente em adubo. Em numeros exatos 12, 8 do valor da safra se dispendem na acquisição e distribuição de adubos.

Para uma safra de perto de um milhão de toneladas como a do archipelago, isto representa um emprego de perto de 10 milhões de dolares, ou em nossa moeda ao cambio de 18\$000 o dolar, de cento e oitenta mil contos.

Gastos tão avultados e, sobretudo, repetidos annualmente, não se fariam sem que os resultados fossem de facto compensadores, á luz dos balanços finaes das usinas, como ao criterio scientifico da mais organizada instituição technica do mundo. O que domina em Hawaii é a adubação chimica, no sentido mais claro do termo. E' sob as diversas formas commerciaes de adubos que se administram aos terrenos tão pobres, ou mais pobres ainda, em materia organica do que os nossos, as substancias mineraes de que carecem.

A adubação azotada mereceu do Dr. Salles um capitulo especial em seu livro, que deve ser divulgado em resumo: "Pode-se dizer que a maior preocupação do territorio é addicionar aos terrenos a adubação azotada. O azoto que é o elemento em regra geral mais caro é entretanto o de que mais carecem as terras vulcanicas das ilhas. O formidavel desenvolvimento vegetativo dos cannaviaes, exige uma compensação immediata sob pena de fracasso espantoso de medias de producção inferiores a cem toneladas por hectare.

Calculam-se em 40 por cento as quantidades medias da applicação do azoto nas formulas completas e 65 nas formulas bilateraes.

Neste calculo não entra em linha de conta a utilização do azoto sob forma organica nos campos de Hawaii, uma vez que representa parcella insignificante.

A adubação azotada veiu pouco a pouco augmentando até os maximos de 275 libras de Az. por acre, como a Pioneer Sugar Company applica em algumas de suas terras, sendo imitada pela Hawaiian Commercial an Sugar Company.

The Hilo Sugar Company e a Pepeekeo S. Comp. não passam de 200 libras enquanto que no districto de Kohakala, a dosagem mais communmente seguida é de 175 libras por acre embora em alguns casos isolados se depassem estes numeros, chegando-se á applicação de 360 kilos de azoto por hectare.

O alto significado da adubação azotada em Hawaii é proclamado em todos os meetings em que se discutem assumptos de nutrição das plantas. Cada anno as usinas solucionam os problemas de suas terras no estudo comparativo com a producção dos seus diversos trechos. E é frequente repararem que ainda não attingiram o maximo de producção conseguivel com dosagens mais energicas do calunado adubo azotado.

E' que os efeitos do azoto mineral no solo são de tal modo reconhecidos como de franca correspondencia com as farturas das colheitas, que são o que para primeiro se appella quando se deseja intensificar uma cultura já tão intensiva como a das ilhas.

Ainda mais. A contra prova de tudo isto se pode encontrar no projecto apresentado no penultimo meeting dos plantadores — 1934 — por Mr. Agee no qual foi objecto de especial menção a facilidade de se attender a uma possivel necessidade de restringir a producção, simplesmente pelo uso menos abundante das adubações nitricas”.

O exemplo de Hawaii será compulsoriamente imitado hoje ou amanhã, pois não cultivamos canna por sport e sim visando uma finalidade economica. Temo-nos mantido até hoje á margem da evolução agronomica com evidente prejuizo para nossa economia, contentando-nos apenas com o aperfeçoamento industrial.

Seremos forçados, todavia, a resolver o problema agricola do rendimento por hectare que não pode e não deve permancer na media de 30 toneladas.

---

Evidentes indicios de uma nova mentalidade nos chega de Pernambuco — a terra matriz do açúcar. Um espirito vigoroso de renovação domina hoje um grupo dos usineiros Pernambucanos que decidiu fabricar o açúcar nos cannaviaes, seguindo a technica admiravel de Hawaii.

No anno passado algumas das grandes usinas empregaram doses massicas de adubos em extensões consideraveis, ainda não attingidas em nosso paiz. Despertou afinal o interesse pela cultura intensiva da

canna e tudo indica que muito breve a iniciativa das Usinas "Catende", "Santa Theresinha" e "Tiuma" revolucionará a technica obsoleta dominante no paiz, pondo-se em dia com o progresso e aperfeiçoamento que já se observa em muitas de nossas Centraes.

Em 1924, quando Director da extincta "Estação Experimental de Barreiros", em Pernambuco, iniciamos uma campanha visando a adubação dos cannaviaes, campanha que, sem solução de continuidade vem sendo desenvolvida até o presente por meio de artigos, memorias, conferencias e divulgação de resultados experimentaes.

Os resultados das experiencias de adubação levadas a effeito por nós nos campos daquella extincta "Estação", foram apresentados numa these ao "Congresso Açucareiro" de Recife em Setembro de 1928, sob o título "A Cultura da Canna e a Adubação Azotada".

Os resultados das experiencias realizadas na "Usina Tiuma", em 1928, divulgamos em outro folheto — "Adubação da Canna de Açucar" e pelas paginas do "Anuario Açucareiro" de 1935. Varios outros trabalhos foram por nós escriptos, especialmente nas paginas de "Brasil Açucareiro", abordando a cultura intensiva da Canna de Açucar.

A campanha desenvolvida neste lapso de tempo, 1924-1938, — si bem que desvaliosa — logrou de alguma sorte despertar o interesse dos usineiros pela adubação de seus cannaviaes, e oxalá o exemplo de Pernambuco seja seguido em todo o paiz, para maior estabilidade economica de nossa industria açucareira.



The Hilo Sugar Company e a Pepeekeo S. Comp. não passam de 200 libras enquanto que no districto de Kohakala, a dosagem mais communmente seguida é de 175 libras por acre embora em alguns casos isolados se depassem estes numeros, "chegando-se á applicação de 360 kilos de azoto por hectare.

O alto significado da adubação azotada em Hawaii é proclamado em todos os meetings em que se discutem assumptos de nutrição das plantas. Cada anno as usinas solucionam os problemas de suas terras no estudo comparativo com a produção dos seus diversos trechos. E é frequente repararem que ainda não attingiram o maximo de produção conseguivel com dosagens mais energicas do calunhado adubo azotado.

E' que os effeitos do azoto mineral no solo são de tal modo reconhecidos como de franca correspondencia com as farturas das colheitas, que são o que para primeiro se appella quando se deseja intensificar uma cultura já tão intensiva como a das ilhas.

Ainda mais. A contra prova de tudo isto se pode encontrar no projecto apresentado no penultimo meeting dos plantadores — 1934 — por Mr. Agee no qual foi objecto de especial menção a facilidade de se attender a uma possivel necessidade de restringir a produção, simplesmente pelo uso menos abundante das adubações nitricas".

O exemplo de Hawaii será compulsoriamente imitado hoje ou amanhã, pois não cultivamos canna por sport e sim visando uma finalidade economica. Temo-nos mantido até hoje á margem da evolução agronomica com evidente prejuizo para nossa economia, contentando-nos apenas com o aperfeiçoamento industrial.

Seremos forçados, todavia, a resolver o problema agricola do rendimento por hectare que não pode e não deve permancer na media de 30 toneladas.

---

Evidentes indicios de uma nova mentalidade nos chega de Pernambuco — a terra matriz do açúcar. Um espirito vigoroso de renovação domina hoje um grupo dos usineiros Pernambucanos que decidiu fabricar o açúcar nos cannaviaes, seguindo a technica admiravel de Hawaii.

No anno passado algumas das grandes usinas empregaram doses massiças de adubos em extensões consideraveis, ainda não attingidas em nosso paiz. Despertou afinal o interesse pela cultura intensiva da

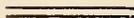
canna e tudo indica que muito breve a iniciativa das Usinas “Catende”, “Santa Theresinha” e “Tiuma” revolucionará a technica obsoleta dominante no paiz, pondo-se em dia com o progresso e aperfeiçoamento que já se observa em muitas de nossas Centraes.

Em 1924, quando Director da extincta “Estação Experimental de Barreiros”, em Pernambuco, iniciamos uma campanha visando a adubação dos cannaviaes, campanha que, sem solução de continuidade vem sendo desenvolvida até o presente por meio de artigos, memorias, conferencias e divulgação de resultados experimentaes.

Os resultados das experiencias de adubação levadas a effeito por nós nos campos daquella extincta “Estação”, foram apresentados numa these ao “Congresso Açucareiro” de Recife em Setembro de 1928, sob o titulo “A Cultura da Canna e a Adubação Azotada”.

Os resultados das experiencias realizadas na “Usina Tiuma”, em 1928, divulgamos em outro folheto — “Adubação da Canna de Açucar” e pelas paginas do “Anuario Açucareiro” de 1935. Varios outros trabalhos foram por nós escriptos, especialmente nas paginas de “Brasil Açucareiro”, abordando a cultura intensiva da Canna de Açucar.

A campanha desenvolvida neste lapso de tempo, 1924-1938, — si bem que desvaliosa — logrou de alguma sorte despertar o interesse dos usineiros pela adubação de seus cannaviaes, e oxalá o exemplo de Pernambuco seja seguido em todo o paiz, para maior estabilidade economica de nossa industria açucareira.



The Hilo Sugar Company e a Pepeekeo S. Comp. não passam de 200 libras enquanto que no districto de Kohakala, a dosagem mais communmente seguida é de 175 libras por acre embora em alguns casos isolados se depassem estes numeros, chegando-se á applicação de 360 kilos de azoto por hectare.

O alto significado da adubação azotada em Hawaii é proclamado em todos os meetings em que se discutem assumptos de nutrição das plantas. Cada anno as usinas solucionam os problemas de suas terras no estudo comparativo com a produção dos seus diversos trechos. E é frequente repararem que ainda não attingiram o maximo de produção conseguivel com dosagens mais energicas do calunhado adubo azotado.

E' que os effeitos do azoto mineral no solo são de tal modo reconhecidos como de franca correspondencia com as farturas das colheitas, que são o que para primeiro se appella quando se deseja intensificar uma cultura já tão intensiva como a das ilhas.

Ainda mais. A contra prova de tudo isto se pode encontrar no projecto apresentado no penultimo meeting dos plantadores — 1934 — por Mr. Agee no qual foi objecto de especial menção a facilidade de se attender a uma possivel necessidade de restringir a produção, simplesmente pelo uso menos abundante das adubações nitricas”.

O exemplo de Hawaii será compulsoriamente imitado hoje ou amanhã, pois não cultivamos canna por sport e sim visando uma finalidade economica. Temo-nos mantido até hoje á margem da evolução agronomica com evidente prejuizo para nossa economia, contentando-nos apenas com o aperfeiçoamento industrial.

Seremos forçados, todavia, a resolver o problema agricola do rendimento por hectare que não pode e não deve permancer na media de 30 toneladas.

---

Evidentes indicios de uma nova mentalidade nos chega de Pernambuco — a terra matriz do açúcar. Um espirito vigoroso de renovação domina hoje um grupo dos usineiros Pernambucanos que decidiu fabricar o açúcar nos cannaviaes, seguindo a technica admiravel de Hawaii.

No anno passado algumas das grandes usinas empregaram doses massiças de adubos em extensões consideraveis, ainda não attingidas em nosso paiz. Despertou afinal o interesse pela cultura intensiva da

canna e tudo indica que muito breve a iniciativa das Usinas "Catende", "Santa Theresinha" e "Tiuma" revolucionará a technica obsoleta dominante no paiz, pondo-se em dia com o progresso e aperfeiçoamento que já se observa em muitas de nossas Centraes.

Em 1924, quando Director da extincta "Estação Experimental de Barreiros", em Pernambuco, iniciamos uma campanha visando a adubação dos cannaviaes, campanha que, sem solução de continuidade, vem sendo desenvolvida até o presente por meio de artigos, memorias, conferencias e divulgação de resultados experimentaes.

Os resultados das experiencias de adubação levadas a effeito por nós nos campos daquela extincta "Estação", foram apresentados numa these ao "Congresso Açucareiro" de Recife em Setembro de 1928, sob o título "A Cultura da Canna e a Adubação Azotada".

Os resultados das experiencias realizadas na "Usina Tiuma", em 1928, divulgamos em outro folheto — "Adubação da Canna de Açucar" e pelas paginas do "Anuario Açucareiro" de 1935. Varios outros trabalhos foram por nós escriptos, especialmente nas paginas de "Brasil Açucareiro", abordando a cultura intensiva da Canna de Açucar.

A campanha desenvolvida neste lapso de tempo, 1924-1938, — si bem que desvaliosa — logrou de alguma sorte despertar o interesse dos usineiros pela adubação de seus cannaviaes, e oxalá o exemplo de Pernambuco seja seguido em todo o paiz, para maior estabilidade economica de nossa industria açucareira.





Usina União e Indústria — Vista geral da usina e refinaria anexa

# Companhia Agrícola União Industrial de Pernambuco S. A.

Usina União e Indústria - Refinaria Bomfim

Capacidade Produção 2.200 saccos diários

**ESTAÇÃO FREXEIRAS** :- Estado de Pernambuco :- **BRASIL**

Fabricantes do conhecido alcool - motor

**UNIÃO** } Patente }  
MARCA REG. } N.º 19 }

E DO

MELHOR AÇUCAR REFINADO DE RECIFE

**“BOMFIM”**

(MARCA REG.)

SÉDE SOCIAL:

**RUA BARÃO DO TRIUNFO, 303 a 309** :- **Endereço Telegrafico CAUIP**

# Apólices do empréstimo mineiro de consolidação



Habilite-se para os grandes sorteios das tres series deste empréstimo, realisaveis em :

FEVEREIRO,

ABRIL,

MAIO,

JUNHO,

AGOSTO,

OUTUBRO,

NOVEMBRO

E DEZEMBRO,

**no total de 7.160:000\$000 anualmente.**

# Summarios



# SUMMARIO

PREFACIO .....	3
----------------	---

## 1ª PARTE

### O açúcar na vida economica do Brasil

<b>O AÇUCAR NA VIDA ECONOMICA DO BRASIL .....</b>	<b>7</b>
Superficie da area das principaes culturas, produção agricola e respectivo valor, em confronto com a area de canna, produção de açúcar e seu valor .....	17
Quadro comparativo do açúcar com outros productos agricolas. Indices de rendimento agricola e de valores, na base dos annos de 1931-36 .....	18
Valor da produção do açúcar em confronto com os principaes productos agricolas .....	19
<b>LAVOURA — Cultura — Area das lavouras de canna no quinquennio 1932-36 ..</b>	<b>20</b>
Produção de canna no quinquennio 1932-36 .....	21
Rendimento medio da cultura da canna, em toneladas .....	22
Manutenção — Custo da cultura da canna nos Campos de Coöperação Agricola .....	23
Lucro da cultura da canna nos Campos de Coöperação Agricola ..	24
<b>INDUSTRIA — Apparelhamento — Fabricas de açúcar, rapadura, alcool e aguardente existentes nos Estados e cadastradas até 31-12-37 ..</b>	<b>25</b>
Capital registrado das fabricas que produzem açúcar, alcool, rapadura e aguardente .....	26
Capital registrado dos engenhos que fabricam açúcar e rapadura ..	27
Relação numerica dos aparelhos existentes nas fabricas para produção de açucares (refinado, cristal e bruto), rapadura, alcool e aguardente .....	28
Relação das usinas e principaes características da capacidade de produção .....	29
Numero de usinas que funcionaram no ultimo decennio. Totaes por Estado e por safra .....	51
Distribuição numerica dos engenhos, por Estados, segundo a capacidade de produção .....	52
Idem, idem, por municipios, idem, idem .....	53
Distillarias em funcionamento, discriminando, por Estados, o numero e o total da capacidade diaria de alcool até 99,5° G. L. e anhidro .....	85
Distillarias de alcool anhidro existentes no paiz, suas capacidades, processos de fabricação e respectivos constructores .....	86

Demonstrativo da equivalencia indispensavel entre a capacidade das moendas e aparelhamentos technicos correspondentes, nas usinas de açucar . . . . .	87
Produção — Produção total de açucar, exportação, consumo e preço medio no periodo das safras de 1920-21 a 1936-37. Totaes por safra . . . . .	88
Idem, idem, idem — Numeros indices . . . . .	89
Produção total de açucar no periodo das safras 1934-35 a 1936-37. Totaes por Estados . . . . .	90
Valor em mil reis da produção total de açucar no periodo das safras 1934-35 a 1936-37. Valor por safra e por Estados . . . . .	91
Produção total de açucar na safra 1934-35, descriminada por categoria de fabricas . . . . .	92
Idem, idem na safra 1935-36, idem, idem . . . . .	93
Idem, idem na safra 1936-37, idem, idem . . . . .	94
Produção de açucar das usinas no periodo das safras 1925-26 a 1936-37; comparação percentual a mais ou a menos de safra para safra e acrescimo verificado sobre a de 1925-26. Totaes por safra . . . . .	95
Produção de açucar das usinas no decennio 1927-28 a 1936-37 . . . . .	96
Produção de açucar das usinas nas safras 1934-35 a 1936-37, em comparação com a media quinquennial de 1929-34, limite e estimativa para 1937-38. Totaes por Estados . . . . .	97
Produção de açucar das usinas no anno civil de 1935. Totaes por mez e por Estado . . . . .	99
Idem, idem no anno civil de 1936. Idem, idem, idem . . . . .	99
Idem, idem, no anno civil de 1937. Idem, idem, idem . . . . .	100
Produção de açucar das usinas no periodo das safras de 1927-28 a 1936-37. Totaes por safra e por usinas . . . . .	101
Relação dos 8 Estados, maiores productores de açucar, no quinquennio tomado por base da limitação, 1929-30 a 1933-34 . . . . .	117
Idem, idem, idem, 1932-33 a 1936-37 . . . . .	118
Relação dos dez municipios, maiores productores de açucar, no quinquennio 1929-30 a 1933-34 . . . . .	119
Idem, idem, idem, 1932-33 a 1936-37 . . . . .	120
Historico da safra 1935-36, de usinas, indicando o numero das fabricas que funcionaram, quantidades dos productos fabricados e medias do rendimento industrial . . . . .	121
Idem, idem, 1934-35, indicando o periodo de actividade, qualidades e quantidades dos productos fabricados e média do rendimento industrial . . . . .	122
Idem, idem, 1935-36, indicando o numero das fabricas que funcionaram, quantidades dos productos fabricados e médias do rendimento industrial . . . . .	134
Idem, idem, 1935-36, indicando o periodo de actividade, qualidades e quantidades dos productos fabricados e média do rendimento industrial . . . . .	135

Idem, idem, 1936-37, indicando o numero de fabricas que funciona- ram, quantidades dos productos fabricados e medias do rendimento industrial . . . . .	147
Idem, idem, 1936-37, indicando o periodo de actividade, qualidades e quantidades dos productos fabricados e média do rendimento indus- trial . . . . .	148
Tonelagem de canna moída pelas usinas no periodo das safras 1934-35 a 1936-37, em confronto com a média quinquenal 1929-30 a 1933-34 e média do rendimento industrial, por Estado . . . . .	161
Produção de alcool no periodo das safras 1930-31 a 1936-37 . . . . .	162
Idem, idem, idem, 1934-35 a 1936-37 e seu valor em mil réis . . . . .	163
Produção de alcool na safra 1934-35, por graduação . . . . .	164
Idem, idem, idem. Totaes. por fabricas . . . . .	165
Idem, idem, idem, 1935-36, por graduação, por Estados . . . . .	170
Idem, idem, idem, por graduação e por fabricas . . . . .	171
Idem, idem, idem, 1936-37, por graduação e Estados . . . . .	177
Idem, idem, idem, idem, por graduação e por fabricas . . . . .	178
Produção de alcool no anno civil de 1935. Totaes por mez e por Estados . . . . .	188
Idem, idem, idem, 1936. Idem, idem. . . . .	189
Idem, idem, idem 1937. Idem, idem . . . . .	190
Idem de alcool anhidro no periodo de 1933-37. Totaes por Estados e por fabricas, por anno civil . . . . .	191
Produção de aguardente no quinquennio 1932-37, indicando as quantidades de alcool puro entrado na mistura e percentagens. To- taes no periodo, por Estados . . . . .	193
Idem de alcool-motor no periodo 1932-37, indicando as quantidades das substancias entradas na mistura e percentagens. Totaes por anno . . . . .	194
Demonstrativo do valor em reis economizado pelo Brasil com a pro- dução do alcool-motor . . . . .	195
Idem da actividade desenvolvida pelo I. A. A. para solução do pro- blema do alcool-motor . . . . .	196
Alcool anhidro adquirido pelo I. A. A. de accordo com o dec. 22.981 e entregue aos importadores de gazolina, para os fins do art. 1º do dec. 19.717, que estabelece a aquisição obrigatoria do alcool na pro- porção de 5% da gazolina importada . . . . .	197
Produção de alcool-motor no periodo 1932-37. Totaes por anno e por Estados . . . . .	198
Produção de alcool-motor, com a discriminação das substancias en- tradas na mistura, em 1932-33 . . . . .	199
Idem, idem, idem, em 1934-35 . . . . .	200
Idem, idem, idem, em 1936-37 . . . . .	201
Idem no periodo 1932-37, por fabricas e por anno . . . . .	202

COMMERCIO — Exportação e importação de açúcar para os Estados e para o estrangeiro, em 1935-37, por via marítima, fluvial, ferroviária e ro-

doviaria .....	206
Exportação por Estados no anno de 1935, indicando as quantidades por tipo para o mercado interno e para o estrangeiro .....	207
Idem, em 1936, idem, idem, idem .....	208
Idem, em 1937, idem, idem, idem .....	209
Exportação, por Estados, em 1935, com procedencia e destino .....	210
Idem, em 1936, idem, idem, idem .....	215
Idem, em 1937, idem, idem, idem .....	221
Exportação para o estrangeiro, por tipos e quantidades, no periodo 1913-37 .....	225
Idem, no periodo 1927-36, com procedencia e destino .....	226
Exportação dos grandes Estados productores do norte para o mercado interno, no periodo 1935-36, com o valor, por mez .....	227
Exportação total dos grandes Estados productores do Norte, com o valor, no periodo 1925-36, por mez .....	228
Idem para o mercado interno, no periodo 1936-37, por mez .....	229
Exportação total dos grandes Estados productores do Norte, com o valor, no periodo 1936-37, por mez .....	230
Exportação para o estrangeiro pela C. D. A. P. e I. A. A., como quota de sacrificio, para estabelecer o equilibrio entre produção e consumo, no periodo 1931-32 e 1935-36 .....	231
Demonstrativo do valor em reis da exportação .....	252
Exportação para o estrangeiro, de 1821 a 1936, por quantidades, valores e percentagens .....	233
Idem, idem, por decadas, quantidades, valores, numeros indices e percentagem sobre o valor total .....	237
Idem, idem, com a media annual de cada decada e a diferença de uma para outra decada .....	238
Importação por Estados, no anno de 1925, por tipo .....	239
Idem, idem, no anno de 1936, idem .....	240
Idem, idem, no anno de 1937, idem .....	241
Estoques existentes no Brasil, no periodo 1934-37, por tipo .....	242
Idem, idem, quantidades por localidades e totaes por mez .....	244
Estoques existentes no Estado da Parahiba, no periodo 1934-37, por mez e por tipo .....	245
Idem no Estado de Pernambuco, idem, idem, idem .....	248
Idem no Estado de Alagoas, idem, idem, idem .....	250
Idem no Estado de Sergipe, idem, idem, idem .....	251
Idem no Estado da Bahia, idem, idem, idem .....	251
Idem no Estado do Rio de Janeiro, idem, idem, idem .....	250
Idem no Estado de São Paulo, idem, idem, idem .....	255
Idem no Estado de Minas Geraes, idem, idem, idem .....	260
Cotações minimas e maximas do cristal branco em diversas praças brasileiras, por sacco de 60 kilos, em mil reis .....	262
Idem, do demerara, idem, idem, idem .....	264
Idem, do bruto, idem, idem, idem .....	265

Cotações por sacco de 60 kilos do cristal branco, em diversas praças brasileiras. Médias mensaes . . . . .	263
Idem, do demerara, idem, idem, idem . . . . .	270
Idem, do bruto, idem, idem, idem . . . . .	272
Cotações mínimas e máximas do cristal branco, no Districto Federal no periodo 1928-37, em mil reis, por sacco de 60 kilos . . . . .	274
Cotações medias, idem, idem, idem . . . . .	275
Indice de augmento dos preços para o productor e para o consumidor, demonstrando a percentagem accrescida para cada um . . . . .	276
Preço do açúcar em comparação com o de outros generos alimenticios . . . . .	277
Consumo do açúcar de usinas e total de todos os tipos, com as percentagens per capita, nos annos de 1935-37, por Estados . . . . .	280
Demonstrativo do consumo de açúcar de todos os tipos, em 1936 . . . . .	281
Idem do consumo em 1935 de açúcar produzido pelas usinas . . . . .	282
Idem, em 1936, idem, idem . . . . .	283
Idem, em 1937, idem, idem . . . . .	284
Importação pelo Districto Federal de alcool potavel, no periodo de 1932-37, com a procedencia . . . . .	285
Cotações, por litro, no Districto Federal, no periodo 1934-37 . . . . .	286
Consumo de alcool-motor pelas repartições do Governo Federal, no periodo 1934-37 . . . . .	285

## 2ª PARTE

### Cadastro commercial

RELAÇÃO DAS USINAS EXISTENTES, com o nome, firma proprietaria, capital registrado, nome do gerente, municipio, cidade mais proxima, meios de comunicação, endereço postal e telegrafico . . . . .	291
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

## 3ª PARTE

### O açúcar no estrangeiro

O PANORAMA AÇUCAREIRO MUNDIAL — por Adrião Caminha Filho . . . . .	323
CONSUMO MUNDIAL DE AÇUCAR, per capita, conforme dados dos srs. F. O. Licht . . . . .	342
E'POCA DAS SAFRAS DA INDUSTRIA AÇUCAREIRA MUNDIAL . . . . .	343
PRODUÇÃO AÇUCAREIRA MUNDIAL, em toneladas longas, conforme dados dos srs. Willett & Gray. (mappa)	
CONSUMO MUNDIAL DE AÇUCAR, em toneladas metricas, segundo dados dos srs. F. O. Licht (mappa).	

## 4ª PARTE

### Collaborações

O GOVERNO BARBOSA LIMA E A INDUSTRIA AÇUCAREIRA DE PERNAMBUCO — por Barbosa Lima Sobrinho . . . . .	353
TECHNICA AÇUCAREIRA — por A. Menezes Sobrinho . . . . .	

# SUMMARIO

DA

## PUBLICIDADE ESTAMPADA NA PRESENTE EDIÇÃO

Foram as seguintes as firmas, nacionaes e estrangeiras, que concorreram com o seu valioso apoio para confecção do ANUARIO AÇUCAREIRO DE 1938, na ordem da collocação das paginas que tomaram: —

**BABCOCK & WILCOX DO BRASIL S. A.** — de suas afamadas caldeiras, munidas de fornalhas especiaes para a queima de bagaço.

**LES USINES DE MELLE** — com usinas situadas em Melle, França — Processos azeotropicos para a deshidratação e produção directa do alcool anhidro, e processos de fermentação.

**DOLABELLA PORTELLA & CIA. LTDA.** — Sociedade pastoril, agricola, industrial e constructora, com sede na Capital da Republica e filiaes em Minas Geraes e São Paulo.

**S. A. DOS ANTIGOS ESTABELECIMENTOS SKODA** — sede em Fraha, Tchecoslavia — Instalações para distillação, rectificação e deshidratação de alcool.

**SOCIETE' SUCRIERE DE RIO BRANCO** — proprietaria da Usina Rio Branco, situada na cidade de Rio Branco, Estado de Minas Geraes.

**INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY** — Tractores da afamada marca "TracTractores".

**PHILIPS DO BRASIL S. A.** — Radios.

**LION & CIA.** — Representantes e depositarios das machinas agricolas "John Deere", proprias para lavoura de canna.

**ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.** — Productos de petroleo — Com agencias e filiaes em todo o Brasil.

**COMPANHIA USINA TIUMA** — Proprietaria da Usina Tiúma, situada em Pernambuco.

**INDUSTRIAS REUNIDAS FRANCISCO MATARAZZO** — De suas afamadas "Petybon".

**COMPANHIA AÇUCAREIRA DE VOLTA GRANDE S. A.** — Situada em Volta Grande, Estado de Minas.

**COMPANHIA ESTRADA DE FERRO E AGRICOLA SANTA BARBARA** — Fabrica de açúcar e alcool em Santa Barbara, Estado de São Paulo.

**JOAQUIM BANDEIRA & COMPANHIA** — Proprietarios da "Usina Salgado", situada em Ipojuca, Estado de Pernambuco.

**MENDES, LIMA & CIA.** — Proprietarios da "Usina Trapiche", Estado de Pernambuco.

**SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES** — Seguros em geral, com sede na Capital da Republica.

**THE CALORIC COMPANY** — Productos de petroleo, com depositos no Rio, São Paulo, Santos, Bahia, Recife e Pará.

**COMPANHIAS USINAS NACIONAES** — Açucar e alcool — Sede no Districto Federal  
**A EQUITATIVA** — Seguros em geral, com sede no Capital da Republica.

**ROBERTO DE ARAUJO** — Representante em Recife, Estado de Pernambuco da Societé Française des Constructions Babcock & Wilcox.

**GREGG CAR COMPANY LTD.** — Carros para transporte de canna, alcool, mel e açúcar, com representantes no Rio, São Paulo, Bahia e Pernambuco.

- NORTON MEGAW & CO. LTD.** — Sêde em Londres — Exportadores e importadores
- N. V. NORIT-VEREENIGING** — Sêde em Amsterdam, Hollanda — do seu carvão activo, descolorante vegetal **NORIT**.
- MERIDIONAL** — Companhia de Seguros de Accidentes do Trabalho, com sêde na Capital da Republica.
- METROPOLE** — Companhia Nacional de Seguros Geraes, com sêde na Capital da Republica.
- COMPANHIA USINA AGUA BRANCA** — Proprietaria da Usina Agua Branca, situada em Quipapá, Estado de Pernambuco
- USINA SANTA THERESINHA S. A.** — Proprietaria da Usina Santa Theresinha, situada em Agua Preta, Estado de Pernambuco.
- PETREE & DORR ENGRS. INC.** — Clarificadores **DORR**, com sêde em Nova York e representação nesta Capital.
- USINAS JUNQUEIRA** — Com fabricas em União, Igarapava, Estado de São Paulo.
- AGOSTINHO FORTES** — Corrector de açúcar na Capital da Republica.
- WATSON-LAIDLAW & CO. LTD** — Sêde na Escossia, Inglaterra — Centrifugas.
- TANCREDO COSTA & COMPANHIA** — Proprietario da "Usina Pumaty", situada em Patamares, Estado de Pernambuco.
- SERVIÇOS HOLLERITH S/A.** — Capital da Republica — Instituto Technico de Organização e Controle.
- BANCO DO BRASIL** — Capital da Republica e agencias em todas as capitães e cidades mais importantes do Brasil.
- COMPAGNIE DE FIVES-LILLE** — Paris, França — Machinas e apparatus para usinas de açúcar e refinarias.
- SOCIÉTÉ DE SUCRERIES BRESILIENNES** — Sêde em São Paulo — Proprietaria dos Engenhos Centraes de Piracicaba, Villa Raffard e Porto Feliz, naquele Estado, e Cupim e Paraiso, em Campos, no Estado do Rio.
- REFINADORA PAULISTA S. A.** — Sêde em São Paulo — Proprietaria das Usinas Tamoyo e Monte Alegre.
- COMPANHIA CONSTRUCTORA NACIONAL S. A.** — Wayss & Freytag — Sêde na Capital da Republica e filiaes em São Paulo, Bahia, Curitiba e Porto Alegre.
- SINDICATO ANGLO BRASILEIRO S. A.** — Proprietario da "Usina Santa Cruz", situada em Campos, Estado do Rio de Janeiro.
- SINDICATO DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO** — Sêde em Recife.
- EUGENIO SANCHEZ GONGORA** — Capital da Republica — Fabricante de moendas e outras machinas para industria açucareira.
- USINA CATENDE S. A.** — Sêde em Recife, Pernambuco — Adubo Kaliphoscalda.
- SOCIEDADE ANONIMA MAGALHÃES** — Estado da Bahia — Estivas em geral, commisões, consignações e conta propria.
- ASSICURAZIONI GENERALI DI TRIESTE E VENEZIA** — Seguros em geral, com sêde na Capital da Republica.

**E. G. FONTES & COMPANHIA** — Capital da Republica — Exportadores, importadores e installadores de fabricas de alcool absoluto.

**USINA BRASILEIRO S. A.** — Proprietaria da "Usina Brasileiro", situada em Atalaia, Estado de Alagoas.

**COMPANHIA AGRICOLA UNIAO INDUSTRIAL DE PARNAMBUCO S. A.** — Proprietaria da Usina União e Industria e Refinaria Bomfim, situadas em Freixeiras, Pernambuco.

**ESTADO DE MINAS GERAES** — Apolices do emprestimo mineiro de consolidação.

**ETABLISSEMENTS BARBET** — Com usinas situadas em Brioude, França — Construcção de distillarias e usinas, com representante na Capital da Republica.



H. STEPPLE J O R.  
RUA VISCONDE ITAÚNA, 65  
43-1387 : : RIO DE JANEIRO

# ERRATA

Página	Coluna	Linha	ONDE SE LÊ	LEIA-SE	Página	Coluna	Linha	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
17	5. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	15.706.267	15.706.287	99	10. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	88.054	38.054
17	2. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	12.915.294	12.794.814	99	12. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	667.784	687.784
20	3. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	8.900	8.908	99	13. <sup>a</sup>	17. <sup>a</sup>	60.601	6.601
22	5. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	40	46	102	4. <sup>a</sup>	14. <sup>a</sup>	56.506	55.506
22	5. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	30	35	107	8. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	825	925
22	sub.				108	3. <sup>a</sup>	28. <sup>a</sup>	2.972	—
	tit.		Superfície da area	Area	109	8. <sup>a</sup>	76. <sup>a</sup>	734	—
24	2. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	(Omisso)	53	110	4. <sup>a</sup>	21. <sup>a</sup>	29.349	19.349
24	6. <sup>a</sup>	11. <sup>a</sup>	70.167	79.167	111	5. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	42.801	49.801
24	12. <sup>a</sup>	14. <sup>a</sup>	640\$400	1.040\$400	112	4. <sup>a</sup>	13. <sup>a</sup>	5829	5.989
28	3. <sup>a</sup>	15. <sup>a</sup>	288	228	113	8. <sup>a</sup>	23. <sup>a</sup>	41.283	—
29	11. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	758	158	115	10. <sup>a</sup>	20. <sup>a</sup>	—	2.923
30	7. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	4.000	—	115	11. <sup>a</sup>	15. <sup>a</sup>	19.908	19.988
30	8. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	—	4.000	116	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	—	1.273
30	2. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	Campos	Santos	116	5. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	145.398	145.345
31	5. <sup>a</sup>	13. <sup>a</sup>	9.050	30x50	119	6. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	—	2,5%
32	7. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	4.000	—	120	4. <sup>a</sup>	13. <sup>a</sup>	1.335.756	1.755.758
32	8. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	—	4.000	120	4. <sup>a</sup>	14. <sup>a</sup>	2.599.359	3.019.361
37	11. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	3.000	3.500	120	6. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	3,5%	3,7%
37	12. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	1936/37	1928/29	121	Sub.	1. <sup>a</sup>	—	—
44	10. <sup>a</sup>	15. <sup>a</sup>	47	47	tit.		1935/36	—	1934/35
46	7. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	9.000	8.000	124	3. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	3040	5040
46	7. <sup>a</sup>	13. <sup>a</sup>	326	—	125	3. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	88.127	8.127
46	8. <sup>a</sup>	13. <sup>a</sup>	—	326	137	4. <sup>a</sup>	30. <sup>a</sup>	818.739	7501
46	11. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	—	11.331	137	5. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	—	74,95
46	12. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	—	1936/37	138	5. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	72,86	72,36
47	7. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	25.000	17.500	139	4. <sup>a</sup>	29. <sup>a</sup>	—	1.365
48	3. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	Sete Lagoas	Rib. Casca	139	5. <sup>a</sup>	28. <sup>a</sup>	—	60,67
48	11. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	639	8.980	139	6. <sup>a</sup>	29. <sup>a</sup>	1.365	—
48	11. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	8.980	10.692	139	7. <sup>a</sup>	29. <sup>a</sup>	60,70	—
49	5. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	14x20	11x20	140	4. <sup>a</sup>	28. <sup>a</sup>	—	6.144
49	7. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	8.000	5.000	140	5. <sup>a</sup>	14. <sup>a</sup>	75,58	73,58
49	8. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	—	1.500	140	5. <sup>a</sup>	28. <sup>a</sup>	—	87,65
50	8. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	—	1.000	143	4. <sup>a</sup>	20. <sup>a</sup>	48.485	40.845
52	9. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	3	—	143	6. <sup>a</sup>	27. <sup>a</sup>	—	51.900
52	16. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	1	—	143	7. <sup>a</sup>	27. <sup>a</sup>	—	161.660
52	11. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	28.016	286	145	4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	26.617	29.617
52	9. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	—	3	145	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	86,28	86,20
52	10. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	—	1	150	6. <sup>a</sup>	15. <sup>a</sup>	282.790	292.790
52	11. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	286	28.016	155	6. <sup>a</sup>	15. <sup>a</sup>	1.244.991	1.224.991
87	9. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	520,2	483,0	155	7. <sup>a</sup>	21. <sup>a</sup>	—	96.179
87	9. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	483,0	520,2	158	2. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	6	66
87	10. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	26,0	24,1	159	4. <sup>a</sup>	30. <sup>a</sup>	223.941	62.427
87	10. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	24,1	26,0	159	5. <sup>a</sup>	30. <sup>a</sup>	—	89,66
87	11. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	1900,5	1208,0	159	6. <sup>a</sup>	30. <sup>a</sup>	62.427	223.941
87	11. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	1208,0	1300,5	159	7. <sup>a</sup>	30. <sup>a</sup>	89,66	—
90	2. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	442.947	422.947	163	1. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	Pará	Maranhão
90	4. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	14.944	142.769	163	1. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	Maranhão	Pará
90	4. <sup>a</sup>	17. <sup>a</sup>	142.769	13.685	163	1. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	Ceará	R. G. do Norte
90	4. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	13.685	14.944	163	1. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	Rio Grande do Norte	Ceará
90	5. <sup>a</sup>	21. <sup>a</sup>	2.389.000	2.389.800	169	3. <sup>a</sup>	22. <sup>a</sup>	5.0000	5.000
91	3. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	06.240.176\$	106.240.176\$	183	5. <sup>a</sup>	13. <sup>a</sup>	1.376.190	1.867.190
91	4. <sup>a</sup>	17. <sup>a</sup>	4.283:070\$	4.283:070\$	184	2. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	298.665	1.298.665
94	5. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	08.330	208.330	184	2. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	341.012	3.341.012
95	3. <sup>a</sup>	tit.	Acrescimo sobre safra de 1925/26	Acrescimo ou decrescimo de safra para safra de 1925/26	184	5. <sup>a</sup>	11. <sup>a</sup>	89.930	511.500
					184	5. <sup>a</sup>	12. <sup>a</sup>	179.260	89.930
					184	5. <sup>a</sup>	13. <sup>a</sup>	511.500	79.260
95	5. <sup>a</sup>	tit.	Acrescimo ou decrescimo da safra para safra	Acrescimo sobre a safra de 1925/26	187	2. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	386.616	8.386.616
					198	1. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	Pernambuco	Paraiba
					198	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	Paraiba	Pernambuco

Página	Coluna	Linha	ONDE SE LÊ	LEIA-SE	Página	Coluna	Linha	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
199	4. <sup>a</sup>	24. <sup>a</sup>	1.963.996	1.638.996	266	6. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	14.4	20.4
200	3. <sup>a</sup>	23. <sup>o</sup>	33,22%	35,22%	266	6. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	14.0	14.4
201	3. <sup>a</sup>	22. <sup>a</sup>	18.466.646	18.446.646	266	7. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	20.0	—
202	6. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	458.768	468.768	266	7. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	18.8	20.0
202	6. <sup>a</sup>	28. <sup>a</sup>	398.620	598.620	266	7. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	27.6	18.8
202	8. <sup>a</sup>	15. <sup>a</sup>	411.986	441.986	266	7. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	30.8	27.6
211	2. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	185.627	185.722	266	7. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	31.2	30.8
211	5. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	728.602	63.215	266	7. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	34.4	31.2
217	1. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	Paraná	Sergipe	266	7. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	36.0	34.4
218	1. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	(Omisso)	Distrito Federal	266	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	38.0	36.0
219	4. <sup>a</sup>	tit.	Mascavo	Demerara	266	7. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	28.0	38.0
219	5. <sup>a</sup>	tit.	Demerara	Mascavo	266	10. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	—	23.0
220	4. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	1393.176	1.776.098	266	10. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	—	23.0
220	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	514.674	131.752	266	11. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	—	24.0
225	4. <sup>a</sup>	15. <sup>a</sup>	240.202	240.262	266	11. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	—	24.0
239	2. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	28.587	28.277	266	16. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	—	43.5
239	2. <sup>a</sup>	15. <sup>a</sup>	118.622	1.118.622	266	17. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	—	45.5
240	2. <sup>a</sup>	22. <sup>a</sup>	1.771.102	1.771.460	269	3. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	39.000	39\$500
240	4. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	—	1.715	272	4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	18\$800	—
240	4. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	1.715	—	272	4. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	18\$200	18\$762
241	6. <sup>a</sup>	24. <sup>a</sup>	—	4.472	272	4. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	24\$200	18\$650
243	2. <sup>a</sup>	23. <sup>a</sup>	3.682.612	3.002.612	272	4. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	27\$000	24\$553
244	2. <sup>a</sup>	11. <sup>a</sup>	2.190.575	2.910.575	272	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	27\$600	26\$495
244	2. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	565.584	596.584	272	4. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	31\$200	26\$808
245	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	738.048	739.048	272	4. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	32\$600	30\$958
246	3. <sup>a</sup>	14. <sup>a</sup>	2.944	1.944	272	4. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	29\$000	33\$104
246	4. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	—	10.153	272	4. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	21\$200	30\$817
249	6. <sup>a</sup>	20. <sup>a</sup>	294.149	249.149	272	4. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	21\$000	19\$130
250	2. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	8.12	8.128	272	9. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	—	43\$900
258	2. <sup>a</sup>	21. <sup>a</sup>	699.876	669.876	275	10. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	47\$000	50\$000
261	2. <sup>a</sup>	18. <sup>a</sup>	4.480	30.400	275	10. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	50\$000	47\$000
262	4. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	—	40.8	275	11. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	48\$000	49\$250
262	4. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	—	41.0	175	11. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	49\$250	48\$000
262	5. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	—	41.0	275	12. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	51\$000	49\$000
262	5. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	—	41.0	275	12. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	49\$000	51\$000
262	10. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	36.0	46.0	275	13. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	58\$000	48\$750
262	10. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	28.0	48.0	275	13. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	48\$750	58\$000
262	10. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	—	37.0	279	2. <sup>a</sup>	tit.	Estoque in. em janeiro de 1936	Estoque inicial em janeiro de 1935
262	11. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	28.0	48.0	280	tit.	Consumo de açúcar etc.	Demonstrativo de de consumo de todos os tipos em 1936	Demonstrativo de de consumo de todos os tipos em 1936
262	11. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	—	37.0	280	2. <sup>a</sup>	tit.	Estoque inicial em janeiro de 1935	Estoque inicial em janeiro de 1936
262	11. <sup>a</sup>	20. <sup>a</sup>	55.0	52.0	280	2. <sup>a</sup>	21. <sup>a</sup>	—	147.115
262	12. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	—	44.0	280	2. <sup>a</sup>	22. <sup>a</sup>	147.115	58.451
262	13. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	—	44.0	280	3. <sup>a</sup>	20. <sup>a</sup>	207.572	20.889
262	14. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	50.0	50.5	280	3. <sup>a</sup>	21. <sup>a</sup>	20.889	2.564.786
262	17. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	56.0	55.0	280	4. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	75.002	76.002
262	17. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	55.5	55.0	280	4. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	352.650	325.650
262	18. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	51.0	55.5	280	6. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	1.210.051	210.051
263	15. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	50.0	50.5	281	tit.	do	—	—
263	15. <sup>a</sup>	12. <sup>a</sup>	53.0	63.0	quad	1936	—	—	1937
263	15. <sup>a</sup>	21. <sup>a</sup>	60.0	60.5	281	1. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	Paraíba	Pernambuco
264	2. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	27.6	32.7	281	1. <sup>a</sup>	21. <sup>a</sup>	Minas Geraes	Mato Grosso
264	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	28.2	36.0	282	4. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	83.383	82.383
264	3. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	36.6	34.9	282	4. <sup>a</sup>	19. <sup>a</sup>	2.922	2.822
264	3. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	28.2	36.0	282	4. <sup>a</sup>	23. <sup>a</sup>	5.892.081	5.829.081
265	4. <sup>a</sup>	14. <sup>a</sup>	47.5	47.0	282	7. <sup>a</sup>	14. <sup>a</sup>	673.505	973.505
265	4. <sup>a</sup>	20. <sup>a</sup>	39.0	40.0	282	7. <sup>a</sup>	21. <sup>a</sup>	857.052	856.052
265	17. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	45.0	45.5	283	1. <sup>a</sup>	10. <sup>a</sup>	Paraíba	Pernambuco
266	6. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	17.6	—	283	4. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	1.848.100	1.846.100
266	6. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	28.0	17.6					
266	6. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	23.2	20.8					
266	6. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	24.0	23.2					
266	6. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	28.0	24.0					
266	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	29.2	28.					
266	6. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	20.0	29.2					



M. FAZEN \* A  
D.A. - NRA - GB

\* 59252

COM. INVENTARIO  
PORT. 114/73





Biblioteca do Ministério da Fazenda

1002-46 338.476641

1002-46 338.476641  
A636

Brasil. Inst. do Açúcar e do Alcool  
AUTOR

Anuário Açucareiro. 1938.  
TÍTULO

Este livro deve ser devolvido na última  
data carimbada


1002-46

